Anais da III Jornada da Medicina USP Bauru

11 a 13 de Junho de 2021

Patrocinadores Master:

Parceiros

ANAIS

ISBN: 978-65-89908-62-3

III Jornada da Medicina USP Bauru

3ª EDIÇÃO - 2021
BAURU - SÃO PAULO
CONGRESSE.ME

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ahmad Ben Moussa
Ana Clara Rocha Gomes Toni
Augusto de Freitas Barreto
Beatriz Fernandes Silva
Camila Cursino de Brito Uemura
Carolina Naomi Torigoe (você)
Clara Maria
Clara Mizusaki
Eduardo Augusto Andrade Vieira
Erika Megumi Hoshino
Felipe Jun Kijima
Felipe Oliveira Silva
Gabriela Ribeiro Redondo
Gustavo Henrique Blumer Astolfi
Henrique Cannever Velho
Igor Jose Nogueira Gualberto
Julia Marchatto Kamei
Julia Tres
Juliana Bahia
Júlio Henrique Ribeiro Martins
Lais Mota Furtado Sena
Leonardo Pereira Gomes
Leticia Alcantara Silva Chaparim
Leticia Marangoni Tomazini
Liz Cristina Motta
Lucas Massayuki Shiraishi
Luis Expedito Sabage
Luiz Henrique Camargo Soares
Maria Elisa Honorato Diniz
Matheus Menão Mochetti
Maylla Rodrigues de Oliveira
Miguel Engel
Natalia Yassue Honma
Patricia Kyono Barradas
Paula Fujimura Tomiyama
Pedro Henrique Barboza Jorge
Pedro Henrique Moreira dos Santos
Plínio Takashi Karubi Palavicini Santos
Raissa Dias Maues

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ciências básicas

Adriana Calvo
Ana Carolina Magalhães
André Luís Shinohara
Beatriz Fernandes Silva
Camila Oliveira Rodini
Cassia Senger
Denise Tostes Oliveira
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Gustavo Pompermaier Garlet
Jesus Carlos Andreo
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Rodrigo Cardoso de Oliveira
Rogerio Leone Buchaim
Sergio Trindade

Saúde Coletiva

Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Isabel Cristina Drago Marquezini Salmen
Josmar Sabage
Karin Hermana Neppelenbroek
Mariane Nunes de Nadai

Especialidades clínicas

Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Isabel Cristina Drago Marquezini Salmen
Josmar Sabage
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai
Sergio Trindade

Especialidades cirúrgicas

Aguinaldo Nardi
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Cassia Senger
CRISTIANO TONELLO
Josmar Sabage
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai
Sergio Trindade

Gestão, qualidade e tecnologias

Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
CRISTIANO TONELLO
Josmar Sabage

Educação em saúde e simulação

Aguinaldo Nardi
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Camila Oliveira Rodini
Carlos Negrato
Cassia Senger
CRISTIANO TONELLO
Dagma Venturini Marques Abramides
Karin Hermana Neppelenbroek
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai

Saúde Mental e PQ

Cassia Senger
Beatriz Fernandes Silva
Dagma Venturini Marques Abramides
Rafael Casali Ribeiro

CAPA

CONGRESSE.ME

DIAGRAMAÇÃO

CONGRESSE.ME

Observação: A revisão dos textos
é de responsabilidade dos seus autores

APRESENTAÇÃO

Em sua terceira edição, a Jornada da Medicina USP Bauru foi realizada nos dias 11, 12 e 13 de junho de 2021 de forma completamente online.

Com a proposta de possibilitar o intercâmbio científico e cultural da comunidade acadêmica e externa, além de incentivar e valorizar a produção de conhecimento científico, serão ofertadas palestras e discussões totalmente gratuitas, aliadas a mesas redondas e apresentações de trabalhos científicos sobre os diversos temas da área da saúde

ORGANIZADORES III JORMED

GT - CIÊNCIAS BÁSICAS

Avaliadores:
Adriana Calvo
Ana Carolina Magalhães
André Luís Shinohara
Beatriz Fernandes Silva
Camila Oliveira Rodini
Cassia Senger
Denise Tostes Oliveira
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Gustavo Pompermaier Garlet
Jesus Carlos Andreo
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Rodrigo Cardoso de Oliveira
Rogerio Leone Buchaim
Sergio Trindade

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós Graduação

Reparo de nervo periférico com a técnica de tubulização utilizando a veia jugular como enxerto associado a cultura de células-tronco extraídas de tecido adiposo

Autores: Cleuber Rodrigo de Souza Bueno[1]; Karina Torres Pomini[1;3], Abdul Latif Hamzé[3], Carlos Henrique Bertoni Reis[1]
Orientação: Geraldo Marco Rosa Junior[2], Daniela Vieira Buchaim[3;4], Rogerio Leone Buchaim[1]
[1]Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).
[2]Departamento de Ciências Biológicas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO).
[3]Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marilia (UNIMAR)
[4]Faculdade de Medicina, Centro Universitário de Adamantina (UniFAI).
Palavras-Chave: tubulização, reparo de nervo, músculo esquelético, células-tronco

INTRODUÇÃO

As lesões de nervos periféricos (NP) representam um grande desafio para a medicina. Os protocolos de recuperação destes nervos são diversos e os resultados nem sempre apresentam soluções que promovam a regeneração da via motora e sensitiva. Com o advento da engenharia tecidual, a partir da diferenciação de células-tronco, surgiu uma nova alternativa terapêutica para a RNP.

OBJETIVO

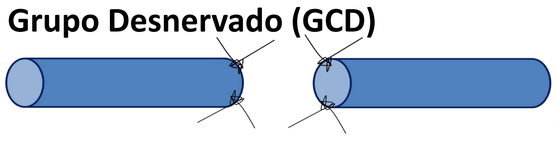
Estudar a regeneração de nervo periférico mediante tubulização por enxerto venoso preenchido ou não com células-tronco extraídas de tecido adiposo autólogo e PRP.

MATERIAIS E MÉTODOS

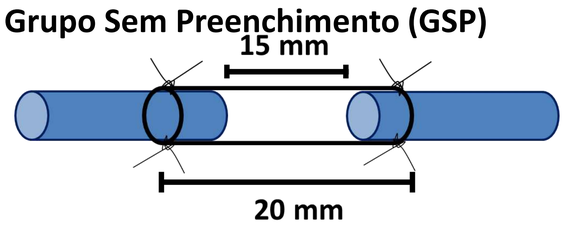
Grupos do estudo

Grupo controle Inicial (GCI)
Grupo Controle Final (GCF)

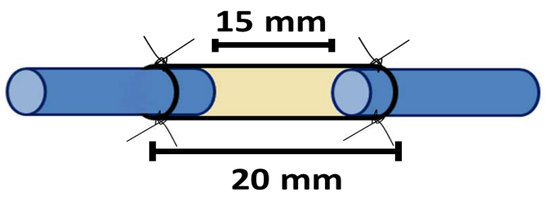
Grupo Desnervado (GCD)



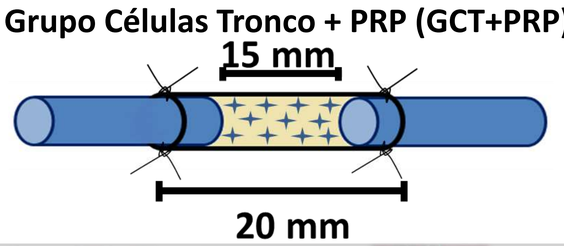
Grupo Sem Preenchimento (GSP)



Grupo Preenchimento PRP (GPRP)



Grupo Células Tronco + PRP (GCT+PRP)

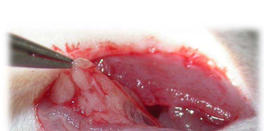


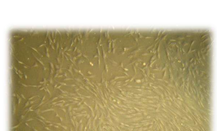
Ratos Wistar
Machos
Jovens (80 dias de vida)

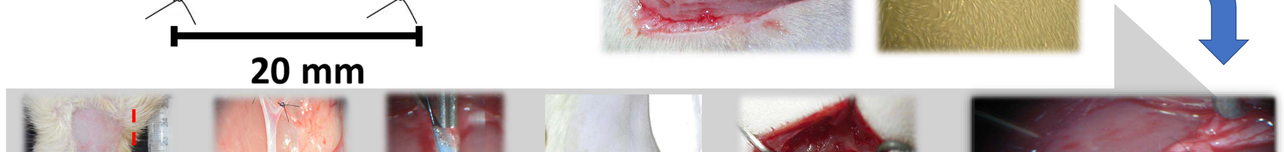
Início do estudo — Final do estudo 150 dias

Eutanásia GCI
Cirurgias dos demais grupos

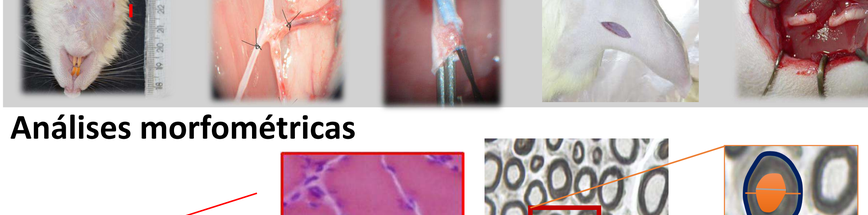
Eutanásia dos grupos GCF, GSP, GPRP e GCT+PRP





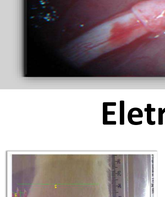


Análises morfométricas



Análise funcional

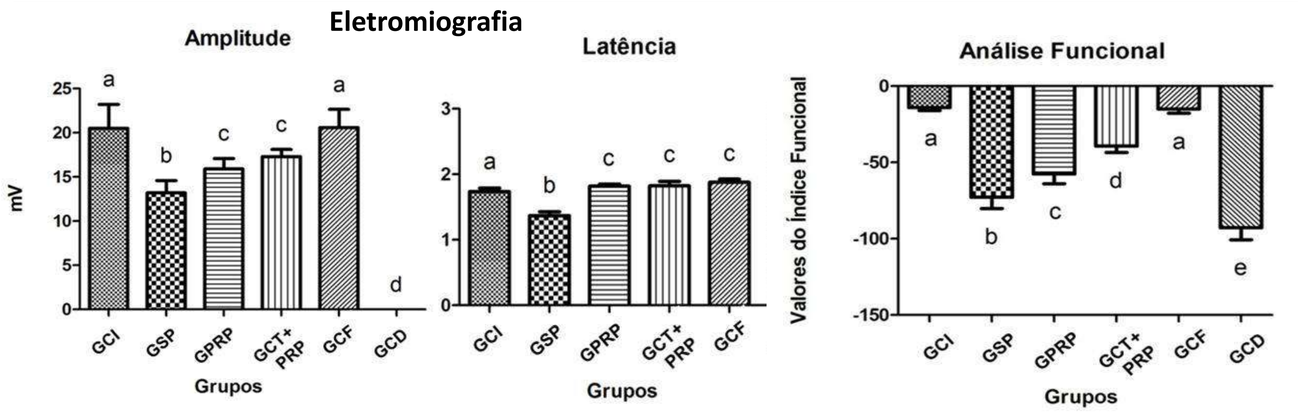
Eletromiografia



RESULTADOS

GRUPOS	ATRIBUTOS ESTUDADOS						
	Massa Inicial	Massa Final	Massa do m. TC	Diferença da Massa do m. TC	Área da Fibra Nervosa	Diâmetro da Fibra Nervosa	Área do Axônio
GCI	229,20[a]	0,00[a]	0,642[a]	0,001[a]	20,12[a]	3,95[a]	7,05[a]
GSP	224,60[a]	403,75[b]	0,669[a]	0,500[b]	14,47[b]	3,97[a]	6,75[a]
GPRP	225,00[a]	394,50[b]	1,052[b]	0,216[c]	28,42[c]	5,02[b]	8,17[b]
GCT+PRP	223,80[a]	402,65[b]	1,127[b]	0,149[cd]	47,56[d]	6,96[c]	12,46[c]
GCF	228,00[a]	406,50[b]	1,113[b]	0,038[ad]	50,76[e]	8,05[d]	15,06[d]
GCD	228,00[a]	395,50[b]	0,156[c]	0,917[e]	0,00[f]	0,00[e]	0,00[e]

	Diâmetro do Axônio	Área da Bainha de Mielina	Espessura da Bainha de Mielina	Morfometria das Fibras Musculares	Amplitude	Latência	Teste da Marcha
GCI	2,13[a]	13,07[a]	1,82[a]	2459,20[a]	20,50[a]	1,74[a]	-14,11[a]
GSP	2,15[a]	7,72[b]	1,82[a]	1634,55[b]	13,20[b]	1,37[b]	-72,81[b]
GPRP	2,86[b]	20,25[c]	2,16[a]	3242,90[c]	15,90[c]	1,82[c]	-57,51[c]
GCT+PRP	3,36[c]	35,10[d]	3,60[b]	3939,80[d]	17,30[c]	1,82[c]	-39,32[d]
GCF	4,37[d]	35,70[d]	3,68[b]	4417,70[e]	20,60[a]	1,88[c]	-14,90[a]
GCD	0,00[e]	0,00[e]	0,00[c]	193,00[f]	0,00[d]	10,00[d]	-92,86[e]



CONCLUSÃO

O Grupo com Células-tronco obteve melhores resultados atingindo a semelhança com o Grupo Controle Final em cinco variáveis. Portanto, conclui-se que a combinação de células tronco de tecido adiposo associado ao PRP propicia o reparo de lesões nervosas periféricas em nível morfométrico e funcional utilizando a veia jugular como tubo.

REFERÊNCIAS

Buchaim DV, Andreo JC, Ferreira Junior RS, Barraviera B, Rodrigues AC, Macedo MC, Rosa Junior GM, Shinohara AL, Santos German IJ, Pomini KT, Buchaim RL. Efficacy of Laser Photobiomodulation on Morphological and Functional Repair of the Facial Nerve. Photomed Laser Surg. 2017 Aug;35(8):442-449. doi: 10.1089/pho.2016.4204. Epub 2017 May 26. PMID: 28557664.

Bueno CRS, Pereira M, Aparecido I Favaretto-Júnior, Buchaim RL, Andreo JC, Rodrigues AC, Marco G Rosa-Júnior. Comparative study between standard and inside-out vein graft techniques on sciatic nerve repair of rats. Muscular and functional analysis. Acta Cir Bras. 2017 Apr;32(4):287-296. doi: 10.1590/s0102-865020170040000005. PMID: 28538803.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

PÓS-GRADUAÇÃO

REGENERAÇÃO NEURAL GUIADA ATRAVÉS DE ENXERTO COM GORDURA AUTÓLOGA E INCLUSÃO EM OXIGÊNIOTERAPIA HIPERBÁRICA

Beatriz S. Sangalette; Rafaella F. Pavoni; André L. Shinohara; Antônio C. Rodrigues; Marília A. Buzalaf; Alexandre L. R. Oliveira.

Orientador: Gustavo L. Toledo

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP

Palavras-chave: Regeneração neural. Neurônios. Nervos periféricos

OBJETIVO

Objetivo desta pesquisa foi demonstrar a eficácia do protocolo de imersão em câmera hiperbárica para regeneração neural guiada através do uso de tubo de polietileno poroso com preenchimento de gordura autóloga.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se estudo randomizado controlado com duração de 9 meses, utilizando 45 animais da linhagem Wistar machos com 80 dias de idade, sendo eleito o nervo isquiático para análise. Estes foram divididos em três grupos controle – 1 grupo controle inicial (GCI), 1 grupo controle final (GCF) e 1 grupo controle desnervado (GCD) – com 7 animais cada, além de dois grupos experimentais, ambos formados por 12 animais - 1 com tubo de polietileno preenchido com gordura (GEcP) e outro sem preenchimento (GEsP) (Fig. 1) – o tubo de polietileno poroso foi desenvolvido especialmente para este estudo (Fig. 2). Todos os grupos, exceto o GCI, seguiram protocolo de imersão em câmara hiperbárica, total de 10 sessões, com 1h45min de duração cada, alternando-se os dias (Figs. 3, 4, 5 e 6). Empregou-se o software Catwalk XT® para avaliação funcional da qualidade das passadas e coloração com azul de Toluidina 1% na análise microscópica. Utilizou-se *Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov* e para comparação entre os quatro grupos *a Análise de Variância e Teste de Tukey* .

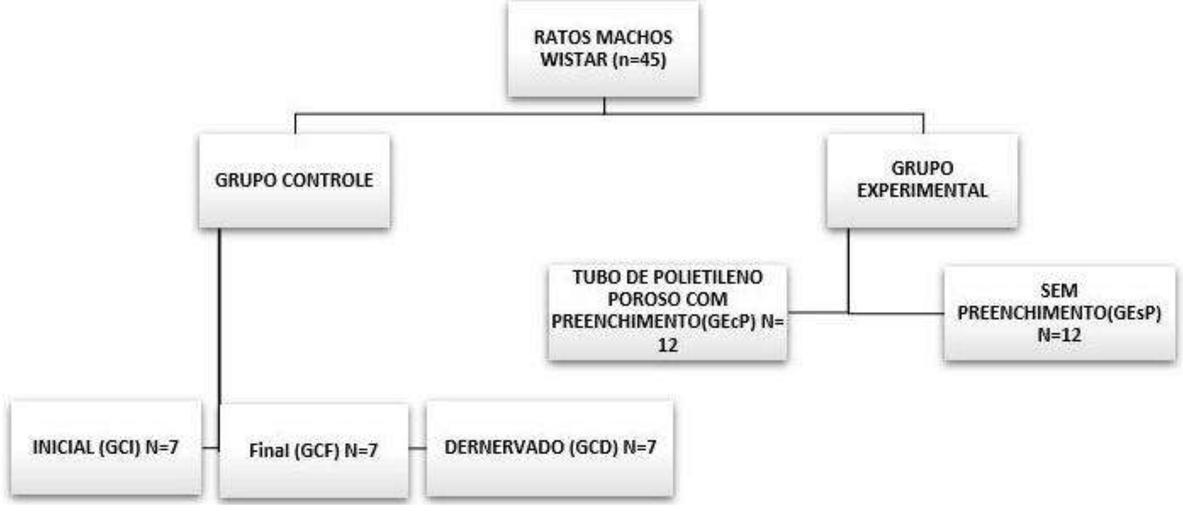


FIG. 1 – ORGANOGRAMA DOS PARTICIPANTES

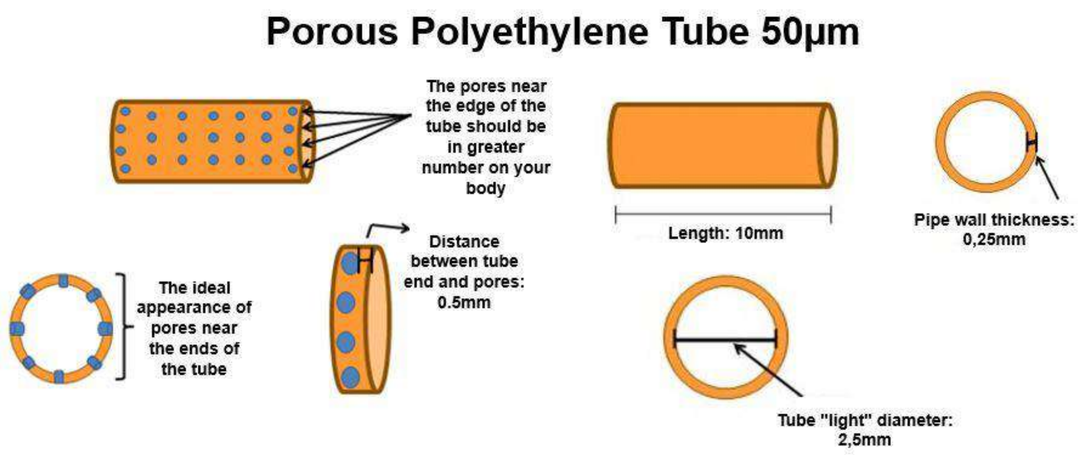


FIG. 2 – DESENHO ESQUEMÁTICO DO TUBO DE POLIETILENO POROSO CONFECCIONADO PARA O ESTUDO.

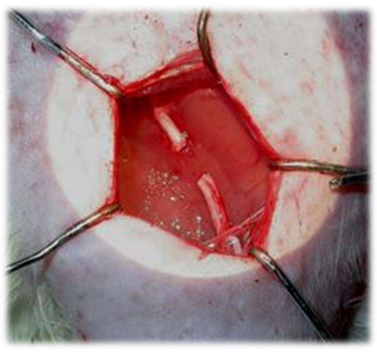


Fig. 3 –Aspecto após remoção cerca de 10mm do nervo isquiático

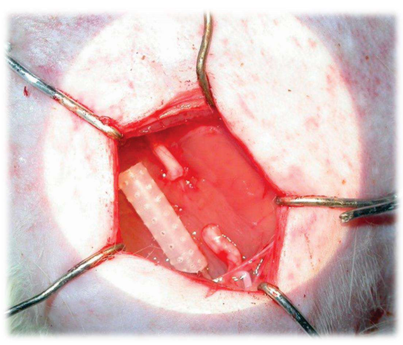
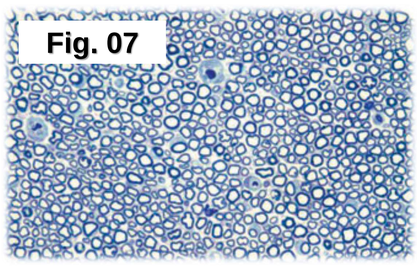


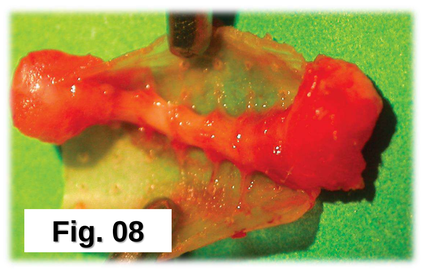
Fig. 4 – Tubo de polietileno comparado ao defeito.

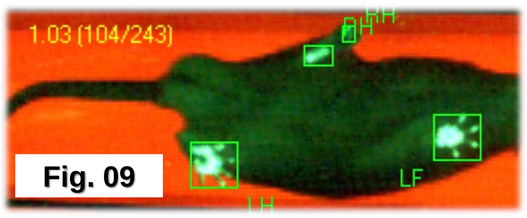
Fig. 5 – Acomodação passiva da gordura autóloga na parede lateral do tubo.

Fig. 6 – Aspecto final da instalação do tubo com preenchimento

RESULTADOS







Corte histológico do GEcP denotando presença de fibras mielínicas e amielinicas (FIG. 7), cabo de regeneração em forma de ampulheta demonstrando a neovascularização (FIG. 8); Animal do GecP durante exame no Catwalk®, ao lado imagens da pegada utilizada no software(FIG. 9, 10A e 10B)

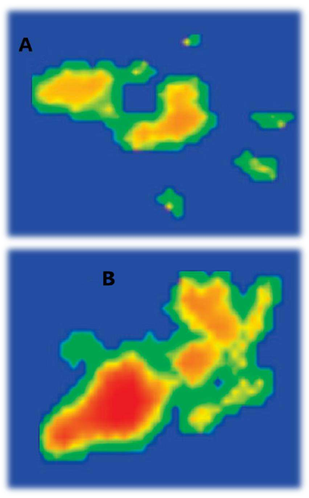


Fig. 10

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a câmara hiperbárica trouxe resultados positivos verificados pela aproximação dos resultados dos grupos experimentais, do ponto de vista funcional e morfométricos, contudo houve ausência de diferença estatística no que se refere ao uso de preenchimento com gordura autóloga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gartner LP, Patestas MA. Review of Neuroanatomy for the USMLE setp1. 3rd ed Jen House Pb. Co.:Reisterstown; 2006
2. Peters A, Palay SL, Webster HF. The fine structure of the nervous system: the neurons and sprouting cells. 3rd ed. Phylafelphia: Saunders; 1976.
3. Kawasaki Y, Xu ZZ, Wang X, Park JY, Zhuang ZY, Tan PH. Distinct roles of matrix metalloproteases in the early- and late-phase development of neuropathic pain. Nat Med. 2008; 14: 331–336

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

APLICABILIDADE DO COMPÓSITO DE FIBRINA HOMÓLOGO NO REPARO ÓSSEO ASSOCIADO OU NÃO À BIOESTIMULAÇÃO A LASER

Abdul Latif Hamzé[1], Carlos Henrique Bertoni Reis[2], Jesus Carlos Andreo[2], Sebastião Júlio Rodrigues Júnior[1], André Luis Shinohara[2], Ana Carolina Cestari Bighetti[2],

Orientadores - Karina Torres Pomini[1,2], Daniela Vieira Buchaim[1,3], Rogério Leone Buchaim[2]

Universidade de Marília – Unimar[1], Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP[2], Centro Universitário de Adamantina – UniFAI[3]

Palavras-Chave: Reparo ósseo; Selante de fibrina; Biomaterial; Terapia por fotobiomodulação a laser.

OBJETIVO

O presente estudo avaliou os efeitos da terapia por fotobiomodulação a laser no reparo de defeitos ósseos críticos em calvária de ratos preenchidos com osso bovino desmineralizado e selante de fibrina homólogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Comitê de Ética em Pesquisa em Animais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (Protocolo: CEEPA-019/2016).

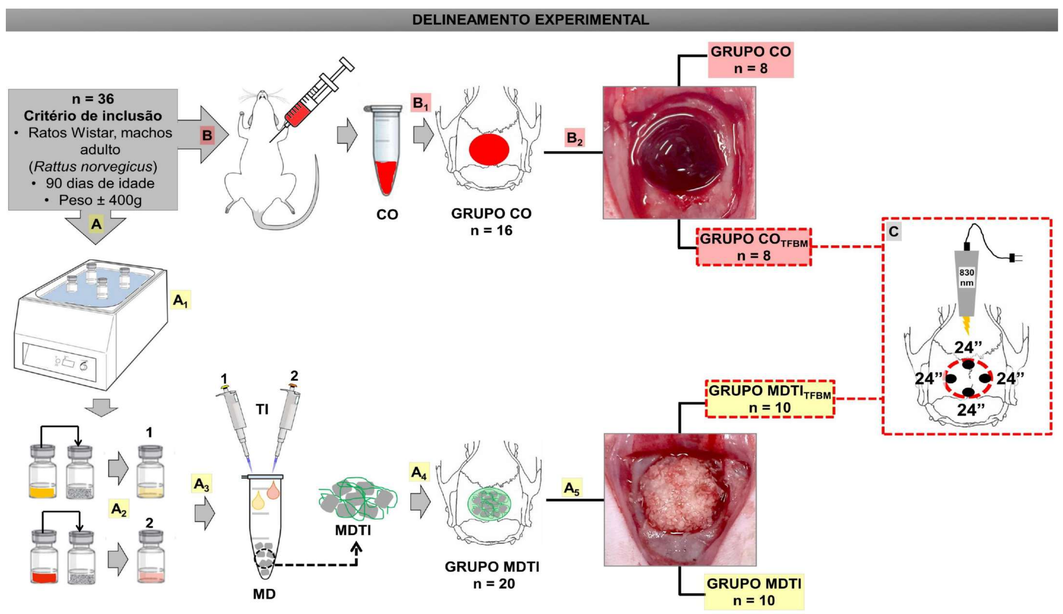


Fig. 1 Delineamento experimental.

RESULTADOS

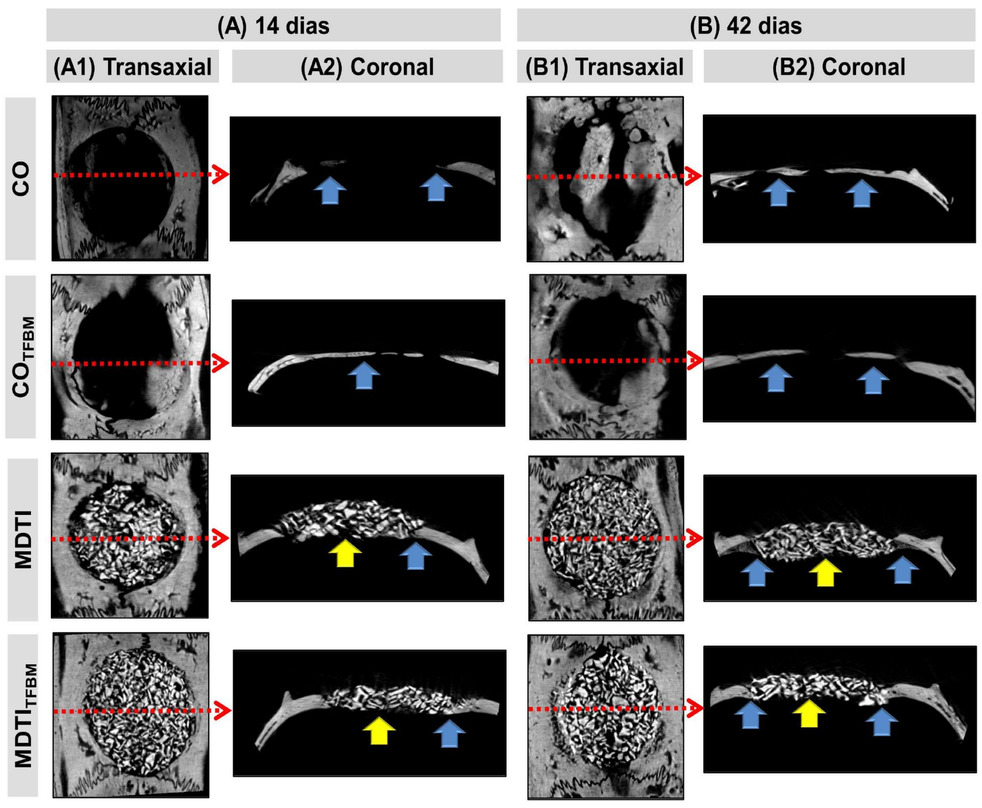


Fig. 2 Imagens microtomográficas bidimensionais.

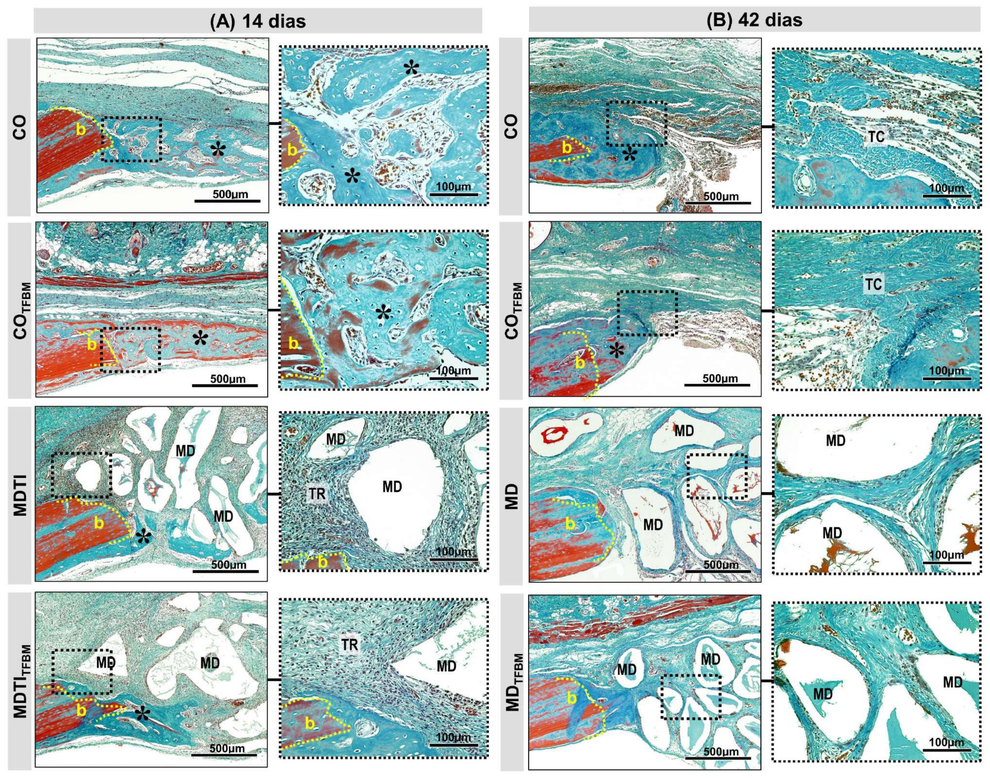


Fig. 3 Fotomicrografias histológicas.

PARÂMETRO	Períodos (dias)	GRUPOS EXPERIMENTAIS				one-way ANOVA (p)
		CO	COTFBM	MDTI	MDTITFBM	
Porcentagem de tecido ósseo (%)	14	9.90±3.857[a]	12.02±7.866[a]	2.702±1.015[b]	4.40±2.225[b]	**0.0152**
	42	18.92±6.271[a]	24.16±7.068[a]	3.96±1.858[b]	6.83±5.315[b]	**0.0001**
test t (p)		**0.0255**	**0.0333**	**0.2207**	**0.3722**	

Tab. 1 Percentual de tecido ósseo recém-formado.

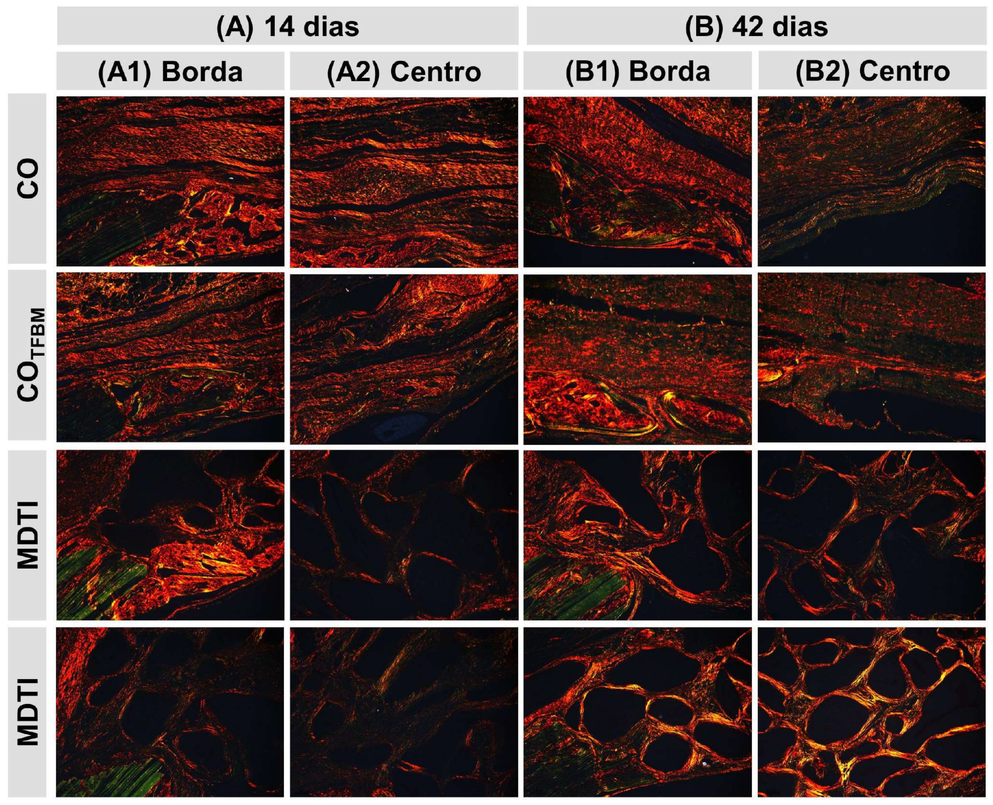


Fig.4 Fotomicrografias de fibras colágenas birrefringentes.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a metodologia associada ao protocolo preconizado para terapia por fotobiomodulação a laser melhorou o processo de reparo ósseo, sugerindo ser uma estratégia promissora, principalmente para o tratamento de grandes defeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pomini KT, Buchaim DV, Andreo JC, Rosso MPO, Della Coletta BB, German ÍJS, Biguetti ACC, Shinohara AL, Rosa Júnior GM, Cosin Shindo JVT, Alcalde MP, Duarte MAH, de Bortoli Teixeira D, Buchaim RL. Fibrin Sealant Derived from Human Plasma as a Scaffold for Bone Grafts Associated with Photobiomodulation Therapy. Int J Mol Sci. 2019 Apr 10;20(7):1761;

Pomini KT, Buchaim DV, Shindo JVTC, Flato UAP, Rosso MP de O, Andreo JC, et al. Applicability of Homologous Fibrin Sealant in Bone Repair: An integrative Review. IJAERS. 2019;6(7):16–23.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Estudo de polimorfismos do gene CYP2C19 em amostras de saliva para análises farmacocinéticas

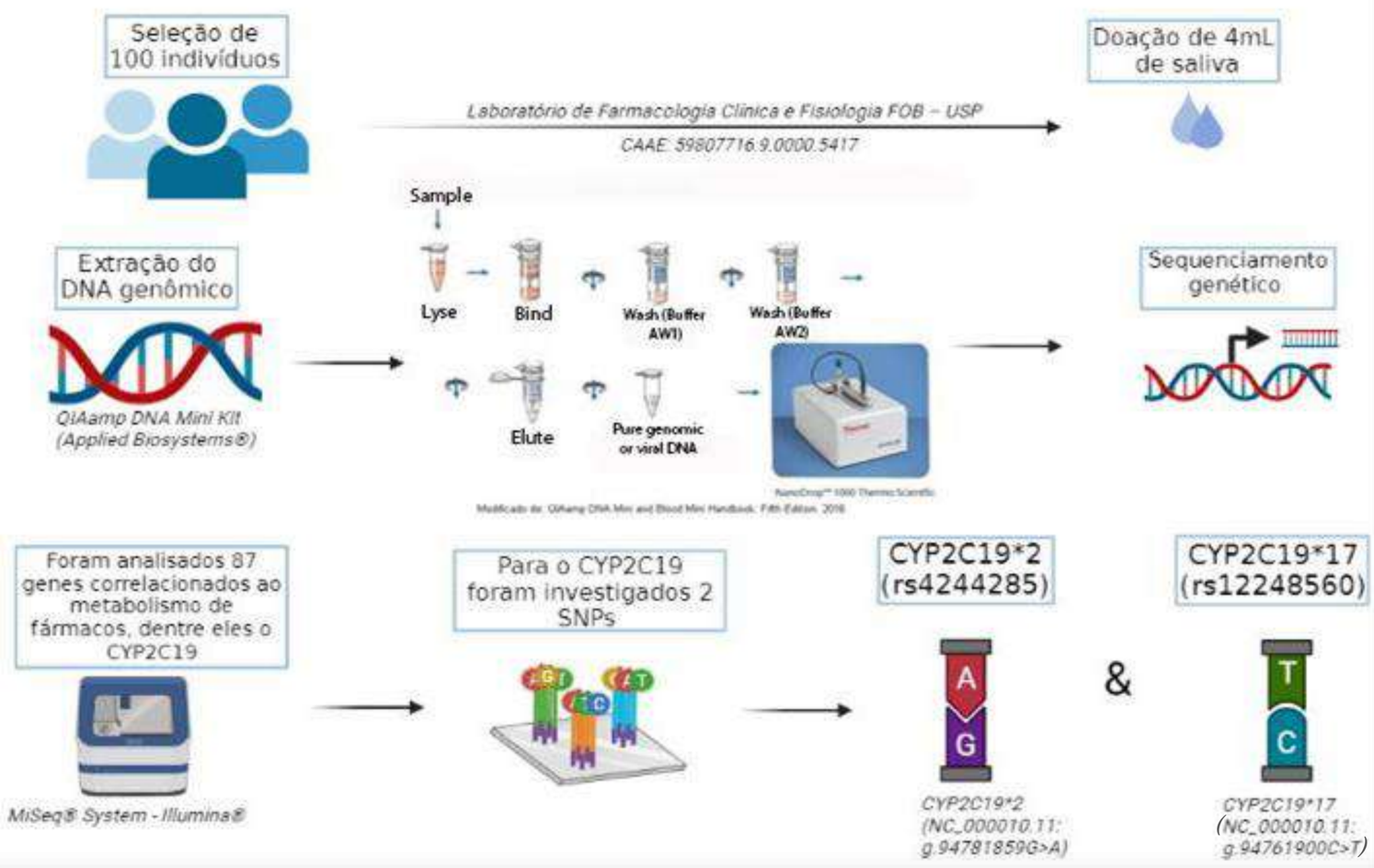
Marcelo Henrique Garcia[1]; Gabriela de Moraes Oliveira[1], Giovana Maria Weckwerth[1]
Orientação: Carlos Ferreira dos Santos[1], Adriana Maria Calvo[1]
[1] Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: CYP2C19; Saliva; Sequenciamento

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Devido a miscigenação da população brasileira, dados sobre a frequência de polimorfismos genéticos em nosso país são escassos, dentre eles os do CYP2C19. Fatores genéticos podem alterar a efetividade e o perfil de toxicidade de um fármaco. Assim, a personalização da prescrição pode garantir adequação do tratamento. As variantes do CYP2C19, são comumente relacionadas a metabolização de medicamentos Inibidores de Bombas de Prótons, como omeprazol e esomeprazol. Triar e genotipar 100 indivíduos para o CYP2C19, a fim de encontrar variantes alélicas para esse gene em 2 SNPs (Single Nucleotides Polymorphism) estudados: o CYP2C19*2 (rs4244285) e CYP2C19*17 (rs12248560).

METODOLOGIA



RESULTADOS

Tabela I. Porcentagens dos polimorfismos investigados no gene CYP2C19*2 (Rs4244285**)** dos participantes da pesquisa (n=100).

Rs4244285 (CYP2C19*2)	
A/A	4%
G/A	18%
G/G	78%

Tabela II. Porcentagens dos polimorfismos investigados no gene CYP2C19*17 (Rs12248560**)** dos participantes da pesquisa (n=100).

Rs12248560 (CYP2C19*17)	
C/C	65%
C/T	29%
T/T	6%

Foram observados para o CYP2C19*2, 4% (A/A) de alelos homozigotos mutados, 18% (G/A) de alelos heterozigotos e 78% (G/G) de alelos homozigotos ancestrais. Já o CYP2C19*17 apresentou, 65% (C/C) de alelos homozigotos ancestrais, 29% (C/T) de alelos heterozigotos e 6% (T/T) de alelos homozigotos mutados.

CONCLUSÃO

Estes resultados serão utilizados para avaliar a relação do polimorfismo do CYP2C19 no metabolismo de medicamentos inibidores de bombas de prótons em associação com os parâmetros farmacocinéticos, que serão realizados futuramente, por espectrometria de massas (LC / MS).

REFERÊNCIAS

Park, S., Hyun, Y. J., Kim, Y. R., Lee, J. H., Ryu, S., Kim, J. M., Oh, W. Y., Na, H. S., Lee, J. G., Seo, D. W., Hwang, I. Y., Park, Z., Jang, I. J., Oh, J., & Choi, S. E. (2017). Effects of CYP2C19 genetic polymorphisms on PK/PD responses of omeprazole in Korean healthy volunteers. *Journal of Korean Medical Science*, *32*(5), 729–736. https://doi.org/10.3346/jkms.2017.32.5.729

Update on the pharmacogenomics of proton pump inhibitors. Krisztina Hagymási, Katalin Müllner, László Herszényi, and Zsolt Tulassay. Pharmacogenomics 2011 12:6, 873-888

FAPESP FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Processo: 17/12725-0; 18/04157-5

Graduação

SIGNIFICADO CLINICOPATOLÓGICO DA IMUNOEXPRESSÃO DE NESTINA NO CÂNCER DE BOCA

Nome dos Autores: Lisandra Moleta Martins Dias[1], Thainara Flávia Novaes Sabino Polino[1], Denise Tostes Oliveira[2], Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho[1]

Orientação: Prof. Dr. Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho

Instituição de Ensino: 1- Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru/SP, Curso de Medicina.
2- Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Curso de Odontologia e Medicina.

Palavras-chave: Célula-tronco tumoral; Nestina; Câncer de boca; Imuno-histoquímica.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo coletar informações da literatura internacional sobre o significado clinicopatológico da imunoexpressão de nestina, um marcador de célula tronco-tumoral, no câncer de boca.

Materiais e métodos

Realizou-se uma busca no Pubmed/Medline utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde na língua inglesa "nestina", "câncer bucal", "carcinoma espinocelular de boca" e "imuno-histoquímica". Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas clinicopatológicas independentemente do ano e investigação da molécula nestina em tumores de boca por meio da técnica imuno-histoquímica.

Resultados

Quatro estudos foram selecionados, totalizando 188 pacientes com análise imuno-histoquímica de nestina em carcinomas espinocelulares de boca, no período entre 2011 e 2019. Dois estudos (50%) mostraram associação significativa entre os elevados níveis de nestina com o estadiamento avançado. Dois estudos (50%) mostraram resultados divergentes entre a imunoexpressão de nestina e a diferenciação tumoral. Outros dois estudos (50%) não observaram associações significativas para este marcador de célula-tronco tumoral com as variáveis clinicopatológicas. Dois estudos (50%) verificaram que a elevada expressão de nestina foi associada significativamente com pior prognóstico; e um deles (25%), a imunomarcação de nestina foi fator de prognóstico independente para sobrevivência global e livre de doença.

Quadro 1 - Principais resultados da imunoexpressão de nestina no câncer de boca

Autores (ano)	Principais resultados
Tsai et al. (2011)	- Não houve diferença significativa da expressão de nestina entre os pacientes quimio resistentes e quimiossensíveis.
Mascolo et al. (2012)	- Elevada imunoexpressão de nestina principalmente nos tumores em estadio avançado e metastáticos. - Elevada imunoexpressão de nestina juntamente com outros marcadores caracterizaram um pior prognóstico. - Expressão significativamente elevada do marcador em pacientes que tiveram efeito adverso durante o seguimento.
Ravindran; Devaraj (2015)	- Nestina foi significativamente associada com estadio clínico avançado e com a classificação histopatológica tumoral. - Tumores positivos para nestina indicaram pior sobrevivência global e sobrevivência livre de doença. - Nestina foi fator de prognóstico independente para sobrevivência global e sobrevivência livre de doença.
Singh et al. (2019)	- A expressão de nestina diminuiu com a perda da diferenciação tumoral. - Nenhuma correlação entre a expressão de nestina e variáveis clinicopatológicas foram encontradas. - Sobrevivência não foi avaliada.

Conclusão

Os estudos mostraram que a imunoexpressão de nestina tem potencial em contribuir com a identificação de pacientes com câncer de boca com estadiamento avançado; além disso é um marcador de célula-tronco tumoral promissor para prever pior prognóstico nestes pacientes. Estudos adicionais são fundamentais para melhor compreensão deste biomarcador.

Referências

TSAI, Lo-Lin et al. Markedly increased Oct4 and Nanog expression correlates with cisplatin resistance in oral squamous cell carcinoma. Pág. 621-628. J Oral Pathol Med. 2011.

MASCOLO, Massimo et al. Overexpression of chromatin assembly factor-1 p60, poly(ADP-ribose) polymerase 1 and nestin predicts metastasizing behaviour of oral cancer. Pág. 1089-1105. Histopathology. 2012

RAVINDRAN Gokulan, DEVARAJ Halagowder. Prognostic significance of neural stem cell markers, Nestin and Musashi-1, in oral squamous cell carcinoma: expression pattern of Nestin in the precancerous stages of oral squamous epithelium. Pág. 1251-1260. Clin Oral Investig. 2015.

SINGH, Kushbuh et al. Expression Pattern of the Cancer Stem Cell Marker "Nestin" in Leukoplakia and Oral Squamous Cell Carcinoma. Pág 1-10. Rambam Maimonides Med J. 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

A IMPORTÂNCIA DO MECANISMO DA PrEP NA REDUÇÃO DA INFECÇÃO PELO HIV

Ademilson Chavier Manuel dos Santos, Amanda Rosa Sabatini, Emily Carol Santos Paschoalin, Matheus de Freitas Feitoza, Tamires Cristina Germano.
Orientação: Me. Kaique Cesar de Paula Silva
Universidade Nove de Julho - Bauru

Palavras-Chave: Profilaxia Pré-Exposição; Fármacos Anti-HIV; Truvada; Emtricitabina; Tenofovir.

OBJETIVO

Demonstrar de forma didática a relação dos mecanismos de ação e eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para evitar a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) assim como o direcionamento para o público alvo deste tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed (serviço da U. S. National Library of Medicine - NLM) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), usando como busca os termos PrEP, HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Tenofovir e Emtricitabina, para identificar artigos em Inglês, Francês e Português com datas de publicação entre 2016 e 2021. Os artigos incluídos foram selecionados pelos autores por meio da leitura dos resumos que descreveram o mecanismo de ação de antirretrovirais utilizados na PrEP. Por fim, 5 artigos finais foram selecionados com base na relevância clínica e na discussão.

RESULTADOS

A PrEP é uma combinação dos fármacos (1), Tenofovir Disoproxil de Fumarato (TDF) e Emtricitabina (FTC), com ação antirretroviral que são recomendados para pessoas com sorologia negativa para o HIV e aquelas mais vulneráveis à exposição ao vírus, como pessoas com múltiplos parceiros, que tem relações sexuais, anais ou vaginas, sem o uso de preservativo, ou que utilizam drogas injetáveis. A FTC, é um medicamento ingerido por via oral, semelhante a citosina que atua como um inibidor competitivo da transcriptase reversa de nucleotídeos (2). Para atuar como um pró fármaco, a FTC precisa entrar na célula hospedeira e sofrer três processos de fosforilação, tornando-se a FTC - MP, depois, FTC - DP e por fim a emtricitabina 5`- trifosfato (FTC - TP); esta se incorpora à transcriptase reversa para impedir a conversão do RNA em DNA viral, encerrando assim a síntese do DNA do HIV. Este medicamento pode ser usado na pré-exposição pois inibe a replicação viral impedindo que o vírus aumente em quantidade e, de fato, infecte a pessoa. O tenofovir disoproxil fumarato (TDF) é ingerido por via oral e é hidrolisado espontaneamente por meio de enzimas como as carboxilesterases (CES1 e CES 2), no trato gastrointestinal, formando o tenofovir (TFV) (3). A maior parte da conversão ocorre sistematicamente, principalmente como o monoéster de tenofovir (TFV - ME) e/ou TFV circulante. Estas substâncias são endocitadas e sofrem fosforilação, por meio das cinases intracelulares, formando tenofovir difosfato (TFV - DP) que possui forma análoga a desoxiadenosina trifosfato. O TFV-DP faz uma inibição competitiva da transcriptase reversa do HIV, pois compete com o substrato natural desoxiadenosina 5'- trifosfato, dessa forma, após se ligar à enzima o alongamento da cadeia de DNA sofre interrupção porque o TFV-DP não possui o grupamento 3'- OH que é o ponto onde ocorre a ligação do próximo deoxiribonucleosídeo trifosfato (4). A combinação desses dois medicamentos, cujos mecanismos estão demonstrados na Figura 1, ajudam na inibição da replicação viral, entretanto, para uma eficácia de até 96% da PrEP é necessário a aderência correta e seguir de forma contínua o tratamento profilático (5).

Ademais, os efeitos colaterais são consideravelmente baixos, sendo que 1 em cada 10 apresentam quadros de náuseas, cólicas abdominais e dores de cabeça que em geral se resolvem no primeiro mês de uso. Ainda assim, os malefícios causados pelo uso da PrEP não superam o seu benefício, uma vez que ocorre uma proteção de alta eficácia contra o vírus da **AIDS.**

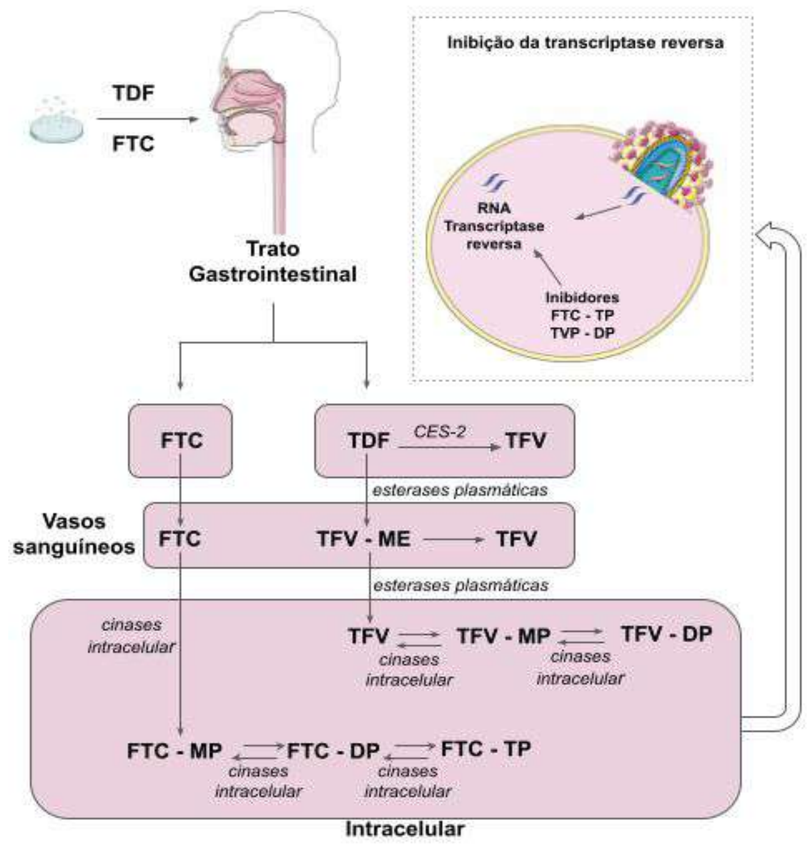


FIGURA 1: Esquematização do Mecanismo de Ação dos Fármacos da PrEP (TDF e FTC).

FTC: Emtricitabina; FTC - MP : Emtricitabina Monofosfato; FTC - DP : Emtricitabina Difosfato; FTC - TP : emtricitabina 5`- trifosfato; TDF : Tenofovir Disoproxil de Fumarato; TFV - ME : Monoéster de Tenofovir; TFV - MP : Tenofovir monofosfato; TVF - DP : Tenofovir Difosfato.

CONCLUSÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) com o uso dos medicamentos Tenofovir e Emtricitabina, atua como um mecanismo importante na redução do número de casos e do número de mortes de pessoas com HIV em todo o mundo. São estratégias que devem ser usadas na forma de prevenção combinada em conjunto com outras ditas tradicionais, como o uso de preservativos, testagens regulares e a educação em saúde. No Brasil, o tratamento preventivo é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) obtendo resultados favoráveis. Sendo assim, é de suma relevância o entendimento dos mecanismos farmacológicos contra o vírus, e às indicações do público alvo desse tratamento, tornando mais eficaz e assertiva a conduta dos estudantes e profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

(1) Guyonvarch. O. Prévenir le VIH par la PrEP : enjeux et perspectives [HIV prevention with PrEP: Challenges and prospects]. Rev Med Interne. 2021 Apr;42(4):275-280. French.

(2) Muller JT, Al Khalili Y. Emtricitabine. [Updated 2020 Jul 10]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan.

(3) Yager. JL, Anderson PL. Pharmacology and drug interactions with HIV PrEP in transgender persons receiving gender affirming hormone therapy. Expert Opin Drug Metab Toxicol. 2020 Jun;16(6):463-474.

(4) Leite, D. I.; Faria, J. V. Tenofovir: Relação Estrutura-Atividade e Métodos de Síntese * Rev. Virtual Quim., 2015, 7(6):2347-2376. Data de publicação na Web: 25 de agosto de 2015.

(5) World Health Organization. Who Implementation Tool For Pre-Exposure Prophylaxis (Prep) of HIV Infection. Department of HIV/AIDS. Geneva, 27 Switzerland; 2017.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DE PATOGENICIDADE DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA CUTÂNEA

Diego Bezerra Soares; Isabela Reis Manzoli; Lohraine Talia Domingues; Paulo Schumann Neto.
Orientação: Mariana Kely Diniz de Lima
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFACIMED

Palavras-Chave: Leishmaniose Cutânea; patogenicidade; aspecto imunológico.

Introdução:
A leishmaniose tegumentar americana cutânea é um tipo de doença infecciosa não- contagiosa causada por um protozoário do gênero *Leishmania sp*. que acomete principalmente a pele e as mucosas. Ademais, a transmissão é pelo repasto sanguíneo do mosquito flebotomíneo infectado com a forma promastigota presente na saliva do inseto. Além disso, essa patologia caracteriza-se por um acometimento de lesão ulcerada indolor única ou múltipla.

Objetivos:
Devido a elevada prevalência no número de casos de leishmaniose cutânea na região norte brasileira essa doença pode ser definida como uma endemia, uma vez que foram registrados nessa macrorregião cerca de 30% de todos os casos notificados em 2017. Nesse contexto, é primordial mais estudos que esclareçam a padronização dessa enfermidade. Dessa forma, foi levantada a seguinte problemática “Como ocorrem os fatores imunológicos de patogenicidade da leishmaniose?”.

Materiais e Método:
A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva, com o intuito de elucidar o papel imunológico de virulência da infecção por leishmaniose cutânea.

Resultados:
A partir desse estudo foi possível observar que durante a picada do mosquito já se libera uma substância vasodilatadora chamada Maxidilan presente na saliva do flebotomíneo capaz de inibir as células apresentadoras de Antígenos (APC) e a citocina IL-12 que são responsáveis por desencadear a ativação da resposta imune contra os patógenos, favorecendo assim a infecção. Outrossim, os mecanismo sinalizadores de células, a ligação do parasita e a influência dos co-estimuladores de determinadas citocinas corroboram a disseminação do parasita, uma vez que por meio da inibição das células que apresentam esse antígeno, a leishmania consegue através da sua forma ativa começar um mecanismo de tropismo migrando para as regiões de sua preferência infectante onde induz a estimulação de macrófagos fixos se ligando a eles por estimuladores e inibindo o processo de fagocitose.

Conclusão:
Por meio desse estudo observou-se um importante aspecto de patogenicidade associado aos aspectos imunológicos presentes durante a infecção que oferece vantagem ao parasita sobre o sistema imune do hospedeiro.

Referências:
Duvanel, Rayan Pereira, Bruna Moreira Nicoli, and Vinicius Pedro de Almeida Valentim. "LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA-RELATO DE CASO." Anais do Seminário Científico do UNIFACIG 3 (2018).

ROSA, Everton Luís Santos da; VELOSO, Moema P.; CINTRA, João Batista. Leishmaniose Tegumentar Americana: relato de caso. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac, p. 27-32, 2005.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. David Pereira Neves. 12. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

ALTERAÇÕES INTESTINAIS DO ESTRESSE OXIDATIVO NA SÍNDROME DA HIPERTENSÃO PORTAL: AÇÃO DA GLUTAMINA

Rebeca Loureiro Rebouças[1], Camila Moraes Marques[2], Ariane Tainá da Silva[3] e Francielli Licks [4]
Henrique Fillmann[5] e Norma Anair Possa Marroni[3].
[1] Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná; [2] Faculdades Pequeno Príncipe ; [3] PPG em Ciências Biológicas: Fisiologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul;[4] Centro Universitário Metodista ;[5] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Hipertensão Portal; Glutamina; Ratos Wistar.

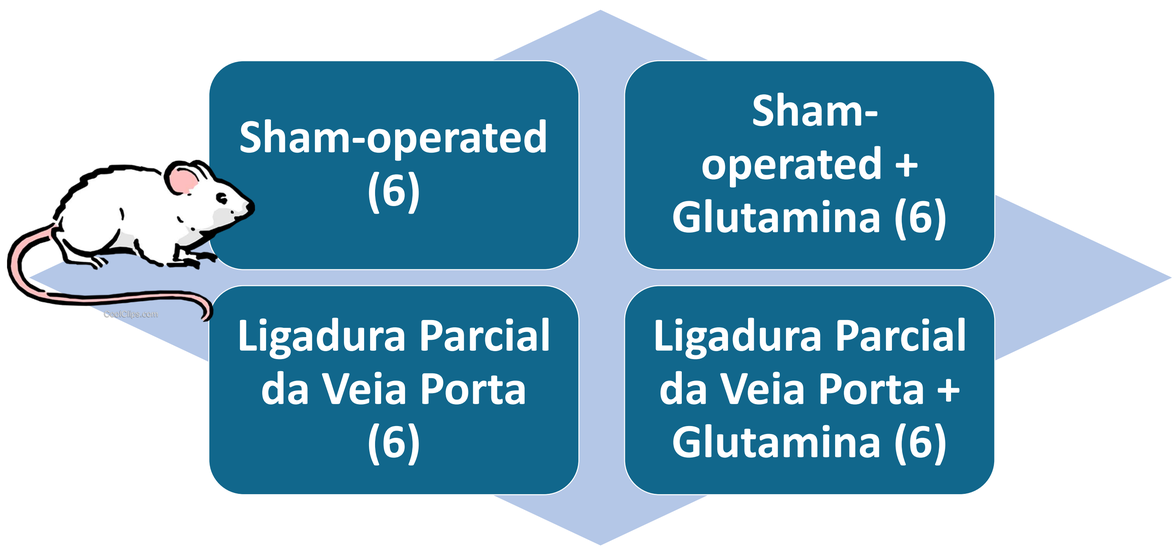
INTRODUÇÃO

A hipertensão portal (HP) é caracterizada por um aumento patológico da pressão portal, decorrente de um fluxo sanguíneo portal e/ou resistência vascular aumentados, da qual tende a se estabelecer uma circulação colateral hiperdinâmica, com a dilatação vascular em diferentes locais, como por exemplo, no intestino. A HP pode ser induzida de forma eficaz pelo modelo experimental de ligadura parcial da veia porta (LPVP). Há um potencial efeito terapêutico na glutamina para HP, visto que esse aminoácido está envolvido em funções como participação no sistema antioxidante.

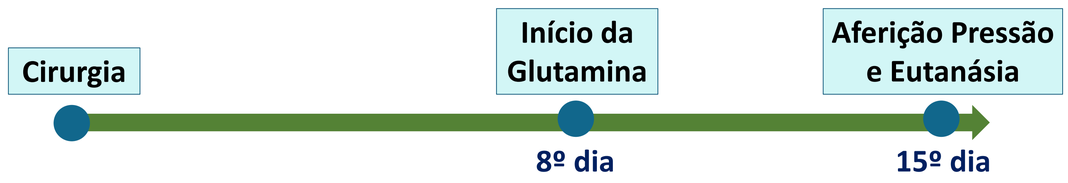
OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar a ação antioxidante da glutamina sobre o estresse oxidativo e o papel do óxido nítrico sobre o intestino no modelo de hipertensão portal submetidos ao modelo experimental de LPVP e no Sham operated (SO).

MATERIAIS E MÉTODOS



Foram utilizados 24 ratos Wistar machos divididos em grupos: Sham-operated(SO), SO+Glutamina(GLU), LPVP, LPVP+GLU. A partir do 8º dia após a cirurgia, foi administrado Glutamina (25mg/kg,ip) por 7 dias. No 15º dia foi mensurada a pressão portal por cateter na veia mesentérica ligado a polígrafo e foi realizada a eutanásia para retirada do intestino grosso para estudo. Foram feitas análises: histológicas; de estresse oxidativo por exame de lipoperoxidação pela técnica das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico(TBA-RS) e por determinação da atividade da enzima superóxido dismutase(SOD); e nitrosativa pela medida enzimática de nitritos e nitratos.



RESULTADOS

Houve um aumento estatisticamente significativo da pressão portal dos grupos com LPVP em relação aos demais (Fig.1). Na avaliação histológica (Fig.2), o intestino dos animais dos grupos controles (SO e SO+GLU) apresentava um padrão normal. Enquanto que no grupo LPVP haviam alterações em mucosa com diminuição de células caliciformes, dilatação de vasos sanguíneos e edema. Já no grupo LPVP +GLU havia redução de edema, desaparecimento de vasos sanguíneos dilatados, e reestruturação da mucosa à semelhança dos grupos controles. Quanto aos valores de lipoperoxidação sobre os níveis de TBA-RS no intestino houve aumento estatisticamente significativo no grupo LPVP, sendo $P < 0,01$ em relação a todos os demais grupos, inclusive o grupo LPVP+GLU. Quanto a enzima SOD houve uma diminuição significativa no grupo LPVP em relação aos demais. Quanto aos metabólitos do óxido nítrico, houve um aumento significativo dos metabólicos nos grupos LPVP em relação aos grupos SO e SO+GLU e uma diminuição significativa quando comparado ao grupo LPVP+GLU.

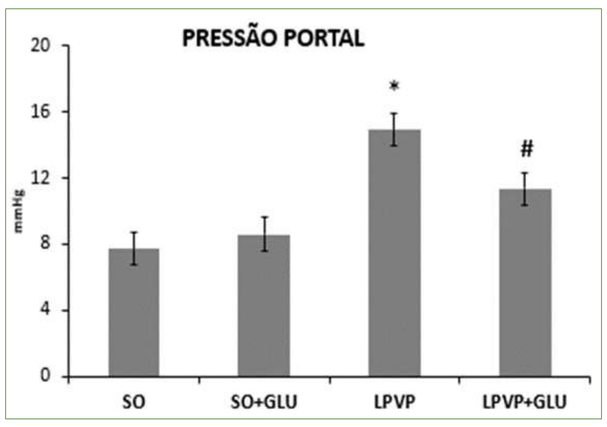


Fig.1 Níveis de pressão portal

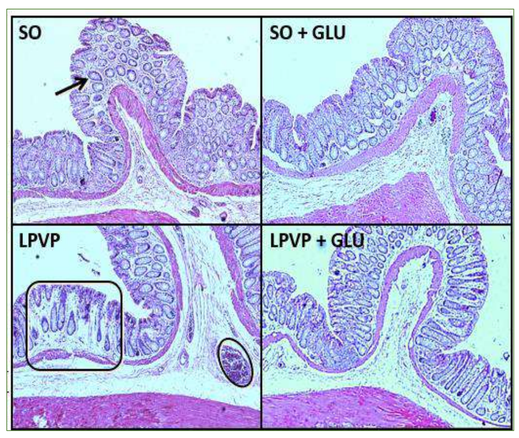


Fig.2 Microscopia intestinal

CONCLUSÃO

A glutamina foi eficaz em reduzir os danos decorrentes do modelo de HP no intestino por LPVP e assim, pode ser sugerida como uma alternativa terapêutica na atenuação da HP.

REFERÊNCIAS

BOSCH J, Berzigotti A, Garcia-Pagan JC, Abraldes JG. The management of portal hypertension: Rational basis,available treatments and future options**. J Hepatol**. 2008; 48 Suppl 1:S68-92.

FERRAZ AAB, Campos JM, Evangelista LF, Coelho ARB, Araújo-Filho JG, Feraz EM. Myoelectric activity of the small bowel of dogs submitted to partial occlusion of the portal vein. **ABCD Arq Bras Cir Dig** 2011;24(1): 20-25

MARTINELLI, ALC. Hipertensão portal. **Medicina**. 2008; 37: 253-261, jul./dez.

SIKULER E, Kravetz D, Groszmann RJ. Evolution of portal hypertension and mechanisms involved in its maintenance in a rat model. **Am J Physiol**. 1985; Jun;248(6 Pt 1):G618-25.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS FORAMES ZIGOTIMATICOFACIAL, ZIGOMATICOTEMPORAL E ZIGOMATICORBITAL

Livia Carolina Paccola da Silva, Maria Laura Bignotto Bigotto, Beatriz Sobrinho Sangalette, Gustavo Lopes Toledo, Rogério Leone Buchaim, Jesus Carlos Andreo

Orientador: Prof. Dr. André Luis Shinohara

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP

Palavras-Chave: osso zigomático, forame zigomaticofacial, forame zigomaticotemporal, forame zigomaticorbital

INTRODUÇÃO

O conhecimento anatômico do osso zigomático, suas faces e processos é de extrema importância para a eficácia dos procedimentos cirúrgicos nesta região, podendo ocorrer lesões ao conteúdo que emerge dos forames zigomaticofacial (FZF) e zigomaticotemporal (FZT), resultando em distúrbio sensorial. Segundo estudos anatômicos e tomográficos, foi concluído que há grandes variações na frequência e na localização dos forames FZF, FZT e zigomaticorbital (FZO); e tais variações podem impactar na segurança de procedimentos cirúrgicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a frequência dos forames: zigomaticofacial, zigomático-temporal e zigomáticorbital; Analisar os diâmetros dos forames FZF e FZT. Por fim, analisar a distância do FZT em relação ao forame infraorbital, forame supraorbital e ao poro acústico externo do osso temporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FOB/USP (Parecer: 2.730.879). Foram utilizados 150 crânios secos de adultos da disciplina de Anatomia da FOB/USP. Foram analisados: a frequência dos forames FZF, FZT e FZO. Em seguida, analisamos os diâmetros dos forames FZF e FZT. Medimos também a distância do FZF em relação ao forame infraorbital, forame supraorbital e ao Poro Acústico Externo do osso temporal. Para a realização das análises da frequência e diâmetro foi utilizado o microscópio Dino Lite®, utilizando as ferramentas do software do próprio aparelho. As distâncias foram medidas com o auxílio de um paquímetro digital da marca Mitutoyo.

RESULTADOS

Tabela 1: frequência dos forames zigomaticofaciais direito e esquerdo, respectivamente.

FZF Direito	Frequência	Porcentagem
Ausente	11	7,3
Presente	139	92,7

FZF Esquerdo	Frequência	Porcentagem
Ausente	8	5,3
Presente	142	94,7

*Forames zigomaticofaciais encontrados **bilateralmente** em 139 crânios secos. Portanto, frequência bilateral do FZF = 139.*

Tabela 2: média dos diâmetros em milímetros dos forames zigomaticotemporais (FZT) dos lados direito e esquerdo, no presente estudo, foram encontrados até dois forames por lado.

	FZT 1	FZT 2
Direito	0,38	0,49
Esquerdo	0,41	0,28

Tabela 3: médias dos diâmetros em milímetros dos forames zigomaticofaciais (FZF) dos lados direito e esquerdo (presença de até três forames por lado).

	FZF 1	FZF 2	FZF 3
Direito	0,42	0,36	0,22
Esquerdo	0,44	0,37	0,34

Tabela 4: representa a média das distâncias entre o forame zigomático facial (FZF) até o forame infraorbital (FIO), a distância até o forame supraorbital (FSO) e a distância até o meato acústico externo (MAE), dos lados direito e esquerdo, os quais podem possuir até três forames do mesmo lado.

	Distância FIO - FZF	Distância FSO - FZF	Distância MAE - FZF
Média 1 – Lado Direto	23,56mm	45,70mm	64,70mm
Média 2 - Lado Direito	28,43mm	44,67mm	62,68mm
Média 3 – Lado Direito	32,54mm	47,15mm	61,55mm
Média 1 – Lado Esquerdo	23,17mm	45,30mm	63,83mm
Média 2 – Lado Esquerdo	26,90mm	45,26mm	60,26mm
Média 3 – Lado Esquerdo	31,26mm	45,93mm	63,65mm

DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

Fraturas de zigoma representam cerca de 40% dos traumas em ossos da face, logo, os parâmetros morfométricos obtidos nessa pesquisa podem auxiliar o cirurgião no momento do acesso cirúrgico, uma vez que deve-se atentar para a preservação de estruturas importantes que emergem nesta região, como o nervo infraorbital e também na manutenção do contorno anatômico. Sendo assim, o conhecimento da anatomia e morfologia dos forames zigomaticofacial, zigomaticorbital e zigomaticotemporal é importante durante procedimentos cirúrgicos complexos realizado em diversas especialidades odontológicas, como por exemplo no caso do trauma em terço médio da face.

REFERÊNCIAS

GRAY, H; GOSS, C. M.. Gray Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977

LOUKAS, M.; OWENS, D. G.; TUBBS, R. S.; SPENTZOURIS, G.; ELOCHUKWU, A.; JORDAN, R. Zygomaticofacial, zygomaticoorbital and zygomaticotemporal foramina: Anatomical study. Anatomical Science International, v.83, p.77-82, 2008.

Nathalia Bigelli del Neri, Ana Claudia Araujo-Pires, Jesus Carlos Andreo, Izabel Regina Fisher Rubira-Bullen & Osny Ferreira Júnior (2014) Zygomaticofacial foramen location accuracy and reliability in cone-beam computed tomography, Acta Odontologica Scandinavica, 72:2, 157-160.

RIZZOLO, R. J. C; MADEIRA, C.M. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia geral. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.

RODRIGUES, V. H. L. O.; IKUTA, C. R. S.; DEL NERI, N. B.; RUBIRA-BULLEN, I. R. F.; GONÇALVES, E. S.; FERREIRA, O. JR. O forame zigomáticofacial é uma estrutura anatômica confiável para cirurgias maxilofaciais? Um estudo através de tomografia computadorizada de feixe cônico. Innov Implant J, Biomater Esthet, v.8, n.1, p.14-17, 2014.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE E ESTUDO DE GENE DE RESISTÊNCIA *ERG11* AO FLUCONAZOL EM *CANDIDA ALBICANS*

Gabriel Zanin Garbúggio
Prof. Dra. Aline Tancler Stipp Abe
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras-Chave: *Candida albicansi*. Candidemia. Fluconazol. Resistência

Introdução: Mais de 90% dos casos de infecções invasivas são causadas por *Candida albicans*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis* e *C. krusei.* Para tratamento são indicados antifúngicos, especialmente o Fluconazol, e a terapia com sucesso depende da sensibilidade do microrganismo ao fármaco, porém, as *Candida* spp apresentam-se cada vez mais resistentes aos antimicrobianos. O principal mecanismo de resistência de *Candida* spp engloba alterações envolvendo o Gene ERG11.

Objetivos: Verificar o perfil de suscetibilidade frente ao antifúngico fluconazol em isolados clínicos de *Candida albicans* e avaliar a presença de mutação e do gene *ERG11.*

Materiais e Método: Este estudo conta com isolados de microrganismos obtidos de resíduos de um laboratório clínico de um Hospital terciário da cidade de Londrina. O inóculo foi preparado a partir de um cultivo em Sabouraud dextrose por 48 horas a 37ºC. Posteriormente, uma alíquota de células foi subcultivadas em meio RPMI suplementado com 2% de glicose por 24 horas a 37ºC e, com o auxílio da câmara de Neubauer foi realizado o ajuste de concentração celular em $1x10^7$ cel/mL em meio RPMI. Em seguida, foram realizados testes de sensibilidade dos isolados ao fluconazol o que permitiu determinar a Concentração Inibitória Mínima (CMI). Subsequentemente foi realizada a extração de DNA seguida da obtenção dos genes ERG11, o qual foi amplificado por PCR utilizando primers.

Resultados: Baseado na CIM de fluconazol, podemos afirmar que 5 isolados de *Candida albicans*, foram consideradas resistentes, apresentando CIM de 64µg/mL, e dois isolados sensível dose dependente com CIM de 32 µg/mL. Demonstrando a baixa afinidade entre o antifúngico e o substrato independentemente da presença de mutação do gene ERG11. Além disso, podemos observar que apenas uma amostra de *Candida albicans*, apresentou mutação do gene ERG11, com CIM de 64µg/mL, apresentando assim relação da resistência à presença de mutação do gene ERG11.

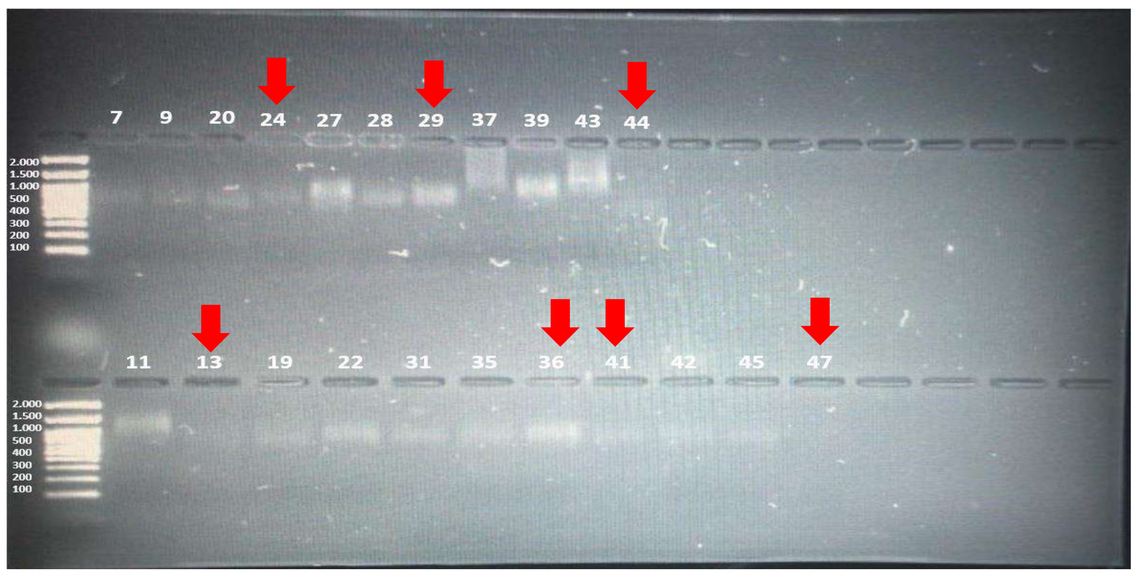


Figura 1: Eletroforese em gel de agarose a 1%, mostrando amplificações do gene ERG11 de *Candida albicansi.* Fonte: GARBÚGGIO, G. Z. (2020)

Conclusão: Foi possível observar que a resistência ao fluconazol não está ligada apenas à presença de mutação ao gene ERG11, devendo apresentar outros mecanismos de resistência, como ativação de bomba de efluxo, tendo a necessidade de mais estudos relacionados a resistência de *Candida albicans* ao fluconazol.

REFERÊNCIAS:

- ALONSO, Gabriela Caroline. Avaliação, Desenho e Padronização de primers para genes de virulência de Candida albicans e sua expressão em isolados clínicos submetidos à terapias antifúngicas. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia, Araraquara, 2017.
- COSTA, V. G.; QUESADA, R. M. B.; ABE, A. T .S.; FURLANETO-MAIA, L.; FURLANETO, M. C. Nosocomial bloodstream *Candida* infections in a tertiary - care hospital in South Brazil: a 4-year survey. **Mycopathologia**, v. 178, n. 3-4, p. 243-250, 2014.
- MARRA A.R.; CAMARGO L.F.A.; PIGNATARI A.C.C.; et al. and the Brazilian SCOPE Study Group. Nosocomial bloodstream infections in Brazilian Hospitals: analysis of 2,563 cases from a prospective nationwide surveillance study. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 49, n. 5, p. 1866-1871, 2011.
- VIEIRA, A. J. H.; SANTOS, J. I.. Mecanismos de resistência de *Candida albicans* aos antifúngicos anfotericina B, fluconazol e caspofungina. 2016.
- YAPAR N. Epidemiology and risk factors for invasive candidiasis. Ther Clin Risk Manag. 2014;10:95-105.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIFÚNGICO DE NANOPARTÍCULAS DE *PUNICA GRANATUM* LINNÉ SOBRE BIOFILMES DE *CANDIDA ALBICANS*.

[1]Thayná Teodoro da Silva, [1]Rafaela Alves da Silva, [1]Thiago José Dionísio, [2] Moacir Rossi Forim, [1]Carlos Ferreira dos Santos, [3]Sandra Helena Penha de Oliveira,
Orientadores: [1]Vanessa Soares Lara, [1]Priscila Maria Aranda Salomão.

[1]Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru. [2] Universidade Federal de São Carlos. [3]Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia-Câmpus de Araçatuba.

Palavras-Chave: *Punica granatum, Candida albicans,* Biofilme, Nanopartículas

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Apesar dos avanços terapêuticos, doenças infecciosas por fungos oportunistas, como *Candida*, têm aumentado em prevalência, tornando-se um problema universal. A estomatite protética (EP), uma das formas de candidose orofaringeana, é o mais frequente problema em indivíduos usuários de próteses dentárias removíveis[1,2]. Na EP a colonização *de Candida albicans* na superfície interna de próteses removíveis se torna um reservatório de fungos e outros microorganismos, agravando a doença[3].

O fitoterápico *Punica granatum,* com comprovada ação anti-hipertensiva[4], tem sido estudado e apresentou importante propriedade anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana *in vivo e in vitro*[5]. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar se o fitoterápico *Punica granatum, incorporado em nanopartículas, apresenta efeito* antifúngico sobre biofilmes de *Candida albicans in vitro.*

MATERIAIS E MÉTODOS

Candida albicans SC5314 foram semeadas em meio de cultura BHI (30ºC/ 75rpm/ 48h). Após o período, a suspensão de células foi centrifugada e ressuspendida em tampão fosfato (PBS), o inóculo foi padronizado na densidade de 10^6 céls/poço e as placas permaneceram incubadas (37ºC/ 75rpm/ 90min - período de adesão). Após a adesão, os poços foram lavados com PBS e as células foram incubados com meio de cultura RPMI- 1640 (37°C/ 75rpm/ 24h), para formação do biofilme. Na sequência, o meio de cultura foi removido dos poços juntamente com as células que não aderiram ao biofilme (planctônicas) e incubados novamente em agitadora (37ºC/75 rpm/24h), com nanopartículas na forma de nanoesferas, fabricadas com polímero policaprolactona (NE/PCLB) e formuladas com extrato de *Punica granatum* (PG) ou sem (CTRL), em diferentes formulações: F1 (relação extrato:biopolímero = 1:4); F2 (1:2) e F3 (1:1), nas concentrações de 7, 15, 30 e 60 μg/mL, além do controle negativo: sem tratamento e do controle positivo: Nistatina (10μg/mL).

Após as 24h de tratamento, as placas foram centrifugadas e lavadas, 200 µL de PBS foram adicionados aos poços e realizadas as diluições seriadas: 10^{-1}, 10^{-2}, 10^{-3} e 10^{-4}. Placas de Petri previamente preparadas com meio ágar Sabouraud Dextrose foram divididas em 2 quadrantes, e alíquotas de 50µL das diluições 10^{-3} e 10^{-4} foram plaqueadas em cada quadrante da placa. As placas foram incubadas em estufa (37ºC/ 48h), após o período, foi realizada a contagem das unidades formadoras de colônias com características de leveduras do gênero *Candida* (Figura 1). Os valores foram transformados para número de unidades formadoras de colônias por mililitro (UFC/mL), utilizando a fórmula:

$$UFC/mL = \frac{\text{número de colônias} \times 10^n}{q}$$

A porcentagem de inibição foi calculada a partir do controle negativo (incubação apenas com o meio de cultura), considerado como 100% de crescimento.

Figura 1. Placas de Petri com colônias de *Candida albicans* em ágar Sabouraud Dextrose

RESULTADOS

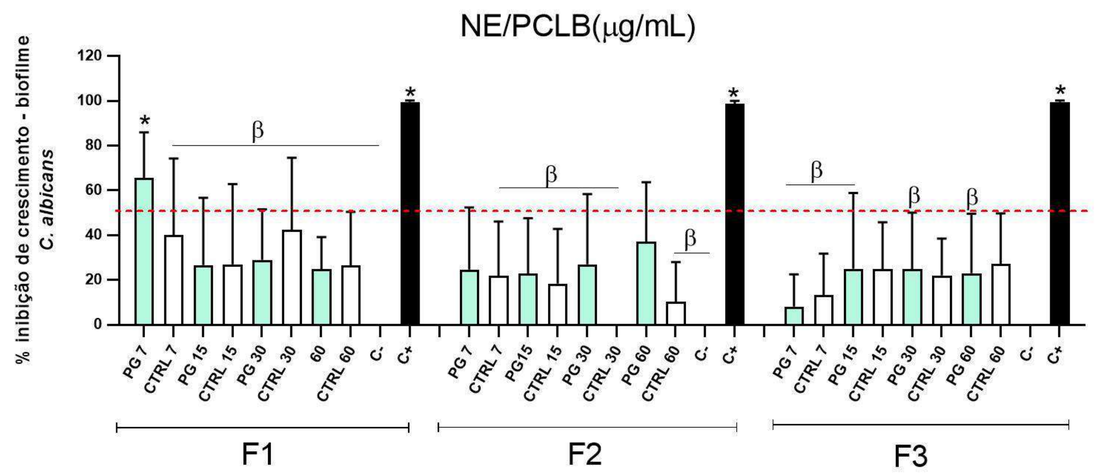


Figura 2. Percentual de inibição de crescimento do biofilme de *C. albicans* SC5314 após 24h em contato com diferentes concentrações de **nanoesferas (NE) PCL-B**, em suas diferentes formulações aprimoradas **F1, F2 e F3,** adicionadas ou não (**CTRL**) a Pg, por meio do ensaio UFC/mL. Células fúngicas mantidas apenas em meio de cultura foram utilizadas como C- (0% de inibição). Células fúngicas mantidas apenas em Nistatina (10μg/mL) foram utilizadas como C+ (100% de inibição). A redução da viabilidade fúngica no valor de 50% foi considerada um parâmetro mínimo de efetividade antifúngica (linha tracejada vermelha). Três experimentos independentes em triplicata. Kruskal-Wallis e Teste de Dunn's. β p<0,05 *vs* C+; * p<0,001 *vs* C-.

CONCLUSÃO

O fitoterápico *Punica granatum* na forma de nanopartículas NE/PCLB F1, somente na concentração 7μg/mL, apresentou inibição do crescimento fúngico em biofilmes de *Candida albicans.*

REFERÊNCIAS

1. Lombardi, T. and E. Budtz-Jorgensen (1993). "Treatment of denture-induced stomatitis: a review." Eur J Prosthodont Restor Dent 2(1): 17-22.
2. Nikawa, H., Hamada, T., Yamashiro, H., and Kumagai H. (1999). "A review of in vitro and in vivo methods to evaluate the efficacy of denture cleansers." Int J Prosthodont 12(2): 153-159.
3. Taylor, R. L., K. Bulad, J. Verran and J. F. McCord (2008). "Colonization and deterioration of soft denture lining materials in vivo." Eur J Prosthodont Restor Dent 16(2): 50-55.
4. Basu, A. and K. Penugonda (2009). "Pomegranate juice: a heart-healthy fruit juice." Nutr Rev 67(1): 49-56. Bataller, R., P. Gines, J. M. Nicolas, M. N. Gorbig, E. Garcia-Ramallo, X. Gasull, J. Bosch, V. Arroyo and J. Rodes (2000). "Angiotensin II induces contraction and proliferation of human hepatic stellate cells." Gastroenterology 118(6): 1149-1156.
5. Saeed, M., Naveed, M., BiBi, J., Kamboh, A. A., Arain, M. A., Shah, Q. A., Alagawany, M., El-Hack, M. E. A., Abdel-Latif, M. A., Yatoo, M.I., Tiwari, R., Chakraborty, S., Dhama, K. (2018). The Promising Pharmacological Effects and Therapeutic/Medicinal Applications of Punica Granatum L. (Pomegranate) as a Functional Food in Humans and Animals. Recent Pat Inflamm Allergy Drug Discov. 12(1):24-38.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

MORFOMETRIA 2D E 3D DA MANDÍBULA, HIOIDE, LÍNGUA E CAVIDADE ORAL EM INDIVÍDUOS COM SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA

Lucas Lion Siervo Bellini
Orientação: Profa. Dra. Maria Noel Marzano Rodrigues e Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam
Laboratório de Fisiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo
Palavras-Chave: Anormalidades Congênitas; Sistema Estomatognático; Imageamento Tridimensional.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Adultos com sequência de Robin isolada (SRI) apresentam uma elevada prevalência de apneia obstrutiva do sono, atribuída empiricamente à persistência do subdesenvolvimento mandibular e outras alterações do sistema estomatognático. O presente estudo realizou a análise morfológica da mandíbula, hioide, língua e cavidade oral de indivíduos com SRI, por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) e programas computacionais.

MÉTODO: O estudo foi aprovado pelo CEP HRAC/USP (440.749-SVAPEPE), encontra-se em andamento e tem apoio PIBIC/CNPq. Dois grupos foram avaliados: 1) SRI (n=6, com SRI isolada) e 2) CON (n=6, controle sem anomalias). Excluíram-se indivíduos com idade <13 anos e com lesões neoplásicas ou inflamatórias nas áreas de interesse. Dois *software* foram utilizados para as medidas 2D e 3D (Quadro 1). Dois pesquisadores calibrados (ICC≥0,90 = concordância excelente) realizaram as medidas em dois tempos distintos. Os valores médios foram utilizados para a análise estatística descritiva e inferencial (P≤0,05).

Quadro 1: Recursos computacionais utilizados e sua aplicação.

Software	Aplicação
ITK-SNAP versão 3.8.0	•Segmentação manual 2D da língua e cavidade oral, para obtenção da área. •Posição da língua e medidas lineares de altura e comprimento. •Análise de obstrução faríngea. •Segmentação semi-automática 3D da mandíbula e do hioide, e medidas volumétricas.
Dolphin Imaging versão 11.9	•Posição do hioide em relação à mandíbula e ao crânio. •Relação maxilomandibular. •Medidas lineares e angulares da mandíbula.

RESULTADOS PARCIAIS: Descrição do grupo SRI (Tabela 1). No grupo CON a idade média foi 25,18±6,33 anos, e 66% eram do sexo feminino. Os grupos não diferiam quanto à idade ou sexo (P>0,05)

Tabela 1: Descrição demográfica e história médica pregressa do grupo SRI (sequência de Robin isolada, n=6). HRAC/USP, Bauru, São Paulo, Brasil (2021).

Característica	Grupo SRI
Nº de sujeitos do sexo feminino	4 (66,66%)
Idade (anos)	20,6±6,84
Escore de Cole ao diagnóstico	
Tipo I	5 (83,33%)
Tipo III	1 (16,66%)
Fissura palatina em U	5 (83,33%)
Micrognatia e glossoptose	6 (100%)
Manejo da SRI ao diagnóstico	
Conservador	5 (83,33%)
Glossopexia, distração osteogênica e traqueostomia	1 (16,66%)

O volume da mandíbula não diferiu entre os grupos. O grupo SRI exibiu hioide incompletamente ossificado em 66% dos casos e com volume reduzido, comparado ao CON (P≤0,05). Também, apresentou-se em posição mais súpero-posterior em relação ao plano mandibular e ao plano CIII-sínfise da mandíbula, no grupo SRI comparado ao CON (P≤0,05). As dimensões da língua e cavidade oral foram menores no grupo SRI (P≤0,05). Apesar da distância entre o ápice da língua e a espinha nasal anterior (ENA) ser 61,72% maior no grupo SRI, indicativa de glossoptose, a diferença não foi estatisticamente significante.

Neste grupo houve contato entre a língua e a faringe em 66,66% dos casos *vs.* 16,66% no CON. O primeiro grupo apresentou área seccional transversa mínima (ASTM) faríngea menor que o segundo (P≤0,05). Resultados sumarizados na Tabela 2 e Figura 1.

Tabela 2: Morfometria do grupo SRI (sequência de Robin isolada) e CON (controle). HRAC/USP, Bauru, São Paulo, Brasil (2021).

Variável	SRI (n=6)	CON (n=6)
Mandíbula		
Volume (cm^3)	41,97±12,26	45,90±6,34
ANB (°)	4,9±2,84	5,65±3,08
Hioide		
Ossificação incompleta	4 (66,66%)	-
Volume (cm^3)	0,89±0,35[a]	1,17±0,32[a]
H-H' (mm)	6,9±4,66[b]	12,12±9,88[b]
H-C3ai (mm)	31,1±3,04[c]	33,20±7,48[c]
H-Rgn (mm)	31,1±4,45[d]	38,05±5,55[d]
Na.Ba-CC-H (°)	60,35±4,20	62,05±7,85
H-PM(Go.Me) (mm)	11,45±5,03[e]	16,85±9,35[e]
H-C3ai-S (°)	76,85±16,02	76,55±11,29
C3ai-H-S (°)	85.1±15,32	84.85±11,33
Língua e cavidade oral		
Área da língua (cm^2)	27,85±11,47[f]	48,64±9,51[f]
Altura da língua (mm)	54,86±6,56[g]	63,18±10,15[g]
Comprimento da língua (mm)	63,65±5,96[h]	75,74±8,14[h]
Altura:Comprimento	0,91±0,08	0,86±0,08
Distância à ENA (mm)	11,73±6,77	7,24±7,11
Distância ao palato (mm)	8,63±5,01	5,4±5,12
Presença de contato com a faringe	4 (66,66%)	1 (16,66%)
Área da cavidade oral (cm^2)	33,44±12,28[i]	57,27±7,35[i]
Língua:Cavidade oral	0,88±0,07	0,86±0,08
Faringe		
ASTM (cm^2)	1,04±0,52[j]	1,55±0,41[j]

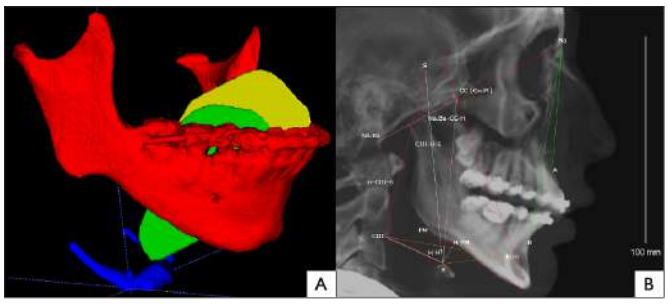


Figura 1: (A) Reconstrução 3D da mandíbula e hioide, área da língua e cavidade oral. (B) Posicionamento do hioide e relação maxila-mandíbula no sentido ântero-posterior.

CONCLUSÃO: Apesar da recuperação do volume mandibular em jovens com SRI, prejuízos na ossificação e posicionamento do hioide, a presença de obstrução faríngea, e a redução da ASTM, constituem importantes alterações morfológicas que podem favorecer a persistência de distúrbios respiratórios nessa população, depois da infância.

REFERÊNCIAS:

1. Figueroa AA, et al. Mandible, tongue, and airway in Pierre Robin sequence: a longitudinal cephalometric study. Cleft Palate Craniofac J. 1991 Oct;28(4):425-34.
2. Laitinen SH, et al. Craniofacial morphology in young adults with the Pierre Robin sequence and isolated cleft palate. Acta Odontol Scand. 1997 Aug;55(4):223-8.
3. Fakhry N, Puymerail L, Michel J, et al. Analysis of hyoid bone using 3D geometric morphometrics: an anatomical study and discussion of potential clinical implications. Dysphagia. 2013; 28(3), 435–445.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

COMPARAÇÃO DO PERFIL PROTEÔMICO SALIVAR EM JOVENS ADULTOS ANTES E APÓS A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO INTERVALADO: UM ESTUDO PILOTO

Santos, K. O.[1]*, Ventura, T. M. O.[1], Braga, A. S.[1], Buzalaf, M. A. R.[1], Barbieri, F. A.[2], Kalva-Filho, C. A.[2]
Magalhães, A. C.[1]

[1] Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

[2] Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru.

Palavras-Chave: saliva, proteoma, exercício físico

INTRODUÇÃO

Estudos recentes mostram que a atividade física está associada a diversos benefícios à saúde, como redução da pressão arterial e controle de peso corpóreo. Entretanto, a prática dessa pode levar a formação de espécies reativas de oxigênio e, para neutralizar este efeito, o organismo possui um sistema antioxidante. Ainda, dependendo da duração, tipo e intensidade do exercício, os níveis de biomarcadores pró-inflamatórios podem se alterar, assim como o sistema imunológico. Por exemplo, o exercício agudo de intensidade moderada pode diminuir níveis de IL-6, IL-8, TNF-α, IL-1β e aumentar a secreção de IgA. Com isso, o campo da medicina esportiva conta com a contribuição do uso de fluídos corporais, como a saliva, que ajudem na determinação desses biomarcadores.

Logo, o objetivo desse trabalho foi realizar análise proteômica salivar de jovens adultos antes e após a atividade física intervalada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos no dia 03/06/2020 (CAAE: 29182720.3.0000.5417).

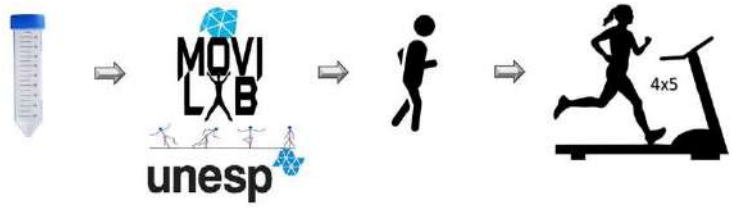


Figura 01. Protocolo de exercício físico e coleta de saliva estimulada (antes-AAF e após-DAF).

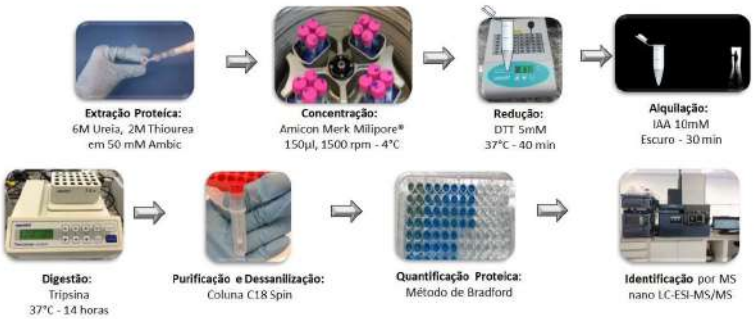


Figura 02. Preparo das amostras e análise proteômica.

Após os procedimentos anteriores, as amostras foram ressuspensas e submetidas à analise por espectrômetro de massa acoplado à cromatografia e os dados foram processados utilizando o software ProteinLynx Global Server (PLGS).

A análise de bioinformática foi realizada pelo software *CYTOSCAPE* 3.8.2 (JAVA) para comparação dos grupos antes e após a prática da atividade física, utilizando score com confiança maior que 95%. A diferença na expressão entre os grupos foi expressa como p <0,05 para as proteínas subrreguladas e 1-p> 0,95 para as proteínas superreguladas, usando o algoritmo MonteCarlo. Para determinação dos processos mais afetados entre as proteínas identificadas, foi utilizado o aplicativo ClueGO.

RESULTADOS

A taxa de fluxo salivar e quantificação total de proteínas salivares foram, para o grupo AAF, 1,8 $\pm$ 0,9 mL/min e 28,7 µg, enquanto para o grupo DAF, 1,8 $\pm$ 0,5 mL/min e 28,0 µg, respectivamente.

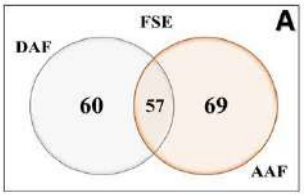


Figura 03. Diagrama de Venn com o número total de proteínas identificadas na saliva antes da atividade física (AAF) e depois da atividade física (DAF).

Figura 04. Gráfico da distribuição funcional das proteínas identificadas.

*Access number	Protein name	PLGS Score	*Ratio FSE DAF:AAF
P0DOY2	Immunoglobulin lambda constant 2	158.33	3.22
P0CG39	POTE ankyrin domain family member J	49.28	3.19
P0CF74	Immunoglobulin lambda constant 6	158.33	3.06
P0DOY3	Immunoglobulin lambda constant 3	158.33	2.77
P0CG04	Immunoglobulin lambda constant 1	158.33	2.61
P61626	Lysozyme C	460.04	2.61
P02768	Albumin	712.78	2.44
B9A064	Immunoglobulin lambda-like polypeptide 5	158.33	2.36
Q8TAX7	Mucin-7	157.66	2.36
P63261	Actin_ cytoplasmic 2	166.61	2.34
P60709	Actin_ cytoplasmic 1	174.62	2.27
P01876	Immunoglobulin heavy constant alpha 1	568.29	2.16
P01877	Immunoglobulin heavy constant alpha 2	193.05	2.10
P69905	Hemoglobin subunit alpha	2874.68	0.33
P68871	Hemoglobin subunit gamma-1	736.88	0.29
P02042	Hemoglobin subunit delta	906.38	0.29
P69892	Hemoglobin subunit gamma-2	736.88	0.28
P02100	Hemoglobin subunit epsilon	736.88	0.27

Tabela 1. Expressão diferencial das principais proteínas no fluxo salivar estimulado (FSE) antes (AAF) e depois (DAF) da atividade física.

CONCLUSÃO

Após a prática da atividade física, importantes alterações são encontradas no proteoma do fluxo salivar estimulado em comparação à antes da atividade física. Muitas proteínas com funções importantes para a homeostase da saúde geral e bucal são alteradas de forma benéfica, o que pode aumentar o papel protetor da saliva na cavidade bucal e aumentar, de forma sistêmica, proteínas relacionadas à imunidade.

REFERÊNCIAS

Farah, R. et al. Salivary biomarkers for the diagnosis and monitoring of neurological diseases. **Biomedical Journal**, v. 41, n. 2, p. 63–87, 2018.

Malamud, D., Rodriguez-Chavez, I.R. Saliva as a diagnostic fluid. **Dental Clinics of North America**, v. 55, n. 1, p. 159–178, 2011.

Krüger, K., Mooren F. C., Pilat, C. The immunomodulatory effects of physical activity. **Current Pharmaceutical Design**, v. 22, n. 24, p.3730-48, 2016.

Ventura, T.M. et al. Standardization of a protocol for shotgun proteomic analysis of saliva. **Journal of Applied Oral Science**, v. 26, e20170561, 2018.

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação
ATESTADO DE ALUNO

Unidade: 25 - Faculdade de Odontologia de Bauru
Aluno: 11229808/1 - Karina Oliveira Santos
Ingresso: Vestibular - 25/01/2019
Curso: 25013 - Odontologia

ATESTO, atendendo a requerimento da interessada, que

Karina Oliveira Santos, RG 391823905, código USP 11229808, é aluna do curso de Odontologia, desta Unidade.

Curso reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 143 de 17/05/2016, D.O.E. de 18/05/2016.

ATENÇÃO: Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de Graduação da USP, com autenticação eletrônica e dispensa carimbo e assinatura.

Documento emitido às 19:13:57 horas do dia 18/05/2021 (hora e data de Brasília).
Código de controle de autenticidade: 973E-KTS8-C4BG-X7UY
Documento válido até 18/08/2021 23:59:00 .

A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Endereço da unidade:
Al. Dr. Octavio Pinheiro Brisolla 9-75 - Vila Nova Cidade Universitária
CEP: 17012-191 Bauru - SP CNPJ: 63.025.530/0029-05

Medicina

IMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DA HIPERBILIRRUBINEMIA EM CRIANÇAS

CARVALHO, C.V.; BITENCOURT, F. D.; COSTA, M. V. P.; DEMBOGURSKI, N.W.

RAMOS, D.L

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Palavras-chave: Kernicterus; hyperbilirubinemia; child; developmental disabilities.

OBJETIVO

A icterícia é comum em recém nascidos, principalmente prematuros, e se dá quando o nível de bilirrubina sérica excede a capacidade de metabolização e eliminação usuais. O quadro tende a se resolver ainda na primeira semana de vida, entretanto, a bilirrubina excedente pode cruzar a barreira hematoencefálica e, quando em altas concentrações, ter efeito tóxico, causando lesão neuronal e podendo gerar sequelas irreversíveis. Sendo assim, este estudo objetiva revisar a literatura disponível de modo a analisar as implicações deste aumento da bilirrubina no neurodesenvolvimento de crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados *PubMed* utilizando os descritores *Kernicterus, hyperbilirubinemia, child* e *developmental disabilities.* Como critério de exclusão foram retiradas as revisões. Após aplicação do critério, foram encontradas 42 publicações e, após leitura de títulos e publicações na íntegra, descartados 38 artigos que não se adequaram ao tema, sendo analisados 4 estudos.

RESULTADOS

Estudos mostraram que concentrações elevadas de bilirrubina nas primeiras duas semanas de vida têm associação direta com morte infantil ou deficiências do neurodesenvolvimento, além de alterações auditivas. Ainda, autores relataram associação significativa entre icterícia neonatal e maiores chances de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e diagnóstico de transtorno do desenvolvimento não-autista em crianças prematuras nascidas com 35-37 semanas de gestação. Em um estudo de acompanhamento de crianças com Kernictus, os autores encontraram anormalidades neurológicas em 89,2% da amostra, com predominância de anormalidades neuromotoras, seguido de coreoatetose e deficiência visual. Outros pesquisadores relatam que a grande maioria dos indivíduos que sobrevivem a um quadro mais severo de hiperbilirrubinemia apresentam deficiência motora e neurológica e/ou dificuldades no desenvolvimento, sendo, novamente, distúrbios do movimento e de movimentação dos olhos os mais encontrados.

CONCLUSÃO

Os achados revelam que níveis elevados de bilirrubina podem trazer atrasos do neurodesenvolvimento em crianças, gerando diversas sequelas. Neste sentido, os pediatras devem estar atentos a estes casos bem como ao tratamento do quadro clínico, principalmente nos pacientes prematuros, e atentar-se ao acompanhamento de bebês sobreviventes que apresentarem sequelas significativas da patologia, de modo a prestar o melhor tratamento para as complicações a longo prazo da neurotoxicidade da bilirrubina.

REFERÊNCIAS

Cordero C, Schieve LA, Croen LA, et al. Icterícia neonatal em associação com transtorno do espectro do autismo e transtorno do desenvolvimento. *J Perinatol*. 2020; 40 (2): 219-225. doi: 10.1038 / s41372-019-0452-4

Farouk ZL, Muhammed A, Gambo S, Mukhtar-Yola M, Umar Abdullahi S, Slusher TM. Follow-up of Children with Kernicterus in Kano, Nigeria. J Trop Pediatr. 2018 Jun 1;64(3):176-182. doi: 10.1093/tropej/fmx041. PMID: 28605485.

Gordon AL, English M, Tumaini Dzombo J, Karisa M, Newton CR. Neurological and developmental outcome of neonatal jaundice and sepsis in rural Kenya. Trop Med Int Health. 2005 Nov;10(11):1114-20. doi: 10.1111/j.1365-3156.2005.01496.x. PMID: 16262736.

Oh W, Tyson JE, Fanaroff AA, Vohr BR, Perritt R, Stoll BJ, Ehrenkranz RA, Carlo WA, Shankaran S, Poole K, Wright LL; National Institute of Child Health and Human Development Neonatal Research Network. Association between peak serum bilirubin and neurodevelopmental outcomes in extremely low birth weight infants. Pediatrics. 2003 Oct;112(4):773-9. doi: 10.1542/peds.112.4.773. PMID: 14523165.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

MECANISMO DE AÇÃO DA BOLA FÚNGICA PULMONAR

Isabela Reis Manzoli; Lohraine Talia Domingues; Paulo Schumann Neto; Diego Bezerra Soares.
Orientação: Mariana Kely Diniz de Lima
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFACIMED

Palavras-Chave: Bola fúngica; esporos; mecanismo de ação.

Introdução:
A aspergilose pulmonar é uma infecção causada pelo fungo *Aspergillus*, que são classificados como sapróbios onipresentes na natureza, sendo caracterizados como hifas septadas muito ramificadas que normalmente afetam os pulmões, implicando na formação da "bola fúngica". Ademais, a principal via de transmissão dessa patologia está na inalação de esporos do fungo que se desenvolvem em cavidades dos tratos respiratórios superiores bem como inferiores, causando doenças pulmonares.

Objetivos:
Devido ao elevado agravamento no número de casos da aspergilose pulmonar no Brasil, essa doença é considerada uma enfermidade de grande relevância médica principalmente pela crescente necessidade de se entender seus mecanismos e atuação no processo infeccioso. Nesse contexto, são necessários mais estudos que esclareçam a padronização dessa patologia. Dessa forma, foi levantado o seguinte questionamento "Como seria o mecanismo de ação da bola fúngica pulmonar? ".

Materiais e Método:
A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva, com o objetivo de esclarecer acerca da patogenicidade do fungo e seu mecanismo de atuação.

Resultados:
A partir desse estudo foi possível evidenciar o fator preponderante da infecção, uma vez inalado, os esporos dos *Aspergillus* penetram as vias respiratórias e produzem quantidades excessivas de hifas no espaço pulmonar na forma de aglomerados chamados de "bolas", dessa forma essas estruturas fúngicas invadem os complexos alveolares comprometendo a hematose, determinando assim uma insuficiência respiratória grave. Além disso, sob a forma de uma massa arredondada crescente, ou seja, como um aspergiloma, nota-se uma rede intrincada de fibras micóticas, coágulos e lesões de células destruindo o tecido pulmonar.

Conclusão:
Por meio desse estudo observou-se um fator de patogenicidade agravante da infecção e um mecanismo de ação disseminado em todo o parênquima pulmonar aspectos que caracterizam a atuação da bola fúngica pulmonar.

Referências:
GUAZZELLI, Luciana Silva et al. Aspergillus fumigatus fungus ball in the pleural cavity. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 38, n. 1, p. 125-132, 2012.

de Amorim, D. S., de-Maria-Moreira, N. L., de Amorim, C. D. R., Santos, S. S., de Oliveira, J. M., Nunes, C. P., ... & Gomes, A. P. (2004). Infecções por Aspergillus spp: aspectos gerais. PULMÃO RJ, 13(2), 2.

DEVINCENZI, Lélia Maria et al. Bola Fúngica Pulmonar por Aspergillus: Revisão bibliográfica. 1981.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Mecanismos de resistência aos antibióticos betalactâmicos pelos Staphylococcus aureus

Lohraine Talia Domingues; Paulo Schumann Neto; Diego Bezerra Soares; Isabela Reis Manzoli.
Orientação: Mariana Kely Diniz de Lima
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFACIMED

Palavras-Chave: Staphylococcus aureus,antibióticos betalactâmicos, resistência.

Introdução:
A bactéria Staphylococcus aureus é uma das mais perigosas infecções estafilocócicas resistentes a antibióticos, sobretudo porque possui alta capacidade de virulência, liberação de toxinas e conseguem se disseminar rapidamente nas regiões cutâneas, pulmonares, válvulas cardíacas e ósseas. Ademais, essas bactérias são classificadas como gram-positivas, em forma de esferas (cocos) que podem provocar espinhas e furúnculos, inclusive acometimentos mais graves, como pneumonia, meningite, endocardite, síndrome do choque tóxico e septicemia.

Objetivos:
Devido a elevada prevalência no número de casos e a resistência aos antibióticos betalactâmicos essa doença pode ser considerada de grande relevância ao estudo médico. Nesse contexto, são necessários mais estudos que esclareçam a padronização dessa patologia. Com isso, foi levantado a seguinte problemática: “Quais seriam os mecanismos de resistência aos antibióticos betalactâmicos pelos Staphylococcus aureus?”.

Materiais e Método:
A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva, com o objetivo de entender os aspectos de resistência aos antibióticos betalactâmicos pelos Staphylococcus aureus.

Resultados:
A partir desse estudo foi possível observar que as bactérias por meio da alta capacidade de replicação, conseguiram produzir algumas enzimas e estruturas que conferem um fator de resistência aos antibióticos, tais como: aderência, a cápsula de ácido hialurônico, a proteína M e outras enzimas. Nesse sentido, a enzima que mais se destaca é a betalactamase que é capaz de inibir a ação dos antibióticos betalactâmicos favorecendo ainda mais a patogenicidade durante a infecção.

Conclusão:
Por meio desse estudo, observou-se acentuada resistência bacteriana do Staphylococcus aureus através da capacidade de produzir enzimas principalmente a betalactamase responsável pelo fator de inviabilização dos antibióticos betalactâmicos.

Referências:
SANTOS, André Luis dos et al. Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 43, n. 6, p. 413-423, 2007.

MOREILLON, Philippe; QUE, Y.; GLAUSER, M. P. Staphylococcus aureus. Principles and practice of infectious disease. Elsevier-Churchill Livingstone, Philadelphia, PA, p. 2321-2351, 2005.

GIL DE M, Mónica. Staphylococcus aureus: Microbiología y aspectos moleculares de la resistencia a meticilina. Rev. chil. infectol, p. 145-52, 2000.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

Métodos de descontaminação utilizados em N95 durante a pandemia do COVID-19

Douglas Henrique da Silva Ferreira, Luana Rocha Lopes, Anne Célia Alves Vasconcelos da Silva, Hilton Silva Pina Júnior, Laís Carvalho dos Santos Bezerra.
Orientador: Elvis Joacir de França, Giselda Bezerra, Wanuska Munique Portugal
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA
Palavras-Chave: Coronavírus, Equipamento de Proteção Individual, Descontaminação.

Objetivo: Descrever a aplicabilidade de métodos de descontaminação em máscaras N95 durante o período da pandemia do COVID-19.

Materiais e Métodos: O levantamento bibliográfico sobre a aplicabilidade de métodos de descontaminação foi realizado em Março de 2020 nas bases de dados: Pubmed e Science Direct com corte temporal de 2015 a 2020, onde optou-se incluir 2020 por se tratar de uma pandemia ainda vivenciada , cujo os trabalhos tomaram relevância.

Resultados: No ano de 2020, a pandemia envolvendo a COVID-19 obteve uma atenção maior, devido ao declínio da gestão de abastecimento de equipamentos de proteção individual(EPI) dentre ele podemos destacar a proteção respiratória ou equivalente a filtração de 94% de partículas, que são as máscaras PFF2 / N95 (WHO, 2020). Alguns métodos de descontaminação estão sendo testados em respiradores, como Vapor gerado por microondas (MGS), Calor úmido quente (WMH), Irradiação por germicida ultravioleta (UVGI), a máquina de secagem térmica, peróxido de hidrogênio, autoclave e forno, visando contribuir o reuso dessas máscara de forma segura devido a escassez desse EPI. Dentre este métodos citados a descontaminação no forno, UVGI e peróxido de hidrogênio vêm sendo mais analisadas durante os estudos realizados(CÔRTES, 2020; AGUIAR *et al.*, 2020). A utilização do forno (75°C durante 45 minutos) obteve resultados consideráveis para os respiradores, seguindo os parâmetros fornecidos pela OMS onde sugerem a eficácia de filtração de particulados ≥95% como nível 1 e ≥98% como níveis 2 e 3, onde sua filtração apresentou eficiência de 96%. Experimentos realizados com peróxido de hidrogênio apresentou resultados positivos em caráter laboratorial mantendo capacidade de filtragem após uma grande quantidade de ciclos, porém o método ainda não foi aplicado ao dia a dia (SCHWARTZ, Antony et al, 2020). Dentro do método de descontaminação UVGI apresenta limitações, visto que ocorrem alterações estruturais com doses mais altas devido a quantidade necessária para inativar o patógeno na superfície(HAMZAVI, 2020).

Conclusão: Métodos alternativos buscam uma reutilização de respiradores para profissionais de saúde, por conseguinte, são necessários mais estudos para viabilizar esses métodos em uma pesquisa aplicada a realidade, sendo assim poderiam ser definidos critérios de descontaminação com menos tempo de exposição, maior eficácia e com a tentiva de manter o contato mais seguro.

Referências

AGUIAR, Bianca Fontana *et al*. **Reprocessamento de máscaras N95 ou equivalente: uma revisão narrativa**. 2020. 9 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

CÔRTES, Marina Farrel et al. Decontamination and re-use of surgical masks and respirators during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 104, p. 320-328, 2021.

HAMZAVI, Iltefat H. et al. Ultraviolet germicidal irradiation: possible method for respirator disinfection to facilitate reuse during COVID-19 pandemic. **Journal of the American Academy of Dermatology**, 2020.

SCHWARTZ, Antony et al. **Decontamination and reuse of N95 respirators with hydrogen peroxide vapor to address worldwide personal protective equipment shortages during the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic**. Applied Biosafety, v. 25, n. 2, p. 67-70, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance**, 19 March 2020. World Health Organization, 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MICRORGANISMOS ENDÊMICOS E REEMERGENTES

Rafael Fernandes da Costa; Thiago Silva Messias
Orientação: Me. Kaique Cesar de Paula Silva
Universidade Nove de Julho - UNINOVE Bauru

Palavras Chaves: Produção Científica, Microrganismo; Emergentes; Reemergentes.

OBJETIVO: Analisar a produção científica dos vírus considerados emergentes comparando-os com os reemergentes e pandêmicos.

MÉTODOS: Foi utilizado o MeSH para escolha dos descritores adequados que se encaixavam na proposta da pesquisa, em seguida, foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO para análise da produção científica dos últimos seis anos, de 2016 à Maio de 2021. Os microrganismos emergentes escolhidos foram: Coronavírus que infectam humanos (considerando membros da subfamília Orthocoronavirinae por conta do período de busca), Influenza vírus e HIV. Já os microrganismos reemergentes possuem um caráter de ampla disseminação em regiões endêmicas sendo eles: Dengue Vírus, Zika Vírus e Poliovírus. Os filtros utilizados foram: áreas temáticas das ciências da saúde e ciências biológicas, tipo de produção científica foi artigo, ensaio clínico e teste randomizado controlado, não houveram limitações quanto a linguagem dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise da produção científica em torno dos microrganismos emergentes, comparados aos reemergentes nos últimos seis anos demonstrou uma diferença significativa em relação à produção científica mundial em ambas as bases de dados, a busca por microrganismos emergentes corresponderam a um total de 504 artigos, no qual 52,2% foram encontrados na SciELO e 48,8% no PubMed, demonstrando uma diferença de apenas 3,4%, enquanto para a busca dos reemergentes foram recuperados ao total de 6207 artigos dos quais 82% foram encontrados no PubMed. Na base de dados PubMed os vírus emergentes possuem cerca de 5091 artigos publicados, contra 246 artigos publicados dos vírus reemergentes, sendo a produção científica sobre agentes emergentes 20,6 vezes maior do que os reemergentes. Estes dados foram separados por ano e classificação de emergência (Tabela 1).

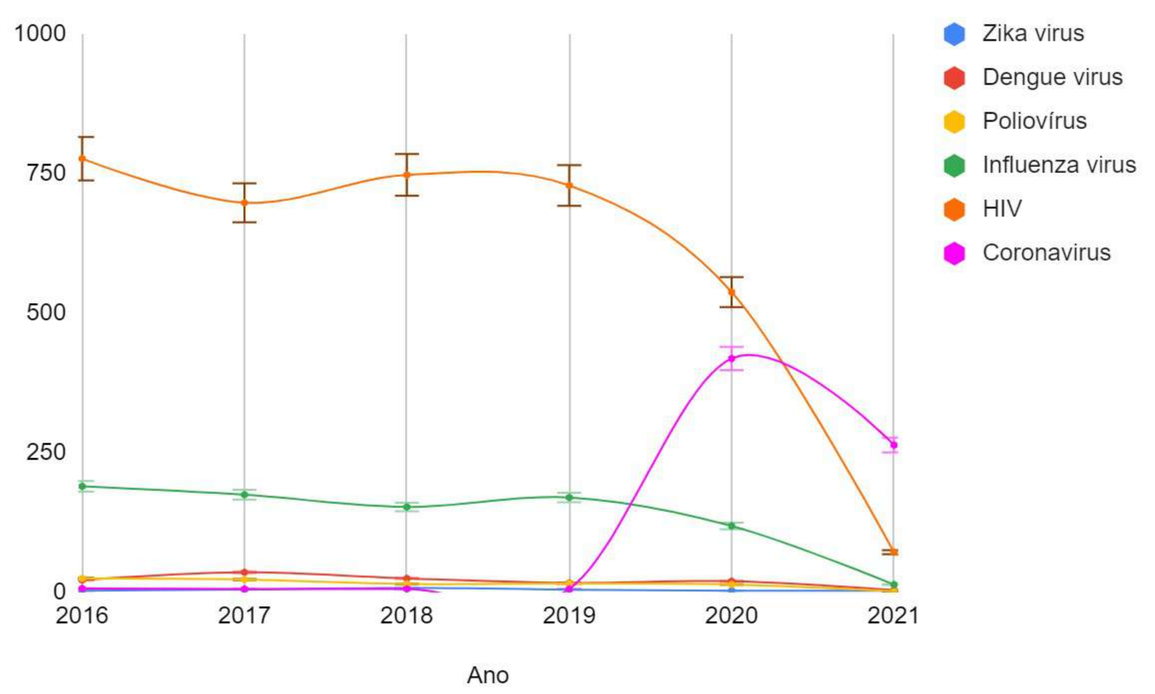
Tabela 1: Comparação da Produção Científica entre doenças emergentes e reemergentes de 2016 a 2021.

PubMed	Reemergentes			Emergentes		
Ano	Zika vírus	Dengue vírus	Poliovírus	Influenza vírus	HIV	Coronavírus
2016	3	22	25	190	777	7
2017	5	36	23	175	698	6
2018	8	25	15	153	748	6
2019	5	17	16	170	729	6
2020	3	20	14	119	538	419
2021	3	4	2	14	72	264
Soma	27	124	95	821	3562	708
Média anual	5	22	16	170	729	7
Soma total (2016-2021)	246			5091		

Os microrganismos emergentes escolhidos para este levantamento possuem um potencial pandêmico conhecido e caráter disseminativo acentuado, portanto desde seu surgimento trazem danos à população e abrangem todos os níveis sociais causando diversos prejuízos econômicos, por este motivo são amplamente estudados e possuem um direcionamento maior a pesquisas relacionadas a tratamentos e estratégias de controle. Um excelente exemplo são as pesquisas do HIV, que através deste trabalho observamos que nos últimos seis anos foram publicados 3562 artigos, correspondendo a 69,96% dos emergentes recuperados. Ainda dentro desta classificação de vírus emergentes podemos citar os índices de publicação do coronavírus que aumentou 113,83 vezes do início da pandemia até hoje.

Os agentes etiológicos reemergentes são negligenciados, pois geralmente são endêmicos em países em desenvolvimento e dificilmente afetam todos os níveis sociais, estando diretamente relacionados ao nível socioeconômico dos locais de surto, com uma mortalidade razoável impulsiona a falta de investimento e falta de interesse pela comunidade acadêmica. Um exemplo perfeito disso é o Zika vírus que entre 1952 e 1977 afetava países como Uganda, Nigéria, Serra Leoa Senegal, Costa do Marfim e Gabão e somente disseminou se através das ilhas do pacífico em 2013 chegando ao nordeste brasileiro em 2015 provocando um alerta em saúde pública internacional, o impacto desta emergência pode ser visto no trabalho de Melo et al., 2016 que analisou a quantidade de publicações sobre Zika vírus de 2007 a 2016 demonstrando um crescimento de 382 vezes, onde em 2016 foram relatados 992 trabalhos na PubMed, em nossa busca de 2016 a 2021 foram recuperados somente 27 artigos.

Gráfico 1. Comparação da Produção Científica entre doenças Emergentes e Reemergentes de 2016 a 2021.



CONCLUSÃO: É evidente a divergência da produção científica entre microrganismos emergentes e reemergentes e se faz necessário enfatizar a importância das pesquisas nesses patógenos, visto os problemas históricos e atuais com agentes etiológicos emergentes e reemergentes. Um maior foco nessa área na graduação poderia ser uma das soluções para incentivar jovens pesquisadores a considerarem essa linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. ROUQUAYROL, M. Z; BARBOSA, L. M. M; MACHADO,C. B. Processos Endêmico e Epidêmico. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. Rouquayrol Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. Cap. 5. p. 95-115.

2. FAÇANHA, M. C; CAVALCANTI, L. P. G. Doenças Emergentes e Reemergentes. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. Rouquayrol Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. Cap. 12. p. 217-238.

3. SOUZA, W. Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010. GREENWOOD, D., BARER, M., SLACK, R., IRVING, W. Medical Microbiology. Nottingham, Leicester: Elsevier. 2012.

4. MELO, M.B.A.; LARA, B.R.; MESSIAS, T.S.; SILVA, K.C.P. Comparação da produção científica sobre micro-organismos negligenciados e pandêmicos. 2º Simpósio de Ciências Biomédicas FMRP - USP, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

CRESCIMENTO E RESISTÊNCIA DE ESPÉCIES FÚNGICAS EM PEÇAS ANATÔMICAS

Renata Mazzi da Silva; Giovana Pereira de Moura Galvez; Fabiana Cortat Colli; Inara Maria Tajariolli; Thiago Silva Messias

Orientação: Me. Kaique Cesar de Paula Silva

Universidade Nove de Julho – UNINOVE Bauru

Universidade de São Paulo – USP Bauru

Palavras-Chave: Resistência fúngica, Peças Anatômicas, Ambiente fechado

OBJETIVO: Demonstrar os principais fungos resistentes a formol identificados em peças anatômicas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Definiu-se como fonte de busca três bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual SciELO e o Google Acadêmico. Foi utilizada a intersecção dos seguintes descritores: Fungos AND Formol, Peças Anatômicas AND Conservação, bem como seus correspondentes em inglês: Fungi AND Formol, Anatomical Parts AND Conservation. Foram incluídos no levantamento somente estudos da área da saúde relacionados a laboratórios de anatomia e conservação de peças anatômicas para estudos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Uma característica dos estudos sobre o crescimento de fungos em peças anatômicas é ter seu foco temático dentro das universidades, em vista que o manejo e a rotatividade de alunos aumenta a probabilidade de contaminação. Foi observado durante a busca nas bases de dados, no qual 77,8% dos estudos estão concentrados no Google acadêmico, o tipo de publicação predominante foram os artigos (55,56%) publicados em periódicos de microbiologia e pesquisa interdisciplinar em saúde. Dos fungos observados no levantamento e demonstrados na Tabela 1, verificou-se maior prevalência dos gêneros *Aspergillus* spp., *Candida* spp., *Tricophyton* spp., *Cladosporium* spp. e *Penicillium* spp., demonstrando a variedade fúngica que está envolvida nas contaminações das peças.

- O gênero *Aspergillus* spp. É o causador das infecções pulmonares denominadas Aspergilose, sendo elas, Aspergilose Pulmonar Invasiva; Aspergilose Pulmonar Crônica, com maior destaque para formação do aspergiloma composto por hifas de *Aspergillus* spp., fibrina, muco e restos celulares; e Aspergilose Broncopulmonar Alérgica, mais suscetível a indivíduos com asma ou fibrose cística[1,2].

- O gênero *Cladosporium* spp. é composto por duas espécies clinicamente importantes: *Scedosporium apiospermum* e *Scedosporium prolificans* (antigo *Scedosporium inflatum*). A infecção respiratória por esses fungos pode causar desde sinusites a pneumonias e tuberculoses, essas manifestações podem ocorrer de forma não invasiva aguda ou de forma crônica e invasiva, onde pode ocorrer alteração da função pulmonar [3,4].

- Os fungos do gênero *Penicillium* spp. em especial o *Penicillium marneffei,* causa a peniciliose, doença sistêmica predominante em imunossuprimidos mas com acometimento de imunocompetentes. Seu quadro clínico apresenta sinais e sintomas como febre, tosse, infiltrados pulmonares, linfadenopatia, organomegalia, anemia, leucopenia, trombocitopenia e lesões cutâneas[4].

- *Histoplasma capsulatum* é o fungo causador da histoplasmose, doença qual o quadro clínico pode variar entre agudo ou crônico. Na forma aguda, a sintomatologia mais frequente refere-se a febre, cefaleia, mialgias, hiporexia, tosse, dispneia e dor torácica. O quadro pulmonar crônico, acomete indivíduos com idade superior a 50 anos, tabagistas e com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e tem como sintomatologia febre baixa, perda ponderal, sudorese noturna, dor torácica e hemoptise, podendo evoluir para insuficiência respiratória e caquexia[4,5].

Todos esses gêneros apresentados possuem resistência ao formol e quando presentes, podem causar potenciais danos à saúde do indivíduo. O grau das infecções depende do sistema imunológico do hospedeiro sendo que nos imunodeprimidos desenvolvem-se de maneira mais agressiva.

Tab. 1 Resultados e conclusões conforme autor e ano de publicação.

Autor	Resultados	Conclusão
Spicher, 1976	*Candida albicans* *Aspergillus niger*	Eficácia de desinfecção em formol a 2,9%
André et al., 2000	*Monilla* spp. *Aspergillus* spp. * *Tricophyton* spp.	Eficácia de desinfecção em formol 10%
Corrêa, 2003	*Aspergillus versicolor*	Resistência a formol de 2,5 a 15 %
Przybysz & Scolin, 2009	*Scopulariopsis* *Exserohilum* *Stemphilium*	Eficácia de desinfecção em formol 10%
Przybysz et al., 2009	*Cladosporium* spp. *Candida kefyr* *Candida albicans* *Bipolaris* spp. *Histoplasma capsulatum* *Scedosporium* *Coccidiodes immitis* *Trichopyton rubrum.*	Presença de fungos saprofíticos após a exposição das peças em aula. Eficácia de desinfecção em formol a 1%.
Nazar et al., 2014	*Aspergillus* spp. *Trichophyton* spp. *Microsporum* spp. *Candida albicans* *Cryptococcus* spp.	Resistência a concentrações de formol a 10%
Silva, 2011	*Aspergillus flavus* *Scopulariopsis* spp. *Penicillium* spp.	Eficácia de desinfecção em formol a 0,6125%
Neto, 2015	*Aspergillus* spp. * *Aureobasidium* spp. *Cladosporium* spp. * *Penicillium* spp.	Resistência a concentrações de formol a 10%
Silva, 2017	*Aspergillus* spp. *Cladosporium* spp. *Epicoccum* spp. *Stemphylium* spp. *Candida albicans*	Eficácia de desinfecção em formol a 10%

CONCLUSÃO: O formol apresenta-se funcional para ação fungicida de peças anatômicas em diversas diluições, eliminando a maior parte dos fungos presentes, porém a resistência apresentada neste levantamento demonstra a necessidade de inovação no processo de manutenção das peças anatômicas em laboratórios de ensino, frisando a importância de estudos periódicos para investigação microbiológica. Assim, pode ser possível aumentar a qualidade de vida na saúde dos estudantes, reforçando a necessidade do uso constante de EPIs, como luvas, jalecos, óculos de proteção e máscara.

REFERÊNCIAS:

1. GOLDMAN-CECIL Medicina, 25ªed, 339: Aspergilose| Lee Goldman and Andrew I. Schafer, https://evolution.com.br/epubreader/9788535289947

2. SALES, MARIA DA PENHA UCHOA. Capítulo 5 - Aspergilose: do diagnóstico ao tratamento. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 35, n. 12, p. 1238-1244, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132009001200012&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2021. https://doi.org/10.1590/S1806-37132009001200012.

3. CORTEZ, K. J. Infections Caused by Scedosporium spp. Clinical Microbiology Reviews, v. 21, n. 1, p. 157–197, 2008. COSTA, M. et al. Epidemiology and etiology of dermatophytosis in Goiânia, GO, Brazil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2002; v. 35, p. 19-22.

4. MURRAY, PATRICK R.; ROSENTHAL, KEN S.; PFALLER, MICHAEL, A. Microbiologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro, 2017.

5. FERREIRA, Marcelo Simão; BORGES, Aércio Sebastião. Histoplasmose. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba , v. 42, n. 2, p. 192-198, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822009000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2021. https://doi.org/10.1590/S0037-86822009000200020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PATOGENICIDADE DAS ESPÉCIES VIVAX E FALCIPARUM NO AGRAVAMENTO DA MALÁRIA

Paulo Schumann Neto; Diego Bezerra Soares; Isabela Reis Manzoli; Lohraine Talia Domingues.
Orientação: Mariana Kely Diniz de Lima
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFACIMED

Palavras-Chave: Malária; agravamento; patogenicidade.

Introdução:
A malária é uma doença infecciosa de grande relevância na parasitologia, causada essencialmente no cenário brasileiro pelas espécies de protozoários Plasmodium vivax e falciparum. Essa patologia pode ser definida como uma síndrome febril potencialmente grave, em que o principal mecanismo de transmissão ao homem ocorre pelo repasto sanguíneo da fêmea do mosquito Anopheles infectado.

Objetivos:
Devido a elevada prevalência no número de casos de malária no Brasil, essa doença é considerada uma endemia principalmente na região norte, onde estima-se uma taxa de incidência de 100.000 novos casos por ano. Nesse contexto, são necessários mais estudos que esclareçam a padronização dessa patologia. Ademais, foi levantada a problemática: “Qual a relação entre o agravamento da malária e a patogenicidade das espécies vivax e falciparum?”.

Materiais e Método:
A pesquisa consiste em uma revisão de literatura retrospectiva, objetivando-se esclarecer um panorama da associação entre um maior comprometimento da doença e a atuação de virulência das espécies.

Resultados:
A partir desse estudo foi possível observar que a malária acentua sua sintomatologia e piora seu prognóstico devido ao tropismo infectante das espécies vivax e falciparum que ao atingirem o estágio de esquizontes possuem preferencialmente um mecanismo de adesão e hemólise dos reticulócitos, uma forma precursora dos eritrócitos maduros, favorecendo assim uma maior suscetibilidade nas apresentações complicadas da doença, como o surgimento de icterícia, esplenomegalia, insuficiência renal aguda além de icterohemorragia caracterizada pela destruição precoce de hemácias. Além disso, esse processo de hemólise pode formar pequenos coágulos evoluindo para tromboses e embolias em diversos órgãos do corpo.

Conclusão:
Por meio desse estudo observou-se a existência de uma relação interdependente entre o agravamento da malária e essa forma específica de atuação patogênica das espécies vivax e falciparum capazes de desencadear complicações relevantes para o quadro clínico do paciente.

Referências:
Gomes, A. P., Vitorino, R. R., Costa, A. D. P., Mendonça, E. G. D., Oliveira, M. G. D. A., & Siqueira-Batista, R. (2011). Malária grave por Plasmodium falciparum. Revista brasileira de terapia intensiva, 23(3), 358-369.

Alves, A., Martins, A., Adolphsson, S., Bockorny, B., Carleti, G., Cabral, G., ... & Vianna, A. (2007). Malária grave importada: relato de caso. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 19(2), 231-236.

SIROMA[1], Thais Keiko; FERRARI, Eduardo Cal; RIGO, Rosângela Silva. Plasmodium vivax: causa de malária grave. Rev Soc Bras Clin Med, v. 14, n. 3, p. 166-71, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

DEFICIÊNCIA DA 5-LIPOXIGENASE NAS MANIFESTAÇÕES EXTRA-ARTICULARES DA ARTRITE REUMATOIDE

Isabella Scapim Martins Carrasco[1]; Cintia Kazuko Tokuhara[2]; Marina Facio Vieira Leite[1]; Ana Beatriz Foleto Brait[1]; Isabela de Jesus Fernandes[1]; Rafael Carneiro Ortiz[2];
Orientadores: Flávia Amadeu de Oliveira[3]; Rodrigo Cardoso de Oliveira[2]; José Burgos Ponce[1]
Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI)[1] Universidade de São Paulo (FOB-USP)[2] Harvard School of Dental Medicine [3]

Palavras-Chave: artrite reumatoide, leucotrienos, rim, fígado, baço

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença crônica caracterizada pela inflamação sinovial e hiperplasia de articulações, manifestada pela produção de autoanticorpos, além de destruição ou deformidade de cartilagens e ossos, podendo causar complicações sistêmicas. Mediadores lipídicos (leucotrienos) produtos da via da Lipoxigenase (LOX), principalmente 5-lipoxigenase, atuam em leucócitos, plaquetas e macrófagos à medida que a célula entra em contato com patógenos, mediadores solúveis ou durante a reação antígeno-anticorpo. Devido à atividade pró-inflamatória, a presença de receptores de leucotrienos pode aumentar a magnitude da inflamação, principalmente na AR, uma vez que sua ativação pode contribuir para a expressão de moléculas responsáveis pela inflamação crônica. Embora alguns trabalhos demonstrem manifestações sistêmicas da AR em diversos órgãos como rins, fígado e baço, ainda é um assunto pouco pesquisado. Da mesma forma, a participação dos derivados da via da LOX na patogênese da AR ainda está sendo estudada e sua atuação, bem como as suas manifestações, são pouco conhecidas. O objetivo deste trabalho foi analisar se a deficiência da 5-lipoxigenase promove alterações extra articulares em rim, fígado e baço, dentro de um modelo animal de AR.

MATERIAIS E MÉTODOS

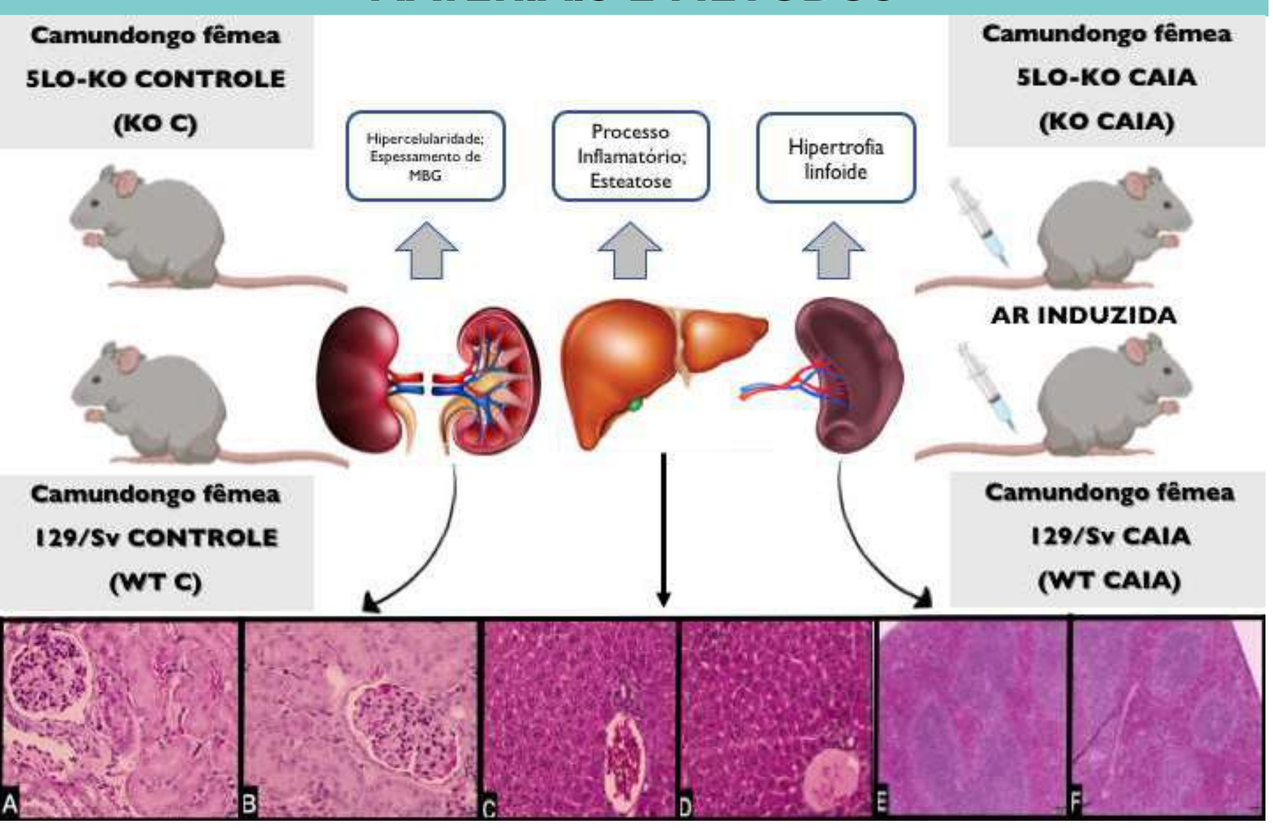


Fig 1. Camundongos 129/Sv (WT) e 5-LO KO (KO) foram imunizados intradermicamente via veia caudal com coquetel indutor da artrite, (Chondrex) e como veículo, foi utilizado solução tampão PBS. Foram conformados quatro grupos de avaliação, sendo dois grupos controle: KO C (*knockout* para 5-lipoxigenase controle) e WT C (*wild type* controle); e dois grupos experimentais: WT CAIA (*wild type* com artrite induzida) e KO CAIA (*knockout* para 5-lipoxigenase com artrite induzida). Nos quatro grupos estudados, foram confeccionadas lâminas histológicas de Rim (**A-B**); Fígado (**C-D**) e Baço (**E-F**), coradas com Hematoxilina & Eosina (HE) e Ácido Periódico de Schiff (PAS). Na microscopia óptica de luz foram analisados: no rim, Hipercelularidade e espessura da Membrana basal glomerular (MBG); no fígado, processo inflamatório e esteatose; no baço, hipertrofia linfoide.

	Grupos experimentais	Hipercelularidade (%)
A	WT C	-------
	KO C	0,33 ± 0,10
	WT CAIA	-------
	KO CAIA	0,33 ± 0,10
	Grupos experimentais	Espessamento da MBG (%)
B	WT C	-------
	KO C	0,33 ± 0,10
	WT CAIA	-------
	KO CAIA	0,66 ± 0,14
	Grupos experimentais	Infiltrado inflamatório mononuclear (%)
C	WT C	0,10± 0,16
	KO C	-------
	WT CAIA	0,16± 0,17
	KO CAIA	0,06 ± 0,21
	Grupos experimentais	Infiltrado inflamatório polimorfonuclear (%)
D	WT C	-------
	KO C	-------
	WT CAIA	0,06± 0,14
	KO CAIA	0,13 ± 0,17
	Grupos experimentais	Esteatose hepática (%)
E	WT C	-------
	KO C	-------
	WT CAIA	0,30± 0,29*
	KO CAIA	0,36 ± 0,33*

*Tabela 1. Valores percentuais (%) correspondentes à frequência de: (A) Hipercelularidade no rim; (B) Espessamento de MBG no rim; (C) Infiltrado inflamatório mononuclear no fígado; (D) Infiltrado inflamatório polimorfonuclear no fígado; (E) Esteatose hepática nos grupos experimentais. Os resultados estão expressos em percentuais ± desvio padrão (SD). Os valores foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) a um critério (One-Way), seguida do teste post-hoc de Tukey HSD. * p<0,05 vs Grupos controle.*

RESULTADOS

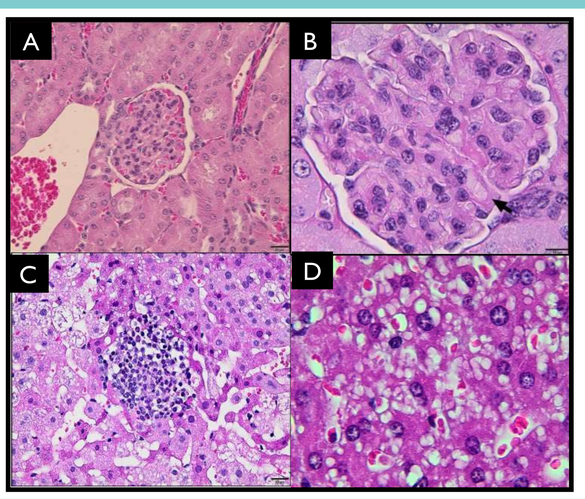


Fig 2. (A) Glomérulo apresentando discreta hipercelularidade; (B) Glomérulo apresentando espessamento da MBG; (C) Foco de infiltrado inflamatório apresentando células mononucleares e escassas células polimorfonucleares; (D) Hepatócitos com o núcleo bem preservado, as vezes deslocad para a periferia pela presença de vacúolos de gordura (esteatose hepática).

CONCLUSÃO

Não foram encontradas alterações histopatológicas significativas nos grupos estudados (*knockout* para 5-Lo e *wild type*), ao avaliarmos o rim e baço. Deste modo, não foi possível, inferir se a ausência de leucotrienos promove alterações nas manifestações sistêmicas da AR. No fígado, a esteatose evidenciada pode estar relacionada a vários tipos de agressões incluída a própria droga indutora da artrite.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq/UNIFAI, Processo n°137605/2019-6
À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo n° 2016/23736-0.

REFERÊNCIAS

MCINNES, Iain B; SCHETT, George. The Pathogenesis of Rheumatoid Arthritis. **The New England Journal of Medicine**, Massachusetts, USA, p. 2205-2219, 8 dez. 2011.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

FAPESP
Nº Processo: 2020/02160-9

EFEITO DA DIAPOCININA NA VIABILIDADE DE CÉLULAS DE CÂNCER DE MAMA E DE OSTEOSSARCOMA

Fernanda Cesar dos Santos, Kelly Karina Inácio, Adriano de Souza Pessoa

Orientação: Rodrigo Cardoso de Oliveira

Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru-SP, Brasil

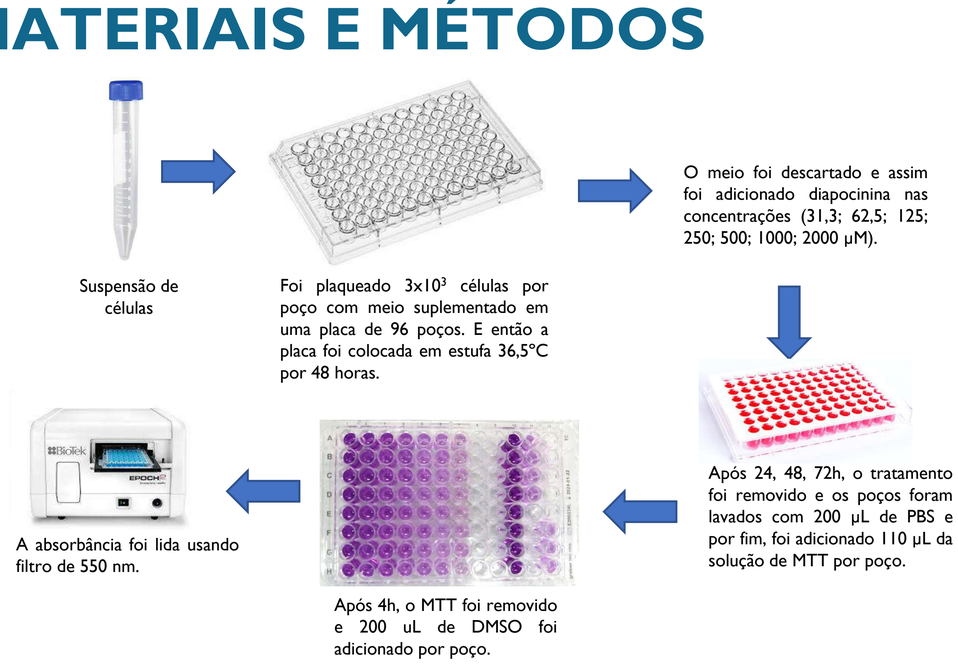
Palavras-Chave: Câncer de mama; Osteossarcoma; Diapocinina

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O câncer é um tumor maligno que apresenta algumas características específicas para seu desenvolvimento, como a manutenção de uma sinalização proliferativa, o impedimento de crescimento de agentes supressores, a resistência a apoptose, a capacidade de invasão e metástase entre outros (HANAHAN, 2011). Entre diversos tipos de tumores malignos, o câncer de mama e osteossarcoma são conhecidos pela sua alta agressividade (COUGHLIN, 2019; GELLER, 2010). Nesse sentido, algumas substâncias naturais, como diapocianina, estão sendo investigadas por seu potencial no combate às células cancerígenas.

O objetivo deste trabalho é analisar a ação da substância diapocinina em células de câncer de mama (MDA-MB 231) e osteossarcoma (UMR-106), por meio da experimentos de viabilidade celular.

MATERIAIS E MÉTODOS



RESULTADOS

A Figura 1 mostra o comportamento da UMR-106 sob ação de diferentes concentrações de diapocinina. A Figura 1a representa o comportamento em 48 horas de tratamento, onde é possível observar o decaimento da viabilidade celular conforme aumenta a concentração de diapocinina. A Figura 1b mostra a comparação do comportamento da UMR-106 em diferentes tempos.

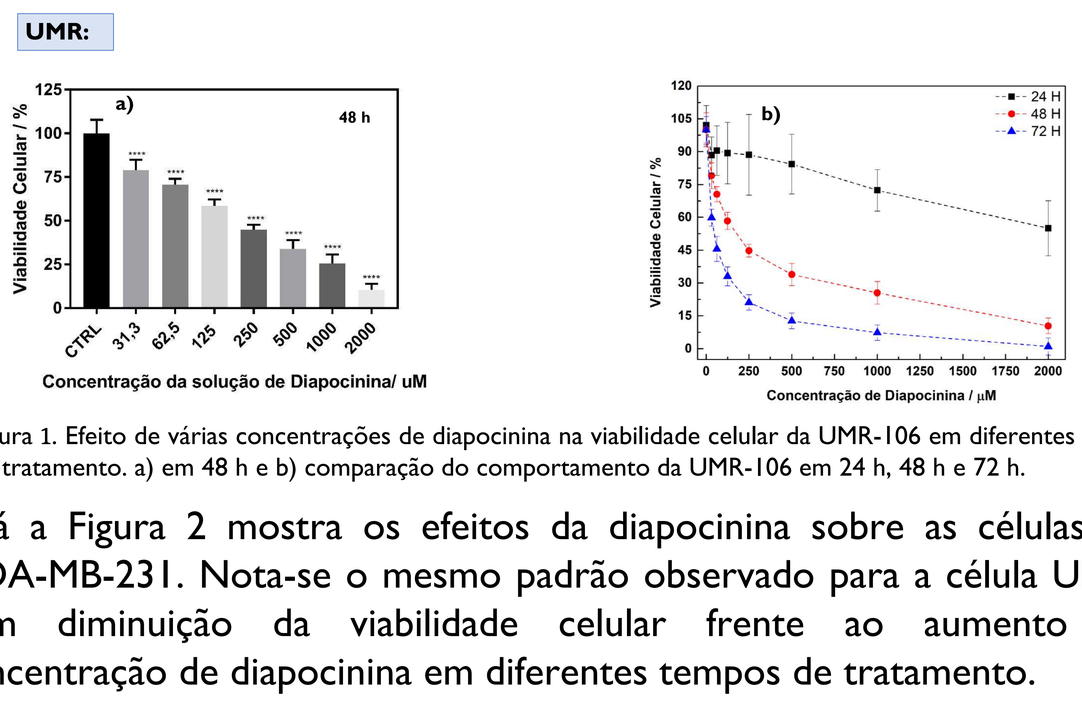


Figura 1. Efeito de várias concentrações de diapocinina na viabilidade celular da UMR-106 em diferentes tempos de tratamento. a) em 48 h e b) comparação do comportamento da UMR-106 em 24 h, 48 h e 72 h.

Já a Figura 2 mostra os efeitos da diapocinina sobre as células de MDA-MB-231. Nota-se o mesmo padrão observado para a célula UMR, com diminuição da viabilidade celular frente ao aumento da concentração de diapocinina em diferentes tempos de tratamento.

A Figura 2b mostra a comparação da viabilidade celular da MDA-MB 231 nos tempos 24 h, 48 h e 72h, onde o tempo de 72 horas apresentou maior decaimento na viabilidade, uma vez que a célula ficou mais tempo sob ação do composto.

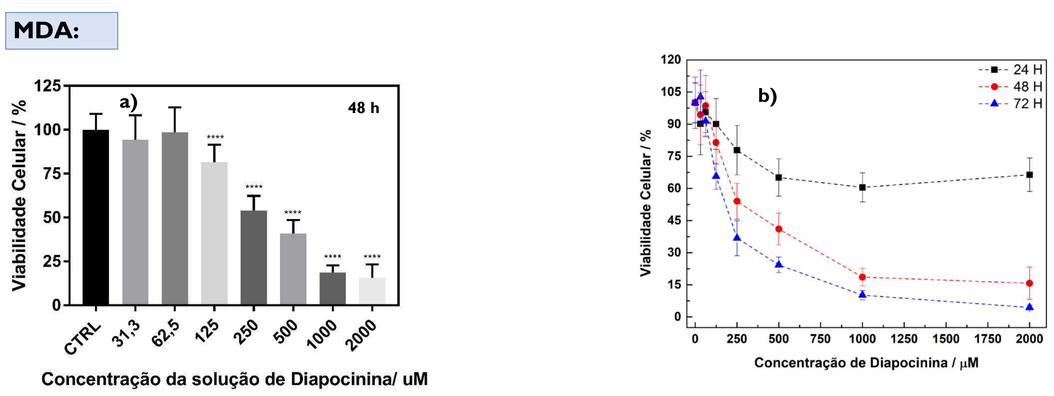


Figura 2. Efeito de várias concentrações de diapocinina na viabilidade celular da MDA-MB 231 em diferentes tempos. a) em 48 h e b) comparação do comportamento da UMR-106 em 24 h, 48 h e 72 h.

A Tabela 1 mostra os valores do IC50 das células. Os valores obtidos de IC 50 para ambas as células mostraram resultados promissores devido o efeito de baixas concentrações da diapocinina nas células em 48 e 72 horas de tratamento.

Tempo	24 h	48 h	72 h
UMR/IC50 / µM	3376	195,9	52,42
MDA/IC50 / µM	3895	353,3	203,5

Tabela 1. Valores de IC50 para a UMR-106 e MDA-MB 231.

A Figura 3 mostra a comparação do comportamento da UMR-106 e MDA-MB 231 sob ação de diferentes concentrações de diapocinina. Nota-se a maior inclinação de decaimento da viabilidade celular para a UMR em 48 h e 72 h.

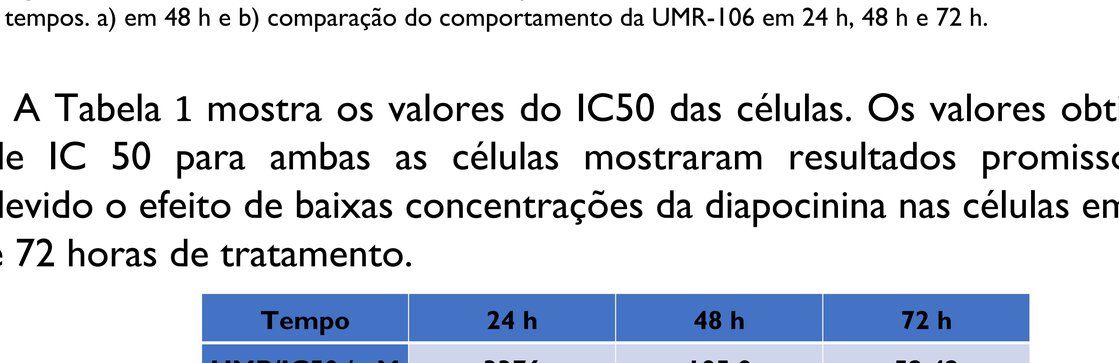


Figura 3. Comparação do comportamento da UMR-106 e MDA-MB 231 nos tempos de a) 48h e b) 72h.

CONCLUSÃO

Nossos resultados apontam para maior sensibilidade da UMR-106 frente à ação da diapocinina quando comparada com a MDA-MB 231, além disso, o maior tempo de tratamento está diretamente relacionado ao maior decaimento da viabilidade celular.

REFERÊNCIAS:

COUGHLIN, S. S. Epidemiology of Breast Cancer in Women. *In:* A. AHMAD. **Breast Cancer Metastasis and Drug Resistance: Challenges and Progress**. Cham: Springer International Publishing, 2019, v. 1152, p. 9-29.

GELLER, D. S., et al. Osteosarcoma: A Review of Diagnosis, Management, and Treatment Strategies. **Clinical Advances in Hematology & Oncology** v. 8. n. 10. p. 705-718. 2010.

HANAHAN, D., et al. Hallmarks of Cancer: The Next Generation. **Cell** v. 144. n. 5. p. 646-674. 2011.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós Graduação

EFEITOS DA TERAPIA POR FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROCESSO DE REPARO DE DEFEITOS ÓSSEOS PREENCHIDOS POR HIDROXIAPATITA- FOSFATO TRICÁLCICO ASSOCIADO AO BIOPOLÍMERO DE FIBRINA

Carlos Henrique Bertoni Reis[1], Abdul Latif Hamzé[2], Cleuber Rodrigo de Souza Bueno[1], Geraldo Marco Rosa Júnior[3], Renata Maria de Camargo Eugênio[2], Isabella Vasconcelos Zattiti[2]
Rogério Leone Buchaim[1], Daniela Vieira Buchaim[2,4], Karina Torres Pomini[1,2]

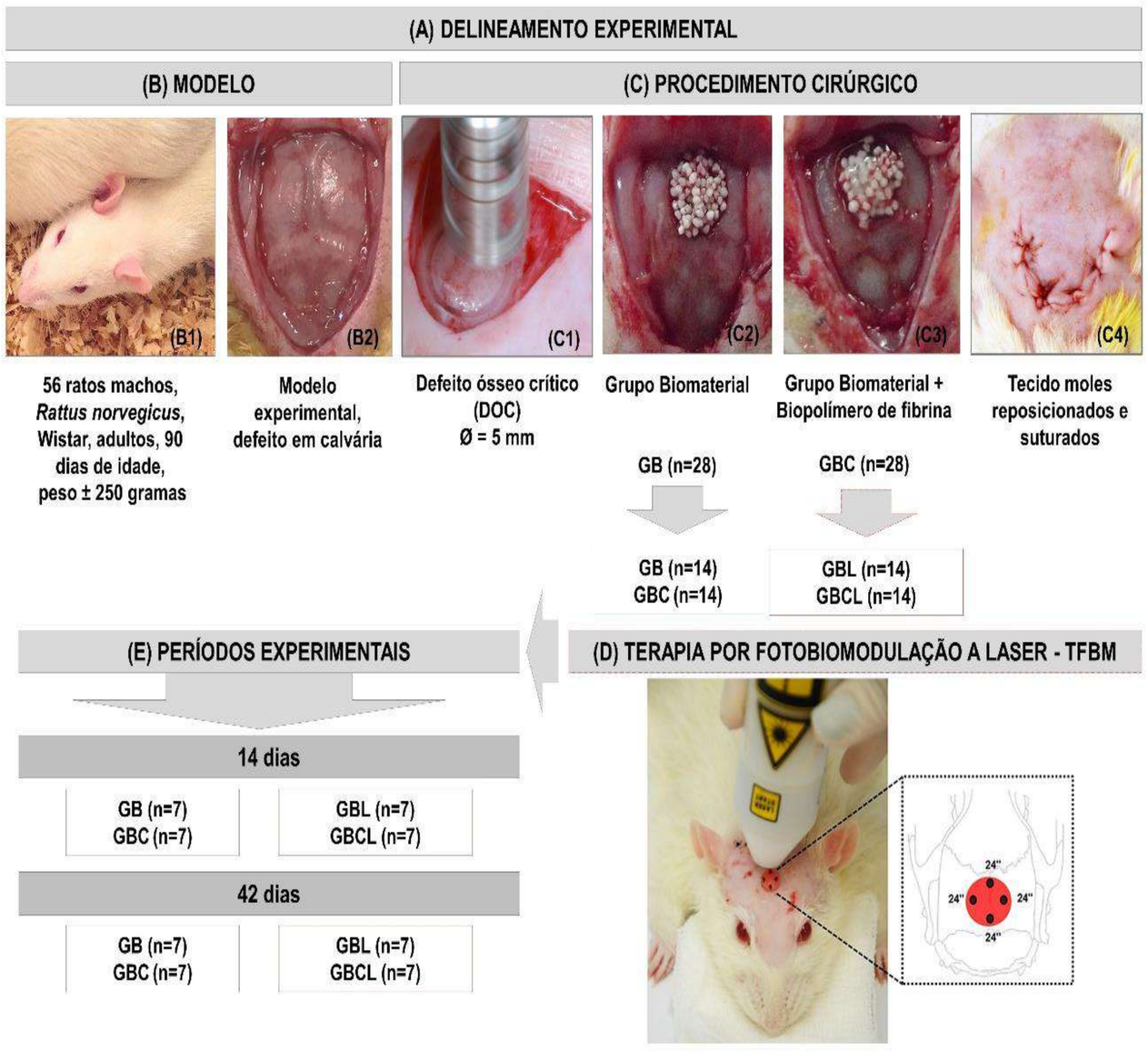
[1]Faculdade de Odontologia de Bauru (Universidade de São Paulo – FOB/USP); [2]Universidade de Marília (UNIMAR); [3]Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO); [4]Centro Universitário de Adamantina (UniFAI).

Palavras-Chave: biomateriais, reparo ósseo, laser de baixa potência, terapia por fotobiomodulação

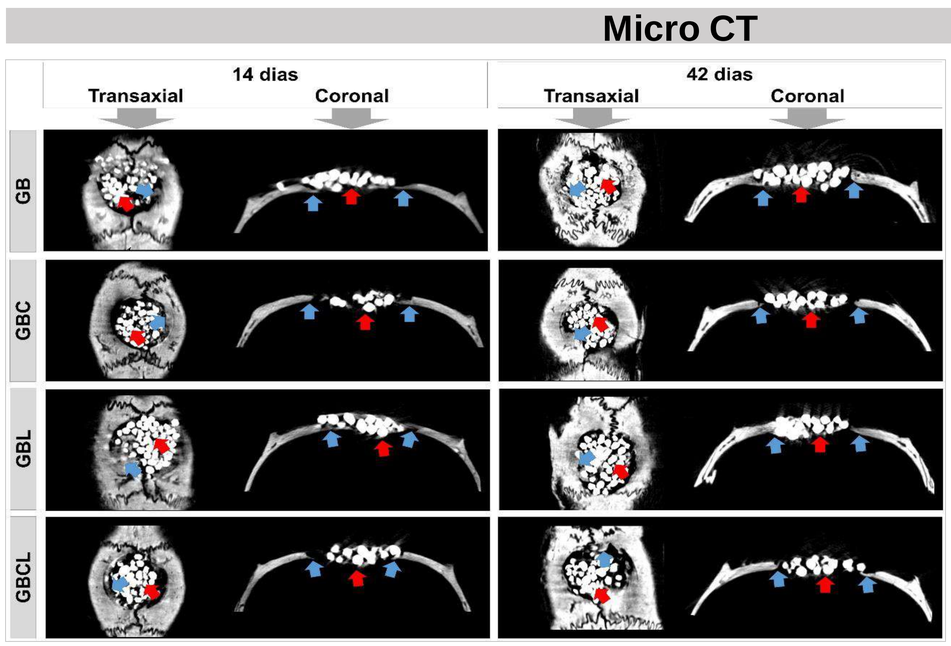
RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar se a terapia por fotobiomodulação (TFBM), por meio do uso do laser de baixa potência, interfere no processo de reparo de defeitos ósseos preenchidos pelo biomaterial QualyBone BCP® (QualyLive, Amadora, Portugal) associado ao biopolímero de fibrina. Foram utilizados 56 ratos que foram separados aleatoriamente em dois grupos: Grupo Biomaterial (GB; n=7); Grupo Biomaterial + Cevap (GBC; n=7); Grupo Biomaterial + Laser (GBL; n=7) e Grupo Biomaterial + Cevap + Laser (GBCL; n=7). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia circular de 5mm de diâmetro no centro dos ossos parietais, preenchida com enxerto ósseo de hidroxiapatita fosfato tricálcico (QualyBone BCP®) associado ao biopolímero de fibrina. Após os procedimentos cirúrgicos, os animais do grupo GBCL receberam a aplicação do laser GaAlAs (Arseneto de Gálio Alumínio, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso continuo, comprimento de onda de 830 nm, 30 mW de potência de saída, densidade de energia de 6 J/cm^2, por 24 segundos/local, no pós-operatório imediato e 3 vezes na semana até os períodos de eutanásia, que foram 14 e 42 dias. Na análise histomorfológica, aos 42 dias, o grupo GBCL exibiu uma transição de maturação mais avançada, com áreas ósseas mais organizadas e maduras, formando lamelas concêntricas. Na comparação dos grupos nos dois períodos de experimentação, em relação ao percentual de formação de novo tecido ósseo, encontrou-se diferença estatística entre todos os grupos GB (5.42 ± 1.12) ,GBC (5.00 ± 0.94),GBL (12.65 ± 1.78), GBCL (12.65 ± 2.32) e GB (21.49 ± 4.74), GBC (21.77 ± 2.83), GBL (29.29 ± 2.93) e GBCL (31.38 ± 2.89); valores dos períodos de 14 e 42 dias, respectivamente.

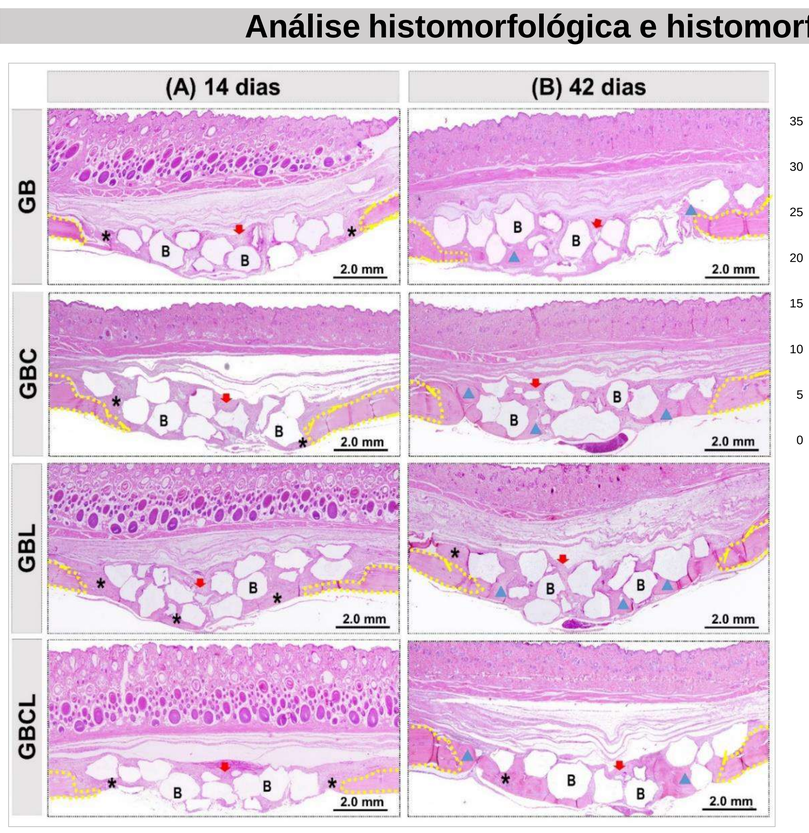
METODOLOGIA



RESULTADOS E CONCLUSÃO



- **Formação óssea (seta azul)**
- **Partículas do biomaterial (seta vermelha)**



TFBM interferiu positivamente no processo de reparo de defeitos ósseos preenchido com o biocomplexo formado pelo biopolímero de fibrina + biomaterial.

REFERÊNCIAS

1- GIANNOUDIS PV, DINOPOULOS H, TSIRIDIS E. Bone substitutes: an update. Injury. 2005 Nov;36 Suppl 3:S20-7.
2- BUCHAIM, D. V. et al. Unique hetetologous fibrin biopolymer with hemostatic, adhesive, sealant, scaffold and drug delivery properties – a systematic review. J. Venom. Anim. Toxins incl Trop. Dis., v. 26, n. June 2019, p. 1–15, 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ENVOLVIMENTO DOS LEUCOTRIENOS NAS MANIFESTAÇÕES ARTICULARES DA ARTRITE REUMATOIDE

Ana Beatriz Foleto Brait[1]; Cintia Kazuko Tokuhara[2]; Rafael Ortiz[2]; Gabriela Neubern[2]; Mariana Sanches[2]; Isabela de Jesus Fernandes[1]

Orientadores: Flávia Amadeu de Oliveira[3]; José Burgos Ponce[1]; Rodrigo Cardoso de Oliveira[2]

Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) [1] Universidade de São Paulo (FOB-USP)[2] Harvard School of Dental Medicine [3]

Palavras chaves: artrite reumatoide, leucotrienos, articulação

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A artrite reumatoide é uma doença autoimune, caracterizada por uma inflamação crônica que acomete principalmente as articulações. O presente trabalho teve como objetivo, avaliar o envolvimento dos leucotrienos nas alterações articulares de um modelo animal de artrite. Para isso, foi realizada a análise histopatológica, quantificada pelo *Score* de Krenn (2002, 2017) nas patas anteriores de camundongos, subdivididos conforme demonstrado na fig. 1. Todos os procedimentos foram aprovados e conduzidos de acordo com as diretrizes do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FOB/USP (CEUA Proc. N° 007/2017).

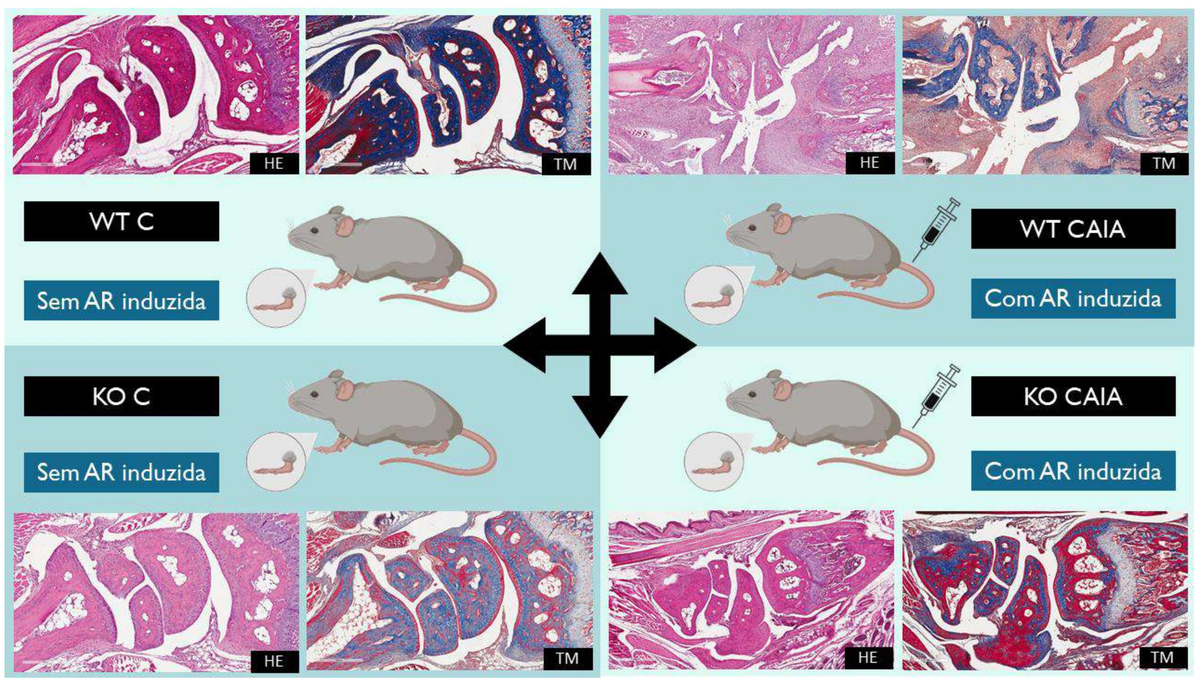


Fig. 1 Camundongos 129/Sv (*wild type)* e *5-LO KO (KO),* foram imunizados via veia caudal com coquetel de anticorpos monoclonais contra o colágeno tipo II (Chondrex), adicionalmente, PBS foi administrado como veículo. HE: Hematoxilina & Eosina; TM: Tricrômico de Masson; WT C: *Wild type* controle; WT CAIA: *Wild type* com artrite induzida; KO C: *Knockout* para 5-Lipoxigenase controle; KO CAIA: *Knockout* para 5-lipoxigenase com artrite induzida.

MATERIAL E MÉTODOS

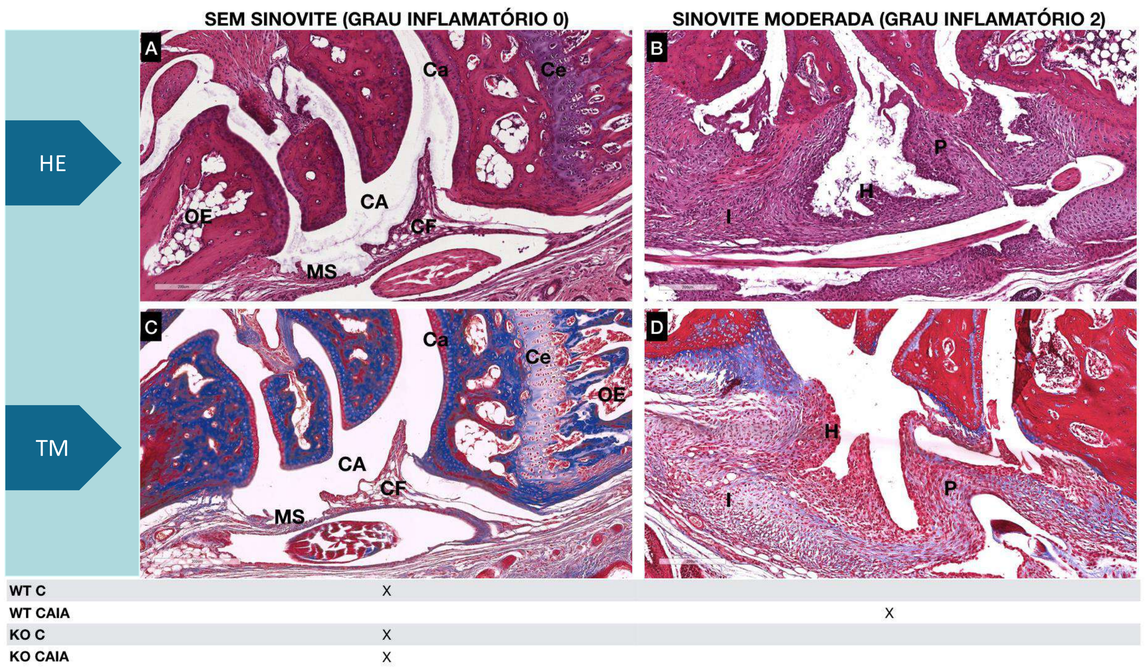
Nos quatro grupos estudados, foram realizados cortes histológicos corados com Hematoxilina & Eosina; e Tricrômico de Masson para análise a partir do sistema de classificação histopatológica de Krenn et al (2002, 2017).

	Hiperplasia / aumento da camada de células no revestimento sinovial	Infiltrado inflamatório	Ativação do estroma sinovial / formação de pannus
0	Ausente	Ausente	Ausente
1	**Ligeiro aumento** (duas a três camadas de células), células gigantes são muito raras	**Leve infiltrado inflamatório** (células aisladas difusamente localizadas e pequenos agregados de linfócitos e / ou células plasmáticas perivasculares)	**Ligeira ativação do estroma sinovial** (baixa celularidade com leve edema, leve fibrose com alguns fibroblasto, sem células gigantes)
2	**Aumento moderado** (quatro a cinco camadas de células), algumas células gigantes ou linfócitos	**Infiltrado inflamatória moderado** (agregados de linfócitos perivasculares e / ou superficiais, podem ser observados folículos linfáticos de pequeno tamanho sem centro germinativo)	**Ativação moderada do estroma sinovial** (celularidade moderada com densidade moderada de fibroblastos, células endoteliais, células gigantes podem ser detectados)
3	**Aumento forte** (mais de seis camadas de células), células gigantes, linfócitos são frequentes	**Infiltrado inflamatório intenso** (folículos linfáticos com centro germinativo e / ou confluente infiltrado linfocitário subsinovial)	**Forte ativação do estroma sinovial** (alta celularidade com distribuição densa de fibroblastos e células endoteliais, as células gigantes são abundantes)

Fig. 2 SCORE KRENN: Score histopatológico da sinovite segundo Krenn et al (2002), com parâmetros de graduação, 0 (ausente), 1 (leve), 2 (moderado) e 3 (intenso/forte). Os valores de todos os parâmetros são contabilizados e adicionados, variando de 0 a 9, sendo 0 – 1: sem sinovite, grau inflamatório (GI) = 0; 2 – 3: ligeira sinovite, GI = 1; 4 – 6: sinovite moderada, GI = 2 e 7 – 9: sinovite forte, GI = 3.

RESULTADOS

Os grupos WT C, KO C e KO CAIA não apresentaram evidência histológica de inflamação, enquanto o grupo WT CAIA mostrou um grau inflamatório moderado (sinovite moderada), nos cortes histológicos analisados.



WT C	X	
WT CAIA		X
KO C	X	
KO CAIA	X	

Fig. 3 Características histopatológicas no *score* de sinovite. Em **A** (HE) e **C** (TM): Imagens representativas dos achados encontrados nos grupos WT CONTROLE, KO CONTROLE e KO CAIA; sem sinovite (GI=0). CA: cavidade articular; CF: cápsula fibrosa; MS: membrana sinovial; OE: osso esponjoso; Ca: cartilagem articular; Ce: cartilagem epifisária. Em **B** (HE) e **D** (TM): Imagens representativas dos achados encontrados no grupo WT CAIA; sinovite moderada (GI=2). H: hiperplasia de membrana sinovial; I: infiltrado inflamatório; P: Pannus.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos podemos inferir que os leucotrienos possuem uma importante participação no desenvolvimento do processo inflamatório associado à artrite, uma vez que camundongos deficientes da enzima 5 lipoxigenase, não desenvolveram a doença, ao receberem a indução da artrite reumatoide.

REFERÊNCIAS

KRENN, V. et al. Grading of chronic synovitis—a histopathological grading system for molecular and diagnostic pathology. Pathology-Research and Practice, v. 198, n. 5, p. 317-325, 2002.

KRENN, V. et al. 15 years of the histopathological synovitis score, further development and review: a diagnostic score for rheumatology and orthopaedics. Pathology-Research and Practice, v. 213, n. 8, p. 874-881, 2017.

Chondrex Inc. Collagen Antibody-Induced Arthritis in Mice. Redmond, WA, US.2017.

YOUSEFI, Bahman et al. The role of leukotrienes in immunopathogenesis of rheumatoid arthritis. Modern rheumatology, p. 1-14, 2013.

SMOLEN, Josef S. et al. New therapies for treatment of rheumatoid arthritis. The Lancet, v. 370, n. 9602, p. 1861-1874, 2007.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo n° 2016/23736-0.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ESTUDO FARMACOCINÉTICO DO IBRUPROFENO POR LC/MS EM AMOSTRAS DERIVADAS DE SALIVA: RESULTADOS PRELIMINARES

Najara Gomes de Oliveira Marques[1]; Gabriela de Moraes Oliveira[1], Giovana Maria Weckwerth[1]
Orientação: Carlos Ferreira dos Santos[1], Adriana Maria Calvo[1]

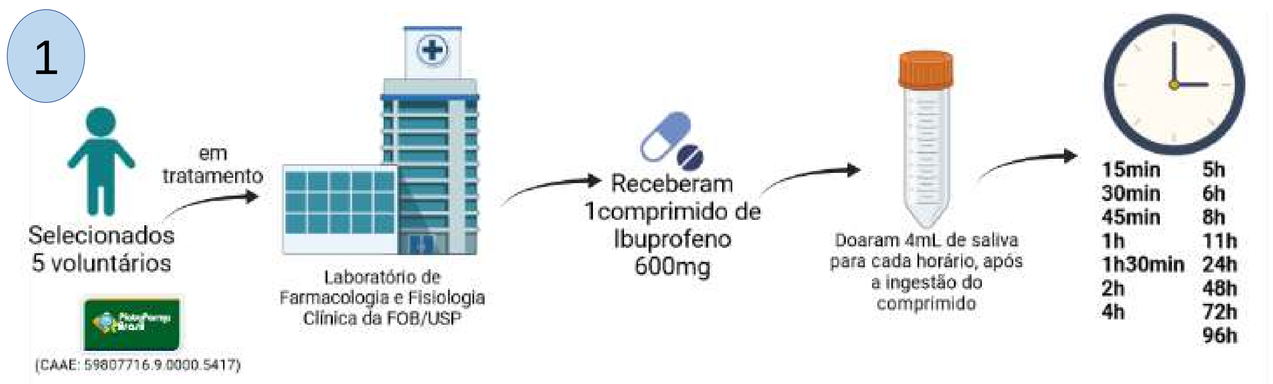
[1] Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Saliva; Farmacocinética; Ibruprofeno

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

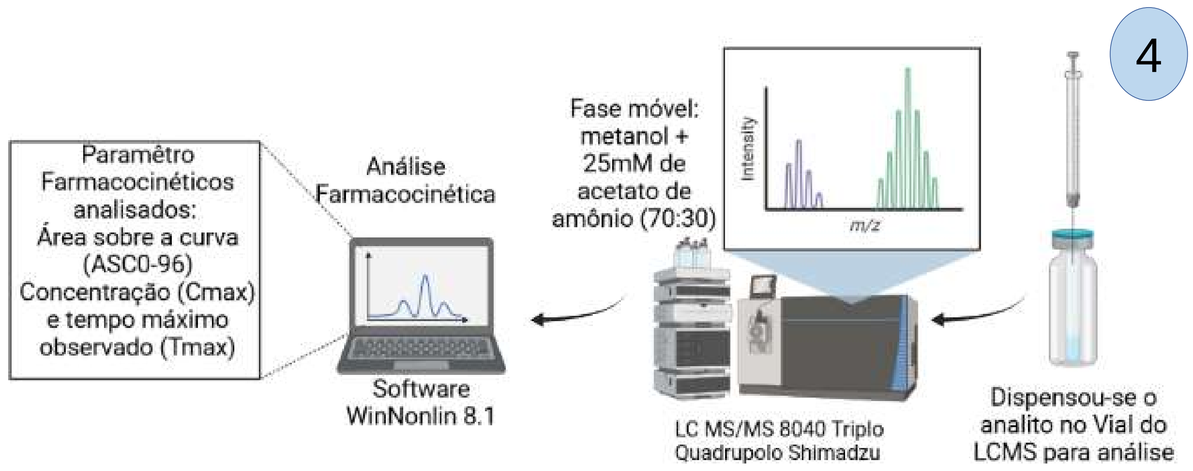
Estudos de farmacocinética e bioequivalência em amostras de saliva vem sendo desenvolvidos desde meados do século passado. Há relatos na literatura sobre a concentração em saliva correspondente a fração livre ou não-ligada da grande maioria dos medicamentos, sendo este o valor mais importante quando se estuda a ação farmacológica ou tóxica de uma droga. O Ibuprofeno é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) conhecido e amplamente utilizado para o controle de sinais e sintomas inflamatórios pós-operatórios. Para entender melhor a absorção, distribuição e metabolização deste medicamento, este estudo teve como objetivo analisar parâmetros farmacocinéticos do ibruprofeno em amostras de saliva.

METODOLOGIA



2 Após as coletas, cada amostra foi centrifugada por 10 min e estocada a -20°C até as análises das concentrações do Ibuprofeno por espectrometria de massas (LC MS/MS).

3 Os tubos de microcentrífuga com as amostras de saliva foram descongelados em temperatura ambiente. Foi utilizado o método de *micro extração adsorvente* (MEPS), o qual consiste em uma miniaturização da extração em fase sólida convencional (SPE) com uma agulha acondicionada incorporado diretamente em uma seringa de injeção. A tecnologia MEPS permite a remoção de componentes da matriz, isolamento e concentração de analitos alvo, e redução dos efeitos matriz.



Extração salivar com método de Micro extração adsorvente (MEPS-Trajan Scientific Austrália)

RESULTADOS

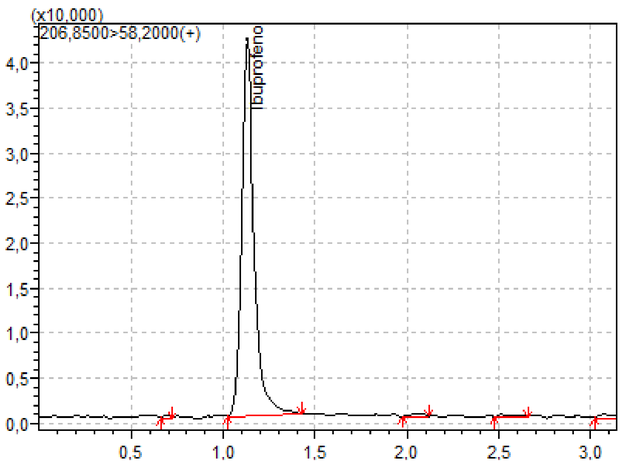


Figura 1 – Cromatograma do Ibuprofeno obtido por LCMS/MS em amostras de saliva.

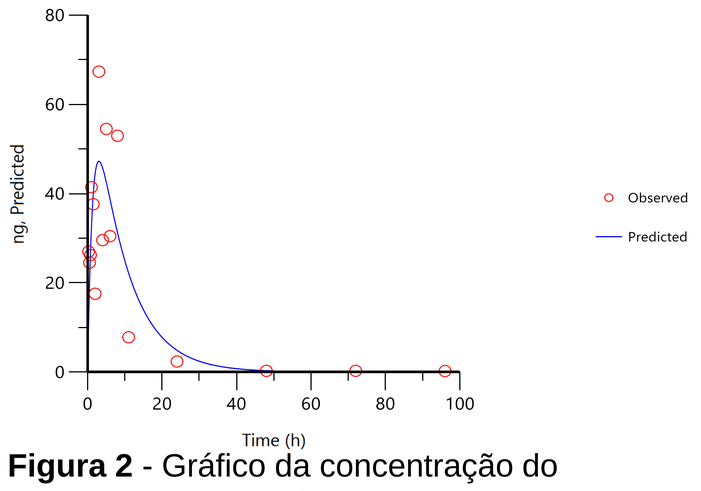


Figura 2 - Gráfico da concentração do Ibuprofeno em relação ao tempo em amostras de saliva (ID=5). WinNonlin 8.1

Ibuprofeno	
Média±DP (n=5)	
ASC0-t (h*ng/mL)	321,08±172,28
Cmax (ng/mL)	43,19±19,43
Tmax (h)	1,58±1,13

Tabela 1- Parâmetros farmacocinéticos do ibuprofeno dos participantes (n=5), obtido pelo Software WinNonlin 8.1 das concentrações salivares das amostras.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a metodologia de extração e análises empregadas foram efetivas para amostras em saliva, sendo o uso dessas amostras eficaz para estudos farmacocinéticos.

REFERÊNCIAS

IDKAIDEK N, ARAFAT T. **Saliva versus plasma pharmacokinetics: theory and application of a salivary excretion classification system**. Mol pharm., Washington, v.9, n. 8, p. 2358-2363, Aug, 2012.

Weckwerth, G.M., Dionísio, T.J., Costa, Y.M. *et al.* **CYP450 polymorphisms and clinical pharmacogenetics of ibuprofen after lower third molar extraction**. *Eur J Clin Pharmacol* **77,** 697–707 (2021). https://doi.org/10.1007/s00228-020-03046-0

Weckwerth GM, Dionísio TJ, Costa YM, Zupelari-Gonçalves P, Oliveira GM, Torres EA, Bonjardim LR, Faria FAC, Calvo AM, Moore T, Absher DM and Santos CF (2021) **Multifocal Analysis of Acute Pain After Third Molar Removal.** *Front. Pharmacol.* 12:643874. doi: 10.3389/fphar.2021.643874

FAPESP FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Processo: 17/12725-0; 16/12671-

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

Influência do modulador seletivo de receptor androgênico Ostarina sobre o aparelho estomatognático em camundongos frente à administração de uma dieta pastosa

Autores: Lucas Jordão, Matheus Menão Mochetti, Maira Cristina Rondina Couto, Mariza Akemi Matsumoto, Sandra Lia do Amaral Cardoso, Jesus Carlos Andreo
Orientadores: João Vitor Tadashi Cosin Shindo, Claudia Cristina Biguetti, André Luís Shinohara
Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

Palavras-chave: Ostarina, SARMs, Masseter, Estomatognático

Objetivo

Verificar o efeito anabólico e anti-catabólico descrito na literatura da utilização de Ostarina, uma classe dos moduladores dos receptores de androgênicos (SARMs), no músculo masseter, com o intuito de contribuir para o avanço da prevenção e possível reversão da perda de massa muscular no aparelho estomatognático e para o auxílio em tratamentos ortognáticos e de má-oclusão.

Materiais e métodos

Utilizou-se 15 camundongos da linhagem C57Bl/6 WT com 6 meses de idade, os quais foram obtidos do biotério da Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto. Os animais foram mantidos no biotério da Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB-USP em caixas convencionais, contendo três animais por caixa, com ração e água "*ad libitium*". Mantidos em local climatizado com temperatura de 22° C, período de claro/escuro de 12h/12h. Todos os procedimentos foram conduzidos sob aprovação da Comissão de Ética no Ensino e Pesquisa em Animais (CEPA) da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), sob protocolo número: 001/2018.

A divisão dos grupos de animais foi feita de acordo com a consistência da dieta e sua prevenção, sendo: Grupo Controle (GC) – dieta de consistência sólida, N=5; Grupo Dieta Macia Controle (GDMC) – dieta de consistência macia, N=5, que foi preparada a partir da ração padrão (Nuvilab) sob mistura de água na proporção de 2:5 e o Grupo Ostarina (G.OST) – dieta de consistência macia, N=5, junto à administração do SARM Ostarina na dosagem de 10 mg/kg/dia (Enhanced Chemicals, MK2866).

A Ostarina foi administrada oralmente e uma vez ao dia, por 4 semanas, já que a mesma possui uma excelente biodisponibilidade pela via oral. A droga foi ofertada utilizando uma micropipeta (LabMate Pro) para evitar possíveis riscos de aspiração ou perfuração do esôfago, além de tentar reduzir estresses adicionais aos camundongos.

Ao fim do experimento, os animais foram eutanasiados de acordo com os protocolos aprovados pelo *Guidelines for the Care and Use of Laboratory Animals*. Foi feita a dissecção do músculo masseter superficial e seu imediato congelamento em nitrogênio líquido, junto à incorporação ao OCT (Optimal Cutting Temperature) (Tissue-Tek; Sakura Finetek, Torrance, CA, USA) para a análise histológica.

O músculo foi cortado a uma espessura de 6 micrômetros em criostato (Leica 1850) sob temperatura de -22° C, colocado em lâmina histológica e armazenado a -80° C até o uso.

No processo de mensuração da área de secção transversa (CSA) do músculo, as lâminas histológicas foram coradas com hematoxilina e eosina (H&E). Para a captação das imagens foi utilizada microscopia óptica (microscópio modelo Olympus BX50) com aumentos de 20x e 40x no laboratório de Anatomia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Para a contagem das fibras musculares, foi utilizado o software SigmaProScan 5.0, tracejando as unidades de fibra muscular de cada músculo individualmente, para cada animal, por grupo. Foram aferidas 220 fibras musculares do masseter, referentes a cada camundongo por grupo experimental. No total, 3.300 fibras musculares foram aferidas utilizando o SigmaProScan 5.0.

Para avaliar as variáveis quantitativas e verificar diferença entre os grupos, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste Tukey para múltiplas comparações entre eles. Valores de p <0,05 foram considerados significativos.

Resultado

Foi avaliado o perímetro das fibras musculares do músculo masseter, para obtenção da área de secção transversa. Comparado ao grupo controle com dieta sólida (GC), o grupo com dieta macia (GDMC) apresentou uma mediana menor, porém sem diferença estatística. Entretanto, o grupo com Ostarina junto à dieta macia (G.OST), apresentou uma CSA maior, comparado somente ao grupo dieta macia controle (G.DMC), com diferença estatística. Isso mostra que, apesar de não ter havido uma diferença estatística entre o grupo dieta sólida (G.C) e dieta macia (G.DMC), uma ligeira atrofia ocorreu, e a utilização da Ostarina (G.OST) reverteu esse processo, igualando-se ao grupo controle com dieta sólida (G.C) (Figura 1).

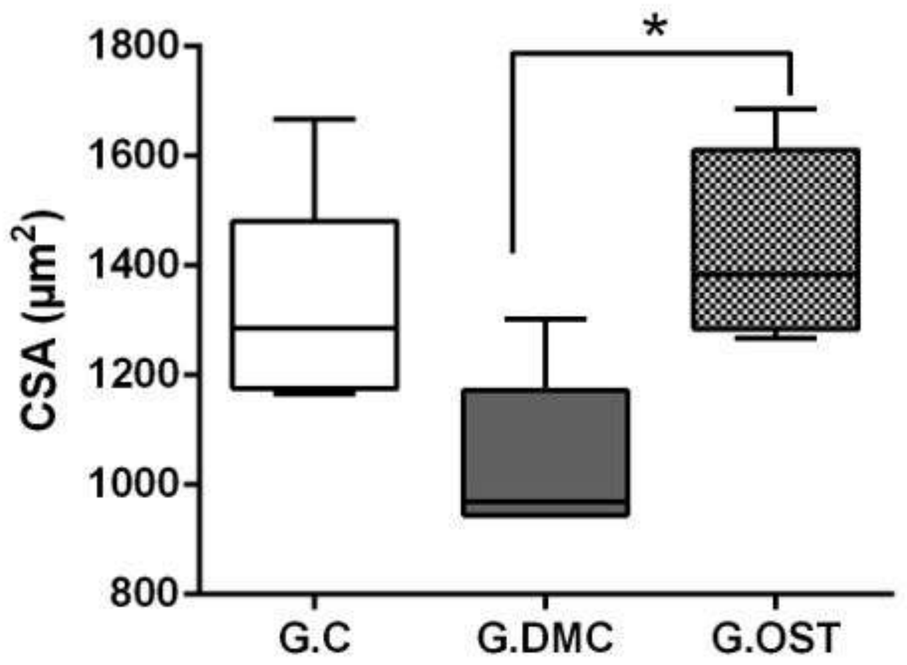


Figura 1: Área transversal média (µm²) do masseter superficial. Os valores são médias + DP. Diferença de significância *P <0,05

Conclusão

A área de secção transversa da fibra muscular é uma variável importante que indica a funcionabilidade do músculo [1]. É relatado, na literatura, que a modificação da consistência do alimento reduz essa variável [2]. Dessa forma, em nosso estudo, buscamos avaliar o efeito da modificação da consistência da dieta e seu impacto no aparelho estomatognático com e sem a utilização da Ostarina, um modulador seletivo do receptor androgênico (SARM).

Sabendo-se que o músculo masseter é um dos principais músculos ativados durante a mastigação e também durante a mordida, a consistência de uma dieta mais macia, comum na contemporaneidade, induziria como consequência uma redução da sobrecarga sobre este músculo mastigatório, tendo relação direta com modificações craniofaciais e maiores índices de má-oclusão. Em nosso estudo, apesar de não ter sido estatisticamente significativo, a CSA do G.DMC foi menor, comparado ao G.C (Figura 1). Entretanto, o grupo com dieta macia associada a Ostarina (G.OST), impediu a leve atrofia ocasionada pela modificação da consistência da dieta (Figura 1), exercendo sua ação anti-catabólica como descrito em outros estudos [3],[4].

Sob este viés, até o presente momento, nenhum outro trabalho havia utilizado a Ostarina ou qualquer outro modulador seletivo do receptor androgênico (SARM) nos músculos mastigatórios. Este trabalho, por sua vez, mostrou que a Ostarina exerce ações anti-catabólicas da mesma forma que exerce nos músculos dos membros.

Por outro lado, cabe destacar que este estudo apresentou uma limitação, sobre a qual acredita-se ter sido a razão para que a atrofia ocasionada pela modificação da consistência da dieta não tenha sido como a já relatada por outros trabalhos. A ração utilizada neste trabalho foi descrita por German et al.[5] e, comparada com a ração utilizada em alguns estudos, aquela oferece 13% a mais de calorias em 100 g em relação a esta. É possível que isso tenha sido um fator limitante neste trabalho, haja vista que as vias reguladoras de hipertrofia e atrofia, como Akt/FoxO, também são reguladas pela ingestão calórica. Assim, futuros trabalhos serão realizados, como forma de verificação, com a utilização de uma dieta normocalórica, e, caso confirmado, este viés será retirado.

Referências Bibliográficas

1. Palma L De, Marinelli M, Pavan M, Orazi A. Ubiquitin ligases MuRF1 and MAFbx in human skeletal muscle atrophy. Joint Bone Spine. 2008;75:53–7
2. Kim HK, Suzuki T, Saito K, Yoshida H, Kobayashi H, Kato H, et al. Effects of Exercise and Amino Acid Supplementation on Body Composition and Physical Function in Community-Dwelling. Journal of the Americal Geriatrics Society. 2012;60:16–23.
3. Coss CC, Jones A, Dalton JT. Selective androgen receptor modulators as improved androgen therapy for advanced breast cancer. Steroids [Internet]. 2014;90:94–100. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.steroids.2014.06.010
4. Ponnusamy S, Sullivan R, Thiyagarajan T, Tillmann H, Getzenberg R, Narayanan R. Tissue Selective Androgen Receptor Modulators (SARMs) Increase Pelvic Floor Muscle Mass in Ovariectomized Mice. J Cell Biochem. 2017;118(3):640–6.
5. German IJS, Pomini KT, Bighetti ACC, Andreo JC, Reis CHB, Shinohara AL, et al. Evaluation of the use of an inorganic bone matrix in the repair of bone defects in rats submitted to experimental alcoholism. Materials. 2020;13(3).

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós Graduação

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE EXTRATOS DE PLANTAS FRENTE A FATORES DE VIRULÊCIA DE *Candida albicans*

Autores: Ellen Roberta Lima Bessa; Juliana Guimarães dos Santos; Isabela Amêndola; Graziella Nuemberg Back Brito.
Orientação: Luciane Dias de Oliveira
Instituto de Ciência e Tecnologia – Campus de São José dos Campos – Universidade Estadual Paulista (ICT-UNESP)

Palavras-Chave: *Candida albicans*, fatores de virulência, extratos de plantas.

INTRODUÇÃO

A prevalência de infecções fúngicas invasivas causadas por *Candida albicans* é alta, afetando pacientes hospitalizados e imunocomprometidos, principalmente aqueles que fazem uso prolongado de antibióticos de amplo espectro. Esta espécie possui potencial de entrar na corrente sanguínea, afetar vários órgãos, causando danos ao paciente, além do risco de morte nas formas mais graves de disseminação. Sua patogenicidade pode ser de diversas formas entre elas podemos citar: a sua morfogênese, formação de biofilme e invasão de tecidos por diferentes mecanismos, incluindo a produção e secreção de enzimas hidrolíticas, como fosfolipases e proteinases, além de hemolisina que pode paralisar os eritrócitos. Por esse motivo, tem-se buscado na medicina alternativa o uso de fármacos de combate a esta espécie, atuando basicamente na produção enzimática, controle de infecção, inibição da formação de biofilme, por meio do uso de fitoterápicos produzidos de extratos de plantas, frutas secas e óleos essenciais.

OBJETIVO

Investigar os efeitos dos extratos glicólicos de *H. virginiana, P. americana*, *C. scolymus* e *S. barbatiman* na expressão fenotípica de fatores de virulência de *C. albicans*, para compreender o mecanismo de ação desses extratos na atividade anti-enzimática e anti-hemolítica deste fungo quando organizado em biofilme.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas cepas padrão de *C. albicans* (ATCC 18804). Os extratos glicólicos foram fornecidos pela empresa Mapric (São Paulo - SP), sendo: *H. virginiana* L., *P. Americana*, *C. scolymus* L e *S. barbatiman* M. Foram realizados os testes de Concentração Inibitória Mínima (MIC) e Concentração Fungicida Mínima (MIC), utilizando o protocolo da CLSI / M7-A6 e M27-A2. Foi realizada a formação de biofilme de 48 horas e este foi exposto à ação extratos glicólicos, determinadas pelo CIM e CFM, conforme tabela 1, e testadas por 5 minutos e 24 horas.

Extrato Glicólico	Concentração usada em biofilme (5 minutos e 24 horas)		
Cynara scoymus	25 mg/ml	50 mg/ml	100 mg/ml
Hamamelis virginiana L.	3,13 mg/ml	6,25 mg/ml	12,5 mg/ml
Persea americana	6,25 mg/ml	12,5 mg/ml	25 mg/ml
Stryphynodendron barbatiman	25 mg/ml	50 mg/ml	100 mg/ml

Tabela 1- Concentração dos extratos vegetais utilizados para controle do crescimento em biofilme de 48 horas de *C. albicans*

Para análise dos fatores de virulência, a secreção de proteinase foi utilizado o meio recomendado por Rüchel, da produção de fosfolipase, pela metodologia de Polak e a atividade hemolítica, foram preparados meio Ágar Sabouraud suplementado com glicose, esterilizados, resfriados e adicionado a ele 70ml de sangue ram. A atividade enzimática foi avaliada pela razão entre o diâmetro da colônia e o diâmetro da colônia mais a zona de precipitação. A atividade enzimática foi classificada em: negativa (PZ = 1), positiva (0,64 ≥ PZ <1) e fortemente positiva (Pz <0,64). Após isto os dados foram analisados estatisticamente com nível de significância de 5% (P ≤ 0,05).

RESULTADOS

Todos os extratos foram eficazes na redução do biofilme, quando em contato por 5 min os extratos reduziram em 50%. Após 24h, o extrato de *P. americana* (25 mg/ml) reduziu o biofilme em 90%, seguido por *C. scolymus* (100 mg/ml), que reduziu em 85%. A secreção de proteinase foi alterada, tanto em 5 min como em 24h, sendo o *Pz* médio de 0,69, em relação ao controle *Pz* = 0,49. *Cynara scolymus* foi o extrato com maior *Pz* médio na concentração de 100 mg/ml, 0,73 e 0,78, quando tratado por 5min e 24h, respectivamente. A secreção de fosfolipase foi alterada sendo *S. barbatiman* (100 mg/ ml) o mais efetivo em 24h, com *Phz*=0,74 em relação ao controle (*Pz*=0,50) (*p*<0,0001). A secreção de hemolisina foi alterada pela exposição a *H. virginiana* (12,5 mg/ml) em 5 min de exposição, em 24h todos os extratos foram capazes de alterar a secreção, sendo o extrato de *H. virginiana* (12,5 mg/ml) a apresentar *Hz*=0,70.

Cynara scolymus					
	Controle	100 mg/ml	50 mg/ml	25mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,51	0,74*	0,66**	0,53	<0,0001
Fosfolipase (Phz)	0,53	0,57	0,62*	0,60*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,46	0,50	0,47	0,43	0,0454
Hamamelis virginiana					
	Controle	12,5 mg/ml	6,25 mg/ml	3,13 mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,50	0,70*	0,68*	0,72*	<0,0001
Fosfolipase (Phz)	0,44*	0,55**	0,46*	0,50***	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,49	0,66*	0,50	0,49	<0,0001
Persea americana					
	Controle	25 mg/ml	12,5 mg/ml	6,25 mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,46	0,70*	0,65*	0,64**	<0,0001
Fosfolipase (Phz)	0,44	0,43	0,46	0,53*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,48	0,55	0,52	0,52	0,1365
Sphyrodendron barbatiman					
	Controle	100 mg/ml	50 mg/ml	25mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,51	0,72*	0,71*	0,54	<0,0001
Fosfolipase (Phz)	0,52	0,62*	0,66*	0,62*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,49	0,47**	0,47**	0,45*	<0,0001

Tabela 2: Produção de fatores de virulência de *C. albicans* Após 5 minutos de exposição aos extratos

Cynara scolymus					
	Controle	100 mg/ml	50 mg/ml	25mg/ml	Valor de P
Proteinase (Pz)	0,45	0,78*	0,68**	0,71**	<0,0001
Fosfolipase (Pz)	0,49	0,64*	0,67*	0,67*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,46	0,64*	0,58*/**	0,55**	<0,0001
Hamamelis virginiana					
	Controle	12,5 mg/ml	6,25 mg/ml	3,13 mg/ml	Valor de P
Proteinase (Pz)	0,52	0,71*	0,72*	0,72*	<0,0001
Fosfoolipase (Pz)	0,56	0,70*	0,67*	0,73*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,50*	0,70**	0,61***	0,52*	<0,0001
Persea americana					
	Controle	25 mg/ml	12,5 mg/ml	6,25 mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,54	0,75*	0,70*	0,70*	<0,0001
Fosfolipase (Pz)	0,53	0,61*	0,63*	0,61*	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,50	0,68*	0,56**	0,57**	<0,0001
Sphyrodendron barbatiman					
	Controle	100 mg/ml	50 mg/ml	25mg/ml	Value of P
Proteinase (Pz)	0,45	0,76*	0,71*/**	0,68**	<0,0001
Fosfolipase (Pz)	0,50	0,74*	0,67*/**	0,64**	<0,0001
Hemolisina (Hz)	0,46	0,63*	0,69*	0,60*	<0,0001

Tabela 3: Produção de fatores de virulência de *C. albicans* após 24 horas de exposição aos extratos

CONCLUSÃO

Os extratos testados apresentam potencial antifúngico, além disso influenciaram negativamente na secreção dos fatores de virulência, podendo ser indicados como ferramentas terapêuticas alternativas com o objetivo de reduzir a morbidade das infecções sépticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aydin, B. *et al.* (2020) 'Efficacy of Pluchea dioscoridis leaf extract against pathogenic Candida albicans', *J Infect Dev Ctries*, 35(2), pp. 328–334.
2. Monika Staniszewska (2020) 'Virulence Factors in Candida species', *Current Protein & Peptide Science*, 21(3), p. 11.
3. Raja, N. S. (2020) 'Epidemiology, risk factors, treatment and outcome of Candida bloodstream infections because of Candida albicans and Candida non-albicans in two district general hospitals in the United Kingdom', *International Journal of Clinical Practice*, (August), pp. 1–8.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós-Graduação
Faculdade de Odontologia da Bauru
Universidade de São Paulo

Proteômica quantitativa do plasma de pacientes sobreviventes e não sobreviventes com COVID-19 internados no hospital revela o potencial prognóstico, biomarcadores e alvos terapêuticos

Daniele C. Flora[&1,2] , Aline D. Valle[&1], Heloisa A. B. S. Pereira[&1], Thais F. Garbieri[&1], Larissa T. Grizzo[&1], Thiago J. Dionisio[&1], Deborah M. C. Rosa[&2], Carlos F. Santos[&1], Marília A. Rabelo Buzalaf *[1]

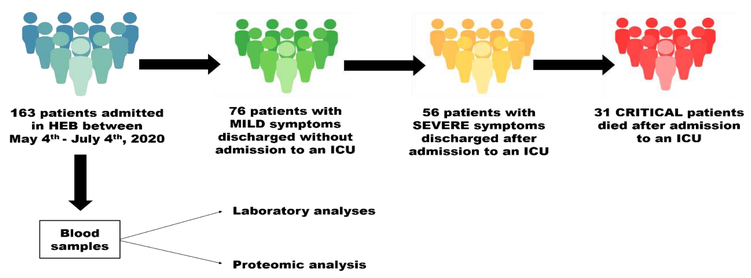
[1]Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil
[2]Hospital Estadual De Bauru, Bauru, SP, Brasil

Introdução

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, vários pacientes foram diagnosticados com pneumonia causada por um novo beta-coronavírus, denominado de coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2,) se espalhando rapidamente pelo mundo originado uma pandemia sem precedentes (1). Cerca de 80% dos pacientes apresentam sintomas leves, sem complicações se recuperando até mesmo sem tratamentos. (2). Cerca de 20% de pacientes afetados, no entanto, desenvolvem dificuldade respiratória, necessitando de oxigenoterapia ou mesmo ventilação mecânica e quase 10% deles precisam de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) (3). A mortalidade em consequência da COVID-19 é notavelmente alta; cerca de 48-90% nos pacientes intubados e colocados em ventilação mecânica, não sobrevivem em comparação a 22% para morte após intubação por outras pneumonias virais. A média de internação hospitalar é de aproximadamente 10 dias (4). Considerando a alta virulência do SARS-CoV-2, a falta de eficácia terapêutica, as altas taxas de mortalidade entre pacientes críticos, bem como o curto período entre a admissão no hospital e a morte, o desenvolvimento de novas abordagens que permitam avaliação precoce de quais casos provavelmente se tornarão críticos, bem como a descoberta de novos alvos terapêuticos, são cruciais. As alterações das proteínas plasmáticas são bons indicadores das alterações fisiopatológicas causadas por várias doenças, incluindo infecções virais. Nesse sentido, a análise proteômica do plasma é amplamente usada para descoberta de biomarcadores (5).

Materiais e Métodos

Neste estudo de coorte prospectivo, realizamos perfis proteômicos e laboratoriais do plasma de 163 pacientes internados no Hospital Estadual de Bauru (Bauru, SP, Brasil) entre 4 de maio e 4 de julho de 2020, que foram diagnosticados com COVID-19 por RT-PCR em amostras de esfregaço nasofaríngeo. Amostras de plasma foram coletadas na admissão do paciente para a rotina de análises de exames laboratoriais (contagem de leucócitos, contagem de neutrófilos, contagem de linfócitos, contagem de eosinófilos, contagem de plaquetas, hemoglobina, contagem de glóbulos vermelhos, ferritina, albumina, aspartato aminotransferase (TGO), alanina aminotransferase (TGP), creatinina fosfoquinase (CPK), ureia, creatinina, proteína C reativa (PCR), lactato desidrogenase (LDH), D-dímero e análise proteômica *shotgun* livre de marcadores. Com base no curso da doença, os pacientes foram divididos em 3 grupos: a) sintomas leves, com alta sem internação em unidade de terapia intensiva (UTI) (n = 76); b) sintomas severos, com alta após admissão em UTI (n = 56); c) críticos, que foram a óbito após admissão em UTI (n = 31). Análise estatística foi realizada com software GraphPad InStat (versão 3.0 para Windows; GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, USA).



Resultados

Leucócitos e neutrófilos foram significativamente mais altos em pacientes com casos severos e críticos em comparação com os leves. Os linfócitos foram significativamente mais baixos em pacientes críticos em comparação aos leves e as plaquetas foram significativamente mais baixas em pacientes críticos em comparação a leves e severos. Ferritina, TGO, ureia e creatinina foram significativamente mais altas em pacientes críticos em comparação com os leves e severos. Albumina, CPK, LDH e dímero D foram significativamente maiores em pacientes severos e críticos em comparação com os leves. PCR foi significativamente maior em pacientes severos em comparação aos leves. A análise proteômica revelou mudanças marcantes entre os grupos nas proteínas plasmáticas relacionadas à ativação do sistema complemento, coagulação sanguínea, resposta humoral antimicrobiana, resposta inflamatória aguda e atividade de inibidores de endopeptidases. Níveis mais altos de IREB2, GELS, POLR3D, PON1 e ULBP6 na admissão ao hospital foram encontrados em pacientes com sintomas leves, enquanto níveis mais elevados de Gal-10 foram encontrados em pacientes críticos e severos.

Discussão e Conclusão

O presente estudo foi desenhado para descobrir biomarcadores prognósticos para pacientes com COVID-19 na admissão ao hospital, bem com buscar possíveis alvos terapêuticos. Os achados corroboram com estudos anteriores (6 ,7, 8). A comorbidade mais comum foi a hipertensão, demonstrando que alterações no sistema renina-angiotensina (SRA), com consequente ativação do inflamassoma NLRP3 é a razão provável pela qual os pacientes hipertensos são mais suscetíveis às formas severas de COVID-19 (9). Quanto aos exames laboratoriais, os pacientes críticos e severos quando comparados aos os pacientes leves, apresentaram níveis elevados de ferritina plasmática (10). A ferritina é um mediador da desregulação imunológica, e contribui para a tempestade de citocinas. O nível elevado de ferritina relaciona-se à menor expressão da proteína IREB2, sendo uma possibilidade terapêutica o aumento dos níveis dessa proteína com o objetivo de reduzir os níveis de ferritina e, por sua vez, a gravidade da COVID-19. A β-2 Microglobulina, proteína encontrada exclusivamente nos pacientes críticos e sendo um componente do MHC classe 1, está envolvida na apresentação de antígenos do sistema imune. A tempestade de citocinas desencadeada pela infecção exige uma coordenação entre a resposta imune inata e adaptativa nesses pacientes. Uma série de componentes do complemento estão aumentados nos pacientes críticos, e a hipercoagulabilidade presente nos pacientes críticos, está relacionada com ativação do sistema complemento após injúrias microvasculares da pele e do pulmão nesses, outro mecanismo envolvido na hipercoagulabilidade é a lesão endotelial provocada pela ligação, fusão de membrana e entrada viral do SARS CoV-2, uma vez que células endoteliais são caracterizadas por uma ampla expressão de receptores ACE 2 (Enzima Conversora da Angiotensina 2), que de uma forma simplista danificam as células endoteliais e provocam a expressão de genes protrombóticos. Nesses pacientes críticos com lesão endotelial há liberação da proteína VDPB, com efeito quimiotático através do complemento C5a, que atrai, agrega e ativa monócitos e neutrófilos, gerando uma explosão oxidativa. A vitamina D compete com o mesmo sítio de ligação com VDPB, reduzindo esse efeito quimiotático e controlando o curso da doença. GELS e CAZA 1 foram encontradas exclusivamente em pacientes leves, sendo proteínas de ligação ao cálcio, eliminam actina filamentosa circulante, apresentando propriedades pró-inflamatórias. Os níveis baixos de GELS no soro e plasma de pacientes com COVID -19 estão alinhados com nossos resultados, sendo sugerida a suplementação com a proteína GELS como potencial terapia para a COVID -19. Algumas proteínas protetoras estão envolvidas na resposta imune e na coagulação e foram identificadas em pacientes exclusivamente com sintomas leves, o que pode indicar por que alguns pacientes tiveram a doença na forma mais leve em relação a outros que tiveram a forma mais severa, sendo elas: PGRP2; FCN3; PEBP4; ULBP6. Um achado extremamente importante neste estudo foi a identificação da Gal 10, exclusivamente em pacientes críticos. Essa proteína apresentou uma dose-resposta, com níveis crescentes acompanhando o aumento da gravidade da doença. Gal 10 é a marca registrada de morte de eosinófilos e sofre transição de fase para o estado cristalino originando cristais, que promovem a imunidade do tipo 2. Os cristais de Charcot Leyden (CLCs) têm efeitos pró-inflamatórios nos pulmões, levando a um influxo de neutrófilos e monócitos após 6 a 24 h, respectivamente, o que é acompanhado pela produção de grandes quantidades de IL-6 e TNF-α no lavado broncoalveolar e de IL-1β e CCL2 (quimioatraente de monócitos) no tecido pulmonar. Os CLCs aumentam a imunidade a antígenos coadministrados. A Gal 10 pode estar relacionada à tempestade de citocinas, característica dos piores prognósticos. Um estudo pré-clínico mostrou que os anticorpos contra Gal-10 para CLCs pré-formados dissolveram completamente os cristais presentes no muco em 2 h (12). Esses anticorpos devem ser avaliados como uma terapia potencial para pacientes positivos para SARS-CoV-2, que são diagnosticados com altos níveis de CLCs na admissão. De acordo com nossas descobertas, as terapias potenciais para COVID-19 podem incluir suplementação com forma plasmática de GELS, aumento da expressão de POLR3D no início do estágio de infecção, administração de anticorpos contra CLCs, aumento da expressão de IREB2, aumento das proteínas associadas ao surfactante pulmonar, aumento da PON1 e modulação da interação entre o receptor ULBP6 / NKG2D. Assim, concluímos que várias proteínas envolvidas na patogênese da COVID -19 podem ser úteis para predizer o curso da doença quando analisadas na admissão do paciente em hospitais. Estas proteínas estão relacionadas principalmente com inflamação, resposta imune e coagulação sanguínea. Direcionar suas vias pode significar potencias novas terapias para a doença, o que deve ser validado em estudos posteriores.

Palavras chaves: proteômica; COVID-19; SARS-CoV-2; gravidade; biomarcadores; prognóstico.

Referências

1. Coronaviridae Study Group of the International Committee on Taxonomy of V. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019nCoV and naming it SARS-CoV-2. Nat Microbiol. 2020;5(4):536-44.
2. Guan WJ, Ni ZY, Hu Y, Liang WH, Ou CQ, He JX, et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. N Engl J Med. 2020;382(18):1708-20.
3. Kattan M, Ji X, Milinovich A, Adegboye A, Duggal A, Dweik R, et al. An Algorithm for Classifying Patients Most Likely to Develop Severe Coronavirus Disease 2019 Illness. Crit Care Explor. 2020;2(12):e0300.
4. Ladna M, Villanueva FL, Maharrey PB, Lascano J. Post-transplant patients with COVID-19 associated acute respiratory distress syndrome, a role for Tociluzumab: A case series. Respir Med Case Rep. 2021;32:101319.
5. Lee PY, Osman J, Low TY, Jamal R. Plasma/serum proteomics: depletion strategies for reducing high-abundance proteins for biomarker discovery. Bioanalysis. 2019;11(19):1799-812
6. Wang Y, Lu X, Li Y, Chen H, Chen T, Su N, et al. Clinical Course and Outcomes of 344 Intensive Care Patients with COVID-19. Am J Respir Crit Care Med. 2020;201(11):1430-4.
7. Kaeuffer C, Le Hyaric C, Fabacher T, Mootien J, Dervieux B, Ruch Y, et al. Clinical characteristics and risk factors associated with severe COVID-19: prospective analysis of 1,045 hospitalised cases in North-Eastern France, March 2020. Euro Surveill. 2020;25(48).
8. Li N, Kong H, Zheng XZ, Li XY, Ma J, Zhang H, et al. Early predictive factors of progression from severe type to critical ill type in patients with Coronavirus Disease 2019: A retrospective cohort study. PLoS One. 2020;15(12):e0243195.
9. Chen IY, Moriyama M, Chang MF, Ichinohe T. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus Viroporin 3a Activates the NLRP3 Inflammasome. Front Microbiol. 2019;10:50.
10. Burugu HR, Kandi V, Kutikuppala LVS, Suvvari TK. Activities of Serum Ferritin and Treatment Outcomes Among COVID-19 Patients Treated With Vitamin C and Dexamethasone: An Uncontrolled Single-Center Observational Study. Cureus. 2020;12(11):e11442.
11. Persson EK, Verstraete K, Heyndrickx I, Gevaert E, Aegerter H, Percier JM, et al. Protein crystallization promotes type 2 immunity and is reversible by antibody treatment. Science. 2019;364(6442).

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

QUANTIFICAÇÃO DOS MASTÓCITOS PULMONARES EM ANIMAIS *KNOCKOUT* PARA 5-LIPOXIGENASE COM MANIFESTAÇÕES ARTICULARES DE ARTRITE INDUZIDA

Isabela de Jesus Fernandes[1]; Cintia Kazuko Tokuhara[2]; Rafael Ortiz[2]; Adriano Pessôa[2]; João Paulo Domezi[2]; Ana Beatriz Foleto Brait[1]

Orientadores: Flávia Amadeu de Oliveira[3]; José Burgos Ponce[1]; Rodrigo Cardoso de Oliveira[2]

Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI)[1] Universidade de São Paulo (FOB-USP)[2] Harvard School of Dental Medicine [3]

Palavras chaves: Artrite Reumatoide, leucotrienos, mastócitos, pulmão

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Cada vez mais, evidências sugerem que os mastócitos estão envolvidos na patogênese da Artrite Reumatoide, uma doença autoimune sistêmica caracterizada por poliartrite destrutiva crônica, que pode também apresentar manifestações extra articulares. O presente trabalho objetivou avaliar a densidade de mastócitos em cortes histológicos de pulmão, em animais *knockout* para 5-lipoxigenase, com artrite induzida ou não. Todos os procedimentos foram aprovados e conduzidos de acordo com as diretrizes do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FOB/USP (CEUA Proc. N° 007/2017).

MATERIAL E MÉTODOS

Camundongos 129/Sv (WT*)* e 5-LO KO (KO) foram imunizados intradermicamente via veia caudal com coquetel indutor da artrite, (Chondrex). Foram conformados quatro grupos de avaliação, sendo dois grupos controle: WT C (*wild type* controle) e KO C (*knockout* para 5-lipoxigenase controle); e dois grupos experimentais: WT CAIA (*wild type* com artrite induzida) e KO CAIA (*knockout* para 5-lipoxigenase com artrite induzida). Nos quatro grupos estudados, foram confeccionadas lâminas histológicas de pulmão, coradas com Azul de Toluidina e Hematoxilina & Eosina . Na microscopia óptica de luz foram analisados 20 campos de observação aleatórios com objetiva de 40x e contabilizado o número de mastócitos presentes.

RESULTADOS

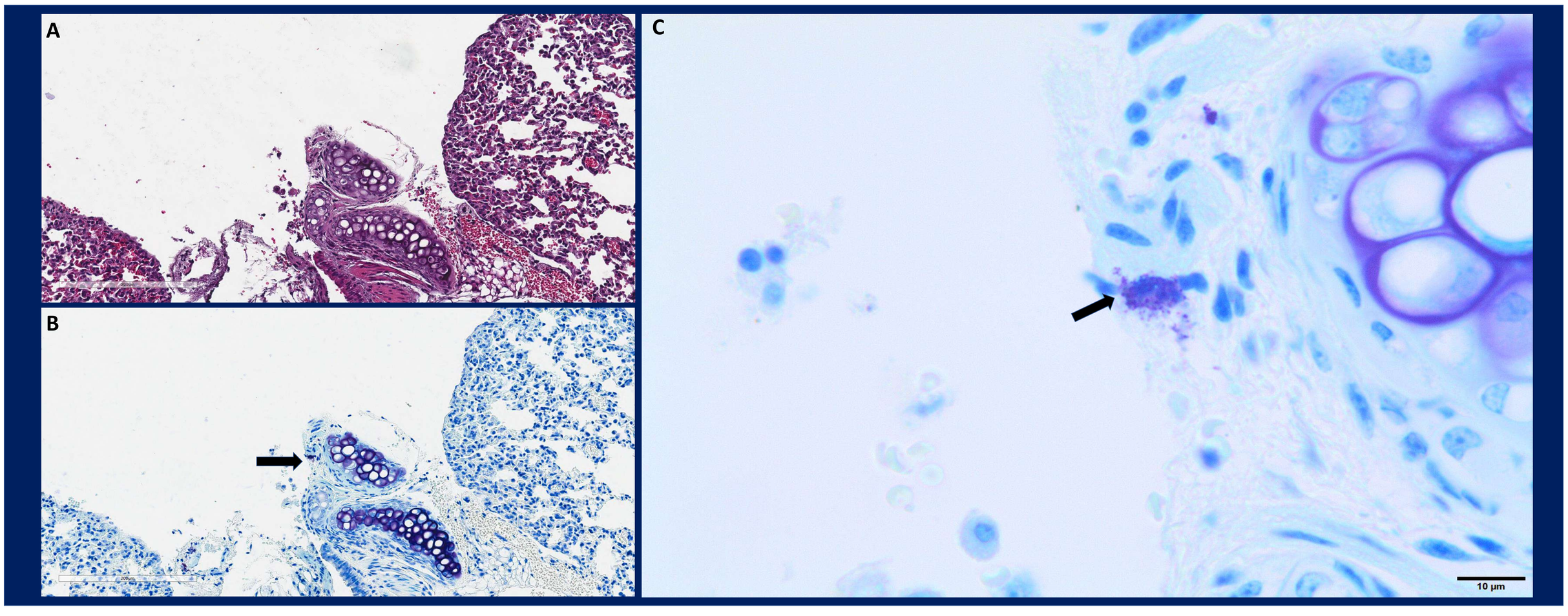
Grupos experimentais	Mastócitos (%)
WT C	0,33± 0,54
KO C	0,21± 0,44
WT CAIA	0,21± 0,49
KO CAIA	0,15± 0,35

Tabela 1. Os resultados estão expressos em % relacionados à contagem de mastócitos ± desvio padrão (SD) em 20 campos analisados. Os valores foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) a um critério (One-Way), seguida do teste post-hoc de Tukey HSD. Sem diferença estatística significativa entre os grupos analisados ($p<0,05$).

CONCLUSÃO

No modelo animal estudado, não foi verificada diferença na densidade de mastócitos nos grupos *knockout* para 5-lipoxigenase, quando comparados com os grupos controle.

Fig.1 Imagem representativa do corte histológico de pulmão **A**. Hematoxilina & Eosina (20x); **B**. Azul de Toluidina (20x); **C**.Azul de Toluidina (100x). As setas indicam a presença de mastócitos.



REFERÊNCIAS

Turesson C, O'Fallon WM, Crowson CS, Gabriel SE, Matteson EL. Extra-articular disease manifestations in rheumatoid arthritis: incidence trends and risk factors over 46 years. Ann Rheum Dis. 2003 Aug;62(8):722-7. Eklund KK. Mast cells in the pathogenesis of rheumatic diseases and as potential targets for anti-rheumatic therapy. Immunol Rev. 2007;217:38-52.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo n° 2016/23736-0.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

Revisão sistemática para estabelecer o DMBA como um modelo experimental para carcinogênese de ovário

Autora: Ana Carolina Ciseski Gonçalves
Orientação: Ricardo dos Santos Simões, Jose Maria Soares Júnior, Edmund Chada Baracat.
Instituição de ensino: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Ovarian neoplasm. DMBA. Review. Experimental model.

Objetivo

A carcinogênese ovariana não tem os seus mecanismos patológicos bem estabelecidos. Desse modo, faz-se necessário definir um modelo animal com a delimitação da dose de DMBA que induz câncer ovariano, a fim de entender os mecanismos desta patologia; contudo, ainda não existe um modelo animal padronizado. Portanto, o presente estudo tem como objetivo definir o melhor modelo animal e a dose de DMBA necessária para o desenvolvimento de câncer ovariano, por meio da revisão sistemática de artigos disponíveis nas bases de dados.

Método

A revisão sistemática foi feita de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde[1] e com os critérios PRISMA[2], e a busca foi feita na base de dados MEDLINE/ PUBMed. Foram encontrados 404 resumos, sendo que 16 foram selecionados para a comparação de resultados. O critério de seleção foi apresentar resultados de carcinogênese de ovário induzida por DMBA isoladamente. Para análise, foram considerados linhagem, dose de DMBA, via de administração, tempo até o desenvolvimento do tumor e porcentagem de animais vivos com carcinoma de ovário induzido.

Resultados

Os artigos analisados mostram que o DMBA[3] é um carcinógeno adequado para o estudo da carcinogênese de ovário em modelo animal, e sua aplicação direta no ovário é capaz de induzir tumores entre 70 e 360 dias. Para aproximar o modelo animal das características fisiopatológicas em que ocorre tumor ovariano em mulheres, os artigos mostram um bom resultado no uso de VDC[4] na espécie Fisher 344 para a indução de falência ovariana. O mecanismo de ação das duas substâncias está ilustrado na Figura 1.

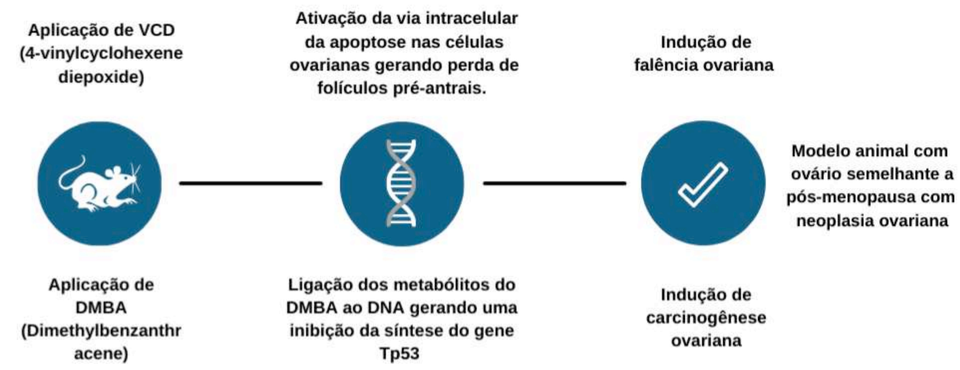


Figura 1: Mecanismo de ação do DMBA em associação com VDC na indução de carcinogênese ovariana.

Quanto à via de administração mais adequada para o modelo experimental, a injeção embaixo da bursa ovariana ou sutura apresentam boa indução de carcinogênese, mas pouca relevância para o estudo de adenocarcinoma. Como o tumor seroso é o subtipo mais prevalente em humanos, o melhor modelo animal tem exposição cirúrgica dos ovários e aplicação do algodão embebido em DMBA, via que não gera os danos da sutura ao estroma ovariano e aumenta as porcentagens de indução de tumor epitelial. A dose de 3,0 mg favorece a indução em menor tempo (70 dias) em Spraguey Dawley, que parece ser o modelo com melhores resultados.

Conclusão

A carcinogênese ovariana pode ser bem estudada por meio do modelo animal de Spraguey Dawley, no qual ocorre desenvolvimento de tumor de ovário em 70 dias, após a indução feita a partir da exposição cirúrgica dos ovários e aplicação de algodão embebido em 3,0 mg de DMBA. O uso de VDC não parece ser necessário nessa espécie.

Referências

1. Ministério da Saúde. 2012 "DIRETRIZES METODOLÓGICAS para elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizadosas. Série A, Normais e Manuais técnicos do Ministério da Saúde". Acesso em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf
2. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 335-342, June 2015 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso >. Access on Apr. 2021. https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017.
3. Cai SQ, Li Y, Li YA, Wang L, Zhu J, Zhao SH, Li X, Qiang JW. A rat model of serous borderline ovarian tumors induced by 7,12-dimethylbenz[a]anthracene. Exp Anim. 2019 Aug 14;68(3):257-265. doi: 10.1538/expanim.18-0103. Epub 2019 Feb 14. PMID: 30760660; PMCID: PMC6699968.
4. Mayer LP, Devine PJ, Dyer CA, Hoyer PB. The follicle-deplete mouse ovary produces androgen. Biol Reprod. 2004 Jul;71(1):130-8. doi: 10.1095/biolreprod.103.016113. Epub 2004 Mar 3. PMID: 14998904.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Suscetibilidade genética e variação alélica: um olhar para a severidade da COVID-19

Nome dos Autores: [1]Beatriz Correa Rodrigues, [1]Giselli Fernanda Gabriel de Souza Fernandes, [1]Beatriz Nadaleto Alves, [1]Juliany Julia Almeida Souza, [1]Maysa Swenson Conde
Orientação: [2] Marcela Baer Pucci
[1]Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho; [2]Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho
Palavras-Chave: COVID-19; genética; variantes; genótipo; alelos; Sars-Cov-2

Objetivo:

O novo Coronavírus, SARS-CoV-2, causador da covid-19, possui uma relação direta de sua estrutura com a do SARS-CoV, vírus causador da síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A característica diferencial do SARS-CoV-2 é a presença de proteínas estruturais, em especial, a proteína Spike – que se assemelha a uma coroa e apresenta o domínio RBD que se liga aos receptores de ECA2 no hospedeiro, permitindo uma interação vírus-hospedeiro mais específica. Durante o ano de 2020, o SARS-CoV-2 mostrou a capacidade dessa família viral em levar milhares de pessoas ao óbito, principalmente pessoas com comorbidades, pela sua relação com a expressão genômica do vírus. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo correlacionar as variações alélicas humanas e a susceptibilidade genética na evolução da infecção pelo SARS-CoV-2 e severidade dos sintomas do COVID-19.

Materiais e métodos:

Busca de artigos nas bases de dados nas plataformas PubMed, Scielo e SciencDirect, utilizando as seguintes palavras chaves: genetic factors covid-19, mecanismos genéticos, infecção por SARS-CoV-2, covid-19 allelic variants. Foram selecionados os artigos entre os anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês.

Resultados:

A expressão diferenciada e variação alélica de alguns genes estão relacionados com a gravidade da doença. A infecção pelo SARS-CoV-2 possui relação com a TMPRSS2 e TMPR SS13, ambas da família TTSP. O vírus utiliza de TMPRSS2 e ECA2 para ativar a proteína S e entrar nas células. Destacam-se os genes ligados com a severidade da COVID: IFNAR 2 e OAS1, ligados a uma redução das chances de desenvolver casos graves, e DPP9, TYK2 e CCR2 relacionados com maior chance de desenvolver casos graves quando mais expressos nos pacientes. A ausência ou deficiência do TLR3 prejudica a ativação da resposta imune se relacionando com a severidade e mortalidade; além disso há uma correlação entre os polimorfismos do gene DBP e a prevalência e taxa de mortalidade.

Gene	Proteína	Função	Associação
CXCL1	Quimiocina CXCL1, ativa receptor CXCR2	Quimiocina pró-inflamatória secretada pelos neutrófilos durante uma reação inflamatória aguda	Expressão aumentada
CXCR3	O receptor de quimiocina CXCR3, receptor 9 acoplado à proteína G ou CD183	Receptor acoplado à proteína Gα na família de receptores de quimiocina CXC	Não definido
CXCL8	IL-8	Principal mediador da resposta imune inata, além do indutor chave para a resposta imune mediada por células	Expressão aumentada
CXCR2	Receptor de IL-8 beta	Receptor da quimiocina IL-8 beta	Expressão diminuida
IFNAR2	Subunidade 2 do receptor de interferon alfa e beta	É uma subunidade do receptor para interferon alfa e beta	O aumento da expressão reduz as probabilidades de COVID-19 grave.
OAS1	Interferon induzível oligoadenilato sintetase	Codifica enzimas que produzem o mediador antiviral (2′,5′-oligoadenylate (2-5A) no hospedeiro, o qual ativa a enzima efetora RNase L, que degrada RNA de fita dupla	RNA de fita dupla é um intermediário da replicação viral do SARS-CoV-2. Sua expressão está ligada a quadros menos graves de COVID-19 pela interrupção da replicação viral
DPP9	Dipeptidil peptidase 9 (DPP9)	Codifica uma serina protease. Entre suas funções, a clivagem do mediador antiviral, que sinaliza CXCL1041, e apresentação de antígenos no processo inflamatório	Variações no locus desse gene permitem o desenvolvimento de fibrose pulmonar idiopática
TYK2	Tirosina-proteína quinase não receptora	Gene responsável por promulgar sinais de citocina por fosforilação das subunidades do receptor	Sua maior expressão leva a quadros mais graves da dooença
CCR2	Receptor de quimiocina 2	Promove a quimiotaxia de monocitos e macrofagos, para os locais de inflamação, aumentando a expressão do ligante canônico para CCR2 .	Durante a ventilação mecânica, o líquido do lavado broncoalveolar, expressa um aumento no ligante canônico para CCR2.
TLR3 Variação rs3775291 (mutação sinônima no exon 4)	Receptor 3 Toll-Like	Reconhecimento de patógenos e ativação do sistema imune inato. Faz parte da família toll-like	Relacionado com maior severidade da doença. Prejudica a ativação da resposta imune
TMPRSS2	TMPRSS2	Permite que o vírus ative a proteína S para difundir-se na célula do hospedeiro	Infecção das células do hospedeiro
TMPRSS13	TMPRSS13	Permite ativação da proteína S, semelhante ao gene TMPRSS2.	Expresso também nas células sanguíneas, contribuindo para a infecção por SARS-CoV-2.
ECA2	ECA2	Receptor transmembrana presente em diversas células	Quanto maior a expessão de ECA2, mais células são infectadas
DBP	Proteína de ligação à vitamina D ou gc-globulina	Proteína carreadora do calcitriol (1,25-dihidroxicholecalciferol)	Genótipo GT do locus rs7041 demonstrou correlação positiva entre prevalência (por milhão) e a taxa de mortalidade (por milhão). Genótipo TT do mesmo locus demonstrou correlação negativa.

Conclusão:

Compreender a doença e os fatores que interferem na manifestação dos sintomas da Covid-19 é essencial para controlar a progressão da doença, diminuir a mortalidade e criar novas possibilidades terapêuticas. Além da relação com comorbidades e idade, a manifestação da Covid-19 está relacionada aos fatores genéticos, envolvendo variações alélicas especialmente em genes relacionados à infecção das células do hospedeiro e mecanismos de resposta do sistema imunológico à infecção pelo SARS-CoV-2.

Referências:

RODRIGUEZ, Chistophe; et.al. Viral genomic, metagenomic and human transcriptomic characterization and prediction of the clinical forms of COVID-19. **Plos Pathogens**, Nova Iorque, v. (17), n. (3), p. (1-21), março 2021.
CASTINEIRA, Erola Pairo; et.al. Genetic mechanisms of critical illnes in COVID-19. **Nature**, v. 591, p. (92-98), março 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

GRADUAÇÃO

TUBO DE POLIETILENO POROSO NA REGENERAÇÃO DE NERVO ISQUIÁTICO – UMA NOVA PROPOSTA

João R. C. Marques; Beatriz S. Sangalette; Rafaella F. Pavoni; André L. Shinohara; Antônio C. Rodrigues; Marília A. Buzalaf.
Orientador: Gustavo L. Toledo
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP
Palavras-chave: Regeneração neural. Neurônios. Nervos periféricos

OBJETIVO

Esta pesquisa teve objetivo de avaliar a eficácia do tubo de polietileno poroso em guiar a regeneração de nervo isquiático com e sem colocação de gordura autóloga.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se estudo randomizado controlado com duração de 9 meses, utilizando 45 animais da linhagem Wistar machos com 80 dias de idade, sendo eleito o nervo isquiático para análise. Estes foram divididos em três grupos controle – 1 grupo controle inicial (GCI), 1 grupo controle final (GCF) e 1 grupo controle desnervado (GD) – com 7 animais cada, além de dois grupos experimentais, ambos formados por 12 animais - 1 com tubo de polietileno preenchido com gordura (GEcP) e outro sem preenchimento (GEsP) – o tubo de polietileno poroso foi desenvolvido especialmente para este estudo (Fig. 1).(Figs. 2, 3, 4 e 5). Empregou-se, para avaliação o *Footprint* para avaliação funcional da qualidade das passadas e coloração o tetróxido de Ósmio na análise microscópica. Utilizou-se *Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov* e para comparação entre os quatro grupos *a Análise de Variância e Teste de Tukey* .

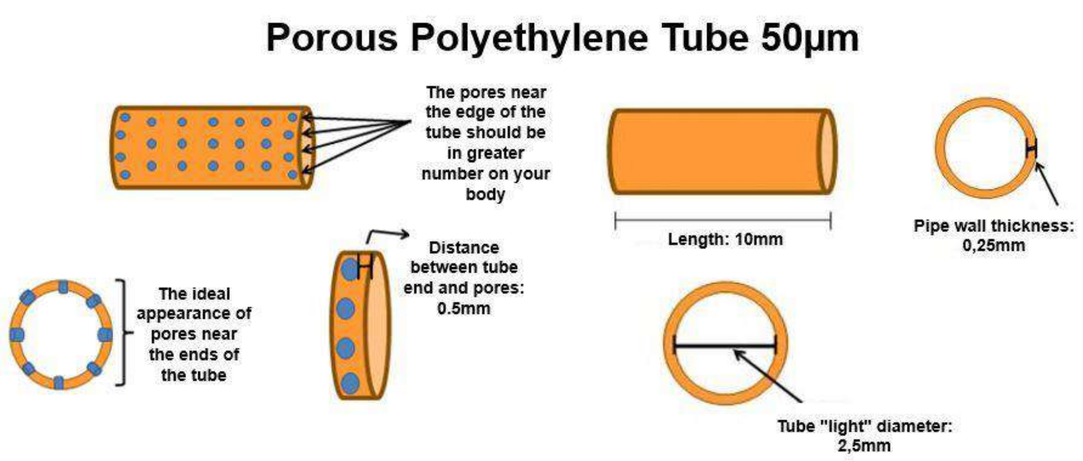


Fig. 1 – Desenho esquemático do tubo de polietileno poroso confeccionado para o estudo.

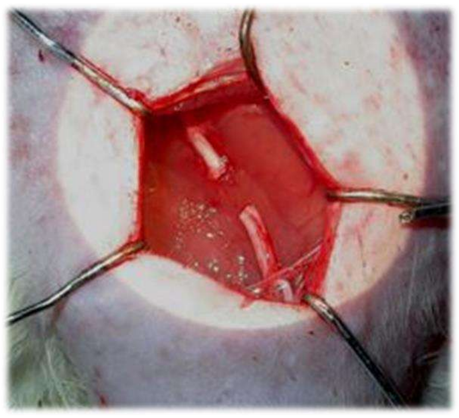


Fig. 2 – Aspecto após remoção cerca de 10mm do nervo isquiático

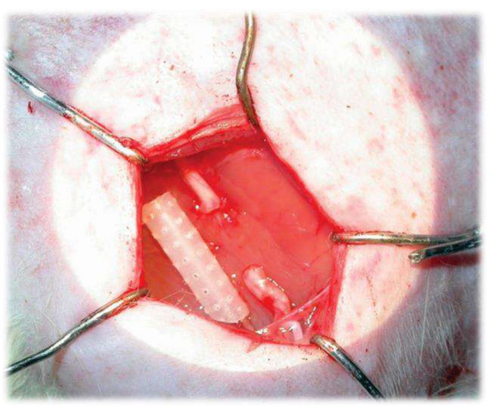


Fig. 3 – Tubo de polietileno comparado ao defeito.

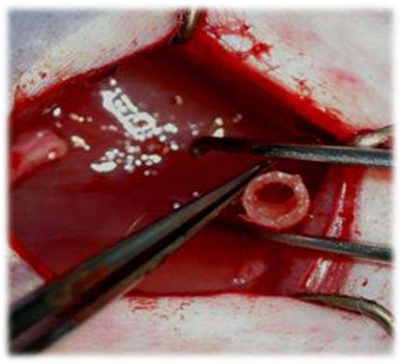
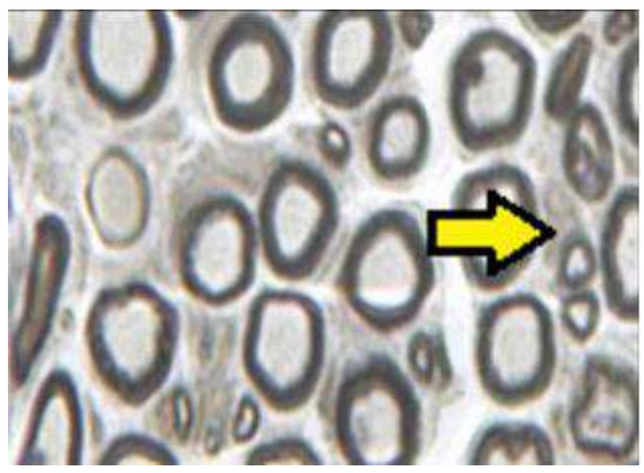


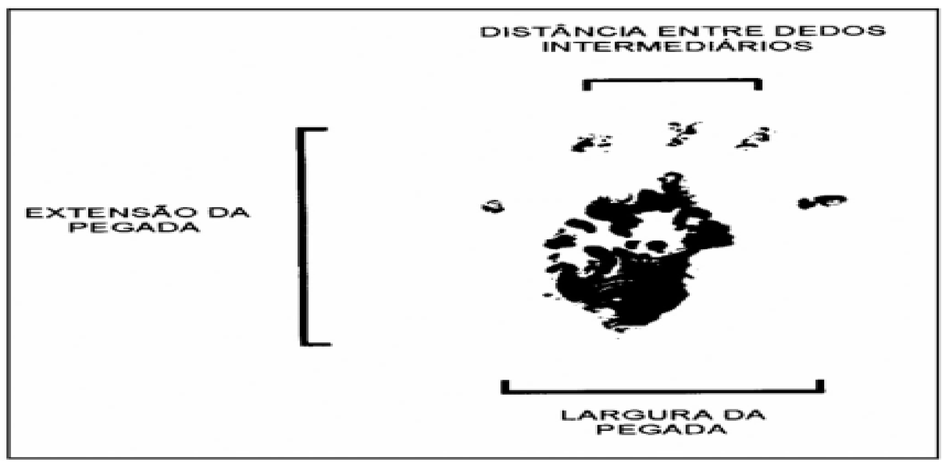
Fig. 4 – Acomodação passiva da gordura autóloga na parede lateral do tubo.

Fig. 5 – Aspecto final da instalação do tubo com preenchimento

RESULTADOS



Análise histológica dos grupos experimentais. A flecha indicam tecido conjuntivo denso substituindo o tecido nervoso.



CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o tubo de polietileno se mostrou eficaz na condução da regeneração do nervo isquiático, através de sua resistência a colabação e principalmente em razão de seus poros que permitiram invasão de vasos sanguíneos. Os resultados histológicos e funcionais apontam a gordura como bom material neurogênico para acelerar este processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gartner LP, Patestas MA. Review of Neuroanatomy for the USMLE setp1. 3rd ed Jen House Pb. Co.:Reisterstown; 2006
2. Peters A, Palay SL, Webster HF. The fine structure of the nervous system: the neurons and sprouting cells. 3rd ed. Phylafelphia: Saunders; 1976.
3. Kawasaki Y, Xu ZZ, Wang X, Park JY, Zhuang ZY, Tan PH. Distinct roles of matrix metalloproteases in the early- and late-phase development of neuropathic pain. Nat Med. 2008; 14: 331–336

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ERGOGÊNICOS NUTRICIONAIS E FARMACOLÓGICOS POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ E POR ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

ÉTTORE EDUARDO SIMENSATO ABRAME; ANA CAROLINA PIRES FERREIRA DE LIMA
DR. DANILO ROBERTO XAVIER DE OLIVEIRA CREGE
Faculdade de Medicina de Jundiaí

Palavras-Chave: Substâncias para Melhoria de Desempenho, Estudantes de Medicina, Anabolizantes, Suplementos Nutricionais.

INTRODUÇÃO

A busca por meios mais rápidos para obter um melhor condicionamento físico aumentou o consumo de recursos ergogênicos nos últimos anos.

Esses recursos são artifícios ou substâncias utilizadas para promover aumento do desempenho esportivo. O termo “recurso ergogênico" engloba todos os mecanismos fisiológicos, nutricionais ou farmacológicos que resultam na melhora do rendimento.

OBJETIVO

Este trabalho avaliou a utilização de recursos ergogênicos nutricionais e farmacológicos por praticantes de musculação da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) e praticantes de musculação da cidade de Jundiaí.

MÉTODO

Estudo com abordagem quantitativa, analítico, transversal e qualitativa. Os voluntários, após terem concordado com o termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a dois questionários onlines: um de caracterização do participante e outro referente a utilização de recursos ergogênicos. Os dados coletados foram analisados em planilha do google forms, em plataforma geradora de gráficos Infogram.

RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa, voluntariamente, homens e mulheres praticantes de musculação, sendo 97 alunos da FMJ e 96 moradores de Jundiaí.

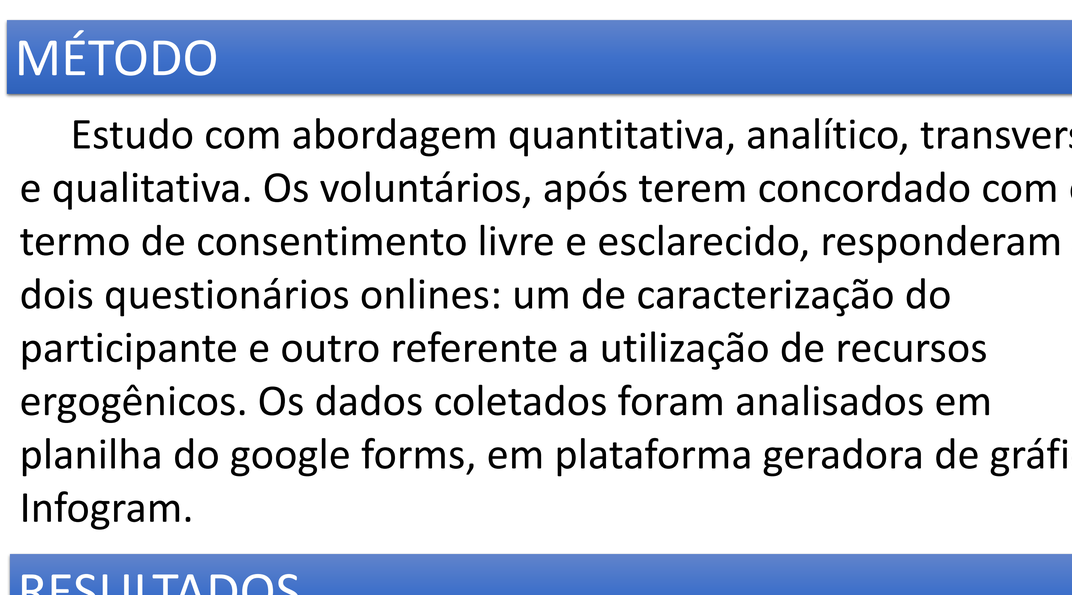


Figura 1: Recursos ergogênicos mais utilizados pelos participantes

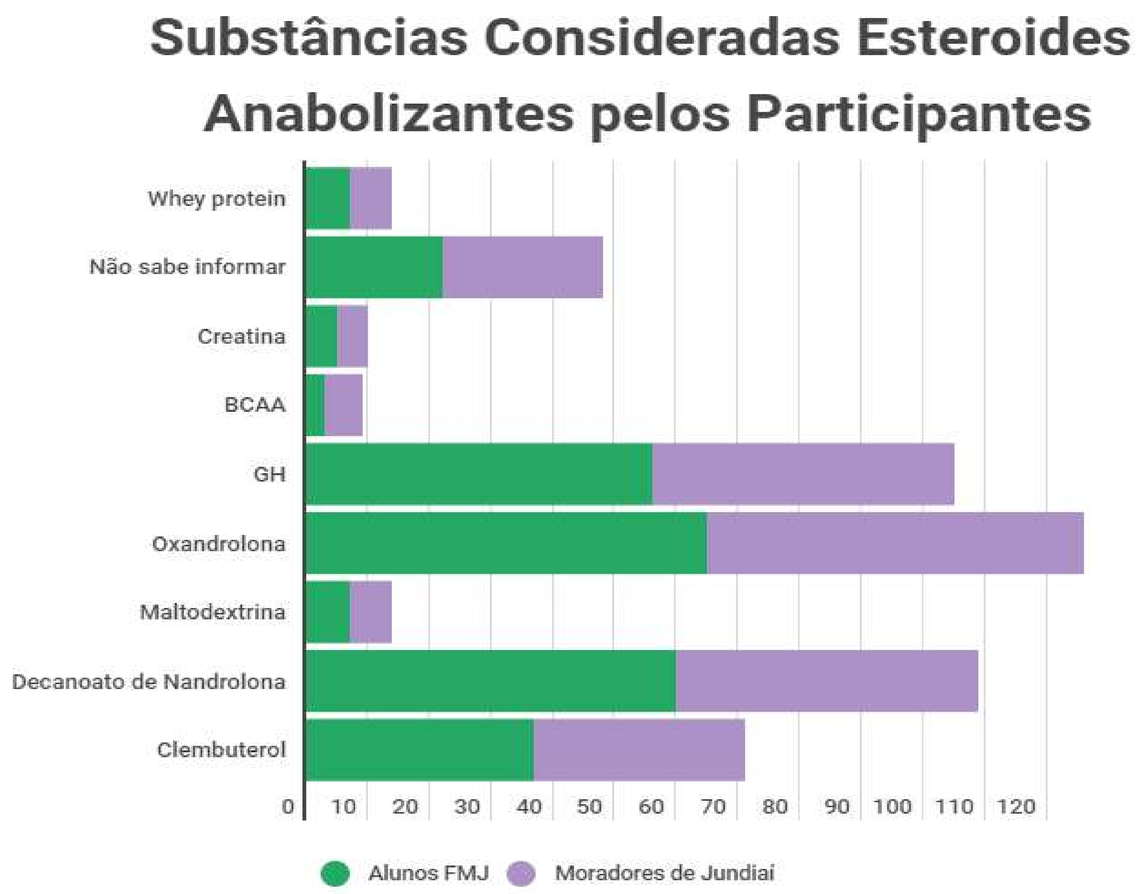


Figura 2: Substâncias consideradas Esteróides Anabolizantes Androgênicos (EAA) pelos voluntários da pesquisa

CONCLUSÕES

Whey-protein e Creatina são os recursos ergogênicos mais utilizados;

O uso de recursos ergogênicos pelos alunos da FMJ foi motivado majoritariamente pela melhora do desempenho esportivo, enquanto que pelos moradores de Jundiaí foi pelo ganho de massa muscular;

A população de Jundiaí faz maior consumo de recursos ergogênicos farmacológicos em relação aos alunos da FMJ;

Ambos os grupos desconhecem conceitos relacionados aos recursos ergogênicos.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, L. P. Utilização de recursos ergogênicos nutricionais e/ou farmacológicos de uma academia da cidade de Barra do Piraí, RJ. RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 8, n. 43, 5 jan. 2014.

SANTOS, M. Ângelo A. dos; SANTOS, R. P. dos. Uso de suplementos alimentares como forma de melhorar a performance nos programas de atividade física em academias de ginástica. Revista Paulista de Educação Física, *[S. l.]*, v. 16, n. 2, p. 174-185, 2002. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.2002.138710. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138710. Acesso em: 1 maio. 2021.

BARROS NETO, Turibio Leite de. A controvérsia dos agentes ergogênicos: estamos subestimando os efeitos naturais da atividade física?. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 45, n. 2, p. 121-122, Apr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1 maio 2021. https://doi.org/10.1590/S0004-27302001000200002.

MALVE, Harshad O. Sports pharmacology: a medical pharmacologist's perspective. **Journal Of Pharmacy And Bioallied Sciences**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 126, 2018. Medknow. http://dx.doi.org/10.4103/jpbs.jpbs_229_17. Disponível em: https://www.jpbsonline.org/article.asp?issn=0975-7406;year=2018;volume=10;issue=3;spage=126;epage=136;aulast=Malve. Acesso em: 1 maio 2021..

GT - ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS

Avaliadores:
Aguinaldo Nardi
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Cassia Senger
CRISTIANO TONELLO
Josmar Sabage
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai
Sergio Trindade

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

MEDICINA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRURGIA BARIÁTRICA E ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA

Miguel Godeiro Fernandez[1], Caroline Rosário da Silva[2], Catarina Mendes Doria[3], Clara Rêgo Sales Freitas[4], Anna Laura Alves de Oliveira[5].
Orientação: Dra. Maria Conceição Galvão Sampaio[4].
[1]Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, [2]Centro Universitário UNIFAS, [3]Centro Universitário UniFTC, [4]Universidade Salvador, [5]Universidade Estadual da Bahia.
Palavras-Chave: Microbiota; Síndrome metabólica; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

OBJETIVO: Compreender a associação da cirurgia bariátrica na modulação do microbiota intestinal e sua repercussão no tratamento da Síndrome Metabólica (SM).

MATERIAIS E MÉTODOS: A seleção dos artigos para esta revisão narrativa de literatura foi baseada nas questões norteadoras: Qual a influência da cirurgia bariátrica na microbiota intestinal e como essa influência modula a SM? Assim, foram usados descritores referidos pelo DeCS: microbiota, síndrome metabólica, cirurgia bariátrica e obesidade, para pesquisa nas bases de dados Science Direct, Pubmed e Scielo. Foram incluídos estudos originais, com modelos roedores e humanos, do período de 2011 a 2020 e no idioma inglês, totalizando 12 artigos para composição do estudo de revisão.

RESULTADOS:

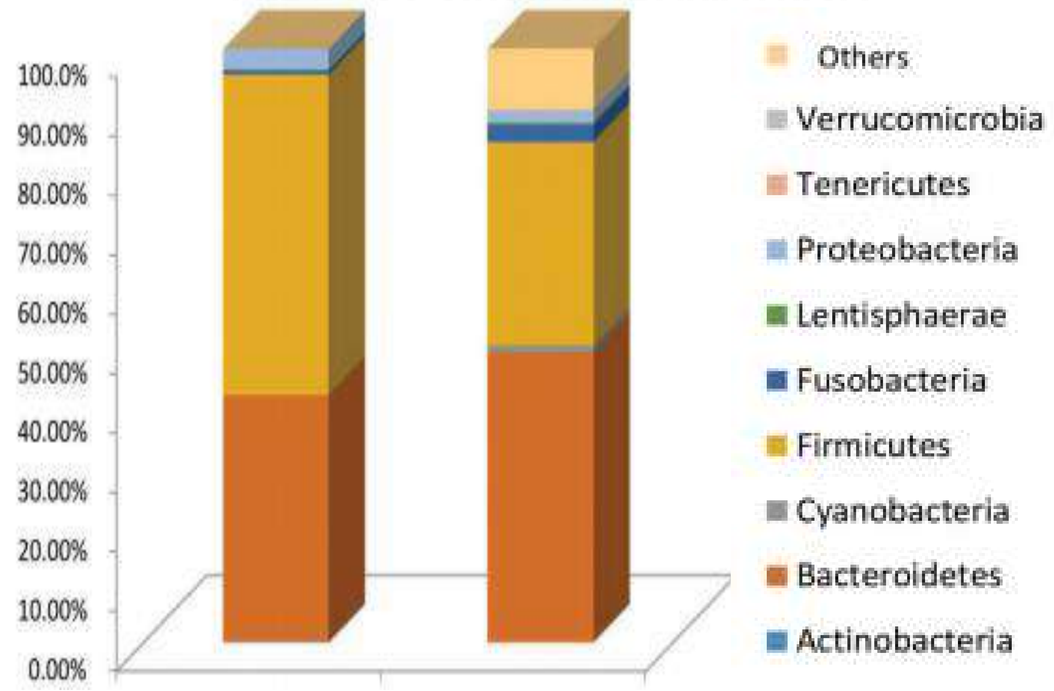
A MICROBIOTA DO OBESO

Obesos assumem especificidades em sua microbiota intestinal. O coorte de Le Roy et al comparou ratos sem desordens da SM após dieta hipercalórica (NRR), como esteatose e resistência à insulina, aos que as desenvolveram (RR). A partir disso, o transplante microbial das fezes de NRR em novos ratos os protegeram contra SM. Nesse sentido, as microbiotas RR e NRR foram bem distintas: gêneros Barnesiella e Roseburia são mais prevalentes em RR, e RR teve elevados Firmicutes. Ao passo que, Bacteroides vulgatus são mais registrados no NRR. Já, Shen et al realizou coleta fecal de pacientes previamente a bariátrica nos modelos Bypass Gástrico em Y de Roux (RYGB) e Gastrectomia em Manga (SG), registrando depleção de Verrucomicrobia, Fusobacteria e Clostridia. Ainda, Sánchez-Alcoholado et al realizou estudo fecal dos portadores de obesidade mórbida, identificando prevalência do filo Firmicutes e relação Bacteriodetes/Prevotella baixa. E, ainda nesse viés, o estudo com ratos de Guo et al mostra que o grupo que recebia dieta hipercalórica apresentou menor diversidade e baixa razão Bacteriodetes/Firmicutes.

CIRURGIA BARIÁTRICA E MODULAÇÃO DA MICROBIOTA

Foi observado que a cirurgia bariátrica exerce modificações profundas na microbiota intestinal em humanos e modelos roedores. *Lidia Sanchez-Alcoholado* demonstrou aumento no filo Proteobacteria, sendo essa elevação característica típica da bariátrica, principalmente ao RYGB. *Kong*, a partir do estudo com 30 mulheres obesas que realizariam RYGB, analisou que a riqueza da microbiota intestinal aumentou após cirurgia, sendo 37% dessas bactérias pertecentes ao filo Proteobacteria. Outro filo que se alterou, comumente em vários estudos, foi o Firmicutes: *Li* constatou redução de drástica desse filo, principalmente do gênero Clostridium, e da família Peptostreptococcaceae. Os achados de *Kong* demonstraram que também houve diminuição no filo Firmicutes após a técnica do RYGB. Em adição, foi observado mudança comparando pré e pós-operatórios no filo Bacterioidetes, no qual *Kong* e *Shao* identificaram aumento significativo da família Bacteroidaceae, principalmente dos gêneros Bacteroides e Alistipes.

ABUNDÂNCIA RELATIVA DOS FILOS ENTRE SUPEROBESOS PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA[1]



[1] Pajecki D, de Oliveira LC, Sabino EC, de Souza-Basqueira M, Dantas ACB, Nunes GC, et al. Changes in the intestinal microbiota of superobese patients after bariatric surgery. Clinics. 2019;74(10).

PÓS-BARIÁTRICA E OS EFEITOS SOBRE A SM

Ambos os tipos de cirurgia, seja RYGB quanto SG, possuem efeito semelhante na perda de peso. Contudo, as técnicas provocam rearranjo diferente na fisiologia do paciente, que influencia consequentemente na microbiota. O filo Verrunomicrobia, em particular a *Akkermansia muciniphila*, está relacionada com a perda de peso e adiposidade, através da fermentação e produção de oligossacarídeos, o que serve de fonte energética para outros microrganismos. Dessa forma, é observado uma tendência positiva entre esse produto e menor peso corporal. Embora não significativo, pode sugerir um papel na modulação metabólica e resolução da SM pós cirurgia bariátrica. Os resultados de perda de peso pós-RYGB estão associados a uma maior riqueza da microbiota intestinal, principalmente quando comparada ao microbioma da obesidade. Os mecanismos responsáveis ainda são desconhecidos, contudo é sugerido que modificações nos hábitos alimentares podem ser um desses mecanismos, pois o RYGB já promove redução drástica no aporte nutricional.

CONCLUSÃO: A cirurgia bariátrica tem grandes efeitos sobre a composição e diversidade da microbiota intestinal e, consequentemente, na resolução da SM após cirurgia. Todavia, existem outros mecanismos concomitantes para modulação do microbioma, devendo estudos futuros se debruçar sobre a influência específica dos tipos de bariátrica e na determinação do tempo em que essas mudanças são mantidas.

REFERÊNCIAS:

1. Li J V., Ashrafian H, Bueter M, Kinross J, Sands C, Le Roux CW, et al. Metabolic surgery profoundly influences gut microbial - Host metabolic cross-talk. Gut. 2011;60(9):1214–23.
2. Boulangé CL, Neves AL, Chilloux J, Nicholson JK, Dumas ME. Impact of the gut microbiota on inflammation, obesity, and metabolic disease. Genome Med [Internet]. 2016;8(1):1–12. Available from: http://dx.doi.org/10.1186/s13073-016-0303-2
3. Tremaroli V, Karlsson F, Werling M, Ståhlman M, Kovatcheva-Datchary P, Olbers T, et al. Roux-en-Y Gastric Bypass and Vertical Banded Gastroplasty Induce Long-Term Changes on the Human Gut Microbiome Contributing to Fat Mass Regulation. Cell Metab. 2015;22(2):228–38.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ACIDENTES CÁUSTICOS NA INFÂNCIA

Autor: João Marcos Féres Maeda
Orientação: Profa. Dra. Soraia Maria Féres Maeda
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Palavras-Chave: acidentes com substâncias cáusticas, estenose cáustica do esôfago, dilatação esofágica em crianças

OBJETIVO

Relatar um caso de ingestão acidental de substância cáustica em paciente pediátrico e descrever a avaliação inicial e o manejo.

Informar sobre a frequência da ocorrência desses tipos de acidentes, enfatizar a gravidade do quadro e, por fim, ressaltar a importância de medidas preventivas.

RELATO DE CASO

Paciente A.L.O.A, sexo feminino, 3 anos, admitida na Emergência do Hospital Estadual de Bauru, com queixa de ter ingerido acidentalmente solução com soda cáustica. Segundo relato da mãe, a ingesta foi de pequeno volume, há cerca de 5 horas e apresentou um episódio de vômito logo após o acidente.

Não possuía comorbidades, alergias e não fazia uso de medicações.

Regular estado geral, ativa, reativa, corada e hidratada, com saturação de oxigênio 97% em ar ambiente, frequência respiratória de 22 ipm, frequência cardíaca de 141 bpm e temperatura axilar de 36,6 °C.

Ao exame da cavidade oral, apresentava edema em mucosa, impossibilitando oclusão bucal, e áreas de sangramento em língua e gengiva.

Em relação ao aparelho respiratório, apresentava estridores inspiratórios e expiratórios com batimentos de asas nasais e taquidispneia discreta,

Aparelho cardiovascular com as duas bulhas regulares normofonéticas, sem sopros, pulsos regulares palpáveis nas extremidades e tempo de enchimento capilar menor que 2 segundos. O abdome estava normotenso, indolor à palpação.

A paciente foi admitida na UTI pediátrica para estabilização e cuidados de suporte. Realizado Rx de tórax que estava normal e solicitado a endoscopia digestiva de urgência.

Na endoscopia, apresentava extenso comprometimento da mucosa do esôfago, lesão profunda da parede posterior, da pequena curvatura do estômago e lesão superficial da mucosa da grande curvatura gástrica.

A paciente permaneceu de jejum via oral (VO) e nutrição parenteral total (NPT) por 2 semanas, quando foi realizada o exame radiográfico contrastado do esôfago, estômago e duodeno (EED) (figura 1) que verificou estenose do tipo inflamatório no terço médio do esofago. Indicou-se então a dilatação endoscópica do esôfago vela de Savary no 5,7, 9.

Após o procedimento endoscópico, foi reintroduzida a dieta por via oral com a consistência líquido pastosa e a paciente obteve alta hospitalar, com programação de retorno ao hospital para sessões de dilatação esofágica endoscópia. Foram realizadas 3 sessões de dilatações, intercaladas com intervalo de 3 a 4 semanas, mas não houve boa resposta ao tratamento. A paciente evoluiu com agravo da estenose esofágica (figura 2), dificultando a ingesta alimentar, até mesmo para líquidos, e, com isso repercussão nutricional importante, perda ponderal de 20% em 2 meses.

Diante da evolução desfavorável, as dilatações foram interrompidas. Realizou-se uma gastrostomia como via alternativa alimentar. No momento, aguarda-se a recuperação nutricional da paciente para o planejamento cirúrgico de substituição esofágica, a esofagocoloplastia.

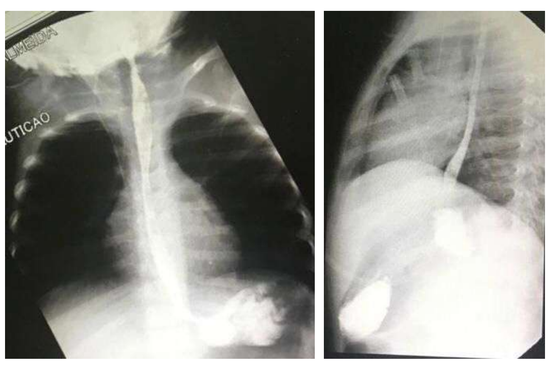


Figura 1: Radiografia EED após primeira dilatação esofágica

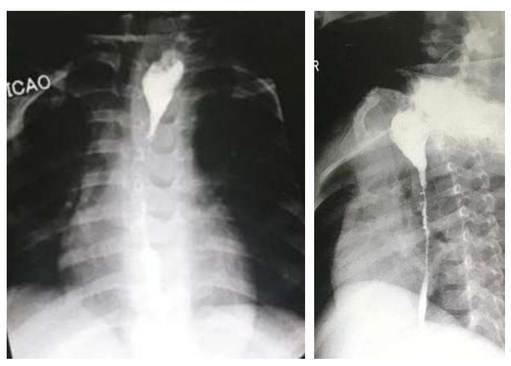


Figura 2: Radiografia EED após quarta dilatação esofágica, mostrando agravo da estenose esofágica

DISCUSSÃO

As ingestões cáusticas comuns são de produtos de limpeza doméstica (alvejante, limpadores de forno e ralo, etc.) que são soluções fortes as quais contêm hidróxidos de sódio e potássio. Ocorrem, na maior parte dos casos de forma acidental, com ingesta de pequena quantidade e com maior frequência em crianças entre um e três anos de idade.

Os agentes alcalinos tendem a causar lesão esofágica por meio de necrose de liquefação. Esse tipo de lesão leva à desintegração precoce da mucosa, permitindo penetração profunda e até perfuração. A penetração na parede esofágica por agentes alcalinos varia com a concentração e o tempo que o agente permanece em contato com a mucosa. Experimentalmente, uma solução a 10% de hidróxido de sódio (soda cáustica) pode produzir uma queimadura profunda com apenas um minuto de contato. Como complicações de longo prazo, ocorre o desenvolvimento de estenoses esofágicas.

Embora os primeiros sinais e/ou sintomas possam não se correlacionar com a gravidade e extensão da lesão do tecido, especialmente em crianças pequenas, as queimaduras esofágicas são responsáveis pela maioria das lesões graves e levam a complicações crônicas associadas em 18 a 46 por cento dos casos. O sintoma mais comum é a disfagia, podendo ocorrer mesmo com lesão esofágica leve, devido à perda e motilidade. Além disso, o paciente pode apresentar salivação excessiva, dor retroesternal ou abdominal e hematêmese.

A incidência e gravidade das lesões gástricas na ingestão cáustica não foram descritas extensivamente, em parte porque esse tipo de lesão é menos comum do que a lesão esofágica.

Lesões das vias aéreas superiores são mais comuns com a ingestão de ácidos. Os sintomas característicos dessas lesões são estridor, rouquidão, dilatação nasal e retrações. Esses sintomas sugerem lesão da epiglote, que pode ser grave (especialmente em crianças menores de dois anos de idade) e pode exigir intubação de emergência ou traqueostomia.

A etapa inicial no manejo da ingestão cáustica é o cuidado de suporte e observação cuidadosa, com ênfase na prevenção de vômito, engasgo e aspiração.

Todos os pacientes com queimaduras esofágicas significativas devem ser avaliados com um esofagograma de bário para avaliar a formação de estenose. Uma vez que a estenose é confirmada radiologicamente, a dilatação esofágica geralmente é necessária para manter ou restabelecer a deglutição normal. Recomenda-se a espera três a seis semanas após a lesão inicial antes de iniciar a dilatação, pois há algumas evidências de que realizar a dilatação mais cedo aumentará o risco de perfuração.

Embora a dilatação esofágica possa ser benéfica inicialmente, dilatações repetidas geralmente são necessárias. Apenas 33 a 48 por cento dos pacientes com estenoses cáusticas têm sucesso a longo prazo com dilatações repetidas. Os demais pacientes, que costumam ter estenoses longas, cursam com dificuldade crescente para engolir devido à obstrução progressiva e podem, em última instância, requerer esofagectomia com interposição do cólon.

CONCLUSÃO

O caso clínico apresentado enfatiza a frequência dos acidentes domésticos com substâncias cáusticas, bem como sua gravidade e risco de sequelas na criança.

A estenose esofágica, complicação frequente nos caso de ingestão cáustica, pode ter um manejo difícil, não responsivo a dilatação endoscópica.

Não deixar material de limpeza e outros produtos nocivos ao alcance das crianças, são medidas simples mas capazes de evitar tais acidentes domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fishman DS, Caustic esophageal injury in children. https://www.uptodate.com/contents/caustic-esophageal-injury-in-children Sep 02, 2020.

Nuutinen M, Uhari M, Karvali T, Kouvalainen K. Consequences of cáustic ingestions in children. Acta Paediatr 1994; 83: 1200.

Moazam F, Talbert JL, Miller D, Mollitt DL. Caustic ingestion and its sequelae in children. South Med J 1987; 80:187.

Mattos GM, Lopes DD, Mamede RC, et al. Effects of time of contact and concentration of caustic agent on generation of injuries. Laryngoscope 2006; 116:456.

Haller JA, Bachman K. The Comparative Effect of Current Therapy on Experimental Caustic Burns of the Esophagus. Pediatrics 1964; 34:236.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação - MEDICINA

Análise clínica de pacientes com Síndrome de Treacher Collins em um centro de referência

Autor: Guilherme Bequer Dias(1)
Coautores: Carina Yuri Fussuma (2), Leonardo Bezerra Feitosa (2), Rodrigo Barbosa Nunes (2)
Orientação: Prof. Dr. Cristiano Tonello (1)
Instituição de ensino: 1 – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo
Instituição de ensino: 2 – Hospital de Reabilitação de anomalias Craniofaciais

Palavras-Chave: **Síndrome de Treacher Collins, análise clínica**

Objetivo

O objetivo principal deste estudo foi realizar uma análise descritiva dos achados clínicos de pacientes com Síndrome de Treacher Collins (STC) atendidos em um centro de referência de tratamento dessa condição. Além disso, teve como objetivo secundário realizar uma revisão da literatura, comparando-a com a nossa casuística para definir o padrão fenotípico.

Materiais e Métodos

Este é um estudo observacional descritivo, feito de forma retrospectiva, realizado com a amostra de um único centro especializado, o hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP). A coleta de dados se deu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (CAAE: 32175220.8.0000.5441), sendo feita a análise dos prontuários e exames de imagem dos 49 pacientes com STC atendidos no serviço em questão e que se encaixavam nos pré-requisitos para a realização do estudo. Foi feita, também, a análise tridimensional das tomografias computadorizadas de cada paciente com a utilização de um *software* de imagem: Mimics Research 17.0 (Materialize, Leuven, Bélgica) (imagem 1). Os dados foram compilados em uma tabela padronizada, para pacientes com STC, na literatura por Teber et al, 2004 e Vincent et al, 2016. Ao final da coleta de dados foi realizada uma análise estatística descritiva com as informações obtidas.

Resultados

Os resultados obtidos de fotos e dos exames de imagens foram avaliados por profissionais craniomaxilofaciais e/ou otorrinolaringologistas e tabelados com as alterações clínicas e a porcentagem em relação ao total. Os resultados obtidos foram separados igualmente aos apresentados por Katsanis SH et al. Os dados foram separados em muito frequentes, de 100% a 80%, frequentes, de 79% a 30%, raros, de 29% a 10%, e muito raros, de 9% a 0%. Os muito frequentes são hipoplasia do complexo zigomático (100%), fendas palpebrais descendentes (98%), hipoplasia mandibular (96%) e perda auditiva condutiva (80%). Os frequentes são atresia do canal auditivo externo (78%), deslocamento pré-auricular do cabelo (78%), microtia (73%), coloboma de pálpebra inferior (69%) e fissura de palato (49%). Os raros são intubação ou traqueostomia em neonatos (29%), cisto dermoide (14%), fissura labial (12%), atresia ou estenose de coanas (12%) e sonda nasogástrica ou gastrostomia em neonatos (10%). Os muito raros são assimetria (6%), atraso no desenvolvimento motor (2%) e deformidade nos membros (2%). Alguns achados na literatura, não foram encontrados nos pacientes como malformação cardíaca e renal e apêndice pré-auricular. Esses resultados, quando comparados com os estudos realizados anteriormente, Katsanis SH et al, apresentam grande semelhança nos muito frequentes, frequentes e raros, havendo uma pequena variação entre as frequências das alterações.

Alguns dados, não colocados na classificação da tabela são a presença de histórico familiar com STC, 12% dos pacientes possuem um dos pais com STC. Outro ponto observado é que o sexo não é um fator determinante na STC, visto que 51% da amostra são de homens e 49% de mulheres.

Conclusão

A conclusão obtida é que os pacientes com STC possuem uma grande malformações nos ossos da face, alguns muito característicos da síndrome, como fendas palpebrais descendentes, hipoplasia no complexo zigomático e a micrognatia. Utilizando os achados na literatura, a amostra do HRAC-USP se aproxima de grande parte dos achados de alterações faciais, com pequena variação nas porcentagens em que as malformações aparecem. O apêndice pré-auricular e malformações no rim e no coração não foram encontrados na amostra.

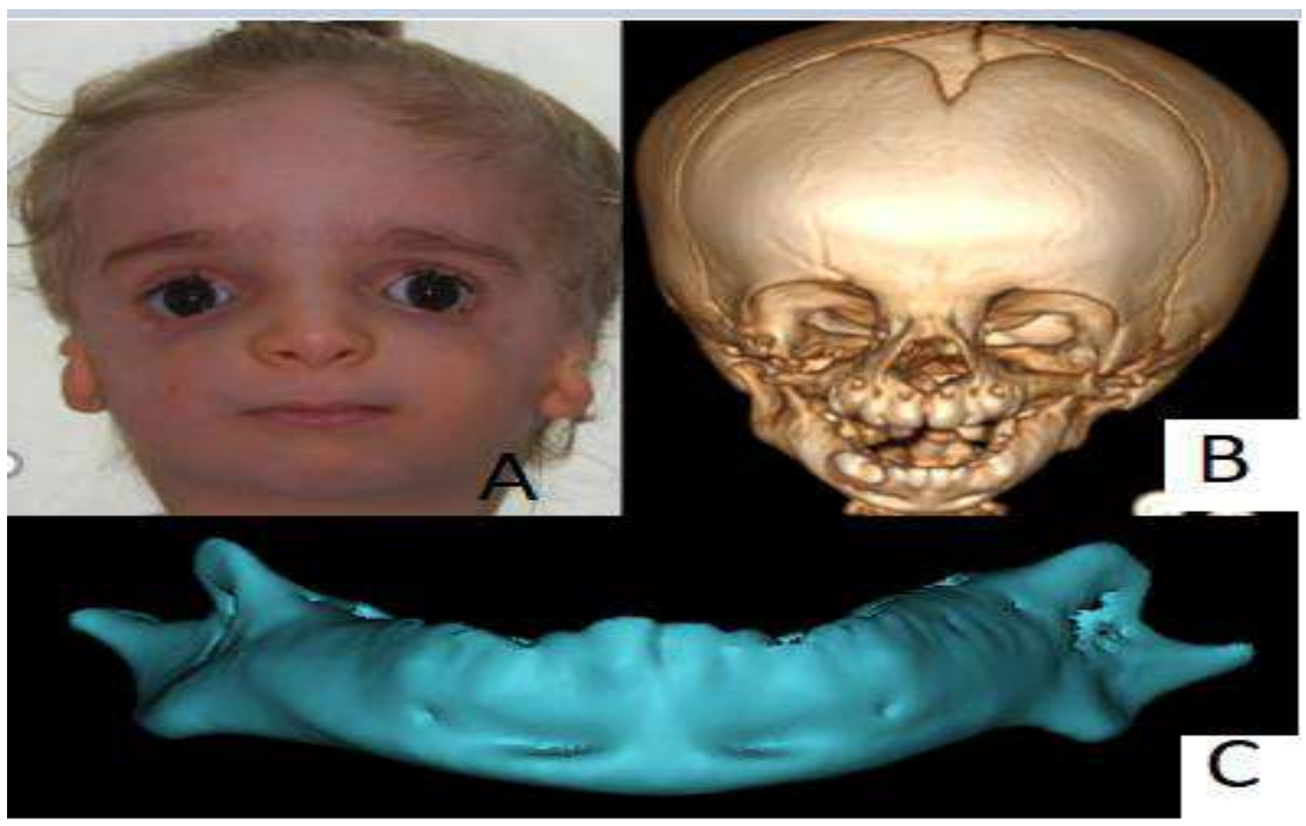


Imagem 1 – A - Criança com STC. B – Reconstrução tridimensional de uma tomografia computadorizada da imagem A. C – Mandíbula da imagem A construída tridimensionalmente a partir da tomografia

Referências Bibliográficas

1.Collins, Edward Treacher, **Case with symmetrical congenital notches in the outer part of each lower lid and defective development of the malar bones**, 1900, Transactions of the Ophthalmological Societies of the United Kingdom, Vol. 20, pp. 190-2.
2.Aljerian A, Gilardino MS**. Treacher Collins Syndrome**. Clin Plast Surg. 2019 Apr;46(2):197-205.
3.Chang CC, Steinbacher DM. **Treacher Collins syndrome**. Semin Plast Surg. 2012 May;26(2):83-90.
4.Katsanis SH, Jabs EW**. Treacher Collins Syndrome**. 2004 Jul 20 [Updated 2018 Sep 27]. In: Adam MP, Ardinger HH, Pagon RA, et al., editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2019.
5.Paul Tessier, **Anatomical Classification of Facial, Cranio-Facial and Latero-Facial Clefts**, Paul Tessier, J. rnax.-fac. Surg. 4 (1976) 69-92.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES HEPÁTICOS NA CIDADE DE SALVADOR-BA DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2020

Autores: Scarlat Marjory de Oliveira Moura; Ana Clara Lemos Andrade Cunha; Rhayssa Vasconcelos Leitão.
Orientação: Kiyoshi Ferreira Fukutani.
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFTC.

Palavras-Chave: Transplante hepático. Epidemiologia. Doação de órgão.

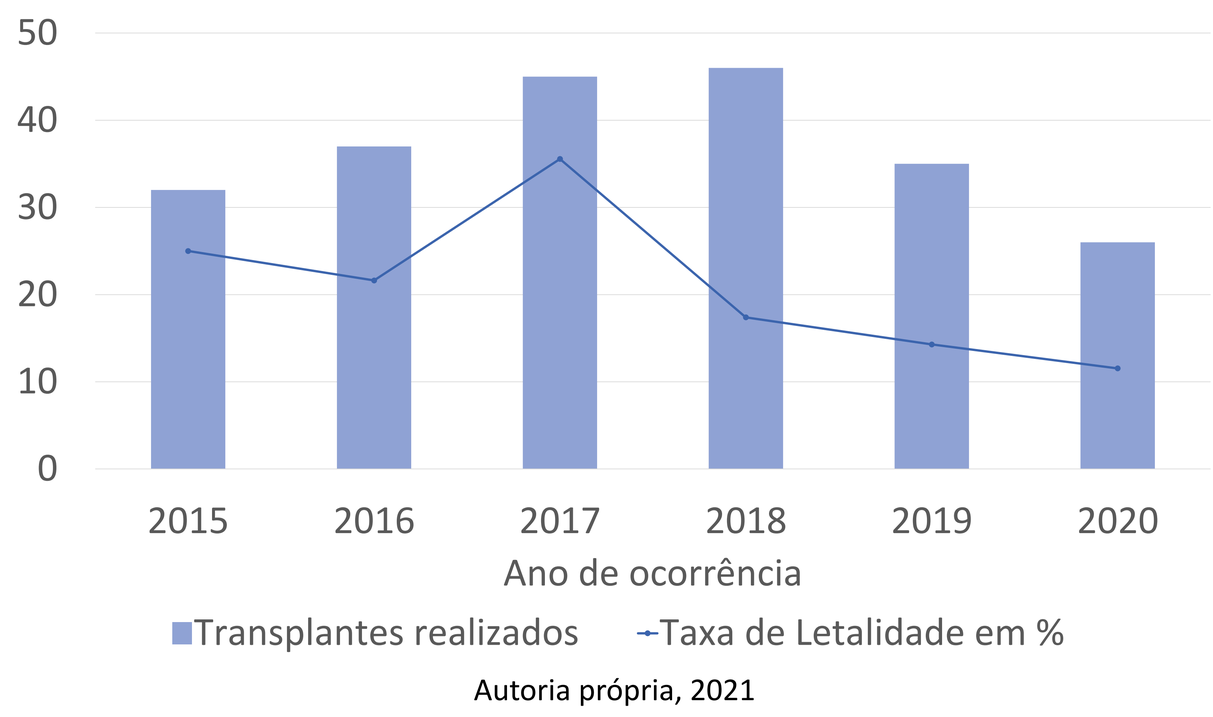
OBJETIVO:

Análise dos índices e perfil epidemiológico de Tx de fígado realizados em Salvador de 2015 a 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Estudo ecológico, descritivo, realizado por meio de dados secundários sobre as frequências anuais de hospitalizações disponíveis no DATASUS/SIH-SUS. As informações são referentes aos transplantes hepáticos por doadores vivos e falecidos e correspondem ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020 na Rede Hospitalar SUS de Salvador-Ba. Foram obtidos dados quanto ao número de procedimentos realizados, gênero, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento, taxa de mortalidade.

FIGURA 01 – INTERNAÇÕES PARA TRANSPLANTE HEPÁTICO E TAXA DE LETALIDADE CIRÚRGICA POR ANO, SALVADOR/BAHIA, 2015-2020



Autoria própria, 2021

RESULTADOS:

Durante os anos estudados ocorreram 221 registros pelo DATASUS no estado da Bahia representando 2,1% dos casos no Brasil, sendo todos os casos realizados na cidade de Salvador e 54,3% (120) foram de moradores residentes da capital. No ano de 2020 houve o menor número de procedimentos realizados (26). Analisando o caráter de atendimento, do total de internações, 85,5% (189) foram de caráter de urgência e 14,5% (32) eletivos. Segundo o gênero, 75,1% (166) do gênero masculino realizaram o procedimento e 24,9% (55) feminino. No que diz respeito à faixa etária dos pacientes que realizaram transplante hepático foi significativo entre 60 a 64 anos com 22,2% (49), seguida da faixa etária de 50 a 54 anos 16,3% (36). Além disso, a cor da pele observa-se que 70,1% dos pacientes (155) não contavam informações e dentre os que foram informados 35,3% (48) era população parda. A taxa de óbitos por transplante foi de 48 casos, representando 0,32 óbitos para cada 100.000 habitantes do estado da Bahia (Figura 01).

CONCLUSÃO:

O presente estudo permitiu conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes transplantados pela rede SUS Salvador com uma taxa de 2,1% dos transplantes hepáticos realizados no Brasil. Sob essa perspectiva, chama atenção a queda no número de transplantes no período da pandemia. A maioria foram em caráter de urgência com 85,5% dos casos, acometendo mais o sexo masculino (75,1%) na faixa etária entre 60 a 64 anos (22,2%). Com taxa de óbito de 0,32 para cada 100.000 habitantes no Estado da Bahia e letalidade decrescente.

REFERÊNCIAS:

[1] MIES, S. Transplante de fígado. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 44, n. 2, p. 127-134, 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301998000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso 12 de outubro 2019.

[2] Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. RBT - registro brasileiro de transplantes. [internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos; 2019. Disponível em < http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/rbt2018-1-populacao.pdf>. Acesso 12 de outubro 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ANEURISMA GIGANTE DE ARTÉRIA BASILAR COM RECANALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Thalita Albuquerque Ferreira Santos
Orientação: Edem Moura de Matos Junior e Expedito Bacelar Júnior
Universidade Federal do Maranhão

Palavras-Chave: Aneurisma Intracraniano; Artéria Basilar; Hemorragia Subaracnóidea; Procedimentos Endovasculares.

INTRODUÇÃO

O aneurisma gigante de basilar é uma condição rara e com mortalidade elevada. O diagnóstico clínico é marcado por um início agudo de cefaleia intensa, frequentemente descrita como a "pior dor de cabeça da minha vida".

RELATO DE CASO

Uma mulher de 55 anos foi admitida em unidade de urgência apresentando cefaléia súbita e intensa. A tomografia computadorizada do cérebro identificou uma área hiperdensa compatível com hemorragia subaracnóidea, sugerindo um aneurisma gigante de basilar.

Fig. I (A) Angiografia cerebral com aneurisma de topo de Basilar no diagnóstico. (B) Angiografia cerebral com aneurisma de topo de Basilar entre o diagnóstico e o tratamento, caracterizada por uma trombose parcial expontânea.

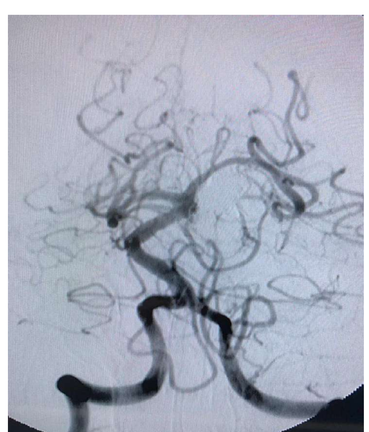


Fig. II Angiografia cerebral com aneurisma de topo de Basilar pós embolização com molas e stent.

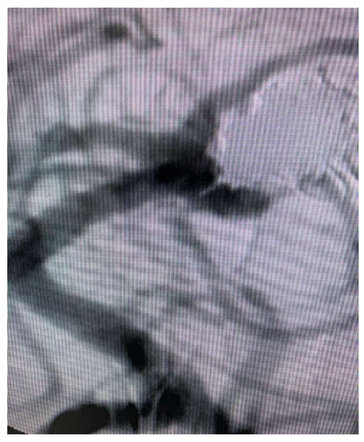


Fig. III Angiografia cerebral com aneurisma de topo de Basilar, após a recanalização de parte dele.

Fig. IV Angiografia cerebral com aneurisma de topo de Basilar, com embolização completa reincidente e introdução de stent redirecionador de fluxo, sem colo residual com oclusão completa da lesão.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os aneurismas gigantes da ponta basilar representam 5% de todos os aneurismas intracranianos. Se não for tratado, o prognóstico é sombrio. O padrão ouro para o diagnóstico de aneurismas não rotos continua a ser a angiografia intra-arterial de subtrações digitais. O Estudo Internacional de Aneurismas Intracranianos Não Rompidos sugere a superioridade do tratamento endovascular.

REFERÊNCIAS:

Yu YP, Zhao HQ, Ren WF, Chi XL. Giant aneurysm of the basilar artery in an 86 year old woman. F1000Res. 2013 Apr 18;2:112. doi: 10.12688/f1000research.2-112.v1.

Lima, Venancio Magnani. Análise comparativa de doentes portadores de aneurismas cerebrais gigantes e complexos tratados com técnica endovascular [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina; 2019 . doi: 10.11606/T.5.2020.tde-14022020-134606.

Kim YJ, Ko JH. Endovascular treatment of a large partially thrombosed basilar tip aneurysm. J Korean Neurosurg Soc. 2012;51(1):62-65. doi:10.3340/jkns.2012.51.1.62

Vogel, T., Verreault, R., Turcotte, J. F., Kiesmann, M., & Berthel, M. (2003). Intracerebral aneurysms: a review with special attention to geriatric aspects. The journals of gerontology. Series A, Biological sciences and medical sciences, 58(6), 520–524. https://doi.org/10.1093/gerona/ 58.6.m520

Amenta, P. S., Medel, R., Pascale, C. L., & Dumont, A. S. (2016). Elucidating Sex Differences in Cerebral Aneurysm Biology and Therapy: The Time Is Now. Hypertension (Dallas, Tex. : 1979), 68(2), 312–314. https://doi.org/10.1161/HYPERTENSIONAHA.116.07606

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

CARCINOMA PEQUENAS CÉLULAS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Borba Sedrez; Ana Julia Zanghelini; Isabella Heil Duarte
Daniel Alejandro Huaco Morales

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Palavras-Chave: carcinoma pequenas células; carcinoma de células em grão de aveia; carcinoma pulmonar; revisão bibliográfica

OBJETIVOS

-Revisar artigos disponíveis na internet acerca do assunto "carcinoma pequenas células"
-Agrupar os dados obtidos
-Escrever uma revisão bibliográfica a partir dos dados obtidos
-Suprir parcialmente a escassez em publicações acerca do assunto "carcinoma pequenas células"

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa revisão bibliográfica contou com busca em duas bases de dados – PubMed e SciELO. Ao finalizar as pesquisas em cada base as referências duplicadas foram excluídas. Os artigos selecionados abrangem datas de publicação entre 1997 e 2019. Os idiomas dos artigos foram português e inglês. Os termos livres usados para a pesquisa foram "carcinoma de pulmão", "carcinoma de pulmão pequenas células", "lung câncer", "carcinoma de pequenas células" e "small-cell lung cancer". Foram incluídos todos os artigos de acesso livre e excluídos todos os artigos de acesso restrito ou pago.

RESULTADOS

Câncer é um termo que abrange mais de cem patologias conhecidas, as quais têm como mesma característica a mitose descontrolada de células. Esse crescimento desordenado de células invade os tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outros locais do corpo, processo conhecido como metástase (1). Os diferentes tipos de câncer correspondem às várias variantes celulares do corpo. Quando afetam tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se afetam os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. Dentre os de maior incidência, encontra-se o câncer de pulmão, que, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), é a quarta neoplasia maligna mais comum em mulheres no Brasil e o primeiro em incidência e mortalidade em todo o mundo (1). De modo geral, o câncer de pulmão é classificado em: câncer de pulmão de pequenas células (CPPC) e câncer de pulmão de células não pequenas (CPNPC). O CPPC é classificado como um carcinoma neuroendócrino pouco diferenciado com alto grau de proliferação celular e é responsável por mais de 10% dos cânceres do pulmão (4). Além disso, é intimamente relacionado com o tabagismo e por isso requer atenção especial. Sem rastreio e/ou quimioprevenção, apenas uma política antitabágica restritiva e eficaz poderá reduzir a médio prazo a incidência desta neoplasia (2). O câncer de pulmão é, na maioria das vezes, maligno, afetando desde a traqueia até a periferia do parênquima. Estudos mostram que pessoas que têm câncer de pulmão apresentam maior risco para o aparecimento de outros tipos de câncer de pulmão (5) e que irmãos, irmãs e filhos de pessoas que tiveram câncer de pulmão apresentam risco levemente aumentado para o desenvolvimento desse câncer. Entretanto, é difícil estabelecer o quanto desse maior risco decorre de fatores hereditários e o quanto é por conta do hábito de fumar. No Brasil, estimam-se, para cada ano entre 2020 e 2022, 17.760 casos novos de câncer de pulmão em homens e 12.440 novos casos em mulheres. Esses números correspondem a um risco estimado de 16,99 casos novos a cada 100 mil homens e 11,56 para cada 100 mil mulheres (1). De acordo com Zamboni, a prevalência do câncer de pulmão depende também da economia do país. Se ele for desenvolvido, há mais chances de pessoas com esse tipo de câncer se curar, pela possibilidade de realizar o diagnóstico precoce do paciente. Dentre os fatores de risco para o câncer de pulmão, podemos citar o tabagismo como o principal, seguido de poluição atmosférica, exposição a radônio, asbesto, sílica, cromo, níquel, presença de doenças pulmonares de base e presença de alterações genéticas (2). A relação causal entre o tabagismo e o câncer de pulmão merece importante destaque e foi determinada por estudos epidemiológicos, realizados nas décadas de 50 e 60. Quando relacionado à história de tabagismo, normalmente encontra-se doença metastática ao diagnóstico, sendo que a taxa de sobrevida em 2 anos é inferior a 10% nesses pacientes. A fumaça liberada pelo cigarro tem cerca de quarenta agentes carcinogênicos, e a combinação para determinar maior ou menor risco depende das condições ambientais do local onde o indivíduo está fumando, do uso de filtros, aditivos e do tipo de papel do cigarro (3). Dentre os sintomas apresentados em pacientes portadores de neoplasia pulmonar, destacam-se, localmente, tosse, hemoptise, dor torácica, sibilos ou estridor e dispneia. Em contraponto, sintomatologia relacionada à processos metastáticos destacam-se, rouquidão e paralisia do diafragma, derrame pleural, síndrome da veia cava superior e síndrome de Pancoast. Cerca de 85% dos pacientes com câncer de pulmão morrem nos primeiros cinco anos pós-diagnóstico, portanto, o diagnóstico precoce faz-se essencial no processo de tratamento deste paciente. Tem-se como prioridade o diagnóstico ainda no estádio I, onde a sobrevida é de 60 a 90% com o tratamento cirúrgico. A presença de sintomas é sinal de mau prognóstico clínico, pois nos pacientes sintomáticos a expectativa de sobrevida em cinco anos é de 25%, enquanto para os assintomáticos a expectativa de vida em cinco anos é de 56% (3). Na maioria das vezes, o diagnóstico pode ser estabelecido através da broncoscopia (com coleta de material para biópsia e exame citológico) ou biópsia pulmonar (2) Nos pacientes em que não é possível determinar o diagnóstico pelos métodos acima, pode ser realizada a biópsia por mediastinoscopia, toracoscopia ou toracotomia. Eventualmente, o paciente se apresenta com nódulo pulmonar solitário e o diagnóstico é feito após sua ressecção. De acordo com Shepherd, em 1950 foi desenvolvida a primeira classificação para o CPPC para uso em ensaios clínicos randomizados. Essa classificação dividia o CPPC em 2 classes, sendo doenças denominadas "limitada" e "extensa". A Doença Limitada (DL) era considerada na presença de tumores confinados a um hemitórax e todos os outros casos foram classificados como Doença Extensa (DE). Porém, atualmente, utiliza-se a classificação imposta por Lima e Crotti (5), na qual podemos dividir estes tumores em primários e secundários. Os primários podem ser subdivididos em benignos e malignos. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica, pois apresenta a maior chance de cura. A quimioterapia deve ser iniciada o mais breve possível, tendo em vista que o tumor apresenta tempo de duplicação rápido e alta fração de crescimento. Todos os pacientes devem ser incentivados cessar o tabagismo. Apesar de o CPPC ser um dos tumores mais sensíveis à radioterapia e à quimioterapia, a maioria dos pacientes vem à óbito devido a recidiva da doença ou devido o diagnóstico tardio, o que implica em disseminação metastática.

CONCLUSÃO

O carcinoma pulmonar de pequenas células é responsável por 10% dos cânceres de pulmão e, os cânceres de pulmão são responsáveis pelo maior número de mortes mundiais por câncer. Sendo assim, a importância do preparo médico para diagnóstico precoce através de clínica, e, principalmente, através da identificação precoce de fatores de risco, como tabagismo e doença familiar, é de suma importância. O diagnóstico precoce pode aumentar a sobrevida dos pacientes. Nos dias atuais, o diagnóstico comumente é tardio, geralmente feito após o estádio I, o qual garantiria uma sobrevida de 60-90%. Estádios mais avançados, os mais diagnosticados, cursam com queda gradual da sobrevida. Pacientes tabagistas tendem a desenvolver doença metastática, e, quando presente, cursa com sobrevida de 10% ao diagnóstico. Pacientes sintomáticos cursam com sobrevida de 25%, o que está atrelado ao fato de os sintomas aparecerem tardiamente. Portanto, disponibilizar a maior quantidade possível de informação acerca do assunto para a comunidade médica acaba por ser traduzida em melhor atenção ao paciente, ao deixar essa comunidade preparada para identificar possíveis alvos de investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** – Rio de Janeiro: INCA, 2019. 122p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf.

ALBERTS, W. N.; et. al.. **Lung Cancer Guidelines. Chest Journal**. v. 123, 2003 (Suplement).

MOUNTAIN, C.F.. **Anew international staging system for lungcancer.** Chest 111: 1718-1723, 1997

ZHENG, Min. **Classification and Pathology of Lung Cancer. Surgical Oncology Clinics Of North America**. [s.l.], v. 25, n. 3, p. 447-468, jul. 2016. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.soc.2016.02.003.

SHEPHERD, Frances A.; Et. Al.. **The International Association for the Study of Lung Cancer Lung Cancer Staging Project: proposals regarding the clinical staging of small cell lung cancer in the forthcoming (seventh) edition of the tumor, node, metastasis classification for lung cancer**. Journal Of Thoracic Oncology, [s.l.], v. 2, n. 12, p. 1067-1077, dez. 2007. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1097/jto.0b013e31815bdc0d.6.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Cirurgia robótica em tumor renal intraparenquimatoso

Autores: Igor José Nogueira Gualberto, Felipe Jun Kijima, Giovanna Ney Quevedo, Jean Sousa Cavalcante, Plínio Takashi Karubi Palavicini Santos e Rangel Naves Clemente
Orientadores: Aguinaldo César Nardi, Bruno Felipe Souza e Rafael Ferreira Coelho
Hospital da Unimed de Bauru (HEB) e Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)
Palavras-Chave: tumor renal; cirurgia robótica; tecnologia na medicina

1. Introdução

Desde a introdução da ultrassonografia (US) na prática clínica, os tumores renais são diagnosticados cada vez mais em estágios iniciais, antes dos sintomas clínicos como a "tríade clássica" (massa palpável, hematúria e dor lombar) descrita no passado[1]. Para esses tumores, o tratamento preferencial é cirúrgico, e nos casos avançados, a imunoterapia tem levado a um aumento considerável da sobrevida. Em relação ao tratamento cirúrgico, existem 3 tipos de cirurgia: a nefrectomia radical, a nefrectomia parcial e a enucleação de tumor. Todas apresentam taxas de sobrevida e mortalidade semelhantes, porém a enucleação do tumor apresenta melhores resultados pós-operatório em relação às outras duas técnicas[2]. Porém, com os avanços tecnológicos e o surgimento da cirurgia robótica, a realização da enucleação de tumor através dessa inovação, propiciou uma melhor abordagem de modo minimamente invasivo, como será relatado nesse caso.

2. Objetivo

Relatar um caso de uma enucleação de tumor intraparenquimatoso renal através de cirurgia robótica utilizando ultrassom intraoperatório.

3. Relato de caso

L.K, 65 anos, sexo feminino, durante tratamento de diverticulite aguda foi encontrado, ao acaso, no exame de US uma lesão renal sólida de aproximadamente 2 cm em região mesorenal esquerda (figura I). Após ser encaminhada ao urologista, foi solicitada uma tomografia computadorizada (TC) de abdome total que confirmou lesão intraparenquimatosa de 2,5 cm, sem linfonodomegalia, com a artéria renal bífida em que um dos ramos cursava próximo ao tumor. A cápsula renal apresentava-se íntegra (figura II e III). A partir desse exame complementar foi indicado tratamento cirúrgico por via robótica, com auxílio de um US intra operatório, que facilitou a localização e ressecção do tumor. Após a retirada do tumor, o rim foi reconstruído com o fio de sutura Caprofyl-3.0. O período de clampeamento da artéria renal foi de 16 minutos, após o desclampeamento da artéria, foi testada a função renal por meio da injeção de verde de indocianina, a qual demonstrou boa perfusão renal. A paciente recebeu alta no primeiro dia pós-operatório.

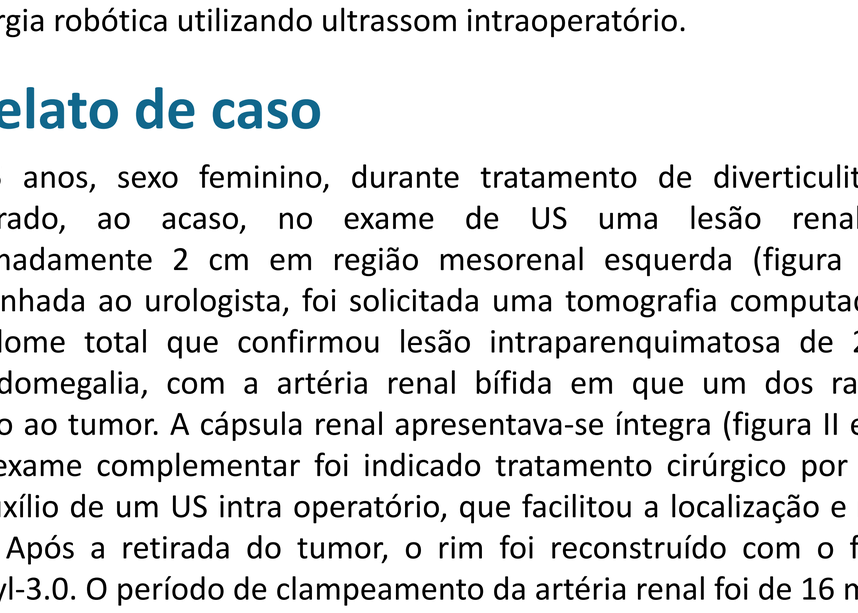


Figura I. Ultrassonografia mostrando nódulo renal sólido de 2cm de diâmetro em posição mesorrenal.

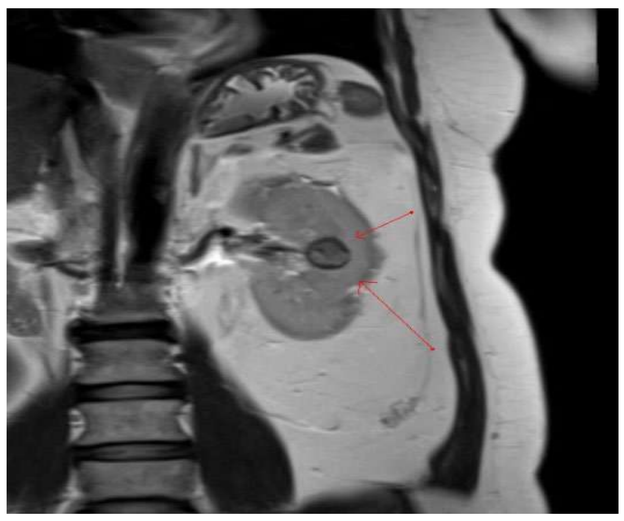


Figura II. Plano coronal. Nas setas, presença de massa no rim esquerdo, com cápsula renal integra.

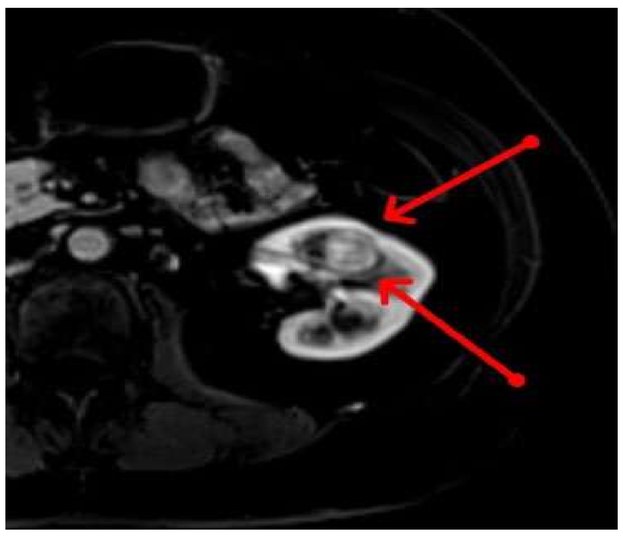


Figura III. Plano axial. Na região marcada, massa sólida na região intraparenquimatosa de 2,5 cm.

4. Conclusão

O desenvolvimento tecnológico na área da medicina tem importância significativa na abordagem de cirurgias de alta complexidade, como mostra esse caso. Pela localização do tumor, as terapias minimamente invasivas, como cirurgia robótica e o US intra operatório são ferramentas que visam menor agressão ao paciente e melhor qualidade de vida pós cirurgia[3,4,5].

5. Referências

1. Malthouse T, Kasivisvanathan V, Raison N, Lam W, Challacombe B. **The future of partial nephrectomy**. Int J Surg. 2016 Dec;36(Pt C):560-567. doi: 10.1016/j.ijsu.2016.03.024. Epub 2016 Mar 11. PMID: 26975430.
2. Xu C, Lin C, Xu Z, Feng S, Zheng Y. **Tumor Enucleation vs. Partial Nephrectomy for T1 Renal Cell Carcinoma: A Systematic Review and Meta-Analysis**. Front Oncol. 2019 Jun 4;9:473. doi: 10.3389/fonc.2019.00473. PMID: 31214511; PMCID: PMC6557988.
3. Cacciamani GE, Gill K, Gill IS. **Robotic versus open urological oncological surgery: study protocol of a systematic review and meta-analysis.** BMJ Open. 2020 Feb 10;10(2):e036609. doi: 10.1136/bmjopen-2019-036609. PMID: 32047022; PMCID: PMC7044973.
4. Emtage JB, Agarwal G, Sexton WJ. **Robotic-Assisted Renal Surgery**. Cancer Control. 2015 Jul;22(3):291-300. doi: 10.1177/107327481502200306. PMID: 26351884.
5. Hötker AM, Mazaheri Y, Wibmer A, Karlo CA, Zheng J, Moskowitz CS, Tickoo SK, Russo P, Hricak H, Akin O. **Differentiation of Clear Cell Renal Cell Carcinoma From Other Renal Cortical Tumors by Use of a Quantitative Multiparametric MRI Approach**. AJR Am J Roentgenol. 2017 Mar;208(3):W85-W91. doi: 10.2214/AJR.16.16652. Epub 2017 Jan 17. PMID: 28095036; PMCID: PMC5441564.

Graduação

COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES DA ANGIOPLASTIA CORONARIANA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA

Gercília Danielle Ibiapino Santos[1]; Isadora Borges Sabino[2]; Larissa Andrade Rodrigues[3]; Marcelo Eduardo Andrade Ferreira[4]; Kairo Bruno Ibiapino Santos[5].

[1]Autora: Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

[2]Co-autora: Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Goianésia (UniRV)

[3] [4]Co-autores: Discentes do curso de Medicina Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

[5] Orientador : Graduação em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC)

Palavras-chave: complicação; angioplastia; artéria coronária.

OBJETIVO

Descrever as complicações mais frequentes ocasionadas pela angioplastia coronariana transluminal percutânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed. Foram pesquisados artigos do mês de janeiro de 1999 a março de 2021.

RESULTADOS

A angioplastia coronariana transluminal percutânea foi realizada pela primeira vez pelo Andreas Gruentzig em 1977 em um paciente com angina instável e desde então esse procedimento provocou uma evolução no manejo de pacientes com síndromes coronarianas. Para a realização de tal procedimento a via de acesso podem ser a artérias femoral, braquial, radial ou ulnar, contendo dois tipos de cateteres o cateter-guia e o cateter-balão. No entanto, esse procedimento pode causar complicações relacionadas as condições clínicas do paciente ou do próprio procedimento realizado. Dentre as complicações relacionadas as mais frequentes na artéria coronariana são, o hematoma intramural sendo definido por um acúmulo de sangue no espaço medial, tendo uma incidência de 6,7%, outras consequências bastante comuns após a angioplastia são a trombose de carótida e a reestenose, ocorrendo em cerca de 0,5 a 5% dos casos podendo está relacionada a terapia antiplaquetária inadequada. A dor anginosa em um período de 48 horas após a aplicação do stent frequentemente está relacionado a complicações advindos do procedimento como o fechamento de vasos agudos transitórios ou persistentes, espasmo coronário transitório, oclusão do ramo lateral com tamanho maior que 1 mm, dissecção coronária tipo C, fluxo lento ou sem fluxo, perfuração coronária, hipotensão prolongada ou embolização distal de detritos ateroscleróticos ou trombóticos. A lesão renal aguda é uma das complicações sistêmicas após a intervenção coronária percutânea tendo como causa uma instabilidade hemodinâmica, toxicidade e ateroembolismo, pelo menos 5% dos pacientes submetidos a tal procedimento tem um aumento maior que 1,0 mg/dL de creatinina plasmática devido a presença do contraste. A hemorragia associada ao uso de trombolíticos e antiplaquetários aumenta o risco de sangramento periprocedural ocasionando muitas vezes a necessidade de uma transfusão sanguínea principalmente se a via acesso tiver sido pela artéria femoral.

CONCLUSÃO

Neste presente estudo é notório que a angioplastia coronariana transluminal percutânea pode gerar diversas complicações dentre elas as principais são hematoma intramural, trombose de carótida e reestenose , lesão renal aguda e hemorragia associado ao uso de trombolíticos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Helena et al. Complicações em pacientes submetidos à angioplastia coronariana transluminal percutânea. **Enfermería Global**, v. 12, n. 3, p. 14-33, 2013.

Maehara A, Mintz GS, Bui AB, et al. Incidência, morfologia, achados angiográficos e resultados de hematomas intramurais após intervenções coronárias percutâneas: um estudo de ultrassom intravascular. **Circulação.** 2002; 105 (17): 2037.

Carrozza P Joseph, Levin Thomas. Complicações periprocais da intervenção coronária percutânea. In: **UpToDate** acessado em 02 de maio de 2021.

Robbins MA, Marso SP, Wolski K, Peterson J, Lincoff AM, Brener S . Dor torácica - um forte preditor de eventos cardíacos adversos após intervenção pré-cutânea (da Avaliação do Inibidor de Plaquetas IIb / IIIa para Teste de Stent [EPISENT])]. **Am J Cardiol.** 1999; 84 (11): 1350.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

Comunicação interventricular após infarto anterior extenso associado a exuberante ponte miocárdica: causalidade ou coincidência?

Eduardo Castilho de Albuquerque
Adriano Caixeta

Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Ponte miocárdica; Comunicação interventricular; Infarto agudo do miocárdio

INTRODUÇÃO:

Infarto agudo do miocárdio (IAM) pode acarretar complicações mecânicas graves, como a comunicação interventricular (CIV), podendo desencadear choque cardiogênico. A CIV apresenta-se nas primeiras 24 horas após a fibrinólise e, a ausência de terapia de reperfusão, esta ocorre entre o 3 e o 5° dias após o IAM. A etiologia do IAM geralmente é de causa aterotrombótica.

OBJETIVO:

O relato a seguir tem como objetivo mostrar um caso atípico e suas peculiaridades. O caso diz respeito a uma paciente com exuberante ponte miocárdica, alteração que pode ou não ter ocasionado um IAM anterior, o qual teve como complicação a CIV. Ponte miocárdica (PM) como causa de CIV durante o IAM é raramente descrita.

RELATO DE CASO:

Mulher, 70 anos, obesa, hipertensa, admitida em serviço externo por IAMCSST ântero-lateral, submetida a fibrinólise exitosa com Tenecteplase (tempo dor-agulha: 11 horas), com critérios de reperfusão. Devido a status de choque cardiogênico, fez-se necessário suporte com vasopressor e inotrópico em doses elevadas, além de contrapulsação intra-aórtica. O ecocardiograma evidenciou acinesia apical, disfunção ventricular direita moderada e CIV médio-apical (Figura 1).

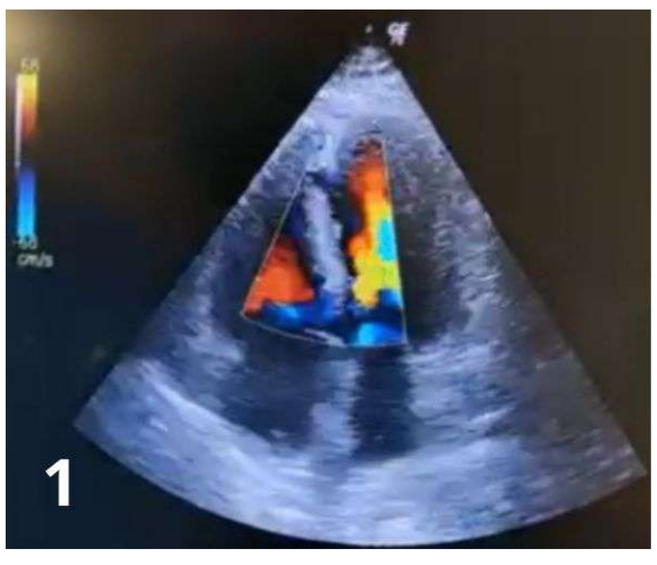


Figura 1 - Ultrassonografia cardíaca direta evidenciando presença de CIV em segmento médio-apical com fluxo esquerda-direita.

A cineangiocoronariografia revelou exuberante e segmentar PM a nível do segmento médio da artéria descendente anterior (ADA), com defeito de enchimento superposto e oclusão trombótica/ embolização a seu nível bem distal (Figura 2).

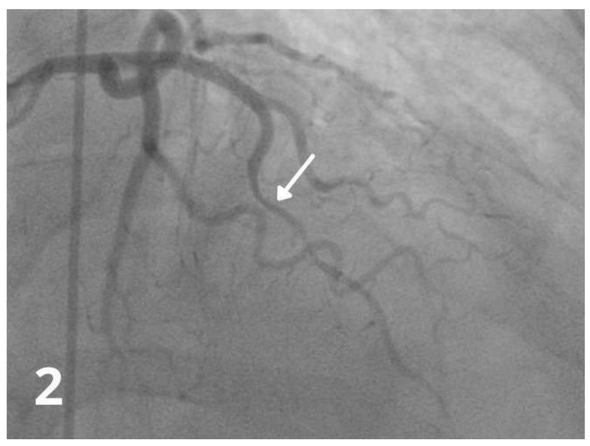


Figura 2 - Coronariografia com ADA ao centro e ponte miocárdica (seta).

Imagem intracoronariana, a qual seria fundamental para a elucidação diagnóstica de provável ruptura de placa a nível da PM, não se fez possível. Vinte e seis horas após chegada ao Hospital São Paulo, a CIV foi resolvida por meio de implante percutâneo de dispositivo oclusor Amplatzer Amplatzer® VSD (Figura 3).

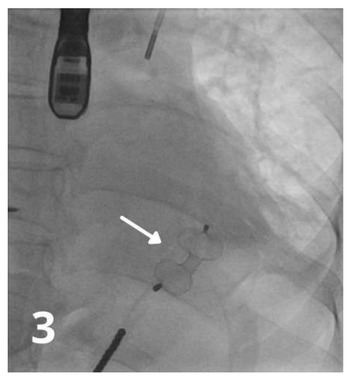


Figura 3 - Fluoroscopia cardíaca destacando a presença de dispositivo oclusor Amplatzer® VSD em CIV (seta).

Imediatamente após, a paciente degenerou a episódio de parada cardio-respiratória prolongada, com retorno da circulação espontânea após 20 minutos. Não obstante todo o suporte supracitado, evoluiu a óbito 6 horas após o término do procedimento.

CONCLUSÃO:

Embora tradicionalmente considerada uma entidade benigna, a PM pode, em raros casos, propiciar a instabilização de placas ateroscleróticas subjacentes, deflagrando IAM e suas potenciais complicações mecânicas. Devido à impossibilidade de imagem intracoronariana, pode-se apenas, neste caso, conjecturar acerca da relação causal entre a PM e o IAM complicado pela CIV.

REFERÊNCIAS:

V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. 2015. Páginas 10 e 11.

Acute Myocardial Infarction Due to Fixed Coronary Artery Stenosis From Myocardial Bridging. 2020. Páginas 91 a 93. Cardiovascular Revascularization Medicine, 2020, volume 21.

Ventricular Septal Rupture after Acute Myocardial Infarction. 2002. The New England Journal of Medicine.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA PARA VOLUMETRIA INTRACRANIANA COM RECONSTRUÇÃO 3D

Gabriela Montanheiro Lourenço
Dra. Michelle Madeira Brandão
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Volumetria, Reconstrução 3D, Volume Intracraniano, Síndrome de Crouzon, Craniossinostose.

1. Objetivos

Mostrar que a técnica de volumetria intracraniana com reconstrução 3D pode ser aplicada nos pacientes que possuem craniossinostose.

2.Materiais e Métodos

Em um estudo observacional retrospectivo, utilizamos imagens tridimensionais criadas a partir da ressonância magnética de 8 pacientes, dentre eles 4 apresentando a síndrome de Crouzon e 4 pacientes sem patologia para controle pareado por sexo e idade (entre 1 a 11 anos), para calcular o volume intracraniano. As tomografias do crânio dos pacientes sindrômicos foram realizadas antes de qualquer intervenção cirúrgica no crânio. É relevante ressaltar que o estudo das tomografias recebeu parecer de aprovação pelo comitê de ética do HRAC.

Utilizamos as tomografias no plano sagital, axial e coronal para análise semiautomática com o software Materialise Interactive Medical Image Control System 21.0 (MIMICS) (Materialise NV, Leuven, Belgium) para calcular o volume intracraniano.

Para isso, verificamos a qualidade da tomografia e o grau de contraste da imagem para melhor visualização dos ossos e configuramos o programa para criar uma máscara que compreenda todo o volume intracraniano, tendo como referência o forame magno. Quaisquer erros na seleção foram corrigidos manualmente.

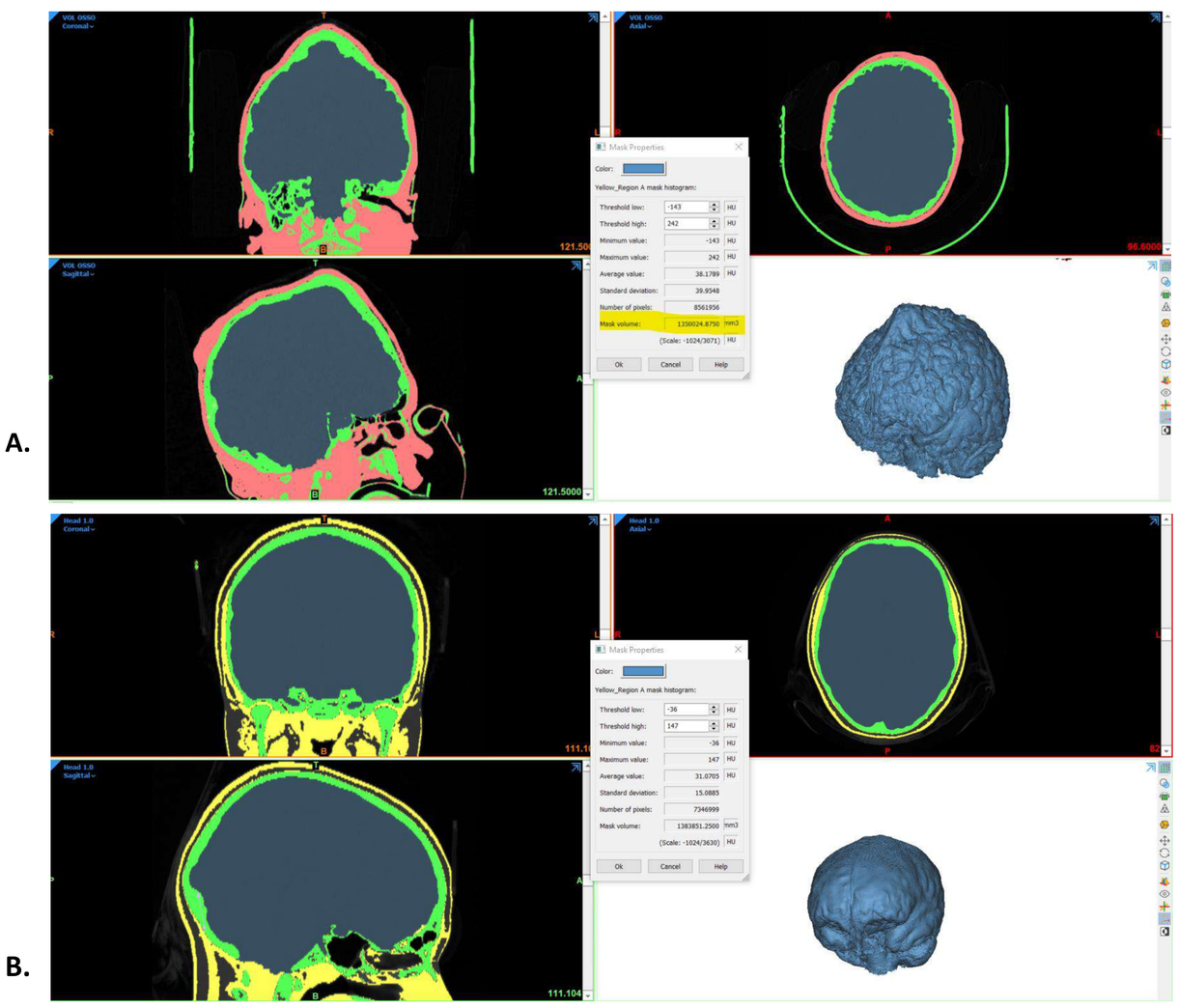


Figura 1 – A figura mostra as três máscaras criadas, sendo o nosso alvo de estudo a máscara azul traçada de modo semiautomático e criada uma estrutura tridimensional cujo valor volumétrico é dado pelas ferramentas do software. Na figura **A** há a análise de um paciente sindrômico e em **B** um não sindrômico.

O software fornece automaticamente uma figura tridimensional do volume intracraniano e seu valor em milímetros cúbicos. Em cada paciente foram feitas três mensurações e calculado o valor médio entre elas para se obter o valor em análise (Figura 1).

Os dados foram plotados em 2 planilhas diferentes a fim de observar erros de digitação.

O valor médio do volume craniano de cada paciente foi convertido para centímetros cúbicos e cada paciente sindrômico foi comparado com o paciente controle normal de mesma idade e sexo.

3. Resultados

O software teve um bom desempenho na seleção semiautomática dos tecidos internos do crânio, apresentando uma análise facilitada na maioria das crianças, mesmo as sindrômicas. Todavia, em algumas tomografias apresentou dificuldade na seleção correta quando havia áreas relevantes de descontinuidade da calota craniana, em que selecionava o tecido dos músculos acima dessas fendas, necessitando assim, de um ajuste manual atencioso.

As medidas obtidas em centímetros quadrados estão listadas na tabela I mostrando o valor da volumetria do paciente sindrômico e seu correspondente controle pareado em sexo e idade. Observou-se que os valores obtidos foram próximos, variando aproximadamente 22 a 37 cm^3 nessa análise entre crianças sindrômicas e não sindrômicas, não mostrando uma diferença que possa invalidar a volumetria das crianças sindrômicas.

Tabela I – Resultado e comparação das volumetrias intracranianas dos pacientes

Volumetria paciente sindrômico	Volumetria paciente controle não sindrômico	Idade	Sexo
1744,608 cm^3	1375,374 cm^3	11 anos	Feminino
1347,284 cm^3	1519,902 cm^3	10 anos	Masculino
851,668 cm^3	1218,908 cm^3	3 anos	Masculino
967,027 cm^3	1187,293 cm^3	1 ano	Feminino

3. Conclusão

A volumetria intracraniana pode ser utilizada para planejamento cirúrgico nos pacientes com Crouzon e para controle pós operatório, já que o aumento do volume do crânio é um dos objetivos das cirurgias descompressiva e dos avanços frontal e em monobloco[1]. O software apresentou um bom desempenho para esta volumetria nos pacientes com a síndrome, sendo uma ferramenta com grande potencial para maiores estudos.

Referências:

1. Sharma RK. Craniosynostosis. Indian J. Plast Surg 2013;46:18-27.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

Distração osteogênica mandibular em pacientes com micrognatia: uma experiência institucional

José Carlos dos Santos Júnior[a]; Ana Carolina Medeiros[b]; Nivaldo Alonso[b]; Cristiano Tonello[b]
Orientação: Cristiano Tonello
[a]Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo
[b]Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo
Palavras-Chave: Micrognatismo; Síndrome de Pierre Robin; Osteotomia Mandibular; Osteogênese por Distração

A micrognatia ou hipoplasia mandibular representa um componente importante da Sequência de Pierre Robin (SR), a qual pode ser tratada com a Distração Osteogênica Mandibular (DOM) quando há falha dos tratamentos conservadores como a intubação nasofaríngea e medidas posturais (Tahiri et. al, 2014)

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é definir o perfil clínico dos indivíduos com hipoplasia mandibular, isolada ou sindrômica, que foram submetidos à DOM no período de janeiro de 2018 a abril de 2019 no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP).

MÉTODOS

Todos os dados foram obtidos por meio da busca ativa dos prontuários, em formato físico, mantidos no HRAC – USP. Uma amostra de 22 pacientes foi identificada, todos diagnosticados com SPR pela equipe multiprofissional do hospital de acordo com a classificação mais recente de Basart et. al (2005) e submetidos à DOM. O diagnóstico sindrômico ou isolado foi realizado pela equipe de genética do hospital. Foram utilizadas duas classificações do comprometimento clínico para uma descrição mais detalhada e uniforme. A classificação de De Sousa et. al (2003) engloba a dificuldade respiratória, a saturação arterial de oxigênio e a dificuldade alimentar, enquanto a classificação de Cole et. al (2008) analisa o grau de resolução com o posicionamento do paciente, a obstrução da via aérea e a dificuldade alimentar.

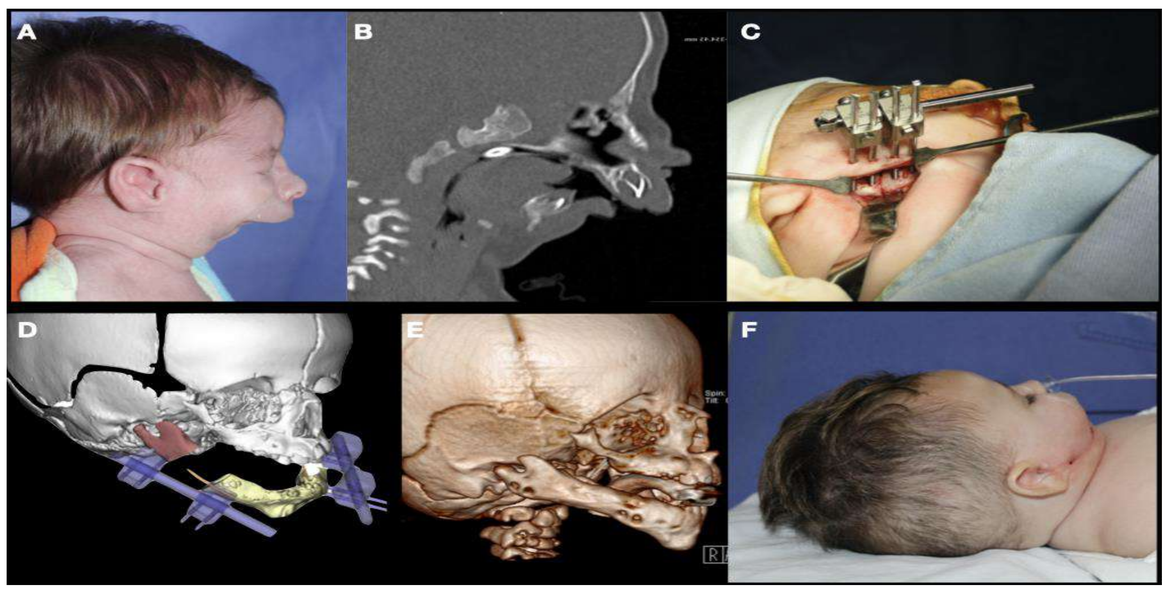


Figura 1 – Masculino, 32 dias de vida, com diagnóstico de Sd. de Nager (A), micrognatia grave em vista sagital de Tomografia Computadorizada de face (B), distrator univetorial externo, pinos de fixação e área da osteotomia em distração osteogênica mandibular bilateral (C), planejamento cirúrgico virtual do posicionamento dos detratores bilateralmente e área de osteotomia (D), reconstrução tridimensional de Tomografia Computadorizada de face demonstrando o alongamento ósseo mandibular (E) e foto do pós-operatório no momento da retirada dos distratores 3 meses após a instalação (F).

RESULTADOS

Na amostra, 14 (63,6%) eram do sexo masculino e 8 (36,4%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 7,8 anos, sendo o valor mínimo de 1 mês e o máximo de 17,75 anos. A mediana foi igual a 8,3 anos. 18 (81,8%) pacientes possuíam SR sindrômica, enquanto 4 (18,2%) possuíam SR+, ou seja, SR com outras anomalias que não caracterizam uma síndrome ou sequência. As síndromes mais comuns foram a Síndrome de Treacher Collins com 10 (45,6%) pacientes, seguida pelo Espectro óculo-aurículo-vertebral com 4 pacientes (18,2%). As outras síndromes incluem a Síndrome de Stickler com 2 (9,1%) pacientes, a Síndrome de Nager com 1 paciente (4,45%) e a disostose mandibulofacial tipo Bauru, também com 1 paciente. A fissura palatina estava ausente em 12 (54,5%) e presente em 10 (45,5%) pacientes. A categorização destes pacientes demonstrou que 12 (54,5%) estão classificados no grau 2 de Cole et. al (2008) e 10 estão classificados como grau 3 na mesma escala; enquanto na categoria de De Souza et. al (2005), 6 (27,3%) estão classificados como um quadro clínico leve, 7 (31,8%) como moderado e 9 (40,9%) como grave. A insuficiência respiratória obstrutiva foi motivo de internação para 18 (81,8%) pacientes da amostra, enquanto 11 (50%) foram internados pela disfagia e 1 (4,5%) pela apneia. Quanto às medidas de suporte alimentar, 9 pacientes (40,9%) necessitaram de sonda nasogástrica e 5 (22,7%) de gastrostomia em algum momento de sua evolução.

A amostra caracteriza-se, em grande parte, por pacientes sindrômicos, com quadros clínicos moderados a graves e com necessidade de intervenções para controle da obstrução respiratória e dificuldade alimentar, podendo ser justificado por se tratar de um centro de referência para pacientes graves.

CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para a caracterização dos pacientes com SR submetidos à DOM, uma opção terapêutica definitiva para pacientes com micrognatia após a falha dos tratamentos conservadores.

Referências

Tahiri Y, Viezel-Mathieu A, Aldekhayel S, Lee J, Gilardino M. The effectiveness of mandibular distraction in improving airway obstruction in the pediatric population. Plast Reconstr Surg. 2014; 133(3):352e-359e.
Basart H, Kruisinga FH, Breugem CC, Don Griot JP, Hennekam RC, Van der Horst CM. Will the right Robin patient rise, please? Definitions and criteria during management of Robin sequence patients in the Netherlands and Belgium. J Craniomaxillofac Surg. 2015; 43(1):92-6.
de Sousa TV, Marques IL, Carneiro AF, Bettiol H, Freitas JA. Nasopharyngoscopy in Robin sequence: clinical and predictive value. Cleft Palate Craniofac J. 2003; 40(6):618-23.
Cole A, Lynch P, Slator R. A new grading of Pierre Robin sequence. Cleft Palate Craniofac J. 2008; 45(6):603-6.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

DIVERTÍCULO DE MECKEL E CIRURGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Gabriel Santos Pinheiro Carvalho[1]; Ainatna Adgena de Carvalho Santos[2] ; Francisca Roberta Oliveira Silva[2]; Mateus Araújo dos Santos[2]; Cláudia Bispo Martins Santos[1]; Sebastião Duarte Xavier Júnior[3]

[1]Universidade Federal de Sergipe, [2] Universidade Tiradentes, [3]Hospital Universitário de Aracaju

Palavras-Chave: Criança; Cirurgia Geral; Divertículo Ileal

OBJETIVO

Relatar um caso de Divertículo de Meckel (DM), desde a investigação diagnóstica, até as condutas específicas.

RELATO DE CASO

O divertículo de Meckel (DM) é a anomalia congênita mais prevalente no trato gastrointestinal e consiste na obliteração incompleta do ducto onfalomesentérico. Esse ducto se oblitera, geralmente, durante os 7 meses de gestação e a falha na regressão resulta em anomalias.

CRIANÇA DE 4 ANOS, SEXO MASCULINO.

SANGRAMENTO DIGESTIVO, DESCRITO COMO O TERCEIRO EPISÓDIO.

EXAME FÍSICO: DESIDRATAÇÃO E SINAIS DE PRÉ-CHOQUE, TAQUICÁRDICO E DESCORADO.

FOI REALIZADA REPOSIÇÃO HÍDRICA E SANGUÍNEA PARA ESTABILIZAÇÃO.

EXAMES: COLONOSCOPIA, QUE SE MOSTROU INALTERADA, E CINTILOGRAFIA PARA PESQUISA DE DM, COM IMAGEM SUGESTIVA.

O PACIENTE FOI SUBMETIDO À VIDEOLAPAROSCOPIA, IDENTIFICANDO O DM, COM SUBSEQUENTE EXTERIORIZAÇÃO PELA CICATRIZ UMBILICAL E RESSECÇÃO EM CUNHA COM ANASTOMOSE MANUAL.

OBTEVE-SE BOA EVOLUÇÃO PÓS-OPERATÓRIA, COM ALTA HOSPITALAR NO QUARTO DIA.

Apesar do quadro clínico ser, majoritariamente, assintomático, podem aparecer dores abdominais, com sangramentos gastrointestinais e obstrução intestinal, ou diverticulite com ou sem perfuração intestinal.

O paciente estava desidratado e com sinais de choque, corroborando com os estudos, que mostram a hemorragia como a complicação mais comum, pois o DM pode conter tecido gástrico ectópico e fazer úlcera péptica, graças à produção de ácido clorídrico.

O diagnóstico é feito com cintilografia, como foi feito no caso descrito. O tratamento cirúrgico, por sua vez, pode ser feito por vídeolaparoscopia ou laparotomia. Nesse paciente, foi escolhida a laparoscopia, realizada com sucesso e com boa evolução pós-cirúrgica.

CONCLUSÃO

As manifestações clínicas do DM geralmente estão vinculadas a complicações, dessa forma, torna-se um desafio diagnóstico. Assim, enfatiza-se a cintilografia abdominal, como exame complementar de maior precisão. A laparoscopia ou a laparotomia constitui a base do tratamento do DM, além de possibilitar o diagnóstico. Tendo a confirmação diagnóstica, a melhor abordagem é a videolaparoscópica, apresentando benefícios como menor tempo de internação e menor taxa de complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 4 ed, Barueri, SP: Manole, 2017.

ST-VIL, D. *et al*. Divertículo de Blanchard H. Meckel em crianças: uma revisão de 20 anos. **Journal of Pediatric Surgery**. 26 ed, 1991.

KADIAN, Y. S. *et al*. Anormalidades do ducto intestinal na infância. **Journal of Neonatal Surgery**. 5 ed, 2016.

Graduação e Pós Graduação

Epistaxe secundaria à lesão da artéria etmoidal anterior por uma fratura na base anterior do crânio

Autores: Alessandro D'Aquino[a], Plínio Takashi Karubi Palavicini Santos[b]
Orientador: Sérgio Henrique Kiemle Trindade[a.b]
A - Hospital Estadual de Bauru (HEB) e B - Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)
Palavras-Chave: Epistaxe; Acesso de Lynch; Fratura da Base do Crânio

1. Objetivos

Relatar caso raro de epistaxe, secundário à lesão da artéria etmoidal anterior, oriundo de traumatismo cranioencefálico e subsequente fratura da base anterior do crânio. No presente caso, destaca-se que a tomografia computadorizada[1] de seios paranasais foi essencial tanto para localização do sítio da lesão, quanto para a escolha da abordagem cirúrgica.

2. Relato de caso

MMP, masculino, 32 anos, marceneiro, sem comorbidades, sofreu queda de bloco de madeira sobre a pirâmide nasal evoluindo com epistaxe grave, não controlada após tamponamento vestibular com epinefrina 1:1000 feito no pronto-socorro local. Foi referenciado em caráter de urgência, pela central de regulação da vagas, para avaliação do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Estadual de Bauru – HEB. Em virtude da queda do hematócrito e sinais de sangramento persistente na oroscopia, após procedimentos iniciais otorrinolaringológicos, foi realizada tomografia computadorizada dos seios paranasais, indicada pelo trauma facial associado. Evidenciou-se fratura do canal da artéria etmoidal anterior esquerda junto à base do crânio. Como as medidas iniciais de atendimento à epistaxe, como tamponamento nasal, não foram efetivas, optou-se pelo tratamento cirúrgico da epistaxe. O acesso escolhido foi a via externa, com incisão de Lynch. A cirurgia transcorreu sem intercorrências, com paciente evoluindo bem, sem sangramento, com diplopia leve apenas no pós operatório imediato. Apresentou estabilidade hemodinâmica, recebendo alta no dia seguinte, com resoluções da epistaxe e da diplopia.

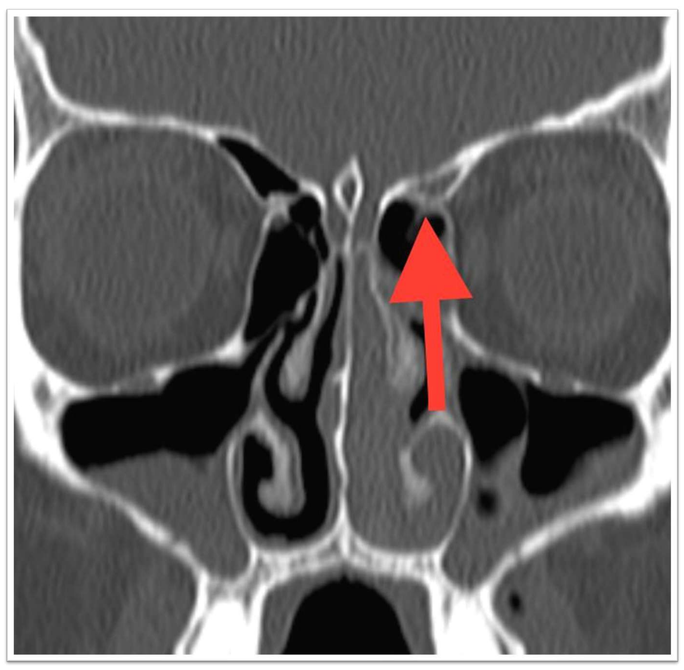


Fig. 1 - Plano coronal. Na seta, canal da artéria etmoidal anterior.

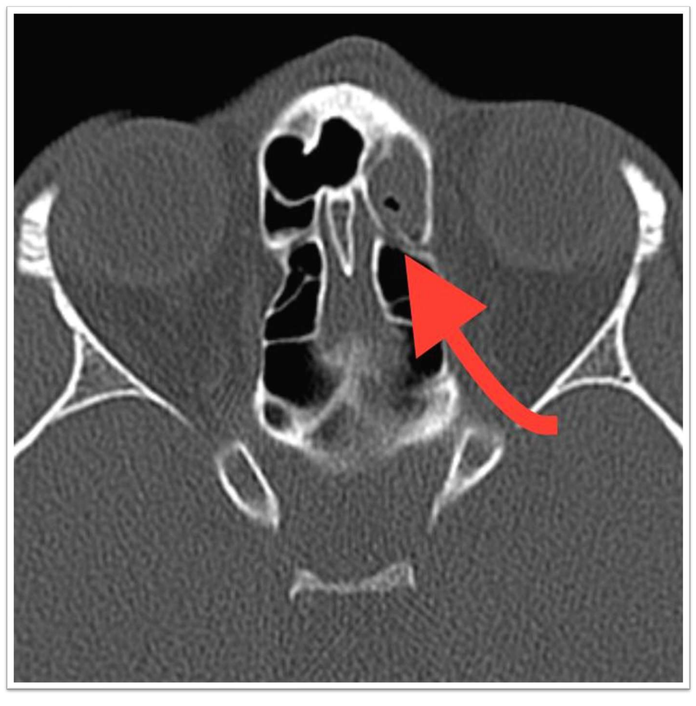


Fig. 2 – Plano axial. Na seta, canal da artéria etmoidal anterior.

Fig. 3 – Incisão de Lynch: Dissecação é realizada subperiostealmente na órbita seguindo as linhas de sutura fronto-maxilar, fronto-lacrimal e fronto-etmoidal[2]

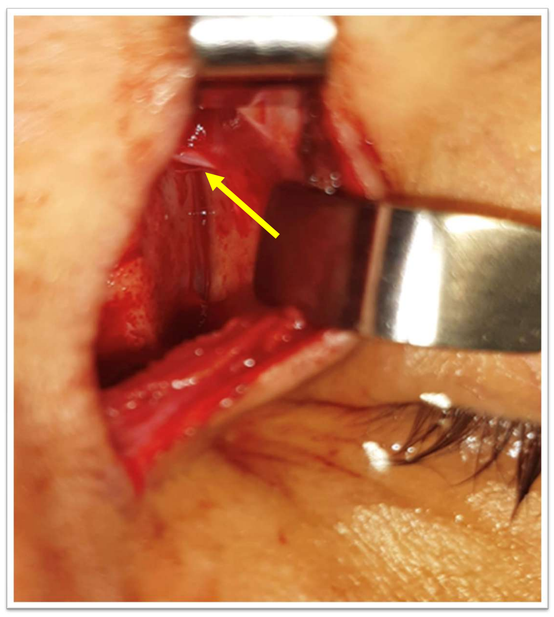


Fig. 4 – Visualização do detalhe da parede medial da órbita e artéria etmoidal anterior esquerda.

3. Discussão e conclusão

Epistaxe ou sangramento nasal é um problema otorrinolaringológico comum e na maioria dos casos acomete as regiões anteroinferior septal, plexo de Kiesselbach ou área de Little. Nessas regiões, na maioria dos casos, o tratamento é mediante cauterização de pequenos vasos ou tamponamento nasal anterior. Sangramentos posteriores e graves são comumente oriundos da artéria esfenopalatina, ramo da artéria carótida externa, sendo tratados por tamponamento anteroposterior ou ligadura da artéria esfenopalatina. No presente caso, apresentamos uma epistaxe de origem e mecanismo fisiopatológico raro: fratura da base anterior do crânio que atingiu o canal da artéria etmoidal anterior (ramo da artéria carótida interna). O tratamento deste tipo de epistaxe pode ser feito via endonasal ou externa. No presente relato, foi optada pela via externa devido a modificação anatômica secundária à fratura da base do crânio, com risco de falha do tratamento. Desta forma, optou-se pelo acesso de Lynch, que, quando realizado de forma correta, permite amplo acesso a porção intraorbitária da artéria etmoidal anterior, o que favorece o sucesso no controle da epistaxe e pequeno risco de efeitos adversos[3].

4. Referências bibliográficas

1. Souza SA, Souza MM, Gregório LC, Ajzen S. **Anterior ethmoidal artery evaluation on coronal CT scans**. Braz J Otorhinolaryngol 2009;75(01):101–106
2. Bischoff, S., Gerth-Kahlert, C., Holzmann, D. et al. **Longstanding diplopia after ethmoidal artery ligation for epistaxis**. Eur Arch Otorhinolaryngol 277, 161–167 (2020). https://doi.org/10.1007/s00405-019-05686-0
3. Douglas SA, Gupta D. **Endoscopic assisted external approach anterior ethmoidal artery ligation for the management of epistaxis**. J Laryngol Otol. 2003 Feb;117(2):132-3. doi: 10.1258/002221503762624594. PMID: 12625888.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

FÍSTULA TRAQUEOESOFÁGICA: RARA COMPLICAÇÃO APÓS FETO (FETAL ENDOSCOPIC TRACHEAL OCCLUSION): RELATO DE CASO

Autor: Carlos Eduardo Dias Olioze[1]
Orientadores: Lourenço Sbragia[1,2], Fábio Antônio Perecim Volpe[2]
1 - Faculdade de Odontologia de Bauru – USP e 2 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-Chave: Hérnia Diafragmática Fetal; Oclusão de Traqueia Fetal; Fístula Traqueoesofágica

INTRODUÇÃO

A mortalidade da hérnia diafragmática congênita (HDC) varia de 32 a 62%. No entanto, estima-se que aproximadamente 1 em 2.000 concepções não chegam a termo por complicações associadas e que, apesar dos recentes avanços na terapêutica da HDC e de suas complicações, a mortalidade permanece alta como decorrência da hipoplasia e hipertensão pulmonares (HP)[1]. As possibilidades terapêuticas para a HDC consistem em tratamentos pré, peri e pós-natais e envolvem o ato cirúrgico seguido de prévio tratamento clínico, que nos casos graves podem utilizar surfactante pulmonar, ventiladores de alta frequência e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) para tentar minimizar a gravidade da HP associada. Novas técnicas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de promover o crescimento do pulmão intraútero e diminuir a mortalidade neonatal da HDC; dentre elas, encontra-se a oclusão da traqueia fetal (OT)[2]. A indicação de FETO (Fetal Endoscopic Tracheal Occlusion), realizado entre a 26a e a 28a semanas e retirado com 34 semanas, é restrito a relação pulmão cabeça (LHR - *lung to head ratio*) menor que 1,0, associado à presença do fígado dentro do tórax (*liver up*). Esses critérios aumentam a sobrevivência dos fetos com HDC em 50%[3]. No entanto, os relatos das complicações traqueias são escassos na literatura.

OBJETIVO

Relatar um caso raro de fístula traqueoesofágica (FTE) após FETO.

RELATO DE CASO

Antecedentes Obstétricos: Gestante, G1P0A0, 26 anos, casada, do lar, foi encaminhada da cidade de Salvador-BA para o ambulatório de medicina fetal da FMRP-USP com diagnóstico pré-natal de hérnia diafragmática congênita esquerda de 27 semanas que foi confirmado em nossa instituição sem outros defeitos associados. A gestante não apresentava outras doenças, todos os exames de pré-natal eram adequados e negativos para doenças infecciosas. Devido a hipoplasia pulmonar da HDC, possuía indicação de intervenção fetal por possuir a LHR=0,96 com a presença do fígado dentro do tórax. Com 27 semanas e 2 dias foi submetida a colocação de balão fetal com boa evolução e alta em 4 dias. Com 32 semanas o LHR de 1,36 foi submetida a novo procedimento de FETO para retirada do balão e teve alta em 5 dias tomando Betametasona para previr membrana hialina. Evoluiu no 7º PO do segundo procedimento com infecção urinária tratada com Cefalosporina e boa resolução. Com 34 semanas apresentou amniorexe prematura de membrana e foi submetida a parto cesareana***. Antecedentes Neonatal:*** RN masculino, peso de 2060g foi imediatamente entubado, sedado e levado para UTINEO onde foi confirmado radiologicamente a presença de HDC. Evoluiu com sinais de hipertensão pulmonar e instabilidade hemodinâmica. Iniciado óxido nítrico inalatório, dobutamina e dopamina com melhora da pressão arterial e perfusão tecidual. Após medicação evoluiu com melhora progressiva, com redução progressiva das medicações (drogas vasoativas e óxido nítrico). No 6º dia de vida estava sem medicações e sem óxido nítrico, hemodinamicamente estável e sem distúrbios hídricos eletrolíticos e ácido-básico quando foi submetido a cirurgia. ***Cirurgia e Evolução:*** Confirmado HDC com defeito diafragmático amplo com correção de defeito necessitando de uma prótese de pericárdio bovino. Evoluiu favoravelmente no pós-operatório imediato. Manteve-se hemodinamicamente estável permitindo redução progressiva da dopamina e do óxido nítrico com suspensão das medicações 48 horas após a cirurgia.

No 5º PO, iniciado redução da sedação do RN para desmame progressivo da ventilação mecânica considerando os parâmetros favoráveis. No 7º PO evoluiu com piora apresentando queda da saturação de oxigênio, necessidade de aumento dos parâmetros ventilatórios e diminuição importante do murmúrio vesicular em hemitórax esquerdo. RX de tórax que evidenciou velamento de todo hemitórax esquerdo com desvio do mediastino para a direita. Realizado toracocentese com drenagem de líquido pleural esquerdo de aspecto amarelo citrino que foi confirmado laboratorialmente como quilotorax. No 8º PO, o RN manteve quadro de instabilidade hemodinâmica, necessidade de aumento nos parâmetros respiratórios, acidose metabólica e retenção de CO2. Foi submetido à ventilação mecânica com ventilador de alta frequência, reiniciado drogas vasoativas (dopamina e dobutamina) e óxido nítrico. Apresentou sangramento gástrico e dificuldade manutenção dos parâmetros ventilatórios e de pressão inspiratória. Ainda no 8º PO apresentou labilidade extrema, com queda importante da saturação de oxigênio (60%) e com pouca resposta ao aumento de parâmetros respiratórios e aumento do NO, além de distensão abdominal. Realizado radiografia de tórax evidenciando imagem sugestiva de FTE e derrame pleural pequeno (residual) em hemitórax esquerdo, pois durante a ventilação a sonda nasogástrica “soprava”. No 9º PO manteve-se hemodinamicamente instável, sem melhora dos parâmetros ventilatórios, com baixa saturação de oxigênio apesar das medidas clínicas de ressuscitação. Submetido RN a radiografia contrastada, no leito, que evidenciou FTE. Evoluiu com hipotensão arterial, baixa saturação de oxigênio e déficit de perfusão tecidual periférica, cianose, acidose persistente e óbito. Resultado da necropsia encontrou hipoplasia pulmonar, pneumonia e uma FTE.

CONCLUSÃO

FETO pode aumentar a sobrevivência dos fetos com HDC de mal prognóstico com dados nacionais que confirmam estes resultados[4]. Lesão traqueal é rara, mas em longo prazo pode haver traqueomalácia sem repercussão clínica[5]. Não encontramos relato similar na literatura. ***CONCLUSÃO:*** FTE pode ser uma rara complicação da parte membranosa da traqueia após FETO e ter desfecho fatal.

REFERÊNCIAS

1. Stege G, Fenton A, Jaffray B. Nihilism in the 1990s: the true mortality of congenital diaphragmatic hernia. Pediatrics 2003;112(3 Pt 1):532-5.
2. Lally KP. Congenital diaphragmatic hernia. Curr Opin Pediatr 2002;14(4):486-90.
3. Jani JC, Nicolaides KH, Gratacós E, Vandecruys H, Deprest JA; FETO Task Group. Fetal lung-to-head ratio in the prediction of survival in severe left-sided diaphragmatic hernia treated by fetal endoscopic tracheal occlusion (FETO). Am J Obstet Gynecol 2006;195(6):1646-50.
4. Peralta CF, Sbragia L, Bennini JR, de Fátima Assunção Braga A, Sampaio Rousselet M, Machado Rosa IR, Barini R. Fetoscopic endotracheal occlusion for severe isolated diaphragmatic hernia: initial experience from a single clinic in Brazil. Fetal Diagn Ther 2011;29(1):71-7.
5. McHugh K, Afaq A, Broderick N, Gabra HO, Roebuck DJ, Elliott MJ. Tracheomegaly: a complication of fetal endoscopic tracheal occlusion in the treatment of CDH. Pediatr Radiol 2010 May;40(5):674-80.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Lesão esplênica pediátrica solucionada com tratamento expectante – relato de caso

Eduardo Augusto Andrade Vieira[1]
Orientação: Soraia Maria Féres Maeda[2]
Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo[1]
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo[2]

Palavras-Chave: trauma abominal pediátrico; tratamento expectante; atendimento inicial

Objetivo

Relatar o caso de uma criança que após queda sofreu trauma abdominal contuso, com ruptura do baço. O tratamento de escolha foi expectante (não cirúrgico).

Método

Os dados utilizados foram obtidos por meio de análise do prontuário do paciente, avaliação de fotografias obtidas por meio de exames de imagem e revisão de literatura.

Relato de caso

Anamnese

M. M. C., paciente do sexo masculino, 6 anos, pardo, procedente de Bauru é internado no Hospital Estadual de Bauru "Dr. Arnaldo Prado Curvêllo", transferido de Unidade de Pronto Atendimento. Com história de queda há 2 dias, de uma altura de aproximadamente 1,5m, refere dor abdominal iniciada há 1 dia. O pai relata hipoatividade do filho e 1 episódio de vômito.
A médica que referenciou a criança refere reposição de volume com 40mL/kg de cristaloide e solicitou Concentrado de hemácias, pois o Hemograma apresentou os seguintes resultados:
Hemoglobina: 6,4g/dL; Plaquetas: 313 mil; Leucócitos: 25 mil.

Exame físico

Paciente em regular estado geral, descorado 1+/4, hidratado, ativo, reativo, orientado, consciente, acianótico e afebril. Frequência cadíaca: 108 batimentos por minuto, saturação de oxigênio: 98%, frequência respiratória: 21 incursões por minuto e pressão arterial: 130/70. Abome distendido, depressível, doloroso à palpação difusa (pior em hipocôndrio esquerdo) e sinal de Giordano positivo.

Exames complementares

Ultrassonografia de abdome evidenciou acúmulo de líquido, sem trauma de vísceras parenquimatosas. Uma tomografia computadorizada (TC) de abdome indicou rotura esplênica.

Conduta, evolução e prognóstico

Após discussão da intensivista responsável com cirurgião pediátrico, a conduta adotada foi expectante. O paciente foi tratado incialmente com transfusão de concentrado de hemácias, reposição de volemia e antibióticos. A evolução foi positiva e em 5 dias o paciente teve alta.
O paciente deverá retornar em 7 dias para consulta no ambulatório de cirurgia pediátrica.

Discussão

"A maioria dos traumas abdominais na criança é decorrente de trauma fechado, geralmente envolvendo veículos automotores e quedas."[1] "As estruturas mais comummente lesadas no trauma abdominal são os órgãos sólidos, sendo o fígado e o baço os mais comumente lesados, seguidos pelos rins"[2]. A mortalidade após trauma abdominal fechado em crianças está relacionada ao número e tipo de estruturas lesadas: é inferior a 20 por cento em traumas isolados de fígado, baço, rim ou pancreático;"[2]

Em crianças hemodinamicamente estáveis, a avaliação de lesão intra-abdominal contusa (IIA) deve ser realizada como parte da pesquisa secundária.[2] Os princípios de exame devem ser alicerçados no Suporte Avançado de Vida no Trauma. "A TC pode ser útil na avaliação do abdome da criança vítima de trauma abdominal fechado e que se encontra hemodinamicamente estável.[1]" "A identificação de lesões intra-abdominais pela TC em uma criança hemodinamicamente normal pode permitir o tratamento não cirúrgico sob supervisão de um cirurgião.[1]"

Conclusão

A literatura indica que no trauma abdominal fechado, o baço é o órgão mais frequentemente lesado. Entre os diversos mecanismos de trauma, especialmente em crianças, a queda de nível tem uma participação importante. Parece não existir uma indicação clara de quando a conduta deve ser cirúrgica ou conservadora, e embora no passado a lesão esplênica fosse rotineiramente tratada com esplenectomia, o tratamento expectante aliado ao uso de exames de imagem mais modernos, como a TC helicoidal e o ultrassom point-of-care, permitem oferecer ao paciente condutas menos agressivas.

Referências

1. COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES; Advanced Trauma Life Suport (ATLS), 9ª Ed 2014. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S.
2. Saladino RA, Conti K, Pediatric blunt abdominal trauma: Initial evaluation and stabilization
3. Naiki-Mathuria B, Liver, spleen, and pancreas injury in children with blunt abdominal trauma
4. von Bahten LC, NicoluzziJE, Olandoski M, Pantanali CAR, Silva RFKC. Trauma abdominal fechado: análise dos pacientes vítimas de trauma esplênico em um hospital universitário de Curitiba. Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet] 2006 Nov-Dez; 33(6).

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação | Medicina

MORFOLOGIA DA COLUNA VERTEBRAL DE INDIVÍDUOS COM ESPECTRO OCULOAURICULOVERTEBRAL

FERRAZ, B. G.; ALONSO, N.; BRANDÃO, M. M.; GOMES, L. P; VENDRAMINI-PITTOLI, S. TONELLO, C.

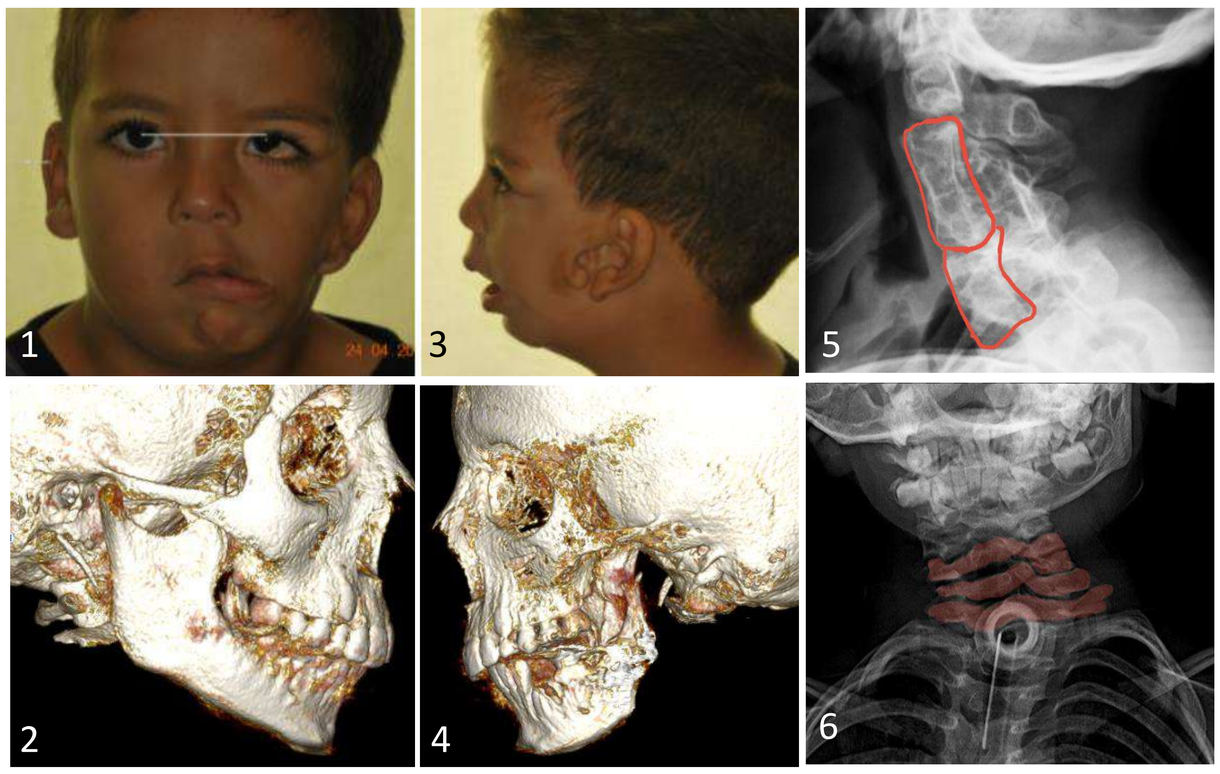
Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Síndrome oculoauriculovertebral, malformações, coluna vertebral.

INTRODUÇÃO

O espectro oculoauriculovertebral (EOAV) é uma condição clínica caracterizada por anomalias de estruturas originadas de 1º e 2º arcos faríngeos cuja prevalência varia de acordo com o critério mínimo utilizado para diagnóstico. Sua etiologia é heterogênea, incluindo fatores externos/ambientais (como a exposição ao ácido retinoico e diabetes materno não controlado) e genéticos, representando modelo de herança autossômico dominante (Vendramini-Pittoli S., Kokitsu-Nakata, N. M., 2009), autossômico recessivo e anomalias cromossômicas (Beleza-Meireles, A. et al., 2014).

A classificação clínica de acordo com as anomalias presentes se dá tradicionalmente pelo critério OMENS (Vento, A. R.; LaBrie, R. A.; Mulliken, J. B., 1991), um acrônimo para as cinco grandes áreas acometidas nas anomalias craniofaciais: órbitas, mandíbula, orelha (*ear*), nervos cranianos e tecido mole (*soft tissue*). À cada categoria, é atribuída uma nota (0-3) correspondente à gravidade da anomalia.



Figuras 1-4 - Paciente com diagnóstico de EOAV clássico unilateral. Há anomalia posicional de órbitas (O2), assimetria facial (M2B, S2) e dermoide epibulbar à esquerda; no perfil, aurícula hipoplásica com *cupping* e duplicação incompleta (E1). **Figuras 5-6** – Anomalias vertebrais em outros pacientes; fusão de C3-C4-C5 e C6-C7 e displasia de C4-C5-C6.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo central avaliar por meio de estudo radiográfico, total e dinâmico, a prevalência de alterações morfológicas da coluna vertebral de pacientes com EOAV, bem como a predição da frequência dos achados, e a realização de uma revisão integrativa sobre o tema.

METODOLOGIA

A amostra foi obtida por meio de revisão de prontuários dos pacientes do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), observando-se os seguintes critérios de inclusão: (1) diagnóstico clínico do EOAV uni ou bilateral (sem sobreposição com outras síndromes) realizado e confirmado pela Seção de Genética Clínica do HRAC-USP; (2) disponibilidade de radiografias de coluna total e dinâmicas no banco de dados da instituição e prontuário dos pacientes. O critério adotado para diagnóstico bilateral foi a presença de anomalia de 1º ou 2º arco, ainda que leve (e.g. apêndice pré-auricular), com ou sem envolvimento mandibular.

Os exames de imagem foram obtidos pelo levantamento dos pedidos de radiografia realizados pelo HRAC-USP nas clínicas conveniadas, entre os quais os pacientes com EOAV foram selecionados. Radiografias menos recentes foram recuperadas por revisão manual no arquivo físico da instituição. Um médico radiologista especialista em anomalias de coluna avaliou anonimamente as imagens em PA, perfil, e (quando disponíveis) flexão, extensão e coluna total.

A análise de dados foi realizada pelo compilado de achados clínicos e radiológicos em uma planilha da plataforma *Google Sheets* para aplicação de estatística descritiva.

RESULTADOS PARCIAIS

REVISÃO INTEGRATIVA. As anomalias de coluna vertebral mais descritas na literatura científica foram escoliose, fusão vertebral e hemivértebra - em ordens variadas de prevalência, também influenciada pelo segmento da coluna em questão, nem sempre identificado (RENKEMA et al., 2018).

ESTUDO RETROSPECTIVO. A amostra foi formada por 48 pacientes no EOAV, 25 (51,0%) femininas e 24 (49,0%) masculinos, dos quais 16 (33,3%) têm acometimento unilateral e 32 (66,7%), bilateral. 31 (63,3%) têm fissura labiopalatina.

39 (60,2%) pacientes apresentaram anomalias morfológicas, das quais as mais prevalentes foram: escoliose (32,7%), displasia (18,4%) e fusão vertebral (16,3%) e vértebra em borboleta (10,2%); as demais tiveram prevalência inferior a 10%.

Correlações clínicas. Entre os 16 pacientes cuja classificação OMENS pôde ser realizada até a submissão dos resultados parciais: o escore médio (do lado mais afetado), calculado como descrito por Horgan et al. (1995), entre os indivíduos foi 7,73 e mediano, 7,33. Para classificação da mandíbula, utilizaram-se os laudos de tomografia de mandíbula ou face e, quando indisponíveis, radiografias panorâmicas; os demais componentes foram avaliados clinicamente.

O	M		E	N	S	Σ	Fusão	Escoliose	Borboleta	Displasia	Outras
3	2	A	3	3	2	13	-	-	-	+; C5-C6-C7	-
2	2	B	3	0	3	10	-	-	-	-	-
2	2	A	2	2	2	10	-	-	-	-	+; hipoplasia odontoide
0	3		3	0	3	9	-	-	-	-	-
2	3		3	0	1	9	-	-	-	-	-
2	2	B	3	0	2	9	+; C2-C3 + C6-C7	+; cervical E	-	-	-
0	2	A	3	2	1	8	+; C3-C4-C5	+; cervicotorácica E	-	-	-
3	2	A	2	0	1	8	+; C2-C3-C4	+; toracolombar E	-	-	+; retificação
2	2	B	2	0	2	8	-	+; lombar E	-	-	+; espinha bífida lombossacra
0	2	A	2	2	2	8	+; C2-C3	-	+; C4-C5	+; C6	+; costelas cervicais
2	2	A	2	0	1	7	-	-	-	+; C6-C7	-
0	3		3	0	1	7	-	+; lombar E	-	-	-
0	3		2	0	2	7	-	-	-	-	-
0	3		0	0	3	6	-	+; toracolombar D	-	-	-
0	2	A	2	0	1	5	-	-	-	-	-
0	1		3	-	0	4	-	-	-	-	+; retificação, hipoplasia odontoide

Tabela 1 - Distribuição dos fenótipos OMENS e comparação com os respectivos achados morfológicos de coluna.

CONCLUSÕES

Grande parte dos pacientes (60,2%) apresentou anomalias de coluna, prevalência consideravelmente maior do que aquela reportada por Renkema et al. (28%). Com um número limitado de indivíduos classificados quanto ao escore OMENS, não foi possível observar relação com a gravidade do fenótipo.

REFERÊNCIAS

BELEZA-MEIRELES A. et al. **Oculo-auriculo-vertebral spectrum: a review of the literature and genetic update**. Journal of Medical Genetics, [Londres], v. 51, n. 10, p. 635-645, oct. 2014. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25118188. Acessado em 10/05/2020.

HORGAN, J. E. et al. **OMENS-Plus: analysis of craniofacial and extracraniofacial anomalies in hemifacial microsomia**. Cleft Palate Craniofac Journal, [Lawrence], v. 32, n. 5, p. 405-412, set. 1995. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7578205. Acessado em 13/05/2020.

RENKEMA, R.W. et al. **Vertebral anomalies in craniofacial microsomia: a retrospective analysis of 991 patients**. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, [Amsterdam], vol. 47, no. 11, p. 1365 - 1372, nov. 2018. Disponível em: https://www.ijoms.com/article/S0901-5027(18)30191-7/fulltext. Acesso em 21/04/2020. 05/05/2020.

VENTO, A. R.; LABRIE, R. A.; MULLIKEN, J. B. **The O.M.E.N.S. Classification of Hemifacial Microsomia**. The Cleft Palate-Craniofacial Journal, [Lawrence], v. 28, n. 1, p. 68-77, jan. 1991. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1848447. Acesso em: 13/05/2020.

VENDRAMINI-PITTOLI S., KOKITSU-NAKATA N. M. **Oculoauriculovertebral spectrum: report of nine familial cases with evidence of autosomal dominant inheritance and review of the literature**. Clinical Dysmorphology, Philadelphia, vol. 18, n. 2, p. 67-77, abr. 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19305190/. Acesso em 18/05/2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Pielonefrite Xantogranulomatosa mimetizando neoplasia renal

Jean Sousa Cavalcante, Leandro Tonderys Guidio, Isabela Catini Bautz, Liz Cristina Motta, Plínio Takashi Karubi Palavicini Santos, Paulo Rubens Marques Júnior.

Orientadores: Aguinaldo César Nardi,Bruno Felipe Souza e Rafael Ferreira Coelho.
Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina.

Palavras-Chave: Pielonefrite; Pielonefrite Xantogranulomatosa; Infecção.

INTRODUÇÃO

A Pielonefrite Xantogranulomatosa consiste em um processo infeccioso e inflamatório crônico do parênquima renal, caracterizada pela destruição do parênquima renal e inflamação granulomatosa com macrófagos espumosos carregados de lipídios, bem como infiltração [1].

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de Pielonefrite Xantogranulomatosa cujos exames de imagem eram compatíveis \com neoplasia renal.

RELATO DE CASO

SAG, 73 anos e 11 meses, sexo feminino, encaminhada de outro serviço após quadro suspeito de pielonefrite, admitida em consulta com queixa de discreta dor lombar direita e com exames de imagem complementares. Refere que há 2 meses apresentou quadro de infecção urinária acompanhado de febre e mal-estar geral evoluindo satisfatoriamente com antibioticoterapia (ceftriaxona). Ultrassonografia: lesão cística complexa no polo inferior de rim em ferradura, com 4 cm de diâmetro. Solicitado Tomografia Computadorizada de Abdômen Total: rim em ferradura com lesão cística complexa em polo inferior, com linfonodomegalia retro peritoneal adjacente à lesão (Figuras 1,2 e 3).

Com a hipótese de neoplasia renal, foi indicado nefrectomia parcial por via robótica. Urante o procedimento notou-se que o ureter direito estava englobado pela lesão, sendo necessário ligadura do mesmo e reconstrução término-terminal com uso de cateter duplo J. Notou-se também a presença de vários linfonodos aumentados em volume adjacentes à lesão.

O diagnóstico anatomopatológico foi de pielonefrite xantogranulomatosa (Pielonefrite crônica com tecido renal histologicamente gorduroso e com reação inflamatória xantogranulomatosa). Na consulta pós-cirurgia a paciente apresentava-se assintomática e sem alterações analíticas de relevo.

CONCLUSÃO

Esse caso demonstra que a pielonefrite xantogranulomatosa pode mimetizar radiologicamente neoplasia renal, portanto devemos considerar pielonefrite xantogranulomatosa como um dos diagnósticos diferenciais das lesões císticas complexas renais.[2]

Figura 1 – Tomografia computadorizada mostrando rim em ferradura.

Figura 2 - lesão cística complexa em polo inferior do rim em ferradura

Figura 3 - Lesão cística complexa em polo inferior do rim em fegadura com linfonodomegalia adjacente

REFERÊNCIAS:

1.çaliskan S, Özsoy E, Kaba S, Koca O, Öztürk MI. **Xanthogranulomatous Pyel onephritis**. Arch Iran Med. 2016 Oct;19(10):712-714. PMID: 27743436.

2.Aprovitola, N, Guarino, S, Vecchio, W, Camera, L, Chiancone, C, Imbimbo, C, Salvatore, M, Imbiraco, M. **Xanthogranulomatous pyelonephritis mimicking a renal cell carcinoma: a unique and challenging case.** Acta Radiologica Short Reports. 2014.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação/Pós Graduação

PREVALÊNCIA DE ATRESIA DE COANAS EM PACIENTES COM FISSURA OBLÍQUA DE FACE

Felipe Mondelli (Aluno Graduação, Medicina, Centro Universitário São Camilo- CEUSC)
Danilo Augusto Nery dos Passos Martins (Médico Otorrinolaringologista, HRAC/USP)
Marco Antônio de Ferraz de Barros Baptista (Médico, presidente do Departamento de Otorrinolaringologia, HRAC/USP)
Nivaldo Alonso (Médico, Doutor, Departamento de Cirurgia Plástica, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Cristiano Tonello (Médico Otorrinolaringologista, presidente do Departamento de Cirurgia Craniofacial, HRAC/USP)

Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Anormalidades Craniofaciais; Atresia Coanal ; Fissura Labial

OBJETIVOS

As fissuras faciais atípicas são deformidades congênitas raras e a incidência é estimada em 1,4-4,9 por 100.000 nascidos vivos. A atresia coanal, embora seja a anomalia nasal congênita mais comum, também é uma condição rara, com incidência estimada em 1: 5000-7000 nascidos vivos. A presença de atresia coanal em indivíduos com fissuras faciais raras é escassa na literatura e ainda não existe confirmação da sua associação com fissuras obliquas da face. O objetivo foi revisar a literatura e analisar a prevalência da concomitância dessas malformações através de uma revisão de prontuários de indivíduos matriculados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas buscas sistemáticas na base de dados PubMed. Consideraram-se três descritores: anormalidades craniofaciais, atresia coanal e fissura labial. Incluindo todos os registros de artigos publicados, que continham qualquer um desses descritores. A revisão de prontuários foi feita por meio de um estudo documental realizado nos registros do HRAC/USP, referente aos casos diagnosticados com atresia coanal e fissuras faciais oblíquas.

RESULTADOS

Verificou-se que 10 dos artigos identificados apresentavam relação entre atresia coanal e fissura facial obliqua. Dentre os 54.137 pacientes registrados do HRAC/USP, 119 indivíduos foram diagnosticados com atresia coanal, 98 diagnosticados com fissura facial oblíqua e 13 diagnosticados com as duas malformações, prevalecendo a fissura facial oblíqua unilateral 53,84% (7 casos em 13), dentre esses a prevalência foi maior de atresia coanal bilateral 57,14% (4 de 7 casos) .

Tabela 3: Distribuição de Indivíduos diagnosticados com Fissura Facial Oblíqua associada a Atresia Coanal, de acordo com a lateralidade.

Descrição	Atresia Coanal Unilateral		Atresia Coanal Bilateral		Total	
	N	%	N	%	N	%
INDIVIDUOS COM FISSURA FACIAL OBLÍQUA UNILATERAL	3	42.86%	4	57.14%	7	100%
INIDIVÍDUOS COM FISSURA FACIAL OBLÍQUA BILATERAL	2	33.33%	4	66.67%	6	100%

CONCLUSÃO

Foi possível estimar a prevalência da concomitância das duas malformações pelos dados do HRAC/USP, bem como apresentar a maior série de casos de fissura obliqua da face associadas a atresia coanal pelo que se observa na literatura. Embora existam poucos dados na literatura, vários autores concordam com uma avaliação rotineira em fissuras raras para detecção de atresia coanal. Mais estudos são necessários para avaliar a hipótese de possível relação e determinar o nível de evidência sobre a coexistência dessas anomalias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

KAWAMOTO, H.K JR. The kaleidoscopic world of rare craniofacial clefts: order out of chaos (Tessier classification**). Clin Plast Surg**. v.3(4), pp.529-72, 1976.

SESENNA, E., ANGHINONI, M.L., MODUGNO, A.C., MAGRI, A.S. Tessier 3 cleft with bilateral anophthalmia: case report and surgical treatment. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery** . v. 40.8,pp. 690-693, 2012.

TESSIER, P. Anatomical classification of facial, cranio facial and latero facial cleft. **Journal of Maxillofacial Surgery**. V. 4(2), pp.69–92,
1976.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

RELATO DE CASO: HÉRNIA DE AMYAND SEM APENDICITE AGUDA EM PACIENTE JOVEM

Autores: Gian Nathaniel Anaya Bisognin [1]; Guilherme Rivelli Lamboglia [2]; Carlos Magno Pereira Filho [2]; Caio César Di Elias [2]; Gustavo Rivelli Lamboglia [3]; Sanya Rohen Linhares [4]

Orientação: Guilherme Rivelli Lamboglia

[1] Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria; [2] Residente de Cirurgia Geral da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande; [3] Residente de Cirurgia Geral da Santa Casa de Fernandópolis; [4] Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-Chave: Inguinal. Hernioplastia. Apendicectomia. Dor Abdominal.

INTRODUÇÃO

A hérnia de Amyand, descrita por Claudius Amyand no ano de 1786, caracteriza-se pela presença de apendicite aguda no interior do saco herniário inguinal. Este epônimo vem sendo empregado, mesmo naquelas situações em que o apêndice cecal se encontra normal. A hernia de Amyand costuma ser muito rara com incidência de cerca de 0,13%. Essa variação hernial caracteriza-se pela extrema periculosidade, visto que o encarceramento do apêndice no saco herniário pode trazer inúmeras complicações, como estrangulamento e perfuração. Além disso, o quadro clínico varia em cada paciente e o diagnóstico se revela um desafio, realizado normalmente em um modo intraoperatório.

Por esses motivos, o objetivo foi apresentar um relato de caso de hérnia de Amyand, com o fito de ajudar a comunidade médica no seu diagnóstico e tratamento.

RELATO DE CASO

J.T.A., 18 anos, solteiro, estudante, branco, natural e residente de Rio Grande – RS, foi encaminhado ao ambulatório de cirurgia geral com quadro de dor inguinal direita de forte intensidade (10/10), em uso de opióides prescritos e vários retornos ao hospital para medicação endovenosa, com episódios esporádicos de náuseas e vômitos, ritmo intestinal normal, sem nenhum episódio de febre e outras queixas. Negava comorbidades familiares e pessoais. Ao exame físico apresentava-se levemente descorado (1+/4+), hidratado, afebril, anictérico, acianótico, eupneico e nutrido. Avaliação cardiológica e respiratória normais. Abdome plano, sem cicatrizes e/ou retrações aparentes, flácido, indolor à palpação superficial e profunda, ruídos hidroaéreos presentes, descompressão brusca negativa. Ao exame da região inguinal direita, extremamente dolorosa e presença de pequeno abaulamento à manobra de valsalva. Diagnosticado com hérnia inguinal indireta direita e encaminhado a hernioplastia inguinal, no intraoperatório observou-se a presença do apêndice vermiforme de aspecto normal no conteúdo herniado, por este motivo foi decidido por não realizar apendicectomia.

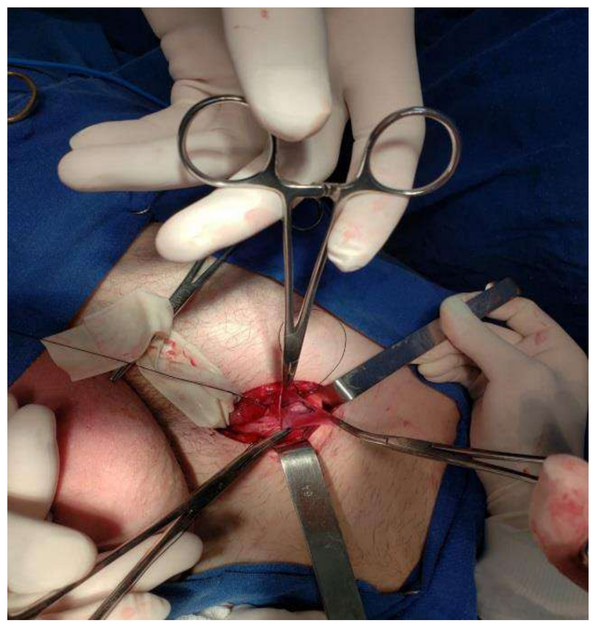


Figura 1 e 2: Imagens durante o procedimento, mostrando o saco herniário contendo o apêndice vermiforme de aspecto normal.

DISCUSSÃO

Os sinais clínicos da hérnia de Amyand são pouco específicos e dependem de o paciente apresentar um quadro de apendicite aguda. Quando não associada a quadro inflamatório agudo, os sinais clínicos correspondem aos sinais da presença da hérnia, como abaulamento da região inguinal e dor, principalmente aos esforços. Na presença de quadro inflamatório agudo, a dor abdominal é mais intensa do que a referida na hérnia inguinal não complicada. Além disso, outros sinais podem estar presentes como febre, vômitos e parada na eliminação de gazes e fezes. No que diz respeito ao tratamento, são as características do apêndice ileocecal, a infecção local e a idade do doente que o determinam. Losanoff e Basson descrevem uma classificação em quatro tipos, com abordagens cirúrgicas distintas: Tipo I – hérnia de Amyand com apêndice ileocecal normal; Tipo II – hérnia de Amyand com apendicite aguda e infecção contida ao saco herniário; Tipo III – hérnia de Amyand com apendicite aguda e peritonite; Tipo IV – hérnia de Amyand com apendicite aguda e com patologia extra apendicular síncrona. Recomendando, para o tipo I, apenas correção herniária com prótese após redução do conteúdo herniário, exceção preconizada para indivíduos muito jovens onde é lícito, pelo risco de apendicite aguda ao longo da vida, ponderar a apendicectomia por via inguinal. Para o tipo II, apendicectomia por via inguinal e herniorrafia (contraindicando a utilização de prótese pelo risco acrescido de complicações infecciosas). Herniorrafia e apendicectomia por outra incisão, nos casos de peritonite ou abcesso pélvico (tipo III). Quanto às hérnias de Amyand tipo IV, o procedimento deverá ser de herniorrafia e apendicectomia transinguinal ou por laparotomia mediana, de acordo com a necessidade de exploração da restante cavidade peritoneal. Outras classificações têm surgido nomeadamente a de Fernando e Leelaratre, que dividiram esta patologia em três categorias: Tipo a – hérnia de Amyand com apêndice normal; Tipo b – hérnia de Amyand com apêndice inflamado; Tipo c – hérnia de Amyand com apêndice perfurado. Defendendo a hernioplastia sem abordagem do apêndice no tipo a, diminuindo o risco de infecção, rejeição da prótese e, consequentemente, de recidiva herniária. O tipo b e c deveriam ser submetidos à apendicectomia e herniorrafia, por incisões diferentes no caso de abcesso pélvico ou peritonite concomitante.

CONCLUSÃO

Por se tratar de um caso raro, de difícil diagnóstico e por ainda haver discussões sobre a conduta cirúrgica a ser tomada, foi decidido realizar hernioplastia inguinal sem apendicectomia nesse caso. Desse modo, espera-se contribuir para a busca pelo melhor tratamento aos pacientes acometidos por tal doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Salles, Valdemir & Bassi, Deomir & Speranzini, Manlio. (2006). Amyand's hernia. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 33. 339-340. 10.1590/S0100-69912006000500012.

Crouzillard BNS, Hernani BL, Martins RK, Silva RA, TCBC-SP , Pacheco Júnior AM, et al. Hérnia de Amyand: como conduzir um achado incidental?. Relatos Casos Cir.2017;(4):1-4

GRAÇA, Susana et al. Hérnia de Amyand: a propósito de um caso clínico. Revista Portuguesa de Cirurgia, [S.l.], n. 26, p. 37-40, jan. 2014. ISSN 2183-1165.

Losanoff JE, Basson MD: Amyand hernia: what lies beneath – a proposed classification scheme to determine management. Am Surg 2007 Dec; 73(12): 1288-90

Sharma H et al: Amyand's hernia: a report of 18 consecutive patients over a 15-year period. Hernia 2007; 11: 31-5

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

REOPERAÇÃO DE BURACO DE MÁCULA APÓS INSUCESSO EM VITRECTOMIA PRIMÁRIA

Luís E. Sabage, Carolina N. Torigoe, Guilherme A. Otani, Rangel C. Naves, Luiz E. S. Musso, Josmar Sabage
Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina

Palavras-Chave: buraco de mácula, membrana limitante interna, membrana epirretiniana, vitrectomia via pars plana

INTRODUÇÃO

Buraco de mácula é um defeito em todas as camadas neurosensoriais da fóvea, resultando em redução da acuidade visual e metamorfopsia. Pode ser classificado pelo seu estadiamento e suas dimensões. A etiologia é majoritariamente idiopática, mas pode decorrer de causas secundárias, como trauma e alta miopia. O tratamento envolve vitrectomia via pars plana (VVPP) com manipulação da membrana limitante interna [1].

OBJETIVO

Relatar um caso de buraco de mácula grande (> 400 e < 650 µm) com insucesso em vitrectomia primária e restruturação funcional e anatômica após reoperação com retirada da membrana epirretiniana.

RELATO DE CASO

Paciente, 73 anos, sexo feminino, encaminhada de outro serviço após vitrectomia primária sem resolução dos sintomas de um buraco de mácula em olho esquerdo (OE). Previamente submetida a cirurgia de catarata em ambos os olhos. Nega doenças sistêmicas, uso de medicações e realização de outros procedimentos oftalmológicos. Ao exame oftalmológico, apresentava pseudofacia em ambos os olhos, OE com hiperemia, opacidade e rotura nasal inferior de cápsula posterior do cristalino, acompanhada de turvação vítrea. Acuidade Visual com Correção (AVCC) de conta dedos a 3m em OE (Esf +1,00 Cil -1,00 80°) e 20/30 em olho direito (OD) (Esf +1,00 Cil -0,50 50°). Em Tomografia de Coerência Óptica (OCT), identificou-se buraco de mácula de 492 µm de espessura e *Macular Hole Index* (MHI=altura/base) = 0,36 em OE (Figura 1). Nada digno de nota em OD. Foi submetida a yag laser e, posteriormente, a VVPP em OE. Durante a vitrectomia, percebeu-se ainda a presença de hialoide posterior. Essa foi removida com auxílio de 0,2 mL de triancinolona acetonida 40 mg/mL. Notou-se também a existência de membrana epirretiniana, não observada anteriormente em OCT. A membrana limitante externa foi preservada por conta de hemorragia retiniana durante a cirurgia. Foi utilizado 0,3 mL de gás C_3F_8 e a paciente ficou em posição de "*face down*" por 7 dias no pós operatório, bem como em uso de colírio de Cloridrato de Moxifloxacina 5 mg/dL + Dexametasona 1 mg/dL de 4 em 4h e Atropina 1% colírio uma vez por dia durante 15 dias. Após 7 dias, realizou-se novo OCT, apresentando melhora anatômica e morfológica do buraco macular com aproximação das bordas (Figura 2). Não foi realizado exame de acuidade visual pela presença de C_3F_8 na câmara posterior. Após 12 dias da cirurgia, apresentou fechamento do buraco, mas presença de cisto em retina externa. AVCC de 20/100 em OE (Figura 3). No 21° pós operatório, a paciente apresentou melhora da AVCC para 20/60 e fechamento do buraco macular sem apresentar cisto em retina externa (Figura 4).

Figura 1

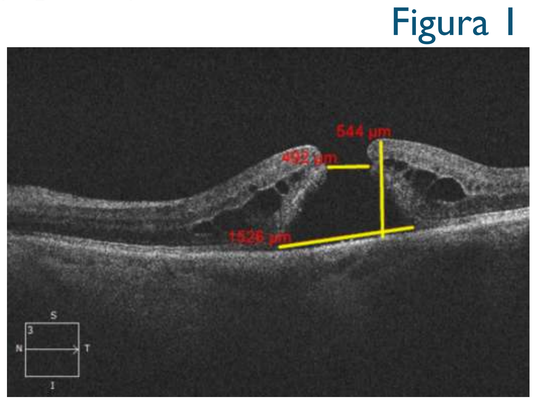


Figura 2

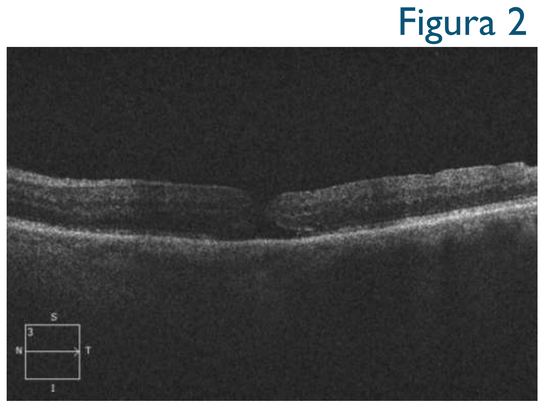


Figura 3

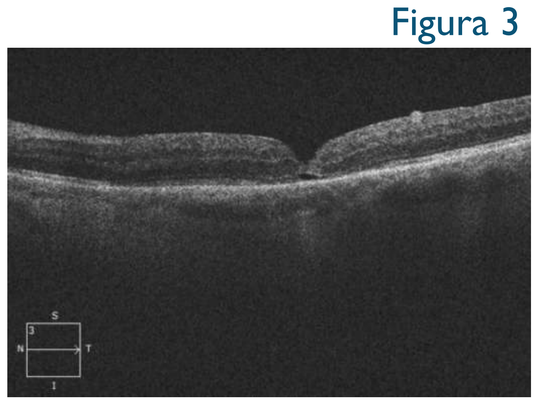
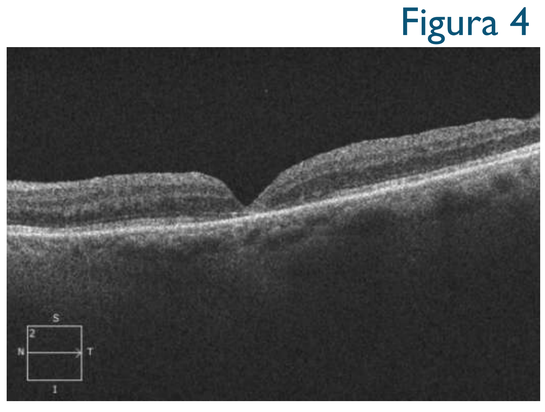


Figura 4



Todas as imagens foram utilizadas com autorização prévia do paciente

CONCLUSÕES

A literatura preconiza a retirada da membrana limitante interna para buracos de mácula com espessura > 400 µm [2]. Mesmo assim, o *peeling* da membrana é discutido [3]. Neste caso, evitou-se a retirada dessa devido hemorragia retiniana intra-operatória. Entretanto, os resultados funcionais e anatômicos em apenas 3 semanas de pós operatório foram satisfatórios, apresentando melhora significativa de AVCC (de conta dedos para 20/60).

REFERÊNCIAS:

[1]. Lachance A, You E, Garneau J et al. Revision Surgery for Idiophatic Macular Hole after Failed Primary Vitrectomy. Journal of Ophthalmology. 2021 Jan 7;2021:8832538. Doi: https://doi.org/10.1155/2021/8832538

[2]. Ch'ng SW, Patton N, Ahmed M, Ivanova T, Baumann C, Charles S, Jalil A. The Manchester Large Macular Hole Study: Is it Time to Reclassify Large Macular Holes?. Am J Ophthalmol. 2018;195:36-42.

[3]. Far PM, Yeung SC, Ma PE et al. The effect of internal limiting membrane peel for idiopathic epiretinal membrane surgery: A systematic review of randomized controlled trials. Am J Ophthalmol. 2021 May 11:S0002-9394(21)00227-0. Doi: https://doi.org/10.1016/j.ajo.2021.04.028

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Pós Graduação

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE ADENOMA PLEOMÓRFICO COM PAROTIDECTOMIA PARCIAL ESQUERDA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo; Deise Louise Bohn Rhoden
Orientação: Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Universidade Federal de Pernambuco
Palavras-Chave: Adenoma Pleomorfo; Face; Cirurgiões Bucomaxilofaciais.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de adenoma pleomórfico acometido na glândula parótida esquerda. O diagnóstico foi realizado através do exame clínico e por imagem. A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico para a ressecção do tumor.

RELATO DE CASO

Paciente, gênero feminino, meloderma, 29 anos de idade compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), queixando-se de um aumento de volume na região submandíbular do lado esquerdo. Durante a anamnese a paciente relatou ter realizado uma cirurgia para retirada de um adenoma pleomórfico associada a parótida esquerda em 2006 e após 07 anos observou um aumento de volume na mesma região . Ao exame clínico observou-se uma lesão na região de parótida esquerda (Figura 01), bem delimitada, de consistência firme e indolor (Figura 02 e 03). Para o completo diagnóstico foi solicitado o exame de imagem, (ultrassonografia) da região cervical, na qual apresentou uma lesão multiloculada, bem delimitada possuindo um tamanho de 10cmx4cm (Figura 04). O tratamento de escolha foi a ressecção do tumor, sob anestesia geral.

Inicialmente foi realizada uma incisão submandibular esquerda (Risdon) (Figura 05), seguida de divulsão do retalho miocutâneo e diferenciação dos músculos platisma (Figura 06) e masseter. Após hemostasia dos vasos sangrantes realizou-se a ressecção do tumor (Figura 07) junto com o lóbulo inferior da parótida esquerda. A cirurgia continuou com o reposicionamento dos tecidos por planos musculares e sutura cutânea do tipo intradérmica contínua. A peça cirúrgica (Figura 08) foi encaminhada a Unidade de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal Pernambuco.

CONCLUSÃO

O adenoma pleomórfico, é um tumor benigno com características diversificadas. A escolha da técnica cirúrgica vai depender da profundidade da lesão, extensão e sua relação com o nervo facial, afim de não causar danos ao paciente como a lesão transitória ou permanente do sétimo par do nervo craniano e até a recidiva da lesão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4a. Ed, p. 844-852, 2016.
2.MAAHS, G. S. et al. Parotid gland tumors: a retrospective study of 154 patients. Brazilian journal of otorhinolaryngology, v. 81, n. 3, p. 301-306, 2015.
3.TSEGGA, T. M.; BRITT, J. D.; ELLWANGER, A. R. Pleomorphic Adenoma of the Accessory Parotid Gland: Case Report and Reappraisal of Intraoral Extracapsular Dissection for Management. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 73, n. 3, p. 564-570, 2015.
4.PORTO, D.E. et al. Adenoma Pleomórfico de Parótida - Relato de Caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., v.14, n. 2, p. 15-18, 2014.

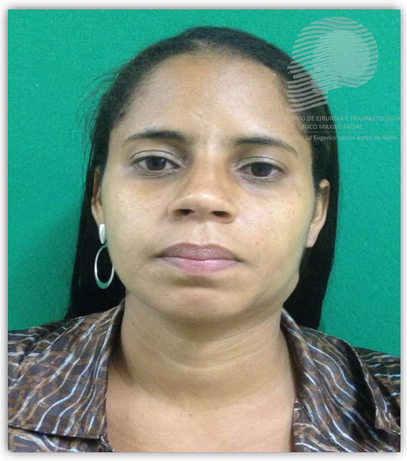


Figura 01: Vista frontal. Aumento na região submandibular esquerda.

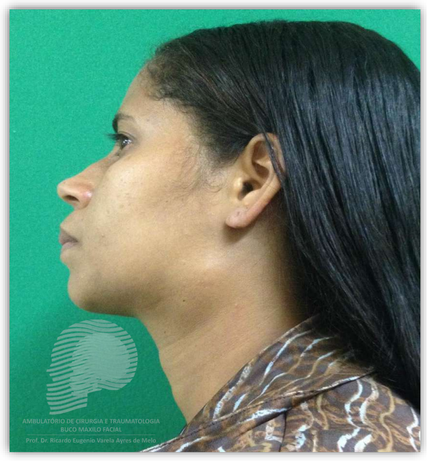


Figura 02: Vista lateral. Lesão bem delimitada, de consistência firme e indolor.

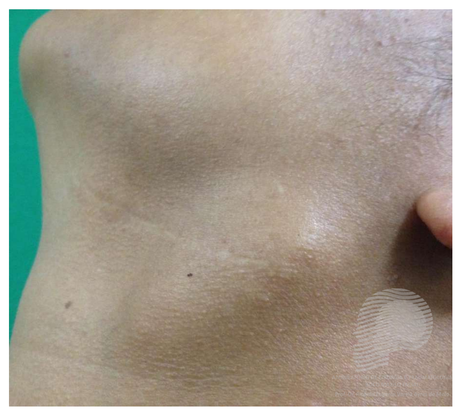


Figura 03: Aumento de volume na região submandibular esquerda.

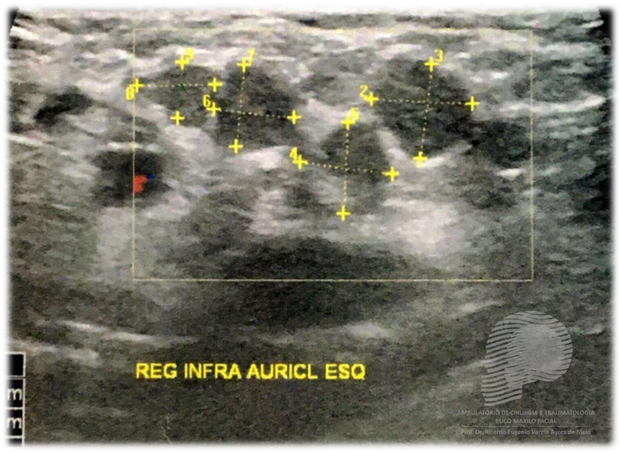


Figura 04:Ultrassom apresentado imagem hipoecóicas com centro ecogênico medindo 2,1 x 0,8 cm; 0,7 x 0,3 cm; 1,0 x 0,5 cm.

Figura 05: Incisão na região submandibular esquerda (Risdon).

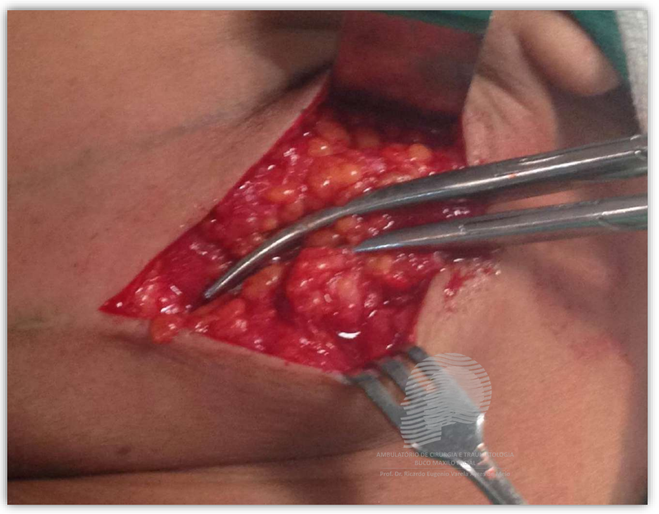


Figura 06: Identificação no músculo plastima.

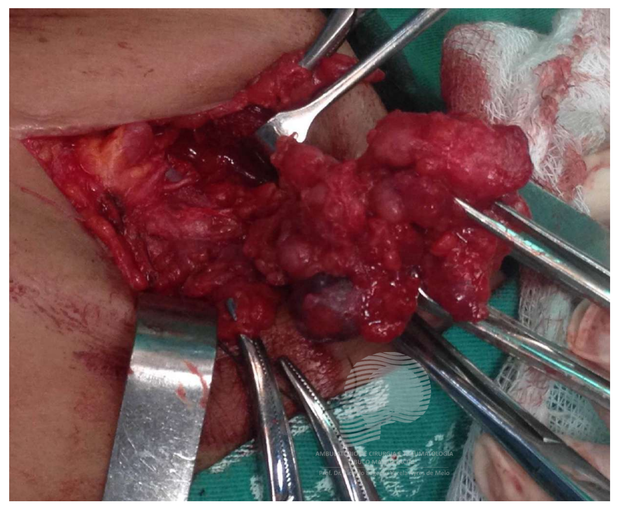


Figura 07: Ressecção do tumor.

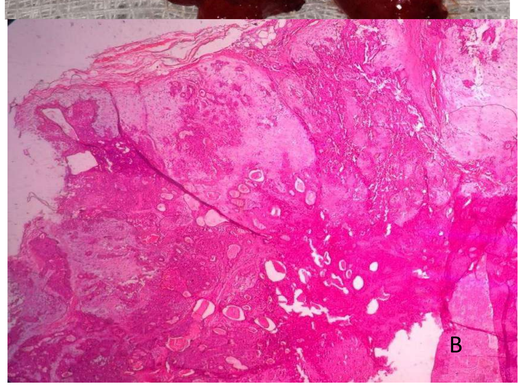


Figura 08: A: Peça cirúrgica. B: Lâmina histopatológica.

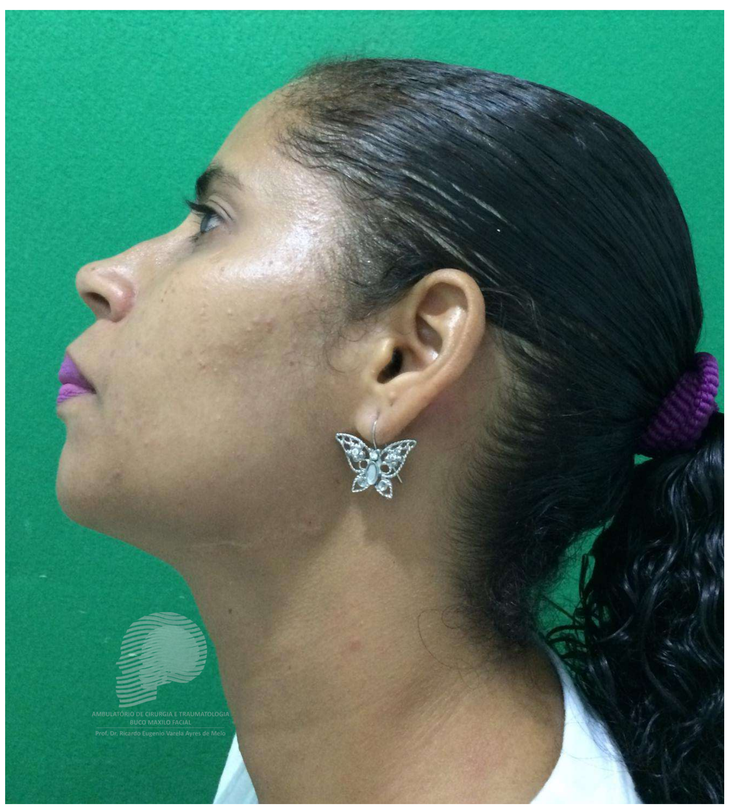


Figura 9: Pós-operatório de 06 meses.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Pós Graduação

RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO ORAL: RELATO DE CASO

Camilla Siqueira de Aguiar, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Adenocarcinoma; Patologia; Retalhos Cirúrgicos.

OBJETIVO

Relatar o caso cirúrgico de exérese de adenocarcinoma polimorfo em região de tuberosidade maxilar esquerda aprovado pelo comitê de ética local sob número de parecer 038/2015.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 63 anos, leucoderma, com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda com evolução de dez anos. O exame clínico intra-oral mostrou a presença de lesão na região da tuberosidade da maxila esquerda de características nodulares com consistência fibrosa e lisa, fixa, séssil, normocrômica, de forma oval, bordas definidas e sintomatologia indolor. Através de radiografia se revelou lesão com densidade radiográfica mista projetada na região da tuberosidade da maxila esquerda. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese da lesão seguido de reconstrução a base de retalho mucoso. O pós operatório seguido foi protocolo do serviço, sem nenhuma complicação e sem sinal de recidiva. A peça patológica foi encaminhada ao Serviço de Anatomopatologia, onde as margens livres e o diagnóstico foram confirmados.

CONCLUSÃO

adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna rara que afeta as glândulas salivares cujo potencial de malignidade, recorrência e metástase, são relativamente baixos. Com base nos casos descritos na literatura médica, excisão cirúrgica com margens de segurança é o procedimento de escolha. .

FIGURA 01. ASPECTO PRÉ OPERATÓRIO

FIGURA 02. RADIOGRAFIA PANORÂMICA

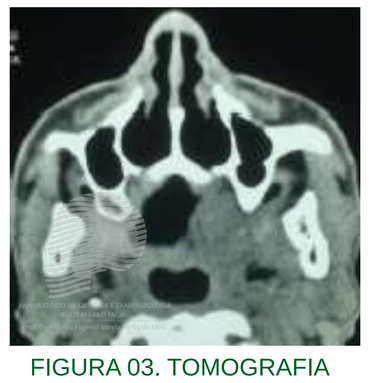


FIGURA 03. TOMOGRAFIA CORTE AXIAL

FIGURA 04. TOMOGRAFIA DE FACE 3D

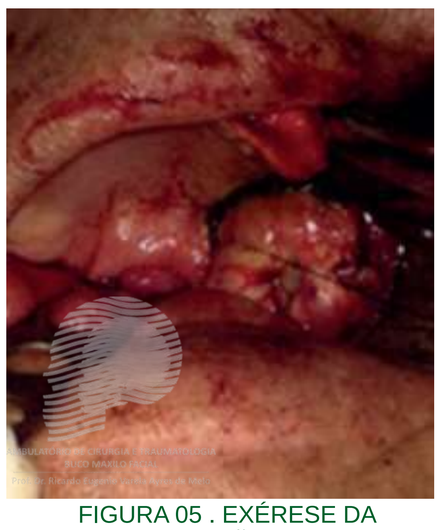


FIGURA 05 . EXÉRESE DA LESÃO

FIGURA 06. INCISÃO

FIGURA 07. DEMARCAÇÃO DA OSTEOTOMIA

FIGURA 08. OSTECTOMIA

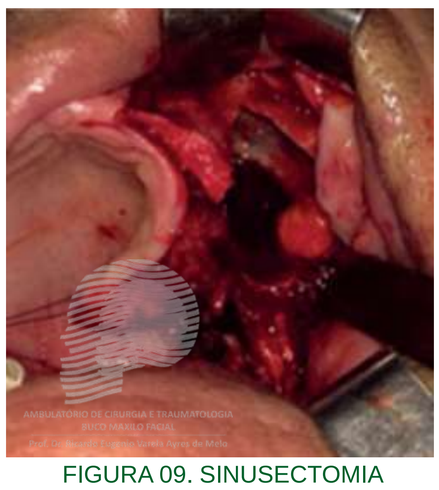


FIGURA 09. SINUSECTOMIA

FIGURA 10. TRANSFIXAÇÃO DO DRENO

FIGURA 11. PEÇA PATOLÓGICA

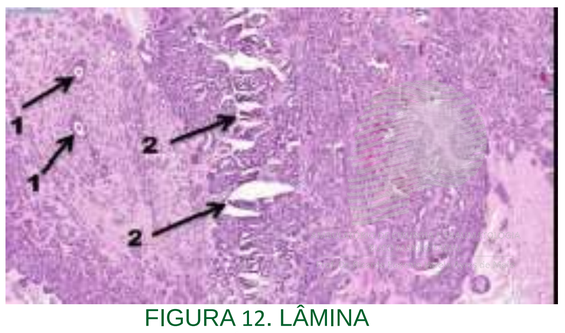


FIGURA 12. LÂMINA HISTOPATOLÓGICA (H.E. 100X)

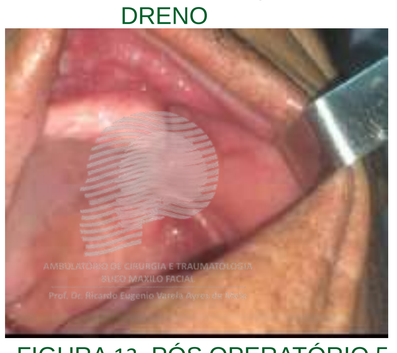


FIGURA 13. PÓS OPERATÓRIO 5 ANOS

REFERÊNCIAS

1. DE ARAUJO VC, PASSADOR-SANTOS F, TURSSI C, SOARES AB, DE ARAUJO NS. Polymorphous low-grade adenocarcinoma: an analysis of epidemiological studies and hints for pathologists**. Diagn Pathol**. 2013;8:6. http://dx.doi.org/10.1186/1746-15 96-8-6
2. FERNANDES KS, SEDASSARI BT, ROCHA L, MEDEIROS FB, PINTO JUNIOR DS, ORTEGA KL, et al. Adenocarcinoma polimorfo de baixo grau: relato de caso clínico. **Sci Invest Dent**. 2014;16(1):5-9.
3. CHATURA KR. Polymorphous low grade adenocarcinoma. J Oral Maxillofac Pathol. 2015;19(1):77-82. http://dx.doi.org/10.41 03/0973-029X.157206
4. AKHAVAN A, BINESH F, NAFIS MR. Polymorphous low grade adenocarcinoma of submandibular gland. **Rep Pract Oncol Radiother.** 2015; 2(1): 675. https://doi.org/10.1016/j.ooe.2005. 07.002
5. REVA MELO et al. 8 RGO, **Rev Gaúch Odontol**. 2019;67:e2019002 series. Am J Otolaryngol. 2013; 34(5

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

SÍNDROME DE HERLYN-WENER-WUNDERLICH: RELATO DE CASO

Augusto de Freitas Barreto[1]; Mariane Nunes de Nadai[1]

1 - Curso de Medicina da Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil

Palavras-Chave: anomalias Müllerianas, síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich, útero didelfo

OBJETIVO

A síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich (SHWW) é uma anomalia congênita dos ductos müllerianos. Pelo seu caráter extremamente raro, as informações sobre essa malformação são bastante escassas. Desse modo, entendemos que é fundamental reportar casos semelhantes para ajudar a construir e disponibilizar informações sólidas sobre a SHWW, melhorando a difusão do conhecimento acerca dessa síndrome e trazendo melhores perspectivas de diagnóstico, cuidado e tratamento para as pacientes.

INTRODUÇÃO

A SHWW é uma malformação rara que representa 5% de todas as anomalias de desenvolvimento dos ductos Müllerianos[1,3]. Foi descrita pela primeira vez em 1971, quando a presença de agenesia renal e hemivagina obstruída ipsilateral recebeu o nome de síndrome de Herlyn-Werner. Em 1976, Wunderlich associou a agenesia renal à presença de útero bicorno[1,3].

As anomalias de desenvolvimento dos ductos Müllerianos apresentam malformações renais associadas em até 43% dos pacientes[1,3]. A agenesia renal prediz uma anomalia obstrutiva ipsilateral dos ductos de Müller em até 50% dos casos[1,2].

O reconhecimento/tratamento precoce da síndrome é importante pois ajuda a evitar complicações e reduzir o risco de infertilidade[1,2,3].

RELATO DE CASO

Paciente nulípara de 26 anos procurou serviço de saúde com queixa de infertilidade em setembro de 2020. Referia diagnóstico prévio de endometriose, realizado por meio de queixas clínicas de dismenorreia e achados ultrassonográficos sugestivos de endometriomas ovarian os. Na anamnese, referia dismenorreia de piora progressiva desde a menarca, aos 14 anos. Ao longo dos últimos 10 anos mantinha uso de contraceptivos orais combinados para controle da dor. Nos últimos 2 anos, suspendeu o uso do contraceptivo com intuito de engravidar. Trazia também um laudo de ultrassom pélvico transvaginal de 2017, evidenciando útero e endométrio normais, ausência de líquido livre no fundo de saco posterior, além de imagem sugestiva de endometriose ovariana à direita.

Após a avaliação, foi então solicitado novo exame de imagem pélvico para investigação de infertilidade. No ultrassom pélvico transvaginal realizado em outubro de 2020, visualizou-se útero didelfo, com corno rudimentar à esquerda. Solicitado, então, uma ressonância magnética de pelve ainda em outubro de 2020, cujo laudo indicou canal vaginal e colo uterino únicos e não-septados, útero unicorno à direita e corno esquerdo rudimentar, com cavidade não comunicante com o colo uterino (Figura 1). Também foram identificados alguns focos hemáticos e ligamentos espessados.

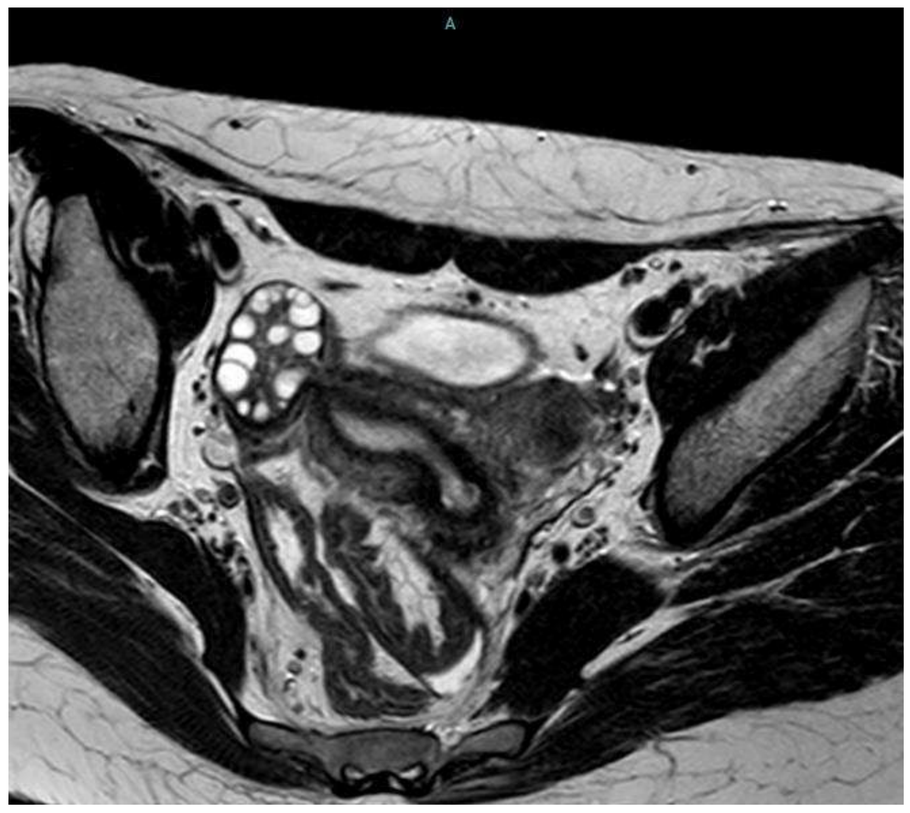


Figura 1: imagem da ressonância magnética de pelve mostrando com úter o didelfo com corno rudimentar à esquerda.

A paciente realizou uma histeroscopia diagnóstica em janeiro de 2021 e foi diagnosticada com útero unicorno com óstio tubário pérvio. Foi realizada também uma biópsia do endométrio. A paciente optou por não realizar a operação em um primeiro momento e aguarda a fertilização.

CONCLUSÃO

Em síntese, a Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich é uma anomalia congênita que, embora rara, deve ser conhecida pelos profissionais da saúde pois seu diagnóstico e tratamento precoce representam melhor perspectiva reprodutiva e qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Piccinini PS, Doski J. Herlyn-Werner-Wunderlich syndrome: a case report. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2015 apr;37(4):192-196. doi: 10.1590/SO100-720320150005077. PMID: 25992503.
2. Aveiro AC, Miranda V, Cabral AJ, Nunes S, Paulo F, Freitas C. Herlyn-Werner-Wunderlich syndrome: a rare cause of pelvic pain in adolescent girls. BMJ Case Rep. 2011 jul; 2011:bcr0420114147. doi: 10.1136/bcr.04.2011.4147. PMID: 22689557. PMCID: PMC3139160.
3. Khaladkar SM, Kamal V, Kamal A, Kondapavuluri SK. The Herlyn-Werner-Wunderlich Syndrome-A Case Report with Radiological Review. Polish Journal of Radiology. 2016;81:395–400. doi: 10.12659/PJR.897228. PMID: 28058067. PMCID: PMC5181573.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

SÍNDROME DE VAN DER WOUDE COM CRANIOSSINOSTOSE ASSOCIADA: Relato de Caso

Ahmad Ben Moussa[1]; Leonardo Bezerra Feitosa[2]; Cristiano Tonello[1,2]

1. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP.

Palavras-Chave: Síndrome de Van der Woude; Craniossinostose Sagital; Fissura Labiopalatina.

OBJETIVO

O objetivo deste caso é fornecer um relato descritivo de uma combinação rara de síndrome de Van der Woude (VWS), recorrente em três gerações de uma mesma família, em uma paciente com fissura labiopalatina bilateral associada a uma craniossinostose sagital (escafocefalia).

Introdução

A síndrome de Van der Woude (VWS; OMIM 119300) é uma doença rara, herdada com um padrão autossômico dominante. Embora a prevalência seja de cerca de 1 por 100.000 nascidos vivos, continua sendo a forma mais comum de fenda orofacial sindrômica, sendo responsável por aproximadamente 2% dos casos. As principais características da síndrome incluem fosseta labial inferior, com ou sem fenda labiopalatina e hipodontia. Outros achados raramente estão associados à síndrome, como deformidades de membros, anormalidades geniturinárias e cardiovasculares. Embora tenha havido estudos anteriores investigando a alta variabilidade no fenótipo de VWS, nenhum caso associado com craniossinostose foi relatado até agora.

Relato de Caso

Uma criança do sexo feminino nasceu, sem intercorrências, de parto cesáreo, com 38 semanas de gestação. O peso de nascimento foi 3445 gramas, comprimento de 48 cm e índice de Apgar de 9 e 10 com 1 e 5 minutos, respectivamente. Diagnosticada, ao completar 20 semanas de idade gestacional, com fissura labiopalatina, por ultrassonografia morfológica. Durante a gravidez, a mãe, G2P2, não fez uso de nenhuma droga, tabaco ou álcool.

A história familiar da criança inclui irmão do sexo masculino com fenda palatina, mãe com fenda lábio-palatina bilateral e fossetas no lábio inferior, com diagnóstico prévio de síndrome de Van der Woude e avó materna com fenda labial bilateral e também afetada pela síndrome. (fig. 1).

Ela foi admitida pela primeira vez no departamento de cirurgia craniofacial aos 2 meses de idade. Ao exame físico, ela apresentava fenda transforame bilateral de lábio e palato (fig. 2), pré-maxila projetada e duas fossetas no lábio inferior. Além dos achados já esperados para a síndrome de Van der Woude, foram observadas alterações clínicas do crânio, como alongamento ântero-posterior da cabeça, estreitamento bitemporal, testa proeminente e crista palpável sobre a sutura sagital. A craniossinostose sagital foi confirmada por tomografia computadorizada (TC) .(fig. 3 e 4).

Figura 1. Heredograma.

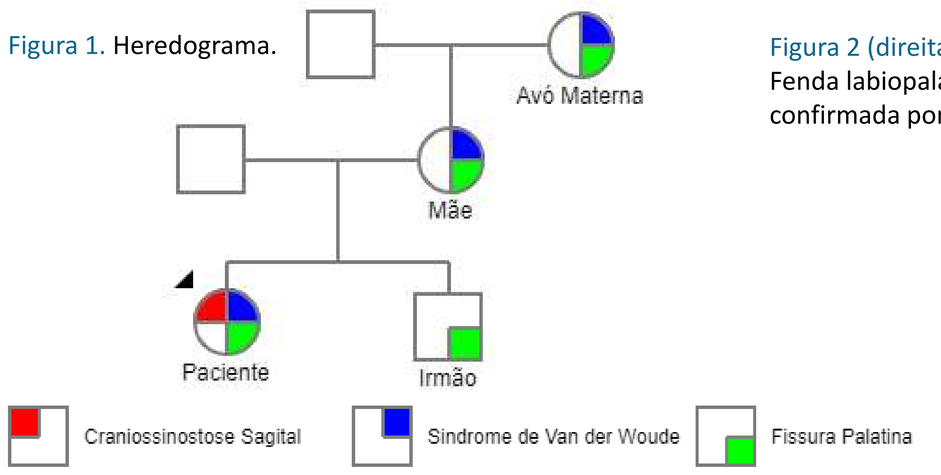
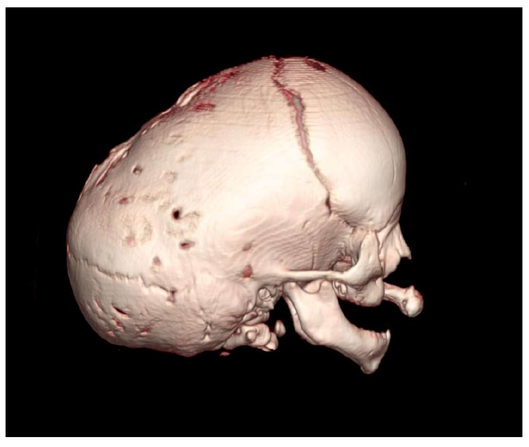


Figura 2 (direita). Fenda labiopalatina confirmada por TC.

Figura 3 (esquerda) e Figura 4 (direita). Confirmação de Craniossinostose por TC.



A paciente foi submetida a uma cirurgia de remodelação da abóbada craniana aos 6 meses de idade. Devido à proeminente projeção da pré-maxila, optou-se, também, por uma cirurgia de adesão labial à direita, aos 9 meses, seguida de queiloplastia definitiva e fechamento do palato anterior com retalho de vômer, aos 14 meses. Finalmente, ela foi submetida à palatoplastia posterior, aos 2 anos de idade. Ela permanece estável ao longo de 4 anos de acompanhamento.

Discussão

Síndrome de Van der Woude é uma síndrome autossômica dominante caracterizada por fenda labial ou palatina, fossetas distintas nos lábios inferiores ou ambos. É a síndrome mais comum associada à fenda labial ou palatina. O grau em que os indivíduos portadores do gene são afetados varia amplamente, mesmo dentro das famílias. As manifestações variáveis incluem fossas lábio inferiores isoladas, agenesia dentária ou fenda labial e fenda palatina isoladas de gravidade variável [Richardson e Khandeparker, 2017]. A abertura da superfície da fosseta labial pode se apresentar como uma fenda circular ou transversal; a profundidade dos poços varia de 1 a 25 mm [Busche et al., 2016]. A mutação responsável foi identificada no gene do fator regulador do interferon 6 (IRF 6), mas o mecanismo exato do efeito dessa mutação no desenvolvimento craniofacial é incerto. Por causa da variabilidade dessa síndrome, é importante obter uma história familiar detalhada no diagnóstico de VWS. Na literatura, não foi relatado caso de Sindrome de Van der Woude associada à craniossinostose sagital.

Conclusão

A síndrome de Van der Woude e a sinostose sagital isolada podem ser familiares e ambas parecem ser transmitidas como um padrão autossômico dominante. No entanto, alguns casos tendem a ser de natureza esporádica. Não parece haver uma correlação direta entre os dois transtornos, embora essa combinação seja rara e ainda não tenha sido relatada na literatura. Assim, mais estudos são necessários, e isso certamente terá uma importante contribuição para o aconselhamento genético.

Relato de caso com consentimento dos pais da paciente.

Referências Bibliográficas

1. Richardson S, Khandeparker VR. Van der Woude syndrome presenting as a single median lower lip pit with associated dental, orofacial and limb deformities: a rare case report. Journal Korean Assoc Oral Maxillofac Surg 2017; 43:267-271.

2. Busche A, Hehr U, Sieg P, Gillessen-Kaesbach G. Van der Woude and Popliteal Pteriygium Syndromes: broad intrafamilial variability in a three generation family with mutation in IRF6. Part A. Am J Medical Genetics 2016; 170A: 2404-7.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: O PAPEL DO CIRURGIÃO PLÁSTICO COMO ELO ENTRE MENTE E CORPO.

Amanda de Lima Sá Pires
Arieli Carini Michels
José Eduardo Lobato D'Agostini

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI.

Palavras-Chave: Transtorno Dismórfico Corporal, Cirurgia Plástica, Diagnóstico.

Objetivos

O objetivo do presente estudo é evidenciar o papel do cirurgião plástico frente a um paciente com Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), ressaltando as manifestações clínicas de pacientes com tal distúrbio. Além disso, identificar instrumentos que este profissional de saúde pode utilizar para realizar o rastreio desta doença psiquiátrica.

Materiais e métodos

O estudo caracteriza-se por revisão descritiva da literatura e contempla artigos de 2014 a 2020. A busca ocorreu nas plataformas PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Eletronic Library Online.

Resultados

Fatores socioculturais, físicos e psicológicos influenciam a percepção da imagem corporal e promovem nas pessoas um desejo de modificarem a sua aparência. Os mais variados meios de divulgação de conteúdo tem influência nisso, pois o mercado fornece a idealização de um corpo perfeito passível de ser conquistado. Ao mesmo tempo que há a percepção dessa ilusão e da dificuldade de ser realizada, há a busca desregrada por ela e uma negação das possíveis sequelas que isto pode ocasionar, transformando o sentido da vida em uma uma busca narcísica pela perfeição. Entretanto, se no imaginário tudo é passível de ser alcançado, quem ainda impõe um limite é o corpo, a matéria, e um dos acometimentos psiquiátricos a que esses paciente são passíveis é o TDC.

Algumas manifestações clínicas comuns de paciente com TDC são comparar a própria imagem com a de outras pessoas, verificar repetidamente os próprios defeitos percebidos em espelhos, arrumar-se de maneira excessiva, como penteando, depilando ou arrancando os pêlos, camuflar, aplicando maquiagem repetidamente ou cobrindo as áreas de falha em questão e tocar nessas regiões para averiguá-las. Muitos deles têm, ainda, ideias ou delírios de referência, acreditando que outros indivíduos prestam maior atenção neles ou zombam deles devido a sua aparência "defeituosa".

A ansiedade também está associada a pacientes com tal morbidade, além da esquiva social e humor deprimido, bem como a baixa extroversão e baixa autoestima.

No que se refere aos instrumentos de avaliação do transtorno dismórfico corporal, tem-se escasso material. São alguns deles o "Body Investment Scale" (BIQ) ou a "Escala de Investimento Corporal" (EIC), o "Body Shape Questionnaire" ou o "Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo", a Escala de Sintomas Dismórficos Corporais e "Body Dysmorphic Disorder Examination" ou o "Exame de transtorno dismórfico corporal".

Assim, faz-se necessário que o cirurgião plástico, ao receber um paciente que busque passar por procedimentos estéticos, aplique alguma dessas escalas e, se necessário, o encaminhe a um psiquiatra ao invés de realizar a cirurgia. Por fim, se após a terapia o desejo de passar pelo procedimento continuar, que este possa ser realizado.

Conclusão

É fulcral que o cirurgião plástico realize o rastreio do TDC, por meio de escalas específicas, nos pacientes que buscam passar por cirurgias plásticas e os encaminhe, se necessário, para uma avaliação psiquiátrica antes de passar pelo procedimento almejado. Isso com o intuito de evitar o agravamento do quadro clínico e, até mesmo, processos judiciais em virtude da situação psiquiátrica pré-existente do paciente.

Bibliografia

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Lucena BB, Seixas CM, Ferreira FR. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. Psicologia USP 2020; 31:1-9.

Dornelas MT, Corrêa MPD, Corrêa LD, Dornelas GV, Soares AA, DORNELAS LV, Corrêa LD, Oliveira YM. Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva do cirurgião plástico. Rev. Bras. Cir. Plást. 2019;34(1):108-112.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

TRAUMA CORNEANO APÓS CIRURGIA REFRATIVA

Rafael Vasconcelos Silva Ferrazini, Lucas Casagrande Passoni Lopes, Erika Canarim de Pinho, Cassia Senger
Universidade de São Paulo, Campus Bauru, Curso de Medicina
Palavras-Chave: trauma corneano, deslocamento de flap, cirugia refrativa

INTRODUÇÃO

A cirurgia corneana mais comum e popular para correção de erros refrativos é a Laser in situ keratomileusis (LASIK), que raramente apresenta complicações, sendo a mais comum, o deslocamento traumático do flap corneano. A restauração visual é possível e depende diretamente de uma conduta e manejo assertivos.[1]

OBJETIVO

Relatar um caso de trauma corneano após cirurgia refrativa, com deslocamento do flap e comprometimento da acuidade visual, a qual foi recuperada através da correção cirúrgica.

RELATO DE CASO

Paciente, 58 anos, sexo masculino, apresentou-se após sofrer um trauma leve com vegetal em olho direito (OD) há 37 dias, com queixa visual importante. Submetido à cirurgia refrativa LASIK, há 10 anos, quando foi corrigida uma miopia de -4,5 dioptrias em OD. Ao exame oftalmológico, apresentava ausência de hiperemia, íris trófica, cristalino transparente, flap posicionado com incisão às 3 horas e dobra central, com crescimento epitelial em quadrante nasal inferior (Figuras 1 e 2). Acuidade Visual sem Correção (AVSC) de 20/60 em OD (referido 20/20 em atendimento anterior) e 20/20 em OE. Constatado trauma de flap, optou-se por conduta expectante e acompanhamento da evolução do caso.

Figura 1

Figura 2

Todas as imagens foram utilizadas com autorização prévia do paciente

No 15° dia, o OD apresentava AVSC de 20/40p e, no exame de refração, Esf. +2,75, Cil. -3,5 140° (20/30). O OD ainda apresentava flap com dobra central e crescimento epitelial em quadrante nasal inferior. Foi realizado um exame de ceratoscopia. No 45° dia, o OD apresentava a seguinte refração: Esf. +2,00, Cil. -3,5 125° (20/25p). O paciente desejava correção do problema e, então, no 52° dia, foi realizada a intervenção: levantamento do flap, remoção epitelial, remontagem do flap, sutura com 7 pontos (Figuras 3 e 4) e o uso de lente de contato terapêutica.

Figura 3

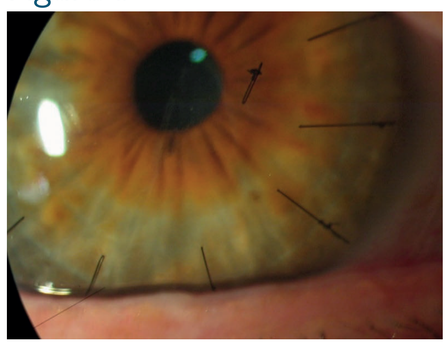
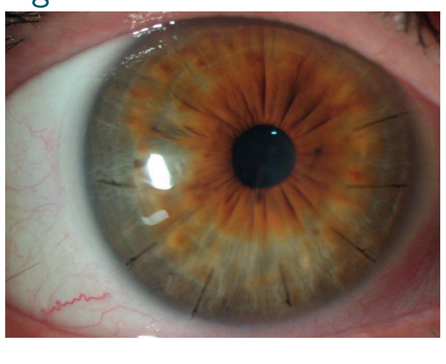


Figura 4



No 84°dia, iniciou-se a retirada dos pontos em dias alternados, com acompanhamento da efetividade do procedimento. Seguem exames de refração no OD:

TEMPO	ESFÉRICO	CILINDRO	AVSC
5 meses	+1,00	-1,00 145°	20/20
13 meses	+1,75	-1,50 135°	20/25
3 anos	+1,25	-1,00 140°	20/20
5 anos	+1,50	-1,50 140°	20/20

Após 13 meses da intervenção, foi realizada topografia coreana (Figura 5), cujo resultado se enquadra dentro dos padrões de normalidade. Por fim, 6 anos depois, a topografia corneana (Figura 6) manteve resultado normal.

Figura 5

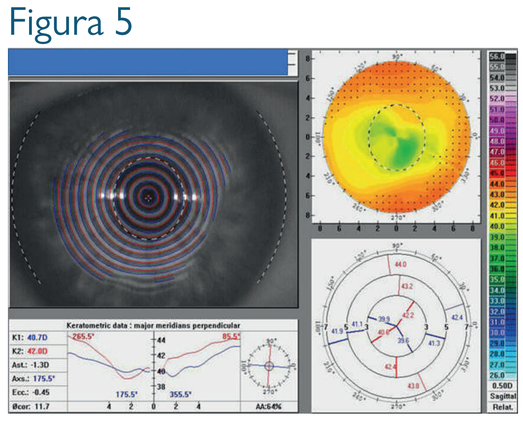
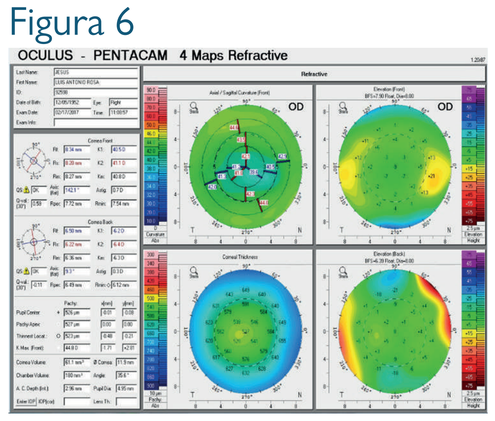


Figura 6



CONCLUSÃO

LASIK é um procedimento seguro e eficaz, amplamente utilizado para a correção de ametropias; não sendo desprovido, porém, de possíveis complicações inerentes a qualquer ato cirúrgico, dentre as quais, o descolamento de flap em razão de um trauma.[2] Nesse sentido, o caso apresentado evidencia o benefício de uma conduta especializada precisa e adequada, que permitiu o resgate da qualidade visual.

REFERÊNCIAS

1- Taneri S, Rost A, Kießler S, Dick HB. Traumatic flap dislocation by paper air plane 10 years after LASIK. Am J Ophthalmol Case Rep. 2019;15:100514.
2- Alvarez MT, Montesel A, Bataille L. Late traumatic flap dislocation seven years after femtosecond laser-assisted in situ keratomileusis. Int J Ophthalmol. 2019;12(5):862-865.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação/ Pós Graduação

Uso da Pele de Tilápia no Tratamento de Queimaduras: Uma Revisão de Literatura

Letícia Freitas de Aquino , Carolina Ramos Oliveira, Ester Godinho Sousa, Eliara Laisa Cirino de Oliveira Lima
Rayssa Yasmin Pereira Sauaia

Universidade Federal do Maranhão

Palavras-Chave: Ciclídeos, Queimaduras, Tilapia

INTRODUÇÃO

Cerca de 1 milhão de pessoas sofrem queimaduras no Brasil a cada ano. Por isso, inúmeros estudos têm sido realizados procurando encontrar meios de tratamento que reduzam os efeitos da contaminação nas lesões, favoreçam o processo cicatricial e ofereçam melhores resultados estéticos[1]. Estudos recentes apontam a utilização do curativo biológico com base em animais aquáticos como biomaterial na medicina regenerativa[2]. Dessa forma, o tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido ao fato de a pele de tilápia ser um curativo biológico o qual vem para diminuir o sofrimento dos pacientes em tratamento de queimaduras.

OBJETIVO

Investigar as mais recentes evidências científicas sobre o uso da pele de tilápia em pacientes queimados

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo com abordagem qualitativa, para a identificação das mais recentes evidências científicas sobre o uso da pele de tilápia em pacientes queimados. Como estratégia foi adotado a busca e seleção de artigos para análise nas bases de dados das bibliotecas virtuais PubMed, MedLine e Lilacs. As palavras-chave utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), as quais são: Cichlids AND Burns. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados por se adequarem à proposta da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com estudos histológicos, a pele da tilápia possui boa quantidade de colágeno tipo I e semelhanças com a pele humana, apresentando tração e umidade boas. Além disso, demonstra ter boa aderência ao leito da ferida e melhora no processo de cicatrização3. Essa boa aderência no leito das queimaduras também foi evidenciada pelos estudos de Lima Junior et al. (2017), além da ausência de alterações relevantes nos parâmetros hematológicos e bioquímicos renais e hepáticos. Os peptídeos de colágeno marinho da pele de tilápia são agentes eficazes e promissores para o cuidado de queimaduras, principalmente por reduzirem a inflamação e promoverem a formação de tecido de granulação. Os curativos à base de pele de tilápia, comparados com produtos comerciais, podem promover a formação de camadas epidérmicas e a maturação da pele, podendo ser eficazes para o tratamento de queimaduras de segundo grau profundas.

O uso de curativos oclusivos à base de pele de tilápia-do-nilo no tratamento de queimaduras de 2° grau em adultos mostrou-se benéfico em relação ao curativo à base de hidrofibra com prata (Aquacel AG®) por reduzir os eventos álgicos, segundo 66,7% dos pacientes tratados, e reduzir a troca de curativos durante o tratamento (60% dos pacientes); reduzindo o risco de infecção[2]. Esse efeito analgésico também foi registrado por Torrisi, AC et al (2018) que relatou o caso de uma paciente que referiu cessação total da dor após a aplicação do curativo biológico. Isso ocorreu devido à boa aderência da pele de tilápia à derme e a oclusão das terminações nervosas. Em uma paciente com queimaduras de segundo grau profundo, envolvendo 13,5% da área total da superfície corporal, o uso da pele de tilápia promoveu reepitelização em 16 dias, enquanto o uso do tratamento padrão duraria cerca de 3 semanas para a cicatrização desse tipo de queimadura[4]. Além disso, um estudo realizado com 60 pacientes com queimadura de segundo grau superficial e profunda, também evidenciou benefícios do tratamento com a pele de tilápia, como a redução da dor, do trabalho para a equipe e dos custos[3].

CONCLUSÃO

A pele de tilápia mostra-se uma boa alternativa para o tratamento de queimaduras, em especial as de segundo grau ou mais profundas, principalmente por sua boa aderência ao leito da ferida, por auxiliar na cicatrização e por ser um bioproduto de baixo custo e de ótima qualidade. Dessa forma, mostra-se necessário mais estudos sobre seus benefícios, a fim de difundir o seu uso no tratamento desse tipo de afecção.

REFERÊNCIAS

1. Lima-Júnior EM et al. **Pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de queimaduras. Rev Bras Queimaduras**. 2017;16(1):10-7
2. MIRANDA, MJB, BRANDT CT. **Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos.** Rev. Bras. Cir. Plást.2019;34(1):79-85
3. JUNIOR, EML. **Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas.** Rev Bras Queimaduras. 2017;16(1):1-2
4. LIMA, EM et al.**Tratamento de queimaduras de segundo grau profundo em abdômen, coxas e genitália: uso da pele de tilápia como um xenoenxerto**. Rev. Bras. Cir. Plást. 2020;35(2):243-248
5. TORRISI, AC et al. **Pele da tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) como curativo biológico no tratamento de queimaduras: relato de caso.** An Fac Med Olinda, Recife, 2018;2(2):65)

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação: Medicina

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE LIVRE NO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO VIRTUAL DA PLAGIOCEFALIA

Cauê Ferreira Gouvea
Cristiano Tonello

Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: reconstrução tridimensional, craniossinostose, planejamento cirúrgico, educação em saúde

Objetivos

Este projeto tem como objetivo analisar o planejamento cirúrgico virtual por meio de um software livre (open source) de reconstrução facial tridimensional (Ortogonblender), o que permite melhor entendimento dos procedimentos desse tipo de cirurgia tanto pelos profissionais da área, quanto para familiares/cuidadores. Ademais, demonstrar de forma elucidativa o benefício desse tipo de cirurgia.

Materiais e Métodos

Este trabalho utilizou o software livre e gratuito Ortogonblender, este programa é um add-on para o ensino do planejamento de cirurgia ortognática digital e utiliza-se dos seguintes utilitários: Windows, Linux e Mac OS X. Com ele foi possível realizar o planejamento cirúrgico virtual a partir da importação dos arquivos em formato DICOM para reconstruir o exame de tomografia computadorizada em 3D. Esse software, também permite realizar a criação de guias cirúrgicos, através da ferramenta “Guide and Splint Creation”, esta função permite a criação de guia ou objetos baseado em “spline” na forma de tubo. Para este trabalho, selecionou-se uma paciente com Plagiocefalia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais USP-Bauru. Plagiocefalia é o fechamento precoce de uma das suturas coronais, que, com Ortogonblender é possível a criação de guias cirúrgicos.

Resultados

Foi realizada a reconstrução tridimensional a partir de arquivos tomográficos em formato DICOM da paciente. Após a reconstrução é possível notar o crânio e partes moles, podendo observá-las separadamente. A seguir é necessário duplicar o crânio da paciente de forma espelhada. Feito isso, pode-se aplicar a ferramenta “Guide and Splint Creation”, para criar o guia. Dessa forma, esse tipo de reconstrução permite criar o guia cirúrgico baseado na anatomia contralateral conforme a figura 1.

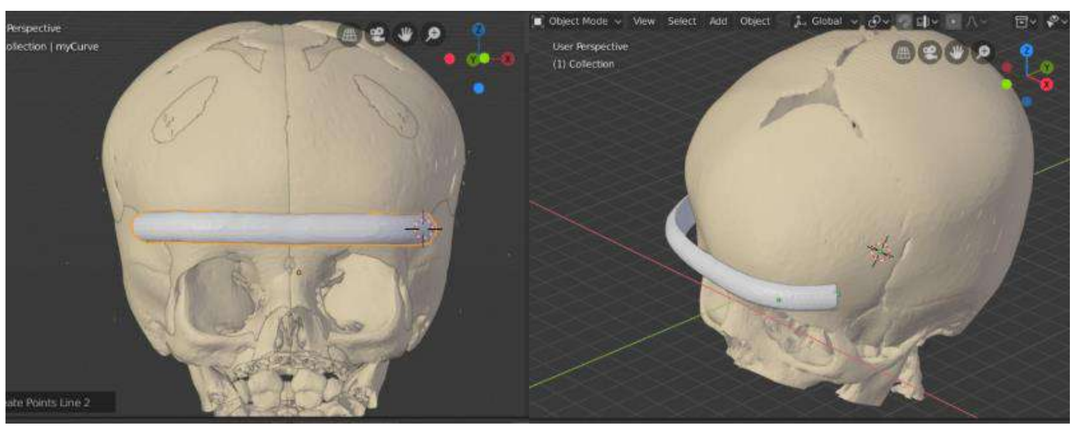


Figura 1. Guia cirúrgico em conjunto com o crânio.

Conclusão

Nesse projeto, foi possível aprender sobre o manuseio do programa Ortogonblender, sendo possível realizar a reconstrução 3D do crânio da paciente com plagiocefalia, para o planejamento cirúrgico com a construção do guia.

Referências

MORAES, Cícero. OrtogOnBlender. Disponível em: http://www.ciceromoraes.com.br.

MELO, José Roberto Tude. CRANIOSSINOSTOSES. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Goiana, v. 4, n. 18, p. 110-112, ago. 2014.

MOREIRA, Leonardo Metropolo; LEAL, Mariana Pereira da Silva. Planejamento virtual em Cirurgia Ortognática: uma mudança de paradigma. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 6-46, jun. 2013.

TRAD, Clóvis Simão. CRANIOSSINOSTOSES PRIMÁRIAS: ENSAIO ICONOGRÁFICO. **Radiologia Brasil**, Ribeirão Preto, v. 00, n. 00, p. 377-380, dez. 2004.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

VÔMITOS NO LACTENTE: UM RELATO DE CASO DE ESTENOSE HIPERTRÓFICA DO PILORO

Cláudia Bispo Martins Santos[1], Maria Tamires Oliveira Santana[1], Vinícius Pitanga Teles[1], Ainatna Adgena de Carvalho Santos [2], Laíse Andrade Oliveira [2] Sebastião Duarte Xavier Júnior[3]

[1]Universidade Federal de Sergipe, [2] Universidade Tiradentes, [3]Hospital Universitário de Aracaju

Palavras-Chave: Recém-Nascido; Vômito; Estenose Pilórica Hipertrófica; Piloromiotomia

OBJETIVO

Relatar um caso de Estenose Hipertrófica do Piloro, desde a investigação diagnóstica, até as condutas específicas.

RELATO DE CASO

Sexo masculino, **primogênito**, **28 dias**, com relato de **vômitos em jato há 12 dias**, desencadeados **após a alimentação**. Associadamente, houve redução de diurese e o lactente estava em uso de antiemético, prescrito por pediatra.

HÁBITOS ALIMENTARES

Encontrava-se em aleitamento materno exclusivo.

ANTECEDENTES NEONATAIS

Nascera a termo e com peso de 3350g.

EXAME FÍSICO

Estava ativo, hipocorado (+/4+), **subictérico**, **desidratado** (moderada/gravemente), com redução do turgor e **depressão em fontanela anterior**. Paciente encontrava-se hemodinamicamente estável, bem perfundido e pesava **2370g**. Na avaliação do abdome, foram detectadas **ondas de Kussmaul** visíveis à inspeção e tumoração móvel (**oliva pilórica**) de 2,5 cm no quadrante superior direito, à palpação.

	PARÂMETRO	VALOR
	Hematócrito	31,2%
	Hemoglobina	9,9g/dL
	Leucócitos Totais	12600/mm3
	Potássio	3,7mEq/L
	Cloreto	106mEq/L
	Cálcio	8,3mmol/L
	Sódio	133mEq/L

Tab. 1 Exames laboratoriais.

PRÉ-OPERATÓRIO

Inicialmente, o lactente foi internado, de modo a corrigir a desidratação e distúrbios hidroeletrolíticos.

INTRAOPERATÓRIO

Após 36 horas, realizou-se a **piloromiotomia de Ramstedt** por acesso supraumbilical.

PÓS-OPERATÓRIO

A dieta oral foi restabelecida 12 horas depois da cirurgia, com alta no segundo dia de pós-operatório. O lactente retornou para avaliação após 15 dias, quando foi detectada a **melhora dos quadros de êmese, icterícia e perda de peso** (com ganho ponderal de 50,63%, 1200g).

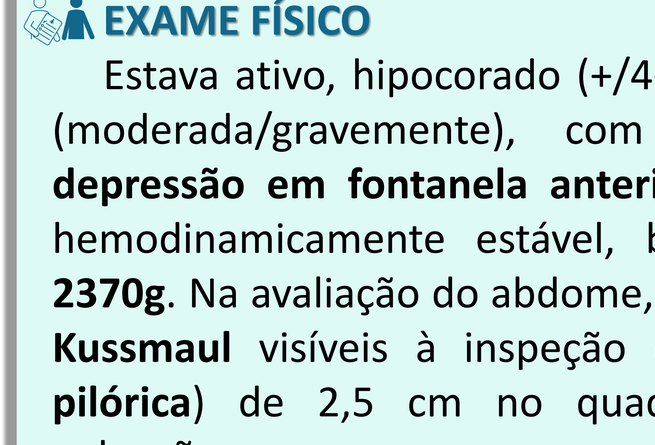


Fig. 1 Ondas de Kussmaul podem ser visualizadas acima da cicatriz umbilical, as quais representam o hiperperistaltismo devido à obstrução.

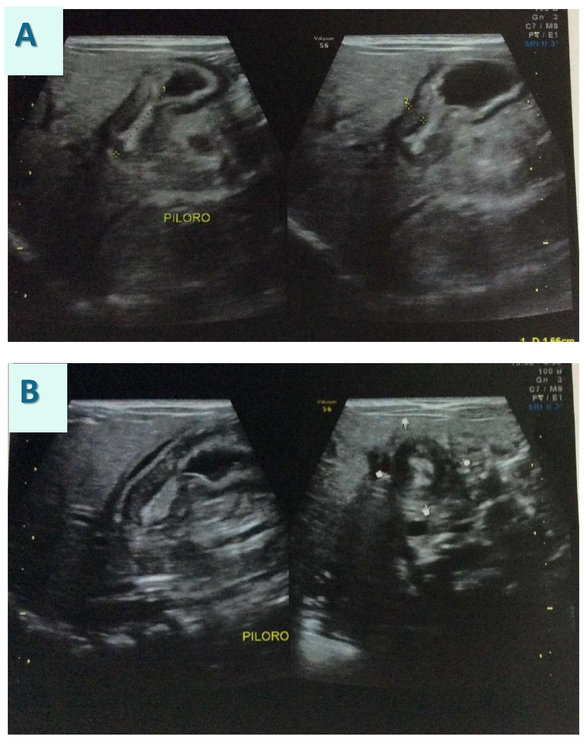


Fig. 2 Ultrassonografia revelando, em A, a espessura de 5mm do músculo pilórico e, em B, o sinal clássico do alvo.

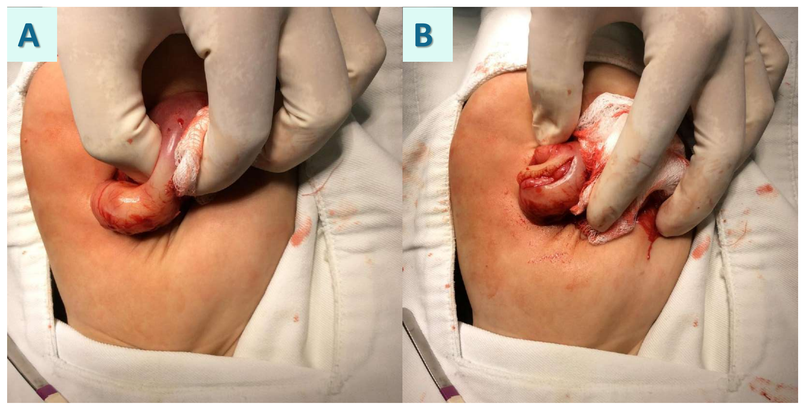


Fig. 3 Piloromiotomia com exposição do piloro em A e incisão longitudinal com dissecção romba ao nível da submucosa segundo técnica de Ramstedt em B.

CONCLUSÃO

DIAGNÓSTICO PRECOCE

Vômitos não biliosos;
Retardo do crescimento;
Distúrbio hidroeletrolítico;
Icterícia.

CIRURGIA

Efetiva;
Baixa morbimortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, M. S. M; PASSOS, R. K. Obstrução pilórica. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 4 ed, Barueri, SP: Manole, 2017. p. 2171-2175.

OLIVÉ, A. P.; ENDOM, E. E. Estenose Hipertrófica do Piloro Infantil. **UpToDate**. 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/infantile-hypertrophic-pyloric-stenosis?search=estenose%20hipertrofica%20do%20piloro&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 18 abr. 2021.

RODRIGUES, F. H. R. *et al*. Estenose hipertrófica do piloro: artigo de revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Ipatinga, v. 6, n. 3, p. 57-59, abr./2014

GT – ESPECIALIDADES CLÍNICAS

Avaliadores:
Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Isabel Cristina Drago Marquezini Salmen
Josmar Sabage
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai
Sergio Trindade

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Perfil epidemiológico de pacientes com diabetes que foram a óbito e sua relação com alterações nos pés

Monize Maria Ferreira Catelli
Orientador: Prof. Dr. Carlos Antonio Negrato
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Palavras-Chave: Diabetes; Pé diabético; Epidemiologia; Morbimortalidade

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O *International Working Group on the Diabetes Foot* (*IWGDF*) aponta que a prevenção da ulceração nos pés seria a melhor forma de prevenir amputações, importantes comorbidades e mortalidade em pessoas com diabetes mellitus (DM). É portanto fortemente recomendada uma avaliação clínica regular nos pés de pessoas com DM, visando a rastrear sinais e sintomas de perda de sensibilidade protetora e de doença arterial periférica, mesmo naquelas que apresentam baixo risco de ulceração[1]. Nos pacientes que apresentam qualquer fator de risco para ulceração, recomenda-se ainda investigar: histórico prévio de ulceração ou amputação; presença de doença renal crônica; presença ou progressão de deformidades; limitação de mobilidade articular e calosidades. Saber quais são as comorbidades e complicações mais associadas a problemas nos pés das pessoas com DM pode auxiliar no entendimento das correlações desses achados clínicos e, consequentemente, no melhor direcionamento de condutas a fim de tratar e prevenir a instalação conjunta dessas afecções e, assim, reduzir o impacto delas na morbimortalidade desta população.

OBJETIVO

Caracterizar, do ponto de vista sociodemográfico e clínico, os pacientes com DM que passaram por avaliação de seus pés em um serviço particular de Bauru e avaliar a relação entre essas variáveis com os óbitos ocorridos no período entre 1996 a 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo conduzido a partir da coleta de dados sociodemográficos e clínicos de prontuários de pacientes portadores de DM (tipos 1 e 2) que passaram por avaliação clínica e dos pés em um consultório particular de endocrinologia em um município do interior de São Paulo no período entre 1996 a 2011. Os dados foram transportados em planilhas do Excel ® e analisados pelo SPSS ®. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

RESULTADOS

Dos 1174 pacientes que tiveram seus pés avaliados, 378 foram a óbito. Os resultados obtidos da caracterização se encontram nas tabelas e gráficos abaixo:

Tabela 1 – Dados sociodemográficos

Variáveis Sociodemográficas	População Total (n=1173)	Amostra de falecidos (n=378)
Idade em anos		
média (DP)	54,5 (17,4)	64,7 (13,5)
mínima	4	9
máxima	97	97
Duração média do DM em anos (DP)	9,2 (8,6)	12 (8,8)
Mulheres	569 (48,5%)	190 (50,2%)
Etnias		
Amarela	71 (6%)	24 (6,3%)
Branca	979 (83,4%)	314 (83%)
Parda	78 (6,6%)	29 (7,6%)
Preta	40 (3,4%)	11 (2,9%)
Renda familiar mensal		
Até 2 SM	45 (3,8%)	12 (3,1%)
Entre 2-3 SM	177 (15%)	53 (14%)
Entre 3-6 SM	386 (32,9%)	119 (31,4%)
Entre 6-10 SM	337 (28,7%)	112 (29,6%)
Entre 10-15 SM	134 (11,4%)	44 (11,6%)
Entre 15-25 SM	83 (7%)	30 (7,9%)
Acima de 25 SM	11 (0,9%)	8 (2,1%)

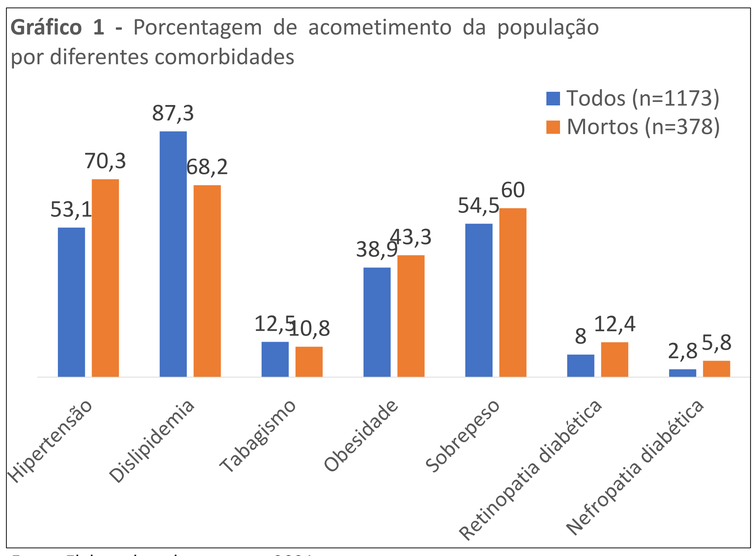
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021
DP = desvio padrão. SM = salários mínimos.

Tabela 2 – Dados clínicos

Variáveis Clínicas	População Total (n=1173)	Amostra de falecidos (n=378)
IMC médio (DP)	25,17 (3,4)	25,57 (3,1)
Status glicêmico		
DM2	969 (82,6%)	349 (92,3%)
Glicemia de jejum média em mg/dL (DP)	173,6 (83,1)	169,8 (80)
Hb1Ac média em % (DP)	9,2 (2,1)	9,3 (2)
N de pessoas com valor de Hb1Ac acima do limite da meta terapêutica para a idade* (%)	790 (67,3%)	256 (67,7%)
Realiza dieta	1001 (85,3%)	347 (91,7%)
Tratamento Medicamentoso		
Hipoglicemiante oral isolado	564 (48%)	215 (56,9%)
Insulina isolada	231 (19,7%)	61 (16,1%)
Hipoglicemiante associado à insulina	123 (10,4%)	52 (13,5%)
Perfil lipídico		
Hiperlipidemia mista	83 (7%)	41 (10,8%)
HDL baixo	457 (39%)	174 (46%)
Hipertrigliceridemia isolada	159 (13,5%)	50 (13,2%)
Hipercolesterolemia isolada	42 (3,5%)	13 (3,4%)

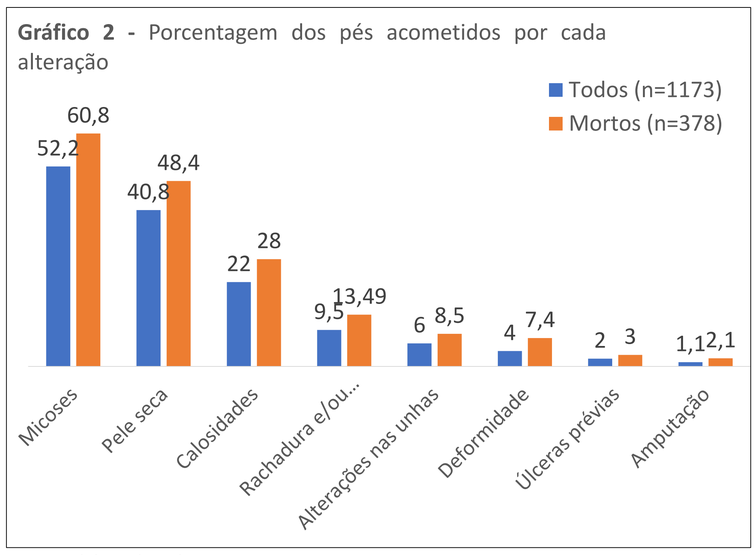
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.
*7% para adultos e 8,5% para idosos.

Gráfico 1 - Porcentagem de acometimento da população por diferentes comorbidades



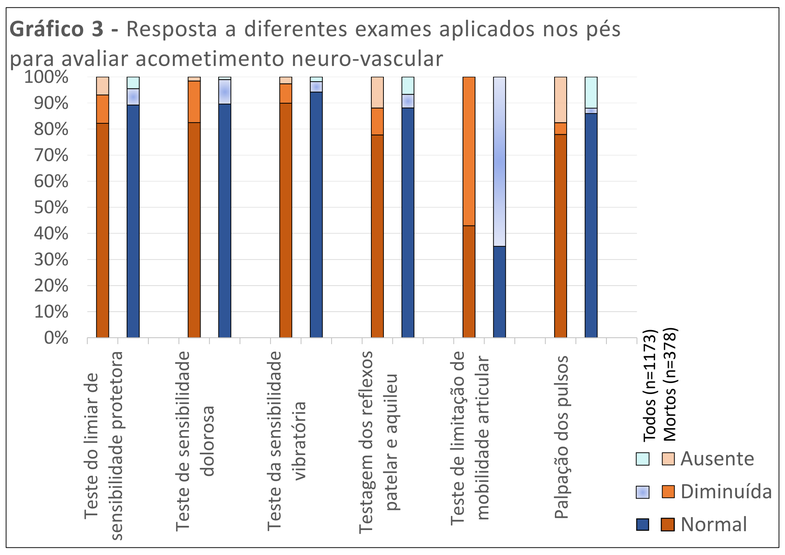
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Gráfico 2 - Porcentagem dos pés acometidos por cada alteração



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Gráfico 3 - Resposta a diferentes exames aplicados nos pés para avaliar acometimento neuro-vascular



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes que foram a óbito possuía DM 2, era mulher, de etnia branca, tinha um perfil socioeconômico mais baixo, mais de uma comorbidade associada, fazia uso exclusivo de hipoglicemiantes orais como forma de tratamento e não apresentava controle glicêmico adequado. Em comparação com todo o grupo avaliado, estes pacientes eram mais idosos, tinham maior tempo de duração do DM, maior prevalência de hipertensão, sobrepeso, obesidade, nefropatia, retinopatia e maior frequência de alterações nos pés e, quando apresentavam dislipidemia, tendiam a ter alteração em mais de uma fração lipídica. Novos estudos são importantes para caracterizar as populações com DM e alterações nos pés e para detectar os achados relacionados a desfechos desfavoráveis, visando a estabelecer políticas de saúde pública para a prevenção de morbimortalidade nesta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] SCHAPER, N. C.; VAN NETTEN, J. J.; APELQVIST, J. et al. IWGDF Editorial Board. Practical Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease (IWGDF 2019 update). ***Diabetes Metab Res Rev***. 2020; 36(S1):e3266

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Leucemia Linfoide Crônica

Ana Karoline Teixeira Coelho; Arieli Carini Michels; Ângelo de Fáveri

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Palavras-Chave: Leucemia linfoide crônica, epidemiologia, estadiamento clínico

Introdução

A Leucemia Linfoide Crônica (LLC) é a doença hematológica maligna mais comum no ocidente, caracterizada por proliferação clonal e acúmulo de células B maduras na medula óssea, no sangue, estruturas linfáticas e baço. Se manifesta por meio de anemia, trombocitopenia, fadiga, sudorese noturna, perda de peso, febre e linfonodomegalia dolorosa.

Objetivo

Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de LLC na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

Materiais e métodos

Estudo transversal, descritivo retrospectivo, que utilizou dados de prontuários de uma clínica de referência regional.

Resultados

Foram identificados 35 indivíduos. O perfil epidemiológico está indicado na tabela 1, e as características da doença, na tabela 2.

Tabela 1 - Perfil Epidemiológico dos pacientes diagnosticados com LLC, Região do Alto Vale do Itajaí, no período de 2017 a 2020.

Idade (anos)	73,49 (56 - 90)
Sexo - n (%)	
Feminino	18 (51,4%)
Masculino	17 (48,6%)
Etnia	
Branco	34 (97,1%)
Pardo	1 (2,9%)
Municípios	
Rio do Sul	12 (34,3%)
Ituporanga	3 (8,6%)
Agronômica, José Boiteux, Agrolândia	
Lontras e Ibirama	2 (28,5%)
Os outros 10 municípios	1 (28,5%)

Tabela 2 - Classificação e estadiamento clínico dos pacientes diagnosticados com LLC, na Região do Alto Vale do Itajaí, no período de 2017 a 2020.

Subtipo	**n (%)**
B	35 (100%)
T	0 (0%)
BINET*	
A	22 (62,9%)
B	9 (25,7%)
C	4 (11,4%)
RAI**	
0	18 (51,4%)
I	8 (22,9%)
II	3 (8,6%)
III	3 (8,6%)
IV	3 (8,6%)
Evolução para óbito	
Sim	4 (11,4%)
Não	30 (85,7%)
Sem dado	1 (2,85%)

Conclusão

Observou-se predominância de pacientes do sexo feminino. A média de idade foi de 73,49 anos. Com relação ao estadiamento clínico, observou-se prevalência de classificação de BINET A e RAI 0 conferindo prognóstico de baixo risco para evolução da doença, com sobrevida estimada de 14 anos. Além disso, 11, 4% dos indivíduos evoluíram para óbito.

Referências

JEMAL, Ahmedin; SIEGEL, Rebecca; WARD, Elizabeth; MURRAY, Taylor; XU, Jiaquan; THUN, Michael J. Cancer statistics, 2007. **CA: a Cancer Journal for Clinicians**, vol. 57, n. 1, p 43-66, 2007.

ROZMAN, Ciril, MONTSERRAT, Emilio. Chronic Lymphocytic Leukemia. **New England Journal of Medicine**, vol. 333, n.16, p. 1052, 1995.

CHIATTONE, Carlos S. et al. Indicações para início de tratamento na leucemia linfóide crônica. **Revista Brasileira Hematologia Hemoterapia**, São José do Rio Preto , v. 27, n. 4, p. 274, 2005 .

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E LETALIDADE HOSPITALAR DA OBSTRUÇÃO INTESTINAL CAUSADA POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA NA BAHIA, 2015 a 2019.

Autores: Cecília Santana Leite e Ana Clara Lemos Andrade Cunha.

Orientador: Kiyoshi Ferreira Fukutani.

Instituição de ensino: UniFTC – Salvador, Bahia.

Palavras-chave: Íleo paralitico. Obstrução intestinal. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Obstrução intestinal é a parada do trânsito intestinal por motivos diversos, podendo ser de origem mecânica, vascular ou funcional. Portanto, a obstrução intestinal pode ser causada por uma diminuição dos movimentos intestinais (íleo paralitico). Cursa com vômitos, distensão e dor abdominal, sendo importante definir o diagnóstico e iniciar o tratamento para evitar-se complicações.

OBJETIVO

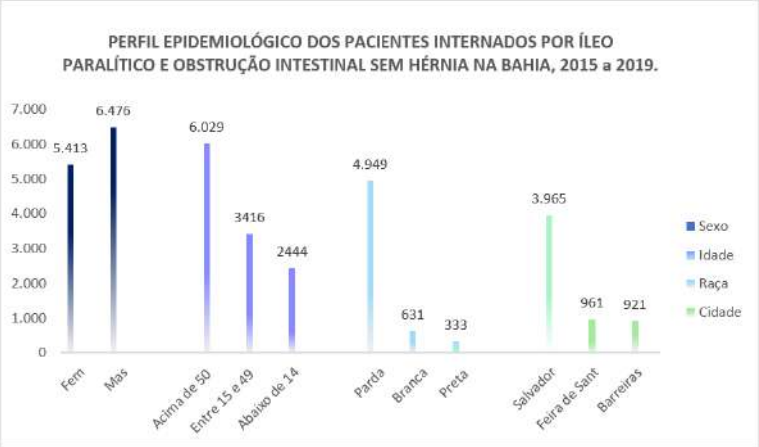
O objetivo do presente trabalho é descrever o perfil epidemiológico e morbidade hospitalar de pacientes internados por conta de uma obstrução intestinal causada por íleo paralítico e obstrução intestinal sem hérnia entre outubro de 2015 e outubro de 2019.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo com dados secundários obtidos no SIH/SUS referentes aos anos de 2015 a 2019, sob o regime público e Lista Morb CID-10. Foi incluído no estudo pacientes internados no SUS que possuíam como diagnóstico principal íleo paralitico e obstrução intestinal sem hérnia. Para a análise do perfil epidemiológico foi usado as variáveis: Sexo, raça, faixa etária e cidade de internação.

RESULTADOS

Apesar de não ser uma complicação tão comum na prática médica, foram registradas 11.885 internações no estado da Bahia entre 2015 e 2019. O íleo paralitico e obstrução intestinal sem hérnia acarretam um custo relativamente elevado para o SUS, visto que os custos totais gerados são de aproximadamente 28,4 milhões de reais, apenas no estado estudado. O presente estudo mostra que, na Bahia, o grupo mais acometido foram os homens (54,48%), pardos (4.947) e idosos (50,7%), tendo um maior número de casos na capital (4.680). Em contrapartida, ao analisar a letalidade, as mulheres (12,47%), pretos (12,91%) e idosos (31,23%) foram os mais acometidos, tendo uma maior letalidade em Feira de Santana (13,86%). O presente trabalho tem como principal limitação a utilização de dados secundários e apresenta como vantagem a demonstração de possíveis fatores de risco para a presença do íleo paralitico e obstrução sem hérnia no estado da Bahia.



CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos traçar um panorama do perfil epidemiológico dos pacientes internados por íleo paralitico. Desta forma, pode-se avaliar possíveis fatores de risco e prognóstico destes pacientes. Tal fato é importante, visto que tal doença pode levar a complicações serias, como óbito.

REFERÊNCIAS:

1. MA, Brescia. Obstrução intestinal. Acta Cirúrgia. Brasil., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 136-222, 19 dez. 2002.
2. A. Goulart, S. Martins. Íleo paralítico pós-operatório: fisiopatologia, prevenção e tratamento. Rev port coloproct. 2010; 7(2): p. 60-67.
3. Guerra, Tatiana., Marshall, Norma., Mendonça, Simone. Incidência, fatores de risco e prognóstico de pacientes críticos portadores de constipação intestinal. Com. Ciências saúde. 2012.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANALISE

Nome dos Autores: Bernardo Gabriele Collaço, Guilherme Pinho Cardoso, Aloísio Antônio Gomes de Matos
Orientação: Modesto Leite Rolim Neto
Instituição de ensino: Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: Profissionais de Saúde, COVID-19, Revisão Sistemática com Meta-Analise

INTRODUÇÃO

. Existem muitos relatos na literatura que mostram que os profissionais de linha de frente expostos e envolvidos no diagnóstico e tratamento de pacientes com COVID-19 são mais suscetíveis em comparação com pessoas que não lidam diretamente com esses pacientes.

OBJETIVO

. Analisar os principais efeitos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde.

MÉTODO

. Esta revisão foi realizada por meio de uma busca sistematizada entre 2019 a 2021 a partir de artigos publicados na MEDLINE, BMJ, PsycINFO e LILACS. A revisão foi realizada de acordo com os itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA). A identificação dos estudos após busca nas bases de dados resultou em 286 artigos referentes aos termos apropriados citados. Usamos o software estatístico RStudio, versão 1.2.5033.0 e R versão 3.6.2.27560. Unificamos todas as unidades variáveis e seus principais eventos estudados. Desenvolvemos gráficos de floresta e calculamos os efeitos fixos aleatórios usando as bibliotecas estatísticas do Meta General Package for Meta-Analysis 4.11-0.

RESULTADOS

Os profissionais de saúde apresentaram maior nível de ansiedade (13,0 vs. 8,5%, p <0,01, OR = 1,6152; IC 95% 1,3283 a 1,9641; p <0,0001) e depressão 12,2 vs. 9,5%; p = 0,04; OR = 1,3246; IC de 95% 1,0930 a 1,6053; p = 0,0042), além de somatizações e insônia em relação aos profissionais de outras áreas.

As equipes médicas mais jovens (idade ≤30) tiveram pontuações mais altas do que as equipes mais velhas (OR = 1,0878; IC 95% 0,4867 a 2,4313; p = 0,8375 e OR = 1,0846; IC 95% 0,4921 a 2,3906; p = 0,8403). Profissionais de saúde com insônia foram mais propensos a desenvolver sintomas de ansiedade e depressão (OR = 13,5517; IC95% 10,4771 a 17,5285; p <0,0001). A maioria deles também passou ≥ 5 horas lendo informações sobre o surto de COVID-19 durante a semana e têm considerável incerteza sobre a doença e seu controle efetivo.

CONCLUSÃO

Os níveis de depressão e ansiedade demonstrados pelos profissionais de saúde foram significativamente mais elevados durante o surto, principalmente devido ao estresse, insônia, medo da doença e infecciosidade. Da mesma forma, estudos realizados durante e após epidemias como o SARS de 2003 e o Ebola de 2014 observaram mudanças no comportamento induzidas por esses transtornos.

REFERÊNCIAS

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J.,Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H.,Kang, L.,Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., Hu, S. 2020. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. JAMA Network. 3, e 203976. https://10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

Liang, Y., Chen, M., Zheng, X., Liu, J., 2020. Screening for Chinese medical staff mental health by SDS and SAS during the outbreak of COVID-19. J. Psychosomatic Res. 133,110102. https://10.1016/j.jpsychores.2020.110102.

Shanafelt, T., Jonathan, R., Mickey, T. 2020. Understanding and Addressing Sources of Anxiety among Health Care Professionals during the COVID-19 Pandemic. JAMA. 1-2. https://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.5893.

Wu, W., Zhang, Y., Wang, P., Zhang, L., Wang, G., Lei, G., Xiao, Q., Cao, X., Bian, Y., Xie, S., Huang, F., Luo, N., Zhang, J., Luo, M. 2020. Psychological stress of medical staffs during outbreak of COVID-19 and adjustment strategy. Journal of. Medical Med. Virology. 01-06. https://doi.org/10.1002/jmv.25914.

Xu, J., Xu, Q., Wang, C., Wang, J. 2020. Psychological status of surgical staff during the COVID-19 outbreak. Psychiatry Res. .288, 112955. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112955.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

QUEIXAS NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nome dos Autores: Guilherme Pinho Cardoso, Bernardo Gabriele Collaço, Aloísio Antônio Gomes de Matos.
Orientação: Modesto Leite Rolim Neto.
Instituição de ensino: Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: Sinais e sintomas neurológicos, COVID-19, Revisão Sistemática com Meta-Analise.

INTRODUÇÃO

. Embora os sintomas respiratórios predominem na doença causada pelo SARS-Cov2, as implicações neurológicas relacionadas a COVID-19 aumentam com o elevado do número de novos infectados, exigindo novas ferramentas e aparato médico suficiente para melhorar o prognóstico dos pacientes.

OBJETIVO

Descrever os principais aspectos neurológicos associados à SARS-CoV-2, além de apresentar propostas para a condução e manejo dessas questões.

MÉTODO

Revisão sistemática através das bases de dados MEDLINE (por meio do PubMed) e Scopus. Foram utilizadas para a filtragem e elegibilidade dos dados as evidencias sobre a correlação entre o COVID-19 e o sistema nervoso, tendo como período de referência as publicações de 2005 a julho de 2021. A delimitação temporal teve por objetivo elucidar a fisiopatologia do envolvimento neurológico observada na atual pandemia. Assim, em 2005 encontramos artigos que relatavam diferentes etiologias e os mecanismos de ação da síndrome antifosfolípide, o que ajudou a compreender sua associação atual com a COVID. Além disso, outros artigos de anos anteriores ao atual, contribuíram, no mesmo sentido de vincular, com descrição de processos associados, em artigos de 2021, a infecção SARS-CoV-2. Os processos descritos em tempos anteriores a 2021 e atualmente correlacionados com a disfunção cerebral da COVID foram: distribuição dos receptores da angiotensina II no cérebro, inflamação associada ao desequilíbrio da barreira hematoencefálica e função das barreiras cerebrais. “SARS-CoV-2 e complicações”; "neurologia"; “Patogenia de COVID-19”; “Encefalopatia” foram descritores incluídos na pesquisa. A relevância dos artigos encontrados baseou-se na congruência com os termos da busca e na disponibilidade do texto completo.

Tratamento Farmacológico

Classe	Exemplo de droga	Mecanismo de Ação	Informações adicionais
Imunomoduladores	Tocilizumab	Antagonista do receptor da IL-6	Terapia alternativa em casos de piora do quadro neurológico Alto custo
Anticoagulantes	Heparina HBPM	Interage com a Antitrombina III potencializando a inibição dos fatores II, IX, X e trombina. HBPM é mais específico para potencializar a inibição do fator Xa	Importante para conter processos pró-trombóticos. A anticoagulação preventiva é uma opção para pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico e aumento do valor do D-Dímero.
Anti-Inflamatórios Não Esteroidais /Antipiréticos	Paracetamol	Bloqueio de COX e redução da dor e febre	O uso desses AINEs pode ser útil para controlar febre e dor, assim como cefaleia, associados a COVID-19
Antialérgicos	Anti-histamínicos Dexclorfeniramina	Bloqueio do receptor de histamina H1, reduzindo o processo alérgico relacionado à infecção viral.	Controle de rinite, congestão nasal e coriza
Antibióticos, antivirais e corticoides.	Ceftriaxone, Vancomicina, Acyclovir e dexamethasone	Proposed scheme to control encephalitis related to SARS-CoV-2 infection	Esquema proposto para o tratamento de encefalite relacionada a COVID-19

Tabela 1:. Possíveis opções para o tratamento farmacológico das manifestações neurológicas da COVID-19.

RESULTADOS

Artigos recentes publicados relatam sintomas neurológicos leves, como, por exemplo, cefaleia e anosmia como parte do conjunto de sintomas comuns da COVID-19, destacando o nexo causal entre a doença e complicações neurológicas que podem existir durante sua evolução. Ainda não se sabe se a expressão clínica neurológica concomitante à nova infecção por coronavírus é consequência ou coincidência. Para tratar e monitorar adequadamente esses pacientes do ponto de vista neurológico, é imprescindível, em tempos de pandemia, suspeitar de infecção primária por SARS-Cov2 e diagnosticá-la para proceder com isolamento e suporte clínico.

CONCLUSÃO

As implicações neurológicas do COVID-19 variam desde sintomas iniciais, como cefaleia, até complicações graves, como acidente vascular cerebral isquêmico. Embora a patogênese dos fenômenos neurológicos necessite de mais estudos, o manejo direcionado do paciente é viável, considerando a agilidade no reconhecimento da infecção. Portanto, a precaução médica e o raciocínio clínico são enfatizados na prestação de serviços ao paciente.

REFERÊNCIAS

Giannis, D., Ziogas, I. A. and Gianni P. (2020) Coagulation disorders in coronavirus infected patients: COVID-19, SARSCoV-1, MERS-CoV and lessons from the past. J. clin. virol. 127, 104362. 10.1016/j.jcv.2020.104362
Zhang Y., Xiao M., Zhang S. et al. (2020) Coagulopathy and Antiphospholipid Antibodies in Patients with Covid-19. N Engl J Med 382;17. 10.1056/NEJMc2007575

Li, Y., Li, M., Wang, M. et. Al. (2020). Acute cerebrovascular disease following COVID-19: a single center, retrospective, observational study. Stroke and Vascular Neurology. 0. 10.1136/svn-2020-000431.

Romero-Sanchéz, C. M., Díaz-Maroto, Fernández-Díaz, E. et al. (2020) Neurologic manifestations in hospitalizes patients with COVID-19: The ALBACOVID. Neurology, 10.1212/WNL.0000000000009937

Chen L., Li X,, Chen M,, Feng Y. and Xiong C. (2020) The ACE2 expression in human heart indicates new potential mechanism of heart injury among patients infected with SARS-CoV-2. Cardiovasc Res. 116(6), 1097-1100. 10.1093/cvr/cvaa078

Graduação

Relação entre o diagnóstico precoce e a sobrevida em pacientes com Osteossarcoma de Ewing.

Gustavo Maffioletti Dalcumune, Matheus Costa Esperidon, Milena De Nazaré Lameira Ramos.
Orientador Rafael Rocha de Lima

Universidade Vila Velha

Palavras-Chave: Osteossarcoma, Sobrevida e Diagnóstico precoce.

OBJETIVOS

A presente revisão de literatura tem como objetivo fornecer uma visão geral dos fatores prognósticos de piora e agravamento do quadro de osteossarcoma de Ewing e a importância do diagnóstico precoce como forma de tentar evitar complicações e, assim, aumentar as chances de sobrevida do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cinco artigos foram selecionados por meio de uma busca na base de dados PUBMED, utilizando os unitermos "osteosarcoma", "survival" e "early diagnosis", obtidos por meio do Descritor em Ciências e Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram estudos completos em língua inglesa, publicados entre 2018 a 2020, disponibilizados na íntegra, e o critério de exclusão foi a irrelevância temática, Foram contemplados artigos que abordaram os fatores de piora nos quadros de osteossarcoma e sua ligação direta com a sobrevida do paciente, para avaliar as taxas de remissão e de reincidência, além de sua repercussão na sobrevida.

RESULTADOS

Através de uma revisão de literatura dos artigos citados, foi possível identificar com sucesso os fatores diretos de pior prognóstico e de agravamento do osteossarcoma de Ewing, como metástases precoces, tumores grandes (>200 ml de volume ou > 8 cm de diâmetro) e tumores primários localizados no esqueleto axial (principalmente na pelve), bem como, os fatores indiretos, destacando-se a idade avançada (>20 anos), a resposta histológica (< 100%) e o prolongamento e extensão da doença. Foi possível identificar também, que existem genes associados com a metástase do osteosarcoma (RAB1, CLEC3B, FCGBP, RNASE3, MDL1, ALOX5AP, VMO1 e ALPK3). A Partir disso, a identificação precoce desses fatores e genes durante o acompanhamento do paciente com osteossarcoma pode facilitar as decisões de cuidados e ajudar na observação de um paciente pós tratamento, dessa forma auxiliando o médico quanto ao manejo correto do quadro.

CONCLUSÃO

O sarcoma de Ewing é o terceiro tumor maligno do osso mais frequente, sendo que em crianças e adultos jovens sua incidência é ainda maior. A sobrevida estimada em cinco anos na doença localizada, ou seja, não metastática, situa-se entre 50 e 70%, reduzindo para cerca de 25 e 40% na presença de um fator de pior prognóstico. Pesquisas importantes sobre os indivíduos que obtiveram diagnósticos precoces mostram resultados promissores, em comparação àqueles que receberam apenas tratamento padrão. A partir dos fatores elucidados nesse resumo, enxerga-se que o diagnóstico precoce fornece ao paciente uma chance maior de cura e aumento de sobrevida, uma vez que possibilita a intervenção antes do desenvolvimento de metástases ou em suas fases iniciais, quando o tratamento é, na maioria dos casos, mais efetivo. Dada a importância do tema para a qualidade de vida dos pacientes, há necessidade de pesquisas adicionais.

REFERÊNCIAS

osma, S.E et al. **Prognostic factors for survival in Ewing sarcoma: A systematic review.** Surgical Oncology, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 603-610, 6 dez. 2018. DOI 10.1016/j.suronc.2018.07.016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30449479/. Acesso em: 15 maio 2021

BOSMA, SE et al. **Easy-to-use clinical tool for survival estimation in Ewing sarcoma at diagnosis and after surgery**. Scientific periodic , [s. l.], v. 9, ed. 1, jul. 2019. DOI 10.1038/s41598-019-46721-8. PMID: 31358784.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31358784/. Acesso em: 15 maio 2021

DONG, Siqui et al. A **risk score model for the prediction of osteosarcoma metastasis**. FEBS Open Bio, [s. l.], v. 9, ed. 3, p. 519-526, 2 fev. 2019. DOI 10.1002/2211-5463.12592. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30868060/. Acesso em: 15 maio 2021.

BAO, Junjie et al. **A Retrospective Clinicopathological Study of Osteosarcoma Patients with Metachronous Metastatic Relapse**. Journal of cancer , [s. l.], v. 10, ed. 13, p. 2982-2990, 2 jun. 2019. DOI 10.7150/jca.30750. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31281475/. Acesso em: 15 maio 2021.

SOFULU, Omer et al. **Evaluation of factors affecting survival rate in primary bone sarcomas with extremity and pelvis involvement.** Acta Orthopaedica et Traumatologica Turcica, [s. l.], v. 54, ed. 3, p. 234-244, 2020. DOI 10.5152/j.aott.2020.03.79. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32544060/. Acesso em: 15 maio 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

REPERCUSSÕES E PRINCIPAIS MECANISMOS ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS OBSERVADAS EM PACIENTES COM COVID-19

Matheus Augusto Obici Massucato
Fernanda Luciano Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Palavras-Chave: “Infecções por Coronavírus”; “Eletrocardiografia”; “Condições Patológicas, Sinais e Sintomas”

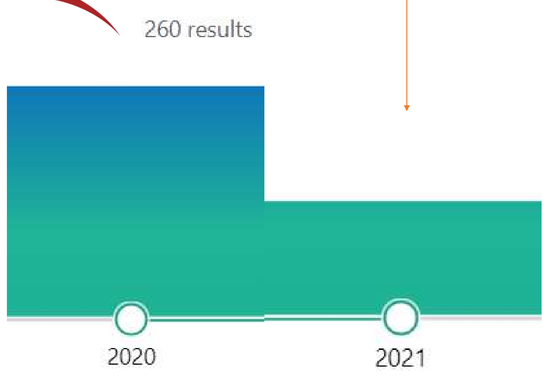
INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causou repercussões mundiais. Buscou-se, sob o olhar científico, a elucidação dos principais mecanismos fisiopatológicos associados ao desenvolvimento da COVID-19 e as repercussões no curso clínico. Neste viés, a Medicina tem aperfeiçoado os protocolos e conhecimentos acerca das técnicas de rastreio e sua possível relevância sobre o prognóstico do paciente, lançando mão de alguns exames complementares. As incipientes postulações sobre o envolvimento do sistema cardiovascular na fisiopatologia da COVID-19 sugerem a importância da realização do eletrocardiograma (ECG) nestes pacientes.

MÉTODO

Descritores:

“ELECTROCARDIOGRAM”
“ELECTROCARDIOGRAPHY”
“COVID-19”



Critérios de elegibilidade e pertinência

Amostra final = 25 artigos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a infecção pelo novo coronavírus seja conhecida pelas lesões de vias aéreas, os artigos analisados demonstraram que lesões cardiovasculares significativas também podem ocorrer.

Os principais mecanismos de lesão associados foram:

- Miocardite viral direta;
- Regulação negativa da enzima conversora de angiotensina (ECA2), que funciona como receptor funcional ao SARS-CoV-2;
- Lesões miocárdicas devido à hipoxemia causada pelo vírus;
- A *cytokine storm* (tempestade de citocinas), que pode levar a danos teciduais, inclusive no miocárdio;
- Toxicidade de medicamentos que possam ter sido administrados no combate ao vírus.

A infecção por SARS-CoV-2 parece agravar doenças pré-existentes e pacientes com comorbidades tiveram pior prognóstico.

Há significativas taxas de ECG anormal entre os pacientes com COVID-19, com ênfase nas arritmias, alterações de segmento ST, bloqueios de ramo, dentre outros.

Tabela 1 – Principais achados nos artigos analisados

Principais alterações eletrocardiográficas
Prolongamento QTc
Bloqueio de ramo direito
Alterações em ST
Fibrilação Atrial
Flutter atrial
Padrão S1Q3T3
Presença de onda Q patológica

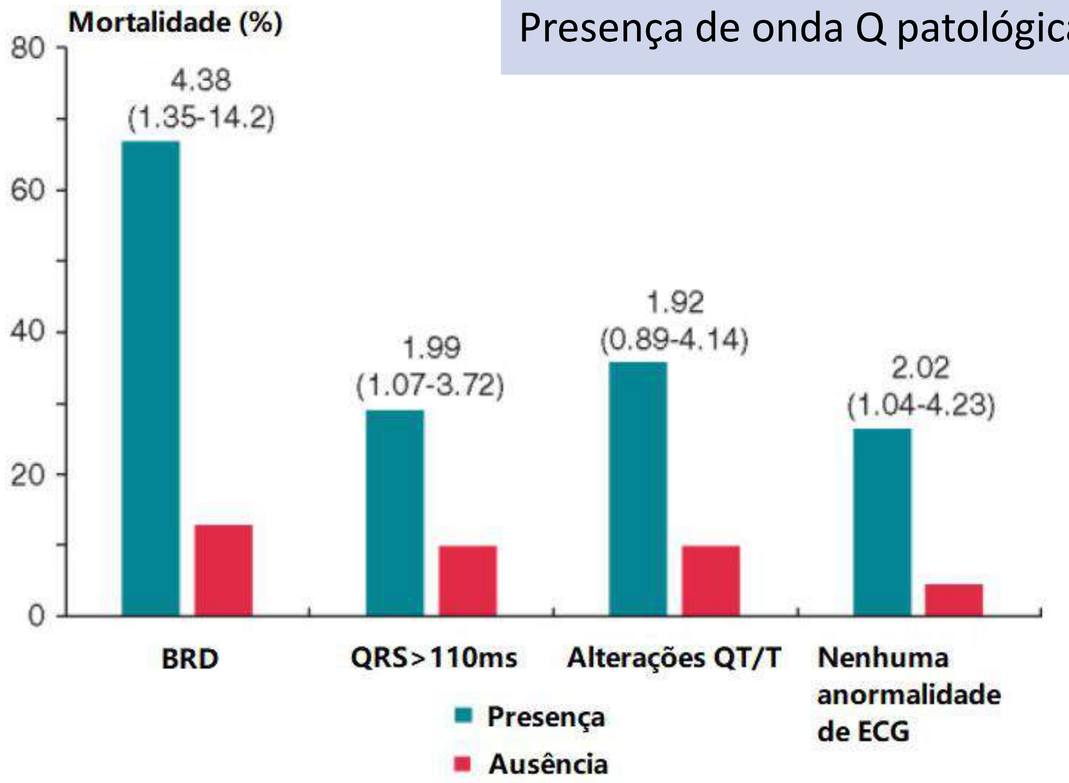


Figura 1. Presença de alterações no ECG e repercussão na mortalidade. BRD – Bloqueio de Ramo direito. Adaptada de Lanza GA *et al.* (2020)

CONCLUSÃO

As anormalidades no ECG são frequentes em pacientes com COVID-19, principalmente nas formas mais graves da doença. Além disso, parece existir uma correlação positiva entre as alterações no ECG e a mortalidade. Assim, o registro do ECG parece ser importante na estratificação de risco destes pacientes. Os danos cardiovasculares associados à COVID-19 parecem estar associados à lesões diretas e indiretas causadas pelo SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

[1] Lanza GA *et al.* Electrocardiographic findings at presentation and clinical outcome in patients with SARS-CoV-2 infection. Europace 2021 Jan 27;23(1):123-129. **[2]** Bertini M *et al.* Europace. 2020 Dec 23;22(12):1848-1854. **[3]** Mevlut K *et al.* Arq. Bras. Cardiol. 2020 Nov.115(5):907-913.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INCORPORAÇÃO DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS:

Maria Luísa R. Pissolato, Layslly Cristina de A. Silva, Letícia N. Torres, Vanessa Maria A. Araújo, Vitória S. Galina
Daniella B.Dock Pereira
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
Palavras Chave: "Aconselhamento genético", "SUS", "Triagem de Portadores Genéticos"

OBJETIVOS

Essa revisão de literatura objetiva destacar a importância da incorporação do Aconselhamento Genético na Atenção Primária dos serviços de saúde do SUS, identificar os meios disponíveis para possibilitar esse acesso de forma eficaz e destacar os desafios que englobam a introdução desses serviços.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura interativa no período de janeiro a março de 2020, baseada nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine of the United States of America (Medline). Utilizou-se os descritores DeCS e BVS: "Aconselhamento genético", "SUS", "Triagem de Portadores Genéticos". Critérios seletivos: a avaliação do aconselhamento genético na atenção primária em geral. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2002, não pertencimento aos critérios de elegibilidade e duplicatas. Critérios de análise dos trabalhos: Nível de Evidência e Graus de Recomendação. Somando as bases de dados, constatou-se um total de 64 artigos. Após leitura dos títulos destes, foram analisados 32 artigos mediante a pertinência sobre o assunto.

RESULTADOS

O acesso aos serviços especializados em genética médica encontra-se limitado; portanto, observa-se que a atuação qualificada e direcionada dos profissionais da atenção primária, no que cerne o Aconselhamento Genético (AG), possibilitaria uma pré-seleção das suspeitas de doença genética, determinando casos que podem ser solucionados na Atenção Primária e aqueles que necessitam ser encaminhados a especialistas em GM, reduzindo o tempo de espera dos pacientes que precisam de atendimento especializado. Para a execução eficaz desse serviço, é necessário que os profissionais envolvidos recebam treinamento em genética médica básica e tenham acesso a um centro referência em genética que forneça suporte no esclarecimento de dúvidas e orientações para o manejo adequado dos pacientes. Entretanto, o conhecimento limitado sobre doenças genéticas, falta de confiança desses profissionais em prestar esses serviços e a concentração dos profissionais e centros de GM, nas regiões Sul/Sudeste, dificultam essa atuação. Nesse contexto, a capacitação em GM básica e a difusão desses serviços especializados, por sistemas de informação, como ocorre no projeto de extensão do SGM/HCPA e da UFRGS "Alô Genética" seriam instrumentos úteis na qualificação e ampliação dos serviços em GM.

CONCLUSÃO

Por meio dessa revisão, conclui-se que, apesar de existirem meios viáveis para a incorporação dos serviços de aconselhamento genético na atenção primária, objetivando a ampliação e maior resolutividade desse serviço à população, a deficiência de informação e suporte qualificado aos profissionais ainda são desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aconselhamento Genético. 2002. 7(1):101-07. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2002.
2. A Inclusão do Sequenciamento Genômico no Sistema Único de Saúde como Auxílio às Doenças de Difícil Diagnóstico. 2015; 14(1). 2317-7748. Universidade Federal do Piauí, Revista de Políticas Públicas, 2015.
3. O Processo de Aconselhamento Genético. 2012; 20(1): 30-6. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Arquivo Ciência & Saúde. 2013

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ÉTICAS NA EDIÇÃO GENÉTICA EM HUMANOS

Letícia Nunes Torres, Layslly Cristina de Almeida Silva, Maria Luisa Ribeiro Pissolato, Vanessa Maria de Almeida Araújo, Vitória da Silva Galina

Daniella Borges Dock Pereira

Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG

Palavras-Chave: edição genética; CRISPR; ética

OBJETIVO

Essa revisão de literatura tem por objetivo trazer algumas das implicações sociais e éticas da edição genética em humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa, baseada nas plataformas Lilacs, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: edição genética, CRISPR, ética e terapia gênica. Foram critérios de seleção os artigos sobre edição genética em geral, segundo o título e pertinência sobre o assunto, e critérios de exclusão trabalhos publicados antes do ano de 2016.

RESULTADOS

As técnicas de edição, atualmente, apesar de serem conhecidas, ainda não são dominadas de maneira suficiente, e isso, junto ao fato dos genes terem múltiplas funções, e os seres humanos possuírem uma genética discrepante entre si, aumenta a probabilidade de que o sujeito sofra alterações inesperadas e indesejadas de seu DNA.[1,2]

Há ainda a discussão se esse procedimento deve ser feito apenas em células somáticas, ou também nas células germinativas, pois no caso de um possível erro que leve a uma mutação indesejada, isso pode acabar afetando negativamente todas as gerações seguintes.[1,2,3] Junto a isso, uma significativa questão é o consentimento do indivíduo em que a edição será realizada, pois apesar dos pais serem os responsáveis pelas decisões médicas até que esses se tornem capazes, isso acaba indo de encontro aos direitos individuais dos seus filhos e trata os embriões como neutros.[4]

Outro ponto muito discutido, é que essas técnicas de edição podem ser usadas para prevenir ou curar doenças genéticas, como hemofilia, imunodeficiências, Fibrose Cística, câncer, o que é positivo para várias condições que não possuem cura ou tratamento, porém, caso se obtenha sucesso, em teoria, isso pode abrir caminhos para fins extraterapêuticos de melhoramento, ou seja, ser usado para potencializar capacidades humanas.[2,3,5]

Algumas das possíveis consequências desse uso direcionado ao melhoramento genético, é o aumento da discriminação, principalmente contra pessoas deficientes, a eugenia, e também uma ampliação entre as desigualdades econômicas, já que esse processo diminuiria a igualdade de oportunidades e possibilidade de mudanças de classes sociais, pois a população que não teria acesso a essa tecnologia, continuaria refém da “loteria genética”. Somado a isso, tem-se ainda o risco de uma diminuição nos incentivos da população mais rica para financiar as instituições responsáveis por tratar dessas doenças, o que poderia se tornar em uma maior desigualdade no acesso à saúde.[3,5]

CONCLUSÃO

A principal conclusão dos artigos revisados foi que como o uso da edição genética é quase inevitável, e diante dos seus efeitos abrangentes, que incluem o indivíduo, sua família, e toda a sociedade, é necessário que continuem os debates sobre o assunto, para se afastar ao máximo os possíveis impactos negativos dessa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carroll D. Genome Editing: Past, Present, and Future. Yale J Biol Med. 2017; 90(4): 653-659.
2. Marfany G. Interrogantes y retos actuales de la edición genética. Rev. Bioética y Derecho. 2019; 47: 17-31.
3. Iñigo MB. ¿Modificar o no modificar el genoma de nuestra descendencia? Algunos comentarios a raíz de la Declaración del Comité de Bioética de España sobre la edición genómica en humanos. Rev. Bioética y Derecho. 2019; 47: 55-75.
4. Ormond KE, Mortlock DP, Scholes DT, et al. Human germline genome editing. Am J Hum Genet. 2017; 101(2): 167–176.
5. Luna F. Edición genética y responsabilidad. Rev. Bioética y Derecho. 2019; 47: 43-54.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação /
Pós Graduação

Riscos do uso indiscriminado da sibutramina para perda de peso

Gabriel Teles de Souza Siqueira autor principal,
Isabella Maria Pimentel Barbosa,
Luma Maria Mangueira Dantas,
Nathalia Maria Menezes Fialho,
Sophia Nobre de Moura,
Adriana Teles de Souza Interaminense (orientadora)
Faculdade de Medicina Nova esperança, João Pessoa-PB
Palavras-Chave: Sibutramina, anorexígeno, inibidor de apetite

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar os riscos do uso indiscriminado da sibutramina.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados Google acadêmico, Scielo e PubMed com os descritores "cloridrato de sibutramina monohidratado ", "uso indiscriminado de medicamentos", "riscos da sibutramina".

Resultado

Hodiernamente a busca pelos padrões estéticos se tornou algo genérico. Com a praticidade ao acesso à internet, muitos jovens idealizam o corpo “perfeito” e buscam meios para consegui-lo de forma mais rápida. O cloridrato de sibutramina monoidratado, mesmo com sua venda controlada, tem uma utilização indiscriminada, irracional e com altas doses. Popularizando-se nos anos 90, até hoje é um dos moderadores de apetite mais conhecidos do mercado, agindo como inibidores da norepinefrina e serotonina. A droga bloqueia os receptores pré-sinápticos, agindo no hipotálamo e no centro da saciedade, aumentando o efeito anoréxico nos neurotransmissores, conseguindo reduzir a fome. Entretanto o uso indiscriminado deste fármaco possui vários riscos e efeitos adversos, sendo assim a utilização de sibutramina em uso contínuo pode aumentar as possibilidades de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. Os impactos desse medicamento no sistema cardiovascular são capazes proporcionar variações da pressão arterial, hipertensão, palpitações e taquicardia; tem potencial também de acometer o sistema nervoso central, provocando cefaleia, insônia e vertigem; e no trato gastrointestinal, vômitos, náuseas, xerostomia e constipação.

Portanto, a utilização deste fármaco pode gerar muitos efeitos adversos, afetando a saúde do indivíduo de várias formas, além de riscos de interações medicamentosas, como a utilização da sibutramina combinada a anticoagulantes e analgésico, com grandes chances causar hemorragia cerebral. Infelizmente essa droga de grande risco ainda encontra-se como uma das mais procuradas, tendo um perfil de medicamento administrados de modo irracional e exacerbado, arriscando trazer vários riscos e até quadro irreversíveis de patologias.

Figura 01: quadro sobre os efeitos adversos e quando se deve procurar um médico para tratar.

TIPO DE EFEITO COLATERAL	EFEITOS COLATERAIS
Mais comuns	Apetite elevado, gosto estranho na boca, estômago irritado, constipação, problemas para dormir, tontura, dores menstruais, sonolência, dor em músculos e articulações.
Menos comuns e que requerem atenção médica	Arritmia cardíaca, parestesia, alterações mentais e no humor.
Que requerem atenção médica urgente	Ataque epilético, dor no peito, hemiplegia, visão anormal, dispnéia e edema.

Fonte: Sousa, Barbosa e Coimbra(2011).

Conclusão

Portanto, conclui-se que a Sibutramina quando prescrita por um médico para o tratamento de obesidade, pode trazer perdas de peso significativas, promovendo a diminuição de colesterol; e consequentemente auxiliando na inibição de possíveis cormobidades associadas à obesidade. Porém, pode acarretar vários efeitos adversos quanto ao sistema cardiovascular, aparelho gastrintestinal, e sistema nervoso central. Além de agravos patológicos e sequelas decorrentes de IAM ou AVC, irreversíveis por toda vida.

Referências

1.ALVES, Mariana et al. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 3, p. 313-326, 2018.
2.OLIVEIRA, Karla Rodrigues et al. Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos. REVISTA DE TRABALHOS 3CADÊMICOS-UNIVERSO–GOIÂNIA, 2016
3.SOUSA EP, BARBOSA KA, COIMBRA MVS. Automedicação com anorexígenos. Cenarium Pharmacêutico. 2011

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

SALMONELOSE SEPTICÊMICA PROLONGADA ASSOCIADA À ESQUISTOSSOMOSE CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Marchioro Leandro da Costa, Daniela Bastos de Almeida Zampier, Isabella Maria Silva, Lorenna Jacob de Mendonça
Orientação: Paula da Costa Fernandes
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) – Curso de medicina

Palavras-Chave: Esquistossomose; Salmonelose; Septicemia; Doenças Negligenciadas

Introdução: A salmonelose septicêmica prolongada é uma síndrome que pode surgir da associação de bactérias do gênero *salmonella*, causadoras da salmonela, com vermes da família *shistosoma*, causadores da esquistossomose. Ambas as doenças são negligenciadas e endêmicas no Brasil, além de estarem relacionadas a baixas condições de saneamento básico, difícil diagnostico e comprometimento lento e perigoso do paciente.

Objetivo: Fornecer conhecimento acerca dos mecanismos imunopatogênicos, desenvolvimento, sinais e sintomas da salmonelose septicêmica prolongada associada a indivíduos com esquistossomose.

Materiais e métodos: O presente estudo é uma revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scielo com os indexadores: Esquistossomose; Salmonelose; Septicemia; Doenças Negligenciadas. Foram escolhidos artigos de pacientes de diferentes idades e nacionalidades, excluindo-se aqueles em que havia outra doença concomitante.

Resultados: A esquistossomose crônica traz um considerável comprometimento no sistema imunológico humano, de forma que aproximadamente 40% dos macrófagos perdem a capacidade de fagocitar invasores, causando importante impacto na possibilidade de colonização pela salmonela, visto que essa bactéria é fagocitada pelos macrófagos do hospedeiro. A maior parte das salmonelas é normalmente destruída e as que restam se reativam causando a infecção. Contudo, o paciente com esquistossomose é predisposto a uma maior sobrevivência e multiplicação da salmonela no citoplasma celular devido ao deposito fibrótico residual preexistente em importantes órgãos como fígado e baço. Sendo assim, o sistema fagocitário é ativado cronicamente caracterizando a salmonelose septicêmica prolongada. Tal síndrome apresenta emagrecimento, fadiga, hepatoesplenomegalia, febre irregular prolongada por meses, mucosas descoradas. O abdome geralmente é distendido e doloroso e o paciente pode apresentar diarreia com sangue e muco. Além disso, aproximadamente 50% dos casos apresentam petéquias em membros inferiores especialmente na região maleolar abaixo do joelho. O tratamento adequado para a esquistossomose é aconselhável antes do tratamento para salmonela para garantir a eficácia dos medicamentos na eliminação da infecção e prevenir resistências aos medicamentes.

Conclusão: Foram encontrados poucos estudos a respeito da salmonelose septicêmica prolongada associada a esquistossomose. Dessa forma, é importante que haja uma maior visibilidade dos casos com mais estudos, ações coordenadoras que melhorem a vigilância sanitária com planos de controle e prevenção das infecções por salmonela e esquistossomose, além de políticas públicas com foco em educação em saúde das doenças negligenciadas.

Referências:

HSIAO, A.; TOY, T.; SEO, H. J.; MARKS, F. Interaction between Salmonella and schistosomiasis: a review. 2016. PLoS Pathog 12(12): e1005928. https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1005928

JUNQUEIRA, M. M. I.; TOSTA, C. E.; PRATA, A. Salmonelose septicêmica prolongada associada à esquistossomose: evolução do conhecimento e mecanismos imunopatogênicos. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 42, n. 4, p. 436-445, Aug. 2009.

ROCHA, H.; KIRK, J. W.; HEAREY, C. D. Prolonged Salmonella bacteremia in patients with Schistosoma mansoni infection. Arch Intern Med. 1971 Aug;128(2):254-257. doi: 10.1001/archinte.1971.00310200090009. PMID: 5564202.

SCHRAMM, G. et al. Schistosome Eggs Impair Protective Th1/Th17 Immune Responses Against Salmonella Infection. Front Immunol. 2018 Nov 14; 9:2614. doi: 10.3389/fimmu.2018.02614. PMID: 30487793; PMCID: PMC6246638.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Medicina

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO CÍRCULO ARTERIAL CEREBRAL E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Heitor Yuri Nogara; Isadhora Maria Maran de Souza; Rafael Henrique Rodrigues Mendonça.
Prof. Dr. André Valério da Silva.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL.

Palavras-Chave: Circle of Willis; Anatomic Variation; Pathological conditions, signs and symptoms.

INTRODUÇÃO

O Círculo Arterial Cerebral (CAC) conhecido pelo epônimo Polígono de Willis, corresponde a um sistema de anastomoses arteriais, situado na base do cérebro circundando quiasma óptico e túber cinéreo. Sendo assim, é formado pelas artérias cerebrais anterior, média e posterior em suas porções proximais; artéria comunicante anterior, posteriores direita e esquerda. Por outro lado, é importante ressaltar que, fisiologicamente, não há uma passagem significativa de sangue, recebendo esta anastomose uma característica potencial de manter o fluxo sanguíneo adequado em casos de obstrução. No entanto, há variações anatômicas registradas (por problemas, em geral, na formação embrionária), como CAC incompleto, hipoplasia ou atresia em artérias comunicantes posteriores e cerebrais posteriores. Com isso, pode haver maiores predisposições, de determinadas populações étnicas, ao desenvolvimento e incidência de doenças cerebrovasculares, como o aneurisma cerebral, por defeitos congênitos elásticas nas paredes vasculares ou aumento de fluxo sanguíneo devido às variações anatômicas (PEIXOTO *et al.*, 2015). Por conseguinte, nota-se ser essencial a análise da literatura e conhecimento disponíveis acerca do registro de variações anatômicas encontrados no CAC, bem como suas respectivas implicações clínicas, com o intuito de subsidiar e favorecer a elaboração de procedimentos e técnicas, por parte das equipes médicas, importantes para melhor domínio dos quadros clínicos de pacientes com essas variações, além de, possivelmente, implicar na busca maior por resoluções e correções dessas estruturações variadas.

OBJETIVO

Sumarizar os estudos relacionados às possíveis variações do Círculo Arterial Cerebral visando elucidar suas implicações clínicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Bases de dados Scopus e MEDLINE.

Descritores “Circle of Willis”, “Anatomic Variation” e “Pathological conditions, signs and symptoms”, em inglês e associados pelo operador booleano AND. No intervalo 2012-2021.

Seleção a partir de leitura de título e resumo.

Artigos encontrados: 23. Artigos selecionados: 12.

Esquema 1: Metodologia utilizada para a elaboração do trabalho.

RESULTADOS

Menos da metade da população apresenta o CAC completo e sem alterações, sendo que as variações mais comuns são na artéria comunicante posterior, seguida da comunicante anterior, cerebral anterior e posterior (KLIMEK-PIOTROWSKA *et al*., 2013). Em um estudo, analisando-se os vasos cerebrais de 100 cérebros humanos adultos (de acordo com origem, diâmetro, configuração típica e variações), constatou-se que 73% de todos os casos foram atípicos (16% com CAC incompleto e 57% com CAC completo), sendo os 27% restantes com padrão típico apresentado na literatura. Os encontrados atípicos evidenciaram alterações na artéria comunicante posterior e anterior (62% e 22%), artéria cerebral anterior e posterior (14% e 8%), além de hipoplasias bilaterais e unilaterais em artérias comunicantes posteriores (respectivamente, 27% e 19% dos casos) (KLIMEK-PIOTROWSKA *et al.*, 2016). Contextualizando, quando há estenose (ou ainda, oclusão ou redução abrupta de pressão arterial) unilateral da artéria carótida interna, a circulação colateral existe pelas artérias comunicantes ipsilaterais anterior e posterior, mantendo equilibrado o fluxo em artérias cerebrais. Dessa maneira, a ausência dessas artérias provocaria uma clara diminuição compensatória e de suprimento sanguíneo cerebral em artérias cerebrais na circulação anterior, favorecendo a ocorrência de eventos isquêmicos (CHI *et al.*, 2014). Todavia, vale ressaltar também que algumas pequenas variações no CAC podem não resultar em nenhum sintoma na clínica, isso porque as artérias cerebrais têm uma série de mecanismos para manter uma perfusão sanguínea estável, incluindo circulação colateral e autorregulação cerebral (REN; CHEN; LI, 2015).

CONCLUSÃO

Portanto, afere-se que as variações anatômicas encontradas no CAC acometem, principalmente, as artérias comunicantes posterior e anterior, além das artérias cerebrais anterior e posterior, sendo que tais desvios de estruturas podem predispor os indivíduos a maiores riscos isquêmicos e doenças cerebrovasculares quando em ocasiões de estenose e oclusão arterial, além de queda de pressão arterial, devido à insuficiência de suprimento sinalizada. Outrossim, observa-se ser escassa a literatura científica acerca do assunto abordado, exigindo mais estudos a fim de que sejam obtidos mais conhecimentos no tocante a essas variações, orientando e conferindo subsídios para a elaboração de técnicas e procedimentos às equipes médicas, a fim de que tenham mais resolutividade e segurança durante as cirurgias que envolvam vasos cerebrais, buscando evitar as complicações inesperadas nessas áreas e que são fortes motivos para preocupações médicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHI, Z. *et al*. Modeling the circle of Willis to assess the effect of anatomical variations on the development of unilateral internal carotid artery stenosis. **Bio-Medical Materials and Engineering**, v. 24, n. 1, p. 491-499, 2014.

KLIMEK-PIOTROWSKA, W. *et al*. A multitude of variations in the configuration of the circle of Willis: an autopsy study. **Anatomical Science International**, v. 91, p. 325-333, 2016.

KLIMEK-PIOTROWSKA W. *et al*. Configurations of the circle of Willis: a computed tomography angiography based study on a Polish population. **Folia Morphologica (Warsz)**, v. 72, n. 4, p. 293-299, nov. 2013.

PEIXOTO, R. L. *et al*. Variações anatômicas na porção posterior do polígono de Willis. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 2-6, 2015.

REN, Y.; CHEN, Q.; LI, Z. A 3D numerical study of the collateral capacity of the Circle of Willis with anatomical variation in the posterior circulation. **BioMedical Engineering Online**, v. 14, n. 1, 2015.

PALAVRAS-CHAVE

Circle of Willis; Anatomic Variation; Pathological conditions, signs and symptoms.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

VIOLÊNCIA SEXUAL: ESTUDO DESCRITIVO SOBRE MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Aluna: Ellen Marteli
Orientação: Profa. Dra. Mariane Nunes de Nadai
Curso de Medicina FOB-USP

Palavras-Chave: violência sexual, abuso sexual, estupro

Introdução

A violência contra a mulher é um importante fator de violação dos direitos humanos das mulheres e tem em sua base a construção social de gênero (1). Entre as diferentes formas de violência que podem ser vivenciadas pelas mulheres está a violência sexual, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública global no ano de 1993 (2), apresentando prevalência entre 0,8 a 8% no mundo (3).

Esta forma de violência acarreta inúmeros impactos sobre a saúde física e mental de suas vítimas, entre eles: gestação resultante do estupro, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), distúrbios de sexualidade, dor pélvica crônica e infecções do trato urinário. A prevalência de sinais ou sintomas sugestivos de algum transtorno psiquiátrico entre as vítimas deste tipo de violência é de 33% (3).

Objetivos

Avaliar informações acerca de mulheres vítimas de violência sexual e das características do evento a partir do registro em unidade de referência para atendimento de violência sexual, para qualificar e quantificar estas ocorrências.

Materiais e métodos

Estudo descritivo retrospectivo conduzido na “Casa da mulher”, serviço que presta atendimento às mulheres vítimas de violência por meio do “Ambulatório de Atendimento à Mulher em Situação de Violência” em Bauru, São Paulo, Brasil. Foram avaliados prontuários de vítimas de violência sexual atendidas entre setembro de 2018 e março de 2020. Os critérios de inclusão compreenderam: mulheres vítimas de violência sexual (estupro, assédio ou importunação sexual), atendidas na “Casa da mulher” do município de Bauru. Foram excluídas da amostra as mulheres contra as quais não foi configurada violência sexual após o acolhimento. No grupo de mulheres vitimizadas em mais de um evento no mesmo período, foi considerado apenas o evento pelo qual a mulher procurou o atendimento.

Resultados

Para composição da amostra deste estudo foram avaliados 101 prontuários. Destes, 3 prontuários foram descartados por inconsistência no preenchimento das informações e/ou falta de dados, sendo analisados, portanto, 98 prontuários neste estudo.

A média de mulheres atendidas com queixa de violência sexual é de 5,32 por mês e representa um dado alarmante, especialmente se for considerada a proporção de adolescentes entre as vítimas. O estudo caracterizou estas mulheres como jovens, solteiras e com 1º grau completo ou incompleto.

Ao analisarmos as características do agressor (Tabela 2), observamos que em todos os casos eram do sexo masculino, e a maior parte deles era adulto (60,3%). Em 77,55% dos casos, o agressor era uma pessoa conhecida da vítima, sendo que, dentre estes, os cônjuges ou ex-cônjuges ocuparam a primeira posição (27,55%). O principal cenário da violência foi a própria residência da vítima e os episódios de violência foram recorrentes em pouco mais da metade dos casos (53,06%).

Frequentemente as mulheres sofreram outras formas de violência associada à sexual. Dentre elas, as mais prevalentes foram físicas (53%) e psicológicas (41,8%), sendo demonstrada sobreposição significativa entre estas. Especificamente a respeito da violência sexual, a maior parte das mulheres sofreu estupro (74,49%) e o meio de agressão mais frequente foi a força corporal do agressor (71,43%).

A maior parte das pacientes atendidas neste período foi encaminhada por outros serviços da rede de atenção à mulher em situação de violência, sendo a maioria dos eventos notificados após mais de uma semana do ocorrido (54%). Este atraso na busca por atendimento pode justificar os baixos índices de prescrição de contracepção de emergência e de profilaxia para ISTs, tanto na Casa da Mulher quanto nos serviços de saúde a partir dos quais as mulheres foram referenciadas.

Ainda sobre nossos achados, temos que o Boletim de Ocorrência foi realizado em 3 a cada 4 casos, sendo que nos 25% se encontram aqueles que não notificaram a polícia e também os prontuários nos quais essa informação não foi encontrada

Tabela I – Caracterização das vítimas de violência incluídas no estudo

	N (%)
Idade	
<12 anos	1 (1,02)
12-19 (adolescente)	42 (42,86)
20- 24 (jovem)	16 (16,33)
25-59 (adulto)	35 (35,71)
60 ou mais	4 (4,08)
Número de filhos	
Nenhum	53 (54,08)
1	7 (7,14)
2	12 (12,24)
3 ou mais	14 (14,28)
Ignorado	12 (12,24)
Etnia	
Branca	54 (55,10)
Parda	31 (31,63)
Negra	12 (12,24)
Ignorado	1 (1,02)
Estado civil	
Solteira	69 (70,41)
Casada/união estável	19 (19,39)
Divorciada	7 (7,43)
Viúva	2 (2,04)
Ignorado	1 (1,02)
Orientação sexual	
Heterossexual	77 (78,57)
Homossexual	3 (3,06)
Bisssexual	1 (1,02)
Ignorado	17 (17,35)
Escolaridade	
Analfabeta	1 (1,02)
Ensino fundamental incompleto	26 (26,53)
Ensino fundamental completo	5 (51,02)
Ensino médio incompleto	23 (23,47)
Ensino médio completo	29 (29,59)
Ensino superior incompleto	8 (8,16)
Ensino superior completo	3 (3,06)
Ignorado	3 (3,06)
Situação profissional	
Empregada	21 (21,43)
Autônoma	13 (13,26)
Desempregada	8 (8,16)
Do lar	7 (7,14)
Estudante	42 (42,86)
Aposentada/pensionista	2 (2,04)
Ignorado	5 (5,10)

Tabela II - Características do agressor e do episódio de violência

	N (%)
Número de agressores	
1	86 (87,75)
2	5 (5,10)
3 ou mais	1 (1,02)
Ignorado	6 (6,12)
Sexo do agressor	
Feminino	0 (0)
Masculino	98 (100)
Relação com a vítima	
Desconhecido	24 (24,49)
Cônjuge/Ex-cônjuge	24 (24,49)
Pai	14 (14,28)
Outro familiar	20 (20,41)
Amigo/conhecido	18 (18,37)
Ignorado	5 (5,10)
Idade do agressor	
Adolescente (10-19)	5 (5,10)
Jovem (20-24)	13(13,26)
Adulto (20-29)	62 (62,26)
Idoso (>60)	2 (2,04)
Ignorado	23 (23,47)
Local de ocorrência	
Residência da vítima	55 (56,12)
Via pública	17 (17,34)
Residência do agressor	8 (8,16)
Festa	3 (3,06)
Outro	14 (14,28)
Ignorado	2 (2,04)
Tipo de violência associada	
Psicológica/moral	41 (41,84)
Física	52 (53,06)
Tortura	9 (9,18)
Outro	9 (9,18)
Meio de agressão	
Força corporal/espancamento	70 (71,43)
Enforcamento	8 (8,16)
Ameaça	34 (36,69)
Arma de fogo	2 (2,04)
Objeto perfuro cortante	6 (6,12)
Outro	3 (3,06)
Nenhum	5 (5,10)
Ignorado	14 (14,28)
Repetição da violência?	
Sim	52 (53,06)
Não	45 (45,92)
Ignorado	1 (1,02)

Conclusão

Considerando a forma como a violência sexual impacta na saúde e na qualidade de vida das mulheres, é preciso que políticas públicas de enfrentamento a violência sejam instituídas e o atendimento oferecido as mulheres vitimizadas seja eficaz e de qualidade.

Referências bibliográficas

1- Brazil, ed. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. 1a. ed., 2a. reimp. Editora MS; 2011.

2 - Porto ML, Amaral WN do. Violência sexual contra a mulher: histórico e conduta. Femina. Published online 2014:209-215.

3 - Krug EG et al., eds. World report on violence and health. Geneva, World Health Organization, 2002

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOPEDIATRIA

Aryane Helena Freisleben, Ellen Demoner Rassele, Júlia Frare Hubner, Lazara Morau Martins da Rocha, Maria de Fátima Araújo Da Fonseca
Cristina Abreu de Araújo
Universidade Vila Velha (UVV)
Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Pediatria; Oncologia; Assistência ao Paciente

INTRODUÇÃO

Segundo o Atlas Global de Cuidados Paliativos no Fim da Vida, a estimativa é de que quase 1,2 milhão de crianças e adolescentes necessitam dos cuidados paliativos atualmente. Dentre as maiores causas para esse cuidado está o câncer, que é a principal fonte de morte por doença na infância, mesmo com melhora nas taxas de sobrevida nos últimos anos. Na oncopediatria, a criança e a sua família coexistem no mesmo contexto e, por isso, devem ser assistidas de forma holística e precoce, para que sejam proporcionadas experiências de um cuidado paliativo abrangente e eficaz. No entanto, apesar de se mostrarem altamente eficientes, a ausência de uma gestão organizada desses cuidados gera a falta da prestação de tal serviço em muitos hospitais e ambulatórios, o que prejudica os pacientes.

OBJETIVO E METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi demonstrar os benefícios da implementação dos cuidados paliativos na oncopediatria, além das barreiras enfrentadas para esse cuidado.

A revisão foi realizada na base de dados do PUBMED, durante os meses de abril e maio de 2021. Os descritores utilizados foram “Palliative Care”, “Pediatrics”, “Medical Oncology” e “Patiente Care” definidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram publicações gratuitas, entre os anos de 2016 e 2021 e relevância dos artigos, sendo excluídos os artigos incompletos, publicações anteriores a 2016 e que não se adequaram ao tema. A princípio, 158 artigos foram identificados e, após os critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados.

RESULTADOS

Grande parte dos estudos relacionados aos cuidados paliativos são desenvolvidos através de questionários voltados à população alvo. Um estudo de intervenção, o Pedi QUEST Response, obteve autorrelatos de pacientes e familiares e indicou que mais de 90% dos entrevistados recomendariam a prática dos cuidados paliativos para famílias e pacientes com doenças graves. Tal satisfação é associada à maior estabilidade emocional, verificada através dos menores índices de depressão relatados na pesquisa, além de maior qualidade e tempo de vida alcançados pelos pacientes. Outro estudo de revisão esclarece que crianças nesses cuidados viveram em média 2,7 meses a mais do que as crianças em terapia padrão. Já os adolescentes, apresentaram menor probabilidade de vir a óbito em unidades de terapia intensiva ou em necessidade de ventilação mecânica. Foi demonstrado ainda que enfermos em assistência domiciliar passaram por internações hospitalares mais curtas, alívio da dor e, consequentemente, mais tempo em casa, o que gera economia para os sistemas de saúde e para a própria família.

O cuidado psicossocial também é um elemento-chave para adquirir o sucesso do paliativismo, um exemplo é a espiritualidade, que foi positivamente associada à questão emocional e física dos envolvidos, que se sentiram fortalecidos por sua fé, conseguindo até mesmo encontrar distração em outras áreas de suas vidas. Apesar dos inúmeros benefícios que essa prática de cuidado traz, ela ainda representa um desafio no âmbito médico hospitalar. Estudos qualitativos com funcionários demonstraram que existem poucos profissionais qualificados para desenvolver o paliativismo, uma prática relativamente nova de cuidado. Paralelamente a essa escassez, a insuficiência de programas de residência e de bolsas/incentivos para capacitação de equipes multiprofissionais é outro fator agravante. Essa falta de estímulo pode contribuir para a inserção tardia dos cuidados paliativos, que na maioria das vezes não começa no momento do diagnóstico, conforme é recomendado pelas diretrizes da Organização Mundial de Saúde. Outros pontos importantes são a baixa oferta pelos planos de saúde para esse tipo de cuidado e a existência de barreiras culturais no quesito de crenças e religiosidade, que fazem com que a integração entre o diagnóstico e os cuidados paliativos sejam um objetivo não alcançado, influenciando assim a opção por tratamentos agressivos para combate às neoplasias, o que acarreta perdas irreparáveis ao paciente.

CONCLUSÃO

Inúmeros estudos mostram a qualidade e o prolongamento de vida que os cuidados paliativos proporcionam aos pacientes pediátricos quando são desenvolvidos precocemente e de maneira eficiente. Assim, é imprescindível que exista maior provisão de financiamento e incentivo a educação e pesquisa interprofissionais, o que naturalmente ocasionará melhorias no cuidado ao paciente oncológico pediátrico e no suporte à sua família.

REFERÊNCIAS

GREEN, S. B.; MARKAKI, A. **Interprofessional palliative care education for pediatric oncology clinicians: an evidence-based practice review**. BMC Res Notes 11, 797 (2018). https://doi.org/10.1186/s13104-018-3905-5

SNAMAN, J.; MCCARTHY, S.; WIENER, L.; WOLFE, J. Pediatric Palliative Care in Oncology. **Journal of Clinical Oncology**, Alexandria. n. 38 (9), p. 954-962, 2020. doi: 10.1200 / JCO.18.02331

SPRUIT, J. L.; PRINCE-PAUL, M. Palliative care services in pediatric oncology. **Annals of Palliative Medicine**. Vol 8, Supplement 1 (February 2019): doi: 10.21037/apm.2018.05.04

SZYMCZAK, J. E. et al. “Pediatric Oncology Providers' Perceptions of a Palliative Care Service: The Influence of Emotional Esteem and Emotional Labor.” **Journal of pain and symptom management** vol. 55,5 (2018): 1260-1268. doi:10.1016/j.jpainsymman.2018.01.19

VERBERNE, L. M. et al. Parental experiences and coping strategies when caring for a child receiving paediatric palliative care: a qualitative study. **European Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 178, n. 7, p. 1075-1085, 19 maio 2019. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s00431-019-03393-w

Graduação/Pós Graduação

A INFLUÊNCIA DO COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES PRÉVIAS

Nome dos Autores: Larissa Sodré Coutinho, Edneide Quintino Sales, Joyce Ruanne Corrêa da Silva e Elisama Quintino Sales.
Orientação: Rayssa Pinheiro Miranda

Instituição de ensino: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Palavras-Chave: SARS-COV-2; Doenças cardiovasculares; Infecções por coronavírus; COVID-19.

Introdução

Em dezembro de 2019, surgiu o novo agente da família *Coronaviridae*, nomeado, a posteriori, de Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-COV-2). A principal forma de contaminação é por meio do contato direto ou indireto de gotículas respiratórias. Os principais efeitos do SARS-CoV-2 são: febre, tosse, mialgia, fadiga e dispneia. Acredita-se que o vírus possui forte influência nas células cardíacas, devendo-se ressaltar os indivíduos que possuem algum tipo de doença de base, como hipertensão arterial sistêmica e/ou doença arterial coronariana, pois estas possuem pior prognóstico, necessitando de manuseio apropriado. O vírus interage com a atividade da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que causa lesão direta e altera a configuração celular. Por isso, a presença de doenças cardiovasculares prévias à infecção por COVID-19 pode gerar consequências negativas para estes pacientes. Outro entrave que o COVID-19 pode gerar é a "tempestade inflamatória" em que há a formação irregular e descontrolada de citocinas, ferritinas e quimiocinas inflamatórias, podendo estar associada à síndrome coronariana aguda, pois aumentam o dano tecidual e a apoptose. Por fim, no SARS-COV-2, a pressão parcial de oxigênio e a saturação diminuem. Como consequência disso, há o acúmulo de radicais livres de oxigênio e ácido lático, gerando lesões no sistema respiratório e também podem ocorrer no sistema cardiovascular, pois a hipóxia causa desequilíbrio entre a demanda viral e o fornecimento de nutrientes e de oxigênio pelo coração. Devido a essa exigência excessiva por energia, o bombeamento de sangue aumenta, ocasionando infarto do miocárdio tipo 2, disfunção e insuficiência cardíaca.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) que segue as normas de levantamento e de seleção do material. Fizeram parte os periódicos nacionais e os internacionais publicados no período de 2020 a 2021. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Institute of Health (PubMed), ScienceDirect e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: COVID-19, sistema cardiovascular, fatores de risco e infecções por coronavírus.

Objetivo

Realizar uma revisão integrativa sobre a influência do SARS-COV-2 em pacientes com doenças cardiovasculares (DCV).

Resultados

Perante o exposto, foram obtidos, como resultados da pesquisa, 160 artigos. Entretanto, devido a seleção dos materiais, à duplicidade e a não pertinência às perguntas da RIL foram excluídos 148 artigos. Logo, foram obtidos 11 artigos.

Conclusão

Pode-se afirmar que pacientes portadores de DCV possuem maiores riscos quando são infectados pelo SARS-COV-2. Notou-se que o quadro de pacientes com sinais e sintomas de complicações cardíacas pode ser letal e, por isso, necessita de manejo adequado. Por isso, é importante ressaltar que mais estudos, sobre a temática em questão, precisam ser realizados, pois há a necessidade de pesquisas mais extensivas e de protocolos que abordam o manejo cardiológico adequado em pacientes com COVID-19 e DCV.

Referências

1. Zheng YY, Ma YT, Zhang JY, Xie X. COVID-19 and the cardiovascular system. Nat Rev Cardiol. 2020 May;17(5):259-260. doi: 10.1038/s41569-020-0360-5. PMID: 32139904; PMCID: PMC7095524.
2. MARTINS, Jaqueline Dantas Neres; SARDINHA, Daniele Melo; SILVA, Roseli Reis da; LIMA, Karla Valéria Batista; LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima. AS IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: PROGNÓSTICO E INTERCORRÊNCIAS. JOURNAL OF HEALTH & BIOLOGICAL SCIENCES, Brasil, ano 2020, v. 8, n. 1, p. 1-9, 24 jun. 2020. DOI 10.12662/2317-3206jhbs.v8i1.3355.p1-9.2020. Acesso em: 27 abr. 2021
3. Cheng P, Zhu H, Witteles RM, Wu JC, Quertermous T, Wu SM, Rhee JW. Cardiovascular Risks in Patients with COVID-19: Potential Mechanisms and Areas of Uncertainty. Curr Cardiol Rep. 2020 Apr 29;22(5):34. doi: 10.1007/s11886-020-01293-2. PMID: 32350632; PMCID: PMC7189178.
4. FERRARI, Filipe. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 114, n. 5, p. 823-826, May 2020 . Access on 27 Apr. 2021. Epub May 11, 2020. https://doi.org/10.36660/abc.20200215.
5. FRANCISCHETTI E.A. *et al.* A Emergência de um Novo Modulador Cardiovascular - A 2ª enzima de conversão da Angiotensina 2 (ECA2). Revista da SOCERJ - Jan/Fev, Vol 18 No 1, 2005. Access on 27 Apr. 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

A INTERNET COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PACIENTES DERMATOLÓGICOS DA REDE PÚBLICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: PEREIRA, D. N., MINATO, A. C. S., CRUZ, B. L.
Orientador: SCHMITT, J. V.
Instituição de ensino: Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-Chave: Dermatologia, Pele, Saúde Pública, Internet, Pesquisa, Smartphone

OBJETIVO

Pouco se conhece sobre o uso da internet por pacientes dermatológicos da rede pública. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a prevalência de acesso para obter informações relacionadas à saúde, o motivo das buscas, o meio utilizado e a influência de tais pesquisas sobre os pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal realizado com 148 pacientes dermatológicos em ambulatório de hospital público do interior do estado de São Paulo entre julho e setembro de 2019. Os participantes foram recrutados por conveniência, todos maiores de 18 anos, tendo sido excluídos aqueles que não concordaram com os termos do estudo. Foram coletados dados acerca do perfil dos usuários e da procura sobre saúde na internet, comparando-se bivariadamente e por regressão logística multivariada. O tipo de informação, portal e ferramenta utilizados foram analisados através de clusters hierárquicos, e representados por dendogramas de ligação entre centróides. Foram considerados significativos valores bicaudais de p =< 0,05. Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Office Excel 365 e analisados pelo programa IBM SPSS 20.

RESULTADOS

Houve prevalência do sexo feminino (70,9%), o que está de acordo com o perfil nosológico de consultas dermatológicas traçado pela SBD em 2006. A maioria dos pacientes tinham acesso à internet em casa (88,5%) e utilizavam smartphones para realizar buscas online sobre saúde geral (76,4%) e da pele (68,9%), corroborando a hipótese do estudo, o que pode estar ligado à maior facilidade de acesso. Em artigo semelhante publicado pela Universidade de Pittsburgh em 2015, também se identificou que a maioria fazia uso da internet para obter informações relacionadas à saúde (74,7%).

As pesquisas foram realizadas principalmente em motores de busca (54,7%), o que pode estar relacionado com o baixo/médio grau de confiança atribuído às informações (68,9%), evidenciando que estas não exercem grande influência. No entanto, motivados por informações da internet, aproximadamente 19% dos participantes já realizaram algum tratamento e 2,7% já abandonaram algum.

Quanto ao motivo da busca, o principal foi o diagnóstico (28,4%), seguido do tratamento (27%), ocorrendo principalmente antes da consulta médica (60,8%). Todavia, 45,9% dos entrevistados procuravam informações após o atendimento, sugerindo a persistência de dúvidas ou insatisfação com a abordagem médica.

Destaca-se que, na análise multivariada, apenas a idade manteve-se significativamente associada à busca de saúde da pele, sendo a média de 44,03 anos (dp: 15,26). Nesse sentido, fatores tecnológicos, socioeconômicos e culturais ligados às gerações mais jovens provavelmente os levam a buscar mais sobre a saúde da pele na internet.

Por fim, cabe mencionar que o inquérito realizado em um único centro com apenas pacientes da rede pública limita a extensão destes resultados para a rede privada ou outras regiões do país. Ainda assim, os resultados são compatíveis com outros estudos sobre o mesmo tópico.

CONCLUSÃO

No presente trabalho, demonstrou-se que a obtenção de informações sobre saúde da pele associa-se às mulheres jovens de maior escolaridade e com acesso à internet em casa. Nos motores de busca, destacou-se a procura por diagnóstico e tratamentos alternativos. Assim sendo, é fundamental orientar a população sobre a confiabilidade de tais fontes de pesquisa, enfatizando a importância da consulta médica para condutas acuradas em Dermatologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atkinson NL, Saperstein SL, Pleis J. Using the Internet for health-related activities: findings from a national probability sample. J Med Internet Res 2009 Feb; 11(1):e4.

Gianotti PSP, Pellegrino HP, Wada E. Globalização e serviços médicos: impulsionando o turismo de saúde. Turydes. 2009;2(4).

Ybarra M, Suman M. Reasons, assessments and actions taken: sex and age differences in uses of Internet health information. Health Educ Res 2008 Jun;23(3):512-21.

Penna G, Ramos A, Café ME. Perfil nosológico das consultas dermatológicas no Brasil. An Bras Dermatol. 2006;81(6):549-58.

Wolf J *et al*. Prevalence and Impact of Health-Related Internet and Smartphone Use Among Dermatology Patients. Cutis: Cutaneous Medicine for the Practitioner. 2015;95(6):323–8.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES NA SARS-COV-2: REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielly Kaiumy Otani Prestes Cardoso Wagner[1]; Ana Flávia Santos Lucca[2]; Fabricio Lara Carvalho[3]; Felipe Almeida Gomes[4]; Gabriele Teodoro Zupiroli[5]
Carolina Bonfanti Mesquita

Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: Coronavírus, Sistema Cardiovascular, Fisiopatologia, Endotélio, Lesão viral.

Objetivo

Dada a importância da Covid-19 no cenário atual, o objetivo do presente trabalho consiste em descrever a fisiopatologia das alterações cardíacas decorrentes da infecção por SARS-Cov-2, tal qual os acometimentos estruturais e de condução no coração.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão literária, na qual realizou-se uma busca ativa nos bancos de dados PubMed e Scopus no período de 2020 a 2021, selecionando cinco artigos na língua inglesa, sendo estes pertinentes ao tema abordado. Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “Sistema Cardiovascular”, “Fisiopatologia”, “Endotélio”, “Lesão viral”.

Resultados

Os pacientes cardíacos são mais suscetíveis a esta infecção devido a desregulação dos receptores da enzima conversora de angiotensina II (ECA2). A etiologia das alterações cardiovasculares parece ser multifatorial, mas sabe-se que a ECA2, presente em grandes quantidades nas células cardíacas, é um fator importante. Esta serve como porta de entrada para o vírus, o qual se liga ao receptor e penetra na célula, promovendo sua inibição e acarretando no aumento da angiotensina II, o que pode exacerbar a lesão pulmonar e ocasionar uma inflamação sistêmica, culminando na cascata de citocinas. Em seguida, o acometimento da microvasculatura pulmonar estende-se a ativação endotelial sistêmica, devido ao aumento das espécies reativas de oxigênio (ROS) e a presença de fatores pró inflamatórios e coagulantes (interleucinas 1 e 6, inibidor do ativador de plasminogênio 1, proteína C reativa), resultando na coagulação intravascular disseminada. Além disso, o SARS-Cov-2, devido a apresentação dos receptores ECA2 nas células miocárdicas, tem a capacidade de se infiltrar nos cardiomiócitos, causando uma lesão direta ao miocárdio e ao sistema de condução, tornando-os inflamados, gerando a miocardite viral e as arritmias da COVID-19. Assim, de forma cíclica, observamos que as lesões virais diretas ao tecido cardíaco, a cascata de citocinas e os eventos trombóticos são fatores que contribuem de forma conjunta para o desenvolvimento das alterações cardiovasculares, sendo que as principais manifestações cardíacas pós COVID-19 incluem fibrilação atrial, síndrome coronariana aguda, arritmia ventricular, endocardite bacteriana, miocardite, pericardite e insuficiência cardíaca.

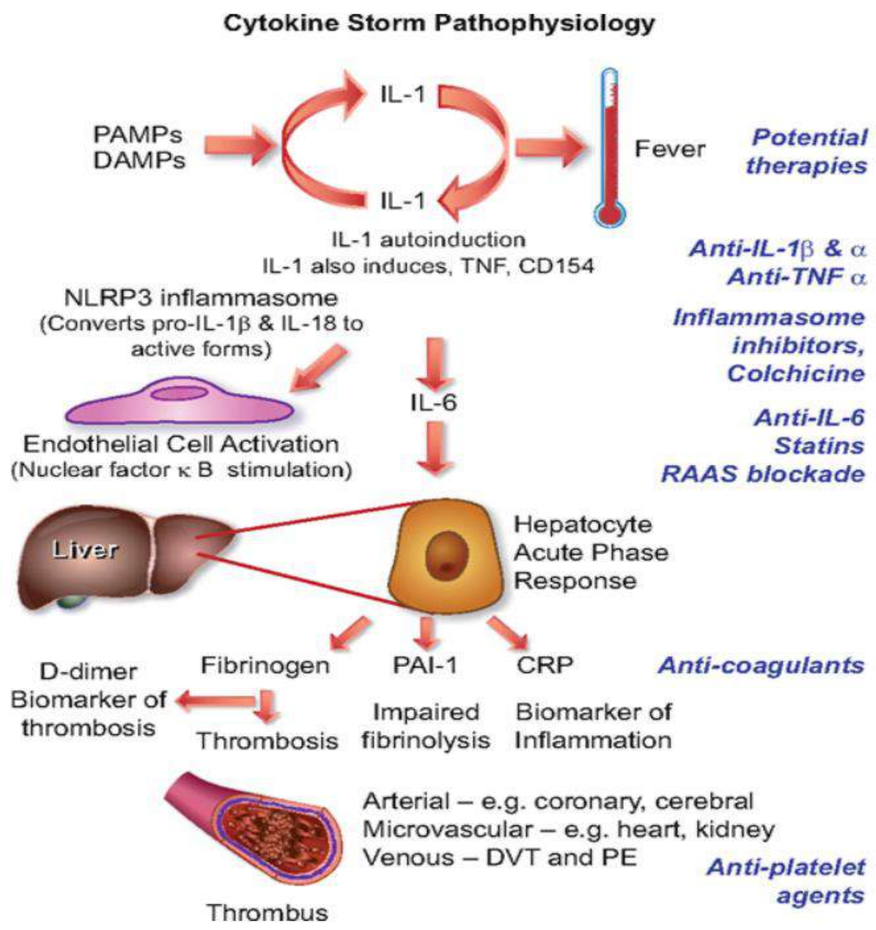


Fig. 1: Fisiopatologia da Tempestade de Citocinas - Ao lado esquerdo da figura, observa-se a descrição do mecanismo da cascata inflamatória pró-trombótica da COVID-19, que inicia com os PAMPs e DAMPs em resposta a invasão celular do SARS-Cov-2, mediada pela autoindução da interleucina 1 e 6. A cascata se estende ao desequilíbrio entre o principal precursor da coagulação (fibrinogênio) e o inibidor do sistema fibrinolítico endógeno (inibidor do plasminogênio-1). A direita, encontra-se a linha de agentes terapêuticos que podem limitar as consequências devastadoras dessa inflamação sistêmica.

Conclusão

Foram observados dois tipos de injúria ao coração causados pelo SARS-CoV-2, a lesão viral direta aos cardiomiócitos e as lesões indiretas ocasionadas pela cascata inflamatória, além das alterações hemodinâmicas. Tais fatores contribuem para as alterações cardiovasculares e, assim, torna-se necessária a observação da presença de fatores de risco cardiovasculares pré-existentes e uma atenção voltada para o sistema cardíaco.

REFERÊNCIAS:

Chang WT, Toh HS, Liao CT, Yu WL. Cardiac Involvement of COVID-19: A Comprehensive Review. Am J Med Sci [internet]. 2021 Jan;361(1):14-22 [acesso em 8 de março 2021]. DOI: 10.1016/j.amjms.2020.10.002. Disponível em: https://www.amjmedsci.org/article/S0002-9629(20)30434-1/fulltext

Libby P, Lüscher T. COVID-19 is, in the end, an endothelial disease. Eur Heart J [internet]. 2020 Sep 1;41(32):3038-3044 [acesso em 9 de março 2021]. DOI: 10.1093/eurheartj/ehaa623. Disponível em: https://academic.oup.com/eurheartj/article/41/32/3038/5901158

Paul C Evans, G Ed Rainger, Justin C Mason, Tomasz J Guzik, Elena Osto, Zania Stamataki, Desley Neil, Imo E Hoefer, Maria Fragiadaki, Johannes Waltenberger, Christian Weber, Marie-Luce Bochaton-Piallat, Magnus Bäck, Endothelial dysfunction in COVID-19: a position paper of the ESC Working Group for Atherosclerosis and Vascular Biology, and the ESC Council of Basic Cardiovascular Science, *Cardiovascular Research* [internet]. 2020 Dec; 116(14):2177–2184 [acesso em 9 de março 2021]. DOI: https://doi.org/10.1093/cvr/cvaa230 Disponível em: https://academic.oup.com/cardiovascres/article/116/14/2177/5880580

Magadum A, Kishore R. Cardiovascular Manifestations of COVID-19 Infection. *Cells* [internet]. 2020 Nov; 9(11):2508 [acesso em 10 de março 2021]. DOI: https://doi.org/10.3390/cells9112508. Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4409/9/11/2508

Bader, F., Manla, Y., Atallah, B. *et al.* Heart failure and COVID-19. *Heart Fail Rev* [internet]. 2021 Jan; 26:1–10. [acesso em 8 de março 2021]. DOI: https://doi.org/10.1007/s10741-020-10008-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10741-020-10008-2

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação /
Pós Graduação

Desordens respiratórias do sono, obstrução nasal e enurese em crianças com Sequência de Pierre Robin não sindrômica.

Palavras Chave: Apneia Obstrutiva do sono, Enurese, Obstrução Nasal, Sequencia de Pierre Robin

Objetivo: Avaliar a relação entre sintomas de AOS, obstrução nasal e enurese noturna, determinando a prevalência destas condições, em pacientes com faixa etária entre 6 a 12 anos com SPRNS.

Método: Estudo prospectivo transversal analítico desenvolvido em centro de referência. Realizou-se aferição antropométrica e entrevista clínica estruturada em amostra de 48 pacientes. Os instrumentos utilizados foram: “Escala de Distúrbios do Sono em Crianças” (EDSC), questionário “Índice de Congestão Nasal” (CQ-5) e questionário “Sistema de Escore de Disfunção Miccional” (SEDM). A análise estatística foi realizada para $p<0,05$.

Resultados: 48 crianças com SPR não sindrômica com média de idade de 9,15 (DP ±2,44) anos, prevalecendo a autodefinição de cor/raça como branca (n=42, 87,50%) sendo 50% do sexo feminino (n=24). As prevalências de Sintomas de Apneia Obstrutiva do Sono, Obstrução nasal e Enurese estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de Sintomas de Apneia Obstrutiva do Sono, Obstrução Nasal e Enurese em crianças em idade escolar com SPNS

Variáveis	Amostra total	IC 95%
EDSC (Subescala DRS)		
Média ± Desvio Padrão	6,35 ±3,36	
EDSC ≥ 7, n(%)	17 (38,78)	(25,13 - 52,42)
Ronco habitual		
Média ± Desvio Padrão	3 ±1,57	
Ronco ≥ 3 vezes na semana, n(%)	24 (48,98)	(34,98 – 62,98)
EDSC (Subescala SED)		
Média ± Desvio Padrão	8,58 ±4,88	
EDSC ≥ 19, n(%)	6 (12,24%)	(3,07 – 21,42)
CQ-5		
Média ± Desvio Padrão	3,71 ±4,72	
Positivo ≥ 6, n(%)*	8 (16,33)	(5,98 – 26,68)

Observou-se relação significativa entre ON e AOS ($p<0,05$), porém não significativa entre AOS e enurese, e, ON e enurese.

A prevalência de SED foi de 12,24 % e de ronco habitual, de 48,98%. História familiar de enurese, menor idade em anos e escore positivo na escala SEDM foram associados a maior prevalência de enurese ($p<0,05$).

Conclusão: Crianças com SPRNS estão sob alto risco para AOS e ronco habitual, tendo sido observada correlação entre ON e AOS. Demonstrou-se, também, que SPRNS , AOS e ON não constituíram fator de risco para enurese na população estudada.

Referencias:

Fernandes MBL, Salgueiro AGNS, Bighetti EJB, Trindade-Suedam IK, Trindade IEK. Symptoms of Obstructive Sleep Apnea, Nasal Obstruction, and Enuresis in Children With Nonsyndromic Cleft Lip and Palate: A Prevalence Study. Cleft Palate Craniofac. J. 2018;1:1055665618776074**.**

Moraleda-Cibrián M, Edwards SP, Kasten SJ, Berger M, Buchman SR, O‘Brien LM. Symptoms of Sleep Disordered Breathing in Children with Craniofacial Malformations. J. Clin. Sleep Med. 2014;10(3):307–12.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Diabetes mellitus como causa primária de mortalidade em Bauru, estado de São Paulo, no período de 1979 a 2019

Gabriel Takeshi Orikasa[1], Fernanda Pataro Marsola Razera[2], Alessandra Mazzo[1], Carlos Antonio Negrato[1]

[1] Faculdade de Odontalgia de Bauru, Universidade de São Paulo [2] Universidade do Oeste Paulista

Palavras-Chave: Análise de Regressão; Complicações do Diabetes; Diabetes Mellitus; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma desordem metabólica multifatorial, com alta prevalência, relacionada com altas taxas de morbidade e mortalidade. Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o DM e as doenças relacionadas ao rim foram da 5° posição em 1990 para a 3° em 2019 como causa de morte no Brasil, (GBD, 2019). Por esse e outros motivos, assume destaque a função da vigilância epidemiológica. Assim, dados coletados e levantados funcionam como instrumento de análise para a elaboração de ações intervencionistas na sociedade, com a finalidade de reduzir o número de óbitos.

OBJETIVO

Avaliar os óbitos por DM, como causa primária, na cidade de Bauru, estado de São Paulo, no período de 1979 a 2019, de acordo com sexo e faixa etária.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo epidemiológico do tipo série histórica (SUSSER, 1996; BRASIL, 2006; MEDRONHO, 2009), que se isenta de passagem pelo Comitê de Ética ou termo de Consentimento Livre, de acordo com a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (dados secundários, não identificados, de domínio público de secretarias ligados aos órgãos da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde). As variáveis avaliadas foram sexo (Feminino e Masculino) e faixa etária (0 a 4 anos; 5 a 9 anos; 10 a 14 anos; 15 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos; 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 anos ou mais). A busca de dados foi realizada através do portal do DATASUS. Foi importado os dados do portal DATASUS para o programa Excel, onde foram tabulados e em seguida aplicado o programa estatístico Statistical Program For Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) versão 23 para Windows. A partir da análise descritiva dos dados, foi aplicado o modelo de regressão polinomial, permitindo a análise estatística.

RESULTADOS

Mortalidade						
Variável	Grupo	N	%	MO	MT	VT
Sexo						
	Feminino	1713	57%	41,78	25,51	1,22
	Masculino	1272	43%	31,02	19,76	3,88
Faixa etária						
	0 a 4 anos	2	0%	0,05	0,22	-
	5 a 9 anos	1	0%	0,02	0,11	-
	10 a 14 anos	1	0%	0,02	0,13	0,00
	15 a 19 anos	5	0%	0,12	0,52	-
	20 a 29 anos	24	1%	0,59	1,16	-
	30 a 39 anos	48	2%	1,17	2,61	-0,63
	40 a 49 anos	149	5%	3,63	9,62	-0,46
	50 a 59 anos	402	13%	9,80	34,94	0,90
	60 a 69 anos	691	23%	16,85	85,55	-0,15
	70 a 79 anos	863	29%	21,05	195,57	0,29
	mais de 80 anos	797	27%	19,44	373,63	5,58

Quadro 1: Distribuição de mortalidade por DM segundo sexo e idade, durante o período de 1979 a 2019

Mortalidade					
Variável	Grupo	*p*	R^2	Modelos	Tendência
Total		<0,001	0,855	Y=0,7387x - 1453,9	A
Sexo					
	Feminino	<0,001	0,877	y=25,605+0,794x	A
	Masculino	<0,001	0,801	y=19,594+0,678x	A
Faixa etária					
	0 a 4 anos	0,004	0,202	y=0,229-0,025x	D
	5 a 9 anos	<0,001	0,363	$y=-0,69+0,15x+0,001x^2$	D-A
	10 a14 anos	0,092	0,075	y=0,045-0,07x	ESTÁVEL
	15 a 19 anos	0,006	0,185	y=0,502-0,026x	D
	20 a 29 anos	0,014	0,151	y=1,141-0,025x	D
	30 a 39 anos	<0,001	0,422	$y=2,19-0,204x+0,001x^3$	A-D-A
	40 a 49 anos	0,034	0,171	$y=10,736-0,008x^2$	A-D
	50 a 59 anos	0,006	0,297	$y=39,568+0,719x-0,034x^2-0,002x^3$	D-A-D
	60 a 69 anos	<0,001	0,557	$y=100,67+1,228x-0,115x^2$	A-D
	70 a 79 anos	<0,001	0,384	$y=219,106+2,576x-0,169x^2$	A-D
	mais de 80 anos	<0,001	0,785	$y=421,224+10,735x-0,338x^2$	A-D

Quadro 2: Tendência de mortalidade por DM segundo sexo e idade, durante o período de 1979 a 2019

CONCLUSÕES

Houve aumento na taxa de mortalidade por DM, como causa primária, durante o período. Esse aumento ocorre, principalmente, no sexo feminino e na faixa etária de 70 a 79 anos. Houve tendência crescente na taxa de mortalidade, durante o período estudado. A tendência crescente ocorreu em ambos sexos e para as faixas etárias 5-9 anos e 30-39 anos.

REFERÊNCIAS:

Antunes J, Cardoso M. Using time series analysis in epidemiological studies. Epidemiol Serv Saúde. 2015 Jul/Sep; 24(3):565-576.

Global Burden of Disease – http://www.healthdata.org/gbd; https://vizhub.healthdata.org/gbd-compare/

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2020:491.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas, 9th ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2019. Disponível em: http://www.diabetesatlas.org Acesso em 19 mar. 2021.

Misra A, Gopalan H, Jayawardena R, et al. Diabetes in developing countries. J Diabetes. 2019 Jul;11(7):522-539

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

DISFUNÇÕES VASCULARES: SEQUELAS DA COVID-19

Guilherme Fernandes Silva[1], Marcelo Shiniti Matumoto Saito[1], Roberta Ferreira Pissarra Bahia[1]
Marcela Baer Pucci[2]

[1] Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho
[2] Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: Endotélio; Vascular; COVID-19; Sequela.

Objetivo:

A doença por coronavírus de 2019 (COVID-19) se trata de uma síndrome respiratória aguda grave, causada pelo RNA vírus SARS-CoV-2, descoberta em dezembro de 2019 na China. As manifestações clínicas desta patologia multissistêmica variam entre quadros assintomáticos até letais. Em pacientes com lesões vasculares prévias por hipertensão, diabetes mellitus e/ou dislipidemia, a infecção pelo coronavírus é ainda mais perigosa, potencializando as disfunções coagulativas e eventos pró-trombóticos. Além do comprometimento respiratório, lesões em diferentes órgãos-alvo são as principais complicações encontradas durante o tratamento da doença. Portanto, o objetivo do trabalho foi explorar os dados na literatura, que relacionem as alterações vasculares durante a infecção pelo vírus e possíveis sequelas que afetem a saúde e a qualidade de vida dos pacientes após a infecção.

Materiais e métodos:

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados como Pubmed, ScienceDirect, Scielo, entre outras. Foi elaborado utilizando as seguintes palavras-chave: Covid, sequela, endothelium, vascular e cardiovascular. Foram consideradas como critério de inclusão a correlação entre a COVID-19 e o sistema vascular. Foram excluídas aquelas que não atenderam a temática. Após, foi realizada a coleta de dados, análise, interpretação e discussão dos resultados.

Resultado:

Estudos confirmam a relação entre eventos de coagulação e formação de trombos microvasculares com possíveis danos em múltiplos órgãos na Covid-19. Danos endoteliais podem ser causados diretamente pelo tropismo do vírus, que se deve tanto à alta expressão dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) nas células endoteliais, quanto por respostas imunes desreguladas. Esses mecanismos são responsáveis pela vasoconstrição pulmonar, contribuindo para a hipoxemia tecidual.

Os marcadores de lesão endotelial (TFPI, VWF e aumento da concentração de sindecano-1) podem auxiliar na detecção e prevenção de quadros pró-trombóticos e lesões subsequentes. Disfunções no glicocálice das células endoteliais levam à ativação endotelial, inicialmente induzida pela produção de citocinas a partir de pneumócitos infectados pelo vírus. O endotélio ativado, seria capaz de expressar moléculas de adesão ICAM-1, atraindo leucócitos e levando a um quadro de endotelite.

A manutenção de um estado pró-inflamatório contribui para a morte das células endoteliais, favorecendo a liberação de citocinas pró-inflamatórias e a preservação desta condição, podendo levar a eventos trombóticos.

Estas disfunções vasculares e eventos trombóticos poderiam estar relacionadas com lesão renal aguda, isquemia mesentérica aguda, lesões hepáticas e acidente vascular cerebral. Ainda, disfunções vasculares podem ser reveladas por manifestações cutâneas em pacientes com COVID-19, identificadas como injúrias da vascularização da pele ou reações inflamatórias dérmicas. Foi proposto, então, que uma série de mediadores inflamatórios circulantes causem danos na pele dos pacientes através de agressões ao sistema microcirculatório da região.

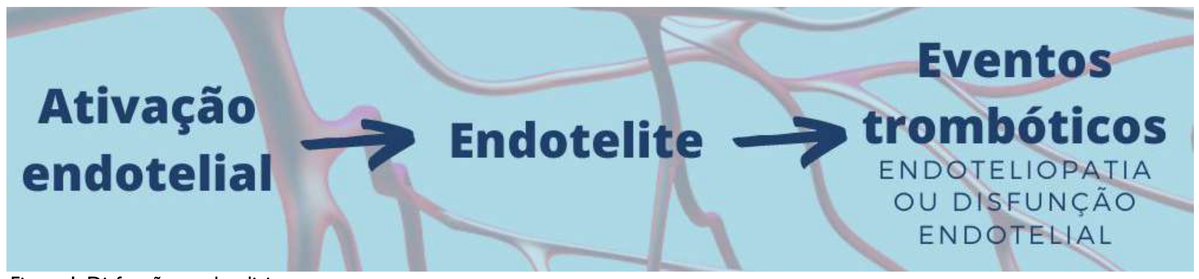


Figura 1: Disfunções endoteliais.

Conclusão:

Apesar de serem necessários mais estudos, há cada vez mais indícios de que a COVID-19 é uma doença vascular, uma vez que as principais complicações respiratórias ou envolvendo injúrias de múltiplos órgãos podem ter relação com um estado hipercoagulável e eventos trombóticos. As disfunções vasculares caracterizam-se como uma das principais causas dos crescentes registros observados, que se referem às sequelas e lesões em múltiplos órgãos. Sendo assim, a prevenção e tratamento destes distúrbios tornam-se essenciais, principalmente em pacientes em estado grave da doença ou com comorbidades específicas relacionadas a lesões endoteliais prévias (hipertensão, diabetes, dislipidemias, entre outras).

Referências:

HULOT, J. S. COVID-19 in patients with cardiovascular diseases. **Archives of Cardiovascular Diseases**, v. 113, n. 4, p. 225–226, 2020.
JUNG, F. et al. COVID-19 and the endothelium. **Clinical Hemorheology and Microcirculation**, v. 75, n. 1, p. 107–119, 2020.
NAGASHIMA, S. et al. Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology Endothelial Dysfunction and Thrombosis in Patients With COVID-19-Brief Report. **Arterioscler Thromb Vasc Biol**, v. 40, p. 2404–2407, 2020.
GERSTEIN, N. S. et al. COVID-19-Related Cardiovascular Disease and Practical Considerations for Perioperative Clinicians. **Seminars in Cardiothoracic and Vascular Anesthesia**, v. 24, n. 4, p. 293–303, 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Doença de Rosai-Dorfman com manifestações otorrinolaringológicas: relato de caso

Matheus Menão Mochetti[a], Lucas Jordão[a] e Sérgio Henrique Kiemle Trindade[a,b]

A - Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e B - Hospital Estadual de Bauru (HEB)

Palavras-Chave: Rosai-Dorfman; Histiocitose; Metotrexato

Objetivo

Relatar caso raro de Doença de Rosai-Dorfman, cuja apresentação clínica caracterizou-se pela presença de lesões cutâneas, mucosas e ósseas, tratada e controlada através de medicações imunossupressoras e quimioterápicas. No presente caso, destaca-se a dificuldade de se firmar o diagnóstico e da escolha da melhor terapêutica resolutiva à doença. O presente relato destaca o seguimento da paciente por 13 anos no Hospital Estadual de Bauru (HEB).

Relato de caso

A.L.E.D., feminino, 59 anos, branca, iniciou seguimento clínico no HEB em 2008 por quadro de lesões cutâneas dolorosas, nodulações em face, membros inferiores e tronco, além de obstrução nasal crônica, aumento de tonsilas palatinas, disfonia e leve dispneia aos moderados esforços. Procedente de Londrina – PR, mudou-se para Bauru, iniciando atendimento no HEB, conforme fluxos regulatórios do SUS. Na cidade de origem, foi diagnosticada como portadora da Doença de Rosai-Dorfman, um tipo de histiocitose de células não-Langerhans, que pode apresentar acometimento nodal e extranodal[1]. Recebeu, por conta do diagnóstico, terapia prolongada com prednisona, desenvolvendo Síndrome de Cushing secundária. Adicionalmente, na origem, recebeu ciclo de quimioterapia à base de Vincristina, com ausência de controle das manifestações clínicas da doença. Em 2008, iniciou seguimento otorrinolaringológico por queixas nasossinusais, disfagia e leve desconforto respiratório. Ao exame clínico, notou-se hipertrofia acentuada das tonsilas palatinas e abaulamento do septo nasal, com formação de sinequias em ambas as narinas.

Foi submetida à nasofibroscopia flexível, que demonstrou a presença de lesões nodulares submucosas difusas no septo nasal, laringe supraglótica e subglótica que estenosavam parcialmente a região. O aspecto endoscópico corroborava a hipótese de doença granulomatosa. A tomografia computadorizada (TC) de seios paranasais evidenciou lesões nodulares, com erosão e destruição óssea. Em virtude da magnitude da apresentação clínica e possibilidade de comprometimento respiratório, optou-se, em conjunto com a equipe de hematologia, pela realização de novo ciclo de corticoterapia com prednisona 30 mg via oral/dia. A paciente apresentou excelente resposta com regressão significativa das lesões.

Fig. 1 e 2 - Plano coronal. Setas evidenciam aumento da espessura da díploe.

Para confirmação da HD informada da origem, foi realizado estudo anatomopatológico com biópsia do septo nasal (cartilagem septal e tecido ósseo da lâmina perpendicular do o. etmóide), que demonstrou processo inflamatório crônico inespecífico e imunohistoquímica para CD1a negativa. Foi solicitada revisão, que evidenciou mastócitos esparsos em meio a outras células medulares. Já o anatomopatológico de uma lesão vesicular da panturrilha direita indicou dermatose bolhosa subepidérmica com acentuada deposição de fibrina e esparso infiltrado linfo-histiocitário perivascular superficial com ocasionais polimorfonucleares. Ambas as biópsias não confirmavam a hipótese inicial.

Entretanto, durante o seguimento clínico, foi notada, após melhora inicial com corticoterapia, piora do aspecto das lesões, com aumento das nodulações submucosas em toda a via aérea superior, sobretudo do palato e região subglótica, o que levou à nova suspeita de diagnóstico clínico de Rosai-Dorfman. Foi realizada uma segunda biópsia do septo nasal, sendo que o anatomopatológico apontou processo inflamatório crônico granulomatoso com áreas de fibrose, fungos e parasitas negativos, mas negou a existência de histiócitos com emperipolese, o que supostamente excluiria Rosai-Dorfman.

Um novo anatomopatológico, desta vez da pele do supercílio esquerdo, com imuno-histoquímica demonstrando a presença dos marcadores (cd68+ e S100+), confirmou Rosai-Dorfman. O tratamento escolhido pela equipe de hematologia foi Metotrexato (MTX) e acompanhamento médico periódico.

O seguimento clínico, a partir de então, mostrou melhora dos sintomas e do estado geral da paciente. Passados 9 anos, uma TC dos seios da face (Fig. 1 e 2) apontou persistência de lesões osteolíticas e osteoblásticas difusas, com espessamento mucoso sinusal, porém, uma nova nasofibroscopia demonstrou Doença de Rosai-Dorfman, em longo segmento, controlada em comparação a exames iniciais.

Discussão e conclusão

Doença de Rosai-Dorfman ou Histiocitose sinusal com linfadenopatia é uma desordem histiocitária proliferativa, rara, benigna e com etiologia desconhecida. É classificada como histiocitose de células não-Langerhans, podendo apresentar acometimento nodal e extranodal[1]. O diagnóstico diferencial pode ser desafiador e complexo, exigindo, muitas vezes, tomografias, ressonâncias e biópsias[2]. Não existe protocolo ideal para o tratamento da doença, por se tratar de uma patologia incomum e autolimitada, sendo comum a resolução espontânea em poucos anos, apesar de existirem casos crônicos e até fatais[3]. O presente caso relata a evolução de caráter crônico, com risco de potenciais complicações graves pelo comprometimento do lúmen da via aérea superior e região subglótica. Dentre as modalidades terapêuticas, destacam-se a cirurgia, a radioterapia, a administração de esteróides e a quimioterapia, apesar dos resultados controversos da literatura[2]. No presente relato, apesar da dificuldade de se confirmar o diagnóstico, após algumas tentativas, o tratamento com Metotrexato, medicamento quimioterápico, mostrou-se capaz de controlar a maioria das manifestações e queixas da paciente, mantendo crônica a condição, porém evitando a necessidade de procedimentos mais agressivos e com maiores efeitos adversos.

Referências bibliográficas

1. LANDIM, Fábio Machado et al. Doença de Rosai-Dorfman cutânea. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, p. 275-278, July 2009.
2. PINTO, Daniele Cristine Gomes et al. Doença de Rosai-Dorfman como diagnóstico diferencial de linfadenopatia cervical. Rev. Bras. Otorrinolaringol., São Paulo, v. 74, n. 4, p. 632-635. Aug 2008.
3. LUZ, Flávio Barbosa et al. Os histiócitos e as histiocitoses não Langerhans em dermatologia. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 78, n. 1, p. 99-118, Feb. 2003.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

O ALEITAMENTO MATERNO NA COVID-19: COMO PROCEDER?

Emily de Oliveira Abreu
Clara da Rocha Abreu
José Luis de Oliveira
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Universidade Nove de Julho – UNINOVE
Centro Universitário Internacional - UNINTER
Palavras-Chave: Amamentação; COVID-19; Protocolo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o aleitamento materno em tempos de COVID-19, trazendo ao diálogo os protocolos criados pelo Ministério da Saúde na NOTA TÉCNICA No 7/2020, 9/2020, a fim de que mesmo em meio a pandemia a amamentação possa ocorrer, com segurança tanto para mãe quanto para a criança.

Até o momento, não há comprovações sobre a transmissão vertical do coronavírus durante a gestação e amamentação, porém como forma de prevenção, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020) aponta que

> Algumas rotinas foram estabelecidas desde a sala de parto até a alta e o retorno à vida familiar [...] , para mães que sejam assintomáticas, sintomáticas e com confirmação diagnóstica de COVID-19. (SBP, 2020, p.3,)

Essas rotinas são baseadas em cada caso clínico, gestação, condição de parto e momento do nascimento e elas são individualizadas, e em nenhuma há contraindicação do aleitamento materno.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa encontra-se no campo da saúde, e o instrumento utilizado para coleta de informações foi a pesquisa bibliográfica. Os estudos foram embasados na Nota Técnica No 7/2020, 9/2020, com o intuito de apresentar as formas do aleitamento materno acontecer em meio ao contexto pandêmico, caso esse seja de desejo da mãe, de forma segura.

RESULTADOS

A recomendação do aleitamento materno é feita de forma internacional, sendo esta de forma exclusiva até os 6 meses de idade e de forma conjunta com outros alimentos até ao menos os 2 anos de idade, sem idade máxima estabelecida.

O Ministério da Saúde juntamente com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde, dispõe na Nota Técnica Nº 9/2020 protocolos sobre o aleitamento materno durante o período da COVID-19, caso este seja do desejo da parturiente.

É importante ressaltar que caso a mãe infectada com o COVID-19 não queira ter o contato pele a pele com o recém-nascido porém deseje amamentar, existe a possibilidade desta retirar o leite tanto de forma manual quanto com a bomba extratora para que uma pessoa saudável possa oferecer ao seu filho.

SITUAÇÃO	PROCEDIMENTO
Parturientes assintomáticas e que não tenham contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARS-CoV-2.	**Manutenção do clampeamento em tempo oportuno do cordão umbilical ao nascimento e contato pele a pele e o aleitamento materno na primeira hora de vida.**
Parturiente sintomática ou teve contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARS-CoV-2 nos últimos 14 dias.	**A amamentação deverá ser adiada para momento em que os cuidados de higiene e as medidas de prevenção da contaminação do recém-nascido tiverem sido adotados.**
Mães com sintomas de síndrome gripal.	**Manutenção de distância mínima de dois metros entre o leito materno e o berço do recém-nascido (RN), uso de máscara pela mãe sintomática durante o contato para cuidados e durante toda a amamentação, precedida pela higienização adequada das mãos antes e após o contato com a criança.**
Mãe com suspeita COVID - 19 ou confirmada,	**Sugere-se respeitar a distância de dois metros entre o leito da mãe e o berço do RN.**

FIGURA 1: Recomendações do Ministério da Saúde para o aleitamento materno na COVID-19

CONCLUSÃO

Este estudo discutiu a importância da preservação da amamentação materna em tempos de COVID-19. Reforçou os benefícios que o ato de amamentar trás, tanto para a mãe, quanto para a criança e que até o momento não há evidências cientificas sobre a transmissão vertical da doença.

A pesquisa também destacou que havendo o desejo da parturiente amamentar mesmo estando infectada com o coronavírus, há formas simples de se proteger o bebê de modo que a amamentação possa ser preservada. Para tal, é importante que nesse processo a mãe conte com profissionais com conhecimentos que vão desde a amamentação até formas de proteção do COVID-19.

REFERÊNCIAS:

NOTA TÉCNICA Nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS **– RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO DE PARTO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** – Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação-Geral de Ciclos da Vida, Coordenação de Saúde das Mulheres – 10/04/2020. Disponível em:https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/covid-19-atencao-as-gestantes.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **O aleitamento materno nos tempos de COVID-19!** 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393c-Nota_de_Alerta_sobe_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). 19 de Maio de 2020 - **Dia Nacional de Doação de Leite Humano "A pandemia desafiando a solidariedade".** Disponível em: 22527b-NA 19maio- Dia Nacional Doação Leite Humano.indd (sbp.com.br)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Aleitamento Materno em tempos de COVID-19** – recomendações na maternidade e após a alta. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22467f-NA_-_AleitMat_tempos_COVID-19-_na_matern_e_apos_alta.pdf

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação: Curso de Medicina

ANÁLISE DOS EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE CORTICOSTEROIDES EM PACIENTES COM COVID-19

Autores: Guilherme Guimarães Leal; Julia Fernanda Bossolan Brito
Orientação: Maria Lúcia D'Arbo Alves
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Palavras-Chave: corticosteroides; COVID-19; tratamento.

OBJETIVO

Objetiva-se identificar os possíveis tratamentos à base de corticosteroides em pacientes com COVID-19, além de descrever como os corticosteroides atuam na melhora dos quadros de pacientes infectados com a COVID-19, trazendo, por meio de estudos e trabalhos científicos já publicados, dados e conclusões que corroborem tal processo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa pesquisa, foram utilizados como fonte de pesquisa, trabalhos científicos e artigos publicados nos periódicos PubMed, The Lancet, Scielo, ecancer e Clinical & Experimental Immunology. Os trabalhos selecionados passaram por uma seleção, de modo que os escolhidos fossem de grande relevância para esta Revisão Bibliográfica. Além disso, considerou-se o ano de publicação, de modo a selecionar os mais recentes e atuais. A revisão conta com trabalhos incluindo o uso de corticosteroides no tratamento de síndromes respiratórias, pesquisas envolvendo COVID-19, bem como SARS, haja vista a semelhança existente entre as doenças. Ademais, foram selecionados trabalhos que unissem ambos os interesses, tendo em vista que a proposta é expor a eficiência dos corticosteroides no tratamento de pacientes com COVID-19.

RESULTADOS

O uso de corticosteroides tem se mostrado muito favorável, haja vista sua capacidade de modulação de respostas de defesa do hospedeiro com consequente alívio dos sintomas. Desse modo, notou-se uma possível maneira de se reduzir a reação excessiva do sistema imunológico. Ademais, alguns testes foram feitos e mostraram que, sob condições específicas de administração, os corticosteroides podem reduzir significativamente as concentrações de algumas citocinas inflamatórias, aliviando, assim, muitas respostas pró-inflamatórias agravantes ao quadro sintomatológico dos infectados. Essas pesquisas, empenham-se em no aprofundamento das aplicações práticas de medicamentos, sobretudo corticosteroides, que trouxeram benefícios ao atual cenário e estão colaborando para ajudar o maior número de pessoas, oferecendo-lhes um bom prognóstico, para que possivelmente, em um momento posterior, se alcance um resultado tão satisfatório a ponto de se almejar um tratamento sólido e efetivo a todos os acometidos pela COVID-19.

CONCLUSÃO

A atual pandemia causada pela COVID-19 trouxe à tona a necessidade de se buscar novas alternativas de tratamento a fim de minimizar os danos causados pelo vírus SARS CoV 2. Com isso, novos estudos e pesquisas tentam, incessantemente, testar tratamentos e medicamentos que possam melhorar o quadro dos milhares de pacientes infectados diariamente pela doença. O uso de corticosteroides é uma dessas tentativas, tendo em vista que viram em sua capacidade de modulação de respostas de defesa do hospedeiro, uma via possível de reduzir a reação exacerbada do sistema imunológico. Com isso, alguns testes foram feitos e mostraram que, mantidas condições específicas de administração, os corticosteroides podem reduzir significativamente as concentrações de algumas citocinas inflamatórias, aliviando, consequentemente, uma série de respostas pró-inflamatórias agravantes ao quadro sintomatológico dos infectados. Essas pesquisas, bem como a revisão bibliográfica nelas inspirada, têm o objetivo de compreender e buscar aplicações práticas que possam promover benefícios ao atual cenário, de modo a ajudar o maior número de pessoas, oferecendo-lhes um tratamento com a maior eficácia possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUSSELL, B.; MOSS, C.; RIGG, A.; VAN HEMELRIJCK, M. COVID-19 and treatment with NSAIDs and corticosteroids: should we be limiting their use in the clinical setting?. **Ecancermedicalscience**, 2020, 14:1023. doi:10.3332/ecancer.2020.1023.

TANG, C.; WANG, Y.; LV, H.; GUAN, Z.; GU, J. Caution against corticosteroid-based COVID-19 treatment. **The Lancet**, v. 395, n. 10239, p. 1759-1760, 2020. doi:10.1016/S0140-6736(20)30749-2.

WONG, C. K.; LAM, C. W.; WU, A. K. *et al*. Plasma inflammatory cytokines and chemokines in severe acute respiratory syndrome. **Clin Exp Immunol**, v. 136, n. 1, p. 95-103, 2004. doi:10.1111/j.1365- 2249.2004.02415.x.

KANNAN, S.; SHAIK SYED ALI, P.; SHEEZA, A.; HEMALATHA, K. COVID-19 (Novel Coronavirus 2019) - recent trends. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 24, n. 4, p. 2006-2011, 2020. doi:10.26355/eurrev_202002_20378.

YE, Q.; WANG, B.; MAO, J. The pathogenesis and treatment of the `Cytokine Storm' in COVID-19. **J Infect**, v. 80, n. 6, p. 607-613, 2020. doi:10.1016/j.jinf.2020.03.037.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

HANSENÍASE E GRAVIDEZ

Maria Julia Horikawa
Marcos da Cunha Lopes Virmond
Universidade Nove de Julho
Palavras-Chave: Hanseníase, Gravidez, Anticoncepção

Introdução e objetivo

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo Mycobacterium leprae. Os principais sinais e sintomas caracterizam-se por lesões cutâneas e alterações de sensibilidade tátil, térmica e dolorosa na pele devido ao acometimento dos nervos periféricos. Dentro da população geral, as gestantes se enquadram como um dos grupos que pode desenvolver maiores complicações pelas reações hansênicas e as mulheres já curadas da hanseníase podem ter recidivas durante a gravidez ou nos três primeiros meses pós-parto. O objetivo é identificar, através de uma revisão de literatura, os principais riscos da associação entre hanseníase e gestação para a saúde das mulheres portadoras da doença.

Materiais e métodos

Revisão de literatura realizada a partir artigos indexados na base de dados Pubmed, LILACS-BIREME e Scielo utilizando os descritores: Hanseníase, *leprosy*, Gravidez, *pregnancy* e Anticoncepção, *contraception.* Como critérios de inclusão foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e online, publicados em português no período nos últimos 2- anos. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de reflexão, teses, dissertações e artigos repetidos em diferentes bases de dados.

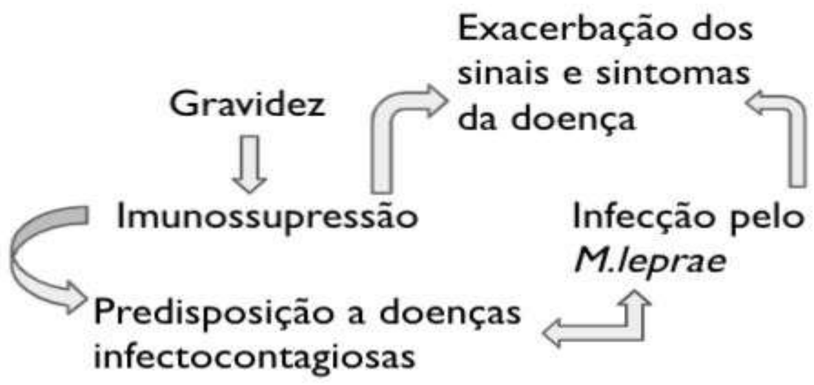


Fig. 1 Imunossupressão na gravidez e agravamento da hanseníase

Resultados

A gravidez pode estar relacionada com o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas da hanseníase, com a exacerbação dos mesmos em mulheres que já apresentavam a doença, e, em alguns casos, recidiva em casos posteriormente tratados. No último trimestre do período gestacional, ocorre a depleção da imunidade celular, agravando sinais e sintomas pré existentes, podendo ocasionar reações do tipo II ou Eritema Nodoso Hansênico (ENL) que somados às alterações vasculares da gravidez, aumentam a possibilidade de vasculite necrosante grave, particularmente nos casos de hanseníase na forma virchowiana não nodular. Já no início do puerpério, terá a diminuição da imunidade humoral, tornando a portadora mais suscetível às reações hansênicas do tipo I, que tem como resultado o dano neural.

Conclusão

Há poucos artigos na literatura sobre os riscos da combinação entre hanseníase e gravidez. Desse modo, há a necessidade uma maior discussão em torno dessa problemática. É de suma importância conscientizar as mulheres portadoras de hanseníase a postergar a maternidade enquanto estão em tratamento e até após dois anos de curadas, com a finalidade de preservar a saúde materna e também da nova vida que estará sendo gerada

Referências

HELMER, Karin Adriane *et al* . Fenômeno de Lúcio (eritema necrosante) na gestação. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro , v. 79, n. 2, p. 205-210, 2004.

OLIVEIRA, Samilly Girão de *et al.* Gestação e hanseníase: uma associação de risco nos serviços de saúde. **Hansenologia internationalis (Online)**, Bauru, v. 36, n. 1, 2011.

PALÁCIOS, Vera Regina da Cunha Menezes et al. Hanseníase e gravidez no Estado do Pará: uma perspectiva epidemiológica. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** , Uberaba, v. 46, n. 4, pág. 453-460,2013.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

MEDICINA

RESPOSTA INFLAMATÓRIA NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA CARDÍACA CHAGÁSICA

Maria Fernanda de Castro Vilela (1)
Renata Dellalibera-Joviliano (1,2)

(1)Universidade de Ribeirão Preto; (2) UEMG

Palavras-Chave: Doença cardíaca chagásica; resposta inflamatória; TGF-β;

OBJETIVO:

Compreender a importância da resposta inflamatória, o qual pode contribuir fortemente na prática médica com evolução do tratamento da doença de Chagas e, com isso, reduzir o impacto da morbimortalidade na população de doença cardíaca chagásica torna-se relevante.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Nesse estudo de revisão bibliográfica, concretizando-se os objetivos a partir de informações coletadas em artigos científicos, sites de pesquisa como as plataformas CAPES, SciELO, Pubmed. Compilou-se a utilização de um referencial teórico no tema proposto sob o qual não se aplicou limitação temporal quanto a sua publicação.

RESULTADOS:

A doença de Chagas, transmitida pelo *Trypanosoma cruzi*, é uma das principais etiologias não-isquêmicas de insuficiência cardíaca (IC) da América Latina e considerada negligenciada. Dividida em duas fases: aguda e crônica. A aguda tem duração de 4 a 8 semanas e é considerada mais intensa, mas também pode ser assintomática e afetar diversos órgãos, sendo o coração o mais afetado, podendo desenvolver miocardite. Já na crônica existem três subdivisões: forma indeterminada, digestiva e cardíaca. E uma das principais consequências e preocupações, é a evolução da forma indeterminada para a cardíaca, a qual afeta de 20-40% dos infectados. Para isso, criou-se várias teorias na tentativa de explicar a evasão do sistema imune e, sabe-se que a resposta por Th1 com produção de Inteferon-gama (IFN-γ), fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e Interleucina 12 (IL-12) são importantes para o controle do parasita.

A partir da análise da resposta imune, um estudo realizado em 2019 avaliou o efeito do inibidor de TGF-β na cardiopatia chagásica, o qual mesmo não reduzindo a carga parasitária cardíaca, apresentou resultados positivos, entre eles: melhora do perfil de ECG e no ECO, redução da fibrose cardíaca, e redução da migração das células TCD3+ para o coração.

Mesmo os resultados sendo promissores, o estudo é recente e ainda não teve impacto na prática clínica, de forma que a doença cardíaca chagásica continua sem um tratamento específico, de forma que atualmente é apenas para reduzir a parasitemia, sem prevenir a evolução dela.

Aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, antiinflamatórias e regulatórias são observados em pacientes chagásicos principalmente nos hipertensos. As maiores expressões foram encontradas nas citocinas IL-2, IL-5, IL-17, IL-12 e TNF-alfa.

CONCLUSÃO:

Aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, antiinflamatórias e regulatórias em comparação com indivíduos sem comorbidades, tornasse a doença de Chagas um processo patológico crônico com impactos social frente a OMS.

REFERÊNCIAS:

1. Vieira JL, Távora FRF, Sobral MGV, Vasconcelos GG, Almeida GPL, Fernandes JR, da Escóssia Marinho LL, de Mendonça Trompieri DF, De Souza Neto JD, Mejia JAC. Chagas Cardiomyopathy in Latin America Review. Curr Cardiol Rep. 2019 Feb 12;21(2):8. doi: 10.1007/s11886-019-1095-y. PMID: 30747287.
2. Araújo-Jorge TC, Waghabi MC, Hasslocher-Moreno AM, Xavier SS, Higuchi Mde L, Keramidas M, Bailly S, Feige JJ. Implication of transforming growth factor-beta1 in Chagas disease myocardiopathy. J Infect Dis. 2002 Dec 15;186(12):1823-8. doi: 10.1086/345882. Epub 2002 Nov 22. PMID: 12447769.
3. BARBOSA, LGN. Expressão de citocinas inflamatórias e quimiocinas no tecido cardíaco de pacientes com cardiomiopatia chagásica crônica. São Paulo. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2008.
4. Bestetti RB, Dellalibera-Joviliano R, Lopes GS, Faria-Jr M, Furlan-Daniel R, Lopes KC, Batista DR. Determination of the Th1, Th2, Th17, and Treg cytokine profile in patients with chronic Chagas heart disease and systemic arterial hypertension. Heart Vessels. 2019 Jan;34(1):123-133. doi: 10.1007/s00380-018-1228-z. Epub 2018 Jul 25. PMID: 30047012.
5. Choudhuri S, Garg NJ. Trypanosoma cruzi Induces the PARP1/AP-1 Pathway for Upregulation of Metalloproteinases and Transforming Growth Factor β in Macrophages: Role in Cardiac Fibroblast Differentiation and Fibrosis in Chagas Disease. mBio. 2020 Nov 10;11(6):e01853-20. doi: 10.1128/mBio.01853-20. PMID: 33172999; PMCID: PMC7667027.

APOIO – Núcleo de Pesquisa do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NAS AULAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA: UM RELATO DE CASO

Clarice Souza, José Luis, Lucas Ribeiro, Douglas Henrique, Lais Carvalho
Orientador: Wanuska Portugal, Lenio Pontes, Giselda Bezerra
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

Palavras-Chave: Treinamento por simulação; Curso; Enfermagem

Objetivo: Relatar as experiências acadêmicas de enfermagem adquiridas durante uma disciplina prática em Centro Cirúrgico vivenciadas no laboratório, visando a esclarecer a importância da simulação realística na Graduação de Enfermagem.

Relato de caso: Ao reconhecer as contribuições da simulação realística no contexto da formação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que profissionais de saúde e instituições de ensino devam utilizar essa metodologia para o ensino-aprendizagem de seus estudantes. Destaca-se também a relevância de cooperação internacional para o desenvolvimento de novos estudos em diversas áreas de conhecimento em enfermagem (COSTA, *et al* 2018).

Sendo assim, no cronograma de aulas da disciplina de Centro Cirúrgico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino superior UNIBRA, estipularam-se cinco aulas práticas no laboratório de Bloco Cirúrgico e cinco aulas no laboratório de Centro de Material e Esterilização (CME), totalizando 40h/aula, a fim de que os acadêmicos possam ter a vivência da simulação realística do ambiente, procedimentos, materiais cirúrgicos, estrutura do Centro Cirúrgico, dia-a-dia nesses setores e tudo pautado pelas normas da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC).

Além de oportunizar seu lado crítico e resolutivo baseados nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho, especialmente a NR-32 (a qual orienta sobre as normas de biossegurança nessa área, a realização dos mais diversos procedimentos, tais como: sondagem vesical feminina e masculina, funções dos instrumentais cirúrgicos, tempos cirúrgicos, paramentação e desparamentação cirúrgica), foram realizadas discussões de casos clínicos no âmbito cirúrgico emergencial, momento em que os discentes puderam desenvolver e aguçar seu lado crítico e resolutivo. No CME, acompanhamos os seguintes processos: recepção e limpeza no expurgo, preparo, esterilização, guarda e a distribuição dos materiais cirúrgicos. Nessas etapas realizamos desinfeção e limpeza de artigos médicos hospitalares por meio de limpeza manual e automatizada, conhecemos os tipos de monitorização (física, química e biológica) e o preparo de embalagens e utilização da autoclave. Em todos os encontros foi utilizado o método de revisão teórica associado à execução prática das técnicas.

Conclusão: Vivenciar a Simulação Realística nas aulas de enfermagem foi de grande valia aos discentes, permitindo a realização dos procedimentos com segurança e possibilitando também a formação de profissionais mais capacitados e confiantes na assistência ao paciente em Centro Cirúrgicos.

Referências

ALVES *et al.* SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEUS ATRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. REV ENFERM UFPE ONLINE., RECIFE, 13(5):1420-8, MAIO., 2019

COSTA *et al.* A SIMULAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES E JUSTIFICATIVAS A LUZ DA BIOÉTICA E DOS DIREITOS HUMANOS. Acta Bioethica 2018; 24 (1): 31-38

Práticas recomendadas SOBECC. - 7 ed. rev. e atual. - São Paulo, SP: SOBECC; São Paulo: Manole, 2017. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

ROSA *et al.* AVALIAÇÃO DO DEBRIEFING NA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO EM ENFERMAGEM. ENFERM. FOCO 2020; 11 (4) 152-160

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ESPECTRO PAQUICOROIDE E CORTICOTERAPIA

Carolina Naomi Torigoe, Thales Baptista Gut, Luís Expedito Sabage, Josmar Sabage
Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina

Palavras-Chave: paquicoroide, corticosteroide, coriorretinopatia serosa central, membrana neovascular subrretiniana

INTRODUÇÃO

O espectro da paquicoroide é caracterizado clinicamente pelo espessamento da coroide, dilatação de vasos da coroide externa (Haller), atrofia da coroide interna (Sattler) e alteração da permeabilidade da coroide. Esse quadro apresenta variantes fenotípicas: epiteliopatia pigmentar da coroide (EPC), coriorretinopatia serosa central (CSC), neovasculopatia coroidiana (NVC) e vasculopatia coroidiana polipoidal (VCP)[1]. O nível sérico elevado de corticoides é um dos fatores de risco para CSC[2, 3, 4].

OBJETIVO

Relatar um caso de espectro de paquicoroide durante corticoterapia prolongada em paciente com pênfigo vulgar.

RELATO DE CASO

Paciente, 42 anos, sexo masculino, com diagnóstico de pênfigo vulgar, sob corticoterapia há um ano, queixa-se de baixa visão em olho direito (OD). Nega outras comorbidades e uso de medicações. Ao exame oftalmológico, apresentava Acuidade Visual Sem Correção (AVSC) em olho direito (OD) de 20/100 e Com Correção (AVCC) de 20/80 (Esf +1,25). Olho esquerdo (OE) sem queixas e AVSC 20/20. Pressão intraocular (PIO) de 14 mmHg em ambos os olhos (AO). Presença de catarata subcapsular posterior em AO. A tomografia de coerência óptica (OCT), evidenciou, em OD, alteração do epitélio pigmentar da retina (EPR), líquido subrretiniano em área macular e espessamento da coroide (Figura 1); em OE, pouco líquido subrretiniano em área perifoveal e espessamento da coroide (Figura 2). Paciente submetido a fotocoagulação subliminar em OD e orientado a acompanhar OE. Ausentou-se por um ano e, ainda sob corticoterapia, retornou com AVCC de 20/100 em AO. Em OCT, apresentou área de hiperrefletividade e acúmulo de líquido subrretiniano em AO, sugestivo de neovascularização subrretiniana (OD na Figura 3, OE na Figura 4). Após 3 aplicações intravítreas de Ranibizumabe (uma por mês) em AO, apresentou, em OCT, líquido cístico intrarretiniano bilateralmente além dos achados anteriores. Optou-se pela troca da medicação para Aflibercept em 3 aplicações com intervalo de 30 dias em AO. No retorno, a OCT revelou agravamento do líquido intrarretiniano, mostrando-se não responsivo ao tratamento (OD na Figura 5, OE na 6).

Figura 1

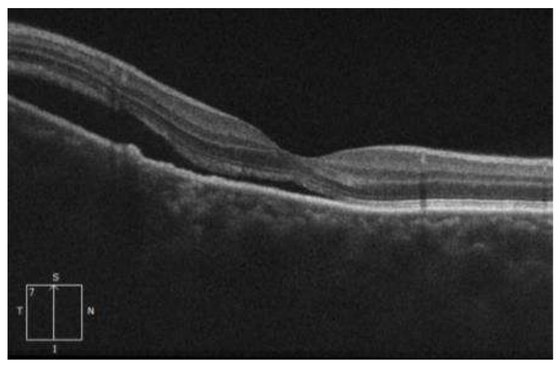


Figura 2

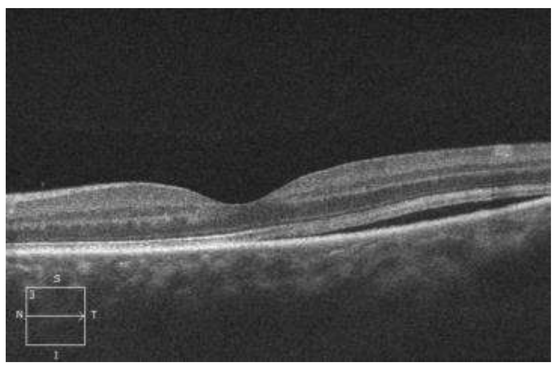


Figura 3

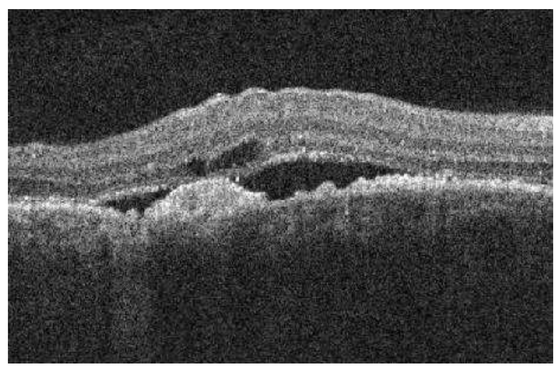


Figura 4

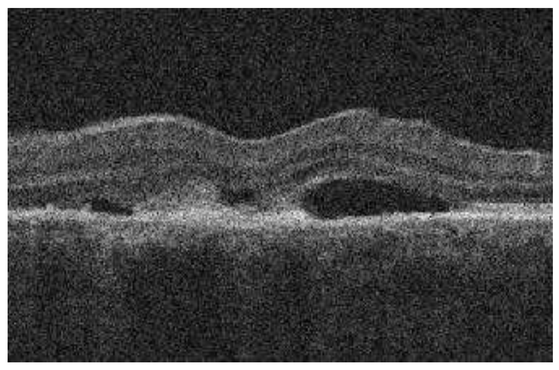


Figura 5

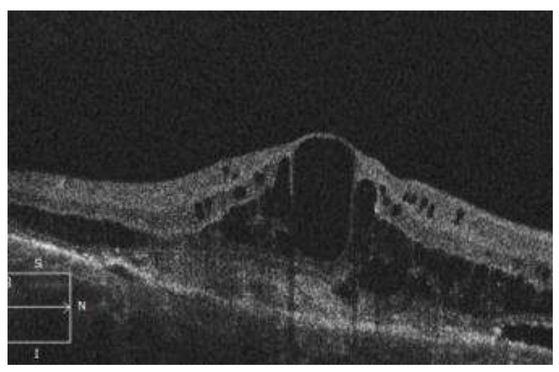
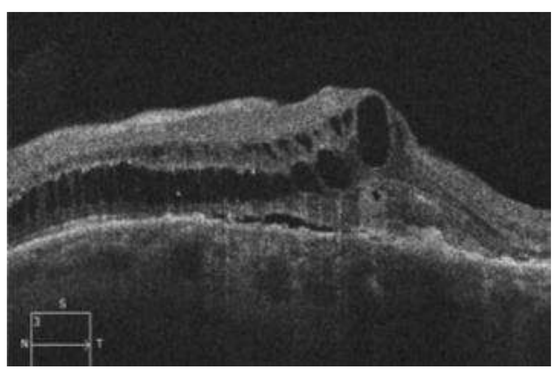


Figura 6



Todas as imagens foram utilizadas com autorização prévia do paciente

CONCLUSÕES

A relação entre o uso prolongado de corticosteroides e paquicoroide é descrita na literatura[2,3,4]. No caso apresentado, observa-se que o paciente, sob corticoterapia, apresentou, durante a evolução do caso, todos os quadros do espectro, bem como baixa resposta ao tratamento, evidenciando o impacto do corticoide na patogênese da doença.

REFERÊNCIAS

[1]. Castro-Navarro V, Behar-Cohen F, Chang W et al. Pachychoroid: current concepts on clinical features and pathogenesis. Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol. 2020 Oct. Doi: 10.1007/s00417-020-04940-0. Epub ahead of print.
[2]. Wang E, Chen S, Yang H et al. CHOROIDAL THICKENING AND PACHYCHOROID IN CUSHING SYNDROME: Correlation With Endogenous Cortisol Level. Retina. 2019 Feb;39(2):408-414. Doi: 10.1097/IAE.0000000000001956.
[3]. Bouzas EA, Karadimas P, Pournaras CJ. Central serous chorioretinopathy and glucocorticoids. Surv Ophthalmol. 2002 Sep-Oct;47(5):431-448. Doi: 10.1016/s0039-6257(02)00338-7.
[4]. Liu B, Deng T, Zhang J. Risk Factors For Central Serous Chorioretinopathy, Retina. 2016 Jan;36(1):9-19. Doi: 10.1097/IAE.0000000000000837.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós Graduação

FISSURA CRANIOFACIAL COMPLEXA NA SÍNDROME OCULOAURICULOFRONTONASAL

Henrique Regonaschi Serigatto; Cristiano Tonello; Priscila Padilha Moura; Adriano Porto Peixoto; Siulan Vendramini-Pittoli; Nancy Mizue Kokitsu-Nakata; Roseli Maria Zechi-Ceide

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Palavras-Chave: síndrome oculoauriculofrontonasal, displasia frontonasal, espectro oculoauriculovertebral, anomalias craniofaciais

OBJETIVO

Descrever, clinicamente, um indivíduo com a síndrome oculoauriculofrontonasal e os achados da reconstrução 3D da tomografia computadorizada.

RELATO DE CASO

Indivíduo do sexo feminino, nascido em 2016, avaliado aos 12 meses de idade pela equipe multidisciplinar do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

Avaliação clínica mostrou encefalocele frontonasal, assimetria facial, implantação anômala de cabelos na região frontal, hipertelorismo ocular, coloboma de pálpebra superior esquerda, dermoide epibulbar à esquerda, fissura de Tessier número 8 e 10 à esquerda, raiz nasal larga, nariz bífido, fissura na asa nasal esquerda (Tessier número 2), filtro longo, entalhe mediano no lábio (Tessier número 0), fissura de palato, hipoplasia mandibular à esquerda, anotia e agenesia do conduto auditivo externo à esquerda, fístula branquial à esquerda, pescoço curto, dificuldade respiratória, disfagia e cardiopatia congênita (Figura 1). Sua hemiface direita não apresentava anomalias. Cariótipo normal (46,XX).

Reconstrução 3D da tomografia computadorizada (Figura 2) mostrou fissura craniofacial complexa, envolvendo as fissuras de Tessier número 0-14, 2-12, 6 e 8; osso nasal ectópico em forma de ponte, conectando o osso nasal com a maxila; estrutura óssea anômala projetando-se para baixo no osso zigomático; sulco vertical na região da sutura zigomático-maxilar; estrutura abaixo do corpo do zigoma similar à maxila acessória, ausência da articulação temporomandibular (ATM); hipoplasia do ramo, côndilo e processo coronoide à esquerda.

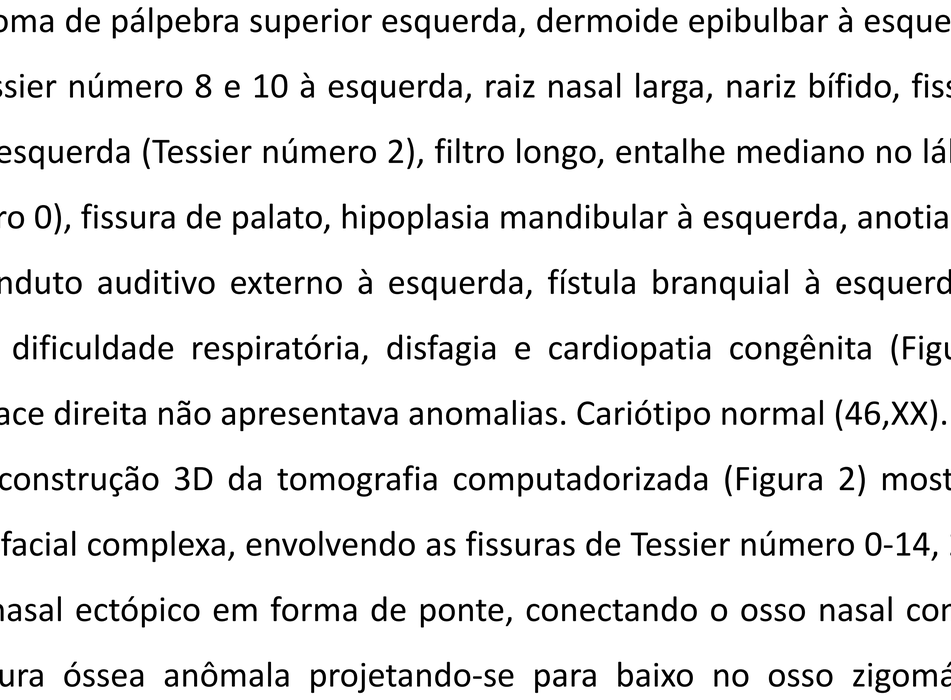


Figura 1. Achados clínicos do indivíduo.

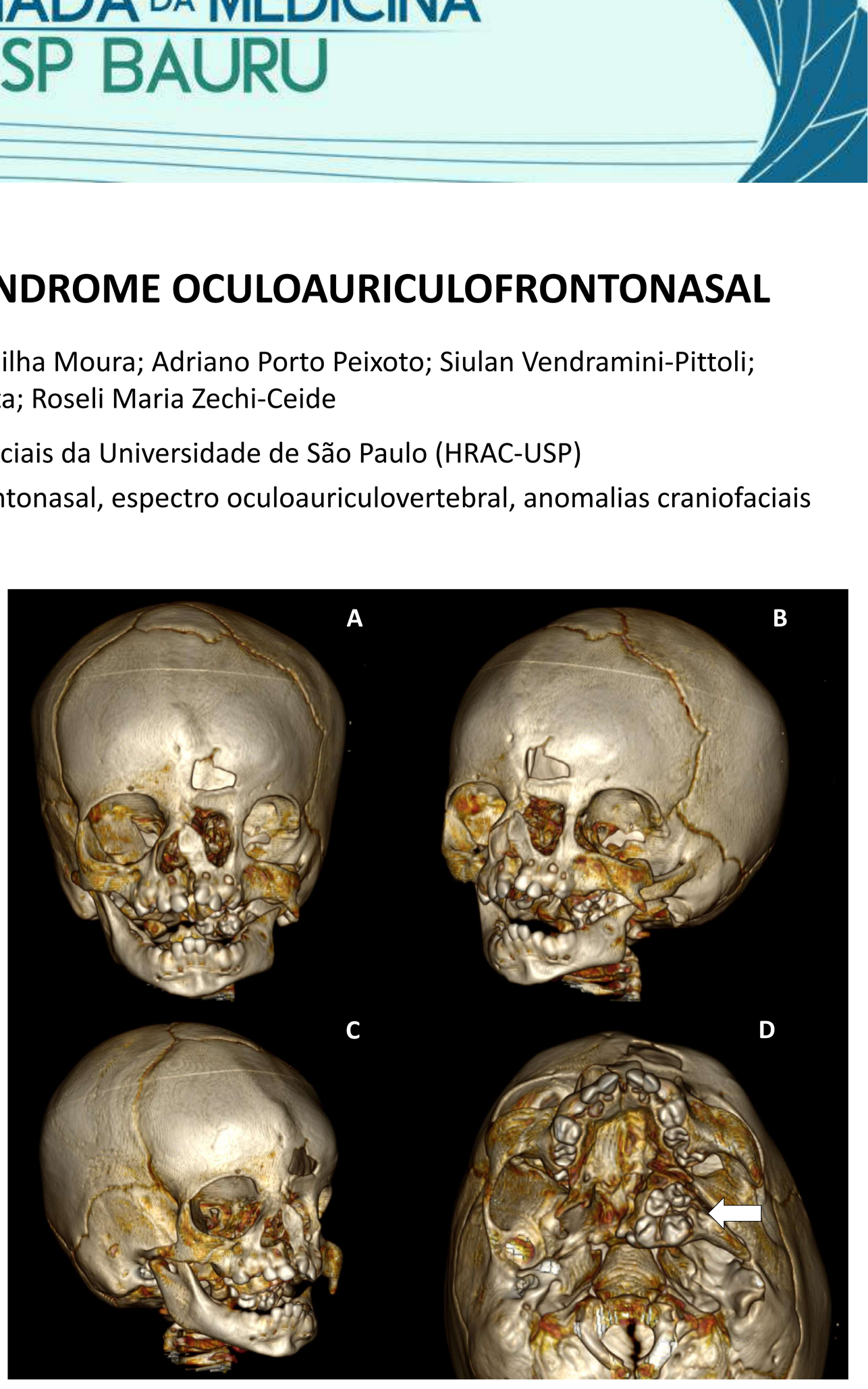


Figura 2. Reconstrução 3D da tomografia computadorizada. (A) Vista frontal; (B) Lado esquerdo afetado; (C) Lado direito preservado; (D) Maxila acessória (seta).

CONCLUSÃO

Os achados clínicos apresentados pelo indivíduo são compatíveis com o diagnóstico da síndrome oculoauriculofrontonasal. O osso nasal ectópico é um achado exclusivo dessa condição, reforçando o diagnóstico clínico do presente caso. A presença da maxila acessória pode estar ampliando o espectro fenotípico da síndrome.

REFERÊNCIAS

- EVANS, K. N. et al. Oculoauriculofrontonasal syndrome: case series revealing new bony nasal anomalies in an old syndrome. **American Journal of Medical Genetics Part A**, v. 161, n. 6, p. 1345-1353, 2013.
- GABBETT, M. T. et al. Characterizing the oculoauriculofrontonasal syndrome. **Clinical dysmorphology**, v. 17, n. 2, p. 79-85, 2008.
- TESSIER, P. Anatomical classification of facial, cranio-facial and latero-facial clefts. **Journal of maxillofacial surgery**, v. 4, p. 69-92, 1976.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

GESTAÇÃO E SEUS EFEITOS NO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Andreatta Cotta, Isabela Bernardino Freire, João Pedro Abrahão Tatagiba Garcia, Karoline Veronês Tamanini, Matheus Costa Esperidon e Milena De Nazaré Lameira Ramos.
Orientadora: Denise Galvêas Terra

Universidade Vila Velha
Palavras-Chave: Gestação, Síndrome do Túnel do Carpo, Gravidez

OBJETIVOS

A presente revisão tem como objetivo analisar como as mudanças fisiológicas na gravidez podem provocar alterações vasculares diretas a ponto de ocorrer, em alguns casos, a síndrome do túnel do carpo (CTS) em gestantes. Além disso, propõe-se demonstrar os principais sinais e sintomas envolvidos na síndrome, sua epidemiologia, diagnóstico e o seu tratamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Quatro artigos foram selecionados por meio de uma busca na base de dados PUBMED, utilizando os unitermos "Gestation", "Carpal Tunnel Syndrome" e "Pregnancy", obtidos por meio do Descritor em Ciências e Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram estudos completos em língua inglesa, publicados entre 2017 e 2020, disponibilizados na íntegra, e o critério de exclusão foi a irrelevância temática. Foram contemplados artigos que abordaram a gestação e sua ligação direta com a síndrome do túnel do carpo, para avaliar as causas, sintomas e sua repercussão.

RESULTADOS

A gravidez está relacionada às mudanças fisiológicas e anatômicas no corpo da mulher, das quais podem-se citar a diminuição da resistência e aumento da permeabilidade vascular, além de elevação do débito cardíaco e da retenção hídrica, gerando o edema gravitacional. Tais alterações agem como fatores extrínsecos, aumentando o volume dentro do túnel e consequente compressão do nervo mediano. A CTS afeta até 60% das gestantes e apesar de ocorrer principalmente no terceiro trimestre da gestação, pode persistir até o puerpério.

O diagnóstico da CTS é feito por meio da história clínica, exames físicos e testes eletrofisiológicos. Os sintomas mais comumente relatados são a parestesia nas falanges distais dos três primeiros dedos, com maior prevalência no período noturno, devido ao posicionamento em flexão dos punhos característico do período do sono. Ademais, em casos graves, pode ocorrer também fraqueza e hipotrofia tenar.

Dentre as abordagens que se mostraram efetivas no tratamento da CTS, estão incluídos tratamentos cirúrgicos, que visam a liberação nervosa, e tratamentos não cirúrgicos, como a imobilização do punho. Dessa forma, torna-se imprescindível o bom conhecimento da CTS, bem como seu tratamento, a fim de aliviar os sintomas e trazer maior qualidade de vida para a paciente durante o período gestacional.

CONCLUSÕES

A CTS é a condição de aprisionamento de nervos periféricos mais comum relatada em ambulatórios, ocorrendo em uma taxa de 276 por 100.000 relatos anuais. Por esse motivo, essa revisão de literatura visa fornecer uma visão geral a respeito da síndrome, correlacionando com um de seus principais fatores de risco que é a gravidez, além de elucidar a importância do reconhecimento dos sintomas para melhor diagnóstico e tratamentos eficientes para que seja possível reduzir o comprometimento ocasionado por tal doença.

REFERÊNCIAS

GOODING, Megan *et al.* **Carpal Tunnel Syndrome and Meralgia Paresthetica in Pregnancy**. Obstetrical & gynecological survey, [s. l.], v. 75, ed. 2, p. 121-126, 2020. DOI 10.1097/OGX.0000000000000745. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32105336/. Acesso em: 17 abr. 2021.

GENOVA, Alessia *et al.* **Carpal Tunnel Syndrome: A Review of Literature**. Cureus, [s. l.], v. 12, n. 3, ed. 7333, 19 mar. 2020. DOI 10.7759/cureus.7333. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32313774/. Acesso em: 17 abr. 2021.

PFLIBSEN, Lacey *et al.* **What Came First-the Chicken or the Egg? Carpal Tunnel Syndrome and Pregnancy**. Journal of women's health, [s. l.], v. 29, n. 7, p. 896-898, jul 2020. DOI doi:10.1089/jwh.2020.8471. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32434443/. Acesso em: 17 abr. 2021.

WEIMER, Louis *et al.* **Neuromuscular disorders in pregnancy**. Handbook of clinical neurology, [s. l.], v. 172, p. 201-218, 2020. DOI doi:10.1016/B978-0-444-64240-0.00012-X. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32768089/. Acesso em: 17 abr. 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação em Medicina

HIPERGLICEMIA CRÔNICA E NEURODEGENERAÇÃO

DEMBOGURSKI, N.W; BITENCOURT, F. D; CARVALHO, C.V; COSTA, M.V. P.
RAMOS, D. L.
Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-Chave: Hypergycemia; Dementia; Oxidative Stress

INTRODUÇÃO

Na década de 90 já havia grande preocupação sobre os efeitos da hiperglicemia crônica. Diante disso, o estudo Rotterdam investigou o potencial neurodegenerativo do estado hiperglicêmico em pacientes com diabetes do tipo 2. Hoje, diante de uma dieta cada vez mais processada e com altas taxas glicêmicas desde a infância até a velhice, há uma importante preocupação sobre a possibilidade de neurodegeneração ocasionada por hiperglicemia já na mais tenra idade.

OBJETIVO

Investigar o potencial neurodegenerativo do estado hiperglicêmico crônico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando-se os descritores Hyperglycemia, Dementia e Oxidative Stress. Como critério de inclusão foram selecionados estudos em humanos e o de exclusão retiradas as revisões sistemáticas. A partir da aplicação dos critérios foram encontradas 6 publicações e destas, selecionados 4 artigos.

RESULTADOS

Com base nos textos selecionados, foram encontradas fortes evidências de neurodegeneração na hiperglicemia sustentada em diabéticos e não diabéticos devido a apoptose neural. O aumento de energia captada pelos neurônios na hiperglicemia faz com que haja uma saturação enzimática da respiração celular e o consequente redirecionamento das moléculas de glicose para vias alternativas como a poliol. Nesse processo, há um consumo excessivo de glutationa, o que resulta na não decomposição do peróxido de hidrogênio, refletindo em uma superprodução de superóxido e de outras espécies reativas de oxigênio que provocam danos neuronais diretos. Somado a isso, há a glicação de moléculas. A junção desses dois fatores resulta na alteração do DNA por excesso de metilação e por translocação, o que reflete na instabilidade do material genético e silenciamento de genes protetores de apoptose. Esse processo também altera moléculas citosólicas que acabam por ter sua função modificada impedindo um correto funcionamento celular. Ademais, a hiperglicemia ocasiona danos nos vasos sanguíneos cerebrais alterando o suprimento sanguíneo para o Sistema Nervoso Central (SNC) e um aumento de citocinas inflamatórias, o que somado a os outros fatores descritos provoca apoptose neural, inicialmente em áreas mais sensíveis como o hipocampo. Como se não bastasse, a fisiopatologia do processo descrito ocorre por uma reação em cascata onde um processo intensifica o outro. Na hiperglicemia sustentada, desenvolve-se uma resistência periférica à insulina silenciando GLUT4 como proteção contra o estresse oxidativo , com isso há uma aumento de glicose direcionada ao SNC aumentando ainda mais o estresse oxidativo e a neurodegeneração. Com o desenvolvimento de diabetes 1 ou 2, o organismo cicla entre o estado hipo e hipergliêmico e, como o SNC obtém sua energia principal dos açúcares, no estado hipoglicêmico há um déficit energético que também culmina em apoptose e neurodegeneração. No decorrer do desenvolvimento do diabetes tipo 2, o organismo tenta compensar a hiperglicemia decorrente da resistência periférica à insulina com a produção de mais insulina, contudo, juntamente a ela há uma produção aumentada de amilina (hormônio da saciedade). Esses dois hormônios em superprodução são depurados pela mesma enzima que entra em saturação, ocasionando uma deposição de amilina em forma de placas no SNC, o que gera mais dano neuronal. Da mesma forma, a hiperglicemia no SNC gera o acúmulo de placas de alfa-sinucleína refletindo na morte mitocondrial e apoptose neural. Já no estado hipo ou ainsulinêmico na diabetes há um desvio das vias colinérgicas e glutamatérgicas que sustentam a plasticidade neuronal, formação de memória, transdução de sinal e crescimento neuronal. Também foi demonstrado nos estudos analisados que uma dieta que sustenta a hiperglicemia em não diabéticos provoca a proliferação intestinal de bactérias patogênicas que levam à deposição de placas bacterianas neuronais também acarretando inflamação e morte neuronal. Cabe ressaltar, que a apoptose no hipocampo e outras áreas cerebrais, a agressão vascular, a deposição de diversas placas e o desequilíbrio colinérgicos podem intensificar uma futura neurodegeneração por Alzheimer, além de causarem neurodegeneração em si como os demais fatores descritos.

CONCLUSÃO

Portanto, o estado hiperglicêmico sustentado mesmo que em não diabéticos tem potencial neurodegenerativo. Esse processo pode se iniciar já em crianças diante de hábitos alimentares desequilibrados e pode provocar demência, bem como contribuir para o agravamento de outros processos demenciais como o Alzheimer. Diante disso, mais pesquisas devem ser realizadas sobre o assunto, da mesma forma que medidas preventivas e educativas de saúde devem ser adotadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Halmos T, Suba I. Alzheimer-kór és diabétesz mellitusz - a közös patomechanizmus [Alzheimer's disease and diabetes - the common pathogenesis]. Neuropsychopharmacol Hung. 2016 Mar;18(1):5-19. Hungarian. PMID: 27038867.

Kassaar O, Pereira Morais M, Xu S, Adam EL, Chamberlain RC, Jenkins B, James TD, Francis PT, Ward S, Williams RJ, van den Elsen J. Macrophage Migration Inhibitory Factor is subjected to glucose modification and oxidation in Alzheimer's Disease. Sci Rep. 2017 Feb 23;7:42874. doi: 10.1038/srep42874. Erratum in: Sci Rep. 2017 Apr 05;7:45417. PMID: 28230058; PMCID: PMC5322340.

Liu X, Wang W, Chen HL, Zhang HY, Zhang NX. Interplay between Alzheimer's disease and global glucose metabolism revealed by the metabolic profile alterations of pancreatic tissue and serum in APP/PS1 transgenic mice. Acta Pharmacol Sin. 2019 Oct;40(10):1259-1268. doi: 10.1038/s41401-019-0239-3. Epub 2019 May 14. PMID: 31089202; PMCID: PMC6786352.

Remor AP, da Silva RA, de Matos FJ, Glaser V, de Paula Martins R, Ghisoni K, da Luz Scheffer D, Andia DC, Portinho D, de Souza AP, de Oliveira PA, Prediger RD, Torres AI, Linhares RMM, Walz R, Ronsoni MF, Hohl A, Rafacho A, Aguiar AS Jr, De Paul AL, Latini A. Chronic Metabolic Derangement-Induced Cognitive Deficits and Neurotoxicity Are Associated with REST Inactivation. Mol Neurobiol. 2019 Mar;56(3):1539-1557. doi: 10.1007/s12035-018-1175-9. Epub 2018 Jun 14. PMID: 29948953.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO SUS-BRASIL, 2015 A 2020.

Autores: Rhayssa Vasconcelos Leitão, Ana Clara Lemos Andrade Cunha e Scarlat Marjory de Oliveira Moura.

Orientador: Kiyoshi Ferreira Fukutani.

Instituição de ensino: UniFTC – Salvador, Bahia.

Palavras-chave: íleo paralítico, obstrução intestinal, pediátrica.

OBJETIVO

Realizar uma análise da incidência, taxa de mortalidade e tempo de internação dos pacientes pediátricos acometidos por tal enfermidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo, realizado por meio de dados secundários disponíveis no SIH-SUS do DATASUS. Considerou-se todos os casos registrados de agosto de 2015 a agosto de 2020 na rede SUS Brasil, sendo obtidas variáveis quanto ao número de óbitos. Foram considerados crianças os sujeitos com até 9 anos.

RESULTADOS

Observou-se que das mortes em geral, por internamento hospitalar do SUS (112.476), cerca de 4% (4.224) desses óbitos são oriundos de doença do aparelho digestivo e desses, 30.6% (1.292) são relacionadas ao íleo paralítico e obstrução intestinal sem hérnia.

A maior incidência dos casos foi no sexo masculino, mas mantém uma homogeneidade quando comparado em relação ao sexo e mortalidade, já que não apresenta uma significância estatística. Quando analisado em relação à faixa etária, crianças de 1 a 4 anos possuem mais notificações e esses números decrescem na faixa etária de 5 a 9 anos. Isso reflete o problema de saúde pública que acomete todo o Brasil e principalmente as regiões Norte e Nordeste, que lideram, respectivamente, as taxas de mortalidade.

O tempo médio de internação por íleo paralítico foi em média de 9,4 dias, sendo que crianças menores de 1 ano passaram mais tempo internadas, em torno de 13 dias e crianças maiores de 1 anos apresentaram menor tempo de internação, com uma queda para 5,5 dias.

CONCLUSÃO

O estudo traz um panorama dos últimos 5 anos da situação de saúde do Brasil em relação as doenças relacionadas ao suporte inadequado à população pediátrica, juntamente a falta de conhecimento por parte da população, das doenças que mais acometem crianças até 9 anos e como manejá-las previamente, a fim de evitar desfechos indesejados.

Atualmente há carência no suporte de saúde frente a população pediátrica, o que acarreta maior taxa de letalidade, principalmente nas crianças mais novas, já que além de não terem seus órgãos e sistemas plenamente desenvolvidos, não conseguem também acesso efetivo ou em tempo hábil de reverter suas patologias.

REFERÊNCIAS:

1. Durante, AP. *et al*. Obstrução Intestinal no Lactente e na Criança Maior: Diagnóstico e Tratamento. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2005.
2. Harwell, D. *et al*. Intestinal Obstruction. I. Causes and Management in Infants and Children. Annals of Surgery, 1955.
3. Vidal, M. Obstrução Intestinal: Causas e Condutas. Rev bras Coloproct, 2005;25(0):332-338.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Impacto do Tratamento com Anticonvulsivantes no Prognóstico de Crianças com Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG)

Nome dos autores: Hanna dos Santos Ferreira, Ana Luísa Duarte Cantanhede, Gabriel Borba Rodrigues Da Silva, Lucas Vinícius Lustosa Castelo Branco, Rutemberg Vilar de Carvalho Júnior.
Orientação: Prof. Dr. Fernando Barbosa Brandão
Universidade Federal do Maranhão - Curso Medicina
Palavras-chave: Síndrome de Lennox Gastaut; Anticonvulsivantes; Pediatria.

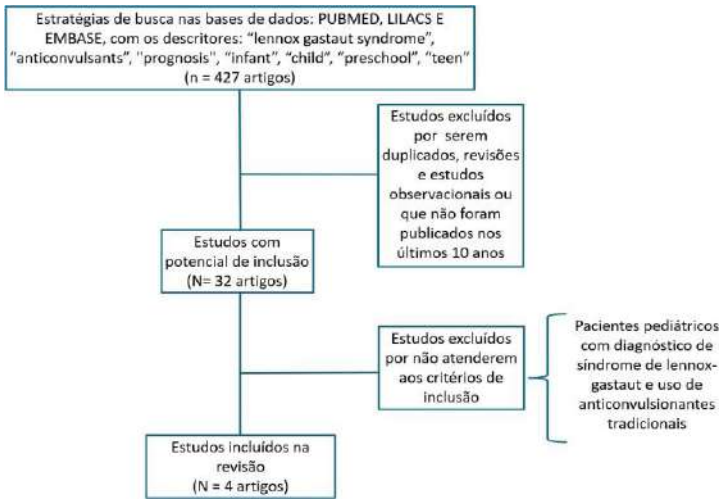
Introdução

A Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) é uma encefalopatia que cursa com graves crises epiléticas e cujo início dos sintomas está abaixo dos 8 anos de idade. Quanto ao tratamento, apresenta baixa resposta à maioria das terapias tradicionais e, por vezes, as investidas de amenização dos sintomas podem ter como consequência a polifarmácia e continuidade da elevada frequência de crises epilépticas.

Objetivo

Avaliar o impacto do tratamento com Rufinamida (RUF), Fenfluramina HCL de baixa dose (ZX008), Levetiracetam (LEV) e Clobazam no prognóstico de crianças com SLG.

Metodologia



Resultados

Sobre a LEV, 58,2% dos indivíduos tiveram mais de 50% de redução na frequência das convulsões e 27,3% ficaram livres. Apesar disso, 18,2% não reduziram e 14,5% apresentaram agravamento.

Quanto ao Clobazam, 13% tiveram efeitos colaterais experimentando comportamento agressivo, mas resolvidos ate o final do estudo, dependendo da dosagem e independente dos antecedentes pessoais de problemas comportamentais. A RUF não teve eficácia em crises mioclônicas focais, mas 34,6% de eficácia em crises focais com generalização secundária e 39,5% em crises focais simples, exceto espasmos mioclônicos e convulsões parciais complexas. Ademais, a RUF obteve boas respostas em epilepsia focal de etiologia estrutural e metabólica (42,6%), mas apenas 11,1% do grupo de etiologia desconhecida respondeu ao tratamento. Na terapia com ZX008, houve redução mediana de 53% de crises convulsivas no estudo central (20 semanas) e no de extensão longitudinal de longo prazo (15 meses) foi de 58% e, apesar da diminuição do apetite (4,31%) e do estado de alerta (2,15%), foi tolerado, podendo ser uma nova opção de tratamento.

Conclusão

Os medicamentos podem ser boas opções para reduzir as crises e permitir um tratamento a longo prazo da SLG.

Referências Bibliográficas

KIM, Hyo Jeong et al. Adjunctive levetiracetam treatment in pediatric Lennox-Gastaut syndrome. **Pediatric neurology**, v. 51, n. 4, p. 527- 531, 2014.

LAGAE, Lieven et al. A pilot, open-label study of the effectiveness andtolerability of low-dose ZX 008 (fenfluramine HCl) in Lennox-Gastaut syndrome. **Epilepsia**, v. 59, n. 10, p. 1881-1888, 2018.

MOAVERO, Romina et al. Rufinamide efficacy and safety as adjunctive treatment in children with focal drug resistant epilepsy: the first Italian prospective study. **Epilepsy research**, v. 102, n. 1-2, p. 94-99, 2012.

PAOLICCHI, Juliann M. et al. Clobazam and Aggression-Related Adverse Events in Pediatric Patients With Lennox-Gastaut Syndrome. **Pediatric neurology**, v. 53, n. 4, p. 338-342, 2015.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação em Medicina

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Paula Costa Tavares; Inara Maria Tajariolli; Julia Andreolla Bassegio; Mariana de Paula Alves; Nathalia Vilela Castro

Orientação: Prof. Dr. Victor Hugo Bota Rodrigues

Instituição de ensino: Universidade Nove de Julho – UNINOVE Bauru

Palavras-Chave: Coronavírus, Isolamento social, Criança, Saúde mental

OBJETIVO

Verificar, na literatura, a produção científica sobre a influência do isolamento social provocado pela COVID-19 no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura feita a partir da análise de artigos publicados em inglês, espanhol ou português, que abordam a questão dos impactos do isolamento social no desenvolvimento da criança. Os levantamentos bibliográficos foram selecionados nas bases de dados PubMed, SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), Science Direct e Scielo. As palavras-chave inseridas para pesquisa foram “Isolamento social”, “COVID-19”, “Criança” e “Saúde mental”. Os artigos encontrados foram revisões de literatura e estudos observacionais publicados entre 2020 e 2021. Foram selecionados 5 artigos para fundamentação teórica e realização da revisão.

RESULTADOS

Pouco se sabe sobre a evolução da doença na população pediátrica. Porém, há consenso no fato de que as crianças constituem um grupo menos afetado pelo Sars-Cov-2 quando comparado aos adultos. Diversos artigos apontam as crianças como sendo vetores assintomáticos de transmissão.[1] Segundo Berezin, após estudo realizado com 31 famílias infectadas pela COVID-19 na China, Cingapura, Coreia do Sul, Japão e Irã, verificou-se que as crianças foram fonte de contaminação em apenas três desses casos. Desse modo, a comissão conjunta China/OMS, que investigou o surto inicial de coronavírus, observou que nenhum caso registrado foi transmitido a partir de uma criança. Apesar disso, houve a adoção do isolamento social também no meio infantil, com a suspensão das aulas presenciais. Essa ação trouxe consequências para a saúde mental e para o desenvolvimento neuropsicomotor da população pediátrica.[3] Uma vez que os seres humanos possuem necessidade de interação social para o seu desenvolvimento, os vínculos criados com as relações são fundamentais para desenvolvimento emocional e orgânico.[2] De acordo com Peixoto et.al, o confinamento gerou consequências para as crianças, especialmente na idade de 4 a 6 anos, como irritabilidade e ansiedade, decorrentes da falta de convívio social fora do meio familiar, que antes ocorria principalmente nas escolas. Os efeitos adversos do isolamento resultam no aparecimento de distúrbios psiquiátricos, entre eles, de ansiedade, alimentares, somatização e outras situações de risco.[3] Além disso, o confinamento expôs as crianças a um tempo maior de exposição às telas, agravando os problemas na saúde mental e na interação social, gerando um quadro de estresse sistêmico. Sob esse estímulo, ocorre a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) levando ao aumento dos níveis de cortisol, hormônio responsável pela resposta metabólica ao estresse.[2] Assim, há uma hiperatividade nos circuitos neuronais, desencadeando respostas de ameaça e medo.[5] Com a alta concentração do glicocorticóide, ocorre desregulação da síntese e da liberação de mediadores inflamatórios, neurotransmissores e hormônios, interferindo direta ou indiretamente em diversos mecanismos fisiológicos.

CONCLUSÃO

Com o advento de uma pandemia e o consequente isolamento social, houve a interrupção das aulas presenciais. As crianças passaram a apresentar índices maiores de transtornos como ansiedade, irritabilidade, depressão e distúrbios alimentares. Outro problema relatado é o aumento do tempo de uso de eletrônicos, levando a mudanças no funcionamento do sistema nervoso central (SNC). Com isso, além do prejuízo na relação familiar, ocorrem danos para a aprendizagem e a memorização. Os serviços de saúde, escolas e famílias devem criar uma rede de apoio de forma preventiva e precoce, além de estarem preparados para o aumento da incidência de problemas na saúde mental na população pediátrica.

REFERÊNCIAS:

[1] BEREZIN, Eitan. Departamento de Infectologia.Impacto e importância da pandemia de Covid-19 na Pediatria Pediatria Atualiza-se. Boletim da Sociedade Brasileira de Pediatria de São Paulo. Coronavírus e a Pediatria. Edição especial. Ano 5. Agosto 2020. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AtualizeA5_Covid.pdf>

[2] FIGUEIREDO, Camila Saggioro de; SANDRE, Poliana Capucho; PORTUGAL, Liana Catarina Lima; MÁZALA-DE-OLIVEIRA, Thalita; CHAGAS, Luana da Silva; RAONY, Ícaro; FERREIRA, Elenn Soares; GIESTAL-DE-ARAUJO, Elizabeth; SANTOS, Aline Araujo dos: BOMFIM; Priscila Oliveira-Silva. COVID-19 pandemic impact on children and adolescents' mental health: Biological, environmental, and social factors. Volume 106, 2 March 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278584620304875>

[3] PEIXOTO, Daniela; LEAL, Bárbara; RIBEIRO, Daniela;CORREIA, Laura; Hipólito, Elsa; ROCHA, Paula. Impacto do Confinamento na Saúde das Crianças e Adolescentes Durante a Pandemia de COVID-19. Impact of Confinement on the Health of Children and Adolescents During the COVID-19 Pandemic. Apr 2021. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/15885/6286>

[4] LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil; Reflections based on Psychology about the effects of COVID-19 pandemic on child development. June 05, 2020. Disponível em: <Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil>. Acesso em: 24 abril 2021.

[5] MASSA, José Luis Pedreira. SALUD MENTAL Y COVID-19 EN INFANCIA Y ADOLESCENCIA: VISIÓN DESDE LA PSICOPATOLOGÍA Y LA SALUD PÚBLICA. COLABORACIÓN ESPECIAL. Rev Esp Salud Pública. 2020; Vol. 94: 16 de octubre e1-17. Disponível em: <https://www.mscbs.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/VOL94/C_ESPECIALES/RS94C_202010141.pdf>

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação em Medicina

IMPLANTES DE SILICONE E A SÍNDROME DE ASIA: UMA BREVE REVISÃO DE CONCEITOS

Thallia Borges Silva D'Onofrio[1] , Bruna Emanuelle Sales de Santana[1], Maria Eduarda Visniewski da Cunha[1] e Mirela de Souza Santa Cruz[1].

Orientação Erika Samile de Carvalho Costa[2]

[1]Graduando em Medicina - Universidade Salvador (UNIFACS) Salvador, Bahia, Brasil.

[2]Docente do Curso de Fisioterapia – Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) e Centro Universitário Nobre (UNIFAN) Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Palavras-Chave: Síndrome de ASIA; Prótese de Silicone; Autoimunidade.

OBJETIVO

Compreender a associação da Prótese de Silicone e o desenvolvimento clínico da Síndrome de ASIA.

MATERIAIS E MÉTODOS

A seleção dos artigos foi realizada em base de dados como Pubmed, Scielo, Science Direct e BVS, por meio de buscas com as palavras-chave: "Síndrome de ASIA", "Prótese de Silicone" e "Autoimunidade". Os trabalhos encontrados foram triados a partir da leitura de seus títulos e resumos e, por fim, os elegidos foram resumidos neste estudo de revisão.

RESULTADOS

A síndrome autoimune/inflamatória induzida por adjuvantes, também conhecida como Síndrome de ASIA, foi estabelecida em 2011[1]. Atualmente, voltou à tona devido a casos de celebridades e subcelebridades que necessitaram do explante de prótese. Essa síndrome clínica é desencadeada por fatores como o silicone, poeira, compostos de algumas vacinas, alumínio e outros, em indivíduos geneticamente predispostos, principalmente associado aos genes HLA-DRB1 e PTPN22[2]. Para o diagnóstico desta síndrome é necessária a inclusão de dois critérios maiores ou um maior e dois menores, definidos por Shoenfeld. Dentre eles a clínica típica; histórico de exposição à adjuvantes; desenvolvimento de anticorpos específicos e melhora do quadro com a remoção do agente[3] (TABELA 1). Os principais sintomas incluem fraqueza muscular, mialgia, artrite ou artralgia, fadiga crônica, distúrbios do sono, manifestações neurológicas, febre e boca seca[1,2,3,4,5]. Dentro desse contexto, as próteses de silicone têm tido sua segurança questionada, pois, além das reações conhecidas, como a contratura capsular e a reação alérgica, os pacientes têm desenvolvido uma doença que não se enquadra nas doenças típicas do tecido conjuntivo e foi englobada à Síndrome de ASIA[5]. Fato este que vem sendo evidenciado e amplamente divulgado pelas pessoas que sofrem com esta patologia.

Em suma, os estudos analisados trazem à tona a relação entre o uso de próteses mamárias com sintomas compatíveis com a síndrome de ASIA, reforçando a importância do entendimento dessa associação.

Tabela 1 - Critérios de Shoenfeld para o diagnóstico de Síndrome de ASIA (adaptado)

Critérios Maiores
Exposição a estímulos externos (infecção, vacina, silicone, adjuvante) antes das manifestações clínica
O aparecimento de manifestações clínicas "típicas":
Mialgia, miosite ou fraqueza muscular
Artralgia e/ou artrite
Fadiga crônica, sono não revigorante ou distúrbios do sono
Manifestações neurológicas (especialmente associadas à desmielinização)
Comprometimento cognitivo, perda de memória
Pirexia, boca seca
A remoção do agente incitante induz melhoria
Biópsia típica de órgãos envolvidos
Critérios Menores
O aparecimento de autoanticorpos ou anticorpos direcionados ao suspeito adjuvante
Outras manifestações clínicas (isto é, intestino irritável sin.)
HLA específico (ou seja, HLA DRB1, HLA DQB1)
Evolução de uma doença autoimune (ou seja, MS, ES)

FONTE: SHOENFELD, 2011

CONCLUSÃO

Em vista disso, necessita-se de mais estudos para incluir esta condição como um distúrbio relacionado ao implante de prótese de silicone, junto às demais amplamente conhecidas, devendo-se fazer uma triagem mais criteriosa no que se refere à imunidade e possíveis reações autoimunes desses pacientes antes de serem submetidos ao procedimento.

REFERÊNCIAS

1. BORBA, Vânia et al. "Exemplos Clássicos do Conceito da Síndrome da ÁSIA." **Biomolecules** vol. 10,10 1436. 12 de outubro de 2020, https://doi.org/10.3390/biom10101436 . Acesso em 13 de maio de 2021

2. WOZNIAK-ROSZKOSKA, E. et. al. Autoimmune syndrome induced by adjuvants after breast enhancement with polyacrylamide hydrogel: a study in Poland . **Rheumatol Int.** 2020; 40(11): 1851–1856. https://doi.org/10.1007/s00296-020-04605-5 . Acesso em 13 de maio de 2021

3. MONTEALEGRE, Giovanni et al. "ASIA syndrome symptoms induced by gluteal biopolymer injections: Case-series and narrative review." **Toxicology reports** vol. 8 303-314. 27 Jan. 2021. . https://doi.org/10.1016/j.toxrep.2021.01.011 . Acesso em 13 de maio de 2021

4. SHOENFELD, Yehuda; AGMON-LEVIN, Nancy. "ASIA" – Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants. **Journal of Autoimmunity** Vol. 36, Issue 1, February 2011, Pages 4-8. https://doi.org/10.1016/j.jaut.2010.07.003 . Acesso em 13 de maio de 2021

5. COLARIS, M. et. al. Two hundreds cases of ASIA syndrome following silicone implants: a comparative study of 30 years and a review of current literature. **Immunol Res.** 2017; 65(1): 120–128. https://doi.org/10.1007/s12026-016-8821-y. Acesso em 13 de maio de 2021

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

INTERAÇÃO MÉDICA E ODONTOLÓGICA NA TERAPÊUTICA DA QUEILITE ESFOLIATIVA

Kaique Alberto Preto[1], Gabriela Lopes Dos Santos[1], Antônio Carlos Rossetto[2]
Denise Tostes Oliveira[1]
[1]Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; [2]Clínica privada.

Palavras-Chave: Doenças labiais. Queilite. Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A queilite esfoliativa é uma patologia inflamatória crônica do vermelhão dos lábios, de interesse da área médica e odontológica, caracterizada pela descamação persistente com formação de fissuras e grande desconforto para o paciente. Ocorre principalmente em mulheres jovens e tem sido associada a medicamentos, hábitos parafuncionais (morder e lamber o lábio) e com alterações psicológicas, incluindo ansiedade, depressão além de transtornos psiquiátricos. O tratamento da queilite esfoliativa pode ser desafiador e consiste, geralmente, na utilização de medicamentos tópicos e/ou sistêmicos após a identificação de possíveis agentes causais. Iremos relatar um caso clínico de queilite esfoliativa destacando a importância da interação entre médico e dentista na abordagem terapêutica e orientação da paciente.

RELATO DE CASO CLÍNICO

Mulher de 42 anos, casada, mãe de dois filhos, com queilite esfoliativa persistente há dois anos, procurou atendimento odontológico confirmando que usava constantemente cremes umectantes nos lábios devido a descamação frequente o que causava prejuízo na estética, na fala e na alimentação, além do desconforto local. No exame clínico, quando houve suspensão dos cremes labiais, observou-se áreas de edema e descamação em vermelhão de lábio superior, com algumas zonas erosivas (Figura 1A e 1B).

FIGURA 1: Em A e B observar a descamação no vermelhão de lábio superior, com algumas áreas com fissuras e erosão. Em C observar o controle após 2 meses do uso de cremes umectantes tópicos.

Na anamnese a paciente relatou que não fazia uso de medicamentos e não foi possível associar as lesões labiais a nenhum fator etiológico local ou sistêmico. Foi também informado a realização de testes alérgicos cutâneos com 30 diferentes substâncias sendo obtido, por sua dermatologista, resultados positivos para o cloreto de cobalto (encontrado em cosméticos, esmaltes, tinturas de cabelo, etc) e para o sulfato de níquel (encontrado em bijuterias, joias, metais, etc). Após a interação entre o dentista e a médica dermatologista sobre as condutas clínicas adotadas, a paciente foi orientada sobre a queilite esfoliativa e a importância da manutenção do uso dos cremes labiais em períodos noturnos e diurnos para prevenir a ocorrência da descamação e das fissuras, evitando assim o desconforto, inclusive durante o tratamento odontológico.

CONCLUSÃO

A queilite esfoliativa é uma patologia, de interesse médico e odontológico, que impacta negativamente a qualidade de vida do paciente e possui uma difícil resolução clínica. A interação entre médico e dentista na orientação do paciente com queilite esfoliativa contribui, significativamente, para o controle efetivo das manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS

1. *Almazrooa SA, Woo SB, Mawardi H, Treister N. Characterization and management of exfoliative cheilitis: a single-center experience. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2013 Dec;116(6):e485-9.*
2. *Aydin E, Gokoglu O, Ozcurumez G, Aydin H. Factitious cheilitis: a case report. J Med Case Rep. 2008 Jan 29;2:29.*
3. *Fonseca A, Jacob SE, Sindle A. Art of prevention: Practical interventions in lip-licking dermatitis. Int J Womens Dermatol. 2020 Jun 5;6(5):377-380.*

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA E OUTRAS DOENÇAS DO PÂNCREAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

Autores: Igor Gabriel Guimarães de Souza Bastos [1] Leandro Caetano Fonseca Filho[1], Marselli Teubner Mascarenhas[1], Roselini Maria Sampaio Santiago Oliveira[1] Thaís Ribeiro Boa Sorte[1] Scarlat Marjory de Oliveira Moura[1].
Orientação: Ivone Catarina Ferreira.
Instituição de ensino: Centro Universitário UNIFTC[1].

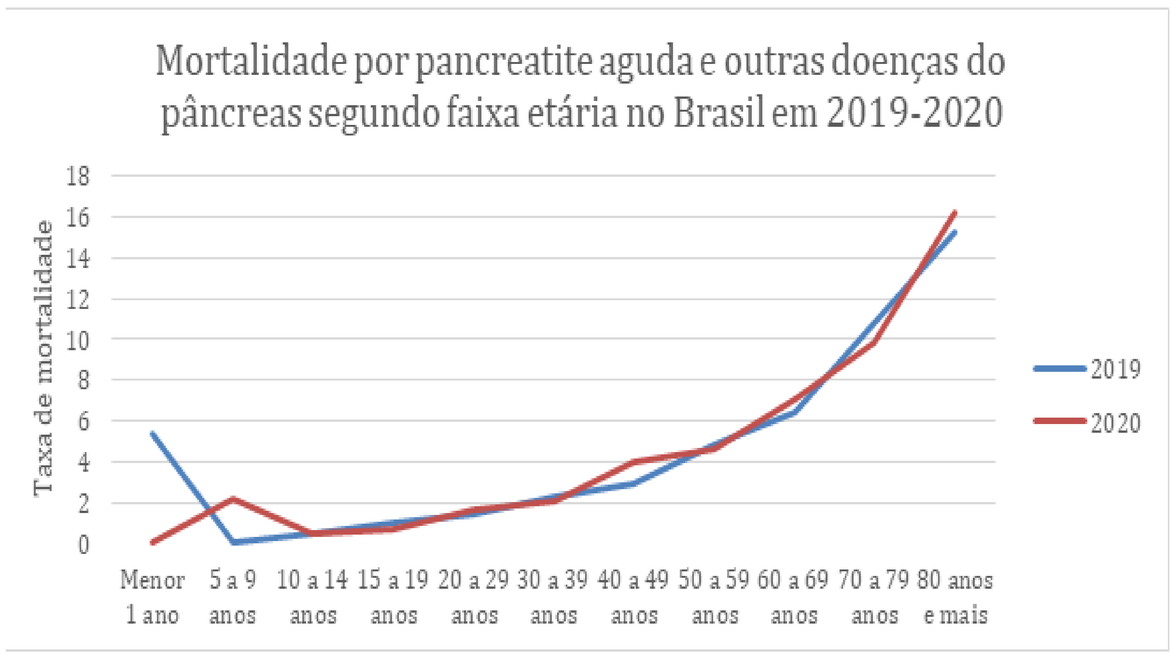
Palavras-Chave: Pancreatite. Epidemiologia. SUS.

OBJETIVO:

Avaliar internações por pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas, no Brasil, durante 2019 e 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS:

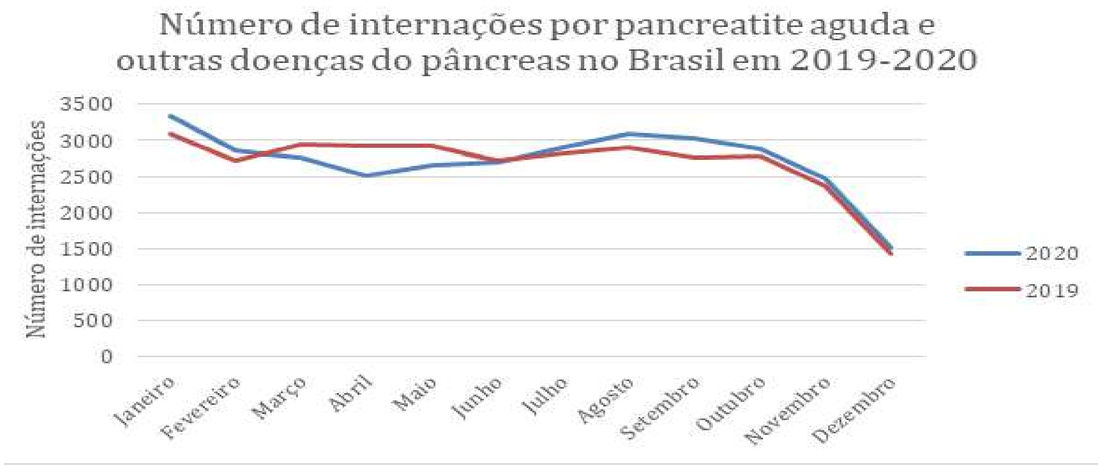
Estudo descritivo realizado a partir de dados secundários disponíveis na plataforma digital DATASUS/SIH-SUS com base nas hospitalizações por pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas, no Brasil, no período de 2019 a 2020, sendo as variáveis utilizadas pelo estudo: faixa etária, sexo, cor/raça e óbitos.



Autoria própria, 2021

RESULTADOS:

No Brasil, houve 32.396 casos de pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas no ano de 2019, enquanto que em 2020 ocorreu 32.702 casos, correspondendo um aumento de 1.694 (5,2%). Em relação ao gênero, o número de casos do sexo masculino foi de 17.145 (52,9%) em 2019 e 17.414 (53,2%) em 2020, sendo superior ao sexo feminino em ambos os anos. Considerando cor/raça, foi observado registros de 7.160 (22,1%) pacientes em 2019 e 6.769 (20,8%) pacientes em 2020 e dentre dos que foram informados, a cor branca teve um número superior de casos com 12.380 (38,2%) em 2019 e 12.443 (38,0%) em 2020. Com relação a cor parda foram 10.497 (32,2%) pacientes acometidos pela pancreatite em 2019 e 10.873 (33,2%) em 2020. Já em relação à faixa etária, a mais prevalente foi entre 40-49 anos com 6.393 (19,7%) casos em 2019 e 66.57 (20,4%) casos em 2020. A respeito da letalidade, se mostrou elevada no sexo masculino com 5,75% em 2019 e 5,7% em 2020, enquanto que no sexo feminino foi de 4,77 em 2019 e 4,2% em 2020.



Autoria própria, 2021

CONCLUSÃO:

O estudo demonstra a relevância da doença pancreática no Brasil, que embora não se observou diferenças significativas entre os anos de 2019 e 2020, mas o leve aumento dos casos revela que os fatores de risco podem ter sido exacerbados no contexto da pandemia, como também a própria infecção viral possa ter contribuído para a alteração desses dados. Espera-se que tais observações e resultados demonstrados no atual estudo permitam maior conhecimento e flexibilizações das condutas perante esses pacientes. Além da realização de maiores estudos que sejam capazes de prevenir a ocorrência dessa patologia entre os pacientes e assim obter uma maior expectativa e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

1. Alves AM, Yvamoto EY, Marzinotto MAN, Teixeira AC de S, Carrilho FJ. SARS-CoV-2 leading to acute pancreatitis: an unusual presentation. Brazilian J Infect Dis [Internet]. 2020;24(6):561–4. Available from: file:///14138670/0000002400000006/v1_202012101948/S1413867020301392/v1_202012101948/en/main.assets.
2. Kandasamy S. An unusual presentation of COVID-19: Acute pancreatitis. Ann hepato-biliary-pancreatic Surg [Internet]. 2020 Nov 30;24(4):539–41. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33234760.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Karen Wellen da Silva Beltrame (*kwbeltrame@usp.br*); Paulo Sérgio da Silva Santos (orientador)
Curso de Medicina
Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB)

Palavras-Chave: Neoplasias da mama, Antineoplásicos, Radioterapia, Programas de nutrição

OBJETIVO

Esta revisão integrativa visa identificar estratégias nutricionais terapêuticas para pacientes em tratamento de câncer de mama.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado a partir da busca de artigos nas bases PubMed e no Portal Regional da BVS, incluindo Medline e Lilacs. Os descritores, pesquisados entre os Descritores Ciências da Saúde Decs/MESH, corresponderam a seguinte busca: "(nutritional management) AND (breast cancer) AND (radiotherapy OR chemotherapy OR immunotherapy)". Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português, pesquisas em humanos e texto completo disponível. Estudos de revisão e estudos com animais foram excluídos. Ao todo foram encontrados 380 artigos que corresponderam à busca. Após a exclusão de duplicados e a leitura dos resumos, 16 artigos foram selecionados e incluídos na revisão (Figura 1).

RESULTADOS

Diversas propostas de intervenções nutricionais em pacientes durante tratamento para câncer de mama foram identificadas.

A intervenção de dieta associada ao exercício físico, encontrada em 3 artigos, teve diferentes objetivos, entre eles: redução do ganho de peso devido à quimioterapia, resultando em possível melhora do prognóstico; redução de obesidade sarcopênica; prevenção de fadiga como efeito colateral do tratamento e melhora da qualidade de vida. Por outro lado, apenas a dieta pode ser suficiente para prevenir o ganho de peso, mas mais estudos são necessários. O jejum de curto tempo parece também ter efeitos positivos sobre a qualidade de vida e a fadiga durante a quimioterapia. A educação nutricional em si pode auxiliar as pacientes a evitarem ganho de peso devido ao tratamento e às mudanças comportamentais após o diagnóstico.

Entre as suplementações, foi encontrado que a vitamina D pode ser uma estratégia de terapia adicional, mostrando aumento da sobrevida livre de doença em pacientes com câncer de mama receptor de estrogênio positivo (ER+). Outros benefícios da vitamina D, como a redução de modulador seletivo do receptor de estrogênio endógeno, precisam ser melhor estudadas para suas comprovações. A suplementação com cebola para pacientes em uso de doxorrubicina (DOX) foi proposta por seus prováveis e ainda pouco conhecidos efeitos hepatoprotetor e hipoglicemiante. Embora para o primeiro efeito os resultados numéricos não tenham sido relevantes, um estudo demonstrou redução de glicemia de jejum e na resistência à insulina. A suplementação com ácidos graxos ômega 3, encontrada em 3 artigos, parece ser relevante por seu efeito anti-inflamatório e antioxidante. No entanto, o objetivo de reduzir os efeitos colaterais de sintomas articulares não foi alcançado com o uso desses ácidos. O uso de óleo de peixe reduziu a concentração sérica de lactato, preservou a concentração de HDL e causou melhora da força e da resistência dos músculos respiratórios. Outra suplementação encontrada foi a de beta-glucanos, por serem moduladores hematopoiéticos e imunológicos. Mas os números não foram significativos, sem evidente melhora das funções imunológicas.

Ademais, um estudo sobre o consumo de isoflavonas de soja encontrou associação com redução de risco de recorrência em pacientes pós-menopausa. Por fim, outro artigo sugeriu que pacientes com maior consumo de grãos tinham menor aumento de sintomas de neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NIPC).

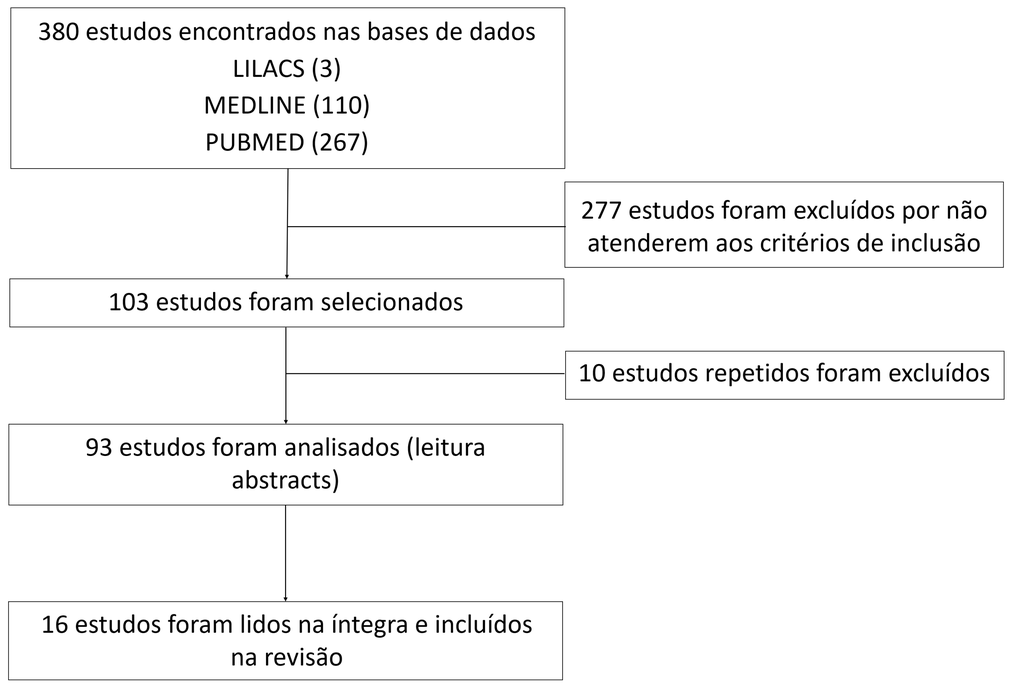


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa.

CONCLUSÃO

Há muito tempo a alimentação tem sido estudada como possível causa para o desenvolvimento de câncer de mama, assim como provável modalidade de terapia. De fato, elementos nutricionais podem ser estrategicamente utilizados para prevenir e reduzir os efeitos colaterais dos tratamentos, melhorar o prognóstico e tratar o câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

1. Li Y, Li S, Meng X, Gan RY, Zhang JJ, Li HB. Dietary Natural Products for Prevention and Treatment of Breast Cancer. Nutrients. 2017 Jul;9(7):728. doi:10.3390/nu9070728
2. De Cicco P, Catani MV, Gasperi V, Sibilano M, Quaglietta M, Savini I. Nutrition and Breast Cancer: A Literature Review on Prevention, Treatment and Recurrence. Nutrients. 2019 Jul;11(7):1514. doi: 10.3390/nu11071514.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Lesões renais decorrentes da infecção por COVID-19: uma revisão de literatura

Marcelo Shiniti Matumoto Saito[1], Roberta Ferreira Pissarra Bahia[1], Guilherme Fernandes Silva[1], Marcela Baer Pucci[2]

[1]Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho
[2] Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: lesões; rim; taxa de filtração; sequelas; síndrome pós-covid.

Objetivo:

A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) causadora da COVID-19 (coronavírus disease 2019) é multissistêmica, afetando principalmente os sistemas respiratório e cardiovascular. No entanto, um número crescente de pacientes com complicações renais estão sendo relatados. O objetivo deste trabalho foi reunir e analisar dados disponíveis na literatura, sobre as principais causas das lesões renais decorrentes da infecção e as possíveis consequências relacionadas à síndrome pós-covid-19.

Materiais e métodos:

Foi realizado um levantamento literário de 2020 até 2021, nas bases de dados Pubmed, ScienceDirect, Google Acadêmico e Scielo, utilizando as seguintes palavras-chave: Kidney COVID-19 e post covid kidney complications.
Foi considerado como critério de inclusão a correlação entre a infecção pelo SARS-Cov-2 e alterações no sistema renal, em pacientes hospitalizados ou não. Foram excluídas as bibliografias que não atenderam a temática. Na sequência, foi realizada a leitura exploratória de toda a bibliografia levantada, leitura crítica e seletiva, permitindo a separação de dados relevantes para o trabalho e o registro das informações extraídas. Apenas 4 artigos foram considerados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Ao final, foi feita a análise, interpretação e discussão dos resultados.

Resultado:

A via de entrada do SARS-CoV-2 em células-alvo envolve a ligação da proteína viral SPIKE aos receptores ECA-2 (enzima conversora de angiotensina 2) presentes nos rins. Os mecanismos relacionados aos danos renais são variados e os principais serão discutidos abaixo. A infecção direta dos rins, devido ao tropismo viral pela grande expressão de receptores ECA-2 em seu epitélio, principalmente nos túbulos proximais e podócitos, levaria à uma maior destruição e processos inflamatórios. Já a viremia em outros órgãos leva a uma resposta inflamatória do organismo, aumentando a circulação de citocinas e a intensidade da resposta imune adaptativa, afetando os rins. Esta teoria é justificada pela ausência do vírus nas autópsias limitadas por autólise dos tecidos renais lesionados. Complicações sistêmicas originadas em múltiplos órgãos manifestam-se no rim na forma de alterações no sistema renina-angiotensina-aldosterona, rabdomiólise, instabilidade hemodinâmica, coagulopatia e tempestade de citocinas. Processos de hipercoagulabilidade e ações pró-trombóticos,advindos da infecção, são causadores de alterações hemodinâmicas (hipoxemia, infarto renal e colapso circulatório) que reduzem a função renal. Por fim, pacientes hospitalizados poderiam também estar expostos à nefrotoxicidade por medicamentos usados no tratamento a doença. Ademais, as lesões renais por COVID-19 foram associadas a um pior prognóstico e a um aumento da mortalidade.

Conclusão:

Apesar de variados os mecanismos agressores dos rins, todos acarretam na redução da função renal, podendo levar ao quadro de lesão renal aguda (LRA) que levam à diminuição da função renal. Para evitar complicações e risco de morte, torna-se necessária a realização de diálise, aumentando o tempo de recuperação hospitalar e a dependência de máquinas exclusivas para infectados nas UTIs. Após o período de hospitalização, houve a recuperação do paciente e suspensão do tratamento mecânico. Apesar da ausência de dados sobre a influência da Covid-19 a longo prazo, sabe-se que as LRAs influenciam na sua própria reincidência, diminuição da função renal, surgimento da doença renal crônica, necessidade de diálise e até transplante.

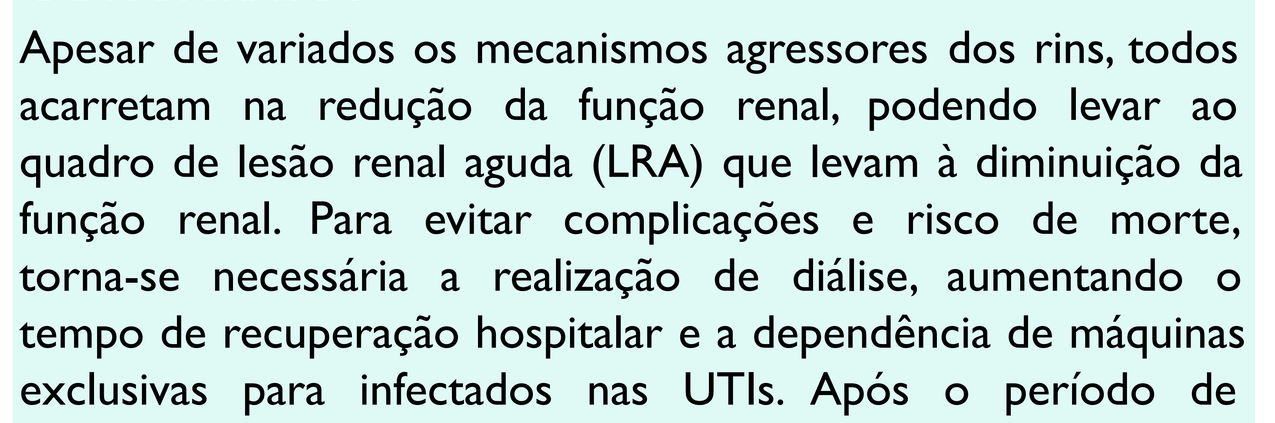


Figura 1: Mecanismos gerais de lesão renal pela COVID-19; consequência das LRA por COVID-19; complicações renais em pacientes hospitalizados por COVID-19.

Referência:

STEVENS, J. S.; VELEZ, J. C. Q.; MOHAN, S. Continuous renal replacement therapy and the COVID pandemic. Seminars in Dialysis, p. 1–6, 2021.
POST, A. et al. Kidney Infarction in Patients With COVID-19. American Journal of Kidney Diseases, v. 76, n. 3, p. 431–435, 2020.
KUDOSE, S. et al. Kidney Biopsy Findings in Patients with COVID-19. Journal of the American Society of Nephrology, v. 31, n. 9, p. 1959–1968, 2020.
SANTORIELLO, D. et al. Postmortem Kidney Pathology Findings in Patients with COVID-19. Journal of the American Society of Nephrology, v. 31, n. 9, p. 2158–2167, 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NA REDE HOSPITALAR SUS BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Autores: Alice Batista Rodrigues Pereira, Gabriela Santos de Andrade, Nathalia Danielle Ramos Gazineu, Nivia Milena Carneiro Santana.
Orientador: Kiyoshi Ferreira Fukutani
Centro Universitário UniFTC, SSA-BA.
Palavras-chave: Neoplasias; Estômago; Mortalidade.

Introdução

A neoplasia maligna de estômago é o 4° câncer mais prevalente no mundo, sendo no Brasil o 3° mais frequente entre homens e o 5° entre as mulheres[1]. Além disso, trata-se de uma patologia de origem multifatorial que se desenvolve pela ação de fatores endógenos e exógenos[2], entre eles o tabagismo, consumo de álcool e a obesidade. Tendo em vista a gravidade desta neoplasia e a importância fisiológica do estômago na digestão, é de suma importância caracterizar a sua taxa de mortalidade na rede hospitalar do SUS no Brasil.

Objetivo

Avaliar a mortalidade hospitalar do SUS por Neoplasia Maligna de Estômago no Brasil, no período de 2010 a 2020.

Método

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado a partir de dados secundários disponíveis no DATASUS/SIH-SUS. Considerou-se a taxa de mortalidade por Neoplasia Maligna do Estômago no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 na Rede Hospitalar SUS Brasil. Foi comparada a taxa de mortalidade a cada 100.000 habitantes em relação às variáveis: sexo, cor/raça e faixa etária em escala anual, correlacionando ao perfil das diversas regiões brasileiras no decorrer do período estudado.

Resultados e Discussões

Tendo em vista o período analisado, a taxa de mortalidade hospitalar por neoplasia maligna do estômago é 16,42 a cada 100.000 habitantes. Essa taxa apresentou aumento de 2010 (17,3) a 2012 (18,0), sendo que a partir deste ano ocorreu uma diminuição, alcançando a taxa de 14,06 em 2020. Quanto à distribuição geográfica, a região Norte (21,3) concentra a maior taxa de mortalidade, enquanto que na região Sul (13,4) apresentou menor taxa. No que diz respeito ao sexo, houve predomínio no gênero feminino, acometendo 16,65, e 16,54 dos homens. No contexto étnico, destaca-se maior taxa de mortalidade nos indivíduos pretos (17,9). Observa-se também que a taxa de mortalidade aumenta progressivamente com a idade, com maior concentração acima dos 50 anos (14,0), tendo pico de mortalidade aos 80 anos ou mais (27,0). Isso provavelmente está associado a maior exposição aos fatores de risco durante o tempo que tornam o individuo mais predisposto a apresentar essa condição patológica.

Tabela 1 – **Taxa de mortalidade por neoplasia maligna do estômago entre os anos 2010-2020.**

Sexo	Taxa de Mortalidade
Masculino	16,54
Feminino	16,65
Total	16,58

Fonte: SIH-SUS, 2021.

Conclusão

Nota-se, a partir dos resultados desse estudo, que a sexo feminino, indivíduos da faixa etária acima dos 50 anos, e da cor/raça preta correspondem a maior taxa de mortalidade por Neoplasia Maligna do Estômago no Brasil. A maior mortalidade foi na região Norte, enquanto a menor é na região Sul. Dessa forma, é imprescindível conhecer acerca dessa patologia e sua morbimortalidade, a fim de obter diagnóstico e tratamento precoce e, assim, reduzir o número da taxa de mortalidade e os impactos ocasionados por essa neoplasia.

Referências

1. Câncer de estômago [Internet]. Rio de Janeiro; 2021 Março 04 [Citado 2021 Abril 24]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago;

2. Freitas Aparecida, et al., editors. NEOPLASIAS MALIGNAS: UMA ABORDAGEM SOBRE CÂNCER GÁSTRICO. 2° Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde ; 2016; Sergipe [Internet]. Sergipe: Desafio Singular; 2016 [cited 2021 Apr 23]. 2 p. v. 12. Available from: https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/2763

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

PAPEL DO MARCADOR P16 NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Flávia Santos Lucca; Gabriele Teodoro Zupiroli; Gabrielly Kaiumy Otani Prestes Cardoso Wagner; Ricardo Luiz Dias Pirozzi
Orientador: Aline do Nascimento Bolpet
Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço, p16, HPV.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo buscar informações na literatura sobre a utilização do marcador p16 em tumores de cabeça e pescoço como fator prognóstico, considerando que a prevalência desses cânceres associados ao HPV tem aumentado significativamente nas últimas décadas.

Materiais e Métodos

Para levantamento dos dados, foram realizadas buscas bibliográficas no Pubmed utilizando os descritores em ciências da saúde “HPV”, “câncer de cabeça e pescoço”, “p16” e “imuno-histoquímica”. Foram incluídos artigos de pesquisa publicados nos últimos 20 anos, e que investigaram a expressão da molécula p16 por meio da técnica imuno-histoquímica.

Resultados

O câncer de cabeça e pescoço constitui um grupo diverso de tumores comumente associados ao tabagismo e ao consumo de álcool. Entretanto, o aumento do número de casos destes cânceres associados ao HPV e a diferença do prognóstico destes pacientes, levou o *American Joint Committee on Cancer* a incluir em suas diretrizes, diferentes testes para detecção do HPV [1]. Sabe-se que a identificação da proteína p16 pela imuno-histoquimica tem sido frequentemente utilizada devido à alta sensibilidade e bom custo-benefício do teste[2]. Além disso, altos níveis de p16 têm sido observados em tumores HPV-positivos. Por isso, com o intuito de comprovar essa relação, inicialmente foram identificados 35 artigos, dos quais 21 foram incluídos na presente revisão de literatura (tabela 1). Destes, 18 trabalhos encontraram uma associação positiva entre a expressão de p16 e a detecção do DNA do HPV[3-5,7,9-13,15-23]. Adicionalmente, 16 estudos observaram que pacientes com tumores p16-positivos apresentaram melhor prognóstico e maior sobrevida livre de doença[3,4,6-11,13,16-19,21-23]. Considerando todos os estudos avaliados nesta revisão, foram contabilizadas um total de 5147 pacientes com amostras de tumores de orofaringe, com idade média de 58,81 anos, dentre as quais 2123 foram positivas para p16. As taxas de sobrevida global observadas em 9 dos 16 estudos, que relacionaram a expressão de p16 com um melhor prognóstico, variaram de 59,2% a 91% para pacientes p16-positivos, e de 21,4% a 74% para pacientes p16-negativos[4,6,8,9,11,13,16,17,19] .

1º autor/ano	Total de casos avaliados	p16+	p16-	Relação p16 e sobrevida geral em 5 anos	Idade média
Odey C. Ukpo, MD (2011)[3]	211	148	63	Positiva	56,2
Pernille Lassen (2011)[4]	200	83	117	Positiva	Não cita.
Aatur D. Singhi (2010)[5]	256	195	61	Negativa	54
C.A. Fischer (2010)[6]	102	41	61	Positiva	59,2
James S. Lewis (2010)[7]	239	187	52	Positiva	55,9
Paul M, Weiberg (2004)[8]	123	120	3	Positiva	Não cita.
Niklas Reimers (2007)[9]	106	32	74	Positiva	59
Ana Carolina (2020)[10]	51	18	33	Positiva	55,3
Carole Fakhry MD (2017)[11]	239	144	96	Positiva	58
Julio C Beriol (2016)[12]	28	3	25	Negativa	59,75
K.K. Oguejiofor (2013)[13]	217	129	88	Positiva.	58,5
Ana Luiza Laguardia Cantarutti (2014)[14]	13	11	2	Negativa.	59,3
M.M. Rietbergen (2018)[15]	926	315	611	Negativa	61,3
Danny Rischin (2010)[16]	185	106	79	Positiva (em 2 anos)	56
Claude A Fischer (2010)[17]	85	35	50	Positiva	Não cita.
Michaela Plath (2018)[18]	313	313	0	Positiva	68
Mirosław Śnietura (2010)[19]	59	10	49	Positiva	Não cita.
Fangjia Tong (2018)[20]	211	115	96	Negativa	58
Markus Hoffmann (2010)[21]	39	12	27	Positiva	62,1
Daniela Vivenza (2016)[22]	84	25	59	Positiva	61
Hong-xue Meng (2018)[23]	1470	81	1389	Positiva	58,24

Tabela 1: Relação de artigos científicos avaliados no estudo

Conclusão

Apesar de na literatura ainda existirem resultados controversos quanto à imuno-expressão de p16 e o prognóstico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, em nosso estudo de revisão observamos que a maioria dos trabalhos avaliados revelou uma relação positiva entre esta expressão e melhor prognóstico da doença. Posto isto, recomenda-se a realização de testes imuno-histoquímicos para o rastreamento de p16, considerando o bom custo-benefício do teste, a relação da expressão dessa proteína com a positividade do HPV e sua ligação com a melhor sobrevida em 5 anos. Desta forma, conclui-se que a expressão de p16 constitui um importante marcador prognóstico para os carcinomas de células escamosas de orofaringe.

REFERÊNCIAS:

1.William M. Lydiatt, et al. Head and Neck Cancers - Major Changes in the American Joint Committee on Cancer Eighth Edition Cancer Staging Manual. Ca Cancer J Clin 2017;67:122–137.

2.Wei Shi, et al. Comparative Prognostic Value of HPV16 E6 mRNA Compared With In Situ Hybridization for Human Oropharyngeal Squamous Carcinoma. J Clin Oncol 2009; 27: 6213-6221.

3.Odey C. Ukpo, MD, et al. High-Risk Human Papillomavirus E6/E7 mRNA Detection by a Novel In Situ Hybridization Assay Strongly Correlates with p16 Expression and Patient Outcomes in Oropharyngeal Squamous Cell Carcinoma. Am J Surg Pathol 2011; 35: 1343–1350.

4.Pernille Lassen, et al. The influence of HPV-associated p16-expression on accelerated fractionated radiotherapy in head and neck cancer: Evaluation of the randomised DAHANCA 6&7 trial. Radiotherapy and Oncology 2011; 100: 49-55.

5.Aatur D. Singhi, et al. Comparison of human papillomavirus in situ hybridization and p16 immunohistochemistry in the detection of human papillomavirus-associated head and neck cancer based on a prospective clinical experience. American Cancer Society 2010; 1;116(9):2166-73

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PERFIL DE PROCEDIMENTOS DERMATOLÓGICOS DURANTE A QUARENTENA EM PACIENTES SEM COVID-19

Julia Kelman

Orientação: Dr. Luís Henrique Barbizan de Moura; Dr. Paulo Urbano

Universidade Anhembi Morumbi

Palavras-chave: procedimentos dermatológicos – acne – depilação – laserterapia – estética - quarentena

Objetivos

Levantamento quanto a necessidade de procedimentos dermatológicos novos e/ou continuidade de prévios nos pacientes sem COVID-19 em período de isolamento social, englobando as esferas pública e privada.

Materiais e métodos

Estudo transversal abrangendo 5.000 participantes aleatórios e voluntários entre 12 e 60 anos de idade em situação de isolamento social com queixas dermatológicas não relacionadas diretamente ao COVID-19, sendo este descartado através de RT- PCR negativo referido. Os integrantes foram analisados via questionário online – mediante à concordância com o TCLE e acesso à internet - a partir do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, divulgado em ambientes virtuais.

Resultados

No que se refere aos procedimentos dermatológicos, grande parte dos indivíduos não os realizou (81.4%), bem como não possuíam tratamentos em andamento. Todavia, alguns iniciaram novos tratamentos (7.6%), outros mantiveram os tratamentos em vigência (6.3%), enquanto que a minoria interrompeu tratamentos devido à pandemia (4.7%). Dentre os tratamentos interrompidos durante a quarentena, a acne corresponde ao principal motivo (42.6%) e, na sequência, manchas (17.4%), depilação a laser (7.4%), cicatrizes (7%), flacidez (4.8%), gordura localizada (4.3%), olheiras (4.3%), capilar (3.9%), micose (2.6%), verrugas (2.2%), melasma (1.7%) e vitiligo (0.4).

Quanto aos novos procedimentos realizados, o campo estético (toxina botulínica, preenchimentos, limpeza de pele e laser facial/corporal) teve maior representatividade (25.8%), seguido de depilação a laser (17.7%), peeling (7.5%), retirada de nevos ou câncer de pele (5.4%), tratamento para acne (5.1%), biópsia de pele (2.4%) e tratamento para queda de cabelos (2.2%).

A respeito dos procedimentos dermatológicos em vigência, os estéticos correspondem a maior parcela (30,2%), prosseguido por depilação a laser (28,6%), excisão de nevos e neoplasias de pele (5,2%), peeling facial (5,2%), uso de isotretinoína oral (3,4%), entre outros de menor relevância.

Fig. 1 – Porcentagem de indivíduos que realizaram procedimentos dermatológicos na quarentena

Conclusão

A acne vulgar como principal tratamento dermatológico interrompido nesse período corrobora com os dados existentes na literatura de que se trata da doença cutânea mais prevalente na população, acometendo entre 85 e 100% dos indivíduos em alguma fase da vida[1] e, carregando consigo grande impacto psicossocial[2]. Sua interrupção possivelmente se dá pelo seu caráter de benignidade, não transmissibilidade e sobretudo sua motivação de tratamento para fins estéticos.

Diante dos novos procedimentos realizados na quarentena, a estética (toxina botulínica, preenchedores, limpeza de pele e laser) obteve maior destaque, provável consequência da mudança de rotina proporcionada pela pandemia, onde os indivíduos experimentaram maior tempo ocioso e influência das redes sociais, ampliando seus olhares para si mesmos. Isso os levou a notar a presença dos sinais de idade, alterações na textura da pele, bem como pequenos incômodos antes despercebidos, gerando um ímpeto para tratá-los. Quanto à depilação a laser, há uma preferência crescente da sociedade pela ausência de pêlos no corpo, em ambos os sexos, uma vez que se acredita que os pelos excessivos em qualquer idade possa ser um motivo de insatisfação com a própria aparência[3]. Dito isso, a laserterapia é o método depilatório mais requisitado em todo o mundo[3] e, acredita-se que os motivos que justifiquem tal demanda estejam relacionados às amarras culturais, praticidade, durabilidade e fácil acesso.

Em consonância aos dados coletados, os procedimentos que se mantiveram em tempos de isolamento social – intervenções estéticas e depilação a laser - convergem com os que possuíram maior demanda nesse intervalo. Sendo assim, evidencia-se a tendência pela procura de métodos estéticos não invasivos para melhora da aparência e bem estar, ainda que em contexto pandêmico.

Referências

1. Figueiredo A, Massa A, Picoto A, Soares AP, Basto AS, Lopes C, et al. Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. Rev Port Clin Geral.
2. SILVA, A.M.F. Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico de família e comunidade – Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: < file:/// Downloads/754-Texto%20do%20artigo-5197-1-10-20140214.pdf>.
3. PEREIRA, Sandra; MACHADO, Susana; SELORES, Manuela. Remoção do pelo na adolescência. Nascer e Crescer – Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto. Porto – Portugal, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v24n2/v24n2a04.pdf>. Acesso em 13 de ago. de 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E DENGUE ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Júlio Henrique Ribeiro Martins
Carlos Antonio Negrato

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Palavras-Chave: Diabetes; Dengue; Epidemiologia; Morbimortalidade

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Estudos recentes em diversos países tropicais apontam uma forte relação entre a presença de DM e o agravamento da dengue. Essa relação se dá, principalmente, pela intensificação do aumento de permeabilidade capilar, importante mecanismo da dengue, na presença do DM. Sabe-se, também, que o DM leva a uma maior suscetibilidade a infecções, já que pode exercer papel inibitório sobre alguns mecanismos imunes como quimiotaxia, adesão leucocitária e fagocitose. A trombocitopenia, outro componente importante na fisiopatologia da dengue, também acontece de forma acentuada em portadores de DM[1]. Tanto DM quanto dengue são de grande importância clínica e epidemiológica, além de representarem importantes problemas de saúde pública, que necessitam de uma atenção especial e muito bem articulada do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a atenção integral às pessoas acometidas, haja vista as altas taxas de incidência e prevalência do DM e a grande endemia que a dengue configura no país. Entender que o DM interfere na evolução clínica da dengue, aumentando as complicações e as taxas de óbito, é essencial para reavaliar condutas clínicas e epidemiológicas.

OBJETIVO

Caracterizar, do ponto de vista clínico e epidemiológico, pacientes com DM e dengue que foram internados em um hospital terciário de Bauru na epidemia de 2019, entre 03/01/2019 e 18/12/2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem caráter observacional, retrospectivo e transversal. Os dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes internados por dengue foram coletados de prontuários eletrônicos disponibilizados pelo Hospital Estadual de Bauru (HEB), transportados em planilha do Excel e analisados pelo SPSS (versão 20). Houve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa do HEB e da FOB-USP.

RESULTADOS

Dos 239 pacientes internados por dengue, 27 tinham DM, sendo que o tipo 2 (DM2) foi o mais prevalente, caracterizando 92,60% (n = 25) dos casos. Apenas 2 pacientes tinham um tipo diferente de diabetes, sendo 1 paciente com diabetes gestacional e 1 com diabetes autoimune latente do adulto, cada um representando cerca de 3,70%. Do total de 7 óbitos no período, 2 foram de pacientes diabéticos, uma mulher branca de 94 anos e um homem pardo de 62 anos, ambos com DM2, totalizando 28,5% dos óbitos. Os resultados da caracterização podem ser vistos nas tabelas e gráficos abaixo:

Tabela 1 – Dados Demográficos

Variáveis Sociodemográficas	Todos internados (n= 239)	Amostra de diabéticos (n= 27)
Idade em anos		
média (DP)	34,6 (27,8)	64,5 (14,8)
mínima	0	24
máxima	96	94
Mulheres	118 (48,1%)	13 (48,1%)
Etnias		
Amarela	1 (0,4%)	0 (0%)
Branca	173 (72,3%)	18 (66,7%)
Parda	55 (23%)	8 (29,6%)
Preta	10 (4,1%)	1 (3,70%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021
DP = desvio padrão

Tabela 2 - Dados de internação

Variáveis de internação	Todos internados (n= 239)	Amostra de diabéticos (n= 27)
Tempo de internação em dias		
médio (DP)	4,9 (5,5)	9 (11,3)
mínimo	1	1
máximo	60	60
Necessitou de UTI	60 (25,1%)	12 (44,4%)
Tempo médio na UTI em dias (DP)	1,41 (3,5)	7 (5,1)
Tempo mínimo em dias	1	1
Tempo máximo em dias	23	17

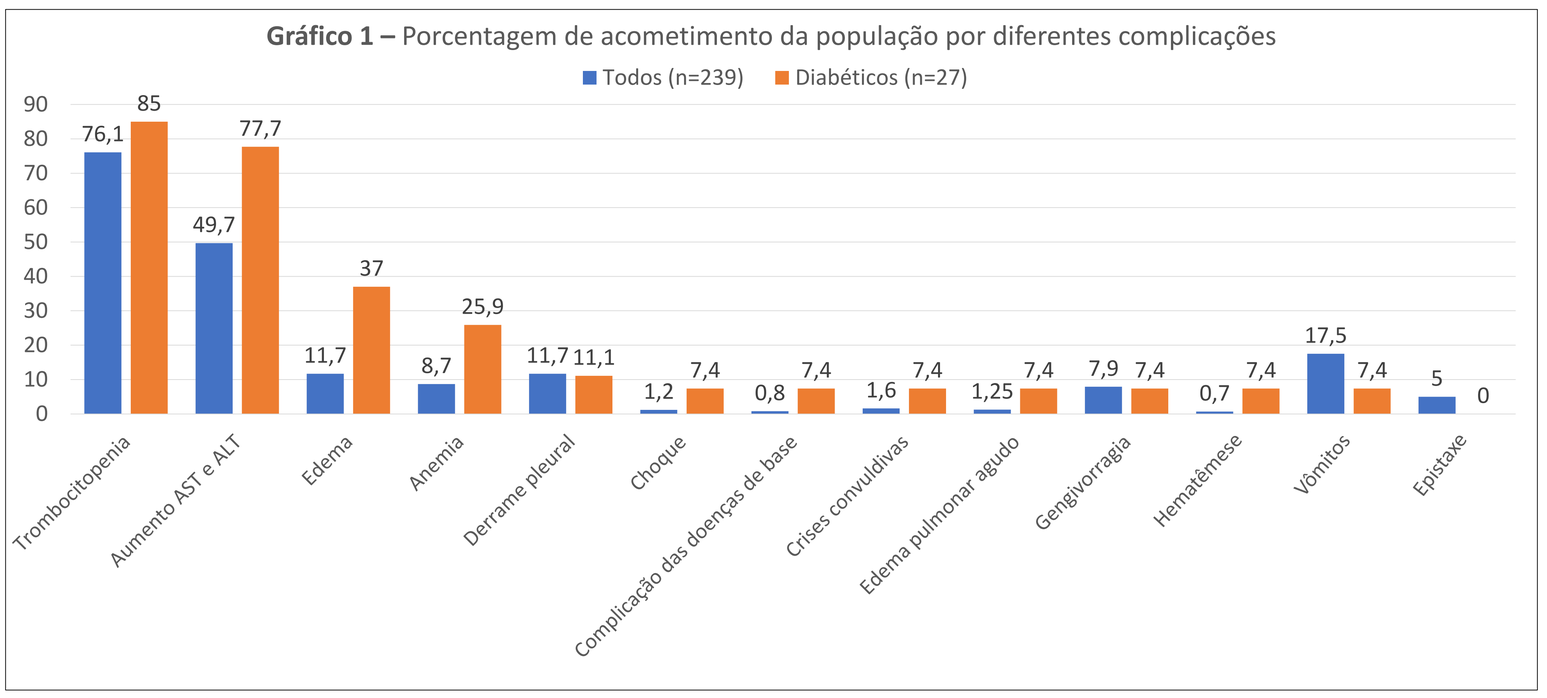
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Tabela 3 - Porcentagem de acometimento da população por diferentes comorbidades

Comorbidades	Todos internados (%)	Amostra de diabéticos (%)
Hipertensão	25,1	85
Outras doenças cardiovasculares	7,1	29,6
Doença renal crônica	3,3	14,8
Câncer	3,3	7,4
Epilepsia	1,6	7,4
Hipotireoidismo	2,5	7,4
Dislipidemia	2,1	3,7
Hepatopatia	1,2	3,7
Lesão por pressão	0,4	3,7

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021
* Outras doenças cardiovasculares: angina instável prévia, cardiopatia, doença arterial coronariana, fibrilação arterial, infarto e insuficiência cardíaca

Gráfico 1 – Porcentagem de acometimento da população por diferentes complicações



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que houve preponderância étnica branca entre os pacientes diabéticos internados por dengue, porém no que diz respeito aos óbitos, houve equivalência entre brancos e pardos. Algumas comorbidades, como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e doença renal crônica, foram significativamente importantes para o desenrolar clínico dos pacientes, comorbidades essas que estão fortemente relacionadas ao diabetes, compartilhando fatores de risco. Vale salientar também que todos os pacientes diabéticos possuíam pelo menos uma comorbidade associada ao diabetes. Complicações da dengue que se agravam na presença do diabetes, como edema pulmonar agudo, trombocitopenia, anemia e choque, foram relativamente mais frequentes entre os diabéticos, inclusive estavam presentes entre os dois pacientes que foram a óbito. O tempo de internação desses pacientes foi longo, com uma média de 9 dias de permanência em enfermaria e 6 dias em UTI, sendo que 44,4% dos diabéticos necessitaram de UTI, em contraste com 25,1% do total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] CHEN, Chung-Yuan et al. Diabetes mellitus increases severity of thrombocytopenia in dengue-infected patients. **International journal of molecular sciences**, v. 16, n. 2, p. 3820-3830, 2015.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Maxwel Pereira da Costa
Orientação: Sergio Henrique Kiemle Trindade; Colaboradora: Maria Noel Marzano Rodrigues Petruzzi
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Apneia obstrutiva do sono; Estudantes de medicina; Polissonografia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio respiratório caraterizado por ventilação normal prejudicada durante o sono, com episódios repetidos de obstrução das vias aéreas superiores. A ocorrência de SAOS aumentou consideravelmente nas últimas duas décadas, sendo mais comum entre indivíduos do sexo masculino, obesos ou acima dos 60 anos de idade. Apesar de prevalente na população, dados epidemiológicos da SAOS em adultos jovens são escassos. Não existem critérios bem definidos para o rastreamento e diagnóstico desse distúrbio em indivíduos nessa faixa etária específica. No presente estudo investigou-se a ocorrência de SAOS e sintomas relacionados em adultos jovens, estudantes de medicina da FOB-USP.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo prospectivo e transversal, incluindo 64 alunos de graduação em medicina (FOB-USP). Dados sociodemográficos (sexo e idade) e antropométricos (CC = circunferência cervical e IMC = índice de massa corporal) foram coletados por um único pesquisador. Instrumentos autoaplicáveis, incluindo a escala de sonolência de Epworth (ESS), questionário de Berlim (BQ), STOP-Bang e NoSAS, foram utilizados para análise subjetiva de distúrbios do sono. Na noite subsequente, os participantes realizaram polissonografia domiciliar utilizando o dispositivo BiologixTM (Oxistar™, Biologix Sistemas Ltda., Brasil). Os critérios para definição de SAOS, considerando o índice de dessaturação de oxigênio (IDO) foram: sem SAOS (<5 eventos/hora), SAOS leve/moderada (5-14 eventos/hora), SAOS grave (≥15 eventos/hora). Estatística descritiva e inferencial foi realizada para análise dos dados (P ≤0,05).

Tabela 1: Valores médios e medianos das variáveis analisadas, comparadas por sexo, idade e faixas de IMC.

	Sexo		Idade		IMC	
Variáveis (N=64)	Masculino (N=38)	Feminino (N=26)	<25 anos (N=56)	≥25 anos (N=8)	<25kg/m^2 (N=46)	≥25kg/m2 (N=18)
Idade	22.00	20.00	22.00[a]	27.00[a]	22.00	22.00
IMC	23,97±3,41[b]	21,46±3,16[b]	23,09±3,50	22,00±3,66	20,91±1,96[c]	27,14±1,85[c]
CC	37,00[d]	31,00[d]	36,00[e]	30,50[e]	34,00[f]	38,00[f]
MDN:						
TR	378,20±74,22[g]	433,70±77,73[g]	396,50±70,55	430,40±131,21	406,30±73,41	388,20±406,30
IDO	2,20[h]	1,10[h]	1,50	2,00	1,50[i]	1,80[i]
SpO_{2min}	92,00	92,00	92,00	90,25	92,00	92,00
$SpO_{2médio}$	97,00[j]	98,00[j]	96,50	96,00	97,00	96,00
ESS	7,71±4,22[k]	10,42±4,45[k]	8,76±4,48	9,12±4,85	8,88±4,67	8,67±4,19
BQ	1,47±1,70	1,73±1,58	1,57±1,65	1,62±1,76	1,37±1,51	2,00±1,87
SB	1,47±0,64[l]	0,38±0,57[l]	0,87±0,83	1,03±0,80	0,93±0,79	1,19±0,81
NoSAS	4,21±2,38[m]	1,19±1,74[m]	3,00±2,56	2,87±3,04	1,48±1,31[n]	6,04±1,74[n]

IMC = índice de massa corporal, CC = circunferência cervical, MND = monitoramento digital noturno, TR = tempo de registro, IDO = índice de dessaturação de oxigênio, SPO_2 min = saturação mínima periférica de oxigênio, SPO_2 médio = saturação média periférica de oxigênio, ESS = escala de sonolência de Epworth, BQ = questionário de Berlim, SB = STOP-Bang. As letras indicam diferenças estatisticamente significativas (P ≤ 0,05). Mann-Whitney e teste t foram usados para comparar medianas e médias, respectivamente.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 38 (59,37%) indivíduos do sexo masculino, com 22,28 (±2,34) anos (Tabela 1). Maior risco para SAOS foi detectado subjetivamente em 4,68% (STOP-Bang e NoSAS) e 10,93% (BQ) dos participantes. Os homens apresentaram maior IMC, CC, IDO (eventos/hora) e valores contínuos no BQ, STOP-Bang e NoSAS do que as mulheres (P≤0,05). Aqueles com sonolência diurna excessiva e sobrepeso exibiram risco aumentado de SAOS leve/moderada (P≤0,05), diagnosticada objetivamente em 4,68% da amostra por meio do monitoramento domiciliar do sono (Figura 1).

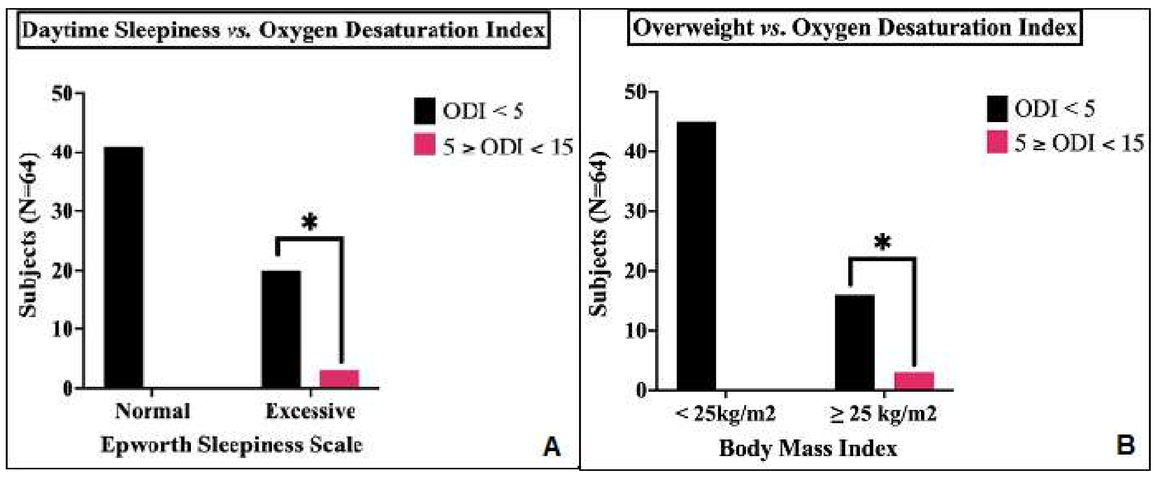


Figura 1: Representação gráfica (seguro para daltônicos) da associação entre (A) propensão ao sono em situações cotidianas *vs.* índice de dessaturação de oxigênio (IDO, eventos/hora); e (B) índice de massa corporal (≥ 25kg/m^2) vs. IDO (eventos/hora). A análise foi feita pelo teste exato de Fisher. * P ≤0,05.

Houve correlação positiva moderada e estatisticamente significativa entre: IDO *vs.* BQ (r=0,313) and *vs.* NoSAS (r=0,427), ESS *vs.* BQ (0,400), BQ *vs.* STOP-Bang (r=0,386) e *vs.* NoSAS (0.327), e STOP-Bang *vs.* NoSAS (r=0,461) (correlação de Pearson, P≤0,05).

CONCLUSÕES: A SAOS ocorre com baixa frequência em adultos jovens (estudantes de medicina). Entretanto, indivíduos do sexo masculino por apresentarem maior prevalência de fatores associados a esse distúrbio devem ser sistematicamente rastreados, visando o diagnóstico precoce. O uso conjunto de questionários e polissonografia de monitoramento domiciliar parece ser um bom recurso alternativo para rastreamento da SAOS em locais onde há difícil acesso à polissonografia do tipo I (método diagnóstico padrão-ouro). Estratégias educacionais para conscientização sobre SAOS devem ser incentivadas em ambientes universitários.

REFERÊNCIAS:

1. Migacz E, Wichniak A, Kukwa W. Are questionnaires reliable in diagnosing sleep-disordered breathing in university students? J Laryngol Otol. 2017 Nov;131(11):965-971. doi: 10.1017/S0022215117001839.
2. Nishijima T, Kizawa T, Hosokawa K, Endo F, Kasai Y, Yamashiro Y, Sakurai S. Prevalence of sleep-disordered breathing in Japanese medical students based on type-3 out-of-center sleep test. Sleep Med. 2018 Jan;41:9-14. doi: 10.1016/j.sleep.2017.09.023.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

IMPACTOS DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Camila Angelo Vidal de Figueiredo[1], Geísa Duailibe Jansen de Mello[1], Ana Kelly Pinto de Melo[1], Victória Karolline de Sousa Ribeiro[1], Ana Valéria Brandão de Sá Costa[1]
Natália Rocha da Silva[2]
1- Acadêmicos de Medicina da Universidade Ceuma;
2-Médica Orientadora;
Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional; diagnóstico; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O diabetes gestacional (DMG) configura-se como a intolerância à glicose, de início ou reconhecimento durante a gravidez, sendo a alteração metabólica mais comum, associada a um maior risco de complicações materno-fetais. O teste considerado padrão ouro para diagnosticar Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é o Teste oral de tolerância à glicose (TOTG), que é feito entre 24 e 28 semanas de gestação. Porém, no contexto da COVID-19, tornam-se necessárias alterações no formato do diagnóstico para evitar a exposição da gestante ao vírus. Sendo assim, países como Reino Unido, Austrália e Japão desenvolveram diretrizes para o diagnóstico da DMG exclusivamente para esse período, evitando assim, a contaminação das gestantes e possíveis complicações.

OBJETIVOS E METOLOGIA

Realizar uma revisão de literatura sobre as alterações no diagnóstico da DMG, em diversos países, diante do cenário da pandemia da COVID-19 e analisar o impacto dessas modificações. Estudo de revisão integrativa de literatura feito através de um levantamento de artigos científicos no banco de dados eletrônicos do PubMed utilizando palavras-chaves pré-selecionadas, obtendo assim, 4 artigos internacionais publicados no ano de 2020 selecionados para compor esse estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

	Critérios atuais para diagnóstico de DMG	Critérios para diagnóstico da DMG durante a covid-19
Reino Unido	Análise do fator de risco; TOTG; GJ ≥ 100 mg/dl e/ou 2h GPV ≥ 140 mg/dl.	Análise do fator de risco; ausência de TOTG; HbA1c ≥ 5.7% (39 mmol/mol); e/ou GJ ≥ 100 mg/dl; e/ou GPV aleatório ≥ 160 mg/dl.
Japão	TOTG	Tem-se DMG quando HbA1c ≥ 38.8 mmol/mol (5.7%); GA ≥ 162 mg/dl; GJ ≥ 92 mg/dl; exclui-se DMG quando HbA1c < 5.7%; GA < 162 mg/dl; GJ < 92 mg/dl;
Austrália	TOTG universal; DMG se GJ ≥ 91.8 mg/dl; e/ou 1h GJ ≥ 180 mg/dl; e/ou 2h GJ ≥ 153 mg/dl.	GJ < 85 mg/dl – ausência de DMG; GJ 85-90 mg/dl – fazer TOTG; GJ ≥ 91.8 mg/dl – DMG.

Tabela comparativa entre o a diretriz utilizada comumente para fazer o diagnóstico da DMG e a diretriz utilizada durante o período da COVID-19 (MCINTYRE, et al. 2020; KASUGA, et al. 2020).

***GJ – glicose plasmática em jejum; GPV – glicose plasmática venosa; GA – glicose plasmática aleatória; HbA1c – hemoglobina glicada.**

No Reino Unido com a mudança nos critérios diagnósticos houve uma diminuição no número de casos, assim, a taxa geral de mulheres identificadas como tendo DMG caiu de 7,7% (1853/24168) para 4,2% (35/831) (*P*=0,0003).
Na Austrália, considerando-se um ponto de corte menor da GJ (82 mg/dl) e a exclusão da realização do exame TOTG deixaria de avaliar quase um terço das mulheres que, de outra forma, seriam diagnosticadas com DMG.
No Japão, levando em consideração que a população japonesa tem menor capacidade de secreção de insulina em comparação com outras etnias, as mulheres japonesas com DMG mostraram associação com secreção de insulina prejudicada ou disfunção das células beta. Dessa forma, após os critérios terem sido reformulados, também houve subdiagnóstico.

CONCLUSÃO

Nas três populações estudadas houve subdiagnóstico ao mudar os critérios diagnósticos de DMG durante o período pandêmico. São necessárias a reavaliação dos critérios e pontos de corte, inclusive para a futura aplicação na população brasileira.

REFERÊNCIAS:

1-MCINTYRE, H. D. et al. Testing for gestational diabetes during the COVID-19 pandemic. An evaluation of proposed protocols for the United Kingdom, Canada and Australia. Diabetes Res Clin Pract. 2020. 167:108353.
2- KASUGA, Y., et al. A new diagnostic strategy for gestational diabetes duringthe COVID-19 pandemic for the Japanese population. Diabetes Metab Res Rev. 2020. 36(8):e3351
3- GEMERT, T.E.V., et al. Gestational diabetes mellitus testing in the COVID-19 pandemic: The problems with simplifying the diagnostic process. Aust N Z J Obstet Gynaecol. 2020. 60(5):671-674.
4- VAN-DE-l'ISLE, Y. et al., Impact of changes to national UK Guidance on testing for gestational diabetes screening during a pandemic: a single-centre observational study. BJOG. 2021. 128(5):917-920.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação em Medicina

LINFOMA DE CÉLULAS T ANGIOIMUNOBLÁSTICO EM PACIENTE JOVEM FEMININA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: UM RELATO DE CASO

GOMES, M.F.; CASTRALLI, H.A.; BITELLO, L.; DEMBOGURSKI, N.W.
ZAGO, A.
Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-Chave: Hematologia; Linfoma não Hodgkin; Linfoma de Células T Periférico.

INTRODUÇÃO

O linfoma de células T angioimunoblástico é um subtipo raro de linfoma de células T periférico, correspondendo a aproximadamente 2% dos linfomas não Hodgkin e apresentando prognóstico ruim na maioria dos casos.

OBJETIVO

Realizar um relato de caso de um linfoma T angioimunoblástico em paciente jovem, feminina, proveniente de um hospital universitário do sul do Brasil.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 39 anos, encaminhada para o serviço de Hematologia do Hospital Universitário de Santa Maria para investigação de linfoma em janeiro de 2020. Na época, apresentava quadro de tosse, dispneia e emagrecimento há 8 meses, associado ao aparecimento de nódulos em região inguinal, bilateralmente, edema e dificuldade para movimentação de membros inferiores. Exames laboratoriais de outubro de 2019 não demonstravam particularidades. Foi submetida à biópsia de linfonodo inguinal em 23/12/19, com resultado imuno-histoquímico de CD3+, com presença de células B (CD20+) maiores, CD30+ (imunoblastos) e elevado índice de proliferação celular (Ki-67 igual a 80%), sendo os achados consistentes com linfoma de células T angioimunoblástico. Foram solicitados exames complementares, encontrando-se sorologias Anti-HIV 1 e 2 e HTLV 1 e 2 não reagentes, EBV IgG reagente e EBV IgM inconclusivo e firmando-se estadiamento EC Ann-Arbor III B. Paciente submetida a tratamento com CHOEP por 6 ciclos (início em 17/03 e término em 02/07/2020), com regressão dos sintomas e PET-CT negativo pós-tratamento. Em 01/02/2021, paciente retornou ao atendimento ambulatorial referindo tosse e dispneia há 2 meses, com piora há 2 semanas, além de linfonodomegalias mediastinais identificadas em TC de tórax feita em janeiro. Encaminhada para avaliação pela equipe de cirurgia torácica e exérese de linfonodo mediastinal. Aguarda realização de nova biópsia por suspeita de recidiva da doença.

CONCLUSÃO

Descrições de linfomas T angioimunoblásticos são raras na literatura, de modo que seu relato auxilia a alertar para essa entidade nosológica, promover um melhor entendimento acerca de sua evolução e atentar para o seu diagnóstico em diversas situações clínicas.

Referência:

1. SOARES, M.H.S. et al. Linfoma de células t angioimunoblástico em paciente idoso e com diagnóstico prévio de mononucleose infecciosa: um desafio para o tratamento oncológico - Relato de caso. Revista Médica de Minas Gerais. Volume 25.3. 2014. DOI: http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150084

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

AMBLIOPIA POR PRIVAÇÃO DECORRENTE DE LEUCOMA CORNEANO

Guilherme Akira Otani, Júlia Marchatto Kamei, Érika Canarin de Pinho
Profa. Dra. Cássia Senger

Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina

Palavras-Chave: leucoma, ambliopia, privação visual

INTRODUÇÃO

Leucoma é uma opacidade esbranquiçada e densa na córnea, pode acometer uma região ou toda sua extensão[1]. A opacidade impede a entrada da luz externa no olho, assim, não permite a visão (pela não estimulação da retina)[2]. A população infantil merece atenção especial pois sua retina ainda em desenvolvimento, privada dos estímulos luminosos, desenvolverá ambliopia (deficiência visual pelo não desenvolvimento neuronal) podendo levar à cegueira. As principais causas de leucoma são: cicatrizes (por: lesões na córnea, cirurgias oftalmológicas, ceratites), síndromes congênitas (distrofias) e doenças da conjuntiva[1].

OBJETIVO

Relatar um caso de Leucoma na infância que evoluiu com ambliopia por privação.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, teve seu olho direito (OD) tratado por 2,5 anos com corticóides sistêmicos e tópicos e medicamentos antivirais sistêmicos e tópicos, por diagnóstico de conjuntivite alérgica grave. Nega outras doenças sistêmicas ou realização de outros procedimentos oftalmológicos. Aos 5 anos, apresentou exame oftalmológico: anel corneano paracentral denso (8mm), circundando a córnea (Figura 1), Acuidade visual com correção (AVCC) de OD 20/100 e OE 20/20. A conduta foi colírio de acetato de prednisolona1% de 3/3horas e acompanhamento mensal. A Tabela 1 apresenta descrição evolutiva do caso quanto à AVCC, refração e medicação em uso. Após 4 meses o anel tornou-se menos denso no centro e foi reduzido a frequência do colírio. Em avalição ortóptica, foi constatada ambliopia e indicado oclusão em OE. No quinto mês, regrediu-se a prednisolona para 0,12%. No décimo mês o anel voltou a se reforçar (Figura 2). Realizou-se a troca do colírio para fluormetolona 0,1% e nova com regressão ao passar dos meses. No décimo oitavo mês, a oclusão ocular foi suspensa.

No vigésimo terceiro mês, a AVCC OD se mantinha, sendo indicado transplante de córnea. No vigésimo sexto mês, o OD apresentou eletrorretinograma normal e Potencial Visual Evocado com redução de 46% em relação ao OE. Após mais de 2 anos de perda de seguimento, a paciente retornou ao serviço, aos 10 anos de idade,

Tabela 1. Quadro evolutivo do caso

TEMPO DE SEGUIMENTO	AVCC OD	REFRAÇÃO	CONDUTA
5 ANOS IDADE	20/100	NR	PREDNISONA 1%
5° MÊS	20/60	NR	PREDNISONA 0.12%
10° MÊS	20/60	+2,00-3,00 180	FLUORMETOLONA + OCLUSÃO
18° MÊS	20/40	NR	FLUORMETOLONA + SUSPENSO OCLUSÃO
23° MÊS	20/100	+2,00-3,00 180	INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE
26° MÊS	20/100	NR	ERG E PVE, TRANSPLANTE
3° ANO	20/40	-2,00-2,50 160	SEM MEDICAÇÃO

Figura 1: Leucoma paracentral

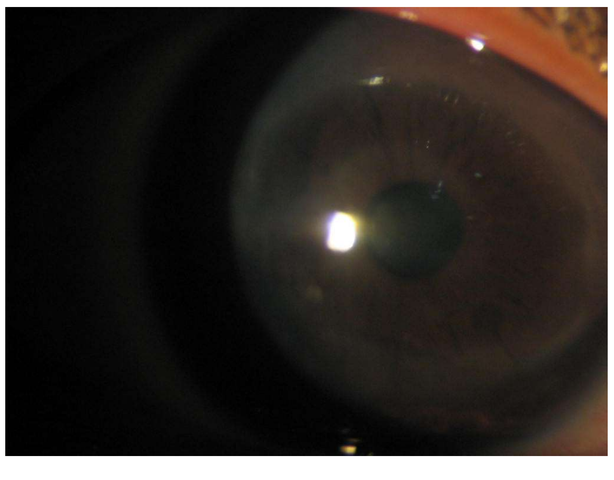
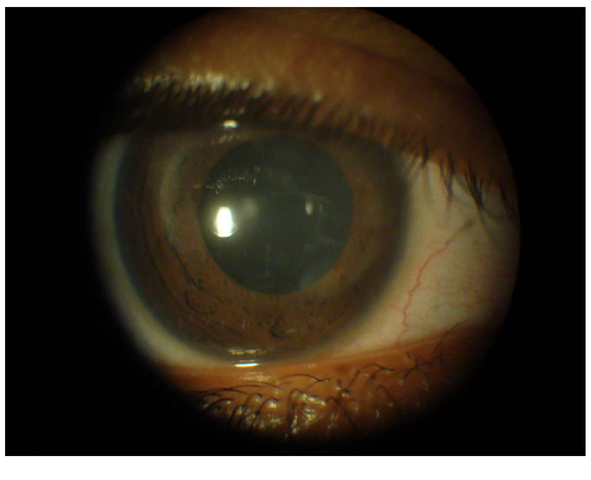


Figura 2: Leucoma recidivante



CONCLUSÕES

. Opacidade corneana é uma das principais causas evitáveis de cegueira infantil no mundo[2-3].

. A diminuição da acuidade visual pode afetar o desenvolvimento visual e causar ambliopia[3].

REFERÊNCIAS:

1. Bowling B. Kanski's clinical ophthalmology: A systematic approach. 8th ed. London, England: W B Saunders; 2015.

2. Solebo AL, Teoh L, Rahi J. Epidemiology of blindness in children. Arch Dis Child. 2017 Sep;102(9): 853-857. doi: 10.1136/archdischild-2016-310532. Epub 2017 May 2. Erratum in: Arch Dis Child. 2017 Oct;102(10):995. PMID: 28465303.

3. DeSantis D. Amblyopia. Pediatr Clin North Am. 2014 Jun;61(3):505-18. doi: 10.1016/j.pcl. 2014.03.006. Epub 2014 Apr 14. PMID: 24853148

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

ALTERAÇÕES DO OLFATO COMO BIOMARCADOR DA DOENÇA DE PARKINSON

Nome dos autores: Agata Layanne Soares da Silva; Hanna dos Santos Ferreira
Orientação: João Lucas de Sousa Peres
Universidade Federal do Maranhão – Curso Medicina
Palavras chave**:** Doença de Parkinson**;** Biomarcador; Diagnóstico.

Introdução

A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que afeta o sistema motor. O comprometimento olfativo é comum na DP e é uma das primeiras manifestações da doença que antecede os sintomas motores. Logo, devido à alta sensibilidade, baixo custo e facilidade de realizar o teste, torna-se um biomarcador útil para diagnóstico precoce da patologia.

Objetivo

Avaliar perspectivas diagnósticas da doença de Parkinson utilizando a disfunção olfativa como biomarcador.

Metodologia

Fez-se revisão sistemática nas bases de dados PUBMED, BVS, Embase, com os descritores “Parkinson disease”, “diagnosis”, “olfaction” e “biomarkers”. Incluiu-se artigos em inglês ou português publicados nos últimos 5 anos, que fossem ensaios clínicos, estudos controlados randomizados, coorte, caso controle e série de casos. Encontrou-se 128 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão 7 artigos atenderam as especificidades.

Resultados

Os estudos relataram que a função olfativa está associada a sintomas motores e não motores, além de ser preditora da progressão da doença em que a pior olfação está relacionada ao declínio da cognição. Além disso, frequência de olfato demograficamente anormal em DP não variou com sexo, idade, escolaridade ou hábitos de fumar. Um dos estudos trouxe resultados promissores para diagnóstico de doença de DP utilizando dados multimodais de base de neuroimagem, baseando-se na previsão de escores clínicos, como a olfação. Um artigo viu que em todos pacientes com insuficiência autonômica pura que passaram a desenvolver DP manifesto ou demência com corpos de Lewy tiveram função olfativa prejudicada, podendo servir para predição de diagnóstico futuro. Porém, os artigos relatam que o teste olfativo não distingue os doentes afetados pela DP de outras condições hipósmicas neurodegenerativas.

Conclusão

Portanto, testes olfativos podem ser utilizados como rastreio para detectar a fase pré-motora da DP, possibilitando um diagnóstico precoce.

Referências bibliográficas

CAVACO, Sara et al. Abnormal olfaction in Parkinson's disease is related to faster disease progression. **Behavioural neurology**, v. 2015, 2015.

FULLARD, Michelle E. et al. Olfactory impairment predicts cognitive decline in early Parkinson's disease. **Parkinsonism & related disorders**, v. 25, p. 45-51, 2016.

LEI, Haijun et al. Joint regression and classification via relational regularization for Parkinson’s disease diagnosis. **Technology and Health Care**, v. 26, n. S1, p. 19-30, 2018.

SANOEVA, M.; MANSUROVA, N.; PROKHOROVA, A. Hyposmia as a predictor of non-motor symptom in patients with de novo Parkinson's disease: 281. **Movement Disorders**, v. 31, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Cetoacidose Diabética: Relato de Caso

Leana Gabriele da Silva Moraes, Adriana Ayumi Inokuma, Fernanda Cesar dos Santos

Orientação: Carlos Antonio Negrato

Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru-SP, Brasil

Palavras-Chave: diabetes mellitus tipo 1; cetoacidose diabética; insulina terapia

INTRODUÇÃO

A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação aguda, que ocorre mais comumente em pacientes portadores do diabetes mellitus tipo 1, e costuma ser reconhecida pela tríade: hiperglicemia, cetose, e acidose metabólica com ânion *gap* elevado.

Os fatores precipitantes mais comuns são infecções (principalmente de vias urinárias, pneumonia, septicemia, gastroenterite) e insulinoterapia inadequada (especialmente em adolescentes). A CAD pode ser a manifestação inicial do diabetes mellitus tipo I.

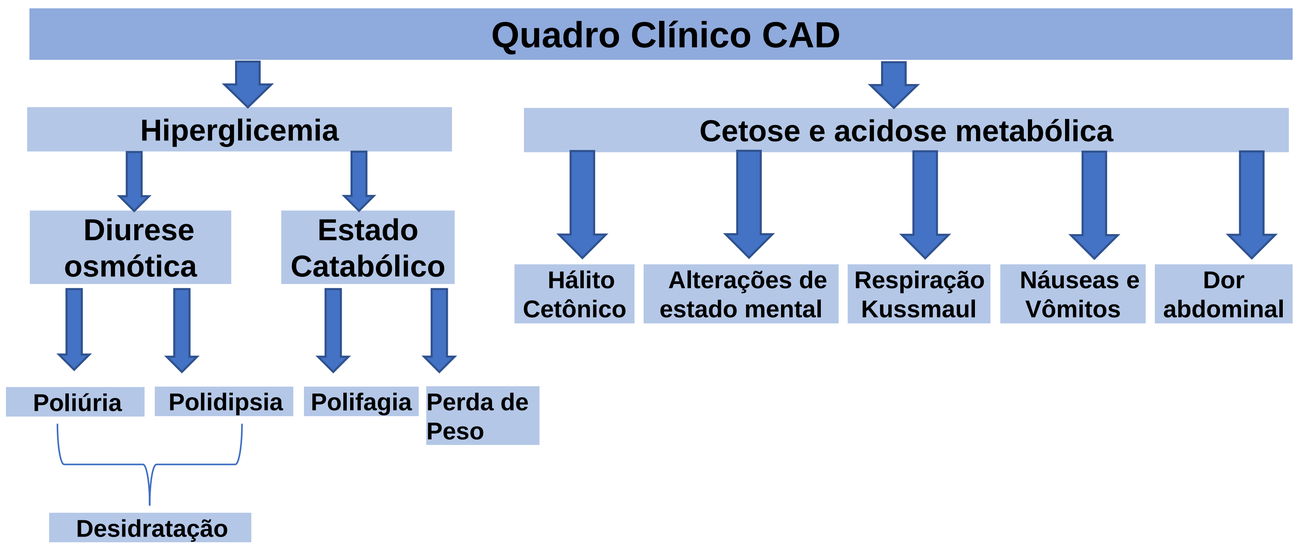


Figura1. Sinais e sintomas mais frequentes na CAD

.

O diagnóstico da CAD ocorre geralmente na presença de valores de glicemia acima de 250 mg/dL, pH sanguíneo menor que 7,40 e valor de bicarbonato sérico menor ou igual a 18 mEq/L.

Antes de se iniciar o tratamento medicamentoso, a concentração de potássio sérico precisa ser avaliada, pois a terapia insulínica da cetoacidose diabética pode alterar as concentrações do potássio intracelular. Deve-se também avaliar a concentração sérica de sódio, que, geralmente, apresenta-se diminuída em pacientes com esse quadro clínico.

OBJETIVO

Apresentação de um caso de primodescompensação diabética em uma jovem de 15 anos de idade, com sintomatologia compatível com CAD. Neste relato de caso, acompanha-se a evolução clínica da paciente e a abordagem terapêutica realizada pela equipe médica.

RELATO DE CASO

Paciente de sexo feminino, 15 anos, branca, solteira, estudante, natural e residente em Bauru, é admitida no Pronto Socorro devido a dor abdominal e vômitos há 5 dias. Relata que a dor se iniciou na fossa ilíaca direita, sem associação com ingestão alimentar ou náusea. Refere poliúria, polidipsia e polifagia há 15 dias, com perda de 5kg, e prurido vulvar. Relata boas condições de saúde e varicela aos 7 anos. Nega tabagismo, ingestão etílica ou uso de drogas ilícitas e afirma praticar atividade física 3x por semana. Nega diabetes na família e o pai é hipertenso.

No exame físico de admissão, a paciente se apresentava em regular estado geral, bem orientada no tempo e espaço, longilínea, corada, desidratada ++/4, taquipneica, ansiosa, agitada, fácies de dor. PA= 100x60 mmHg, FC= 120 bpm, FR= 30 ipm, dor a palpação da fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg +. Os exames complementares, mostraram glicemia de 424 mg/dL, HC: 15.800 leucócitos/ml com aumento de bastões, ureia= 35 mg/dL, creatinina= 0,9mg/dl. O exame de urina tipo I apresentou glicosúria ++, cetonúria ++ e presença de leveduras. O RX e US de abdome não apresentaram alterações. A gasometria indicou pH= 7,1 e bicarbonato= 13 mEq/L.

Após ser excluído o diagnóstico de abdome agudo cirúrgico e devido à presença de sinais clássicos de diabetes mellitus, à presença de acidose, hiperglicemia e cetonúria, foi realizado o diagnóstico de CAD.

DISCUSSÃO

A conduta adotada foi hidratação endovenosa e início da insulinoterapia. Após 12 horas do início do tratamento, a glicemia avaliada estava em 312 mg/dL, ainda com presença de glicosúria, cetonúria e leveduras no exame de urina I. O pH apresentou uma discreta elevação para 7,2, mostrando ainda a persistência de acidose metabólica.

E, somente após 72 horas do início do tratamento, o quadro se estabilizou, com a presença de glicemia de 152 mg/dL, glicosúria (+) e ausência de cetonúria e leveduras no exame de urina I. Os demais sinais vitais se encontravam dentro da normalidade.

	Abertura do quadro	12 h após início do tratamento	72 h após início do tratamento
Glicemia (mg/dL)	424	312	152
pH	7,1	7,2	Normal
Bicarbonato (mEq/L)	13	14	Normal
Urina I	Glicosúria ++ Cetonúria ++ Presença de leveduras	Glicosúria ++ Cetonúria ++ Presença de leveduras	Glicosúria +
Leucócitos/ mL	15.800	14.200	10.200

Tabela 1. Evolução do quadro clínico da paciente.

CONCLUSÕES

A CAD é uma complicação aguda do diabetes mellitus, e por isso necessita de um diagnóstico preciso e uma intervenção terapêutica imediata. O tratamento específico da CAD está pautado em três pilares: hidratação endovenosa, administração de potássio sérico e bicarbonato quando necessário, e insulinoterapia sempre.

Ao mesmo tempo em que se inicia esse tratamento, deve-se procurar determinar o fator desencadeante desse quadro agudo e tratá-lo concomitantemente.

REFERÊNCIAS:

FOSS-FREITAS, Maria C.; FOSS, Milton C. Cetoacidose diabética e estado hiperglicêmico hiperosmolar. Medicina, Ribeirão Preto, v.36, p.389-393. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/748/761. Acesso em: 18 mai 2021.

TOYOSHIMA, M.T.; GIANELLA, M. L.; NERY, M. Complicações Hiperglicêmicas agudas do diabete melito em adultos. Clínica Médica – Medicina USP/ HC-FMUSP. Editora Manole. Volume (5) 344-351, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA REDE HOSPITALAR SUS-TO POR HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Autores: Lucas Brasil Carneiro e Rhayssa Vasconcelos Leitão.

Orientador: Kiyoshi Ferreira Fukutani.

Instituição de ensino: UnirG– Gurupi, Tocantins e UniFTC – Salvador, Bahia.

Palavras-chave: hanseníase, perfil epidemiológico, tocantins.

OBJETIVO

Analisar e descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados por internamento de hanseníase na Rede Hospitalar SUS no estado do Tocantins, no período compreendido entre 2015 a 2020, sendo observada sua relação com a raça, sexo, faixa etária e região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, no qual foram utilizados dados secundários do sistema de informação do Ministério da Saúde (DATASUS/SIH-SUS). Considerou-se todos os casos registrados por internamento de Hanseníase no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020 na Rede Hospitalar SUS do estado do Tocantins. As variáveis estudadas foram raça, sexo, faixa etária e região.

RESULTADOS

No período analisado, os resultados mostram que as internações por hanseníase no estado do Tocantins segundo a região de saúde possuíam maior número de casos nas regiões Médio Norte Araguaia (41,97%) e Capim Dourado (41,39%), sendo que essas duas regiões juntas são detentoras de mais de 80% de todos os casos do estado. Em relação ao sexo dos pacientes internados houve prevalência do sexo masculino (66,73%) em relação ao sexo feminino (33,26%), revelando uma proporção de 2:1. Quando analisadas as internações por cor/raça, notou-se um predomínio da raça parda (67,11%) enquanto um menor número de casos foi observado na raça amarela (5,80%). Comparando os dados por faixa etária, percebeu-se que o índice de internações é predominante na faixa de 30 a 39 anos (23,21%), seguido da faixa dos 40 a 49 anos (22,05%). Por outro lado, o número de internações de 1 a 29 anos e 70 a 80 anos + apresentou-se bastante reduzida.

CONCLUSÃO

No Brasil, o estado do Tocantins é uma região hiperendêmica de hanseníase, perdendo apenas para o estado do Mato Grosso. No contexto de diferentes cenários epidemiológicos, após mais de 30 anos da implementação da poliquimioterapia, ainda permanecem as discussões. As inovações estratégicas continuam na tentativa de melhorar a efetividade para atingir a meta de eliminação da hanseníase, que tem seu diagnóstico muitas vezes tardio, tornando-o um problema de saúde pública.

A magnitude e a tendência da hanseníase descritas no período estudado apontam que, isoladamente, a municipalização das ações de controle, com total cobertura para o diagnóstico e tratamento da doença pela atenção primária, não é suficiente para o alcance da meta de eliminação.

REFERÊNCIAS:

1. TENDÊNCIAS da hanseníase no Tocantins, um estado hiperendêmico do Norte do Brasil, 2001-2012. **Scielo Saúde Pública** , [*s. l.*], May 2015.
2. ARAUJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 36, n. 3, p. 373-382, June 2003.
3. MAGALHAES, Maria da Conceição Cavalcanti; ROJAS, Luisa Iñiguez. Diferenciação territorial da hanseníase no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 16, n. 2, p. 75-84, jun. 2007

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MUTAÇÃO NO GENE MECP2 ASSOCIADO A SÍNDROME DE RETT E A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE PARA O CONTROLE DE SUAS CONSEQUÊNCIAS.

Autores: Vanessa Maria de Almeida Araújo, Layslly Cristina de Almeida Silva, Maria Luísa Ribeiro Pissolato, Letícia Nunes Torres , Vitória da Silva Galina

Orientação: Daniella Borges Dock Pereira

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Palavras-Chave: “Síndrome de Rett”, “MECP2”, “mutação”

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Rett foi descoberta em 1966, pelo pediatra Andreas Rett, que observou a presença de uma encefalopatia grave exclusivamente em crianças do sexo feminino, com manifestações clínicas de desaceleração do perímetro encefálico, perda do uso funcional das mãos e de habilidades comunicativas, além do desenvolvimento de movimentos estereotipados. Sendo reconhecida internacionalmente em 1983, após a divulgação do relatório realizado pelo pediatra Bengt Hagberg, instigando o interesse aos profissionais da saúde em desbravar conhecimento sobre essa síndrome. Em 1999, no Brasil, uma família que havia três irmãs afetadas, foi crucial para descoberta do gene causador da síndrome, sendo uma mutação heterozigótica do gene MECP2, localizado na parte distal do cromossomo X, sendo assim, responsável por cerca de 80% dos casos clássicos de síndrome de Rett.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é identificar qual é a influência da mutação genética associada a síndrome de Rett.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura integrativa no período compreendido por dezembro a março de 2020, baseada nas plataformas como Scielo e PubMed. Utilizou-se os descritores DeCS e BVS, que nortearam a busca: “Síndrome de Rett”, “MECP2”, “mutação”. Critérios de seleção: todas as informações sobre Síndrome de Rett e sua influência genética. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2003. Critérios de análise: Nível de evidência e Graus de Recomendações. Somando-se todas as bases de dados, constatou um total de 29 artigos analisados. Após a leitura, 10 artigos apresentaram pertinência sobre o assunto.

RESULTADOS

Assim, a Síndrome de Rett é uma doença de causa genética associado a herança dominante no cromossomo X, decorrente de mutações do gene MECP2. Esse gene é responsável pelo controle de outros genes, por meio da produção de uma proteína codificada (também chamada de MECP2) que atua desligando determinados genes durante a fase de desenvolvimento neuronal, ao codificar uma proteína incapaz de exercer sua função biológica, os genes que deveriam ser silenciados, permanecem ativos, resultando em prejuízos no desenvolvimento normal. Cerca de 99,5% dos casos são esporádicos, sem antecedentes familiares, relacionados com mutação no alelo de origem paterna, por isso se explica a predominância da síndrome em meninas, já que os meninos não recebem o cromossomo X paterno, e sim materno.

RESULTADOS

Já os casos raros familiares, com cerca de 0,5%, foi identificado que o alelo mutado é de origem materna, que pode ser explicado de duas maneiras, a primeira decorrente da inativação do cromossomo X, e a segunda por conta do mosaicismo gonadal, que são alterações nas células da linhagem germinativa materna com a presença do alelo mutado. Desse modo, atualmente sabe-se que a síndrome também pode se manifestar em meninos, quando se apresenta três situações: 1. Indivíduos com o cariótipo 47, XXY (Síndrome de Klinefelter), 2. Mosaicismo somático, 3. Indivíduos que tem cariótipo típico 46, XY e com mutação no MECP2.

CONCLUSÃO

As principais conclusões dos artigos revisados, pontuam que por ser uma síndrome que gera uma deficiência severa, torna-se imprescindível, o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, capaz de realizar o encaminhamento e o diagnóstico precoce, para atenuação dos sinais e sintomas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira José Luiz Pinto, Pedroso José Luiz, Barsottini Orlando G. P., Meira Alex Tiburtino, Teive Hélio A. G.. Rett syndrome: the Brazilian contribution to the gene discovery. Arq. Neuro-Psiquiatr. 2019; 77(12): 896-899.
2. Schwartzman José Salomão. Síndrome de Rett. Rev. Bras. Psiquiatr. 2003; 25(2): 110-113.
3. Cuddapah VA, Pillai RB, Shekar KV, Lane JB, Motil KJ, Skinner AS, Tarquino DC, Glaze DG, McGwin G, Kaufmann WE, Percy AK, Neul JL, Olsen ML. Methyl-CpG-binding protein 2 (MECP2) mutation type is associated with disease severity in Rett syndrome. J Med Gent 2014; 51:152-8.
4. Johnson, B., Zhao, Y., Fasolino, M. et al. Biotin tagging of MeCP2 in mice reveals contextual insights into the Rett syndrome transcriptome. 2017; 1203–1214.
5. Martínez de Paz A., Ausió J. MeCP2, A Modulator of Neuronal Chromatin Organization Involved in Rett Syndrome. In: Delgado-Morales R. (eds) Neuroepigenomics in Aging and Disease. Advances in Experimental Medicine and Biology, vol 978. 2017

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

DOENÇA DE ADDISON: COMO DIAGNOSTICAR?

Maria Clara Biccas Braga, Marina Rangel Reis Monteiro Alves e Nathália Perini Zamprogno
Priscila Pinto e Silva dos Santos

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-Chave: insuficiência adrenal, doença de Addison, diagnóstico.

OBJETIVO

Reconhecer a importância do diagnóstico precoce para a doença de Addison, bem como viabilizá-lo, a fim de melhorar a terapêutica e o prognóstico do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura construída em abril de 2021. Para tal, foi realizada uma busca bibliográfica na PubMed/MEDLINE a partir do descritores “adrenal insufficiency”, “addison disease” e “diagnosis”, previamente definidos pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), de forma a compor a estratégia “adrenal insufficiency” AND “addison disease” AND “diagnosis”. Identificados 693 artigos, considerou-se como critério de inclusão os textos disponíveis completos gratuitamente, publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos e envolvendo humanos, resultando em 27 artigos. Ademais, foram adotados como critérios de exclusão estudos cujo título ou resumo não eram coerentes com a linha de interesse do presente trabalho, sendo 12 dentre 27 selecionados para a leitura na íntegra. Assim, 10 artigos foram incorporados na elaboração da atual revisão, em conjunto com dados da literatura que não foram obtidos por meio dos estudos da estratégia descrita, e sim a partir de uma busca por conhecimentos teóricos em livros didáticos especializados na área.

Todas as etapas contaram com a análise independente e posterior consenso entre ambos os pesquisadores, sendo demonstradas e detalhadas em número na figura 1.

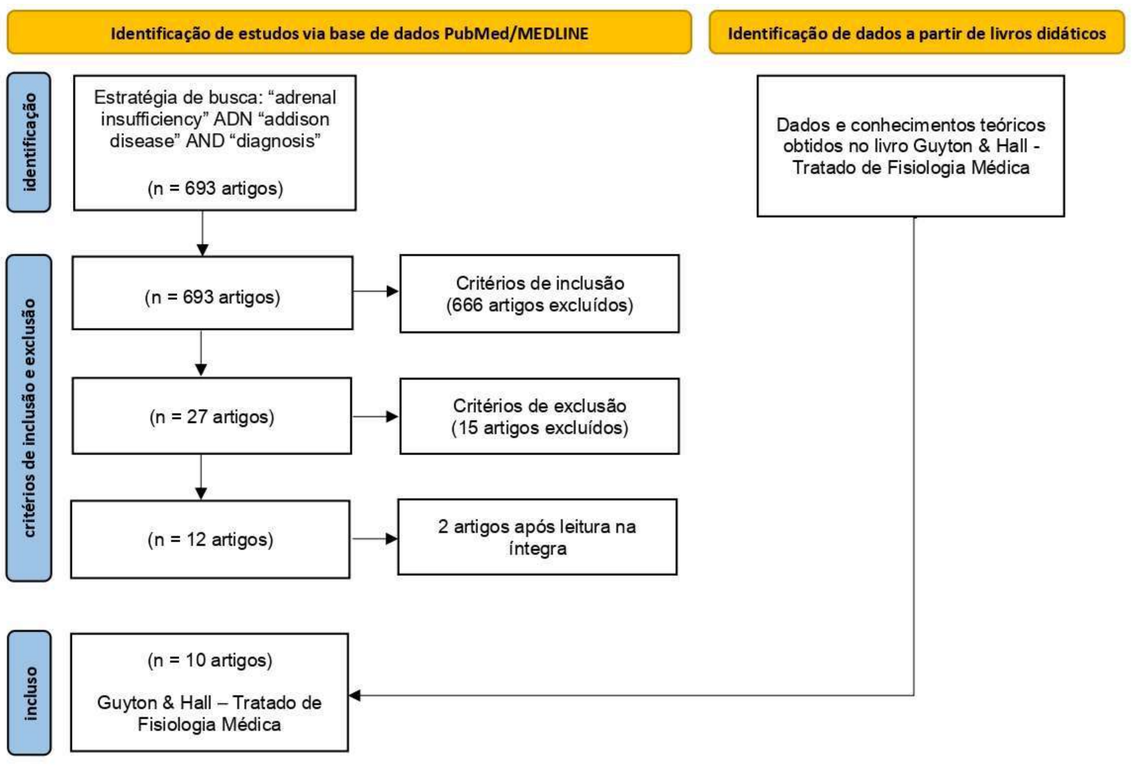


Figura 1. Fluxograma das estratégias de busca para seleção dos artigos envolvidos na elaboração da revisão.

RESULTADOS

A doença de Addison, também denominada de insuficiência adrenal primária (IAP), é uma emergência endócrina caracterizada pela redução da secreção hormonal do córtex da glândula adrenal, provocando desequilíbrios no eixo hipotálamo-hipófise e no sistema renina-angiotensina-aldosterona. (GUYTON, 2017). O seu diagnóstico é dificultado em função da inespecificidade da sua sintomatologia, como dor abdominal, hipotensão não responsiva ao volume ou a agentes vasopressores, obnubilação, piora na posição ortostática, torpor, náuseas e confusão. (PINTALDI et al, 2019). Ademais, faz-se necessário estar atento a sua relação com doenças autoimunes e sua associação sugestiva com algumas patologias raras, incluindo a deficiência de SGPL1, síndrome Triplo-A e linfoma adrenal primário.

Os profissionais de saúde devem suspeitar da IAP em pacientes com quadro agudo ou crônico apresentando fadiga generalizada ou fraqueza intensa e desidratação inexplicada, hipotensão, perda de peso, febre, dor abdominal e hiperpigmentação, ainda mais se relacionadas com os fatores de risco descritos acima. (BARTHEL et al., 2018). A suspeita da doença de Addison deve ser acompanhada de testagem laboratorial para identificação de níveis séricos altos de ACTH e TSH, ao passo que o cortisol e o sódio se apresentarão com baixas concentrações plasmáticas (BARTHEL et al., 2018), motivo pelo qual o tratamento da IAP, além do sintomatológico, envolve terapia permanente de reposição dos hormônios adrenocorticais.

CONCLUSÃO

A doença de Addison é rara e envolve um difícil diagnóstico, essencialmente clínico e laboratorial. Desse modo, a fim de estabelecê-lo de forma rápida e eficiente no cenário de uma patologia rara e inespecífica, é necessário que os profissionais de saúde estejam alertas e capacitados a reconhecer sinais e sintomas clássicos e sugestivos, com o intuito de iniciar imediatamente o tratamento e promover melhor prognóstico aos pacientes acometidos pela doença.

REFERÊNCIAS

BARTHEL et al. An update on Addison’s disease. Exp Clin Endocrinol Diabetes, 2019. 127: 165-170. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30562824/

GUYTON, A. C., HALL J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

PINTALDI, S. L. et al. SIADH versus adrenal insufficiency: a life-threatening misdiagnosis. Ital J Pediatr., 2019. 45(1):23. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30728045/

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO GLAUCOMA

Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina

Henrique Yoshio Date, Rangel Naves Clemente, Luis Expedito Sabage, Profa. Dra. Cassia Senger

Palavras-Chave: Seguimento do Glaucoma, OCT no Glaucoma, Conduta no Glaucoma

INTRODUÇÃO

Glaucoma é uma doença óptica neurodegenerativa, irreversível e progressiva, de etiologia multifatorial. Seu principal fator de risco é o aumento da pressão intraocular (PIO), podendo causar perda severa da visão e cegueira. O glaucoma pode ser de etiologia primária ou secundária[2]. O glaucoma primário, forma mais comum, pode ser classificado em Glaucoma de pressão normal (GPN), Glaucoma Primário de Ângulo Aberto (GPAA), Glaucoma primário de ângulo fechado (GAF) ou Glaucoma congênito (GC)[3] .

OBJETIVO

Avaliar o poder da contribuição do exame de Tomografia de Coerência Óptica (OCT) na condução da evolução glaucomatosa.

RELATO DE CASO

Paciente, 27 anos, sexo masculino, professor. Em 2004 queixou-se de astenopia e dificuldade visual, histórico de depressão, nega doenças sistêmicas. Ao exame oftalmológico, Acuidade Visual Com Correção (AVCC) de 20/20 em ambos os olhos (AO), Pressão Intraocular (PIO) 16/15mmHg, Paquimetria 530/526, Retinografia com escavação de nervo óptico (NO) 0,5/0,7, OCT dentro dos limites normais. Foi orientado e prescrito Maleato de Timolol 0,5% duas vezes ao dia, porém o paciente perdeu o seguimento. Em 2015, retornou com piora da escavação, Campimetria com diminuição inicial de sensibilidade típica, Retinografia com escavação 0,6 olho direito (OD) e 0,7 olho esquerdo (OE), OCT com diminuição da camada de fibras nervosas em região temporal inferior (TI) em AO e aumento da escavação (Figura 1); sendo prescrito novamente colírio anti-glaucomatoso. Em 2017, sob uso irregular da medicação, Campimetria com piora da alteração em TI e escotoma paracentral em AO (Figura 2). Em 2018, OCT com progressivas alterações em AO (figura 3 e 4).

Figura 1 – Retinografia AO

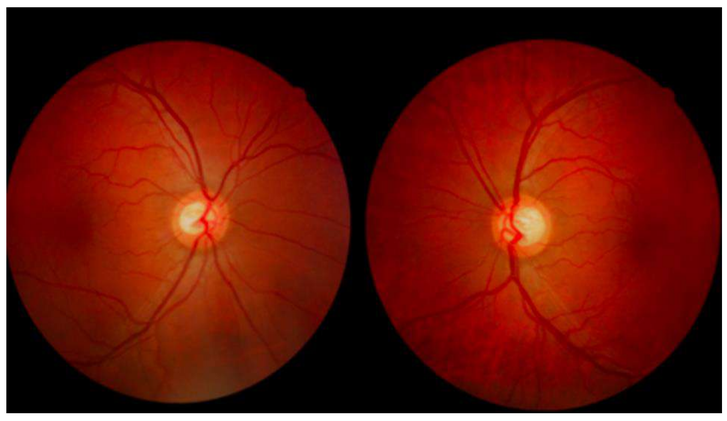


Figura 2 - Campimetria

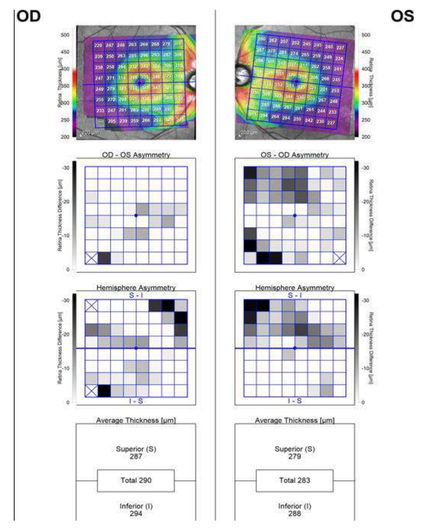


Figura 3 – OCT AO

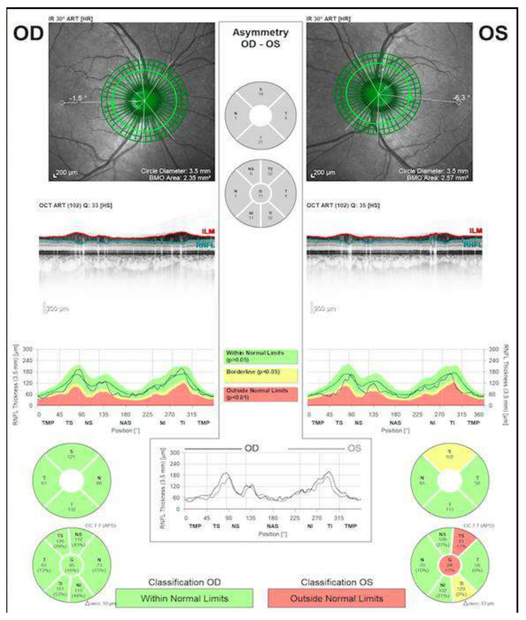
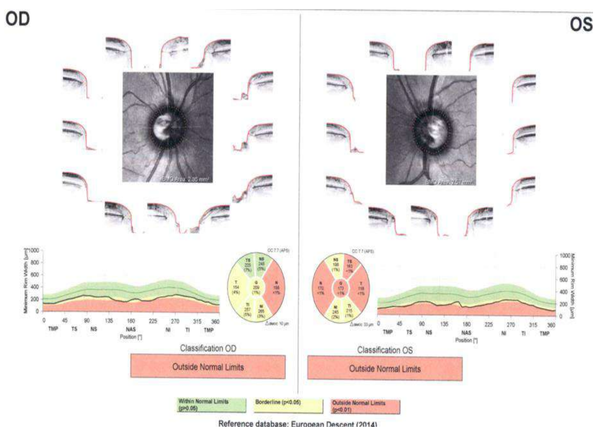


Figura 4 – OCT BMO AO



CONCLUSÕES

OCT pode ser um exame mais fidedigno em relação à Retinografia, principalmente quanto a análise das alterações anatômicas do NO, sendo o OCT mais detalhado em relação as camadas da retina e do nervo óptico através da visualização de cortes transversais que permitem a avaliação de todas as camadas dessas estruturas. Sua contribuição no seguimento do glaucoma pode auxiliar numa conduta mais assertiva, resultando em melhora do prognóstico visual do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Müller O, Todorova MG, Schlote T. OCT Angiography of the Central Macular Capillary Network in Glaucoma Patients and Healthy Controls. Klin Monbl Augenheilkd. 2018 Apr;235(4):436-444.
2. Brusini P. OCT Glaucoma Staging System: a new method for retinal nerve fiber layer damage classification using spectral-domain OCT. Eye (Lond). 2018 Jan;32(1):113-119.
3. Bradfield Y, Barbosa T, Blodi B, Tompson SW, McLellan GJ, Struck M, Young TL. Comparative Intraoperative Anterior Segment OCT Findings in Pediatric Patients with and without Glaucoma. Ophthalmol Glaucoma. 2019 Jul-Aug;2(4):232-239.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DOS GENES HLA COMO FATOR DE SUSCEPTIBILIDADE OU PROTEÇÃO NA HANSENÍASE

Vitória da Silva Galina, Layslly Cristina de Almeida Silva, Letícia Nunes Torres, Maria Luisa Ribeiro Pissolato, Pedro Henrique Côrtes, Vanessa Maria de Almeida Araújo.
Daniella Borges Dock Pereira.

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
Palavras-Chave: Hanseníase, Antígenos HLA, Genética.

Objetivo

Esta revisão de literatura objetiva analisar a influência dos marcadores HLA como fatores de risco ou proteção na hanseníase.

Materiais e métodos

Realizou-se uma revisão de literatura interativa do período compreendido por janeiro a março de 2020, baseada em plataformas como Scientific Electronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine of the United States of America (Medline) com os descritores ``Hanseníase´´, `` Antígenos HLA ´´ e ``Genética´´ e suas equivalentes em inglês, `` Leprosy ´´, `` HLA Antigens´´ e ``Genetics´´. Critérios de seleção: estudos envolvendo genes HLA na hanseníase, critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2007. Os trabalhos foram analisados partindo do critério compatível ao nível de evidência e graus de recomendação. Somando-se todas as bases de dados, constatou-se um total de 41 artigos. Apos a leitura destes, foram analisados 30 artigos mediante a pertinência sobre o assunto.

Resultados

O sistema antígeno leucocitário humano (HLA), consiste em um conjunto de genes, altamente polimórficos, localizados na região cromossômica 6q21 de todas as células do corpo humano, exceto nos glóbulos vermelhos. Esse sistema codifica proteínas de superfície que reconhecem e apresentam antígenos intrínsecos e extrínsecos do corpo humano para o sistema imune adaptativo.[1,2] Dentre vários genes envolvidos na susceptibilidade da hanseníase, os marcadores de HLA são um dos fatores de risco mais importantes na doença, entretanto, alguns deles também podem atuar como fator protetor.[1,3] Para atuar de tais maneiras, eles dependem do acionamento de genes específicos envolvidos no mecanismo de defesa contra o antígeno, visto que as diferentes expressões de genes HLA desencadeiam mecanismos de apresentação de antígenos e interação célula/célula diferentes, estes são responsáveis pelo perfil de resposta Th1/Th2, que por sua vez estão relacionados às formas clínicas da doença, bem como a infecção progressiva.[3] Dessa forma, os alelos dos genes podem atuar das seguintes maneiras: 1) favorecendo a instalação da hanseníase per se, onde principalmente os alelos HLA-A*11, HLA-A*30, HLA-B*38 e HLA-C*12 estão associados; 2) dificultando o desenvolvimento dela (proteção), neste caso, os alelos HLA-A*01, HLA-B*27, HLA-B*50, HLA-C*05 e HLA-C*16 tem influência; e 3) facilitando o desenvolvimento específico de um de seus subtipos, como o gene HLA-C*07 relacionado à forma Virchowiana.[4,5]

Conclusão

Portanto, os autores concluíram em seus artigos que o sistema antígeno leucocitário humano é formado por genes que podem ser expressos de inúmeras maneiras, dependendo dos alelos de cada hospedeiro e esse fator individual influenciará na doença. Visto isso, marcadores moleculares identificaram quais deles estão mais envolvidos na suceptibilidade da hanseníase per se ou em alguns de seus subtipos específicos e quais estão envolvidos na proteção da doença.

Referências bibliográficas

1. Hanseníase: avanços e desafios. 2013. 81-105. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
2. Hanseníase: uma doença genética?. 2007. 451-459. Faculdade de Ciências da Saúde. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007
3. Imunologia da hanseníase. 2008. 343-350. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008
4. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. 2009. 62-67. Faculdade de medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2010.
5. HLA-DR and HLADQ alleles in patients from the south of Brazil: markers for leprosy susceptibility and resistance. 2009. 134-140. Departamento de Análises Clínicas, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2009.

Graduação

AVALIAÇÃO SEQUELAR EM PACIENTES COM PARALISIA DE BELL:UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Santos Noivo, Gustavo Martins Borges, Gabriel Macedo Pinheiro Machado, Renato Tavares Vieira de Oliveira e Camila Magalhães Lopes
Lara Cândida de Sousa Machado
Universidade de Rio Verde – UNIRV (GO)

Palavras-Chave: Paralisia facial periférica, Paralisia Bell, Sequelas.

OBJETIVOS

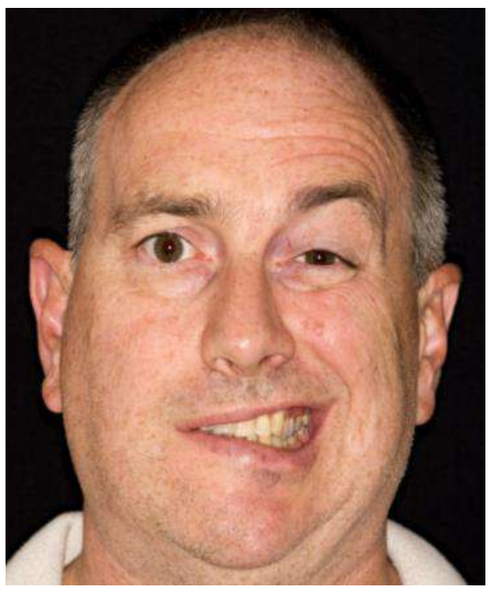
Estabeleceu- se, então, como objetivo da pesquisa, revisar, analisar, comparar e discutir dados da literatura que discorrem sobre a importância de uma avaliação das possíveis sequelas em um paciente com Paralisia facial periférica ou Paralisia de Bell.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura conforme a proposta inicial optou-se neste projeto pela análise de caráter descritivo, para tanto se fez necessária a utilização de metadados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na rede de informações via internet nos indexadores The Laryngoscope e Journal of Neurology. Utilizou-se os descritores “Paralisia facial periférica, Paralisia de Bell, Sequelas” no intuito de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se tange a todos os aspectos que se permeia a temática. Resumos em inglês foram revisados, assim como a lista de referências de artigos identificados. Após a coleta de dados, os materiais foram lidos e selecionados de acordo com a pertinência e similaridade do assunto abordado.

RESULTADOS

A paralisia facial periférica (PFP) é uma neuropatia cranianana comum que decorre da lesão neuronal do VII nervo craniano e é referida como a interrupção da informação motora para a musculatura facial (ROOB, 1999; WENCESLAU, 2015), ou seja, paralisia facial unilateral aguda. A PFP pode resultar em distúrbios físicos, psicológicos, sociais, estéticos e funcionais, por prejudicar a realização das expressões faciais (comunicação não verbal) e provocar alterações nas funções orofaciais (ZHANG, 2020). As sequelas ocorrem devido à recuperação de maneira supranumerária das fibras nervosas, com falhas na transmissão entre axônios ou hiperexcitabilidade nuclear (SULLIVAN, 2019). Dentre essas, as mais frequentes são as sincinesias, caracterizadas por um movimento involuntário em associação a um movimento voluntário de grupos musculares distintos e independentes, como por exemplo o fechamento involuntário dos olhos ao tentar sorrir, movimentação voluntária da testa ou olhos, acompanhada de movimentos da região perioral, ou lacrimejamento excessivo durante atividades como a mastigação e diminuição do paladar na parte anterior da língua (EVISTON, 2015; (ZHANG, 2020). Outra sequela comumente observada é a contratura muscular, caracterizada por uma rigidez na hemiface comprometida, com ausência de linhas de expressão, estreitamento do olho, rima nasolabial pronunciada, filtro desviado para o lado acometido, elevação da comissura labial e asa do nariz (WENCESLAU, 2015). Ademais, é datado clinicamente alterações da sensação facial (nervo craniano V), disfunção vestibular (nervo craniano VIII) ou sintomas faríngeos (nervos cranianos IX e X). A incapacidade máxima ocorre nas primeiras 48–72 horas e a gravidade da paralisia se correlaciona com a duração da disfunção facial, a extensão da recuperação facial e o comprometimento da qualidade de vida (ZHANG, 2020).



(**Figura 1) -** Paciente com paralisia dos músculos faciais esquerdos por paralisia de Bell (MARAZZI/SCIENCE PHOTO LIBRARY, 2019).

CONCLUSÃO

Apesar do extenso estudo da doença, a análise sequelar da paralisia de Bell realizada é de grande valia, já que senão houver um bom manejo tratamentoso e avaliações clínicas minunciosas pelo profissional, o paciente pode ter sequelas temporárias e até mesmo permamentes. O diagnóstico é clinico e não depende de exames complementares, então o rapido dieagnóstico e tratamente precoce deve ser manejado para afastar causas graves de lesões. Em uma observação de importância atual, a temática fomenteda ainda é muito presente, já que devido a pandemia do Sars-CoV-2, muitos paciente datados na literatura estão tendo sequelas da Paralisia de Bell devido á infecção anterior do COVID-19. Deste modo, considera-se que o presente estudo seja relevante por promover a elucidação do tema.

REFERÊNCIAS

Zhang, W. A etiologia da paralisia de Bell: uma revisão. J Neurol 267, 2020.

Eviston, Timothy J. Paralisia de Bell: etiologia, características clínicas e atendimento multidisciplinar, 2015.

Wenceslau, Lais Garcia Capel. Paralisia facial periférica: atividade muscular em diferentes momentos da doença, 2015.

Bouzbouz, Anas. Facial paralysis in Bell's palsy: Familial history and recurrence tendency in pediatric population, Journal of Pediatric Surgery Case Reports, Volume 52, 2020.

Sullivan, Christopher Blake. Resultados cirúrgicos na paralisia facial idiopática recorrente: uma entidade clínica rara. The Laryngoscope, 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

A PARTICIPAÇÃO DA TGF- β E IFN-γ COMO MEDIADORES INFLAMATÓRIOS NA RESPOSTA IMUNE À DOENÇA DE CHAGAS

Leonardo Salamaia(1)
Reinaldo Bulgarelli Bestetti(1), Renata Dellalibera-Joviliano(1,2)
(1)Universidade de Ribeirão Preto; (2) UEMG

Palavras-Chave: Citocinas, Resposta Imune, Doença de Chagas

OBJETIVO

Contextualizar a participação das citocinas inflamatórias nos mecanismos etiopatogênicos e na resposta imune presente na doença de Chagas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse estudo de revisão bibliográfica, concretizando-se os objetivos a partir de informações coletadas em artigos científicos, sites de pesquisa como as plataformas CAPES, SciELO, Pubmed. Compilou-se a utilização de um referencial teórico no tema proposto sob o qual não se aplicou limitação temporal quanto a sua publicação.

RESULTADOS

A doença de chagas corresponde a uma das comorbidades que assola os brasileiros há mais de 100 anos. A sua contaminação ocorre após exposição ao *Trypanosoma cruzi*, transmitido pelas fezes do seu vetor, o *Triatoma infestans*. Após a infecção, dá-se o início da fase aguda da doença, podendo ser tanto sintomática quanto assintomática, dependendo da resposta imune desencadeada pelo organismo (2,4). Essa resposta envolve a participação de diversas células de defesa como os macrófagos tissulares e inflamatórios (macrófagos ativados inespecificamente), as células NK (linfócitos natural killers), outras células apresentadoras de antígenos (especialmente células dendríticas), e algumas células T. Essas células apresentam em comum a presença de variados receptores de superfície, os quais sinalizam para a síntese das citocinas que participarão da reação inflamatória, com TGF- β e IFN-γ sendo duas das principais interleucinas mediadoras (1,2).

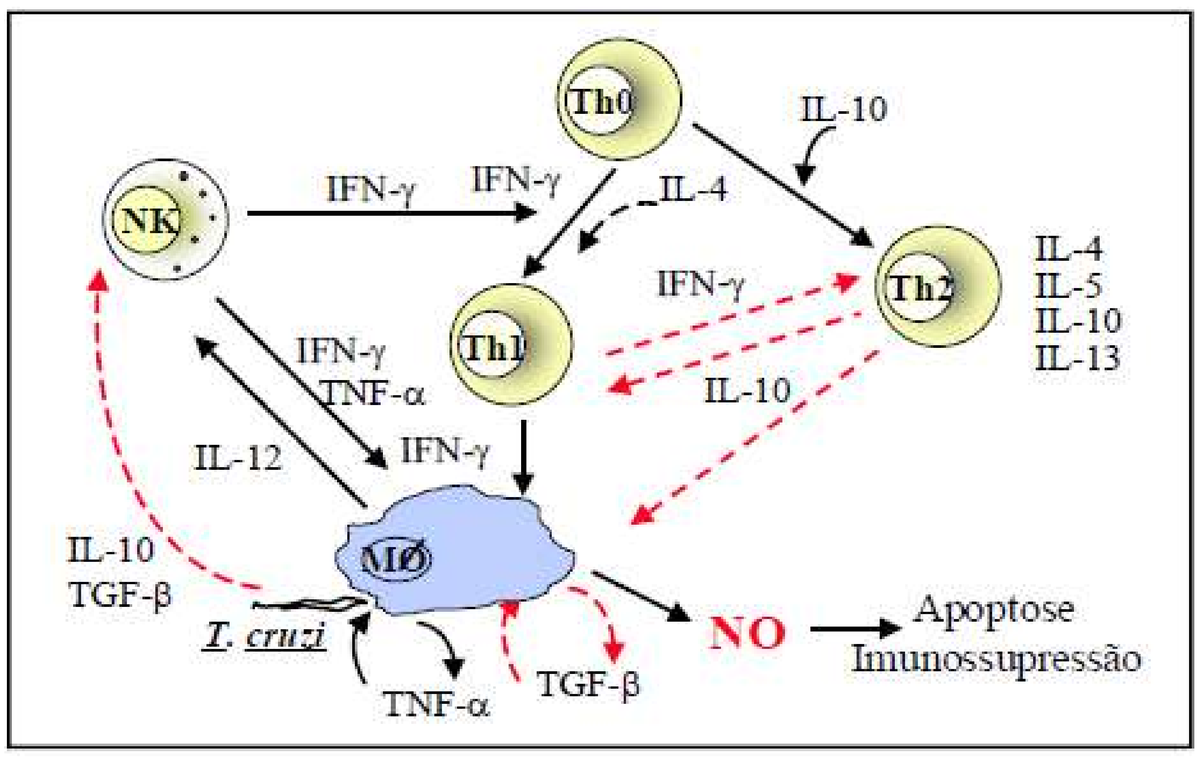


Figura 1. Resposta imune em camundongos infectados com Trypanosoma cruzi. Mf: macrófagos, NK: células natural killer, NO: óxido nítrico, Th: células T auxiliar. Setas contínuas indicam ativação e setas interrompidas indicam inibição (2)

APOIO – Núcleo de Pesquisa do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto.

O PAPEL DO TGF- β

TGF- β apresenta como função a capacidade de inibir o efeito tripanocida de macrófagos ativados por IFN-γ, contrabalanceando, por meio de feedback negativo, a resposta inflamatória, tendo grande repercussão sobre a mortalidade e parasitemia da doença de Chagas (3). Além da promover alteração na ativação e influxo de células inflamatórias, o TGF-β também apresenta como função a estimulação de produção de matriz extra celular (MEC) pelos fibroblastos, desempenhando um papel crucial no processo fibrótico de paciente com cardiomiopatia chagásica. Ele regula a expressão de vários componentes da MEC, como a fibronectina, o colágeno, proteoglicanos, entre outros, diminui a secreção de proteases que degradam a MEC e aumenta a síntese de inibidores de proteases, contribuindo assim para o desenvolvimento e evolução da cardiomiopatia (1,2).

O IFN-γ E A RESISTÊNCIA À INFECÇÃO

O IFN-γ é uma das citocinas mais importantes na atuação de promover resistência à infecção pelo *Trypanossoma cruzi* (4,5). Essa citocina apresenta a capacidade de induzir a ativação de macrófagos e a replicação intracelular dos parasitas (1). Além do IFN-γ ser fundamental para a eliminação dos parasitas, ele ainda participa da modulação da expressão de moléculas Fas e Fas-L, através da indução da produção de óxido nítrico (NO). Consequentemente levando à apoptose de células alvo parasitadas, sendo determinante no processo de evolução da doença para sua fase crônica. (1-5) Modulação dos níveis de TGF- e INF - foi observado em pacientes com cardiopatia chagásica crônica e hipertensão arterial sistêmica. (4).

CONCLUSÃO

A doença de Chagas ainda é uma doença muito prevalente no Brasil, sendo uma grande causa de incapacitação e mortalidade quando não tratada corretamente. Sua base inflamatória e evolução está atrelada a diversas citocinas, dentre as quais podemos destacar o TGF- β e IFN-γ, tendo grande relevância no curso evolutivo da doença crônica. Mediante ao exposto, é vista a necessidade de ampliar e disseminar os conhecimentos sobre o assunto em questão no meio médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vieira JL, Távora FRF, Sobral MGV, Vasconcelos GG, Almeida GPL, Fernandes JR, da Escóssia Marinho LL, de Mendonça Trompieri DF, De Souza Neto JD, Mejia JAC. Chagas Cardiomyopathy in Latin America Review. Curr Cardiol Rep. 2019 Feb 12;21(2):8. doi: 10.1007/s11886-019-1095-y. PMID: 30747287.
2. Jorge, TCA, Castro, SL. Doença de chagas: manual para experimentação animal [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 368 p. Antropologia e Saúde collection. ISBN 85-85676-75-2
3. Barbosa, LGN. Expressão de citocinas inflamatórias e quimiocinas no tecido cardíaco de pacientes com cardiomiopatia chagásica crônica. São Paulo. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2008.
4. Bestetti RB, Dellalibera-Joviliano R, Lopes GS, Faria-Jr M, Furlan-Daniel R, Lopes KC, Batista DR. Determination of the Th1, Th2, Th17, and Treg cytokine profile in patients with chronic Chagas heart disease and systemic arterial hypertension. Heart Vessels. 2019 Jan;34(1):123-133. doi: 10.1007/s00380-018-1228-z. Epub 2018 Jul 25. PMID: 30047012.
5. Choudhuri S, Garg NJ. Trypanosoma cruzi Induces the PARP1/AP-1 Pathway for Upregulation of Metalloproteinases and Transforming Growth Factor β in Macrophages: Role in Cardiac Fibroblast Differentiation and Fibrosis in Chagas Disease. mBio. 2020 Nov 10;11(6):e01853-20. doi: 10.1128/mBio.01853-20. PMID: 33172999; PMCID: PMC7667027.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

COVID-19 e o uso de IECA/BRA: paradoxos fisiopatológicos e respostas das evidências atuais

Gustavo Felipe Assunção[1], Davi Borges de Carvalho[1], Carolina Ducarmo Jordão[1], Yasmin Santos Daguer[1] e Alisson Martins de Oliveira [2]
1- Discente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
2- Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Palavras-Chave: "Infecções por Coronavirus"; "Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina"; "Bloqueadores do Receptor Tipo 1 de Angiotensina II"

OBJETIVO

Analisar a possível associação entre a terapia com IECA/BRA e o prognóstico da infecção pelo novo coronavírus segundo a literatura atual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos que relacionam a COVID-19, inibidores da enzima conversora de angiotensina II (IECA) e bloqueadores do receptor de angiotensina (BRA). As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library, PubMed e Google Scholar. Preconizou-se artigos de 2020 e 2021 com relevância para a sociedade científica. Foram selecionados quatro artigos que contemplavam o escopo da pesquisa. Usou-se os seguintes descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME: "Infecções por Coronavirus"; "Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina" e "Bloqueadores do Receptor Tipo 1 de Angiotensina II".

RESULTADOS

Para adentrar células humanas e poder se replicar, o SARS-CoV-2 liga sua superfície proteica Spike à proteína humana ECA-2, uma estrutura homóloga à ECA-1 e contrabalanceia o Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), convertendo angiotensina II em angiotensina 1,7. Tal descoberta levantou preocupações na comunidade científica se o uso de IECA/BRA poderia facilitar a infecção e contribuir para maior gravidade da COVID-19, visto que o uso desses fármacos poderia causar uma suprarregulação da expressão de ECA-2, aumentando, assim, a carga viral e lesões no organismo do infectado.[1] Todavia, estudos têm mostrado resultados que invalidam essa hipótese. O estudo de Martinez-del Río et al.[2] (2020) evidenciou que o tratamento com as classes de medicamentos descritas a priori, antes da admissão ou durante a admissão hospitalar, teve efeito neutro sobre a mortalidade total e sobre necessidade de ventilação mecânica invasiva. Resultado similar é apresentado por Alberolles et al.[3] (2020) embasado no estudo de coorte retrospectiva COvid MEdicaTion (COMET). Os autores analisaram dados de 1.592 pacientes que faziam uso contínuo de IECA/BRA e que foram internados com diagnóstico COVID-19 em 63 hospitais de 10 países europeus. O artigo conclui que não houve uma correlação entre o uso de tais medicações antes hospitalização e o aumento da mortalidade ou internação na UTI. Além disso, Arcos et al.[4] (2020) sugere que os malefícios da retirada indiscriminada dessas drogas em indivíduos que já usam esses medicamentos podem sobrepor os benefícios teóricos, os quais não possuem embasamento científico suficiente. Sendo assim, os estudos analisados não recomendam a suspensão de IECA/BRA em pacientes infectados por SARS-CoV-2.

CONCLUSÃO

Embora haja associação teórica entre essas drogas e a fisiopatologia da doença, nota-se que a literatura atual não apresenta associação clínica entre a terapia com IECA/BRA e o mal prognóstico da infecção pelo novo coronavírus. No entanto, destaca-se a inexistência ainda de evidências suficientes que demonstram uma possível correlação entre a utilização dos fármacos da classe dos IECA/BRA e evolução da própria doença, sendo necessários mais estudos sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

1- Controvérsias sobre el tratamiento con IECA/ARA-II y COVID-19. 2020. 516. Revista Española de Cardiología, 2020.

2- Association of Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors and Angiotensin II Blockers With Severity of COVID-19: A Multicenter, Prospective Study. 244-252. Journal of Cardiovascular Pharmacology and Therapeutics, 2020.

3- No association between use of angiotensin-converting enzyme inhibitors or angiotensin II receptor blockers prior to hospital admission and clinical course of COVID-19 in the COvid MEdicaTion (COMET) study. 2020. British Journal of Clinical Pharmacology, 2021.

4- Análisis de la relación entre los inhibidores del sistema renina-angiotensina y la evolución de pacientes hospitalizados por infección respiratoria COVID-19. 2020. 473-481. Medicina clínica, 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação: medicina

Uso de anticoagulante em pacientes com SARS COV-2. Quando indicar?

Nome dos Autores: Oliveira, FD; Decanini, MI; Oliveira, BDS; Freitas, ELD;
Orientação: Orra, HA.

Universidade Nove de Julho- Mauá

Palavras-Chave: Infecções por Coronavirus, Betacoronavirus, Trombose, Síndrome de Ativação Macrofágica, Heparina de Baixo Peso Molecular, Coagulação Intravascular Disseminada

• Introdução

Início dos casos

- Surgimento em dezembro de 2019;
- Casos de pneumonia de origem desconhecida surgiram na cidade de Wuhan, na China, com características semelhantes a uma pneumonia viral;
- Beta-coronavírus pertencente à família *coronaviridae*;
- Nomeado de SARS-CoV-2.

Achados clínicos

- Estudos mostraram que vítimas de COVID-19 tinham 9x mais coágulos do que os que morreram da gripe causada pelo H1N1.

Desenvolvimento clínico

- Pacientes se agravaram rapidamente, e se apresentavam com a síndrome de ativação macrofágica (SAM);
- Evidenciaram parâmetros importantes para o diagnósticos dos distúrbios de coagulação sanguínea apresentados no COVID-19 como o dímero D, ferritina e fibrinogênio.

Objetivos do trabalho

- Revisão sobre o entendimento da patogenia, e epidemiologia do COVID-19;
- Determinar a necessidade de prescrição de anticoagulantes como profilaxia a determinados subgrupos de pacientes da doença.

• Métodos

- Foram consultadas publicações nas plataformas pubmed, scielo, sciencedirect, sciencemag, além de livros acadêmicos;
- O grupo responsável pela presente revisão, escolheu pontos que se apresentavam mais relevantes para se discutir sobre o assunto.

• Resultados

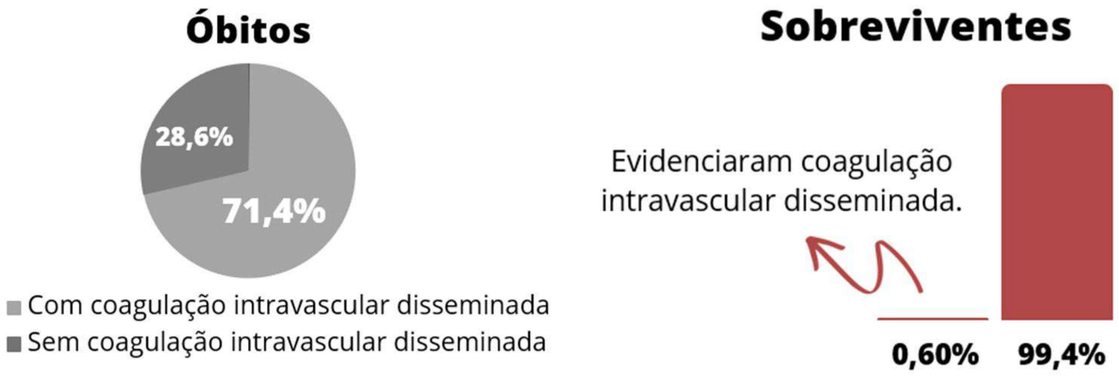


Fig. 1 Gráficos evidenciando a distribuição da coagulação intravascular disseminada entre os óbitos e os sobreviventes.

• Discussão

- A SAM é a consequência de uma resposta imune exacerbada, de etiologia desconhecida. No caso desses pacientes, há uma abundância de linfócitos T, macrófagos e citocinas pró inflamatórias;
- A SAM + ativação da trombina = Resposta imune trombótica associada ao COVID (*RITAC);
- Na autópsia desses pacientes, foram encontrados microtrombos na microvasculatura pulmonar, além de inflamação;
- O aumento de D-dímero e a queda de fibrinogênio, sugerem uma interação entre a inflamação e coagulação;
- Quanto maior D-dímero, maior o risco de insuficiência respiratória aguda, e da necessidade de internação em CTI e de óbitos.

Fig. 2 Esquema demonstrando os componentes da Resposta imune trombótica associada ao COVID e suas consequências.

• Conclusão

- É essencial o uso de estratégias terapêuticas com uso de anticoagulantes em doses variadas para otimizar o quadro dos pacientes infectados por COVID-19 e assim diminuir as internações em CTIs e a mortalidade;
- Entrar com essas estratégias principalmente nos pacientes que apresentam D-Dímero persistentemente elevado ou que aumentam progressivamente (>3.000 ng/mL) com normalização de outros marcadores de fase aguda (como PCR e Ferritina).

• Referências

- HUANG, Chaolin. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. The Lancet, [S.l], v. 395, n. 10223, p. 497-506, 20 jun. 2020. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext. Acesso em: 24 jun. 2020.
- Covid Treatment Group. Thromboprophylaxis and anticoagulation in COVID-19 infection. Disponível em: http://pocketicu.com/wp-content/uploads/2020/03/UK-NHS-Anticoagulation.pdf
- Negri EM, Piloto BM, Morinaga LK, et al. Heparin therapy improving hypoxia in COVID-19 patients - a case series. medRxiv – The Preprint Server for Health Sciences. 2020. Epub ahead of print. https://doi.org/10.1101/2020.04.15.20067017
- Yao XH, Li TY, He ZC, et al. [A pathological report of three COVID-19 cases by minimally invasive autopsies]. Zhonghua Bing Li Xue Za Zhi 2020;49(0):E009. doi: 10.3760/cma.j.cn112151-20200312-00193
- TANG, Ning; BAI, Huan; CHEN, Xing; GONG, Jiale; LI, Dengju; SUN, Ziyong. Anticoagulant treatment is associated with decreased mortality in severe coronavirus disease 2019 patients with coagulopathy. Journal Of Thrombosis And Haemostasis, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 1094-1099, 27 jul. 2020. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/jth.14817.

Medicina

FATORES DE RISCO PARA ASMA EM ESTUDANTES NO BRASIL

Gabriele Teodoro Zupiroli; Amanda Cristina Casa Grande Silva; Fernanda Parini; Julia Andreolla Bassegio; Mariana de Paula Alves; Manoela Chavichon Lopes
Orientador: Prof. Dr. Renato Gonçalves Felix
Universidade Nove de Julho
Palavras-Chave: Asma; Fatores de Risco; Estudantes; Brasil

Objetivo

Identificar com bases científicas, os fatores desencadeantes de crises asmáticas mais prevalentes em escolares no Brasil.

Materiais e Métodos

Revisão de literatura coletada em bancos de dados do Pubmed, SciELO e Medline, através de artigos e documentos selecionados nos últimos 10 anos no Brasil. Foram pesquisadas palavras-chave: “Asma”, “fatores de risco”, ''estudantes” e “Brasil” para seleção de artigos em português e inglês. Critérios de exclusão foram aplicados para descartar artigos não relacionados com a temática.

Resultados

Dentre os 269 artigos obtidos, foram selecionados 64 para análise após aplicação dos critérios de exclusão. Esta amostragem gerou a percepção que existem dois principais fatores de risco para asma em estudantes no Brasil: a rinite alérgica e o tabagismo passivo, o que vai de encontro com a literatura vigente. Relevante salientar que na região Sudeste, além desses dois fatores de risco, existe destaque para o histórico familiar de asma e também, a obesidade. Ainda no comparativo entre as regiões brasileiras, o Norte e o Centro-Oeste apresentaram um menor número de artigos publicados e conforme esperado, no Sudeste se verificou uma maior concentração de estudos sobre a temática, o que se justifica pela presença de polos educacionais e de pesquisa nesta região, sendo que tal fato foi comprovado pelo nosso levantamento. Vale ressaltar que fatores de risco amplamente debatidos na literatura mundial como pólen e alérgenos de insetos não foram citados, em nenhuma das obras analisadas, sequer de forma superficial ou como desencadeante secundário.

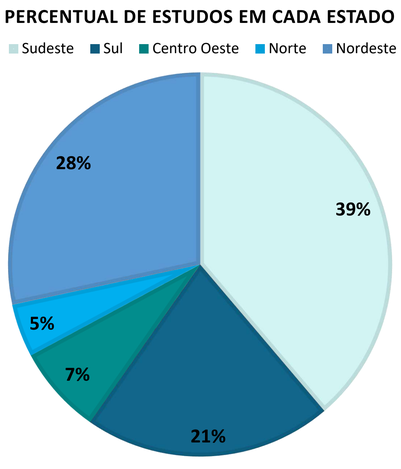


Gráfico 1: Distribuição percentual de número de estudos em cada estado do Brasil

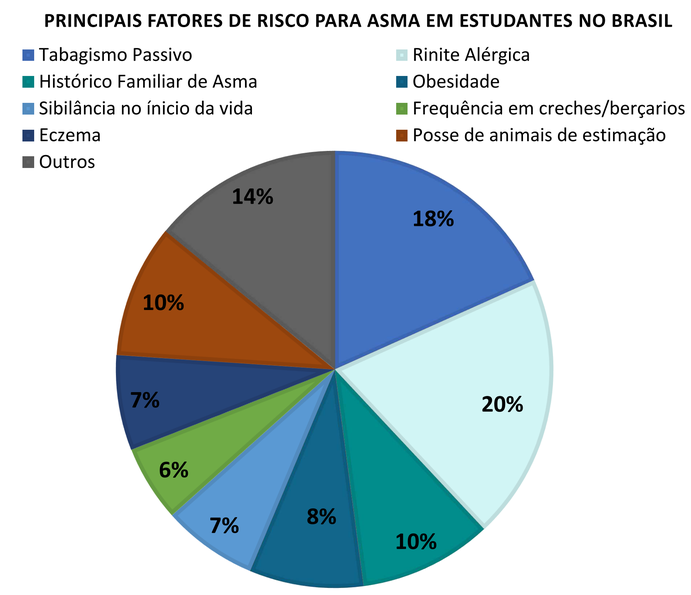


Gráfico 2: Distribuição percentual de fatores de risco para asma em estudantes no Brasil

Conclusão

Considerando a análise e discussão dos dados selecionados, percebemos que existem fatores de risco mais prevalentes e amplamente estudados no país, sendo que no Sudeste e no Nordeste, a rinite alérgica, o tabagismo passivo e a obesidade merecem destaque. Tal constatação vai de encontro com o apresentado na literatura pediátrica aceita atualmente, entretanto, desperta interesse a ausência de citações nos artigos quanto ao pólen e aos alérgenos de insetos, bastante prevalentes na faixa pediátrica como desencadeante de crises na Europa e nos Estados Unidos. Este fato nos sugere a necessidade de realização de pesquisa futura que discorra sobre esses fatores pouco explorados. Ressaltamos que esta revisão pode servir, ainda, para nortear profissionais na confecção do plano de tratamento dos pacientes, à medida que respeite as particularidades da região de residência do paciente pediátrico.

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Silvia de Sousa Campos; ANDRADE, Cláudia Ribeiro de; CAMINHAS, Alessandra Pinheiro; CAMARGOS, Paulo Augusto Moreira; IBIAPINA, Cássio da Cunha. Prevalência de experiências de tabagismo autorreferidas em adolescentes com asma ou rinite alérgica. vol.42 n°.2 São Paulo mar./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132016000200084&lng=en&tlng=en>

SILVA, Rita de Cássia Ribeiro et al. “The prevalence of wheezing and its association with body mass index and abdominal obesity in children.” The Journal of asthma : official journal of the Association for the Care of Asthma vol. 50,3 (2013): 267-73. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23368279/>

FERNANDES, Silvia de Souza Campos; SOLÉ, Dirceu; CAMARGOS, Paulo; ANDRADE, Cláudia Ribeiro de; IBIAPINA, Cássio da Cunha. “Factors associated with asthma expression in adolescents”. Jornal Brasileiro de Pneumologia, vol. 44, no.1. São Paulo Jan./Feb. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132018000100012&lang=pt>

SOUSA, Clóvis Arlindo de et al . Prevalência de asma e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, SP, 2008-2009. Rev. Saúde Pública, São Paulo , vol. 46, n°. 5, p. 825-833, out. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000500009&lng=pt&nr=iso>.

PALVO, F. et al. Risk Factors of Childhood Asthma in São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil. Journal of Tropical Pediatrics, vol.54, n°4, p.253-257, ago. 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/tropej/article/54/4/253/1649855>.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

OS EFEITOS DO USO DA TESTOSTERONA EXÓGENA EM MULHERES NA PRÉ E PÓS MENOPAUSA

Nathalia Maria Menezes Fialho[1]; Gabriel Teles de Souza Siqueira[1]; Isabella Maria Pimentel Barbosa[1]; Luma Maria Mangueira Dantas[1]; Sophia Nobre de Moura[1]; Adriana Teles de Souza Interaminense [2]

[1] Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova esperança, João Pessoa-PB

[2] Médica Orientadora

Palavras-Chave: Menopausa; Testosterona; Mulheres

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar a relação do uso da testosterona exógena em mulheres na pré e pós menopausa.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Pubmed com os descritores “Testosterona exógena”, “Menopausa”.

Resultado

A menopausa é definida como um evento biológico importante para as mulheres de meia-idade, é o período de transferência da fase reprodutiva para a não reprodutiva. Consiste no término fisiológico dos ciclos menstruais pela interrupção da secreção hormonal dos ovários, gerando uma série de consequências fisiológicas e sociais. A testosterona nas mulheres é produzida inicialmente nos ovários e a partir da conversão periférica de precursores androgênicos, tal hormônio pode atuar exatamente nas células ou ser convertida, de maneira limitada, em um composto mais potente, a di-hidrotestosterona (DHT) ou em estrogênios. Dentre suas funções no organismo feminino destacam-se a de auxiliar na ovulação, na reprodução e no aumento da libido. Com o objetivo de diminuir os impactos causados pela menopausa, muito se tem discutido acerca da suplementação de testosterona. Terapias a base de testosterona vem sendo mais utilizadas nos dias atuais entretanto ainda não possui uma comprovação na segurança desses tratamentos. O uso da testosterona exógena interfere de maneira positiva na vida das mulheres na pré e pós menopausa. O seu uso é mais realizado nas mulheres que sofrem de Distúrbio do Desejo Sexual Hipoativo, pois essa suplementação hormonal com o uso da testosterona melhora o desejo sexual, a excitação, fantasia, satisfação, orgasmo e prazer sexual. E também na manutenção da massa muscular e no vigor físico.

Apesar de possuir benefícios também possui muitos riscos e seu uso em demasia pode acarretar em mais problemas como aumento de colesterol e triglicerídeos, alteração nos níveis de lipídeos, aumento dos riscos de doenças cardiovasculares, como a arteriosclerose e, a depender da dose, aumento nos riscos de determinados tipos de câncer.

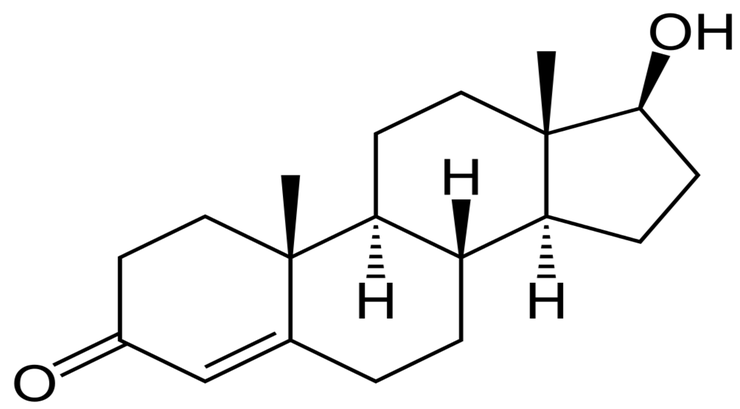


Figura 1: Testosterona

Conclusão

Portanto, conclui-se que o conhecimento atual nesta área ainda é insuficiente, devendo ser realizados mais estudos acerca da eficácia da reposição androgênica, mas que apesar da relação entre concentrações de testosterona endógena e a atividade sexual feminina não ser explícita, a administração de testosterona exógena em mulheres na pré e pós menopausa implica na manutenção do desejo sexual e na diminuição dos sintomas causados por tal período de transição.

Referências

FERREIRA, Vanessa Nolasco et al. Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 410-419, 2013.

FARO, Livi; RUSSO, Jane A. Testosterona, desejo sexual e conflito de interesse: periódicos biomédicos como espaços privilegiados de expansão do mercado de medicamentos. **Horizontes Antropológicos**, n. 47, p. 61-92, 2017

MORAIS, Ana Sofia Félix. **Desejo sexual hipoactivo na menopausa e a reposição androgénica**. 2010. Tese de Doutorado. 00500:: Universidade de Coimbra.

FERNANDES, C. E.; SIMÕES, R. Terapêutica Androgênica Feminina. In *Tratado de ginecologia Febrasgo* (pp. 505-511).

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Barreiras e facilitadores do seguimento pós-parto de mulheres com histórico de Diabetes Mellitus Gestacional: revisão de escopo.

SANTOS, P.H.M.; SATO, A.K.I.; PEREIRA, R.Z.; NEGRATO, C.A; MAZZO, A.

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Palavras-Chave: Diabetes Gestacional; Seguimento Pós-parto; Barreiras para o acompanhamento; Intervenções para melhorar o acompanhamento.

OBJETIVO

Levantar evidências científicas que identificam barreiras e possíveis intervenções que possam melhorar a taxa de seguimento das pacientes com histórico de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração da pergunta de pesquisa, foi utilizada a estratégia Population, Concept e Context (PCC). Definiu-se P- Mulheres com histórico de DMG; C- Barreiras e intervenções para acompanhamento e C- Seguimento pós-parto. A partir dessas definições, elaborou-se a seguinte pergunta: "Quais as evidências obtidas sobre as barreiras encontradas para acompanhamento em mulheres com histórico de DMG no seguimento pós-parto?". A busca foi realizada de janeiro a março de 2021, nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e CINAHL. Por meio dos termos P- Gestational Diabetes; C- Barriers and assistance to accessing health services, C- Follow-Up Studies e dos termos booleanos OR e AND. Foram identificadas 304 publicações, após leitura exaustiva dos títulos e resumos, foram eleitos 85 artigos para leitura na íntegra; entre estes 33 foram incluídos no estudo por responderem à pergunta de busca.

RESULTADOS

Todos os 33 artigos selecionados foram publicados na língua inglesa entre os anos de 2010 e 2020. Destes, 14 foram qualitativos, 18 foram quantitativos e 3 foram revisões, sendo que 2 dos estudos se encaixam em mais de uma definição.

Tabela 1: Barreiras apresentadas nos seguimentos das pacientes com histórico de DMG segundo os estudos. Bauru, 2021.

Barreiras	Fr
Barreiras relacionadas à paciente	
Inconveniência do teste (TOTG)	12
Cuidados com o bebê (dificuldades para encontrar cuidador, saúde do bebê, estresse psicológico)	11
Outras prioridades conflitantes (trabalho, casa, família, criança)	10
Medo de descobrir o diagnóstico de DM2	9
Dificuldades financeiras/econômicas	8
Dificuldade de transporte ou acesso	8
Pertencer a grupos minoritários (raciais, étnicos)	5
Falta de diligência dos profissionais para com mulheres sem outros fatores de risco	4
Maior paridade (>1)	4
Más experiências com o serviço de saúde	3
Moradia longe do serviço de saúde	3
Esquecer de fazer o teste	3
Idade mais jovem	3
Não ter seguro saúde	3
Falta de suporte familiar	2
Ausência de histórico pessoal prévio de DMG	2
Menor escolaridade	2
Sentir-se triste, desanimada ou "para baixo"	2
Ausência de histórico familiar de DMG	1
Não engajamento ao tratamento durante a gestação (prática de exercícios físicos, dieta, medicamentos)	1
Não amamentação	1
Barreiras de linguagem	1
Procrastinação por parte das mulheres	1
Barreiras relacionadas ao serviço de saúde	
Educação, conhecimento e conscientização em saúde insuficientes (riscos para a saúde, necessidade de fazer o teste, não saber onde realizar o teste)	15
Quebra do seguimento com troca da equipe	8
Conhecimento insuficiente dos profissionais (risco cardiovascular, metabólico, necessidade da triagem, treinamento ineficiente)	7
Tempo de espera e inconveniência de horário	6
Falta de comunicação com serviço de saúde	5
Pouca capacitação para lidar com o pós parto de DMG	4
Triagem não ser responsabilidade de nenhum serviço	4
Subnotificação nos registros médicos (perda dos prontuários, diagnóstico de DMG e realização da triagem pós-parto)	3
Necessidade de agendar a consulta	2
Sobrecarga do serviço de saúde	2
Ausência de ferramentas para buscar mulheres que não compareceram	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.
*houve mais de uma citação por estudo

Tabela 2: Intervenções propostas para seguimentos das pacientes com histórico de DMG. Bauru, 2021.

Intervenções	Fr
Uso de sistemas de lembrete (mensagens, e-mails, ligações, aplicativos, uso de prontuário eletrônico)	12
Educação e conscientização por parte do serviço de saúde	11
Melhorar a dinâmica de comunicação entre os servidores (ex: prontuário eletrônico)	7
Reestruturação do serviço (prioridade na saúde da mulher, populações remotas ou com poucos recursos)	4
Realizar TOTG imediatamente após o parto (embora não seja um consenso)	3
Acessibilidade da linguagem (termos mais simples, uso do idioma da paciente)	3
Capacitar os profissionais do ponto de vista cultural e linguístico para melhor contato.	3
Busca ativa de mulheres que não compareceram	3
Trabalho multiprofissional centrado no paciente (cuidado individualizado)	3
Sistema de transferência de cuidado (referência e contrarreferência)	3
Implantação de espaços para cuidar da criança enquanto faz o teste	3
Uso de métodos de triagem alternativos	2
Protocolar em todos os serviços a triagem	2
Colocar um checklist junto ao prontuário para acompanhamento do diabetes	2
Associação da triagem com consultas de planejamento familiar e check ups	2
Maior apoio familiar (nos serviços domésticos e com a criança	2
Cuidado Pré-natal em Grupo para Diabetes	1
Promover grupos de apoio para cuidado emocional	1
Colocar como protocolo aproveitar consultas da criança para ver a saúde da mãe	1
Passar o teste de glicemia para o ambiente doméstico	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.
*houve mais de uma citação por estudo

CONCLUSÃO

Os achados nessa revisão identificaram severas barreiras por parte das mulheres em relação à triagem no pós-parto, sendo os mais prevalentes: a inconveniência do teste (n=12); a falta de tempo, por causa do bebê (n=11), as responsabilidades domésticas e do trabalho (n=10); o medo de receber o diagnóstico de diabetes mellitus 2 (DM2) (n=9); e problemas socioeconômicos, com dificuldades financeiras (n=8) e de acesso aos serviços de saúde (n= 8).

Já nas intervenções ligadas aos serviços de saúde, encontramos uma grave deficiência na educação das pacientes sobre os riscos futuros de desenvolver DM2 (n=15); falha na contra-referência, com perda de seguimento (n=8); além de pouca preparação dos profissionais, seja por pouco conhecimento (n=7) ou por pouca capacitação (n=4).

Quanto às intervenções propostas, ressaltaram-se o uso de sistemas de lembretes para a mulher (n=12); o desenvolvimento na educação das pacientes sobre os riscos de desenvolver DM2 (n=11); melhora no sistema de integração entre os serviços (n=7); e a adaptação do teste para o ambiente doméstico (n=1).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Clannad, sine loco [S.l.], 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

TRATAMENTO DE MIÍASE ORAL EM PACIENTE INFANTIL COM DISTÚRBIO NEUROLÓGICO E PACIENTE IDOSO PORTADOR DE PRÓTESE PROTOCOLO – SÉRIE DE CASOS

GRADUAÇÃO

Pavoni, R. F.; Sangalette, B. S.; Capelari, M. M.; Shinohara, A. A.; Marques, J. R. C.; Toledo, G. L.

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Palavras-chave: Miíase. Parasitologia. Ivermectina.

INTRODUÇÃO

O termo miíase refere-se a uma doença parasitária rara que ocorre devido a infestação dos tecidos vivos em mamíferos por larvas de moscas[1]. Estas se alimentam do tecido sadio ou necrótico do hospedeiro e vão se desenvolvendo ao longo do tempo como parasitas[1,2]. Esse tipo de afecção está diretamente associado com a higienização oral inadequada, ausência de selamento labial, presença de deficiências neurológicas, halitose, dentre outros fatores predisponentes[3,4]. Ela pode estar presente em localizações variadas na cavidade oral[5].

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo expor dois casos de miíase oral. O primeiro, em paciente infantil que apresentava déficit neurológico e, o segundo, em paciente idoso que fazia uso de prótese protocolo e cateter de oxigênio, com a finalidade de demonstrar eficiente tratamento medicamentoso e contribuir para definição de protocolo terapêutico padrão, ainda escasso na literatura.

RELATO DE CASO 1

Paciente F.L.S, gênero feminino, leucoderma, 09 anos de idade, compareceu ao Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital de Base de Bauru/SP/Brasil acompanhada pela genitora, que referiu que a filha apresentava disfagia, dor local e excesso de salivação, porém não soube relatar o tempo de evolução do quadro. Após anamnese, constatou-se déficit neurológico devido anoxia cerebral ao nascimento e ausência de outras doenças de base.

Em exame físico extra oral observou-se paciente toxêmica, com ausência de selamento labial e uso de sonda nasogástrica. O exame intra oral revelou má higienização bucal, periodontite e uma lesão que se limitava da região de incisivo central até 1° molar decíduo, especialmente no local de fossa canina, com quantidade significante de larvas de moscas em toda sua extensão (Fig.1 A e B).

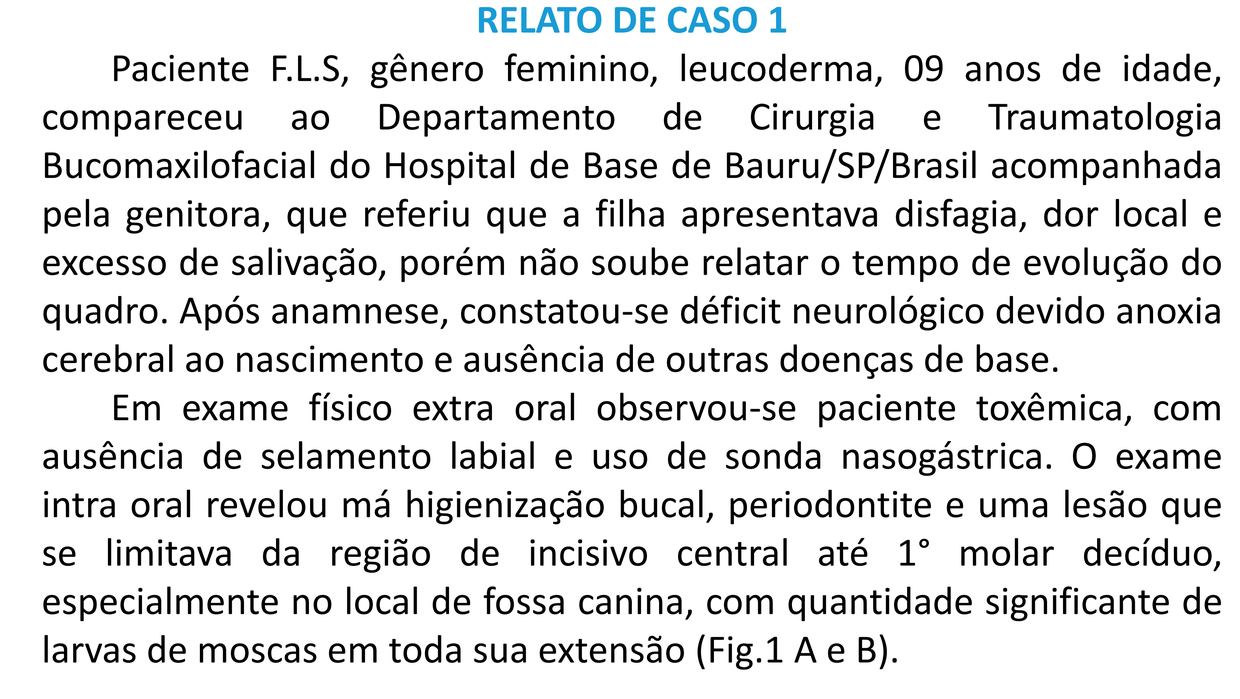


Fig.1. A. Lesão que se limitava da região de incisivo central até 1° molar decíduo, no local de fossa canina, com quantidade significante de larvas de moscas, além da má higienização, periodontite e halitose. **B.** Remoção da larvas visíveis com pinça.

RELATO DE CASO 2

Paciente J.C.A, gênero masculino, leucoderma, 82 anos de idade, compareceu ao Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital de Base de Bauru/SP/Brasil. Na anamnese o paciente referiu disfagia e dor local há duas semanas. Ao exame físico intra oral observou-se que o paciente fazia uso de prótese protocolo, além de revelar má higienização bucal e lesão que se estendia por todo fundo de vestíbulo, rebordo alveolar e parte do palato, com quantidade significante de larvas de moscas em toda sua extensão. Salienta-se, ainda, que o paciente era dependente de cateter de oxigênio. (Fig. 2. A e B).

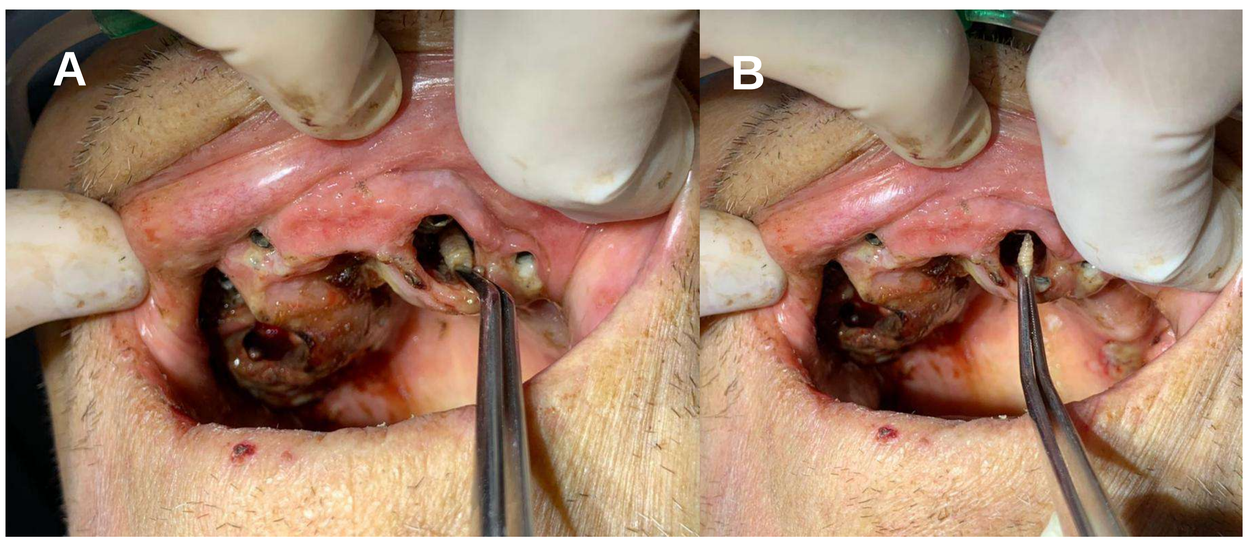


Fig.2. A e B. Remoção da larvas visíveis com pinça.

TRATAMENTO PROPOSTO

- Administração de Ivermectina 6mg sistêmico via oral em dose única, associado à aplicação local de um tampão embebido com éter e comprimido triturado de Ivermectina, este tampão deixado por 02 dias;
- Combinação com terapia antibiótica endovenosa, sendo ceftriaxona o antibiótico de escolha;
- Remoção do tampão após o período de 02 dias e observação de uma redução significante no número de larvas;
- Retirada das larvas remanescentes e debridamento do tecido necrótico;
- Acompanhamento dos pacientes no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Clínica Médica, recebendo alta após 15 de internação hospitalar.

CONCLUSÃO

Em consonância, a associação de Ivermectina sistêmica e tópica, com terapia antibiótica e debridamento do tecido lesado se mostraram eficazes, o tratamento proposto obteve resultado positivo nos dois casos em que foi proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Arora S, Sbarma JK, Pippal SK, Setbi Y, Yadav A. Etiologia clínica da miíase em otorrinolaringologia: um estudo retrospectivo. Braz. J. Otorhinolaryngol. 2009;75(3):356-61.
2. Ribeiro MTF, Sanglard-Oliveira CA, Naves MD, Ferreira EF, Vargas AMD, Abreu MHNG. Miíase bucal e doença de Alzheimer: relato de caso clínico. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2012;15(4):364-67.
3. Araújo RJG, Hanna LMO, Gomes L, Carvalho LHV. Cochliomyia homnivorax em estágio avançado na cavidade oral. RGO. 2009;57(2):229-233.
4. Gomes-Ferreira P, Faverani LP, Reis EC, Capelari MM. Treatment of oral myiasis in a patient with neurological deficit case report. Rev. Odonto. (ATO). 2014;14(12):699-710.
5. Silva JMA, Cardoso JA, Farias JG, Cancio AV. Miíase oral em paciente portadora da doença de Wilson: relato de caso. RFO UPF. 2014;19(3):364-367

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

NEURO-INVASÃO E DANOS NO SISTEMA NERVOSO: SEQUELAS DA COVID-19

Roberta Ferreira Pissarra Bahia[1], Guilherme Fernandes Silva[1], Marcelo Shiniti Matumoto Saito[1]
Orientação: Marcela Baer Pucci[2]
[1]Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho
[2] Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: síndrome pós-covid; lesões, neurônios, sistema nervoso; sequelas

Objetivo:

A doença por coronavírus de 2019 (COVID-19) surgiu no final de 2019 em Wuhan, na China, e desde então vem fazendo vítimas no mundo todo. A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é um RNA vírus que usa o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) como via de entrada para infecção celular, afetando principalmente o sistema respiratório. Entretanto, estudos indicam a sua ação em múltiplos sistemas, entre eles o sistema nervoso (SN). Portanto, o objetivo deste trabalho foi reunir e analisar dados disponíveis na literatura, sobre a ação do vírus no SN e as possíveis sequelas relacionadas à síndrome pós-covid-19.

Materiais e métodos:

Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como Pubmed, ScienceDirect, Scielo, entre outras, utilizando as seguintes palavras-chave: COVID-19, nervous system, sequelae, ECA2. Foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias, de 2020 até 2021, que abordam a correlação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e alterações no sistema nervoso, em pacientes hospitalizados ou não. Foram excluídas aquelas que não atenderam a temática. Após, foi realizada a coleta de dados e leitura crítica de toda a bibliografia e, ao final, foi feita a análise, interpretação e discussão dos resultados.

Resultado:

O SARS-CoV-2 possui tropismo neurológico devido a presença de ECA2 em neurônios e no endotélio vascular. Ele pode invadir o SNC por 2 vias principais: via retrógrada, por meio de nervos sensoriais e olfatórios (causando hipogeusia e hiposmia) e via hematogênica (vírus se dissemina na circulação após infecção do trato respiratório e atravessa a barreira hematoencefálica (BHE)). Ambas as vias podem levar à hipertensão intracraniana, edema e invasão de tecidos cerebrais, resultando em inflamação e desmielinização no SNC. Tanto a viremia como a resposta imune exacerbada do próprio indivíduo - causada pela "tempestade de citocinas" - lesionam a região, levando a um pior prognóstico. O desbalanço das quimiocinas é causado pelo excesso de proteínas pró-inflamatórias (IL-2R, IL-6, IL-8, TNF-α) em detrimento das anti-inflamatórias (IL-2, IL-4 e IL-10). Este desequilíbrio é responsável pela perda da integridade da BHE, permitindo a infiltração de células do sistema imune que, uma vez no SNC, atacam os neurônios causando danos ao cérebro. As sequelas neurológicas observadas variam de brandas, como por exemplo cefaléia, náuseas, desconforto respiratório (em que a neuro-invasão afeta o centro pneumotáxico, justificando o porquê alguns apresentam insuficiência respiratória) e perda do paladar e olfato; até mais graves, como AVC, trombose, hemorragia subaracnóide, coagulopatias, polineurite craniana, miopatia viral com rabdomiólise, convulsões, encefalite e síndromes como a de Guillain-Barré e de Miller Fisher. Ademais, o vírus foi encontrado em amostras do líquido cefalorraquidiano de alguns pacientes infectados, demonstrando, de fato, a capacidade do vírus de atingir o SNC.

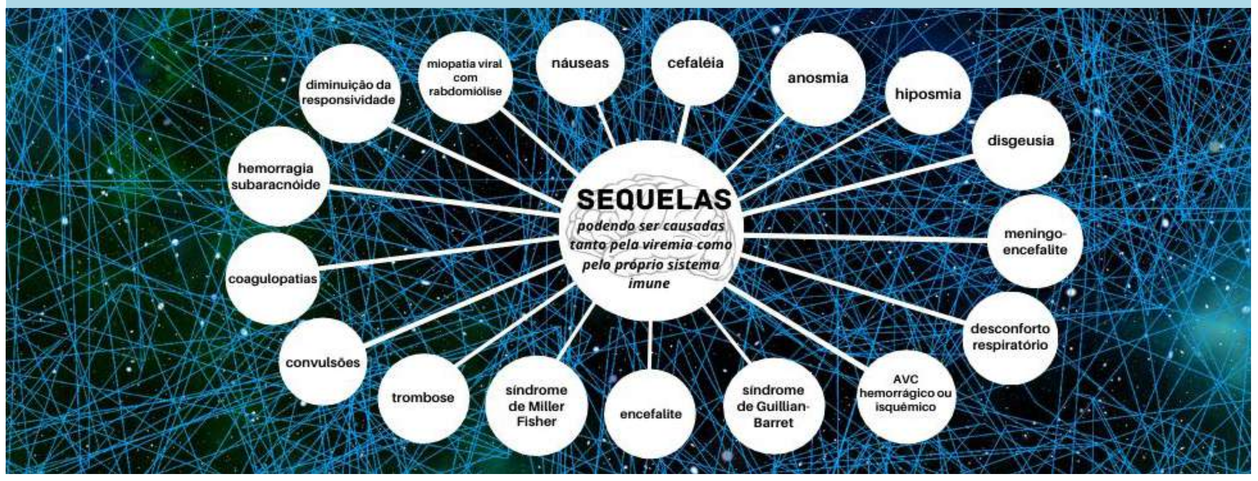


Figura 1: Sequelas neurológicas da COVID-19.

Conclusão:

Covid-19 tem sido um desafio global. A existência de sintomas relacionados ao SN mostra a necessidade de aprofundar os estudos sobre as lesões neurológicas, permitindo o diagnóstico, prevenção e tratamento das possíveis sequelas desse novo vírus.

Referências:

BOLAY, H.; GÜL, A.; BAYKAN, B. COVID-19 is a Real Headache! **Headache**, v. 60, n. 7, p. 1415–1421, 2020.

DE SOUSA, A. K. et al. SARS-CoV-2-mediated encephalitis: Role of AT2R receptors in the blood-brain barrier. **Medical Hypotheses**, v. 144, 2020.

SALEKI, K. et al. The involvement of the central nervous system in patients with COVID-19. **Reviews in the Neurosciences**, v. 31, n. 4, p. 453–456, 2020.

ZANIN, L. et al. SARS-CoV-2 can induce brain and spine demyelinating lesions. [s.d.]. Neurological manifestations in COVID-19 caused by SARS-CoV-2 1 | **COMMENT**. 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO GLAUCOMA

Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina

Henrique Yoshio Date, Rangel Naves Clemente, Luis Expedito Sabage, Dra. Érika Canarin de Pinho, Profa. Dra. Cassia Senger

Palavras-Chave: Seguimento do Glaucoma, OCT no Glaucoma, Conduta no Glaucoma

INTRODUÇÃO

Glaucoma é uma doença óptica neurodegenerativa, irreversível e progressiva, de etiologia multifatorial. Seu principal fator de risco é o aumento da pressão intraocular (PIO), podendo causar perda severa da visão e cegueira. O glaucoma pode ser de etiologia primária ou secundária[2]. O glaucoma primário, forma mais comum, pode ser classificado em Glaucoma de pressão normal (GPN), Glaucoma Primário de Ângulo Aberto (GPAA), Glaucoma primário de ângulo fechado (GAF) ou Glaucoma congênito (GC)[3] .

OBJETIVO

Avaliar o poder da contribuição do exame de Tomografia de Coerência Óptica (OCT) na condução da evolução glaucomatosa.

RELATO DE CASO

Paciente, 27 anos, sexo masculino, professor. Em 2004 queixou-se de astenopia e dificuldade visual, histórico de depressão, nega doenças sistêmicas. Ao exame oftalmológico, Acuidade Visual Com Correção (AVCC) de 20/20 em ambos os olhos (AO), Pressão Intraocular (PIO) 16/15mmHg, Paquimetria 530/526, Retinografia com escavação de nervo óptico (NO) 0,5/0,7, OCT dentro dos limites normais. Foi orientado e prescrito Maleato de Timolol 0,5% duas vezes ao dia, porém o paciente perdeu o seguimento. Em 2015, retornou com piora da escavação, Campimetria com diminuição inicial de sensibilidade típica, Retinografia com escavação 0,6 olho direito (OD) e 0,7 olho esquerdo (OE), OCT com diminuição da camada de fibras nervosas em região temporal inferior (TI) em AO e aumento da escavação (Figura 1); sendo prescrito novamente colírio anti-glaucomatoso. Em 2017, sob uso irregular da medicação, Campimetria com piora da alteração em TI e escotoma paracentral em AO (Figura 2). Em 2018, OCT com progressivas alterações em AO (figura 3 e 4).

Figura 1 – Retinografia AO

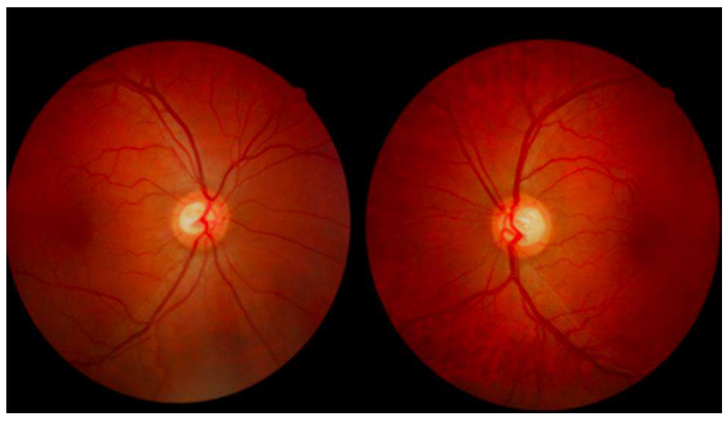


Figura 2 - Campimetria

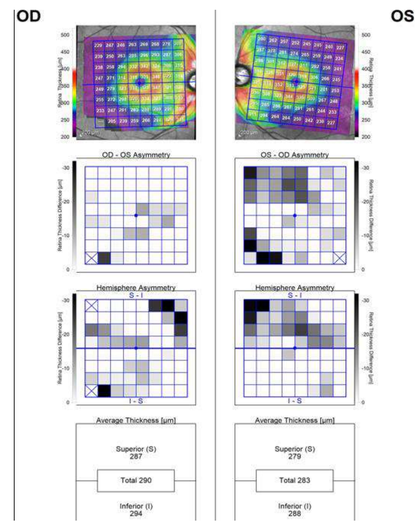


Figura 3 – OCT AO

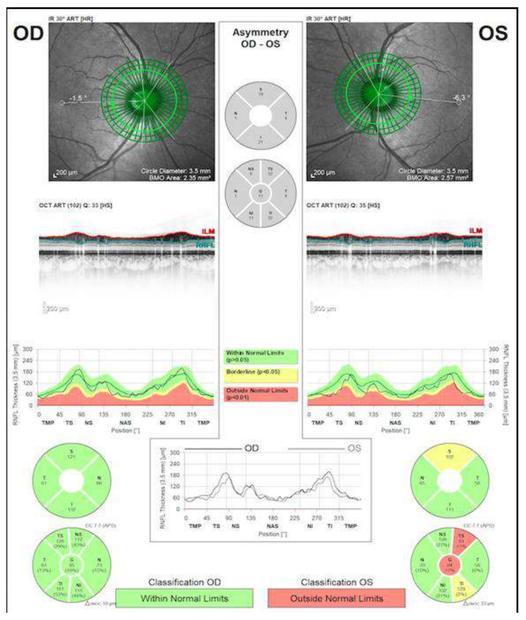
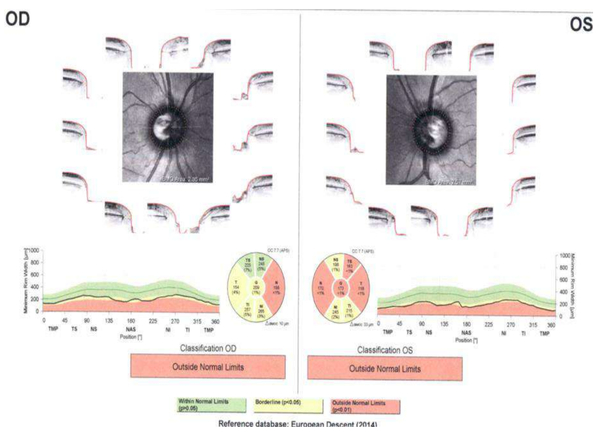


Figura 4 – OCT BMO AO



CONCLUSÕES

OCT pode ser um exame mais fidedigno em relação à Retinografia, principalmente quanto a análise das alterações anatômicas do NO, sendo o OCT mais detalhado em relação as camadas da retina e do nervo óptico através da visualização de cortes transversais que permitem a avaliação de todas as camadas dessas estruturas. Sua contribuição no seguimento do glaucoma pode auxiliar numa conduta mais assertiva, resultando em melhora do prognóstico visual do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Müller O, Todorova MG, Schlote T. OCT Angiography of the Central Macular Capillary Network in Glaucoma Patients and Healthy Controls. Klin Monbl Augenheilkd. 2018 Apr;235(4):436-444.
2. Brusini P. OCT Glaucoma Staging System: a new method for retinal nerve fiber layer damage classification using spectral-domain OCT. Eye (Lond). 2018 Jan;32(1):113-119.
3. Bradfield Y, Barbosa T, Blodi B, Tompson SW, McLellan GJ, Struck M, Young TL. Comparative Intraoperative Anterior Segment OCT Findings in Pediatric Patients with and without Glaucoma. Ophthalmol Glaucoma. 2019 Jul-Aug;2(4):232-239.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DOS GENES HLA COMO FATOR DE SUSCEPTIBILIDADE OU PROTEÇÃO NA HANSENÍASE

Vitória da Silva Galina, Layslly Cristina de Almeida Silva, Letícia Nunes Torres, Maria Luisa Ribeiro Pissolato, Pedro Henrique Côrtes, Vanessa Maria de Almeida Araújo.
Daniella Borges Dock Pereira.

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
Palavras-Chave: Hanseníase, Antígenos HLA, Genética.

Objetivo

Esta revisão de literatura objetiva analisar a influência dos marcadores HLA como fatores de risco ou proteção na hanseníase.

Materiais e métodos

Realizou-se uma revisão de literatura interativa do período compreendido por janeiro a março de 2020, baseada em plataformas como Scientific Electronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine of the United States of America (Medline) com os descritores ``Hanseníase´´, `` Antígenos HLA ´´ e ``Genética´´ e suas equivalentes em inglês, `` Leprosy ´´, `` HLA Antigens´´ e ``Genetics´´. Critérios de seleção: estudos envolvendo genes HLA na hanseníase, critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2007. Os trabalhos foram analisados partindo do critério compatível ao nível de evidência e graus de recomendação. Somando-se todas as bases de dados, constatou-se um total de 41 artigos. Apos a leitura destes, foram analisados 30 artigos mediante a pertinência sobre o assunto.

Resultados

O sistema antígeno leucocitário humano (HLA), consiste em um conjunto de genes, altamente polimórficos, localizados na região cromossômica 6q21 de todas as células do corpo humano, exceto nos glóbulos vermelhos. Esse sistema codifica proteínas de superfície que reconhecem e apresentam antígenos intrínsecos e extrínsecos do corpo humano para o sistema imune adaptativo.[1,2] Dentre vários genes envolvidos na susceptibilidade da hanseníase, os marcadores de HLA são um dos fatores de risco mais importantes na doença, entretanto, alguns deles também podem atuar como fator protetor.[1,3] Para atuar de tais maneiras, eles dependem do acionamento de genes específicos envolvidos no mecanismo de defesa contra o antígeno, visto que as diferentes expressões de genes HLA desencadeiam mecanismos de apresentação de antígenos e interação célula/célula diferentes, estes são responsáveis pelo perfil de resposta Th1/Th2, que por sua vez estão relacionados às formas clínicas da doença, bem como a infecção progressiva.[3] Dessa forma, os alelos dos genes podem atuar das seguintes maneiras: 1) favorecendo a instalação da hanseníase per se, onde principalmente os alelos HLA-A*11, HLA-A*30, HLA-B*38 e HLA-C*12 estão associados; 2) dificultando o desenvolvimento dela (proteção), neste caso, os alelos HLA-A*01, HLA-B*27, HLA-B*50, HLA-C*05 e HLA-C*16 tem influência; e 3) facilitando o desenvolvimento específico de um de seus subtipos, como o gene HLA-C*07 relacionado à forma Virchowiana.[4,5]

Conclusão

Portanto, os autores concluíram em seus artigos que o sistema antígeno leucocitário humano é formado por genes que podem ser expressos de inúmeras maneiras, dependendo dos alelos de cada hospedeiro e esse fator individual influenciará na doença. Visto isso, marcadores moleculares identificaram quais deles estão mais envolvidos na suceptibilidade da hanseníase per se ou em alguns de seus subtipos específicos e quais estão envolvidos na proteção da doença.

Referências bibliográficas

1. Hanseníase: avanços e desafios. 2013. 81-105. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
2. Hanseníase: uma doença genética?. 2007. 451-459. Faculdade de Ciências da Saúde. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007
3. Imunologia da hanseníase. 2008. 343-350. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008
4. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. 2009. 62-67. Faculdade de medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2010.
5. HLA-DR and HLADQ alleles in patients from the south of Brazil: markers for leprosy susceptibility and resistance. 2009. 134-140. Departamento de Análises Clínicas, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2009.

GT - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SIMULAÇÃO

Avaliadores:
Aguinaldo Nardi
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Camila Oliveira Rodini
Carlos Negrato
Cassia Senger
Cristiano Tonello
Dagma Venturini Marques Abramides
Karin Hermana Neppelenbroek
Luiz Fernando Ferraz da Silva
Mariane Nunes de Nadai

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Conhecimento da população sobre os efeito sistêmicos da COVID-19: relato de experiência

Lara Urives Rosa[1], Barbara Baldrighi Rogano[1], Helena Nassif Ortolani Mendonca[1], Juliany Julia Almeida Souza[1].
Dr. Walter Vitti Junior

[1]Universidade Nove de Julho

Palavras chaves: COVID-19, efeitos sistêmicos, pandemia

Introdução:

A pandemia da COVID-19 teve início na cidade de Wuhan, na China, e se disseminou para o mundo todo, até chegar no Brasil em fevereiro de 2020. O SARS-Cov-2, que infecta as pessoas e causa a COVID-19. Sua apresentação clínica varia desde infecções assintomáticas, pneumonias graves e até constipação intestinal e, ao longo dos meses da pandemia, foi observado que a infecção prejudica o organismo de forma sistêmica, não se restringindo a apenas um órgão ou somente a uma infecção respiratória. Dessa forma, foi realizado uma conferência sobre esses efeitos sistêmicos e analisado o conhecimento da população geral acerca desta questão através de aplicação de formulários pós o evento que obtiveram 110 respostas.

Objetivo: Analisar o conhecimento da população geral acerca das alterações sistêmicas causadas pela COVID-19 antes e após a realização do evento.

Materiais e métodos:

Os métodos para elaboração deste relato de experiência consistiu na realização de uma conferência virtual pela plataforma YouTube sobre os efeitos sistêmicos da COVID-19, com uma abordagem aprofundada e específica para para públicos heterogêneos, sobretudo, estudantes da área da saúde com idades distintas. Ao todo foram dois dias de evento com 5 palestras, sendo todos os palestrantes médicos. Dessa forma, ao final dos dois dias, foi solicitado aos participantes que preenchessem um formulário para que pudesse ser avaliado o grau de conhecimento que possuíam e o adquirido em relação ao tema.

Resultado:

Para analisar o impacto do evento foi aplicado um formulário ao final do último dia para avaliar o conhecimento dos participantes sobre o assunto abordado no evento e se o evento acrescentou na vida acadêmica e pessoal do indivíduo. Com isso pode-se ver os resultados através dos gráficos a seguir:

Gráfico 1

Gráfico 2

Através do gráfico 1 observa-se que 89% dos indivíduos não tinham conhecimento sobre o assunto. Já no gráfico 2 observa-se que após o evento, 90% dos indivíduos responderam que a Conferência teve impacto positivo no grau de compreensão sobre o tema.

Devido a isso, conclui-se que o evento foi efetivo e cumpriu o que se prôpos, ou seja, contribuiu para melhorar o conhecimento da população sobre os efeitos sistêmicos da COVID-19.

Conclusão:

Conclui-se que o eventou aprofundou o conhecimento dos efeitos sistêmicos causados pela COVID-19 e que foi de grande relevância para os participantes, sobretudo, por ter levado uma temática além do que é divulgado na mídia geral, logo, a maioria dos telespectadores da conferência se surpreendeu com os efeitos sistêmicos mais específicos que podem ocorrer nas pessoas acometidas pela COVID-19.

Referências:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **Coronavírus disease (COVID-19)** Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336034/nCoV-weekly-sitrep11Oct20-eng.pdf
2. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO. **Sequelas da Covid-19: complicações em vários órgãos indicam uma doença sistêmica.** Disponível em: https://fcmsantacasasp.edu.br/sequelas-da-covid-19-complicacoes-em-varios-orgaos-indicam-uma-doenca-sistemica/. Acesso em: 14 abr. 2021.
3. REVISTA PESQUISA FAPESP. **Os efeitos da Covid-19**. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/os-efeitos-da-covid-19/. Acesso em: 7 mar. 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Desempenho teórico-prático dos estudantes antes e após práticas clínicas simuladas de semiologia e semiotécnica

Lucas Moura Yamamoto, Giordano Bruno Duarte de Souza, Matheus Landi Pavin,
Julio Lamartine Bastos Araújo Hayne de Oliveira
Alessandra Mazzo
FOB-USP

Palavras-chave: práticas clínicas, simulação, semiologia, semiotécnica

OBJETIVO

Identificar o desempenho teórico-prático dos estudantes antes e após práticas clínicas simuladas de semiologia e semiotécnica.

METODOLOGIA

Tipo e local do estudo: estudo quantitativo e quase experimental, realizado numa universidade pública do interior do estado de São Paulo.

População e amostra: Participaram desse estudo os estudantes de medicina do 3º semestre regularmente matriculados, maiores de 18 anos, ingressantes no ano da pandemia, que tiveram conteúdo de semiologia e semiotécnica exclusivamente online antes da coleta de dados.

Instrumentos de coleta de dados: instrumento de caracterização dos sujeitos, prova teórica e checklist para avaliação teórico-prática.

Desenvolvimento do estudo: após breve discussão e demonstração das práticas de semiotécnica, os estudantes foram direcionados para atividades teórico-práticas de semiologia e semiotécnica, construídas com base nas práticas simuladas proposta pelo roteiro de Fabri et al (2016) já validado, que considera objetivos de aprendizagem, conteúdo da atividade, recursos utilizados. Antes e após as atividades os estudantes responderam a prova teórica e após as práticas simuladas foram avaliados com um apoio de checklist. As atividades de prática simulada foram desenvolvidas em grupos de no máximo 6 estudantes. Os dados foram analisados e apresentados na forma de tabelas.

Critérios éticos: esse estudo tem a aprovação do comitê de ética em pesquisa do Hospital de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sob parecer número 4562615. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 50 (100%) estudantes, sendo 22 (44%) do sexo masculino e 28 (56%) do sexo feminino. A idade mínima foi 18 anos, a máxima 30 anos e a média de idade foi 20,5 anos.

Tabela 1. Conceitos atribuídos de acordo com avaliação Teórica 1, Avaliação teórica 2 e Desempenho teórico-prático. Bauru, 2021.

Variáveis	Prova teórica antes das práticas	Prova teórica após das práticas	Desempenho teórico-prático total
Nota mínima	3,0	3,0	5,44
Nota máxima	8,0	9,3	10
Média	5,56	7,66	8,31
Desvio padrão	9,070	6,100	1,786

*As notas atribuídas foram de 0 a 10
**As notas do desempenho prático total é a média geral dos 3 dias de treinamento

Tabela 2. Notas atribuídas de acordo com avaliação teórico-prática por sistemas. Bauru, 2021.

Variáveis	Avaliação teórico prática abdome	Avaliação teórico prática de cardiologia	Avaliação teórico-prática do aparelho respiratório
Nota mínima	4,66	5	6,66
Nota máxima	10	10	10
Média	7,33	8,5	9,1
Desvio padrão	2,576	1,698	1,184

*As notas atribuídas foram de 0 a 10
**Foram feitas na sequência e em dias consecutivos as avaliações de abdome, cardiologia e do aparelho respiratório respectivamente

Conclusão

Observou-se uma evolução no conhecimento teórico e no desempenho teórico-prático de forma geral e enfaticamente entre a primeira e a segunda prática simulada. Conclui-se a importância do treino técnico para a melhor aprendizagem do conteúdo de semiologia e semiotécnica.

Referências Bibliográficas:

FABRI RP, MAZZO A, MARTINS JCA et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [cited 2018 May 31];51:03218. AKAIKE, Masashi et al. Simulation-based medical education in clinical skills laboratory. The Journal of Medical Investigation, v. 59, n. 1, 2, p. 28-35, 2012.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Gerson Gonçalves Neto
Isabella Araujo Duarte
Maria Tereza Linhares Cardoso
Giovanna Rolim Pinheiro Lima
Idna Lara Goes de Sena
Orientadora: Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

Centro Universitário Christus

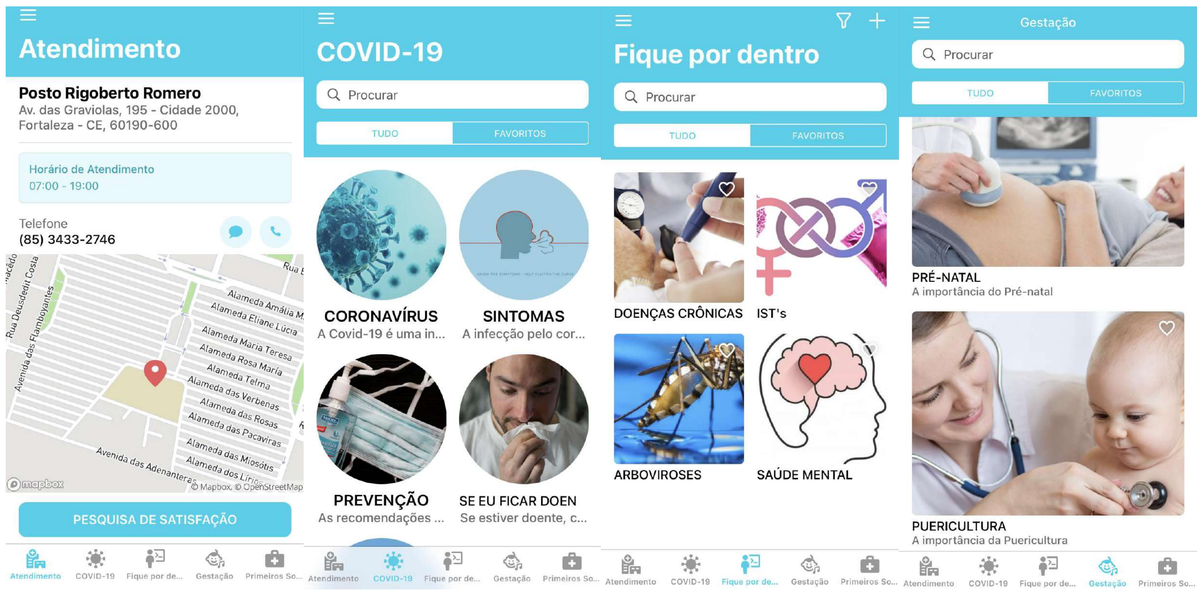
Palavras-Chave: Educação em Saúde; Aplicativo; Unidade Básica de Saúde.

OBJETIVO

Discorrer sobre o processo de criação do aplicativo "Meu Posto Inteligente" e relatar a experiência de alunos do 3° semestre de Medicina nesse projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do uso da plataforma Glide, desenvolveu-se um aplicativo voltado aos usuários da Unidade Básica de Saúde Rigoberto Romero, de Fortaleza-CE. Para a elaboração do aplicativo com a maior similaridade epidemiológica possível e viabilidade para os pacientes do local, procurou-se, junto à gestora da Unidade Básica de Saúde, compreender da melhor forma o sistema organizacional dos processos saúde-doença populacionais, em específico da área de abrangência, atentando-se para a situação epidemiológica local. Tal contexto viabilizou a produção de uma fonte de informação confiável e de qualidade por meio da tecnologia, potencializando a relação entre o usuário do serviço público e o profissional de saúde envolvido. Priorizou-se, ainda, a informatização baseada em fontes documentais do Ministério da Saúde, focalizados à Atenção Básica, a fim de estruturar, informativamente, o aplicativo.



RESULTADOS

O aplicativo Meu Posto Inteligente foi elaborado de maneira gratuita e simplificada, a fim de disseminar seu uso nos mais variados contextos do usuário do serviço público de saúde principalmente. Nesse sentido, utilizando-se da prevalência e importância epidemiológica, desenvolveu-se os temas: COVID-19, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), arboviroses, saúde mental, pré-natal, puericultura e primeiros socorros. Além disso, implementou-se recursos audiovisuais, com o propósito de atuar como incremento de conteúdo e ferramentas de inclusão para não leitores e deficientes visuais.

CONCLUSÃO

A técnica de educação em saúde centrada na tecnologia do aplicativo pela plataforma Glide foi de extrema utilidade e eficácia para os usuários da UBS Rigoberto Romero. Além de auxiliar na técnica de promoção em saúde, foi possível ampliar o conhecimento em foco na prevenção primária de doenças crônicas mais significantes epidemiologicamente e de agravos, focando, especificamente, no contexto do novo SARS-CoV-2 aliada à saúde mental, puericultura e pré- natal. Observou-se, ainda, que essa estratégia tem grande impacto na disseminação de informações com o fito na Educação em Saúde. Posteriormente, planejamos adicionar mais recursos e funcionalidades ao aplicativo Meu Posto Inteligente.

REFERÊNCIAS

O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. 2017. p. 234-245, RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP,.

Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. Journal Of Learning For Development. 2019. p. 6-19, - JI4d, [s.l.].

Disseminação do uso de aplicativos móveis na atenção à saúde. 2012. In: XIII Congresso Brasileiro em Informática em Saúde (CBIS)., Curitiba. Anais...

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FORMA VIRTUAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dúnia Ferreira Favreto, Beatriz Soares dos Santos, Liandra de Alencar Marques, Gabriele Caroline Pimenta Arrua
Orientação: Liliane Patricia Plentz.
UFMS-Universidade Federal de Mato do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas-AEMS.
Palavras-Chave: Educação em Saúde; Gestação; Puerpério; COVID-19.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-SI), de ações desenvolvidas durante a pandemia com intuito de promover educação em saúde para gestantes e puérperas.

RELATO DE CASO

A pandemia da COVID-19 impôs medidas de prevenção de novos casos, entre elas a de maior controle sendo o isolamento social. Além disso, a crise sanitária causada pelo SARS-coV-2 trouxe mudanças na rotina das unidades básicas de saúde e das instituições de ensino, exigindo meios alternativos para continuar com o cuidado em saúde. Neste contexto, tais mudanças contribuíram para que as mídias se tornassem locais privilegiados de trocas de informações. Dessa forma, foi desenvolvida uma ação de educação em saúde por via remota, com a criação de um grupo na plataforma WhatsApp®, com os integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade e as gestantes e puérperas cadastradas em Unidades Básicas de Saúde de Três Lagoas- MS.

Foram confeccionados diversos e-books e vídeos educativos, abordando os seguintes temas: importância da amamentação e como amamentar, alimentação saudável e atividade física para gestantes e puérperas, higienização adequada do coto umbilical e visitas ao recém-nascido em tempos de pandemia. Durante a confecção dos materiais, foi priorizada uma linguagem clara e acessível, permitindo a compreensão das gestantes e puérperas sobre os assuntos abordados.

O material construído foi planejado e elaborado de forma colaborativa e interprofissional com acadêmicos dos cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem. Semanalmente um material era publicado no grupo para as usuárias, deixando em aberto para discussões sobre a temática e para trocas de experiências.

Essa ação de educação em saúde, permitiu a criação de vínculo entre gestantes e puérperas com os integrantes do PET-SI, com a valorização do diálogo e o desenvolvimento da autonomia das participantes. Além das orientações recebidas através dos materiais confeccionados, o grupo foi utilizado como um meio de esclarecer as dúvidas que existiam ou surgiam, sobre diversos temas dentro desse contexto gestação-puerpério, favorecendo trocas de experiências e fornecendo uma maior segurança para essas gestantes e puérperas. A partir disso, foi possível obter um feedback positivo das usuárias e garantir o fortalecimento do vínculo entre elas e a equipe da UBS.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma importante vertente para a prevenção e melhoria das condições de saúde. (OLVEIRA; GONÇALVES, 2004). Portanto, esse trabalho trouxe como benefício o maior dimensionamento das gestantes e puérperas a educação e a quebra de estigmas estabelecidos, trazendo mais autonomia e melhoria nas condições de saúde, preservando o isolamento no contexto pandêmico. Ademais serviu como estratégia para intensificar e dar continuidade na orientações de saúde, realizadas antes nas UBS e que foram prejudicadas diante do cenário atual. Dessa forma, este projeto evidencia que as estratégias de saúde podem ser moldáveis e sustentadas diante dos obstáculos vivenciados e a tecnologia se faz útil quanto ferramenta nas ações a serem desenvolvidas pelos profissionais da atenção primária.

Referências:

OLIVEIRA, H. M., GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: Uma experiência transformadora. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Experiência acadêmica de Enfermagem nas aulas remotas

Maria Eduarda de Santana França, Byanca Karla Costa Silva, Rozeli Aquino de Oliveira
Orientador: Priscila Diniz, Giselda Bezerra
Instituto Pernambucano de Ensino Superior
Palavras-Chave: Educação à distância, Ensino, Educação em Enfermagem

Objetivo: Relatar as experiências acadêmicas no curso da disciplina enfermagem integrativa em tempos de pandemia com aulas remotas.

Relato de experiência: Com a chegada do da Pandemia COVID-19, as faculdades e universidades tiveram que se adaptar em novo contexto de formação para seu alunos com a educação á distância (EaD) na qual no Brasil tem base legal o Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda, que profissionais de saúde e Instituições de ensino devam utilizar essa metodologia para o ensino aprendizagem de seus estudantes . A formação do enfermeiro na graduação é extremamente importante para a saúde global, na qual em meio à relevância da profissão e da crise com a COVID-19, surge o questionamento de como manter a qualidade do ensino presencial diante do ensino emergencial á distância.

A disciplina Enfermagem Integrada é de suma importância para nossa formação acadêmica. Essa disciplina tem como enfoque capacitar os alunos a desenvolver raciocínio clínico, habilidades de analisar situações criticas, associar a responsabilidade do cuidar à dimensão da estrutura administrativa, ou seja prestar assistência em diferentes níveis, primário, secundário e terciário.

Cursar essa disciplina on-line foi bastante desafiador , o ensino remoto, que já traz desgastes e muitas vezes o aluno fica destimulado, as aulas foram muito bem trabalhada e foi ministrada de forma bem dinâmica mesmo em EaD, através de vídeos, exposição dialogada, debates, trabalhos passados aos alunos para apresentação e discussões bastante acaloradas e ricas, exercícios respondidos e corrigidos em sala de aula virtual.

Conclusão: As atividades a distância bem planejadas podem estimular os estudantes mais que aulas expositivas tradicionais, os deixando mais interessados sobre o assunto. Assim a experiência foi ímpar um divisor de águas e com a certeza de que os conteúdos foram aprendidos de forma crítica e construtiva.

Referências

BRASIL, o Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017. **Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância.**

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. **Pandemia da COVID-19, ensino emergencial àdistância e Nursing Now: desafios à formação emenfermagem.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200248. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248

Bezerra IMP.State of **the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic**., J Hum Growth Dev. 2020; 30(1):141-147. DOI: http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087

Camacho ACLF. **Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios** [editorial]. Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Mês [cited year month day]; 19(4):xx-xx. Available from: https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020.

SOUZA, Clarice et al. **SIMULAÇÃO REALÍSTICA NAS AULAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA**: UM RELATO DE CASO. In: TERCEIRA JORNADA DA MEDICINA USP BAURU, 3., 2021, Vitória de Santo Antão. Postêr. Vitória de Santo Antão: 2021. p. 1-1.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

INTERFACE ENTRE EPILEPSIA E SONO: UMA COMPLEXA RELAÇÃO

Mariana Santos[1], Murilo Batalha[2], Matheus Pereira[2], Gustavo Pinto[1], Igor Ferrante[1], [1]Geicy Rodrigues Juliana Carvalho Tavares

[1] Universidade Federal de Minas Gerais
[2] Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-Chave: "crises epilépticas", "ataque epiléptico", "crise epiléptica", "sleep", "sleep disturbances", "sono" e "apneia do sono obstrutiva".

INTRODUÇÃO

A epilepsia e o sono, além de terem como denominador comum a alteração de padrões eletroencefalográficos, apresentam uma complexa relação. Tal associação costuma ser bilateral, de modo que o sono pode ser um desencadeador ictal, como na epilepsia infantil benigna, assim como epilepsias e antiepilépticos podem alterar padrões de sono, como a redução do sono REM e aumento de apneia obstrutiva do sono. Ademais, comumente, tais quadros se confundem, como quando parassonias são confundidas com epilepsias noturnas e crises epilépticas de ausência, com narcolepsia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed através dos descritores "crises epilépticas", "ataque epiléptico", "crise epiléptica", "sleep", "sleep disturbances", "sono" e "apneia do sono obstrutiva". Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2001 e 2018.

OBJETIVO

Avaliar a correlação mútua e complexa entre a epilepsia e o sono; os efeitos da qualidade, dos distúrbios do sono mais comuns e do tratamento desses sobre a epilepsia, assim como os efeitos dos fármacos antiepilépticos sobre o sono

RESULTADOS

A principal forma pela qual a epilepsia altera o sono é através de modificações na duração e estrutura dos ciclos do sono, fragmentando sua estrutura. Em relação à fase do sono na qual as crises epilépticas tendem a ocorrer, há predominância durante o sono não-REM (NREM), mais especificamente durante os estágios 1 e 2 (NREM1 e NREM2). Ou seja, os efeitos da ocorrência de crises epilépticas noturnas podem durar muito além do período pós-ictal. Em uma amostra de 39 portadores de epilepsia do lobo temporal, foi constatado que 100% apresentavam sono fragmentado, com ciclos anormais e 92% apresentavam sono REM mais curto. Na epilepsia do lobo frontal, a maioria das crises noturnas ocorrem durante o NREM3, com predomínio no primeiro ciclo de sono, reduzindo o sono de ondas lentas, a latência e duração do sono REM e aumentando o tempo e taxa do padrão alternante cíclico, manifestando sono instável. Na epilepsia generalizada idiopática parece ter redução da eficiência do sono e redução do teor de sono de ondas lentas.

Em relação aos efeitos dos distúrbios do sono sobre a epilepsia, acredita-se que os distúrbios respiratórios do sono, como a apneia e a hipopneia obstrutiva do sono, apneia central do sono, além de outros distúrbios relacionados ao sono, como insônia, síndrome das pernas inquietas e parassonia contribuam para a sonolência diurna excessiva em alguns pacientes com epilepsia. Ademais, em relação às drogas antiepilépticas, sabe-se que fenobarbital, fenitoína e gabapentina reduzem a latência do início do sono. O Fenobarbital e a gabapentina também reduzem os despertares. Pregabalina, carbamazepina e gabapentina aumentam o sono de ondas lentas (N3) enquanto o levetiracetam e a etossuximida o reduzem. Enquanto a etossuximida e a gabapentina aumentam o sono REM, fenobarbital e fenitoína o reduzem. Nas medidas objetivas do sono, como o teste de latência múltipla do sono, topiramato, lamotrigina, zonisamida e vigabatrina não causam sonolência diurna. Fenobarbital, possivelmente ácido valpróico e levetiracetam, em doses mais elevadas podem causar sonolência. Os efeitos dessas drogas podem variar entre os pacientes, que devem ser monitorados e questionados sobre mudanças nos padrões de sono

CONCLUSÃO

É inegável que pacientes com epilepsia possuem maior prevalência de sonolência diurna e de distúrbios do sono, mas a relação entre sono e epilepsia é multifatorial, dependendo do estágio do sono, da síndrome epiléptica, do medicamento antiepiléptico, da vigília anterior, da ocorrência de crises, da presença de distúrbios do sono e de provavelmente outros fatores ainda não identificados. A baixa qualidade do sono resulta em piores índices de qualidade de vida, comportamento e memória, quando comparados àqueles que não apresentam tais comorbidades. Dentre os distúrbios do sono que estão associados à epilepsia, o mais estudado é a síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono. O tratamento dos distúrbios do sono melhoram a sonolência e o controle das crises epilépticas, assim como o tratamento da epilepsia resulta em melhoria das queixas relacionadas ao sono. Dessa forma, orientar e educar os pacientes sobre a qualidade do sono, avaliação, triagem e tratamento dos problemas de sono devem fazer parte dos cuidados de rotina dos pacientes com epilepsia.

REFERÊNCIAS

DERRY, Christopher P.; DUNCAN, Susan. Sleep and epilepsy. **Epilepsy & Behavior**, [*s. l.*], 2012. DOI 10.1016/j.yebeh.2012.10.033. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23465654/. Acesso em: 20 abr. 2021.

LIMA, Aline; CLAUDINO, Lucia; LIN, Katia. A relação entre sono e epilepsia: uma revisão sobre o tema. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [*s. l.*], 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-793728. Acesso em: 20 abr. 2021.

JAIN, Sejal V.; KOTHARE, Sanjeev V. Sleep and Epilepsy. **Seminars in Pediatric Neurology**, [*s. l.*], 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1071909115000194. Acesso em: 20 abr. 2021.

ERIOKSSON, Sofia H. Epilepsy and sleep. **Current Opinion in Neurology**, [*s. l.*], 2011. DOI 10.1097/WCO.0b013e3283445355, 2011 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21386677/. Acesso em: 20 abr. 2021.
LANIGAR, Sean; BANDYOPADHYAY, Susanta. Sleep and Epilepsy: **A Complex Interplay**. Science of Medicine, [*s. l.*], 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30228664/. Acesso em: 20 abr. 2021.

GIBBON, Frances Mary; MACCORMAC, Elizabeth; GRINGRAS, Paul. Sleep and epilepsy: unfortunate bedfellows. **Archives of disease in childhood**, [*s. l.*], 2018. DOI 10.1136/archdischild-2017-313421. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30266875/. Acesso em: 20 abr. 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

LÂMINAS DIGITAIS: UMA ALTERNATIVA NO ENSINO DA DERMATOPATOLOGIA NA PANDEMIA DO COVID-19

Marina Facio Vieira Leite[1]; Ana Beatriz Foleto Brait[1]; Isabela de Jesus Fernandes[1]; Rafael Carneiro Ortiz[2]; Isabela Scapim Martins Carrasco[2]; Adriana de Freitas Aznar[2]
Orientadores: Camila de Oliveira Rodini Pegoraro[2]; Joel Carlos Lastória[1]; José Burgos Ponce[1]
Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) [1] Universidade de São Paulo (FOB-USP)[2]

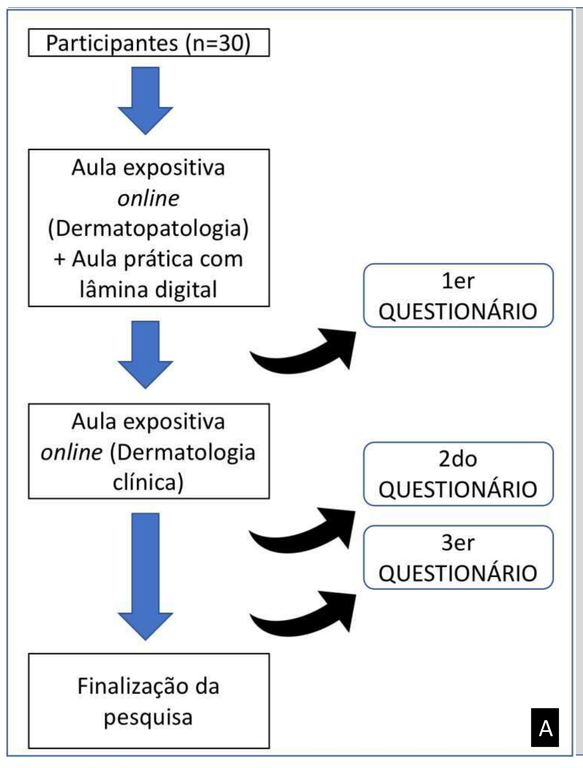
Palavras chaves: patologia digital, microscopia, educação médica

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O ensino tradicional da patologia utiliza lâminas de vidro, com cortes microscópicos de tecido corados, observadas sob microscópio óptico (MO) convencional. No desenvolvimento tecnológico de várias áreas do ensino, a microscopia virtual (MV) surge como uma alternativa ao MO, e consiste na digitalização de lâminas e visualização destas no computador, através de softwares específicos. O objetivo deste trabalho foi analisar a incorporação da MV no ensino da dermatopatologia, Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número: 26527319.4.0000.5496.

MATERIAL E MÉTODOS

Alunos voluntários de graduação em Medicina da UNIFAI (n=30) sem contato prévio com o assunto a ser abordado (Doenças vesículo-bolhosas) participaram desta pesquisa. Primeiramente, houve uma aula online expositiva de dermatopatologia através da plataforma virtual *Meet* (Google). Na sequência, foi passado um roteiro e realizada uma demonstração de utilização das Lâminas Digitais (LD) adquiridas utilizando o Escaneador de Lâminas Aperio Scanscope CS em parceria com a Universidade de São Paulo (USP). Em seguida, os alunos responderam a um questionário (1er questionário) de dez questões através da plataforma *Forms* (Google) que objetivou comparar a utilização da MV ao MO, que é utilizado rotineiramente nas aulas práticas da disciplina de Patologia. Após sete dias, os mesmos voluntários foram convidados a uma aula de dermatologia clínica, através do *Meet* (Google). Após esta segunda aula mais dois questionários foram propostos: um avaliativo do método utilizado (2° questionário) e um dos conhecimentos específicos adquiridos durante as aulas teóricas e práticas ministradas na pesquisa (3° questionário).



1° QUESTIONÁRIO
1.Qual gera menos agressão visual/dor de cabeça/ tontura ?
2.Qual você considera ter melhor qualidade de imagem?
3. Em qual é mais fácil procurar as lesões?
4. Em qual é mais rápido achar as lesões?
5. Qual é mais fácil de usar?
6. Em qual o foco é melhor?
7. Qual é melhor para manter a concentração?
8. Qual é mais fácil para manipular a magnitude?
9. Qual experiência foi mais prazerosa?
10. Qual possibilita a obtenção de um melhor material de
2° QUESTIONÁRIO
1. O uso de lâminas digitais aumentou seu interesse em
2. O uso de lâminas digitais melhorou seu aprendizado?
3. O ensino utilizando apenas as lâminas digitais seria suficiente sua formação médica?
4. O uso de LD estimulou mais discussões em grupo?

B

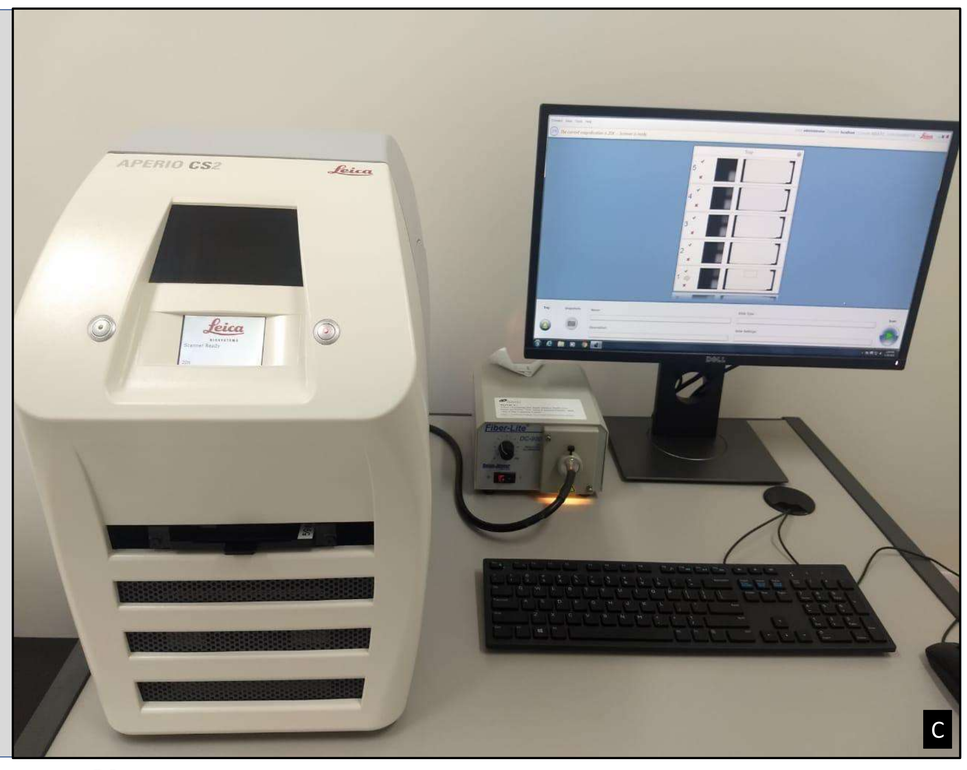


Fig. 1A. Diagrama das atividades realizadas; **B**. Questionários avaliativos; **C**. Escaneador de Lâminas Aperio Scanscope CS

RESULTADOS

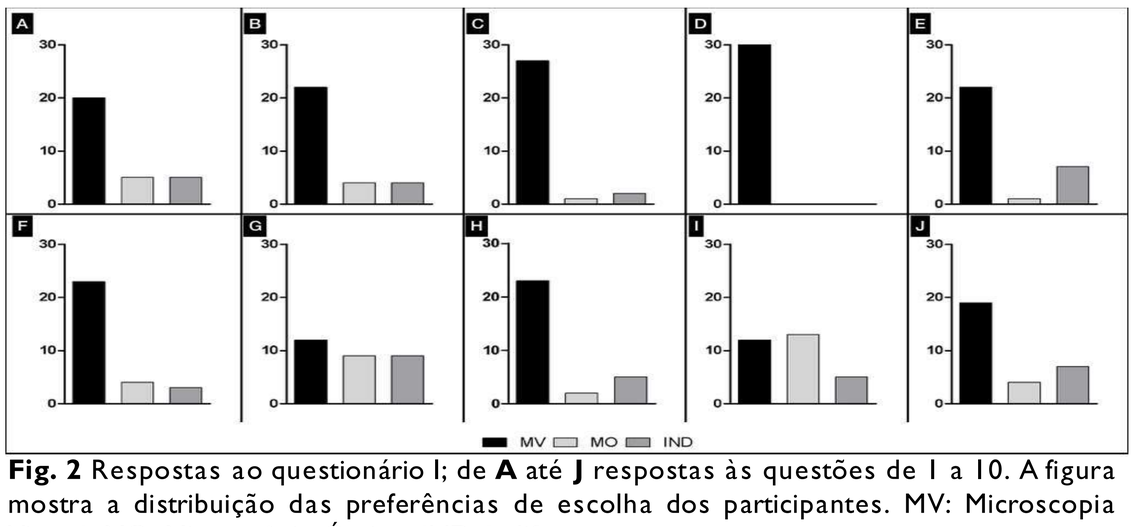


Fig. 2 Respostas ao questionário I; de **A** até **J** respostas às questões de 1 a 10. A figura mostra a distribuição das preferências de escolha dos participantes. MV: Microscopia Virtual; MO: Microscópio Óptico; IND: Indiferente.

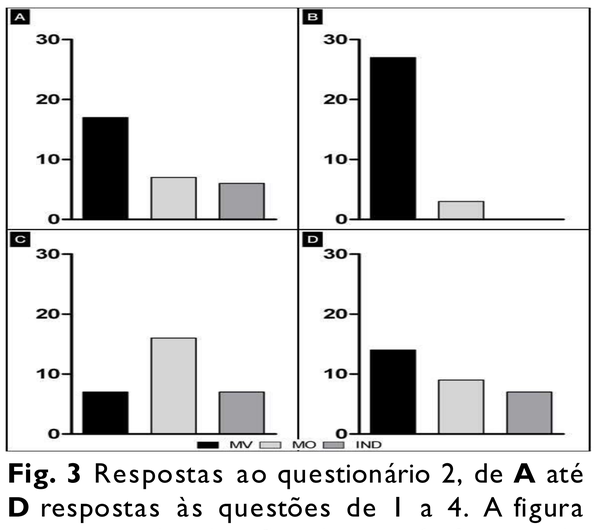


Fig. 3 Respostas ao questionário 2, de **A** até **D** respostas às questões de 1 a 4. A figura mostra a distribuição das preferências de escolha dos participantes. MV: Microscopia Virtual; MO: Microscópio Óptico; IND: Indiferente.

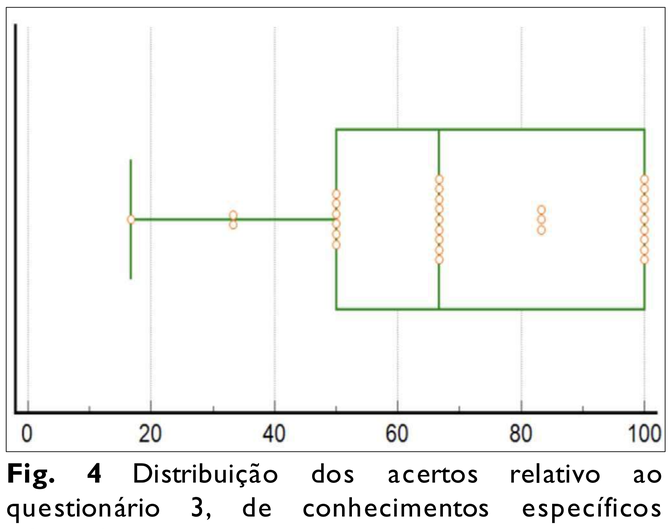


Fig. 4 Distribuição dos acertos relativo ao questionário 3, de conhecimentos específicos adquiridos.

CONCLUSÃO

Nossos resultados indicam o uso da MV como uma alternativa interessante e viável ao MO na área de dermatopatologia durante e após a pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

Dee FR. Virtual microscopy in pathology education. Human Pathology.2009; 40(8): 1112–1121.
Hamilton PW, Wang Y, McCullough SJ. Virtual microscopy and digital pathology in training and education. APMIS. 2012; 120 : 305–315.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq/UNIFAI, processo 137776/2019-5.
À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Processo 2017/24984-0 - Equipamento Multi-usuário.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

LIGAS ACADÊMICAS E PANDEMIA: REIVENTAR-SE PARA FORTALECER-SE

Rangel Naves Clemente, Luís Expedito Sabage, Guilherme Akira Otani, Luiz Eduardo Sibien Musso, Josmar Sabage, Cássia Senger
Universidade de São Paulo, Campus de Bauru, Curso de Medicina
Palavras-Chave: Ligas Acadêmicas, Pandemia, COVID-19, Educação, Oftalmologia

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são um projeto extracurricular muito difundido e praticado pelos estudantes de Medicina do Brasil. Entretanto, são e devem ser, majoritariamente, uma atividade de extensão e um "espaço" para desenvolvimento científico, educacional e comunitário no intuito de fortalecer uma prática mais ampla e crítica da educação médica [1, 2, 3].

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a maneira como uma liga acadêmica de oftalmologia do interior do estado de São Paulo atuou para manter o tripé de educação (extensão, pesquisa e ensino) durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trabalho retrospectivo descritivo, analisando as atividades realizadas pela Liga durante os anos de 2020 e 2021.

RESULTADO

Atividades de Extensão:

1.Filiação e participação ativa na Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO);

2.Participação virtual nas campanhas de conscientização do ceratocone e da retinopatia diabética através de postagens nas redes sociais da Liga;

3.Participação na Organização de Congresso virtual de ligas de Anomalias Craniofaciais;

4.Participação na formação de órgão regulador de Ligas na própria instituição;

5.Curso virtual de capacitação de professores da educação fundamental para rastreamento de problemas visuais em escolares, envolvendo profissionais de diversas instituições;

6.Workshop presencial para atualização do Teste do Reflexo Vermelho para pediatras da Secretaria Municipal de Saúde e alunos da Liga;

7.Entrevista para TV USP sobre as ações e as atividades da Liga;

8.Participação na campanha "24h pelo Glaucoma" presencialmente na sede do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

Atividades de Pesquisa:

1.Autoria de três capítulos em *ebook* de casos clínicos da ABLAO;

2.Apresentação de caso clínico no Congresso Brasileiro de Oftalmologia;

3.Aprovação ética para realização de estudo de caracterização do atendimento oftalmológico do município sede da Liga;

4.Aprovação ética para realização de estudo epidemiológico referente a causas de deficiência visual em escolares.

Atividades de Ensino:

1.Quatro meses (Set. – Dez. 2020) de estágio presencial para capacitação em microscopia especular (Figuras 1 e 2) e mapeamento de retina através de oftalmoscopia indireta e lâmpada de fenda (Figura 3);

2.Aula virtual com pesquisador internacional, *Johns Hopkins School of Medicine*, referente ao projeto "*Vision for Baltimore*";

3.Discussão envolvendo neurologista e neuroftalmologista acerca dos processos neurológicos para interpretação da visão;

4.Duas aulas presenciais em conjunto com residentes de dermatologia, tratou-se de maculopatias medicamentosas e hanseníase;

5.Quatro aulas virtuais para alinhamento dos conhecimentos. Abordou-se: abrangência e perspectivas para oftalmologia, anatomia e fisiologia da visão, anatomia externa ocular e semiologia oftalmológica.

Figura 1

Figura 2

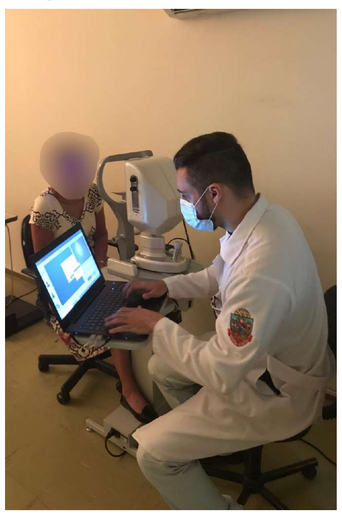


Figura 3

As imagens foram utilizadas com autorização prévia dos participantes

CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades relacionadas à pandemia, a Liga proporcionou diferentes oportunidades para os membros e para a comunidade através de atividades, tanto virtuais como presenciais, primando sempre com o compromisso aos tripés da educação (ensino, pesquisa e extensão). Dessa forma, reinventando-se para seguir fiel ao seu objetivo de ampliar e fortalecer a oftalmologia na educação médica dentro do atual contexto de insegurança e de carência dos acadêmicos para com a especialidade[4].

REFERÊNCIAS:

[1]. Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA):Multiple Perspectives on Participation in an Academic League. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1):80-86.

[2]. Hamamoto Filho PT. Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica?. Diagn Tratamento. 2011;16(3):137-138.

[3]. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2008;12(27):713-720.

[4]. Ferreira MA, Gameiro GR, Cordeiro FM et al. Multicentric Medical Student Profile and Their Perspectives About Ophthalmology Education. Rev Bras Oftalmol. 2019;78(5):315-320.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Satisfação e autoconfiança após práticas simuladas de semiologia e semiotécnica

Julio Lamartine Bastos Araújo Hayne de Oliveira, Giordano Bruno Duarte de Souza, Matheus Landi Pavin, Lucas Moura Yamamoto
Alessandra Mazzo
FOB-USP

Palavras-chave: autoconfiança, satisfação, semiologia, semiotécnica

OBJETIVO

Identificar a satisfação e a autoconfiança dos estudantes após práticas simuladas de semiologia e semiotécnica.

METODOLOGIA

Tipo e local do estudo: estudo quantitativo e quase experimental, realizado numa universidade pública do interior do estado de São Paulo.

População e amostra: Participaram desse estudo os estudantes de medicina do 3º semestre regularmente matriculados, maiores de 18 anos, ingressantes no ano da pandemia, que tiveram conteúdo de semiologia e semiotécnica exclusivamente online antes da coleta de dados.

Instrumentos de coleta de dados: Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (Almeida et. al, 2015).

Desenvolvimento do estudo: após breve discussão e demonstração das práticas de semiotécnica, os estudantes foram direcionados para atividades teórico-práticas de semiologia e semiotécnica, construídas com base nas práticas simuladas proposta pelo roteiro de Fabri et al (2017) já validado, que considera objetivos de aprendizagem, conteúdo da atividade, recursos utilizados. Após as atividades os estudantes responderam a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (Almeida et. al, 2015) e a instrumento de caracterização dos sujeitos. Mesmo sem serem questionados, alguns estudantes fizeram questão de verbalizar os sentimentos no momento. Os dados foram analisados e apresentados na forma de tabela e a opinião dos estudantes foi expressa numa nuvem de palavras.

Critérios éticos: esse estudo tem a aprovação do comitê de ética em pesquisa do Hospital de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sob parecer número 4562615. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 56 (100%) estudantes, sendo 26 (46%) do sexo masculino e 30 (54%) do sexo feminino. A idade mínima foi 18 anos, a máxima 30 anos e a média de idade foi 20,5 anos. A escala apresentou boa confiabilidade na amostra estudada (α≥0,7).

Tabela 1. Escala de Satisfação e Autoconfiança após as práticas simuladas. Bauru, 2021.

Itens da escala	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
1.Os métodos de ensino ...	4	5	4,70	5	0,461
2.A simulação forneceu-me ...	3	5	4,70	5	0,500
3.Eu gostei do modo como meu professor ...	3	5	4,72	5	0,529
4.Os materiais didáticos ...	3	5	4,68	5	0,543
5.A forma como o meu professor ensinou ...	3	5	4,68	5	0,543
6.Estou confiante de que domino o conteúdo ...	2	5	3,89	4	0,816
7.Estou confiante que esta simulação...	2	5	4,11	4	0,839
8.Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades ...	3	5	4,35	5	0,756
9.O meu professor utilizou recursos úteis ...	3	5	4,74	5	0,521
10.É minha responsabilidade...	2	5	4,41	5	0,789
11.Eu sei como obter ajuda...	2	5	4,33	5	0,824
12.Eu sei como usar atividades ...	2	5	4,28	4	0,763
13.É responsabilidade do professor ...	2	5	3,85	4	0,833

*Valores atribuídos de 1 a 5

Figura 1. Nuvem de palavras de acordo com o feedback espontâneo dos estudantes. Bauru, 2021

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram uma alta satisfação e autoconfiança dos estudantes após as práticas simuladas. Todavia, destaca-se baixos valores de autoconfiança atribuídos por alguns estudantes, esses resultados necessitam ser melhor avaliados em outros estudos, comparando-se as médias de autoconfiança atribuída, com o desempenho dos estudantes.

Referências Bibliográficas:

FABRI RP, MAZZO A, MARTINS JCA et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [cited 2018 May 31];51:03218.
AKAIKE, Masashi et al. Simulation-based medical education in clinical skills laboratory. The Journal of Medical Investigation, v. 59, n. 1, 2, p. 28-35, 2012.

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos et al . Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, Dec. 2015.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NAS AULAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA: UM RELATO DE CASO

Clarice Souza, José Luis, Lucas Ribeiro, Douglas Henrique, Lais Carvalho
Orientador: Wanuska Portugal, Lenio Pontes, Giselda Bezerra
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

Palavras-Chave: Treinamento por simulação; Curso; Enfermagem

Objetivo: Relatar as experiências acadêmicas de enfermagem adquiridas durante uma disciplina prática em Centro Cirúrgico vivenciadas no laboratório, visando a esclarecer a importância da simulação realística na Graduação de Enfermagem.

Relato de caso: Ao reconhecer as contribuições da simulação realística no contexto da formação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que profissionais de saúde e instituições de ensino devam utilizar essa metodologia para o ensino-aprendizagem de seus estudantes. Destaca-se também a relevância de cooperação internacional para o desenvolvimento de novos estudos em diversas áreas de conhecimento em enfermagem (COSTA, *et al* 2018).

Sendo assim, no cronograma de aulas da disciplina de Centro Cirúrgico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino superior UNIBRA, estipularam-se cinco aulas práticas no laboratório de Bloco Cirúrgico e cinco aulas no laboratório de Centro de Material e Esterilização (CME), totalizando 40h/aula, a fim de que os acadêmicos possam ter a vivência da simulação realística do ambiente, procedimentos, materiais cirúrgicos, estrutura do Centro Cirúrgico, dia-a-dia nesses setores e tudo pautado pelas normas da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC).

Além de oportunizar seu lado crítico e resolutivo baseados nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho, especialmente a NR-32 (a qual orienta sobre as normas de biossegurança nessa área, a realização dos mais diversos procedimentos, tais como: sondagem vesical feminina e masculina, funções dos instrumentais cirúrgicos, tempos cirúrgicos, paramentação e desparamentação cirúrgica), foram realizadas discussões de casos clínicos no âmbito cirúrgico emergencial, momento em que os discentes puderam desenvolver e aguçar seu lado crítico e resolutivo. No CME, acompanhamos os seguintes processos: recepção e limpeza no expurgo, preparo, esterilização, guarda e a distribuição dos materiais cirúrgicos. Nessas etapas realizamos desinfeção e limpeza de artigos médicos hospitalares por meio de limpeza manual e automatizada, conhecemos os tipos de monitorização (física, química e biológica) e o preparo de embalagens e utilização da autoclave. Em todos os encontros foi utilizado o método de revisão teórica associado à execução prática das técnicas.

Conclusão: Vivenciar a Simulação Realística nas aulas de enfermagem foi de grande valia aos discentes, permitindo a realização dos procedimentos com segurança e possibilitando também a formação de profissionais mais capacitados e confiantes na assistência ao paciente em Centro Cirúrgicos.

Referências

ALVES *et al.* SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEUS ATRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. REV ENFERM UFPE ONLINE., RECIFE, 13(5):1420-8, MAIO., 2019

COSTA *et al.* A SIMULAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES E JUSTIFICATIVAS A LUZ DA BIOÉTICA E DOS DIREITOS HUMANOS. Acta Bioethica 2018; 24 (1): 31-38

Práticas recomendadas SOBECC. - 7 ed. rev. e atual. - São Paulo, SP: SOBECC; São Paulo: Manole, 2017. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

ROSA *et al.* AVALIAÇÃO DO DEBRIEFING NA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO EM ENFERMAGEM. ENFERM. FOCO 2020; 11 (4) 152-160

GT – GESTÃO, QUALIDADE E TECNOLOGIAS

Avaliadores:
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
CRISTIANO TONELLO
Josmar Sabage

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

A utilização da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico para a avaliação das vias aéreas superiores

Natalia Bortotti Loureiro
Orientação Prof. Dr. Sergio Henrique Kiemle Trindade
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP)

Palavras-Chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC); Vias aéreas superiores (VAS); Síndrome da apneia obstrutiva do sono.

Introdução

Entre os métodos diagnósticos utilizados para a avaliação das vias aéreas superiores (VAS) podemos destacar a tomografia computadorizada, a qual permite a visualização dessas regiões em três diferentes dimensões. Geralmente quando o intuito do exame é avaliar regiões de cabeça e pescoço um dos métodos de escolha é a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), pois a mesma dedica-se exclusivamente a aquisição de imagens da região craniofacial, sendo amplamente utilizada em todas as áreas da odontologia, e cada vez ganhando mais espaço nas diferentes modalidades médicas.

O objetivo dessa revisão foi pesquisar na literatura a utilização da tomografia computadorizada como um método eficaz de avaliação das vias aéreas superiores (VAS), possibilitando a descoberta de regiões de maiores obstruções das mesmas, assim como auxiliar no diagnóstico e tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS).

Metodologia

As buscas foram realizadas nas bases de dados bibliográficas — PubMed, Web of Science, SciELO, a onde foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2021.

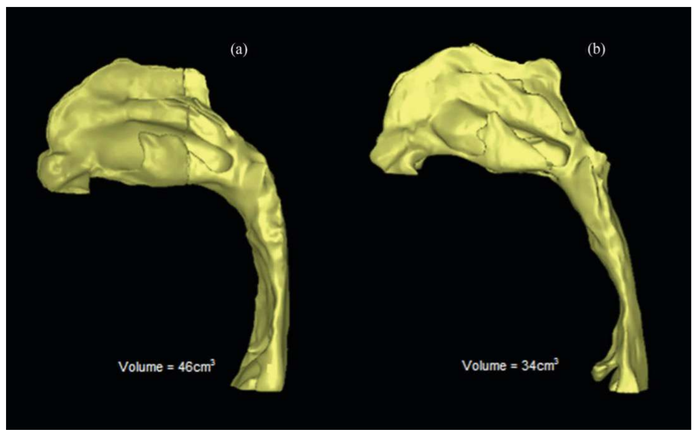


Figura 1. Estudo de CAMPOS et. al., 2019. Reconstrução das VAS por meio da TCFC de dois pacientes distintos. (A. paciente sem AOS, B. paciente com AOS).

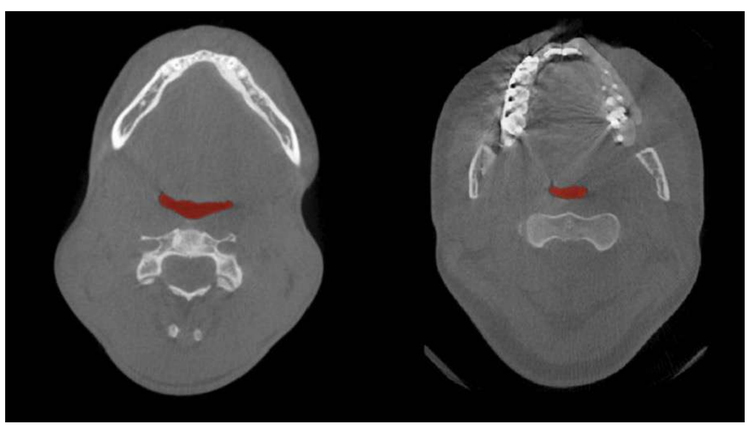


Figura 2. Estudo de CAMPOS et. al., 2019. Imagem de TCFC das VAS de dois pacientes distintos. (A. paciente sem AOS, B. paciente com AOS.

Resultados

Entre os estudos identificados, apenas um utilizou a TC convencional para à avaliação das VAS (SONG et. al., 2019), enquanto os demais utilizaram exames de TCFC. Porém todos os estudos demonstraram bons resultados na avaliação das VAS independente do método tomográfico.

Enquanto o objetivo de 5 estudos observados foi, avaliar as VAS de diferentes pacientes realizando mensurações das mesmas (HSU et. al. 2021; SONG et. al., 2019; CAMPOS et. al., 2019; YATABE-IOSHIDA et. al, 2019; CHEN et. al., 2018), 2 estudos tiveram como objetivo avaliar a reprodutibilidade entre os diferentes softwares utilizados para a reconstrução das VAS por meio dos exames de TC, além de também observarem a confiabilidade intra e interavaliadores, onde ambos os parâmetros apresentaram ótimos resultados.

Dos estudos que utilizavam a TC para à avaliação de diferentes regiões das VAS, 4 avaliaram pacientes que apresentavam a SAOS (SONG et. al., 2019; CAMPOS et. al., 2019; CHEN et. al., 2018; HSU et. al. 2021), sendo que um dos mesmos observou as VAS de crianças com AOS (HSU et. al. 2021).

Dentre os estudos que tiveram como finalidade avaliar as VAS, realizando mensurações como, volume, área transversal mínima, entre outras, foi observada uma maior obstrução das VAS na região de orofaringe a qual pode ser responsável por promover uma maior predisposição ao desenvolvimento da SAOS. (HSU et. al. 2021; SONG et. al., 2019; CAMPOS et. al., 2019; YATABE-IOSHIDA et. al, 2019; CHEN et. al., 2018)

Conclusão

Tanto a TC convencional como a TCFC podem ser utilizadas para à avaliação das VAS, sendo consideradas ferramentas eficazes na avaliação dessas regiões, podendo até mesmo auxiliar no diagnóstico topográfico e tratamento da SAOS.

Referências

CAMPOS, L.D.; et al. Reduced pharyngeal dimensions and obstructive sleep apnea in adults with cleft lip/palate and Class III malocclusion. The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice, Bauru, SP, Brasil, v.17, n.1-7, Set. 2019.

CHEN, H.; et. al. Analyses of aerodynamic characteristics of the oropharynx applying CBCT: obstructive sleep apnea patients versus control subjects. Dentomaxillofac Radiol, Amsterdã, Holanda, v.47, n.2, p. 2017-2038, Fev. 2018.

HSU, W. C.; et. al. Evaluation of Upper Airway in Children with Obstructive Sleep Apnea Using Cone-Beam Computed Tomography. Laryngoscope, Taipé, Taiwan, v.131, n.3, p.680-685, Mar. 2021.

SONG B.; et. al. Computational fluid dynamics simulation of changes in the morphology and airflow dynamics of the upper airways in OSAHS patients after treatment with oral appliances. PLoS One. v.14, n.11, Nov. 2019.

YATABE-IOSHIDA, M. S.; et al. Upper Airway 3D Changes of Patients With Cleft Lip and Palate After Orthognathic Surgery. Cleft Palate Craniofac J., Bauru, SP, Brasil, v.56, n.3, p.314-320, Mar. 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ESPIRITUALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS

Débora Santos Bicalho; Emeli Rocio de Moura; Renata Braga Tinoco; Renato Matos Carvalho Fonseca.
Cristina Abreu de Araújo

Universidade Vila Velha

Palavras-Chave: Espiritualidade, cuidados paliativos, terapias espirituais, estado terminal, doença crônica.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo determinar a importância da abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos e o grau de preparo dos profissionais para tratar sobre as crenças dos pacientes, comparando com pacientes que não tem esse tema exposto em seus cuidados, a fim de analisar os benefícios dessa prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram usados os descritores “spirituality”, “palliative care” e “spiritual therapies” nos últimos 5 anos nas plataformas da Pubmed e Scholar Google. Dos 202 artigos encontrados na Pubmed, apenas 90 foram publicados nos últimos 5 anos e só 37 são abertos ao público. Já no Scholar Google foram aproximadamente 25.400 artigos no total, após aplicar o filtro de tempo caiu para 16.900. Dessa forma, foram escolhidos 5 artigos complementares e de maior relevância para abordar o tema.

RESULTADOS

Os estudos enfatizaram a importância da espiritualidade no processo de doenças em estágio terminal, propiciando tanto maior bem-estar, quanto aumento da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes. Isso porque tais ações auxiliam na diminuição da percepção dolorosa por estar relacionada com a interatividade do sistema hipotálamo-pituitária-adrenal. Além disso, reduz a ansiedade e o estresse, melhorando o humor. Em consonância a isso, está negativamente relacionado com depressão, dor e desesperança. Embora os pacientes tenham grande interesse em obter cuidado espiritual, observa-se a ausência da abordagem da espiritualidade em seus cuidados, uma vez que a prática é evitada pelos profissionais de saúde, por alegarem desafios como: o tempo insuficiente, falta de treinamento, desconforto ao falar sobre o tema, receio de não ser compreendido e considerar a abordagem irrelevante. No entanto, esses profissionais possuem um papel importantíssimo nos cuidados paliativos para auxílio dos pacientes ao lidar com o sofrimento espiritual gerado pela doença. Nesse contexto, a maioria dos pacientes considera o cuidado espiritual como um espaço seguro de escuta e aconselhamento, sendo suas prioridades nessa abordagem a comunicação com empatia e confiança e a abordagem sobre práticas de autocuidado. Dessa forma, a ferramenta FICA, um questionário desenvolvido para guiar o médico, foi considerada a mais eficaz na anamnese espiritual, por ser fácil de ser lembrada e aplicada, uma vez que é um mnemônico que abrange sobre fé, crença, sentido de vida, importância da fé na saúde, interação com comunidades e ações direcionadas no cuidado.

CONCLUSÃO

A espiritualidade é conceituada como o conjunto de crenças do indivíduo que garantem sentido à vida e as compreensões finais sobre a vida. Dessa maneira, as análises dos estudos demonstraram a importância de abordá-la no processo dos cuidados paliativos, uma vez que ajuda no enfrentamento de doenças graves e avançadas. Evidencia-se, no entanto, que é necessário o profissional envolvido compreender o que é espiritualidade, para poder ofertar uma assistência espiritual efetiva que atenda a todas as demandas de seu paciente. Demonstrando, de fato, o quão essencial é ampliar o conhecimento sobre a dimensão espiritual e pôr em prática esses conceitos no atendimento dos pacientes sob cuidados paliativos. Essa lacuna na abordagem, porém, é explicada pela ausência desse tema na formação em saúde, o que evidencia a necessidade de implementação na grade de graduação os temas “Saúde e Espiritualidade”, propiciando, assim, treinamento adequado para os profissionais em formação e a conciliação da medicina com os cuidados espirituais. Negligenciar a espiritualidade do paciente é ignorar seu ambiente social, seu estado psicológico, o que desencadeia falhas no tratamento integral.

REFERÊNCIAS

SEKMAN, L.E.; BRIGHTON, L.J.; SINCLAIR, S. et al. Patients' and caregivers' needs, experiences, preferences and research priorities in spiritual care: A focus group study across nine countries. ***Palliat Med*****.** v.32, n. 1, p. 216-230, 2018.

EVANGELISTA, C. B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. ***Rev. Bras. Enferm.***, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016.

CHEN, J.; HU R.; WU, Y. et al..The effects of spiritual care on quality of life and spiritual well-being among patients with terminal illness: A systematic review. ***Palliative Medicine***, v. 32, n.7, p. 1167 –1179, 2018.

JACINTHO, J. de O.; ABREU, L. M. de; BECKER, R. et. al. Abordagem Teórico-Prática da espiritualidade em pacientes institucionalizados, ***Revista UFG,*** [S. l.], v. 17, n. 20, 2018.

VITORINO, L.M.; LUCCHETTI, G.; LEÃO, F.C. *et al.* The association between spirituality and religiousness and mental health. ***Scientific Reports****,* v.8, n.1, 2018.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SISTEMAS ESPECIALISTAS E SOFTWARES COGNITIVOS CONTRIBUINDO COM A MEDICINA

COSTA, SR*; CARRARA, CFC***; OLIVEIRA, TM****; TONELLO, C***; MARAR, JF*****; MACHADO, MAAM**

*Doutoranda PPG HRAC/USP; ** FOB/USP; Orientadora PPG HRAC/USP; *** HRAC/USP; ****FOB/USP HRAC/USP; **** UNESP Bauru (im memória)

COSTA, SR

Palavras-Chave: Tecnologia Inteligente; Medicina; Precisão; Agilidade

OBJETIVO

Inteligência Artificial em medicina é o uso de computadores que, analisando um grande volume de dados e seguindo algoritmos definidos por especialistas na matéria, são capazes de propor soluções para problemas médicos. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar que a Inteligência Artificial por meio dos Sistemas Especialistas e Softwares Cognitivos Inteligentes é uma ferramenta disponível para a Medicina, podendo contribuir com a agilidade e auxiliando na tomada de decisão do médico para a resolução de problemas de saúde em locais onde não hajam especialistas na área.

MATERIAIS E MÉTODOS

- **Sistemas Especialistas** são programas computacionais que utilizam a Inteligência Artificial para solucionar problemas muito complexos que requerem os conhecimentos de especialistas humanos no domínio dos quais eles serão implementados, procedimentos inferenciais, de forma que para sua resolução seja necessária muita perícia humana.
- A grande capacidade de armazenar informações dos computadores possibilita um grande potencial em interpretar estatísticas e formular diretrizes para a tomada de decisão do médico.

Atualmente, os Sistemas Especialistas associado a Telemedicina estão sendo utilizados em diversas áreas da medicina, assim como softwares cognitivos(INFORMÁTICA MÉDICA. Vol.1 Número 5, 1998).

- E os **Softwares Cognitivos** são desenvolvidos com **Redes Neurais Artificias**, com capacidade de analisar além de sua programação, adquirindo conhecimento pela experiência

Etapas do Software Especialista

Especialista (um especialista é consultado)

Base de Conhecimento (todo conhecimento do especialista em questão é inserido no software)

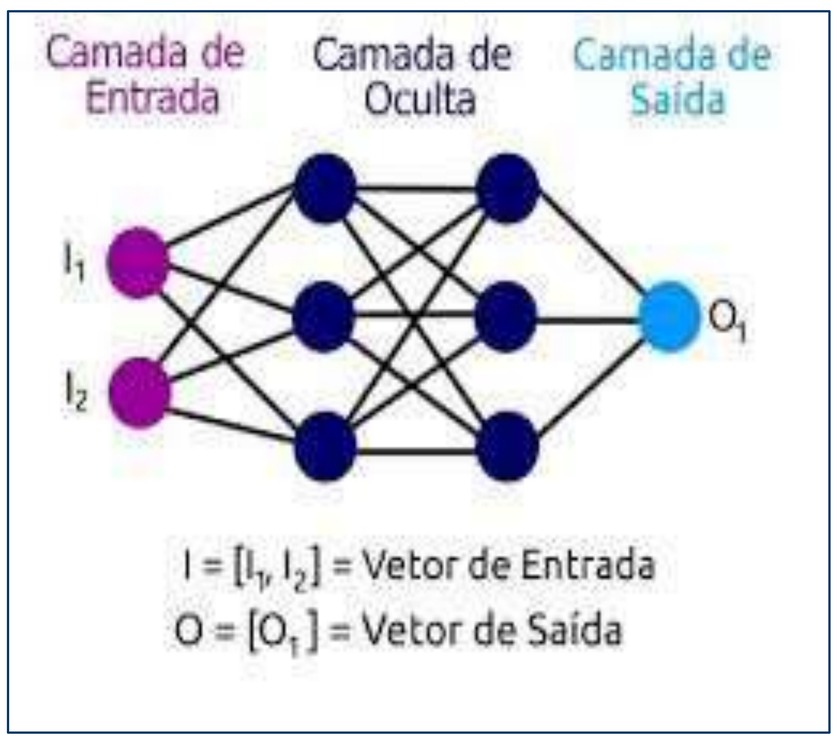
Mecanismo de Inferência (desenvolvimento do software, a tecnologia utilizada e sua atuação)

Interface de Usuário (computador)

Usuário (operador do software, computador)

Softwares Cognitivos

Redes Neurais Artificiais



RESULTADOS

Assim, foram desenvolvidos os primeiros Sistemas Especialistas o **MYCIN** e o **DENDRAL**

O **MYCIN** foi o primeiro Sistema Especialista em medicina desenvolvido no início dos anos 70, o primeiro sistema especialista em medicina desenvolvido pelo Dr. Edward Shortliffe, da Universidade de Stanford, EUA. O sistema que auxilia médicos na descoberta de infecções graves como bacteremia e meningite (doenças causadas por bactérias), definindo uma terapia de antibióticos para os pacientes, em ambiente hospitalar por exemplo, informando as doses exatas e o período do tratamento.

O sistema **DENDRAL** é utilizado para encontrar estruturas de moléculas orgânicas, se comportando como um especialista químico, para exames de sangue por exemplo (INFORMÁTICA MÉDICA, Vol. 1, N. 5, 1998).

E os Softwares Cognitivos ***Deep Mind*** e o Mais avançado o ***Watson***

O ***Deep Mind*,** de propriedade da Google desde 2014. De acordo com a Revista Brasileira de Educação Médica, as máquinas inteligentes têm gerado um avanço na medicina realizando tarefas significativas como por exemplo diagnóstico de câncer de pele, com desempenho melhor que um especialista humano (76% verusu 70,5%), com especificidade de 62% versus 59%, e uma sensibilidade de 82%, oferecendo muito mais precisão (LOBO, 2017).

E o supercomputador ***Watson cognitivo*,** desenvolvido pela IBM em 2011, envolvendo tecnologia que utiliza **Redes Neurais Artificiais**, permitindo armazenar e comparar dados na medicina, sendo utilizado em muitos segmentos como na telemedicina nos dias atuais. Tudo acontece graças ao suporte de tecnologias como big data, machine learning e algoritmos sofisticados. São muitas as vantagens dessa tecnologia na medicina, e a lista é extensa, mas serão citadas algumas como por exemplo: realização de cirurgias e procedimentos complexos (centros médicos que contam com opções de cirurgias realizadas por robôs, permitindo o controle do cirurgião a distância, e elevando as taxas de sucesso, principalmente em cirurgias minimamente invasivas, reduzindo as incisões, resultando em recuperações mais rápidas. De acordo com as pesquisas, um estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que o uso da cirurgia assistida por IA reduziu em 5 vezes as complicações em cirurgias ortopédicas). Ainda como exemplos benéficos, o suporte ao diagnóstico, associação entre sintomas e doenças, interpretação e reconhecimento de imagens, monitoramento remoto de pacientes (por meio de pulseiras e relógios usados pelos pacientes), dentre outros (MORSCH, 2021).

CONCLUSÃO

Dos dados da pesquisa, conclui-se que a Inteligência Artificial por meio dos Sistemas Especialistas e da Inteligência Artificial Cognitiva é uma ferramenta promissora que associada à Telemedicina será de grande importância para a Saúde Pública no Brasil e no mundo, e que poderá auxiliar médicos não especialistas na tomada de decisão em casos de localidades onde os médicos especialistas não estão presentes para o atendimento da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALEGARI, Ana P. K. **Medicina 4.0: um brinde a saúde na área da inteligência artificial**. DWIH São Paulo, 6 maio 2019. Disponível em: < https://bit.ly/3c4fhJA >. Acesso em: 12 de maio de 2021.
INFORMÁTICA MÉDICA. Vol.1 Número 5, set/out. 1998. **Sistemas Especialistas em Medicina.** Disponível em: <http://www.informaticamedica.org.br/informaticamedica/n0104/coiera.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
LEONEL, J., 2015. **Computação Cognitiva**. Disponível em:< https://computacaocognitiva.wordpress.com/2015/01/07/o-deepqa/>. Acesso em: 08 de maio de 2021.
LOBO, L. C. **Inteligência artificial e medicina**, Revista Brasileira de Educação Médica N. 41, Vol. 2, 2017. pp. 185-193. Dispo
MORSCH, J. A., **Inteligência Artificial na Medicina: 7 Aplicações e benefícios**. 22 de abril de 2021. Disponível em:< https://telemedicinamorsch.com.br/blog/inteligencia-artificial-na-medicina>. Acesso em 15 de maio de 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ATENÇÃO BÁSICA E CIBERCULTURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Autores: Heitor Rodrigues Flôr, Roberto Bessoni Kehrle Carvalho, Victor Rafael Barbosa Pereira, Lucas Cardeal Simão Ribeiro e Gabriel Cavalcante Falabella

Orientadores: Paulo Marcelo Freitas de Barros e Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro

Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-Chave: Cibercultura, Redes Sociais, Ministério da Saúde, COVID-19, Atenção Básica

OBJETIVO

O trabalho se propôs à analisar a cibercultura na página do Ministério da Saúde (MS) na rede social do *Facebook,* durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, focando as publicações referentes à Atenção Básica. Nesse sentido, buscou-se descrever o modo de funcionamento, comunicação e interação na página, bem como identificar e caracterizar postagens relevantes para a Atenção Básica e refletir sobre os impactos das soluções para o setor.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi qualitativa e netnográfica. O método se utiliza da observação participante na qual o pesquisador se insere no grupo pesquisado com o intuito de compreender os aspectos culturais daquele sítio (LÉVY, 2010).

O campo de estudo foi a página do MS na rede social do *Facebook*. A observação participante ocorreu semanalmente no período de agosto a dezembro de 2020. Foram realizadas anotações em diário de campo e construiu-se um banco de dados com imagens, textos das postagens e os comentários dos pesquisadores. O projeto de pesquisa teve aprovação do Colegiado do curso de Medicina, do Diretor do Centro de Ciências Biológicas e Saúde e do Comitê Científico da Universidade Católica de Pernambuco que avaliou não ser necessário encaminhar ao Comitê de Ética por não haver coleta de dados com seres humanos.

RESULTADOS

Em 2020, o MS fez mais de 1000 postagens em sua rede social. As publicações utilizaram os formatos: texto com foto, vídeo, *Story* e *Live*. Com o início da pandemia no Brasil, houve aumento exponencial na interação dos usuários com as postagens, por meio de emojis do sistema, comentários e compartilhamentos. Foram realizadas postagens diárias com informações sobre ações e orientações do governo para o enfrentamento da pandemia.

A maior parte dos conteúdos estava relacionada à atenção básica, com temas de promoção e prevenção à saúde, assim como orientações sobre o acesso ao sistema de saúde. Uma das publicações com mais reações ocorreu em 2 de abril de 2020, na postagem de divulgação do TeleSUS. Foram mais de 25 milhões de visualizações, 159 mil reações e 12 mil comentários em uma única postagem.

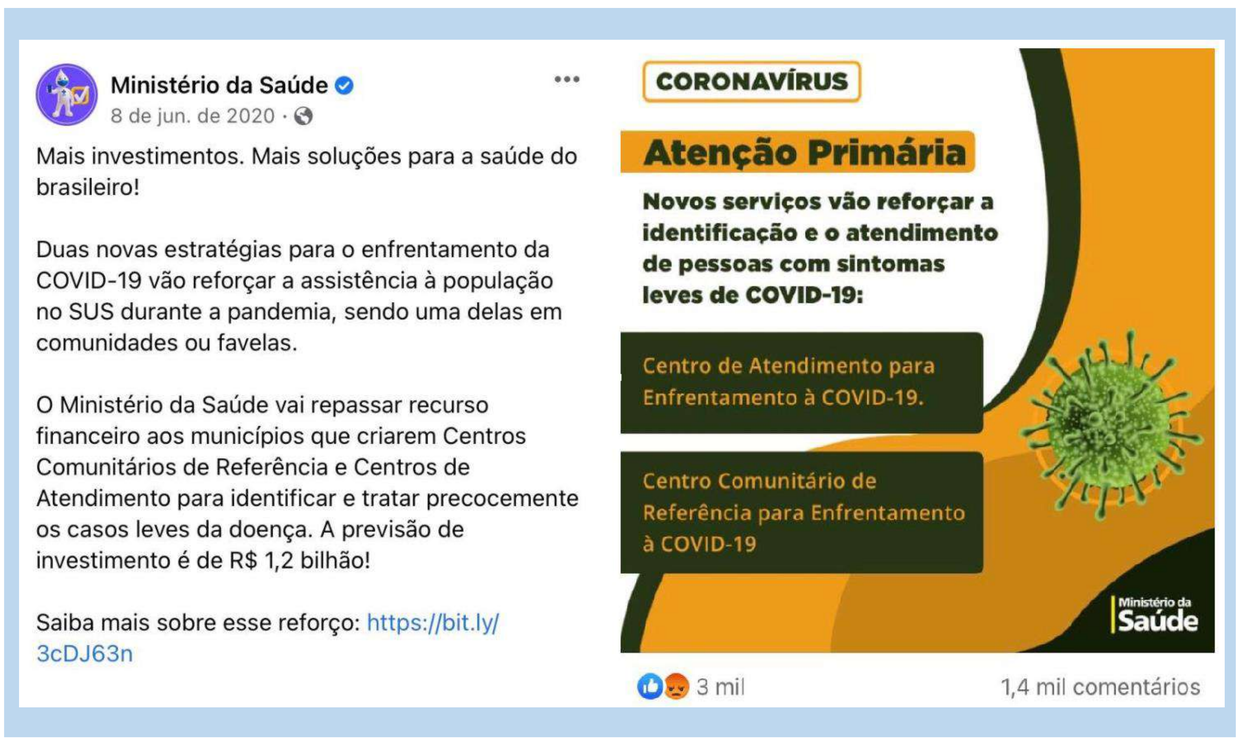


Fig. 1 Compilação do autor. Recortes do banco de dados com posts da página do MS no *Facebook*

CONCLUSÃO

Em um momento que o início da pandemia da COVID-19 exigiu adaptação rápida do sistema de saúde, as redes sociais do MS evidenciaram-se como espaço importante de governança, principalmente em relação a organização da atenção básica, funcionando como porta de entrada virtual do SUS. Ademais, faz-se necessários novos estudos netnográficos voltados para a Atenção Primária dentro do ciberespaço, que tem se tornado importante na difusão de informações e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
2. OLIVEIRA, W. K. D. et al. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, Brasília, v. 29, p. 1-8, Abril 2020. ISSN 2.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação - Medicina

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE NA GESTÃO DO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Leonardo Resende de Sousa, Ana Claudia Ferreira de Almeida, Alessandra Mazzo, Cristiano Tonello
Luiz Fernando Manzoni Lourençone
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Centro cirúrgico; Administração hospitalar; Indicadores de qualidade em assistência à saúde.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo principal a análise de índices de gestão do centro cirúrgico (CC) de um hospital terciário especializado em cirurgias eletivas através da mensuração de dados referentes a indicadores de qualidade (IQ) preestabelecidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo feito de forma retrospectiva em um hospital escola público, especializado em cirurgias eletivas, localizado no interior do estado de São Paulo. O hospital analisado tem como foco as áreas de reabilitação cirúrgica de anomalias craniofaciais, contando com 5 salas cirúrgicas (SC) em funcionamento por 12 horas diárias de segunda a sexta-feira.

Foram objetos de estudo os dados sobre a dinâmica do CC referentes ao período de 01/06/2019 a 31/12/2019, que puderam ser analisados sob a ótica de IQ, como os propostos na literatura. Dentre os IQ propostos, foram utilizados os referentes a processos e resultados.

Ao todo foram analisados 17 IQ relacionados ao CC, sendo que para as suas mensurações foram feitas consultas aos mapas cirúrgicos do período estudado, aos registros do Núcleo Interno de Regulação (NIR), às informações registradas na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e no setor de Recursos Humanos (RH) do local.

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do hospital (CAAE: 23511819.9.0000.5441). Para o registro e mensuração dos dados coletados foi construída uma planilha no Microsoft Excel com uma organização relacionada aos IQ citados. Ao final da coleta foi realizada uma análise estatística descritiva com os números obtidos na pesquisa.

RESULTADOS

Foram analisados 137 dias úteis de serviço e um total de 1673 procedimentos realizados. No período estudado havia 1650 cirurgias programadas, sendo que 68 (4,1%) foram canceladas e, dentre os cancelamentos, 67 (98,5%) aconteceram por motivos relacionados ao paciente e uma (1,5%) por fatores hospitalares extrapaciente (ausência do anestesista). A taxa de cumprimento da agenda cirúrgica do hospital está demonstrada na **Tabela 1**, incluindo as "cirurgias reservas", estratégia em que o hospital em estudo padroniza pacientes adicionais aos programados diariamente para serem operados em casos de cancelamentos.

Cirurgias realizadas	N	Taxa (%)
Somente programadas	1582	95,8
Programadas e "reservas"	1624	98,4
Programadas, "reservas", urgências e revisões	1673	101,4

Tabela 1. Índices de Cumprimento da agenda cirúrgica

No que diz respeito ao atraso no início das cirurgias, foram consideradas como atrasadas aquelas cirurgias que começaram depois de 20 minutos ou mais do horário programado. Dessa forma, foi encontrado no estudo que 39,3% das cirurgias tiveram atraso em seu início, sendo que a média de tempo de atraso dentre essas cirurgias foi de 32,8 minutos.

A média do tempo de turnover das SC foi de 23,1 minutos, sendo que 324 (34,3%) dos tempos contabilizados foram excluídos do cálculo da média por serem maiores que 60 minutos. Adicionalmente, foi aferido e preconizado que o tempo de limpeza das SC é de 15 minutos neste serviço. Além disso, foi possível identificar que o tempo médio de permanência na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) foi de 37,4 minutos.

A taxa de ocupação do CC no período analisado foi de 47,9% (±12,6) e de 46,8% quando as "cirurgias reservas" são excluídas do cálculo. Além disso, foi identificado que ao longo dos dias da semana a taxa de ocupação sofreu variações.

Ainda em relação à taxa de ocupação do CC do hospital, foi analisado que quando esta taxa é calculada tendo como referencial a carga horária de todos os médicos anestesistas que trabalham no CC, o resultado é de 76,0% de ocupação do tempo que eles têm disponível para participar das cirurgias.

Além dos IQ de processo descritos anteriormente, como IQ de resultados foi analisado que no período estudado houveram 8 reintervenções cirúrgicas não programadas e que as taxas de infecção de sítio cirúrgico, de mortalidade operatória e de acidente de trabalho foram todas 0%. Por fim, no referido período a expectativa de comparecimento dos funcionários envolvidos nas atividades do CC foi de 69.936 horas e as ausências somaram 6.257 horas e 20 minutos, representando 8,94% de taxa de absenteísmo, tendo variação entre os grupos de funções.

CONCLUSÃO

A avaliação realizada mostra que apesar da alta taxa de cumprimento da agenda cirúrgica a taxa de ocupação se encontrou aquém do ideal, o que indica que o processo de agendamento das cirurgias pode ser melhorado.

Adicionalmente, quando a análise da taxa de ocupação é feita sob a ótica da disponibilidade dos médicos anestesistas do hospital, é possível concluir que existe uma deficiência no número destes profissionais quando o objetivo é alcançar a meta ideal da taxa de ocupação geral do CC.

Além disso, pode-se chegar à conclusão de que a estratégia de "cirurgias reservas" adotada no hospital auxilia no cumprimento da meta de cirurgias programadas e no aumento da taxa de ocupação. Por fim, deve-se destacar que o hospital alcançou bons índices referentes a IQ de resultados.

REFERÊNCIAS

Healey T, El-Othmani MM, Healey J, Peterson TC, Saleh KJ. **Improving Operating Room Efficiency, Part 1**. JBJS Rev. 2015.

Donabedian A. **The quality of care. How can it be assessed?** JAMA J Am Med Assoc. 1988.

Duarte IG, Ferreira DP. **Uso de indicadores na gestão de um centro cirúrgico**. Rev Adm em saúde. 2006.

Macario A. **Are your hospital operating rooms "efficient"? A scoring system with eight performance indicators.** American Society of Anesthesiologists. 2006.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Caracterização das equipes de trabalho de regulação de vagas e oferta de serviços de saúde na Diretoria Regional de Saúde-VI e Secretaria Municipal de Saúde de Bauru

Pedro Henrique da Costa Souza, Thais Francielle de Souza, Maria Fernanda Almas Rocha, Sergio Henrique Kiemle Trindade

Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Universidade de São Paulo (USP), Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), Unisagrado – Curso de Enfermagem

Palavras Chave: Regulação e Fiscalização em Saúde, Gestão em Saúde, Educação Permanente.

• **Objetivo**: Caracterizar a formação acadêmica das equipes de trabalho de gestão em saúde, tanto na esfera estadual (Diretoria Regional de Saúde-VI), quanto na esfera municipal (Secretaria Municipal de Saúde de Bauru), bem como identificar eventuais lacunas na formação relatadas pela própria equipe. Adicionalmente, o estudo objetivou identificar os anseios dos membros da força de trabalho em realizar diferentes cursos de formação complementar específicas na área da gestão em saúde pública.

• **Método:** Os dados do estudo foram coletados após uma aula ao vivo, sobre o tema “Gestão, Epidemiologia e Pandemia”, transmitida por meios digitais. O evento foi realizado em 13 de julho de 2020; organizado por integrantes do PET Interprofissionalidade (edital nº 10, 23 de julho 2018; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde pet-saúde/interprofissionalidade - 2018/2019), subgrupo Gestão em Saúde, desenvolvido em conjunto pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, composto por alunos dos cursos de medicina, odontologia e fonoaudiologia (FOB-USP) e Unisagrado de Bauru (alunos do curso de enfermagem). O público-alvo do evento foi profissionais que atuavam nos setores de gestão e regulação de vagas e serviços de saúde, da DRS-VI (Departamento Regional de Saúde VI) - no qual o município de Bauru está inserido - e da SMS (Secretaria Municipal de Saúde). Com o intuito de caracterizar o perfil acadêmico desses profissionais e identificar possíveis lacunas em relação a suas formações, foi disponibilizado um questionário eletrônico, após o evento (Google Forms). O presente estudo apresenta um desenho prospectivo transversal. O questionário utilizado foi composto por um total de 16 questões, disponibilizado em conjunto com um termo de aquiescência externa.

Resultados: Foi obtida, neste questionário, uma amostra de 66 indivíduos, sendo 56 da SMS de Bauru e 10 do DRS-6.

- 67% dos entrevistados consideram que há dificuldades para atualização profissional na área de gestão em saúde pública.
- 65% relataram dificuldades para encontrar material para esse fim.
- 67% dificuldades para encontrar cursos.
- 72% declararam possuir lacunas em relação à formação profissional.
- Apenas 55% alegaram ter preparo específico (curso, graduação ou pós-graduação).

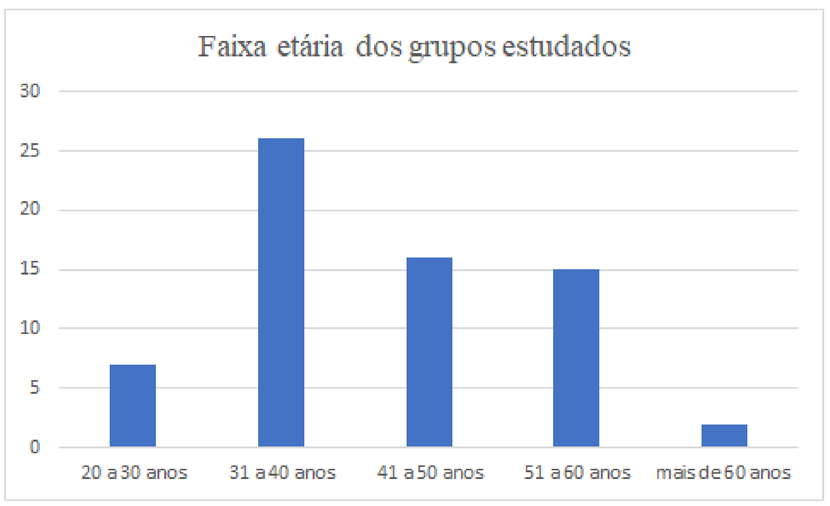


Figura 1: Dados referentes a distribuição etária da equipe de gestão, regulação de vagas e ofertas de serviços de saúde na DRS-VI e Secretaria Municipal de Saúde Bauru.

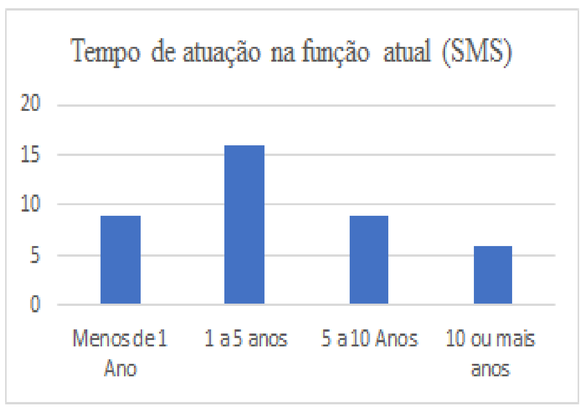


Figura 2 – Dados referentes ao tempo de atuação no cargo atual entre profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru (SMS).

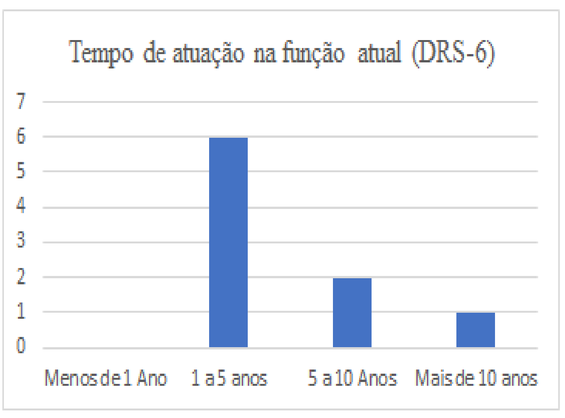


Figura 3 – Dados referentes ao tempo de atuação no cargo atual entre profissionais da Diretoria Regional de Saúde VI do Estado de São Paulo (DRS-6).

Conclusão: Nota-se que existem dificuldades na capacitação e atualização de profissionais na área de gestão em saúde.

Observa-se que grande parte dos funcionários que atuam na área de gestão em saúde possuem formação na área.

Salienta-se que as universidades possuem importante papel e responsabilidade de oferecer uma formação em gestão em seus cursos da área da saúde. Vê se, por conseguinte, a graduação como cenário para iniciar o processo de formação de profissionais para atuarem no setor de gestão em saúde.

Referências:

MACEDO, Neuza Buarque de; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; MEDEIROS, Kátia Rejane de. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 379-401, ago. 2014.

BATISTA, Karina Barros Calife; GONCALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. Saude soc., São Paulo , v. 20, n.4, p.884-899, Dec.2011.

Braid, Liana Maria Carvalho; Machado, Maria de Fátima Antero Sousa; Aranha, Ágatha Cristina. (2012). Estado da arte das pesquisas sobre currículo em cursos de formação de de profissionais da área da saúde: um levantamento a partir de artigos publicados entre 2005 e 2011. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, *16*(42), 679-692.

SOUSA, Francisca Maira Silva de et al . Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. Physis, Rio de Janeiro , v. 30, n.1, e300111, 2020 .

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Telessaúde no contexto da COVID-19 no Brasil: Revisão de Literatura

Helena Nassif Ortolani Mendonça[1], Júlia Marques Preto[1]
Orientação: Walter Vitti Junior
[1]Universidade Nove de Julho

Palavras-Chave: Telemedicina; Educação em Saúde; Telerregulação; Telemonitoramento.

Objetivo:

Avaliar os efeitos do uso e a regulamentação temporária da telessaúde no Brasil durante a pandemia da COVID-19.

Materiais e métodos:

A base de dados do PubMed foi a escolhida para a pesquisa, com a limitação da busca para os registros Medline, por conta da relação do tema com o conteúdo indexado. Para definir os termos de busca, foram utilizadas palavras-chave listadas da seguinte forma: ((covid-19) OR (covid 19)) AND ((brazil) OR (brasil)) AND ((telemedicine) OR (telehealth)).

Definiu-se como critério de inclusão que os artigos a serem avaliados deveriam enquadrar-se na Telesaúde (telehealth), incluindo ou não a telemedicina (telemedicine), possuindo como contexto o cenário do covid-19 no Brasil. Após a leitura dos resumos, aqueles direcionados para alguma especialidade médica ou precisamente para alguma doença foram excluídos, assim como aqueles sem foco no contexto brasileiro.

A busca foi realizada no dia 6 de março de 2021. Além dos termos de busca, filtrou-se somente artigos exclusivamente Medline, escritos no último ano, que possuíssem o texto gratuito e na íntegra, resultando em 83 artigos. Desse modo, com base nos critérios de exclusão, somente 6 artigos contemplaram os critérios de seleção utilizados.

Ressalta-se que a escolha do termo "telehealth" (telessaúde) em conjunto do termo "telemedicine" (telemedicina) foi realizada porque compreende-se que a telemedicina é apenas um segmento do que a telessaúde abrange, que inclui, de acordo com a definição dada ao termo pela Organização Mundial da Saúde, ações realizadas por todos os profissionais de saúde, incluindo prestações de serviço, informação e educação em saúde, ou seja, não se restringe apenas à realização de consulta.

Resultados:

Com a promulgação da lei nº 13.989, em março de 2020, já no contexto da pandemia da COVID-19, a telemedicina foi liberada para uso de forma extraordinária e temporária, ou seja, até o fim do estado de pandemia. Devido a isso, iniciaram-se inúmeros debates relacionados às vantagens e desvantagens do uso desta modalidade, tanto de forma geral (tabela 1) quanto no auxílio ao combate do coronavírus (tabela 2).

Análise do uso da telemedicina em contexto geral	
Vantagens	**Desvantagens**
Redução do tempo de atendimento	Complicações para obtenção de seguro de negligência médica para telemedicina
Redução dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde	Impossibilidade de realizar exames físicos
Melhora na qualidade assistencial	Complicações para estabelecer a adesão a regulamentos de confidencialidade e segurança
Evitar aglomerações em hospitais	Complicações no estabelecimento de protocolos para gerenciar testes de laboratório, prescrições e programação.
Continuidade do tratamento	Inadequação para pacientes gravemente doentes ou com comorbidades ou distúrbios cognitivos
Promoção de maior rapidez na disseminação de informações acuradas, disponibilizando plataformas de ensino	Possibilidade de vazamento de conteúdo sigiloso ao usar plataformas de videoconferência online pré-existentes
Promoção do acesso à opiniões de especialistas em locais remotos e diminuição do tempo de espera para estas consultas	Necessidade de suporte adequado com interpretação, comunicação e alfabetização digital.
Potencialização da abrangência dos serviços de saúde	Iniquidade do uso pela desigualdade no acesso à tecnologia virtual
Redução de encaminhamentos dispensáveis e diminuição do fluxo de pacientes nas unidades de saúde.	Falta de recursos financeiros para expansão de atividades da telessaúde
Auxílio na informação e esclarecimento de dúvidas da população à distância	

❑ **Tabela 1**

Destaca-se que a maioria das desvantagens se relaciona à falta de estruturação na modalidade, haja vista que esta só foi autorizada após o início do estado de pandemia, sem qualquer planejamento prévio.

Vantagens do uso da telemedicina vinculadas à pandemia da COVID-19
Manutenção dos assintomáticos e casos leves em suas residências
Manutenção do distanciamento social
Capacitação e ensino de profissionais da linha de frente de forma remota e virtual
Possibilidade de discussão de casos entre o médico e a equipe multiprofissional
Prestação de serviços, como atendimentos à distância aos usuários com comorbidades

❑ **Tabela 2**

Observa-se que não há uma desvantagem específica relacionada ao uso destas tecnologias durante a pandemia da COVID-19, porém as desvantagens observadas no contexto geral também se aplicam à situação presente.

Conclusão:

É possível concluir que o uso da telemedicina está sendo benéfica ao longo do enfrentamento da pandemia da COVID-19, principalmente no que se refere a evitar aglomerações, prevenindo a disseminação do vírus. Da mesma forma, há inúmeros outros benefícios que se aplicam a contextos gerais da área da saúde, os quais podem se sobrepor às desvantagens elencadas, pois a maioria se relaciona à falta de investimentos financeiros e tecnológicos na modalidade.

Além disso, pelo aumento da adesão e demanda dessa forma de cuidado, percebeu-se a necessidade iminente de novas diretrizes para garantir a padronização na atuação dos profissionais e usuários, uma vez que muitas abordagens ainda não possuem regularização suficiente.

Referências Bibliográficas:

Caetano Rosângela, Silva Angélica Baptista, Guedes Ana Cristina Carneiro Menezes, Paiva Carla Cardi Nepomuceno de, Ribeiro Gizele da Rocha, Santos Daniela Lacerda et al . Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2021 May 18] ; 36(5): e00088920. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en. Epub June 01, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311x00088920.

Dimer Nathalia Avila, Canto-Soares Natália do, Santos-Teixeira Larissa dos, Goulart Bárbara Niegia Garcia de. The COVID-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: an experience report. CoDAS [Internet]. 2020 [cited 2021 May 18] ; 32(3): e20200144. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000300401&lng=en. Epub June 22, 2020. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020144.

Garcia Marcos Vinicius Fernandes, Garcia Marco Aurélio Fernandes. Telemedicine, legal certainty, and COVID-19: where are we?. J. bras. pneumol. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 18] ; 46(4): e20200363. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132020000400103&lng=en. Epub Aug 26, 2020. https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200363.

Carvalho Carlos Roberto Ribeiro, Scudeller Paula Gobi, Rabello Guilherme, Gutierrez Marco Antonio, Jatene Fabio Biscegli. Use of telemedicine to combat the COVID-19 pandemic in Brazil. Clinics [Internet]. 2020 [cited 2021 May 18] ; 75: e2217. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322020000100121&lng=en. Epub Aug 03, 2020. https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2217.

Gois-Santos Vanessa Tavares de, Freire Daniela Alves, Libório Lílian dos Santos, Ferreira Eneida Carvalho Gomes, Santos Victor Santana. Telehealth actions in times of COVID-19: information with evidence. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2020 Oct [cited 2021 May 18] ; 66(10): 1320-1322. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020001001320&lng=en. Epub Nov 06, 2020. https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.10.1320.

GT – SAÚDE COLETIVA

Avaliadores:
Alessandra Mazzo
Beatriz Fernandes Silva
Carlos Negrato
Cassia Senger
Eliane Alves Motta Cabello dos Santos
Isabel Cristina Drago Marquezini Salmen
Josmar Sabage
Karin Hermana Neppelenbroek
Mariane Nunes de Nadai

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação /
Pós Graduação

A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO: UM ESTUDO COM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS

Rose Mari Ferreira
Alcindo Antônio Ferla

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Atenção; Cuidado no pré-natal; Saúde bucal; Integralidade

INTRODUÇÃO

Toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério (BRASIL, 2014). O direito à saúde transborda o acesso aos serviços, também inclui a produção de equidade e a participação. Entretanto, algumas crenças e medos em relação ao atendimento dentário durante a gestação, evidenciados em falas de mulheres grávidas, podem interferir no cuidado e, com alguma frequência, também são indicativos de constrangimentos no seu direito de um pré-natal de qualidade. Entretanto, algumas crenças e medos em relação ao atendimento dentário durante a gestação, evidenciados em falas de mulheres grávidas, podem interferir no cuidado e, com alguma frequência, também são indicativos de constrangimentos no seu direito de um pré-natal de qualidade. O medo de submeter-se a tratamento odontológico com uso de anestesia dentária durante a gestação pode ser evidenciado na pesquisa realizada com 44 gestantes que estavam em atendimento no pré-natal em uma unidade básica de saúde em Alvorada/RS, cujos resultados apontaram que 54,5% das entrevistadas responderam que não poderiam realizar tratamento odontológico com uso de anestesia dentária, durante a gestação (FERREIRA, ESTEVES; ESTEVES, 2020).

OBJETIVO GERAL

Analisar como vem sendo abordada a integralidade da atenção no cuidado em saúde bucal no pré-natal, a partir das informações sobre cuidado relatadas pelas gestantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve delineamento qualitativo e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, sob Parecer nº. 377.128.Os instrumentos de produção de dados foram questionário de identificação sociodemográfica, entrevistas com roteiro semiestruturado e anotações em caderno de campo. Os dados foram tratados utilizando-se a análise temática com a construção de categorias teóricas e empíricas. As entrevistas aconteceram no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Foram entrevistadas 7 mulheres, sendo 4 mulheres negras (pretas e pardas), 2 mulheres brancas e uma mulher indígena, todas moradoras em Alvorada, cidade da área metropolitana de Porto Alegre/RS. O tempo médio de duração das entrevistas com as gestantes e puérpera foi de 40 minutos. Como as entrevistas foram realizadas durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, em todos os encontros foram tomadas as precauções necessárias para evitar contaminação pelo Coronavírus: distanciamento físico, uso de máscaras faciais adequadas, uso de álcool 70% em gel para higienização de mãos e desinfecção de canetas utilizadas no preenchimento dos dados das entrevistadas. As entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficaram com uma via e a outra via ficou com a pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que não foram ofertadas consultas odontológicas para 86% das gestantes participantes. O medo de submeter-se a tratamento odontológico com uso de anestesia dentária durante a gestação foi constante nos resultados e teve origem em informações obtidas e/ou não esclarecidas nos atendimentos prévios. Todas as entrevistadas manifestaram medo em não poder ter acompanhante no parto devido à pandemia da COVID-19. Metade das gestantes negras relatou ter sofrido violência obstétrica.

Embora estivessem realizando as consultas em locais com atendimento odontológico, as gestantes não receberam orientações sobre saúde bucal e nem foram encaminhadas para a equipe odontológica, evidenciando falha na integralidade do cuidado, negligência com a saúde das mulheres e quebra no padrão estabelecido nos protocolos de atenção à gestante nos cuidados regulares de pré-natal. A gestação não é contraindicação para realização de consultas odontológicas e as anestesias dentárias são seguras durante a realização de procedimentos (WANNMACHER; FERREIRA, 2013).

As gestantes não foram orientadas adequadamente sobre o direito a ter acompanhante no pré-parto, parto e puerpério pelos profissionais de saúde, constituindo-se violação de direitos. O relato de violência obstétrica evidenciou o Racismo institucional presente nas relações de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência e o preconceito constituem-se em condicionantes da situação de saúde de pessoas e coletividades e, portanto, deve ser abordado e investigado no atendimento à saúde, em busca de sinais que demonstrem sua ocorrência, seja no domicílio, nos espaços de convívio territorial ou nos atendimentos prévios nos serviços de saúde. Em decorrência do relato das gestantes, que informaram não terem sido encaminhadas para consulta odontológica durante o pré-natal e que profissionais de saúde não se sentem seguros para orientar ou encaminhar gestantes para atendimento odontológico, ficou evidenciada uma importante lacuna na integralidade da atenção no pré-natal. A pesquisa gerou também uma cartilha com informações para as gestantes e uma proposta de educação permanente para os profissionais da saúde. A pesquisa não esgota o assunto e sugere-se que sejam realizadas mais investigações sobre o cuidado em saúde bucal durante o pré-natal na atenção básica com abordagens amplas que, ao tempo em que identificam as necessidades de saúde e as formas de resposta dos serviços, aprofundem a compreensão sobre o direito à saúde das pessoas e coletividades em cada território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos Humaniza SUS, v. 4).

FERREIRA, R. M; ESTEVES, C. S.; ESTEVES, P. S. Saúde bucal na gestação: o conhecimento das gestantes em atendimento no pré-natal em uma unidade básica de saúde. *In:* PIRES, Caroline de Castro; ESTEVES, Cristiane Silva (org.). **Repensando a saúde sob olhares interdisciplinares**. Salto: Editora Schoba, 2020. p. 23 – 38.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. S. Farmacologia clínica para dentistas. 3ªed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação

A pandemia oculta pelo vírus: violência contra a mulher no contexto da COVID-19

Júlia Marques Preto[1], Amanda Ruiz Nunes[1], Giulia Victoria Ranziny Bastos[1], Luana Eulálio Lapa[1], Luise Clara Vincenzzi Guandalini[1]
Orientação: Adriana Campos Meiado
Universidade Nove de Julho[1]

Palavras-Chave: Estudos Populacionais em Saúde Pública, Violência contra a Mulher, Violência de Gênero, Direitos Humanos, Educação em Saúde.

Objetivo

Idealizou-se uma mesa redonda com objetivo de educar estudantes da área da saúde de maneira a complementar um conhecimento pouco abordado nas grades curriculares, mediante avaliação crítica sobre as situações que se enquadram como violências contra as mulheres, principalmente no contexto do isolamento social pela pandemia da COVID-19.

Relato de Experiência

Este relato descreve como a temática da violência contra a mulher foi abordada na "Mesa Redonda sobre Violência Contra a Mulher" desenvolvida por acadêmicas de Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) de Bauru-SP, por meio do comitê local da IFMSA Brazil. O tema escolhido surgiu da necessidade em trabalhar questões referentes aos tipos de violência que as mulheres sofrem por conta do aumento dos episódios de abuso durante a pandemia da COVID-19, tornando-os mais frequentes e violentos - visto que muitas delas são obrigadas a cumprir o isolamento social juntamente a seus agressores (1). Assim, torna-se necessário o debate sobre a violência contra a mulher entre os estudantes e os profissionais da saúde, a fim de ampliar o conhecimento e o olhar crítico para formulação de políticas e práticas específicas, visando o enfrentamento e prevenção desse problema, principalmente no campo da saúde pública (2). Tendo isso em vista, o evento foi idealizado e contou com a participação de três palestrantes - mulheres profissionais da área da medicina, direito e biologia - que contribuíram, de maneira multidisciplinar com suas vivências e especialidades sobre o tema em questão, sobretudo durante a pandemia de Coronavírus.

Nesse sentido, enfatizaram as consequências da violência contra a mulher na saúde pública e a importância da inclusão desse tema na grade curricular dos cursos de saúde. Além disso, debateram sobre os impactos da violência na saúde mental da vítima, dos filhos e da família, a abordagem médica diante de casos de violência, o feminicídio, e a explicação dos tipos de violência segundo a Lei Maria da Penha. Houve também ênfase na apresentação da violência psicológica, e a discussão do papel da mídia como agente fomentador do machismo na sociedade e fator normalizador da violência contra a mulher.

Após a exposição das profissionais, representantes de alguns coletivos feministas de faculdades da região foram convidadas para participarem e apresentaram sobre o tema, sobretudo no contexto acadêmico, produzindo uma corrente de apoio local.

O evento foi efetivado de maneira totalmente online e gratuita, com objetivo de favorecer a inclusão e participação dos ouvintes. Ademais, contou com formulários de check-in e check-out que continham perguntas avaliativas sobre o assunto, com intuito de verificar a presença dos inscritos e avaliar o impacto do evento por meio da análise dos dados - os quais foram cedidos de maneira anônima, com aprovação dos ouvintes por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os questionários incluíram recortes sociorraciais, identidade de gênero, orientação sexual, faixa etária, formação e perguntas pessoais a respeito da temática abordada no evento. Pela análise dessas estatísticas, pode-se observar que a maioria dos participantes do evento eram mulheres cisgênero, com ensino superior incompleto ou ensino médio completo, entre 18 e 29 anos de idade, heterossuxuais, brancas e que cursam medicina.

Dentre os participantes, no questionário de inscrição, 52 assinalaram nunca terem sofrido nenhum tipo de violência, dentre eles, 16 assinalaram, em uma pergunta subsequente, ao menos uma situação que vivenciaram, a qual se enquadra como uma situação de violência. Além disso, dentre os 178 participantes que responderam ao formulário, 53 assinalaram que sofreram algum dos tipos de violência em alguma relação interpessoal, a qual não haviam sofrido anteriormente à pandemia, como demonstra o gráfico (Figura 1). De maneira semelhante, 27,5% dos participantes afirmam que os episódios de violência tornaram-se mais frequentes ou mais intensos durante a pandemia.

Com base nas estatísticas extraídas dos formulários, nota-se que as mulheres negras, pardas e indígenas que participaram do evento seguem o mesmo perfil da maioria das participantes.

Contudo, mesmo que a taxa de violência dessas mulheres (71%) seja praticamente igual a taxa total no evento (70,8%), pode-se perceber que há uma diferença entre elas no que tange aos tipos de violência, sobretudo a violência física: enquanto a taxa de todos os inscritos demonstra que 14% deles sofreram tal agressão durante a vida, a taxa entre mulheres negras, pardas e indígenas sobe para 23,7%.

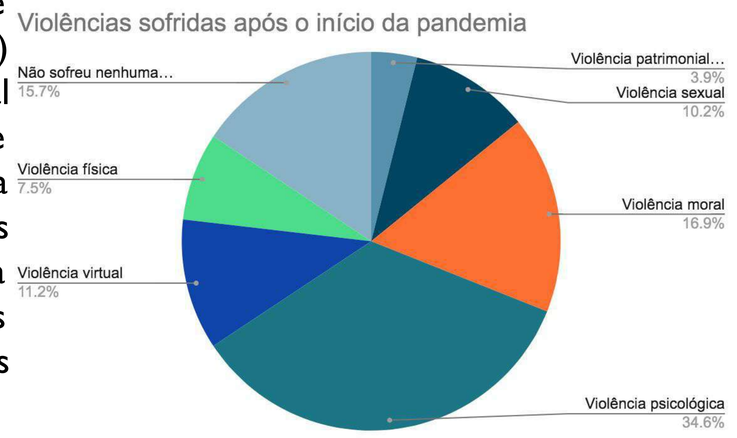


Fig.1: Violências sofridas após o início da pandemia

Vale citar que poucos homens cisgênero e heterossexuais (principal perfil dos agressores(3)) participaram efetivamente do evento (apenas 3,75% do total).

Conclusão

Com a análise dos dados, é importante notar que houve majoritariamente a presença de mulheres, o que constata a isenção e desinteresse por parte dos homens. Isso demonstra a necessidade de encontrar maneiras de debater esse assunto, não só com a população vitimizada, mas também com os possíveis agressores, a fim de que essa problemática seja, ao menos, remediada.

É visto também uma dificuldade encontrada pelos participantes em identificar situações, ocasionalmente normalizadas nas relações interpessoais, como situações violentas, o que auxilia na perpetuação das violências contra a mulher.

Outro aspecto que ressalta a gravidade dos casos é a pouca representatividade das pessoas que pertencem ao grupo que mais sofre com a violência: mulheres pretas, pardas e indígenas, pobres e com menores graus de escolaridade (4); ainda assim, a maioria delas afirmam ter sofrido pelo menos um tipo de violência.

Ademais, observa-se o impacto negativo do isolamento social na segurança feminina, visto que 28,8% das participantes relatam terem sofrido pelo menos um tipo de violência que não sofriam antes da pandemia de COVID-19, principalmente a psicológica, virtual e moral.

Essas estatísticas, somadas ao fato de que a maioria dos participantes afirmaram ter contato com essa temática somente fora do âmbito acadêmico, salientam a importância da realização da mesa redonda sobre violência contra a mulher e demonstram a importância da execução de futuros eventos com tal assunto, bem como a necessidade de incluir outros públicos nesses debates.

Referências

(1)ONU. Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus. Disponível em: https://www.naosecale.ms.gov.br/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/

(2)Azambuja Mariana Porto Ruwer de, Nogueira Conceição. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. Saude soc. [Internet]. 2008 Sep [cited 2021 Mar 07] ; 17(3): 101-112. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300011&lng=en

(3)Agência Brasil. Ligue 180 registra aumento de 36% em casos de violência contra mulher. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/ligue-180-registra-aumento-de-36-em-casos-de-violencia-contra-mulher

(4)Roesch E, Amin A, Gupta J, García-Moreno C. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. BMJ. 2020;369:m1712. Published 2020 May 7. doi:10.1136/bmj.m1712

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

A violência contra a mulher na pandemia de Covid-19

Henrique Ellerbrock Theodoro
Orientação: Prof. Dr. Carlos Antonio Negrato

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB - USP)

Palavras-Chave: Violência; Mulher; Feminicídio

Introdução:

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi notificada sobre o surgimento de casos de pneumonia causados por uma nova cepa de coronavírus em Wuhan, China. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que esse surto do novo coronavírus se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Desde então, pandemia está sendo um momento de dificuldade para todos.

Durante a pandemia, não somente estamos em isolamento social, assim como a renda média do brasileiro diminuiu, o consumo de bebidas alcoólicas aumentou e o bem-estar mental geral piorou, compondo uma gama de fatores de risco para o aumento da violência em geral e em particular contra a mulher.

Esse conjunto de fatos não passou despercebido; postagens em redes sociais e notícias na mídia leiga relatam o aumento da violência doméstica nesse momento de adversidade, mostrando uma "pandemia dentro da pandemia".

Objetivo:

Trazer numericamente a mudança da situação da mulher entre os anos de 2019 e 2020, demonstrando como os fatores previamente citados afetam o cenário social brasileiro.

Materiais e métodos:

Para a pesquisa, o número de denúncias feitas ao telefone 180 (Central de Atendimento à Mulher) e de boletins de ocorrência que citam feminicídio, ameaças, estupros ou lesão corporal dolosa contra a mulher em todo o país, entre o primeiro semestre de 2019 e 2020 foram comparados para melhor entender o impacto do Covid-19 neste cenário.

Foram utilizadas informações de livre acesso da Secretaria de Segurança Pública, da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos e do Fórum Brasileiro de segurança Pública, disponíveis nas referências e resumidas nos gráficos abaixo.

Resultados:

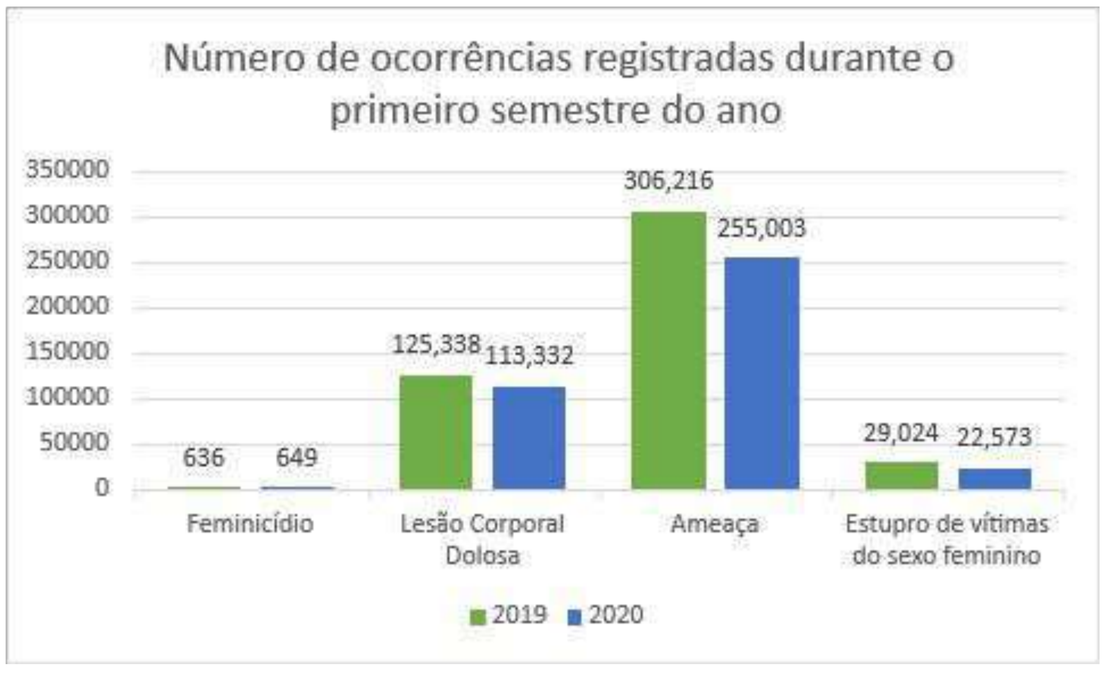


Gráfico 2. Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Conclusão:

Contrário a expectativas iniciais, houve uma redução do número de casos de lesão corporal, ameaça e estupro a mulher em todos os estados do país, com um discreto aumento no número de feminicídios. Isso não significa no entanto que a agressão contra a mulher em um aspecto geral diminuiu.

Denúncias no canal 180 aumentaram, como indica o gráfico 1, porém a redução no número de casos oficialmente registrados destas queixas diminuiram, possivelmente pela diminuição do número de Boletins de Ocorrência. Isto se deve possivelmente ao fato dos horários de atendimento e oportunidades de transporte terem sido reduzidos por medidas de isolamento social, o que pode ter levado a maiores dificuldades nas denúncias, já que houve o aumento do tempo de contato entre a vítima e o agressor.

Com esses dados em mente, a importância da triagem para violência doméstica e o planejamento de segurança da vítima durante consultas presenciais ou online se mostra evidente para dar voz e segurança para as mulheres que não são vistas pelas estatísticas.

Referências:

Violência Contra as Mulheres. **Secretaria de Segurança Pública,** 2021. Disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/ViolenciaMulher.aspx**.** Acesso em: 20/05/2021.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf. Acessado em: 21/05/2021

ConVid: pesquisa de comportamentos da Fiocruz. **Centro de Informações sobre Saúde e Álcool**, 2020. Disponível em: https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/250-convid-pesquisa-de-comportamentos-da-fiocruz. Acessado em: 22/05/2021.

Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. **Governo do Brasil**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos. Acessado em: 22/05/2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À GESTANTE NA CONCEPÇÃO MÉDICO-DENTISTA-PACIENTE

Graduação

Lucas Daylor Aguiar da Silva, Cibelly de Fátima Vieira Ferreira, Handreza Regia Santos Siqueira Campos, Roberta Priscilla Gonçalves Monteiro, Rosane da Conceição Lago Carvalho, Kleyton Carlos Moreira Portela
Elizabeth Lima Costa, José Ferreira Costa
Universidade Federal do Maranhão, Faculdade de Odontologia, São Luís – MA, Brasil
Palavras-chave: Obstetrícia; Pré-natal Odontológico; Gestantes; Percepção; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

O relacionamento dos profissionais das áreas da saúde como Dentistas e Médicos com seus pacientes deve se basear na confiança, amizade e respeito mútuo, onde exista a independência técnica de opinião e de conduta e o princípio da autonomia. O pré-natal odontológico insere-se neste contexto em um período oportuno para um trabalho interdisciplinar conjunto de educação em saúde onde o beneficiado é o paciente.

Diversos estudos objetivam conhecer o perfil da população

Desenvolvimento das políticas de saúde ✖ Sem atendimento odontológico pré-natal integral

(COSTA et al., 2017; ARAUJO et al., 2009)

OBJETIVO

Avaliar a conduta do médico obstetra sobre saúde bucal no acompanhamento das gestantes durante as consultas pré-natais

MATERIAIS E MÉTODOS

- **Tipo:** Estudo transversal
- **Amostra:** 41 médicos obstetras da Maternidade de Alta Complexidade de São Luís – MA
- **Coleta:** Questionário composto por 20 perguntas: saúde e problemas bucais durante gestação
- **Análise:** Respostas agrupadas para distribuição das frequências:
- Comitê de Ética da UFMA : Nº 331041422/2004

RESULTADOS

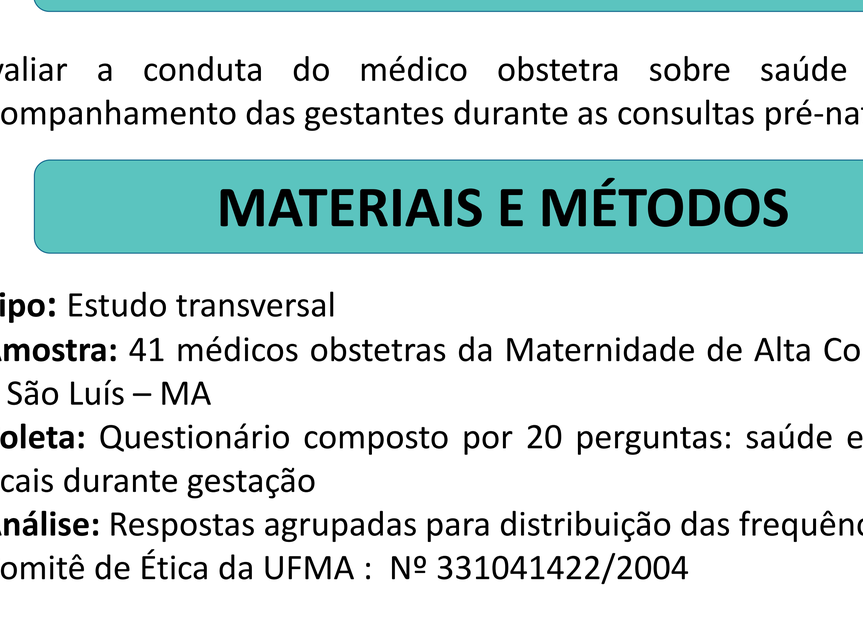


Gráfico 1. Frequência de diálogo entre médico e gestante sobre saúde bucal

Quem deve orientar as gestantes sobre saúde bucal:

Dentista (5%), Médico (2,4%), Ambos (90,2%), Outros (2,4%)

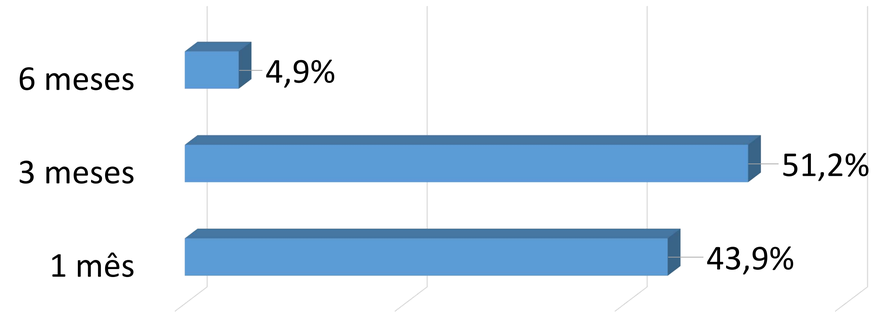


Gráfico 2. Quando a gestante deve procurar o dentista

PERGUNTA	OPÇÕES DE RESPOSTA	n	%
1. A lesão de mancha branca é considerada perigosa na gravidez?	Sim	25	61%
	Não	15	36,60%
2. A gestante pode ser submetida a radiografias odontológicas a partir de quantos meses de gestação?	1 mês	5	12,20%
	3 meses	23	56,10%
	6 meses	13	31,70%
3.Tratamentos endodônticos podem ser realizados a partir de quantos meses de gestação?	1 mês	13	31,70%
	3 meses	18	43,90%
	6 meses	9	22%
	omissão de resposta	1	2,40%
4. A cárie dentária pode provocar parto prematuro?	Sim	36	87,80%
	Não	5	12,20%
5.Você considera o atendimento odontológico preventivo importante para suas pacientes?	Muito importante	41	100%
6.Você aconselha suas pacientes a fazerem o pré natal odontológico?	Raramente/Nunca	8	19,50%
	As vezes	12	29,30%
	Sempre	21	51,20%
7. Você costuma orientar as gestantes sobre consumo de açúcar na dieta?	As vezes	3	7,30%
	Sempre	38	92,70%
8. Você acha que a saúde bucal da gestante tem relação com bebê de baixo peso?	sim	35	85,40%
	Não	6	14,60%

Tabela 1. Conhecimento dos médicos sobre problemas bucais

CONCLUSÃO

- ✓ A Relação entre médico, dentista e paciente deve ser estreitada, contribuindo para um efetivo atendimento multidisciplinar de gestantes e bebês.
- ✓ As relações interprofissionais e interpessoais permitem que seus efeitos sejam duradouros contribuindo para que paciente/usuário alcance melhoria em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Costa EL, Cost JF, Santos MP, Ladeira LLC, Silva RA, Ribeiro CCC. Streptococcus mutans in Mother-Child Dyads and Early Childhood Caries: Examining Factors Underlying Bacterial Colonization. **Caries Res** 2017; 51:582-9.

Albornoz AC, Figuero E, Herrera D, Cuesta P, Martinez AB. Gingival changes during pregnancy: III Impacto f clinical, microbiological, immunological and sócio-demographic factors on gingival inflammation. **Clinic Periodontol** 2012;39: 272-83.

Araújo SM, Pohlmann CS, Reis VG. Conhecimento e atitudes dos médicos ginecologistas/ obstetras a respeito da saúde bucal da gestante**. Rev. Espaço Saúde** 2009;.14 (3): 32-5

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação - Medicina

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E CONDIÇÕES RELACIONADAS REGULADOS DAS UNIDADES PRÉ-HOSPITALARES FIXAS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Felipe Oliveira Silva, Maria Elisa Honorato Balieiro Diniz, Gabriela Ribeiro Redondo, Tamie Guibu de Almeida, Ana Cláudia Ferreira de Almeida
Orientação: Alessandra Mazzo e Rafael Arruda Alves

Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

Palavras-Chave: unidade de pronto atendimento; síndrome coronariana aguda; infarto agudo do miocárdio; emergências cardiológicas; gestão de serviços de saúde.

OBJETIVO

Caracterizar os pacientes com IAM e condições relacionadas regulados das Unidades Pré-Hospitalares Fixas de um município do interior do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo e Local do estudo: Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, realizado em um município de grande porte do interior do estado de SP.

Amostra: Foram inclusos no estudo todos os pacientes atendidos e regulados no período de 01/01/2019 à 31/12/2019, que tinham infarto agudo do miocárdio (IAM) ou condições relacionadas como hipótese diagnóstica no momento do encaminhamento.

Desenvolvimento do estudo: Os dados foram levantados a partir de planilhas do Microsoft Excel®, padronizadas pela diretoria do Departamento de Unidade de Urgência e Pronto Atendimento (DUUPA) do município junto às Unidades Pré-Hospitalares Fixas, e transferidos para uma planilha do Microsoft Excel® padronizada pelos pesquisadores. Foram inclusos dados de: data e hora de entrada do paciente, de solicitação da vaga e de liberação da vaga, hipótese diagnóstica ligada a IAM e condições relacionadas, idade, sexo, destino do paciente e vagas de especialidades quando selecionadas. Após a transposição dos dados para a planilha, os dados foram codificados e analisados com base em estatística descritiva e apresentados na forma de quadro.

Critérios éticos: Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sob parecer 4.424.970. Por se tratar de dados secundários foi dispensado do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Dentre os 10230 pacientes atendidos e regulados nas Unidades Pré-Hospitalares de Bauru, 402 tiveram infarto agudo do miocárdio ou condições relacionadas como hipótese diagnóstica. Destes pacientes, 66,1% são do sexo masculino e 33,9% são do sexo feminino.

Variáveis		Unidade A	Unidade B	Unidade C	Unidade D	Unidade E	Total
Número pacientes regulados	Totais	108	54	88	71	63	402
	IAM	83	52	80	63	71	349
	Angina	17	2	2	7	4	32
	SCA	8	-	6	-	2	16
	Dor torácica	-	-	1	1	3	5
Sexo	F	30	22	30	24	24	130
	M	78	31	58	47	39	253
Idade em anos	média	62,1	65,5	65,5	62,5	64,8	63,9
	mínima	15	29	31	38	22	15
	máxima	91	90	91	88	94	94
	mediana	61	66,5	62,5	62,5	65	64
	Desvio padrão	12,9	13,4	12,1	12,5	12,7	12,7
Tempo de espera para internação (após diagnóstico) em horas	média	40,9	61,3	36,5	25,6	40,7	39,8
	mínimo	0,57	1,6	0,75	0,22	0,38	0,22
	máximo	186,8	204,9	176,1	88,9	169,4	204,9
	mediana	29,3	52,9	25,5	28,5	30,5	27,7
	Desvio padrão	39,5	52,3	39,7	27,7	37,7	40,4
Encaminhamentos	Hospital A	71	34	45	47	49	246
	Hospital B	19	5	10	15	12	61
	Hospital C	-	-	-	-	2	2
	Hospital D	-	-	4	3	3	10
	Hospital E	1	-	-	-	1	2
	Alta	8	8	12	4	6	38
	Evadiu	4	1	6	0	2	13
	Óbito	4	5	2	2	4	17
Especialidades que parte dos sujeitos foram encaminhados	CM	67	38	49	19	39	212
	UTI	36	16	38	52	39	181
	UCO	3	-	1	-	-	4

*Infarto Agudo do Miocárdio (IAM); Síndrome Coronariana Aguda (SCA).
**Clínica Médica (CM); Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Unidade Coronariana (UCO).
***Houve missing nas variáveis analisadas.

CONCLUSÃO

A maior parte dos pacientes da amostra foram homens acometidos por infarto agudo do miocárdio e com média de idade de 63,9 anos. Embora as evidências científicas demonstrem que a precocidade do tratamento tenha efeito positivo no prognóstico do paciente com IAM e seus fatores relacionados, no município do estudo os dados obtidos revelam tempo de espera médio para unidades de internação de 39,8 horas, mas também apontam que alguns sujeitos chegaram a ficar 204 horas aguardando um leito hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCOLINO, Milena Soriano et al. Implantação da linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio no município de Belo Horizonte. Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2013, vol.100, n.4, pp.307-314.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES DIABÉTICOS REGULADOS DAS UNIDADES PRÉ-HOSPITALARES FIXAS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Autores: Gabriel Araújo Medeiros, Gabriel Monti, Júlia Marchatto Kamei, Heloisa Barreto Leite, Ana Cláudia Ferreira de Almeida
Orientação: Alessandra Mazzo, Carlos Antonio Negrato, Rafael Arruda Alves
Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru

Palavras-Chave: unidade de pronto atendimento, gestão de serviços de saúde, complicações diabéticas

OBJETIVO

Caracterizar os pacientes diabéticos regulados das unidades pré-hospitalares fixas de um município do interior do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo e Local do estudo: Estudo observacional descritivo retrospectivo realizado em um município do interior do estado de São Paulo.

Amostra: Foram incluídos no estudo 208 pacientes regulados no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019, que tinham como diagnóstico primário ou secundário diabetes e/ou as complicações ocasionadas por essa patologia.

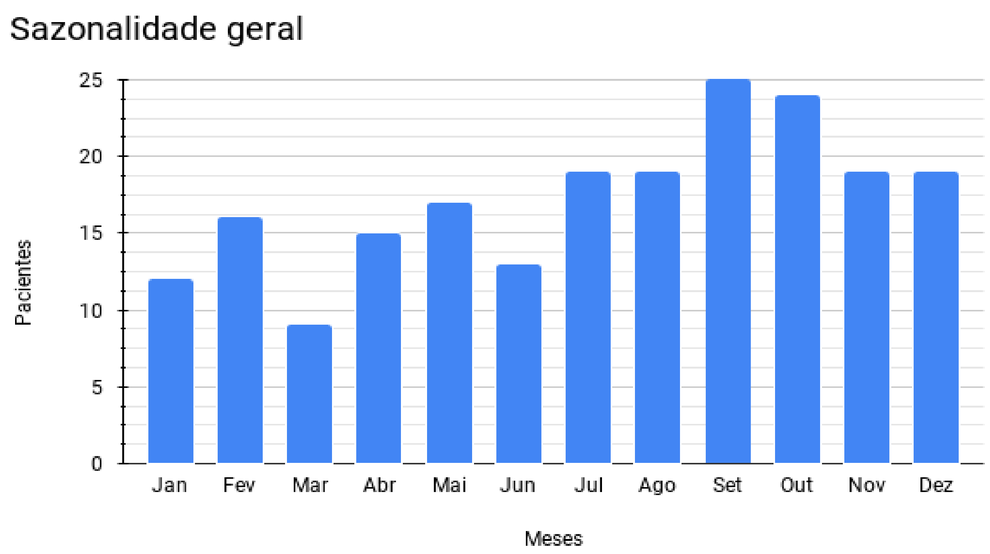
Desenvolvimento do estudo: Os dados foram levantados a partir de planilhas do Microsoft Excel ® padronizadas pela diretoria do Departamento de Urgência Unidades de Pronto Atendimento (DUUPA) do município junto às unidades pré-hospitalares fixas e transportados para uma planilha do Microsoft Excel ®. Foram incluídos dados relacionados a: 1) Data e hora de entrada do paciente; 2) Idade do paciente; 3) Data, hora e tipo de vaga solicitada e encaminhada; 4) Data e hora de liberação da vaga; 5) Total de horas de espera do paciente; 6) Destino do paciente; 7) Sexo do paciente. Os pacientes com fichas encerradas foram contabilizados apenas uma vez em "número de pacientes atendidos", mas ambos os valores foram incluídos nos cálculos de tempo de espera e de idade. No que tange à quantidade de pacientes do sexo masculino e feminino, os pacientes reincidentes foram desconsiderados. Após a transposição dos dados das planilhas, eles foram analisados, por unidade, segundo a frequência, o sexo, a idade, a reincidência, os destinos, o tempo de espera para encaminhamento e a especialidade encaminhada, além da sazonalidade. O sexo foi inferido de acordo com o nome do paciente. Os nomes que proporcionaram inação na interpretação foram considerados indeterminados. Os resultados foram apresentados na forma de gráfico e de quadro.

Critérios éticos: Este estudo foi aprovado sob parecer Nº 4.424.970 pelo Comitê de Ética do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Por se tratar de dados secundários foi dispensado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O nome das unidades foi preservado.

RESULTADOS

Entre os 10.230 pacientes regulados nas unidades pré-hospitalares fixas do município, 208 tiveram diagnósticos relacionados a diabetes.

Gráfico 1: Sazonalidade em meses dos pacientes regulados



Quadro 1: Pacientes regulados das unidades pré-hospitalares fixas com diagnósticos relacionados a diabetes, de acordo com a idade, o sexo, o destino, o tempo de espera, a reincidência e as especialidades às quais foram encaminhados.

Variáveis		Unidade A	Unidade B	Unidade C	Unidade D	Unidade E	Total
Pacientes regulados		116	24	28	20	20	208
Pacientes Reincidentes		5	1	3	1	-	10
Sexo	Masculino	59	13	12	8	7	99
	Feminino	52	10	13	11	8	94
	Sem identificação	-	-	-	-	5	5
Idade (anos)	Média	60	47,2	42,3	57,4	55,6	55
	Mediana	60,5	50	46	58	59,5	58,5
	Mínima	16	1	4	25	13	1
	Máxima	94	92	75	94	88	94
	Desvio padrão	15,4	29,6	25,6	18,8	23,8	22,1
Tempo de espera em horas	Média	54,2	41	36,1	46,7	44,3	48,5
	Mediana	46,5	28,5	20,5	31	24,8	41,2
	Mínima	0,4	1,2	1,5	4,3	0,6	0,4
	Máxima	227,5	172,7	165	141,2	119,8	227,5
	Desvio padrão	39,1	48,7	41,7	37,3	36,5	40,9
Destino	Hospital 1	54	10	16	8	12	100
	Hospital 2	52	6	4	8	4	74
	Hospital 3	1	-	-	-	-	1
	Hospital 4	-	-	-	1	-	1
	Hospital 5	-	1	-	1	-	2
	Alta	5	4	8	2	2	21
	Óbito	-	2	-	-	2	4
	Evasão	3	1	-	-	-	4
	Não identificado	1	-	-	-	-	1
Especialidade encaminhada	Clínica Médica	88	13	18	16	18	153
	UTI Adulto	10	5	1	4	2	22
	UTI Pediátrica	-	2	3	-	-	5
	Ortopedia	3	-	-	-	-	3
	Pediatria	-	3	4	-	-	7
	Cirurgia Vascular	14	1	2	-	-	17
	Psiquiatria	1	-	-	-	-	1

CONCLUSÃO

Foi observado que os números de pacientes regulados dos sexos masculino e feminino eram semelhantes, que havia uma grande amplitude tanto entre as idades, quanto no tempo de espera até o encaminhamento e, de acordo com a sazonalidade, que houve maior incidência de regulações a partir do segundo semestre. Destacam-se os resultados relacionados a tempos de espera de até 227 horas para liberação da vaga e à reincidência de alguns pacientes nas unidades pré-hospitalares fixas. Fazem-se necessários novos estudos que busquem compreender a complexidade do manejo da diabetes nas unidades de urgência e emergência e que possam auxiliar os gestores locais na otimização desse serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UK Prospective Diabetes Study (UKPDS) Group. Intensive blood-glucose control with sulphonylureas or insulin compared with conventional treatment and risk of complications in patients with type 2 diabetes (UKPDS 33). Lancet 1998;352:837-53.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doenças crônicas: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação - Medicina

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES REGULADOS DAS UNIDADES PRÉ-HOSPITALARES FIXAS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Claudia Ferreira de Almeida, Leonardo Resende de Sousa
Alessandra Mazzo
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Regulação e Fiscalização em Saúde. Serviços Pré-Hospitalares. Serviços Médicos de Emergência.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal caracterizar os pacientes regulados das Unidades Pré-Hospitalares Fixas de um município do interior do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado de forma retrospectiva num município do interior do estado de São Paulo, que conta com cinco unidades pré-hospitalares fixas. Foram incluídos na amostra os indivíduos atendidos nas unidades pré-hospitalares fixas, que foram regulados para outros serviços, no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019, que possuíam os dados de data e hora de solicitação da vaga regulada, data e hora de liberação da vaga e/ou outro destino final. Após consentimento ético da Secretaria Municipal de Saúde e do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (CAAE: 40001720.0.0000.5441), os dados foram levantados a partir de planilhas do Microsoft Excel® padronizadas pela diretoria do Departamento de Unidade de Urgência e Pronto Atendimento (DUUPA) entre as unidades de atendimento. Os dados das planilhas originais relevantes para o projeto foram transpostos para as planilhas dos pesquisadores, passando por uma análise estatística descritiva ao final.

RESULTADOS

Durante o ano de 2019, entre as cinco unidades pré-hospitalares fixas estudadas, foram encontrados dados válidos de 10.211 referenciamentos. Dentre os pacientes regulados, 15,2% (1543) eram crianças ou adolescentes (até 18 anos), 48,7% (4955) eram adultos (19 a 59 anos) e 36,1% (3669) idosos (acima de 60 anos), sendo que a menor idade registrada foi de 0 e a maior 107 anos. A média das idades foi de 46,9 anos, enquanto a mediana foi de 49 anos.

Em relação aos tempos de espera pela liberação das vagas, foi encontrado o mínimo de 0 horas (liberação imediata), máximo de 337,0 horas, média de 26,6 horas (± 11,8 horas) e mediana de 10,9 horas. A distribuição dos tempos de espera para a liberação das vagas está detalhada no **Gráfico 1.**

As especialidades de vaga de internação mais solicitadas foram: 26,4% (2682) de clínica médica, 19,2% (1955) de ortopedia, 10,8% (1102) de cirurgia geral, 7,8% (791) de pediatria e 6,3% (637) de Unidade de Terapia Intensiva. Entre as 29,5% (2997) vagas restantes, as solicitações dividem-se em psiquiatria, cardiologia, neurologia, urologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia, bucomaxilofacial, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia vascular, clínica vascular, queimados, entre outros. Foram também calculadas as médias de tempo de liberação das vagas por especialidade, resultando em uma média de 40,6 horas para as vagas de clínica médica, 25,2 horas para ortopedia, 20,1 horas para cirurgia geral, 13,8 horas para pediatria e 29,9 horas para Unidade de Terapia Intensiva.

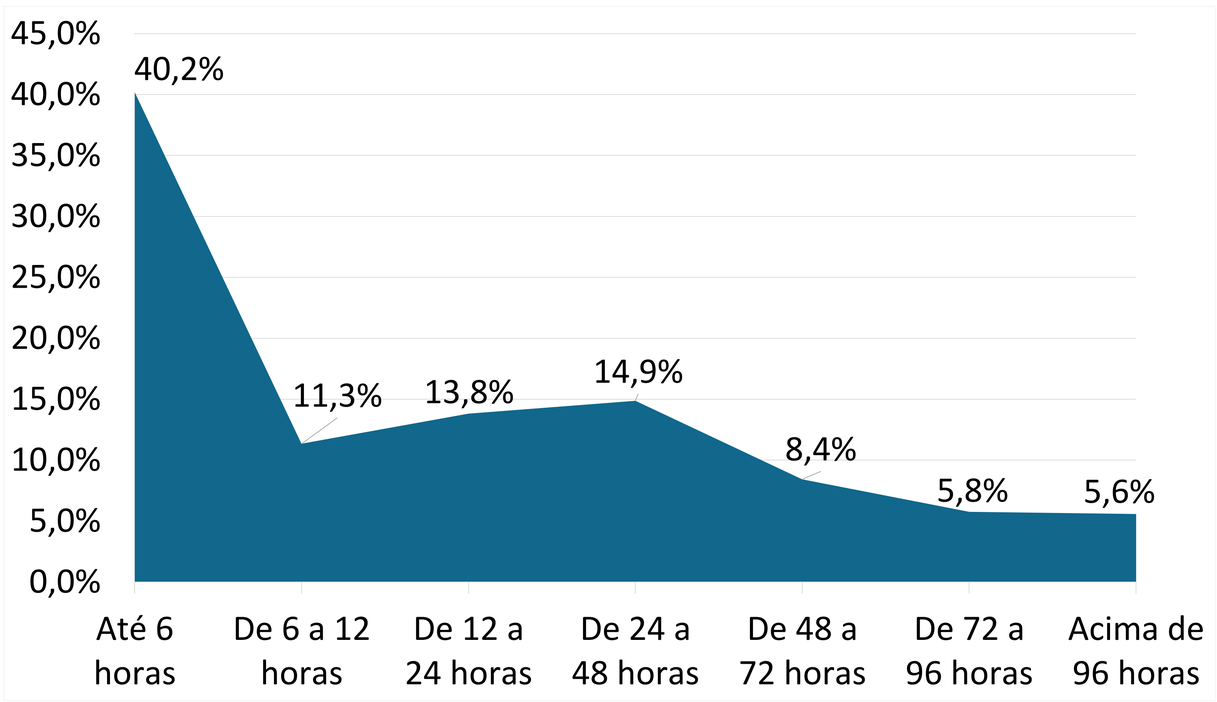


Gráfico 1: Distribuição em porcentagens dos tempos até a liberação das vagas de internação solicitadas pelas unidades pré-hospitalares no ano de 2019.

Dentre todas as solicitações de vaga realizadas, 83,1% (8362) dos pacientes alcançaram seus destinos finais entre os serviços de referência da região. Entre os 16,9% (1690) dos pacientes que não concluíram seus destinos, 9,7% (974) receberam alta, 2,4% (239) evoluíram para óbito, 3,2% (321) evadiram do serviço e 1,6% (156) das fichas foram encerradas. As médias de tempo desde as solicitações das vagas até a evolução para alta ou óbito foram, respectivamente, 39,1 e 39,2 horas.

CONCLUSÃO

A partir da caracterização realizada é possível concluir que os tempos de espera por liberação de vaga de internação, tanto total quanto por especialidades, no município estudado estão aumentados em relação à literatura, a qual sugere que isso também pode trazer implicações para os indivíduos.

Além disso, o tempo médio de permanência dos pacientes nas unidades pré-hospitalares fixas na espera pela liberação das vagas, encontrado neste estudo, também está acima das 24 horas preconizadas pelo Ministério da Saúde para estabilização do quadro e elucidação da hipótese diagnóstica.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria n. 10, de 3 de janeiro de 2017. Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento como Componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Brasília. Diário Oficial da União. 2017.

KONDER, M.; O'DWYER, G. **As Unidades de Pronto Atendimento como unidades de internação: fenômenos do fluxo assistencial na rede de urgências.** Rio de Janeiro. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2019.

SALEHI, L. et al. **Emergency department boarding: a descriptive analysis and measurement of impact on outcomes.** CJEM. 2018.

SUN, B.C. et al. **Effect of emergency department crowding on outcomes of admitted patients.** Ann Emerg Med. 2013.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Criação de perfil em rede social direcionado à Unidade Básica de Saúde em Fortaleza como meio educacional

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima[1], Maria Helena dos Santos Macedo[1], Maria Carolina Marinho de Andrade Gonçalves[1], Cecília Moraes Ponte Souza[1], Jade Rocha Melo[1], Letícia Cavalcante Lócio[1].

Orientação: Berta Augusta Faraday de Sousa[1].

Instituição de ensino: [1]Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus (Unichristus).

Palavras-Chave: Rede Social; Educação; UBS; Saúde.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o avanço da tecnologia e, mais especificamente a criação das redes sociais têm proporcionado um espaço de interação importante de formação de opiniões e propagação de informações. Aproveitar-se dessas tecnologias para educação em saúde já é uma realidade, sendo imprescindível para o conhecimento em saúde e consequente melhoria na qualidade de vida da população. O Instagram é uma das maiores redes sociais da atualidade, essa rede social está disponível em smartphones e computadores e possui mais de um bilhão de usuários ativos em todo o mundo. Em junho de 2018, o Instagram bateu o recorde inimaginável de um bilhão de usuários ativos por mês, o que demonstra o altíssimo alcance desse aplicativo, sendo considerado a rede de maior alcance no mundo todo, com uma taxa 30 a 200 vezes maior que o Facebook, por exemplo, como meio de disseminação de conhecimento para a sociedade. Além disso, o Brasil é o 3º país com mais usuários ativos no Instagram em 2021, o que revela a alta adesão da população a essa rede social. Este cenário de convívio virtual se intensificou ainda mais durante o período da pandemia do COVID-19, já que uma das formas de prevenção da disseminação do vírus é o isolamento social. Desse modo, viu-se na plataforma digital Instagram uma oportunidade de manter a integração dos usuários do Sistema Único de Saúde e manter os princípios e diretrizes deste, sendo os principais a serem ressaltados: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social.

OBJETIVO

Considerando a importância da propagação de informações sobre educação em saúde nas redes sociais, o presente projeto objetiva utilizar, mediante postagens informativas, um perfil na rede social Instagram (@meupostointeligente), que visa ampliar o conhecimento dos pacientes do Posto Rigoberto Romero, localizado em Fortaleza, Ceará, sobre os mais diversos âmbitos julgados como essenciais para uma realização efetiva da educação em saúde. Acresça-se ainda que, apesar de o público-alvo das postagens serem os usuários da Unidade Básica de Saúde Rigoberto Romero, qualquer pessoa que possua a rede social Instagram pode ter acesso ao conteúdo, fato que contribui para uma maior propagação de informações entre a população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quali-quantitativo e descritivo que visa avaliar o impacto da criação de um perfil na rede social Instagram, voltado para educação em saúde dos usuários de uma unidade básica em Fortaleza-CE. O Instagram é uma plataforma que permite a postagem de fotos e vídeos com o objetivo de disseminar conteúdos, foi a rede social que atingiu maior engajamento, com taxa de 30 a 200 vezes maior do que o Facebook. Com isso, a criação do perfil nessa plataforma tem como principal objetivo auxiliar e manter a população usuária do posto de saúde informada sobre as doenças mais prevalentes da região no momento, as quais foram definidas através de reuniões entre as participantes do projeto e os funcionários da UBS abordada. Ademais, foram organizadas "lives", com a participação de médicos especialistas, abordando temáticas de grande importância para o conhecimento da população, como pré-natal e puericultura, tendo como objetivo a maior interação com o público, devido à possibilidade de realização de perguntas diretamente para o profissional da saúde. As postagens são feitas 3 vezes na semana, e são acrescidas por uma caixa de perguntas disponibilizada aos finais de semana. Esta tem como objetivo anunciar o tema que será abordado ao longo da semana, além de coletar algumas das principais dúvidas dos seguidores para que estas sejam incluídas de alguma forma no post. Todas as postagens são editadas com o aplicativo Canva, e procuram ser sincronizadas umas com as outras para proporcionar melhor padrão visual ao feed do perfil. Além disso, os posts abordam as temáticas com uma linguagem simplificada, com o intuito de facilitar o público-alvo a adquirir conhecimento acerca do tema abordado. Ademais, os participantes desenvolveram dois banners que foram expostos na unidade básica de saúde, permitindo que mais pessoas tomem conhecimento da existência do perfil.

RESULTADOS

O projeto culminou com a criação de um perfil na plataforma virtual Instagram, durante o período de abril a maio de 2021 e, atualmente, conta com 17 postagens, das quais 15 foram voltadas para temas de educação em saúde, como Pré-natal, Puericultura, Covid19, Influenza, Diabetes Mellitus, Hipotireoidismo e Hipertensão arterial. O perfil na rede social conta com 385 seguidores, com uma média de 152 curtidas e 41 comentários por postagem. Além disso, obteve-se um significativo alcance com as postagens feitas, já que, no período de 22 de abril a 21 de maio **(Figura 1)**, 1.266 contas diferentes foram alcançadas e a conta teve um total de 2588 visitas ao perfil e 13.944 impressões. No primeiro post feito pelo perfil **(Figura 2)**, na data de 21 de abril de 2021, sobre puericultura, teve um alcance total de 526 contas, 26 comentários, 91 curtidas e 67 compartilhamentos. Foram feitas duas postagens, no período de 26 e 28 de abril, abordando o tema COVID-19, estas obtiveram alcance de 414 e 389 contas, 59 e 56 curtidas, 26 e 16 compartilhamentos e, por fim, 26 e 16 comentários, respectivamente. A última postagem realizada, feita no dia 21 de maio de 2021, abordou a temática Influenza X Covid-19, contando com um alcance de 281 contas, 22 comentários, 51 curtidas e 11 compartilhamentos.

Figura 1: Análise de dados feita pela plataforma Instagram, sobre o alcance do perfil. Fonte: Instagram.

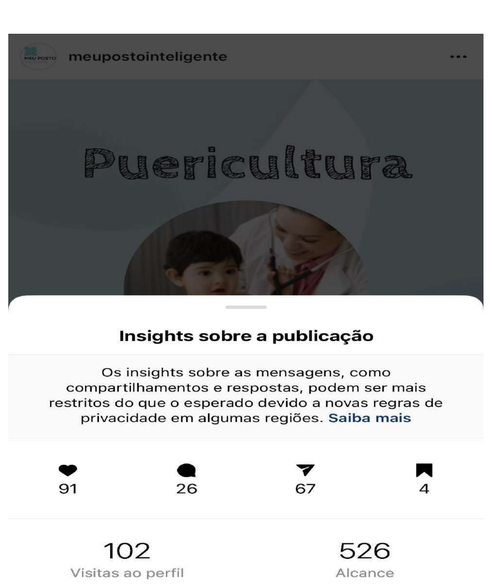


Figura 2: Dados fornecidos pelo Instagram contendo as informações da postagem. Fonte: Instagram.

CONCLUSÃO

Em conclusão, é notório que o perfil na rede social Instagram (@meupostointeligente) tem conseguido alcançar cada vez mais pessoas através desta ferramenta, esclarecendo dúvidas da população, fazendo lives com a presença de profissionais da saúde e produzindo publicações informativas de forma simplificada e efetiva. O perfil traz diversos conteúdos relevantes sobre doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, doenças de alta transmissão, como COVID-19 e Influenza, além de diversas outras temáticas, informando sobre os cuidados necessários e suas formas de prevenção. Acresça-se ainda que, o conteúdo é de caráter universal, estando disponível para qualquer pessoa que possua a rede social Instagram.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, R. A. et al. O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Relato de experiência. I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde, Teresina, v. 1, n. 1, p. 4645-4645, mai./2018. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/connts/article/view/7914/4645>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- Brasil é o 3º país com mais usuários ativos no Instagram em 2021. ABC Repórter, online, 14, março de 2021. Disponível em: <https://abcreporter.com.br/2021/04/15/brasil-e-o-3o-pais-com-mais-usuarios-ativos-no-instagram-em-2021/>. Acesso em: 22 mai. 2021
- ALVES, André Luiz et al. O INSTAGRAM NO PROCESSO DE ENGAJAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: a dinâmica para a socialização do ensinoaprendizagem. Revista Científica da Fasete, Bahia, v. 19, n. 12, p. 25-43, nov. 2018
- ANDERSON, Terry. Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. Journal Of Learning For Development - JI4d, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FORMA VIRTUAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dúnia Ferreira Favreto, Beatriz Soares dos Santos, Liandra de Alencar Marques, Gabriele Caroline Pimenta Arrua
Orientação: Liliane Patricia Plentz.
UFMS-Universidade Federal de Mato do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas-AEMS.
Palavras-Chave: Educação em Saúde; Gestação; Puerpério; COVID-19.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-SI), de ações desenvolvidas durante a pandemia com intuito de promover educação em saúde para gestantes e puérperas.

RELATO DE CASO

A pandemia da COVID-19 impôs medidas de prevenção de novos casos, entre elas a de maior controle sendo o isolamento social. Além disso, a crise sanitária causada pelo SARS-coV-2 trouxe mudanças na rotina das unidades básicas de saúde e das instituições de ensino, exigindo meios alternativos para continuar com o cuidado em saúde. Neste contexto, tais mudanças contribuíram para que as mídias se tornassem locais privilegiados de trocas de informações. Dessa forma, foi desenvolvida uma ação de educação em saúde por via remota, com a criação de um grupo na plataforma WhatsApp®, com os integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade e as gestantes e puérperas cadastradas em Unidades Básicas de Saúde de Três Lagoas- MS.

Foram confeccionados diversos e-books e vídeos educativos, abordando os seguintes temas: importância da amamentação e como amamentar, alimentação saudável e atividade física para gestantes e puérperas, higienização adequada do coto umbilical e visitas ao recém-nascido em tempos de pandemia. Durante a confecção dos materiais, foi priorizada uma linguagem clara e acessível, permitindo a compreensão das gestantes e puérperas sobre os assuntos abordados.

O material construído foi planejado e elaborado de forma colaborativa e interprofissional com acadêmicos dos cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem. Semanalmente um material era publicado no grupo para as usuárias, deixando em aberto para discussões sobre a temática e para trocas de experiências.

Essa ação de educação em saúde, permitiu a criação de vínculo entre gestantes e puérperas com os integrantes do PET-SI, com a valorização do diálogo e o desenvolvimento da autonomia das participantes. Além das orientações recebidas através dos materiais confeccionados, o grupo foi utilizado como um meio de esclarecer as dúvidas que existiam ou surgiam, sobre diversos temas dentro desse contexto gestação-puerpério, favorecendo trocas de experiências e fornecendo uma maior segurança para essas gestantes e puérperas. A partir disso, foi possível obter um feedback positivo das usuárias e garantir o fortalecimento do vínculo entre elas e a equipe da UBS.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma importante vertente para a prevenção e melhoria das condições de saúde. (OLVEIRA; GONÇALVES, 2004). Portanto, esse trabalho trouxe como benefício o maior dimensionamento das gestantes e puérperas a educação e a quebra de estigmas estabelecidos, trazendo mais autonomia e melhoria nas condições de saúde, preservando o isolamento no contexto pandêmico. Ademais serviu como estratégia para intensificar e dar continuidade na orientações de saúde, realizadas antes nas UBS e que foram prejudicadas diante do cenário atual. Dessa forma, este projeto evidencia que as estratégias de saúde podem ser moldáveis e sustentadas diante dos obstáculos vivenciados e a tecnologia se faz útil quanto ferramenta nas ações a serem desenvolvidas pelos profissionais da atenção primária.

Referências:

OLIVEIRA, H. M., GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: Uma experiência transformadora. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

EFEITOS DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 SOBRE A DOAÇÃO E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jorge Mauricio Bronze Batista Junior, Izabella Finarde, Rafaella Lana de Souza
Vinicius Oliveira Fernandes
Universidade Anhembi Morumbi

Palavras-Chave: COVID-19; Doador de Órgão; Doador ; Imunossupressão; Infecção

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns dos principais efeitos da atual conjuntura de pandemia do SARS-Cov-2 sobre o setor de transplantes, identificando e ressaltando a queda da disponibilidade de órgãos para transplantes sob aspectos relativos à contaminação de pacientes imunossuprimidos, ao transplante com doadores contaminados e a mortalidade referente a esses cenários.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca das implicações da pandemia do SARS-CoV-2 sobre a área de transplantes, realizada a partir da plataforma de base de dados eletrônica PUBMED. O processo de busca considerou o título e o resumo e foi realizado utilizando os termos de busca "COVID-19 AND Organ Transplant*". Os critérios de busca foram materiais publicados em língua inglesa no período de 2020 a 2021, sendo eles Diretrizes, Revisões (sistemáticas e com metanálise) e Ensaios Clínicos Randomizados. No total foram encontrados 56 artigos que corresponderam a esses critérios, dos quais 5 foram utilizados na realização deste trabalho. A seleção e elegibilidade dos artigos se deu inicialmente pelo título e resumo e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos artigos considerados relevantes de acordo com a informações contidas sobre o panorama geral do SARS-CoV-2 e de sua relação com a mortalidade de receptores acometidos pelo vírus, condição de imunossupressão e de limitação das cirurgias de transplantes, e que estavam dentro dos critérios de busca definidos previamente.

Resultados

O primeiro caso da patologia causada pelo novo coronavírus, nomeado de SARS-CoV-2, foi relatado na China, em dezembro de 2019 [5] e com isso, diversos setores foram impactados. No âmbito da saúde, a área de transplante foi amplamente atingida, o que pode ter provocado uma queda significativa na disponibilidade de órgãos e um aumento expressivo do número de mortes [1]. Devido ao seu mecanismo de ação, pouco compreendido, o novo coronavírus é um risco em potencial para os pacientes imunossuprimidos [4], haja vista que o uso dessa medicação, nesses pacientes, é, ainda, um paradigma. Por um lado, esses medicamentos devem ser mantidos como forma de evitar a rejeição do transplante e, por outro lado, o controle ineficiente da carga viral em um período recente de infecção amplia a probabilidade de óbito. Além disso, as manifestações clínicas e a severidade da doença têm sido consistentes na população em geral, mas foi demonstrado que a disseminação viral pode ser maior em pacientes transplantados e que a carga viral, no momento do diagnóstico, pode ser também maior em pacientes que passaram por transplante em comparação com a população geral [3]. No entanto, estudos mostram que, em razão do processo inflamatório exacerbado provocado pelo SARS-CoV-2 e da redução na expressão de interferons, fatores responsáveis pela maioria dos casos críticos, a terapia com imunossupressores pode possibilitar a atenuação da tempestade de citocinas e contribuir na chance de sobrevida do paciente transplantado. Sendo assim, a gestão da imunossupressão pode ser pensada levando em conta sua estreita relação com as fases da COVID-19 e a redução gradual do sistema imunológico pode ser uma alternativa a ser considerada [2].

Outro aspecto da pandemia sobre o setor de transplantes é o risco proveniente do transplante de órgãos por doadores potencialmente contaminados pelo SARS-CoV-2. As razões para evitar que ocorra o transplante por doadores contaminados incluem o risco de transmissão pelo sangue, envolvimento de órgãos doadores, escassez de terapias significantemente efetivas, exposição das equipes de saúde ao vírus e a utilização de recursos hospitalares [3]. Nesse contexto, com a finalidade de uma menor chance de infecção, a Seção de Doenças Infecciosas de Transplantes da Transplantation Society (TID-TTS) sugere que as doações sejam impedidas nos casos em que os possíveis doadores foram submetidos ao risco de infecção ou que estão com suspeita no período de 14 dias antes do procedimento [3] .

Ademais, Ravanan et al analisaram a incidência de mortalidade em pacientes com infecção pelo SARS-CoV-2 em lista de espera para transplante de órgão sólido (TOS) de doadores falecidos e pacientes que já tinham recebido TOS funcionante e concluíram que 3,8% dos 5.184 pacientes em lista de espera e 1,3% dos 46.789 receptores de TOS testaram positivo para SARS-CoV-2 [1], sendo a taxa de mortalidade para indivíduos em lista de espera de 10,2% e 25,8% para os pacientes transplantados [1]. Nesse sentido, o curso da COVID-19 nestes pacientes é cercado por graves efeitos adversos, incluindo lesão renal aguda, falência respiratória que requer intubação e ventilação mecânica em aproximadamente 50% a 30% dos pacientes, respectivamente [5] . A incidência de infecções bacterianas e fúngicas é ainda mais provável, particularmente em pacientes admitidos em UTI [5] .

Outrossim, o número de procedimentos foi consideravelmente afetado pelo cenário crítico de pandemia, resultando em um panorama ainda mais alarmante [1]. Dados da United Network for Organ Sharing (UNOS) revelaram uma redução de quase 36% nos procedimentos quando comparado o mês de abril com os meses de janeiro e fevereiro de 2020 nos Estados Unidos, além disso, houve uma redução expressiva de 50-90% de doadores mortos em países como França, Holanda e Reino Unido e um decaimento de cerca de 25% na Itália [2]. Tal quadro pode ser evidenciado pela necessidade de adequação dos setores hospitalares para o cuidado dos pacientes acometidos pela COVID-19, além da limitação dessas cirurgias aos pacientes terminais, em razão da contenção da propagação do vírus [5] .

Conclusão

É notório que a disseminação da COVID-19 alterou a dinâmica de transplante de órgãos em todo o mundo. Dessa forma, as consequências adversas devem ser comparadas com o salvamento e qualidade dos benefícios do transplante para a melhoria da vida do paciente. Os receptores potenciais devem ser testados negativos para SARS-CoV-2 antes do transplante, mesmo que sejam assintomáticos. Conforme diminuem as taxas de infecção, os transplantes são retomados progressivamente. Ademais, apesar da associação do uso de imunossupressores com uma acentuada mortalidade, seu impacto real ainda é controverso quando se leva em conta o benefício sobre a resposta inflamatória exagerada do organismo frente à infecção. Sendo assim, é imprescindível que o manejo dessa terapia seja discutido por especialistas com base nos riscos e vantagens. Embora, a inevitabilidade de contenção da crise provocada pelo vírus tenha levado a uma queda drástica na obtenção de órgãos em todo o mundo, já que houve um redirecionamento de recursos, tais como os leitos de UTI, e também de restrição dos transplantes para determinadas apresentações clínicas dos pacientes, espera-se que as sequelas desse período sejam reversíveis após o enfraquecimento da pandemia.

Referências Bibliográficas

1. Azzi Y, Bartash R, Scalea J, Loarte-Campos P, Akalin E. COVID-19 and Solid Organ Transplantation: A Review Article. Transplantation. 2021 Jan 1;105(1):37-55.
2. Danziger-Isakov L, Blumberg EA, Manuel O, Sester M. Impact of COVID-19 in solid organ transplant recipients. Am J Transplant. 2021 Mar;21(3):925-37.
3. Trubin PA, Azar MM, Malinis M. Diagnostic testing of covid-19 in solid organ transplantation: current clinical application and future strategies. Curr Transpl Rep. 2020 Dez;7(4):390-8.
4. Alfishawy M, Elbendary A, Mohamed M, Nassar M. Covid-19 mortality in transplant recipients. Int J Organ Transplant Med. 2020;11(4):145-62.
5. Zaidan M, Legendre C. Solid organ transplantation in the era of covid-19: lessons from France. Transplantation. 2021 Jan; 105(1):61-6.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Epidemiologia da pandemia de Covid-19 em 2020 na cidade de Bauru, Estado de São Paulo

Roosevelt Silva Bastos
Adriana Ayumi Inokuma
Faculdade de Odontologia da Bauru- USP
Palavras-Chave: Covid-19, epidemiologia, pandemia

1. Introdução

Bauru divulgou no dia 30 de março o seu primeiro caso de Covid-19 através do seu boletim epidemiológico e a partir de então, registra números crescentes da doença (BAURU, 2020). Este relatório se trata de um levantamento epidemiológico de alguns aspectos relacionados aos casos por Covid-19 notificados no município de Bauru de março de 2020 a fevereiro de 2021. A base de dados dos casos individuais é alimentada a partir da computação das fichas de notificação para Covid-19. Já o nível de isolamento social foi obtido por meio do Sistema de Monitoramento Inteligente (SEADE-SP, 2020). As informações foram lançadas em planilha de dados para estudo.

2. Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico dos casos e óbitos confirmados por Covid-19 ocorridos no município de Bauru/SP e avaliar o efeito do isolamento social.

3. Método

Trata-se de uma pesquisa longitudinal dos casos confirmados e dos óbitos por Covid-19 no município de Bauru, estado de São Paulo, no ano de 2020 até 02 de fevereiro de 2021. A variável dependente foi o desfecho dos casos positivos (0-cura; 1-óbito), e as variáveis independentes foram o índice de isolamento social, registrado pelo Sistema de Monitoramento Inteligente (SIMI-SP), por tercil (0-alto; 1-médio; 3-baixo) e as sociodemográficas: idade, em anos (0-até 12; 1-13 a 19; 2-20 a 34; 3-35 a 44; 4-45 a 60; 5-61-74; 6-75 ou mais), sexo (0-feminino; 1-masculino), raça/cor da pele (0-branca; 1-preta; 2-amarela; 3-parda; 4-indígena). Foi realizada regressão logística bruta e ajustada entre a variável dependente e as independentes.

4. Resultados

Foram analisados 17565 casos. Os óbitos foram mais prevalentes no tercil mais alto do isolamento social, entre os idosos de 75 anos ou mais, no sexo masculino, e de raça/cor de pele preta. A regressão logística ajustada demonstrou que na medida que o isolamento social também diminuiu o seu fator protetor contra os óbitos por Covid-19. A população de maior risco para os óbitos foram os habitantes da cidade com 45 anos ou mais, homens, de cor de pele preta e parda.

Tabela 3. Regressão logística ajustada entre o desfecho de casos de Covid-19 em Bauru-SP e o deslocamento da população bauruense, o grupo etário, sexo e cor da pele.

		OR	95%CI		p
Índice de isolamento social	alto				
	médio	**0,62**	0,51	0,77	**0,01**
	baixo	**0,72**	0,59	0,89	**0,01**
Idade (em anos)	até 12				
	13-19	0,43	0,04	4,71	0,49
	20-34	1,00	0,22	4,44	1,00
	35-44	1,92	0,45	8,23	0,38
	45-60	**9,90**	2,44	40,21	**0,01**
	61-74	**39,69**	9,82	160,49	**0,01**
	75 ou mais	**119,80**	29,62	484,51	**0,01**
Sexo	feminino				
	masculino	**15,85**	1,34	18,77	**0,01**
raça/cor da pele	branca				
	preta	**1,90**	1,31	2,76	**0,01**
	amarela	0,77	0,35	1,69	0,52
	parda	**1,46**	1,11	1,91	**0,01**
constante		0,01	0,01	0,01	**0,01**

5. Conclusão

Os dados analisados demonstram que o isolamento social é medida eficaz de combate à pandemia de covid-19 e que os determinantes sociais devem ser considerados neste combate.

REFERÊNCIAS:

SEADE PAINEL. SP contra o novo coronavírus- Boletim completo. Disponível em: https://www.seade.gov.br/coronavirus/#.

SECRETARIA DE SAUDE DE BAURU. Boletim epidemiológico 15 de abril de 2020. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_noticias/36584/arq_36584_37.pdf.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ADENOCARCINOMA E CARCINOMA ESCAMOCELULAR DE BRÔNQUIO E PULMÃO, DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR

Beatriz Barbi da Silva; Bárbara Rebeca Hoffmann ; Alessandra Flávia Marin
Juliano Karvat de Oliveira

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Palavras-Chave: Adenocarcinoma, Carcinoma Escamocelular, INCA, Paraná, Cascavel.

INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão é uma das doenças que mais expandiu no século XX pelo fato da popularização do tabaco. Entretanto, a priori não foi dada uma devida contemplação a esse processo patológico por se tratar de uma doença que – teoricamente - não traria tantos malefícios para a saúde

OBJETIVO

Realizar um estudo Ecológico da população do Paraná e do Centro de Oncologia de Cascavel - CEONC, visando o reconhecimento da prevalência do Adenocarcinoma e do Carcinoma Escamocelular de brônquio e de pulmão pelo tabulador do Instituto Nacional do Câncer

METODOLOGIA

É um estudo Ecológico baseado no cruzamento de dados da população do estado do Paraná e de Cascavel que tiveram atendimento no CEONC, com uma triagem dos anos de 2015 a 2019. A seleção foi feita por meio dos tipos histológicos na coluna, e na linha foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: sexo; faixa etária; histórico de consumo de tabaco. Como critérios de exclusão: a faixa etária menor que 30 anos e maior que 64 anos; na raça/cor, excluindo a população indígena e o item sem informação; no histórico familiar, o item sem informação; no histórico de consumo de tabaco, os itens 'Não avaliado', 'Não se explica' e 'Sem informação'. No cruzamento de dados, foram selecionados a 'Localização Primária', o item 'Brônquio e Pulmão' e, além disso, os tipos histológicos preconizados na pesquisa: Carcinoma Escamocelular e Adenocarcinoma do brônquio e do pulmão.

RESULTADOS

Verificou-se que relacionado ao sexo, no Paraná o número foi maior no sexo masculino para ambos os tipos histológicos estudados. Já nos dados do CEONC, o número de Adenocarcinoma foi superior no sexo feminino; Histórico Familiar CA de pulmão, no Paraná, tanto o Adenocarcinoma quanto o Carcinoma Escamocelular o número de casos foi maior sem histórico familiar; Faixa etária, a maior prevalência de Adenocarcinoma e Carcinoma Escamocelular foi com 64 anos no Paraná e no CEONC o Adenocarcinoma com 59 anos e o Escamocelular 64 e 55 anos; Raça no Paraná e em Cascavel as duas neoplasias prevalecem na raça branca; Tabagismo no Paraná o número de casos de Adenocarcinoma e Escamocelular foi maior em tabagistas e no CEONC em ex-tabagistas

CONCLUSÃO

Mesmo com o avanço da Medicina, os números de casos ainda são preocupantes e merecem atenção e o cuidado de toda a população para reverter a situação.

REFERÊNCIAS

1. TSUKAZAN. Maria Teresa Ruiz, VIGO. Álvaro, DA SILVA. Vinícius Duval, BARRIOS. Carlos Henrique , OLIVEIRA RIOS. Jayme de, PINTO. José Antônio de Figueiredo. **Câncer de pulmão: mudanças na histologia, gênero e idade nos últimos 30 anos no Brasil**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, set-out. Vol 43. 5ªEd 2017. 363-367

2. MEZA, Rafael; MEERNIK, Clare; JEON, Jihyoun; et al. **Lung Cancer Incidence Trends by Gender, Race and Histology in the United States**, 1973–2010. Revista PLos One, v. 10, ed. 3, Mar 2015. ISSN doi: 10.1371/journal.pone.0121323

3. Doll R. e Hill A.B. **Smoking and Carcinoma of the Lung**. Br Med J, v.2(4682); 1950 Sep 30,<Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

Experiências da Equipe Interprofissional do grupo de Atenção Primária do PET-Saúde Bauru

Autores: **Geovanna Beatrice Milsoni; Fernanda Bueno Pilastri; Maria Gabriela Passos Morroni; Maria Luiza Franco De Bernardis; Nicole Terni de Mello; Tamires de Sá Menezes**

Orientação: **Bruno Martinelli; Maria Aparecida Miranda de Paula Machado; Cassia Senger,**

Instituição de ensino: **PET- SAÚDE INTEPROFISSIONALIDADE FOB, UNISAGRADO E SMS BAURU**

Palavras-Chave: Atenção Primária a Saúde. Pandemia Covid-19. Equipe interprofissional. PET-Saúde

OBJETIVO

Relatar as experiências da equipe interprofissional do grupo Atenção Primária à Saúde do PET-Saúde, durante seu processo de vigência ativa, de 2019 à 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Graduandos da Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Odontologia do grupo de Atenção Primária à Saúde (APS) do PET- Saúde de Bauru, buscaram colocar em prática as relações interprofissionais, dando suporte aos estudos teórico-práticos, auxiliando na exploração dos serviços, com o apoio dos profissionais de saúde dos locais e sob a supervisão interativa de seus preceptores e coordenadores.

Os benefícios da Educação Interprofissional são amplamente conhecidos e vão desde a imersão do estudante em conteúdos teóricos em turmas com várias profissões, até o uso de métodos como a simulação, *e-learning e* iniciativas baseadas na comunidade.[1]

O foco inicial do grupo foi a interatividade interprofissional com atividades e iniciativas baseadas na comunidade, que precisou ser readaptado diante da ocorrência da pandemia atual.

RESULTADOS

O grupo APS PET-Saúde, entre 2019 e 2021, realizou atividades interprofissionais enriquecedoras. No âmbito da educação foram:

• Leitura e Discussão teórica, relativas a interprofissionalidade;

• Discussão sobre Saúde Auditiva (AS) e Saúde Visual (SV);

• Workshops com os professores das EMEI e EMEF sobre SA e SV, para Triagem nessas áreas, considerando-se o Programa de Saúde do Escolar (PSE);

• Elaboração de artigos tipo Revisão Integrativa, em AS e SV;

• Elaboração do "Caderno de Educação Permanente", sobre os temas AS e SV, direcionado ao auxílio dos professores municipais;

• Aplicação de questionário aos participantes do grupo APS, visando efetivar a compreensão das competências;

• Elaboração do manual "Máscaras: o que devemos saber para nos proteger", para o público em geral;

• Participação em *webs* do MS/SGTES, em eventos científicos da FOB e de outras Instituições de Ensino;

• Elaboração do Capítulo "Peculiaridades da abordagem profissional da Atenção Primária em Saúde, frente à pandemia do novo coronavírus", no e-book *Pandemia de covid-19: contribuições FOB 2020*, coordenado pelo eixo Vigilância em Saúde (em vias de publicação).

• Levantamento de dados de saúde na comunidade periférica Jardim Primavera, Bauru-SP;

• Atividades de promoção de saúde com crianças de 2 a 17 anos, com participação de representantes da universidade (discente e docente); da secretaria Municipal se Saúde (SMS) (preceptores da saúde mental e APS) e da Secretaria do Bem Estar Social (SEBES);

• Elaboração e aplicação de atividades para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, das crianças dessa comunidade, com encontros semanais, mediado pela professora responsável;

• Triagem fonoaudiológica das crianças dessa comunidade e encorajamento a aderência dos seus responsáveis quando necessário encaminhamento, além da orientação familiar e material pedagógico apropriado elaborado;

• Estudo e Discussão de artigos sobre e função da APS durante a Pandemia Covid-19: diferenciação do papel das unidades de Estratégia de Saúde da Família, Atenção Básica à Saúde e Unidades Sentinelas, em elaboração de artigo para publicação);

• Estudo e Discussão de artigos sobre a Saúde Mental durante a Pandemia SARS-COV2 e sobre a Rede de Atenção Psicossocial, para ampliar a compreensão do tema;

• Elaboração da pesquisa "Centro de Atenção Psicossocial em tempos de COVID-19", em aprovação no CEP da FOB e na Comissão de Saúde da SMS Bauru;

• Aplicação de pesquisa em todos os Centros de Atenção Psicossocial do Município de Bauru, com objetivo de análise e publicação em breve, revistas indexadas, através de 2 artigos:

a) "Impactos referidos por profissionais de Centros de Atenção Psicossocial pela COVID19", em finalização para envio a Revista Cadernos de Saúde Coletiva ISSN 2358-291X – B3.

b) "Representações sociais da pandemia pela COVID19 referidas por profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial", em finalização para envio a Revista Ciência & Saúde Coletiva ISSN 1678-4561 – A3.

CONCLUSÃO

Foi de grande valia a experiência do trabalho interprofissional para os estudantes da graduação da área da saúde. A pandemia obrigou a criação de novas formas de ensinar e de olhar as perspectivas dos projetos em andamento, valorizando a parceria entre as universidades pública e privada, e com profissionais da área de atenção primária, facilitando ações colaborativas que exigiram criatividade de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Illingworth, P; Chelvanayagam, S. A review of the benefits of interprofissional education 10 years on. British Journal of Nursing, 2017, vol26, nº 13.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

FLUXO DE ATENDIMENTO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE PARA ESCOLARES DETECTADOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Maria Luiza Franco De Bernardis, Fernanda Bueno Pilastri, Tamires de Sá Menezes

Orientação: Profª Drª Maria Aparecida Miranda de Paula Machado, Profª Drª Cassia Senger

Instituição de ensino: FOB-USP, UNISAGRADO

Palavras-Chave: Saúde visual, Deficiência visual, Escolares, Triagem visual

Introdução

A saúde visual é parte integrante da saúde geral e é capaz de impactar negativamente a qualidade de vida. A deficiência visual ocorre quando uma doença afeta o sistema visual e uma ou mais funções visuais, sendo classificada pela medida da acuidade visual. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2,2 milhões de pessoas no mundo são deficientes visuais, destes, 1 milhão poderiam ter sua deficiência evitada ou tratada[1].

A visão tem importância primordial em todos os aspectos do desenvolvimento da vida da criança. Afeta seu físico, seu emocional e sua cognição. Tais alterações provocam falhas no desenvolvimento neuropsicomotor, afetando o processo de aprendizagem e relacionamento social[2].

O diagnóstico e intervenção precoce nos primeiros anos de vida são de grande importância para a qualidade de vida da criança e resulta de trabalho interprofissional em conjunto com a comunidade escolar e a família. A interação entre os níveis de atenção à saúde pode ser o ponto central na ação para reduzir a prevalência da deficiência visual infantil.

Objetivos

Investigar na literatura científica, qual o fluxo de atendimento oftalmológico adotado pela atenção à saúde, de escolares triados com possíveis problemas visuais.

Materiais e métodos

Realizado revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados PubMed e Scielo, tendo descritores em inglês e português relacionando os termos: triagem em escolares (*screening in schoolchildren*), baixa visão (*low vision*), deficiência visual (*visually impaired*), avaliação da acuidade visual (*evaluation of visual acuity*), assistência à escolares (*assistance to schoolchildren*), rastreio de visão (*vision screening*) e crianças do ensino fundamental (*primary schoolchildren*).

Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos (janeiro de 2010 até dezembro de 2019); artigos publicados nos idiomas português ou inglês contendo os descritores determinados e com disponibilidade integral do artigo texto; com abordagem do fluxo de atendimento na rede de atenção à saúde para escolares triados com deficiência visual. Critério de exclusão: os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão.

Resultados

Encontrados 353 artigos, destes, 346 foram excluídos porque não apresentaram dados que contribuíssem para a resposta da pergunta do estudo, não contribuindo para o objetivo proposto (.Tabela 1).

Tabela 1 - Resultados encontrados nas bases de dados

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados
PubMed	327	4
Scielo	26	3
Total	353	7

Os dados à respeito dos artigos selecionados assim como as informações coletadas à respeito do fluxo de atendimento estão presentes no quadro a seguir (Tabela 2).

Tabela 2 - Artigos selecionados.

Título	Estudo	Objetivo	Tipo	Principais resultados
1. Avaliação e triagem da acuidade visual em escolares da primeira infância	Souza, A et al.,2019	Identificar a prevalência de alterações visuais em crianças de escolas públicas em Curitiba-PR	QT T	Triagem na escola por pesquisadores treinados. Crianças triadas foram encaminhadas para consulta oftalmológica. Não foi informado se os óculos foram doados ou comprados pela família.
2.Status of visual impairment among indigenous (Orang Asli) school children in Malaysia.	Omar, R.; Wan Abdul WMH.; Knight VF., 2019	Determinar as causas e a prevalência das principais deficiências visuais em crianças Orang Asli	QT T	Todas as crianças que apresentaram menor acuidade visual foram encaminhadas ao oftalmologista. Não foi especificado como as crianças conseguiram às lentes de correção.
3. Prevalence of refractive error and spectacle coverage in schoolchildren in two urban areas of Chile.	Barria, F. et al., 2018	Determinar as causas de baixa visão, a prevalência de erros de refração e observar a frequência de uso de lentes de correção.	QT T	Triagem por equipe treinada. Crianças com acuidade visual ≤ 20/40 foram encaminhadas para um oftalmologista. Lentes de correção foram doadas por um programa nacional de ajuda ao escolar.
4. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares do município de Itaúna/MG.	Vieira, J. K et al., 2018	Avaliar a prevalência de baixa visão e dos distúrbios visuais; avaliar a frequência de atendimento oftalmológico.	QT T	Triagem por equipe treinada e atendimento médico por oftalmologistas voluntários que, atenderam em seus consultórios. Óculos foram doados por entidades sociais.
5. Visual Health Screening by Schoolteachers in Remote Communities of Peru: Implementation Research	Latorre-Arteaga, S. et al., 2016	Descrever a adaptação e ampliar a intervenção, visando melhorar a saúde visual das crianças.	QL QT O	Triagem por professores treinados. Atendimento oftalmológico e subsídios para óculos para famílias carentes
6. Assessing the accuracy and feasibility of a refractive error screening program conducted by school teachers in pre-primary and primary schools in Thailand.	Teerawattananon, K. et al. , 2014	Avaliar a precisão e viabilidade da triagem por professores	T DA	Triagem na escola, por professores e profissionais da saúde treinados. As crianças foram referidas para o hospital local. Lentes de correção foram doadas.
7. Deficiência visual nas crianças indígenas em idade escolar das etnias Guarani e Kaiowá na região da Grande Dourados/MS: um estudo sobre a incidência e as necessidades específicas e educacionais especiais	Sá, M. A.; Bruno, M. M. G., 2012	Identificar escolares indígenas com baixa visão e cegueira, caracterizar as causas e descrever as suas necessidades específicas.	QL	Triagem na escola, pelos professores treinados. Avaliados por oftalmologista. Doado óculos necessitados e 2 foram encaminhadas para cirurgia.

T: transversal; QT: quantitativo; O: observacional; QL: qualitativo; DA: descritivo analítico

Conclusão

Além do diagnóstico precoce, a criança com deficiência visual precisa ser acompanhada e avaliada em relação à sua função visual e ao seu desenvolvimento. O tratamento e as reabilitações visuais, quanto mais precocemente forem iniciados, aumentam a chance de a criança aperfeiçoar as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo. Todos os processos, desde o diagnóstico até a reabilitação da criança integram à rede de atenção à saúde (RAS).

Referências

1- World report on vision. Geneva: World Health Organization; 2019

2- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Especializada. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

HIPERTENSÃO ARTERIAL E A SUA RELAÇÃO COM O PROGNÓSTICO PARA COVID-19 GRAVE: uma revisão literária

Júlia Pacheco Carvalho, Anna Teresa Coelho Andrade, Antonio Euclides Carvalho Neto, Leticia Samara Barros Costa, Nathália Cordeiro Torres de Melo , Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Universidade de Fortaleza

Palavras-Chave: ECA 2, COVID-19, Hipertensão Arterial

INTRODUÇÃO

A COVID-19, patologia causada pela infecção pelo vírus SARS-COV-2, tem como agravante algumas comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. A hipertensão é uma das comorbidades cardiovasculares que influenciam no prognóstico do agravamento do quadro clínico. Estudos indicam que a preexistência de níveis de pressão arterial aumentados está associada a um elevado número de admissões em UTIs por pacientes com COVID-19.

OBJETIVO

Analisar a relação da hipertensão arterial com o prognóstico da COVID-19 grave.

MÉTODO:

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (ScieLo), utilizando os descritores: COVID-19, hipertensão arterial, comorbidade. Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises, artigo de revisão, publicados no ano de 2020. Ao final 5 artigos foram utilizados para a revisão.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO:

Estudos mostraram que hipertensão arterial é a comorbidade mais prevalente em pacientes com COVID-19 quando comparada com as demais: diabetes (8,2%), doença cardiovascular (3,7%) e doença cerebrovascular (1,9%). O conhecimento preliminar dessas comorbidades, que aumentam o risco de morte dos pacientes com COVID-19, é fundamental tanto para pacientes ambulatoriais, quanto hospitalizados, para que possa se manter um alto grau de vigilância até a resolução da doença, uma vez que a infecção por COVID-19 pode rapidamente se transformar em um quadro grave, podendo evoluir até para morte. Ademais, alguns estudos mostraram que o SARS-COV-2 entra nos pneumócitos tipo II por ligação da proteína *Spike* ao receptor da enzima conversora de angiotensina II (ECA 2). A perda de ACE2, causada pela ligação do SARS-CoV-2, pode mudar o sistema para um tom geral mais alto de angiotensina II e menor de angiotensina (1-7), acarretando vasoconstrição e retenção de sódio. Além disso, estudos realizados por pesquisadores da China relataram que entre os 1.382 pacientes com COVID-19, com idade média de 51,5 anos, sendo 798 (57,7%) homens, a hipertensão arterial era a comorbidade mais frequente. Em um estudo de metanálise foi mostrado que pacientes com COVID-19 que tinham hipertensão tiveram um risco significativamente aumentado de admissão na UTI. Esse dado tem implicações potencialmente importantes na prática clínica, pois estudos sugerem que a prevalência de hipertensão arterial é significativamente maior entre os pacientes internados por COVID-19 que encontram-se em UTI, com risco de morte. O Instituto de Saúde Italiano, utilizando dados de 355 pacientes que morreram por COVID-19, mostrou que cerca de 76% deles possuíam, como comorbidade, a hipertensão arterial.

CONCLUSÃO

Há uma forte relação entre hipertensão arterial e pacientes com COVID-19 que evoluem com desfecho de agravamento do quadro clínico com admissão em UTI, necessidade de suporte ventilatório artificial e/ou morte. Entretanto, estudos ainda são necessários para explicar como se dá essa relação. É imperativo o conhecimento preliminar da presença de comorbidades que aumentem o risco de morte dos pacientes com COVID-19 para que se possa redobrar a vigilância até a resolução da doença, uma vez que a infecção por COVID-19 pode rapidamente se transformar em um quadro grave, podendo evoluir até para morte.

REFERÊNCIAS:

Coronavirus SARS-Cov-2 and arterial hypertension: facts and myths. 2020. p.195-198. Review Papers – Faculty of Medical Scienses in Katowice, Medical University of Silesia, Specialist Medical Practice in Jaworzno, Poland, 2020.

Arterial hypertension and risk of death in patients with COVID-19 infection: Systematic review and meta-analysis. 2020. Jul;81(1):e84-e86.JInfect.

Arterial hypertension and the risk of severity and mortality of COVID-19. 2020. p.1-2. Systematic review and meta-analysis, Agora Correspondence- Eur Respir J 2020.

Roncon L, Zuin M, Zuliani G, Rigatelli G. Patients with arterial hypertension and COVID-19 are at higher risk of ICU admission. Br J Anaesth. 2020 Aug;125(2):e254-e255. doi: 10.1016/j.bja.2020.04.056. Epub 2020 Apr 27. PMID: 32381262; PMCID: PMC7183951.

COVID-19 and arterial hypertension: Hypothesis or evidence?. p.1120-1126. Review Paper- J Clin Hypetenses, Belgrade, Serbia 2020

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

INCIDÊNCIA E REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM REFUGIADOS NO BRASIL

Luana Eulálio Lapa[1], Gabriel Eduardo Chicheto Fusche[1], Giulia Victoria Ranziny Bastos[1]
Orientação: Victor Hugo Bota Rodrigues
Universidade Nove de Julho[1]

Palavras-Chave: Refugiados, Covid-19, Saúde Pública, Vulnerabilidade

OBJETIVO

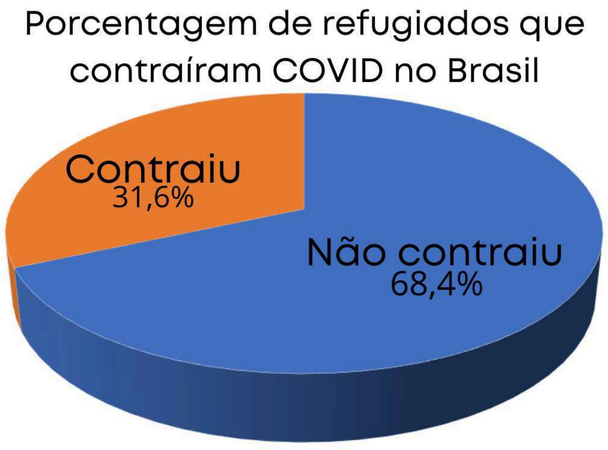
Discutir os impactos da pandemia do novo Coronavírus na população refugiada no Brasil, salientando os fatores marginalizantes que dificultam o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde e a equipamentos básicos de prevenção e higiene.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa com o objetivo de obter uma amostra de opinião, em que foram coletadas informações anônimas a partir de um questionário elaborado pelos autores, utilizando o aplicativo Google Forms®. Foram disponibilizadas versões em Português, Inglês e Espanhol. O questionário foi organizado em seções: informações demográficas (ex. : gênero, idade, país de origem, ocupação social), motivo da vinda ao Brasil, possibilidade de acesso aos insumos básicos de prevenção da COVID-19, tempo de residência no Brasil e em que tipo de habitação vive. Ademais, foram feitas perguntas relacionadas ao estado de saúde do indivíduo: presença de comorbidades, contaminação pelo SARS-COV-2 e em qual país contraiu a doença, acesso à vacina contra COVID-19 e em qual país foi vacinado (caso a resposta seja positiva). A seção seguinte avaliou o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelos refugiados que contraíram COVID-19 no Brasil. Dessa forma, apenas quem afirmava ter contraído a doença no Brasil tinha acesso a essa parte do formulário. Foi perguntado a respeito da necessidade de atendimento médico no SUS com ou sem hospitalização e quais medicamentos foram prescritos. Abordou, também, a questão da automedicação e solicitou avaliação do atendimento pelo SUS àqueles que necessitaram. O formulário foi disponibilizado em diversos grupos do Facebook® e WhatsApp®, destinados ao apoio aos refugiados e imigrantes no Brasil. Ao fim, foram obtidas 79 respostas que colaboraram para a análise e interpretação da pesquisa. As informações do questionário, além de anônimas, apresentavam um termo de consentimento esclarecido, preenchido por todos os participantes.

RESULTADOS

As respostas recebidas confirmaram a tese inicial. Dos 79 participantes da pesquisa, 25 confirmaram o adoecimento por COVID-19, o que representa 31,6% do total. Essa incidência é mais de 5 vezes maior do que a taxa de adoecimento geral na população brasileira, que é de 5,73%.[1,2] Esses dados também exprimem o descaso do Governo Federal para com os refugiados, tendo em vista os direitos reduzidos e a dificuldade em ter acesso ao auxílio emergencial[3]. Nota-se uma maior taxa de desemprego entre os expatriados, 30,7%, contrastando com 13,9% de desempregados brasileiros[4] . O desemprego somado à dificuldade de acesso às políticas públicas de proteção social (incluindo o Auxílio Emergencial[3]) dificultam o acesso aos materiais de higiene necessários à prevenção do coronavírus, levando a maior exposição dessas pessoas ao vírus: 12,7% dos entrevistados não têm acesso à sabão (41,8% não têm álcool em gel) e 6,3% não possuem máscara de tecido. Apenas 20% dos refugiados se vacinaram contra essa doença. Em relação às comorbidades, 32,9% dos entrevistados possuem pelo menos um tipo de doença prévia que pode ser considerada como fator de risco para quadros graves da COVID-19. Além disso, de 25 pessoas que contraíram COVID-19 no Brasil, 18 necessitaram de auxílio médico e, dessa porção, 100% usufruíram do Sistema Único de Saúde. Desses, 32% avaliaram o atendimento recebido no SUS como regular, ruim ou muito ruim e 75% desses refugiados atribuíram essa avaliação ao colapso do Sistema Único de Saúde durante a pandemia. Ademais, 32% dos refugiados que adoeceram se automedicaram, sendo a cloroquina e a ivermectina os campeões na lista dos utilizados: 87,5%



CONCLUSÃO

Os resultados deixaram claras as deficiências no acesso dos refugiados aos serviços públicos de saúde no Brasil, bem como o maior dano infringido pela superlotação causada pela pandemia nessa população. Ainda a esse respeito, somam-se alguns fatores que contribuem para a marginalização desses indivíduos, como a falta de renda e a dificuldade em obtê-la, seja pelo desemprego ou pela falta de acesso às políticas públicas de apoio social[3] . Além disso, o Brasil vivencia um dos maiores colapsos sanitários da história[5] , haja vista a superlotação das enfermarias e leitos de UTI destinados aos pacientes com coronavírus, em que muitas pessoas morreram à espera do tratamento. Esse colapso agravou-se pelas ações governamentais ineficientes na prevenção e controle, desencorajando a população a aderir ao distanciamento social, uso de máscaras e a vacinação. Nesse sentido, o colapso do SUS afeta mais intensamente os refugiados, visto que esses sofrem mais com a falta de insumos de prevenção à COVID-19 e com a desigualdade social, uma vez que o teto de gastos com saúde pública foi gravemente reduzido com a Emenda Constitucional n°5 [5]. Posto isso, o fato de o contágio do novo coronavírus ser superior entre os refugiados do que nos brasileiros ressalta a maior vulnerabilidade dessa população à infecção. Ademais, notam-se os efeitos do incentivo governamental em prol do tratamento precoce nesta população marginalizada, já que muitos dos refugiados se automedicaram com cloroquina e ivermectina. Por consequência dos efeitos colaterais do uso desses medicamentos, há sobrecarga do Sistema de Saúde, já que a maioria dos refugiados dependem do SUS. Assim, evidencia-se a vulnerabilidade em que se encontram os refugiados em relação à crise sanitária pela qual o Brasil atravessa, sendo essa população uma das mais afetadas pelos danos da pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

1- PAINEL coronavírus. Coronavírus Brasil. 2021 [cited 2021 may. 15]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>
2- CENSO 2021. IBGE 2021. 2021 [cited 2021 jmay. 10]. Available from: <https://censo2021.ibge.gov.br/sobre/numeros-do-censo.html>
3- MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. How are refugees affected by Brazilian responses to COVID-19?. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro , v. 54, n. 5, p. 1446-1457, Oct. 2020 . [cited 2021 may. 15] Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122020000501446&lng=en&nrm=iso>
4- O que é desemprego. IBGE 2021. 2021 [cited 2021 may. 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
5- OBSERVATÓRIO Covid-19 aponta maior colapso sanitário e hospitalar da história do Brasil. Portal FioCruz.2021 [cited 2021 may. 10]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e-hospitalar-da-historia-do-brasil>

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina e Nutrição

Influência da nutrição na prevenção da Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa

Autores: Bruna Figueiredo Florentino[1], Bruno Sutani Cardoso Barros[2], Rafael Tenório Falcão[2].

Orientadora: Gabriella Dias da Silva[2].

1. Universidade Federal de Pernambuco
2. Universidade de Pernambuco

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; Alimentos, Dieta e Nutrição; Prevenção.

OBJETIVO

Buscou-se estabelecer a influência de intervenções nutricionais como estratégia de prevenção do desenvolvimento da doença de Alzheimer (DA) em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura com a busca de artigos sendo feita com os descritores "Alzheimer Disease", "Diet, Food, and Nutrition" e "Disease prevention" na base de dados PubMed. Foram considerados os artigos publicados no período de 2018 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Encontrou-se 33 artigos. Como critério de inclusão, foi estabelecido que o artigo deveria abordar a influência da nutrição na prevenção da Doença de Alzheimer em idosos. Como critérios de exclusão, foram adotados: não abordar a relação entre nutrição e a prevenção da doença de Alzheimer (n=6); revisões de literatura (n=8); estudos não concluídos (n=3).

RESULTADOS

Utilizou-se, para a confecção do trabalho, 16 artigos, sendo estes publicados na França (n=6), Estados Unidos (n=3), Japão (n=2), Finlândia (n=2), Alemanha (n=1), Austrália (n=1) e China (n=1). De acordo com os artigos encontrados, a ingestão de alguns compostos, a exemplo de folato, vitamina B6, vitamina B12 e fosfatidilcolina, foi associada a uma melhor reserva cognitiva. A suplementação dietética com curcumina aliviou a resistência à insulina, marcador relacionado à redução do risco de desenvolvimento da doença de Alzheimer. Em pacientes que já possuíam comprometimento cognitivo leve (CCL), estudos que sugerem a suplementação de espermidina nutricional e Bifidobacterium Breve A1 obtiveram resultados positivos com melhor desempenho da memória e da função cognitiva, respectivamente. O consumo do hidrogênio molecular, por diminuir o estresse oxidativo, pode ter potencial para reduzir a demência em portadores do alelo APOE4 e com CCL. A ingestão de nozes, por sua vez, teve efeito no atraso do declínio cognitivo em subgrupos com maior risco de desenvolver a DA. Outro estudo aponta que, em indivíduos com mais de 65 anos, que possuem uma alta proporção de cálcio (Ca) e magnésio (Mg) na dieta, o status ideal de Mg pode melhorar a função cognitiva. Nos estudos baseados em intervenções em múltiplos domínios, os resultados foram, em grande parte, negativos, ou seja, não foi possível observar melhorias nos pacientes.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos, nota-se que a nutrição possui uma significativa influência na prevenção da doença de Alzheimer, visto que a ingestão de alguns compostos pode aumentar a reserva cognitiva, melhorando, assim, o desempenho cognitivo e retardando o aparecimento da doença. Entretanto, ainda são necessários mais estudos específicos sobre cada um desses compostos para que seja possível compreender o desempenho de cada um no organismo humano. Além disso, é necessário maior aprofundamento das pesquisas que envolvem intervenções em múltiplos domínios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Giudici KV, de Souto Barreto P, Beard J, et al. Effect of long-term omega-3 supplementation and a lifestyle multidomain intervention on intrinsic capacity among community-dwelling older adults: Secondary analysis of a randomized, placebo-controlled trial (MAPT study). **Maturitas.** 2020;141:39-45.
2. An Y, Feng L, Zhang X, et al. Dietary intakes and biomarker patterns of folate, vitamin B_6, and vitamin B_{12} can be associated with cognitive impairment by hypermethylation of redox-related genes NUDT15 and TXNRD1. **Clin Epigenetics**. 2019;11(1):139.
3. Thota RN, Rosato JI, Dias CB, Burrows TL, Martins RN, Garg ML. Dietary Supplementation with Curcumin Reduce Circulating Levels of Glycogen Synthase Kinase-3β and Islet Amyloid Polypeptide in Adults with High Risk of Type 2 Diabetes and Alzheimer's Disease. **Nutrients.** 2020;12(4):1032.
4. Sala-Vila A, Valls-Pedret C, Rajaram S, et al. Effect of a 2-year diet intervention with walnuts on cognitive decline. The Walnuts And Healthy Aging (WAHA) study: a randomized controlled trial. **Am J Clin Nutr.** 2020;111(3):590-600.
5. Zhu X, Borenstein AR, Zheng Y, et al. Ca:Mg Ratio, APOE Cytosine Modifications, and Cognitive Function: Results from a Randomized Trial. **J Alzheimers Dis.** 2020;75(1):85-98.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação Medicina e Enfermagem

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Liandra de Alencar Marques, Beatriz Soares dos Santos, Dunia Ferreira Favreto, Gabriele Caroline Pimenta Arrua
Orientação: Mara Cristina Ribeiro Furlan
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Palavras-Chave: Câncer de mama; detecção precoce do câncer; controle; prevenção.

OBJETIVO

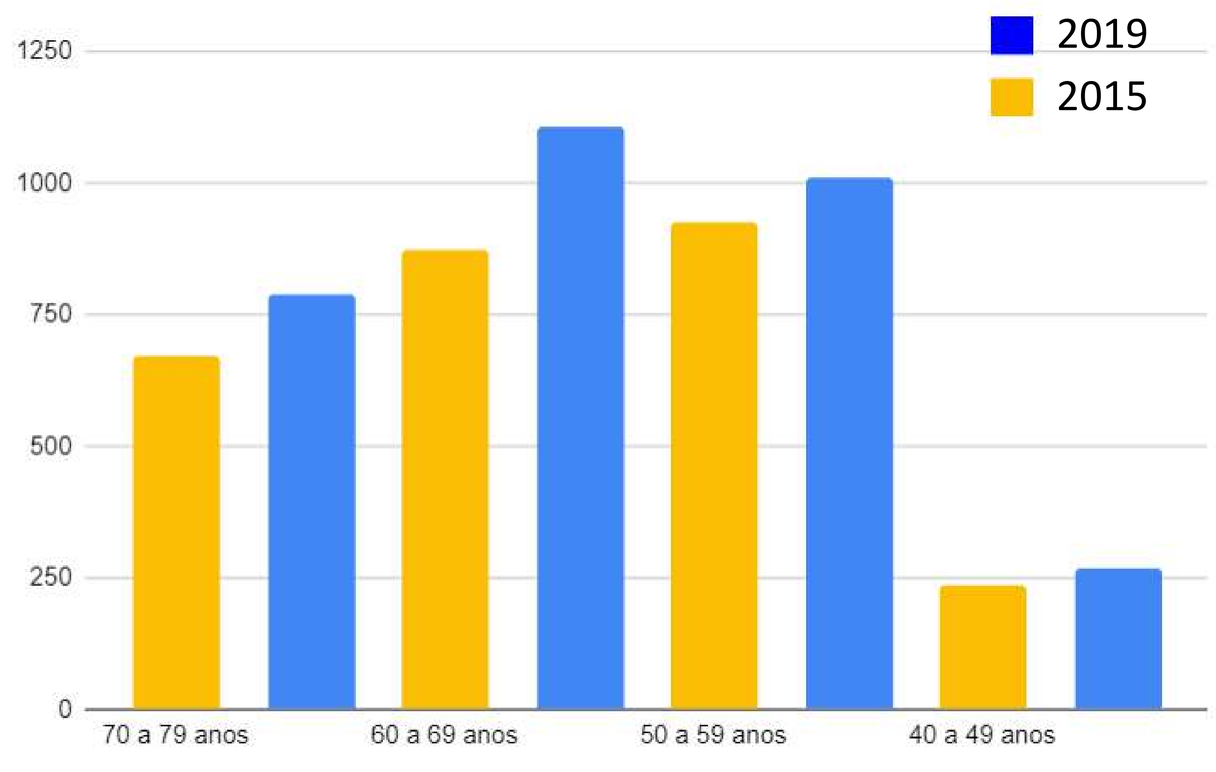
O estudo possui como objetivo descrever o perfil de mortalidade por câncer de mama, no estado de São Paulo, no período de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, construído por meio de dados coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) acessados no banco de dados online do SUS, DATASUS. Foram elegíveis para o estudo óbitos de mulheres e homens, por neoplasia maligna da mama, na faixa etária de 40 a 79 anos, entre os anos de 2015 a 2019, no estado de São Paulo. Após coleta, por meio do software Microsoft Office Excel® os dados foram analisados de forma descritiva e confeccionados gráficos para apresentação.

RESULTADOS

Pode-se observar um aumento significativo no número de óbitos por câncer de mama em ambas as faixas etárias observadas, entre os anos de 2015 e 2019. O acréscimo na taxa bruta de mortalidade, nestes períodos, foi de 234 para a faixa de 60 a 69 anos, configurando a população mais atingida, seguida das faixas de 70 a 79 anos (116), 40 a 49 anos (93) e 50 a 59 anos (84), sendo esta com menor ascensão no perfil de mortalidade.



CONCLUSÃO

Mediante os resultados expostos, observamos um aumento significativo no número de óbitos por câncer de mama, indicando a necessidade de uma maior aplicabilidade de ações, para o controle do mesmo, que estão previstas nas diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. A detecção precoce da doença é a melhor estratégia para aumentar a sobrevida dos indivíduos acometidos por essa neoplasia. Dessa forma, se faz necessário cumprimento dessas ações para que sejam obtidos prognósticos de um tratamento cada vez mais eficaz.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. *Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Informações de Saúde, Mortalidade por Neoplasias maligna da mama.*

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 874/GM, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das pessoas com Doenças Crônicas do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 17 de maio de 2013; Seção 1, p. 129-132.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

GRADUAÇÃO

O IMPACTO DA OBESIDADE NO AGRAVAMENTO DA COVID-19: uma revisão literária

Hannah de Alencar Santos, Rayanne Rego Ferreira Saldanha, Lívia Maria de Arruda Pinheiro, Matheus Lopes Campos, Matheus Leite Rodrigues, Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
Universidade de Fortaleza
Palavras-Chave: Obesidade, SARS-CoV-2, COVID-19

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença viral emergente causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, até 11 de maio de 2021, infectou e causou a morte de cerca de 159 milhões e 3,3 milhões de pessoas no mundo, respectivamente. Dentre as comorbidades associadas a COVID-19 grave, a obesidade apresenta um fator de risco importante e está associada ao aumento da necessidade de hospitalização, internações em UTI, utilização de ventilação mecânica intensiva e de morte. Observou-se que pacientes obesos apresentam 3,74 vezes mais probabilidade de desenvolver uma forma mais grave da doença do que aqueles com IMC<30.

OBJETIVO

Compreender a relação entre a obesidade e o risco de desenvolver COVID-19 grave.

MÉTODO

Revisão de literatura que incluiu estudos em língua inglesa e portuguesa, publicados no último ano e artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca foi: "Obesity and COVID-19". Foram incluídos cinco artigos que continham dados no título ou no resumo sobre essa associação e cujo acesso ao texto completo foi possível.

RESULTADOS

Desde o início da pandemia, sabe-se que o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) é a porta de entrada do SARS-CoV-2 nas células humanas e sua expressão encontra-se aumentada nos tecidos do pulmão, coração, rim, íleo e jejuno. Porém, o tecido adiposo, abundante em pacientes com sobrepeso ou com obesidade, também apresenta alta expressão de ECA2, sendo maior a expressão em tecido adiposo subcutâneo e visceral do que no tecido pulmonar, indicando que o excesso de tecido adiposo aumenta a suscetibilidade a infecção pelo SARS-CoV-2. Vale salientar que na COVID-19 grave ocorre tempestade de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, TNF- α e IL-1β), resultando em hiper inflamação, com consequente dano aos tecidos, insuficiência respiratória e falência de múltiplos órgãos. Foi demonstrado que níveis séricos elevados de IL-6 estão associados a COVID-19 grave e que o tecido adiposo pode atuar como reservatório do vírus, o que estimularia a produção e secreção aumentada de IL-6, amplificando a tempestade de citocinas e contribuindo para maior mortalidade de pacientes obesos. A ativação e as funções dos linfócitos TCD4+ e TCD8+ estão diminuídas em pessoas obesas e alterações metabólicas nesses linfócitos estariam associadas a baixa resposta dos linfócitos de memória, tornando essas pessoas mais propensas a reinfecção pelo SARS-CoV-2. Além desses relatos, foi observado que a fisiologia respiratória está alterada em pacientes com obesidade, pois o acúmulo de gordura pode diminuir a elasticidade e a complacência da caixa torácica, com consequente redução dos volumes pulmonares, baixa perfusão e hipoxemia. A obesidade foi também associada com alto risco de desenvolver tromboembolismo venoso na COVID-19 grave. Sabe-se que a deficiência do hormônio do crescimento (GH) pode promover trombose devido ao comprometimento do sistema de fibrinólise. Assim, pessoas obesas com níveis reduzidos de GH têm maior risco de desenvolver COVID-19 grave. Além disso, níveis reduzidos de GH e elevados do hormônio leptina, produzido pelos adipócitos, podem estimular reações pró-inflamatórias exacerbadas com produção de tempestade de citocinas na COVID-19 grave.

CONCLUSÃO

Há forte impacto da obesidade no agravamento da COVID-19. Apesar dos mecanismos descritos acima reforçarem a associação da obesidade com a gravidade da doença e risco de morte, mais estudos são ainda necessários para elucidar melhor essa associação.

REFERÊNCIAS

Yang J, Ma Z, Lei Y. A meta-analysis of the association between obesity and COVID-19. Epidemiology and Infection 149, e11, 1–14. (2021);
Stefan, N., Birkenfeld, A.L. & Schulze, M.B. Global pandemics interconnected — obesity, impaired metabolic health and COVID-19. *Nat Rev Endocrinol* **17,** 135–149 (2021);
Gleeson, L. E., Roche, H. M., & Sheedy, F. J. Obesity, COVID-19 and innate immunometabolism. *The British journal of nutrition*, *125*(6), 628–632. (2021);
Leeuw AJM, Oude Luttikhuis MAM, Wellen AC, Müller C, Calkhoven CF. Obesity and its impact on COVID-19. J Mol Med (Berl). 1–17. (2021);
Chang T-H, Chou C-C, Chang L-Y. Effect of obesity and body mass index on coronavirus disease 2019 severity: A systematic review and meta-analysis. Obesity Reviews. (2020).

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS DADOS RELATIVOS AO CÂNCER DE PRÓSTATA NO SISTEMA PÚBLICO BRASILEIRO

Autores: Nícolas Corrêa Stefani, Cael Ostrovski Sauberlich
Orientação: Prof. Dr. Aguinaldo César Nardi
Universidade de São Paulo, Campus Bauru, Curso de Medicina

Palavras-Chave: pandemia, neoplasia maligna da próstata, prostatectomia, biópsia da próstata, subdiagnóstico

OBJETIVO

Esse trabalho tem por objetivo apresentar e comparar dados sobre diagnóstico, exame diagnóstico e cirurgia (prostatectomia) para a neoplasia maligna da próstata em períodos pré-pandemia e durante a pandemia, buscando gerar hipóteses e possíveis repercussões das variações encontradas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo ecológico[1] por meio de buscas referentes ao período de 2016 a 2020, no departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS)[2], sobre número de diagnósticos de neoplasia maligna da próstata (CID-10: C61), número de biópsias da próstata realizadas e número de prostatectomias realizadas no sistema público brasileiro em cada ano do período em questão. Os anos de 2016 a 2019 foram considerados como pré-pandemia de COVID-19 e o ano de 2020 como ano de pandemia em curso. Para comparação dos dados pesquisados, calculou-se a variação percentual média do período de 2016 a 2019, que indica a tendência de crescimento ou decrescimento médio da variável analisada, e a variação percentual absoluta de 2019 a 2020 para os números de diagnóstico, exame diagnóstico e prostatectomia.

RESULTADOS

Diagnóstico	2016	2017	2018	2019	2020	Variação % média (2016-2019	Variação % absoluta (2019-2020)
Neoplasia maligna da próstata	23.020	22.729	33.063	40.121	28.240	+21,56	-29,61
Exame diagnóstico	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Variação % média (2016-2019)**	**Variação % absoluta (2019-2020)**
Biopsia da próstata	46.573	37.123	42.433	40.409	31.732	-11,05	-21,47
Cirurgia	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Variação % média (2016-2019)**	**Variação % absoluta (2019-2020)**
Prostatectomia em oncologia	3.010	3.231	3.382	3.467	2.403	+4,72	-30,68

CONCLUSÃO

Sugere-se, a partir dos resultados, que há um quadro de subdiagnóstico de câncer de próstata no país, já que houve uma quebra inesperada da tendência de crescimento de diagnósticos e das prostatectomias, uma das possibilidades de tratamento da doença. Para o caso das biópsias da próstata[3], exame que pode confirmar o diagnóstico de câncer, já havia uma tendência de queda nos números, mas no comparativo de 2019 a 2020 essa queda mostrou-se acentuadamente maior. Hipóteses possíveis para esse quadro podem ser a baixa procura dos serviços de saúde por conta do medo de contrair o vírus nesses espaços e o fato de os esforços de saúde estarem mais direcionados à contenção da pandemia. O subdiagnóstico pode acabar levando a diagnósticos tardios do câncer de próstata, o que poderia gerar repercussões negativas para a resolução da doença em pessoas acometidas, já que o diagnóstico precoce[4] pode elevar as chances de um bom prognóstico para o paciente.

Por fim, cabe considerar que o estudo ecológico busca gerar hipóteses e correlações de forma agregada e não individual. Para obtenção de resultados mais detalhados, sugere-se que sejam realizados estudos prospectivos adicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]. LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.
[2]. Buscas DATASUS: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02
[3]. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância - Conprev. Câncer da próstata: consenso - Rio de Janeiro: INCA, 2002.
[4]. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guide to cancer early diagnosis. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina

O USO DE ANTIBIÓTICOS EM CASOS CRÍTICOS DE COVID-19 EM COINFECÇÃO E SEU POSSÍVEL IMPACTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ellen Vitória de Queiroz Munin, Jorge Mauricio Bronze Batista Junior, Amanda Rossi Campos, Arthur Fiorotto de Mattos
Alvaro Guilherme de Queiroz

Universidade Anhembi Morumbi

Palavras-Chave: SARS-CoV-2; Coinfecção; Resistência Microbiana a Medicamentos.

Objetivo

Investigar a utilização de antibióticos nos casos graves de COVID-19 associados a infecções secundárias e estabelecer possíveis consequências à saúde humana no período pós-pandemia em decorrência do uso intenso desses medicamentos.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão da literatura com base na análise de materiais disponíveis na plataforma de bases de dados MedLine (PubMed) e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave "Covid-19 co-infections" e "antibiotics" ou "antimicrobials" e em sites oficiais de instituições, como a Fiocruz. Além disso, os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2020 e 2021 em português e inglês que abordassem sobre os casos de coinfecção e uso de antibióticos em pacientes com COVID-19. A seleção dos artigos se deu através da leitura crítica, inicialmente feita através do título e resumo e, por fim, da leitura na íntegra dos artigos dentro dos critérios de inclusão estabelecidos.

Resultados

No final de 2019, na China, foi descoberto um novo vírus, que recebeu o nome de SARS-CoV-2[1]. Desde então, já houve milhões de casos e inúmeras hospitalizações e mortes em todo o mundo pela COVID-19, doença causada por este vírus[1]. Dado o seu mecanismo de infecção, o SARS-CoV-2 pode comprometer células de diversos órgãos e levar a alterações imunológicas, que causam uma inflamação exacerbada, ou uma "tempestade de citocinas"[1]. Assim, o vírus facilita infecções microbianas, especialmente em quadros graves, em que existem danos importantes em diversas estruturas do corpo[1].

Os dados sobre a incidência de coinfecção em pacientes com COVID-19 são bastante heterogêneos, talvez pelas diferenças quanto à população incluída nos estudos, métodos diagnósticos e definição de casos. Apesar disso, um resultado em comum é o maior número de pacientes com infecção bacteriana quando em estado crítico. Uma metanálise de 24 estudos conduzida por Langford et al. concluiu que a quantidade de pacientes com COVID-19 e infectados por bactérias variava de 5.9% em todos os pacientes hospitalizados para 8,1% nos que apresentavam quadro crítico[2].

Um outro estudo com 476 pacientes estratificados por gravidade, também constatou que os pacientes críticos apresentaram maior porcentagem de coinfecção bacteriana, dessa vez de 34,5%, em comparação com os pacientes dos grupos moderados e graves (3,9% e 8,3%, respectivamente)[3]. Ressaltando a relevância da coinfecção nestes casos críticos, Zhou et al. chegaram à conclusão que, dos pacientes em ventilação mecânica, 31% tinham pneumonia associada, e de 54 pacientes falecidos com COVID-19 incluídos em seu estudo, 50% tinham também algum acometimento bacteriano[3].

Assim, ao contrário do que ocorre em pacientes em estado crítico, estima-se que a incidência de coinfecção em quadros leves ou moderados seja baixa[2]. Em função disso, as recomendações da Organização Mundial de Saúde são que, nestes casos, sem indicação clara de infecção bacteriana, não haja prescrição de antibióticos[4]. Todavia, percebe-se que evitar o uso de antibióticos ao menos que realmente necessário não é o que tem ocorrido na realidade. Langford et al., em sua metanálise sobre COVID-19 e coinfecções bacterianas, constataram que até 70% dos indivíduos analisados receberam antibióticos, sendo a maioria de amplo-espectro, ou seja, com ação contra uma ampla gama de microrganismos[2].

Uma revisão conduzida pelo Grupo de Trabalho Holandês sobre Política Antibiótica que constituiu um comitê multidisciplinar de especialistas concluiu que, para pacientes críticos em UTI, há recomendação de tratamento com terapia antibiótica empírica enquanto aguardam resultados, já que, na prática, é bastante difícil distinguir pneumonia viral da bacteriana mesmo que com achados radiológicos e/ou marcadores inflamatórios[4]. Ademais, esses pacientes críticos, acometidos sistemicamente, muitas vezes evoluem rapidamente para sepse ou até mesmo óbito sendo, portanto, a escolha de antibióticos de amplo-espectro essencial para um melhor prognóstico nestes casos[1].

Entretanto, a exposição de vários patógenos a essas drogas abre margem para o desenvolvimento de Resistência Antimicrobiana (RAM)[5]. Alguns dos principais patógenos encontrados em pacientes com co-infecções foram *Haemophilus influenzae*, *Streptococcus pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*[4], todas bastante conhecidas por sua alta resistência a drogas de amplo-espectro, inclusive muitas vezes desenvolvida em pandemias anteriores[5]. No primeiro surto de SARS-CoV, em 2003, análises de isolados de pacientes em UTI de um hospital chinês mostraram que as taxas de *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA) foi de 3,53% antes da epidemia para 25.3% no pós-SARS-CoV[5].

Além de aumentar o tempo de internação dos pacientes, por serem infecções muito mais difíceis de se combater, as infecções causadas por bactérias multirresistentes possuem taxas elevadas de mortalidade em comparação com infecções semelhantes causadas por bactérias suscetíveis aos antibióticos[5]. Em 2019, era estimado que em 30 anos passassem a ocorrer 10 milhões de mortes anuais apenas por doenças antibiótico-resistentes[1], mas, com o panorama atual, é esperado que a taxa de RAM seja amplificada mundialmente, intensificando este segundo cenário pandêmico paralelo ao da COVID-19 que já em 2019 era a causa de mais de 700.000 mortes em todo o mundo.

Conclusão

O elevado número de casos críticos por COVID-19 no mundo e, consequentemente, de coinfecções associadas à doença, torna necessária, muitas vezes, a administração de antibióticos de amplo-espectro como forma de atenuar a piora no prognóstico e mortalidade desses pacientes. Associado a isso, há o fato de que grande parte dos indivíduos acometidos pela doença, mesmo que em estado leve a moderado em que não há recomendação para tal, realizam antibioticoterapia. Dessa forma, é provável que a pandemia impulsione ainda mais o alarmante cenário de surgimento de bactérias resistentes aos antibióticos mais eficazes existentes atualmente, causando uma crise de saúde global ainda mais potente. Portanto, é evidente a importância de guiar-se pelas diretrizes de órgãos mundiais e nacionais de saúde, com recomendações atualizadas e baseadas em evidências científicas para o uso criterioso e prudente de antibióticos.

Referências bibliográficas

1. Mirzaei R, Goodarzi P, Asadi M, Soltani A, Aljanabi H ali Abraham, Jeda AS, et al. Bacterial co-infections with SARS-CoV- 2. IUBMB Life 2020; 72: 2097–111. https://doi.org/10.1002/iub.2356.

2. Langford BJ, So M, Raybardhan S, Leung V, Westwood D, MacFadden DR, et al. Bacterial co-infection and secondary infection in patients with covid-19: A living rapid review and meta-analysis. Clinical Microbiology and Infection 2020; 26: 1622–9. https://doi.org/10.1016/j.cmi.2020.07.016.

3. Vaillancourt M, Jorth P. The Unrecognized Threat of Secondary Bacterial Infections with COVID-19. MBio 2020; 11. https://doi.org/10.1128/mBio.01806-20

4. Sieswerda E, de Boer MGJ, Bonten MMJ, Boersma WG, Jonkers RE, Aleva RM, et al. Recommendations for antibacterial therapy in adults with covid-19 – Na evidence based guideline. Clinical Microbiology and Infection 2021; 27: 61–6. https://doi.org/10.1016/j.cmi.2020.09.041.

5. Ginsburg AS, Klugman KP. Covid-19 pneumonia and the appropiate use of antibiotics. The Lancet Global Health 2020; 8: e1453–4. https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30444-7.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina e Nutrição

Associação entre nutrição e exercício físico na prevenção da Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa

Autores: Rafael Tenório Falcão[1], Bruno Sutani Cardoso Barros[1], Bruna Figueiredo Florentino[2].

Orientadora: Gabriella Dias da Silva[1].

1. Universidade de Pernambuco
2. Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; Exercício Físico; Alimentos, Dieta e Nutrição.

OBJETIVO

Busca-se estudar e avaliar a associação entre intervenções nutricionais e a prática de exercício físico como medidas preventivas ao desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura com a busca de artigos sendo feita com os descritores "Alzheimer Disease", "Exercise" e "Diet, Food, and Nutrition", na base de dados PubMed. Foram considerados os artigos publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Encontrou-se 15 artigos. Como critério de inclusão, foi estabelecido que o artigo deveria abordar a associação entre nutrição e exercício físico como estratégias de prevenção ao desenvolvimento da DA. Como critérios de exclusão, foram adotados: não abordar a prevenção da doença de Alzheimer (n=5); não abordar uma das duas intervenções necessárias - nutrição ou exercício físico – (n=2); revisões de literatura (n=2).

RESULTADOS

Utilizou-se, para a confecção do trabalho, 06 artigos, sendo estes publicados na França (n=4), Finlândia (n=1) e Austrália (n=1). Foram encontrados diversos estudos desenhados a partir de intervenções de estilo de vida de múltiplos domínios, incluindo combinações de exercícios físicos, treinamento cognitivo e orientação nutricional, tema que vem atraindo cada vez mais a atenção da pesquisa para reduzir o risco da DA. Alguns poucos estudos sugerem que mudanças saudáveis no estilo de vida podem ser benéficas para a cognição em indivíduos mais velhos em risco, mesmo na presença de suscetibilidade genética. Todavia, a grande maioria dos artigos analisados apontam que não houve efeitos significativos no declínio cognitivo em idosos com queixas de memória.

CONCLUSÃO

Os artigos analisados são inconclusivos no que se refere à associação entre nutrição e exercício físico como estratégias de prevenção ao desenvolvimento da DA. A literatura científica estima que uma redução de 10% a 25% em sete fatores de risco principais poderia prevenir potencialmente 1,1-3,0 milhões de casos de doença de Alzheimer em todo o mundo. Além disso, como a demência é precedida por déficits cognitivos mais sutis que têm impacto social e econômico substancial, intervenções preventivas eficazes provavelmente teriam benefícios mais extensos. Mais investigações são necessárias, especialmente ensaios que forneçam intervenções mais fortes (como treinamento de exercícios e uma dieta controlada).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Solomon A, Turunen H, Ngandu T, et al. Effect of the Apolipoprotein E Genotype on Cognitive Change During a Multidomain Lifestyle Intervention: A Subgroup Analysis of a Randomized Clinical Trial. **JAMA Neurol.** 2018;75(4):462-470.
2. Andrieu S, Guyonnet S, Coley N, et al. Effect of long-term omega 3 polyunsaturated fatty acid supplementation with or without multidomain intervention on cognitive function in elderly adults with memory complaints (MAPT): a randomised, placebo-controlled trial. **Lancet Neurol.** 2017;16(5):377-389.
3. Tabue-Teguo M, Barreto de Souza P, Cantet C, et al. Effect o fMultidomain Intervention, Omega-3 Polyunsaturated Fatty Acids Supplementation or their Combinaison on Cognitive Function in Non-Demented Older Adults According to Frail Status: Results from the MAPT Study. **J Nutr Health Aging.** 2018; 22(8):923-927.
4. Giudici KV, de Souto Barreto P, Beard J, et al. Effect of long-term omega-3 supplementation and a lifestyle multidomain intervention on intrinsic capacity among community-dwelling older adults: Secondary analysis of a randomized, placebo-controlled trial (MAPT study). **Maturitas.** 2020;141:39-45.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Pós Graduação

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA

Autores: Larissa Martins Cordeiro[1]; Andrea Sanches[2]; Lidia Regina Costalino Cabello[3]; Fabiana Souza Orlandi[4]
Orientador: Fabiana Souza Orlandi

[1] Doutoranda do Programa de Pós Graduação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: larissacordeiro2@hotmail.com; [2] Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: andrea-ufms@hotmail.com; [3] Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Bauru (FIB). E-mail: lidia.costalino@hotmail.com; [4] Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: fabi_ferreira@yahoo.com.br.

Palavras-Chave: Enfermagem Oncológica; Resiliência Psicológica.

Objetivo:

Avaliar os níveis de resiliência dos familiares dos pacientes com câncer em quimioterapia.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 130 familiares de pacientes oncológicos em quimioterápico atendidos em ambulatório do interior do estado de São Paulo, as entrevistas aconteceram entre dezembro de 2016 a maio de 2017. A coleta foi realizada por meio de entrevista individual, com a aplicação dos instrumentos: Caracterização Sociodemográfica e Clínica e Escala de Resiliência (ER). Todos os preceitos éticos foram respeitados e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos CEP: 1.842.423 e CEP: 1.680.639.

Resultados:

A análise descritiva dos dados dos 130 participantes, a maioria (n=85; 65,4%) dos pacientes era do sexo feminino, apresentavam ensino superior completo (n=51; 39,2%), eram filhos (n=54; 41,5%), eram praticantes de uma religião (n=103; 79,2%). Os familiares entrevistados apresentaram em sua maior parte (n=72; 55,38%) alta resiliência, moderada resiliência (n=50; 38,46%) e a sua minoria apresentou baixa resiliência (n=8; 6,15%).

Conclusão:

Foi possível identificar com esse estudo, que a maioria dos entrevistados apresentavam alta resiliência, comparados aos demais.

Referências:

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

Ristevska-Dimitrovska, G., Filov, I., Rajchanovska, D., Stefanovski, P., & Dejanova, B. (2015). *Resilience and Quality of Life in Breast Cancer Patients. Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences, 3(1), 727.* doi:10.3889/oamjms.2015.128

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

COMPORTAMENTO DE PRIMIGESTAS ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE BUCAL EM SÃO LUÍS-MA

Roberta Priscilla Gonçalves Monteiro, Handreza Régia Santos Siqueira Campos, Cibelly de Fátima Vieira Ferreira, Lucas Daylor Aguiar da Silva
Elizabeth Lima Costa
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís-MA, Brasil
Palavras-Chave: Gestantes; Saúde bucal; Assistência integral à saúde

OBJETIVO

Avaliar o comportamento de gestantes adolescentes sobre saúde bucal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativos estatístico-descritivos, em que houve a participação de 40 gestantes primigestas, de 14 a 18 anos de idade, estando no 2º e 3º trimestres de gestação, inscritas no Programa Pré-natal do Hospital Maternidade "Marly Sarney" em São Luís-MA, no período de junho a dezembro de 2011.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com 30 perguntas direcionado às gestantes, e estas também participaram de oficinas educativas sobre higiene bucal. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do Programa de computador Software Epi-info 2000 e foi feita a interpretação tabular.

Comitê de Ética da UFMA: Nº 331041422/2004

IDENTIFICAÇÃO → DADOS SOCIOECONÔMICOS → ACESSO AOS SERVIÇOS DE SÁUDE → SAÚDE BUCAL E PROBLEMAS BUCAIS DIANTE PERÍODO GESTACIONAL

Fig. 1 e 2: Maternidade Marly Sarney: realização de orientação sobre promoção de saúde bucal e distribuição de cartilhas informativas sobre auto cuidado e com o bebê sobre saúde bucal.

RESULTADOS

Dos principiais resultados encontrados: a idade mais frequente foi 17 anos (55%); 70% não receberam orientação dos cuidados bucais; 20% receberam informações de seus médicos obstetras e 10% de Dentistas.

TABELA 1. Distribuição percentual das gestantes entrevistadas sobre a frequência da escovação diária dos dentes, pré-natal da Maternidade Marly Sarney.

FREQUÊNCIA DA ESCOVAÇÃO DIÁRIA DOS DENTES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
01 VEZ	-	-
02 VEZES	2	5%
03 VEZES	35	87,5%
MAIS DE 03 VEZES	3	7,5%
TOTAL	**40**	**100%**

TABELA 2. Distribuição percentual das gestantes entrevistadas sobre quando deve ser iniciada a higiene bucal do seu filho, pré-natal da Maternidade Marly Sarney.

INÍCIO DA HIGIENE BUCAL DO BEBÊ	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
LOGO QUE O BEBÊ NASCE	3	7,5%
A PARTIR DO 1º ANO DE IDADE	13	32,5%
QUANDO NASCER O PRIMEIRO DENTE DO BEBÊ	10	25%
NÃO SEI	14	35%
TOTAL	**40**	**100%**

TABELA 3.Distribuição percentual das Gestantes entrevistadas sobre quando levar o bebê pela primeira vez ao dentista, pré-natal da Maternidade Marly Sarney.

QUANDO LEVAR O BEBÊ PELA PRIMEIRA VEZ AO DENTISTA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
ANTES DE NASCER O PRIMEIRO DENTE	7	2,5%
LOGO APÓS NASCER O PRIMEIRO DENTE	3	10%
NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	10	-
SOMENTE QUANDO PRECISAR (DOR/CÁRIE)	-	-
NÃO SABE	15	87,5%
TOTAL	**40**	**100%**

TABELA 4. Distribuição percentual das Gestantes entrevistadas sobre a localização de sua moradia, pré-natal da maternidade Marly Sarney.

LOCALIZAÇÃO DE SUA MORADIA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
REGIÃO METROPOLITANA	5	12,5%
PERIFERÍA	27	67,5%
ZONA RURAL	8	20%
COM DISPONIBILIDADE E ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE	5	12,5%
COM ACESSO A ESCOLA	34	85%
COM ÁREA DE LAZER	-	-
TOTAL	79	100%

Quanto a distribuição percentual das gestantes sobre como deve ser realizada a higiene da boca do bebê, pré-natal da maternidade Marly Sarney, tem-se que 25 (62,5%),não sabe, 10 (25%) responderam escova e pasta e 5(12,5%) responderam fralda umedecida em água.

CONCLUSÃO

✓As adolescentes primigestas não realizam tratamento odontológico na gestação e não possuem adequada percepção sobre saúde bucal, doença cárie e suas medidas preventivas;

✓Necessita-se a criação de um programa de assistência odontológica no pré-natal e realização de programas educativos sobre saúde bucal→ promoção de saúde bucal no lar e hábitos dos filhos pela gestante;

✓Integração cirurgião-dentista, profissionais da saúde e população para uma otimização das ações de vigilância à saúde para prevenção e controle das doenças e agravos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. de P. Percepção da gestante sobre a Integralidade da Atenção Pré-Natal. 2008. Dissertação de mestrado em Saúde Coletiva – MSC. Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2008.
DE ALMEIDA, A.; KUHNEN, M. et.al. Pré-natal: assistência odontológica das gestantes atendidas no centro de estudo e assistência à saúde da mulher (ceasm) do município de lages – sc. **Revista Gepesvida-Uniplac**, v.3, n.5, 2017.
KLOETZEL, M. K.; HUEBNER, C.E. et.al. Referrals for dental care during pregnancy. **J Midwifery Womens Health**, v. 56, n.2, p. 110-7, 2011.
LOPES, Fernanda Ferreira et al . Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. **Epidemiol**. Serv. Saúde, Brasília , v. 25, n. 4, p. 819-826,2016.
MENDES, H. De S. Condições de saúde bucal das gestantes atendidas na atenção primária do município de Botucatu-SP e seu conhecimento sobre a importância da saúde bucal na gestação. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2014.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E NO PROGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2

Autores: Krystal Manha Alves de Souza; Prof Dr Carlos Antonio Negrato
Orientação: Prof. Dr. Carlos Antonio Negrato
Universidade de São Paulo, campus Bauru

Palavras-Chave: Vitamina D, Sars-CoV-2, pandemia, papel, infecção

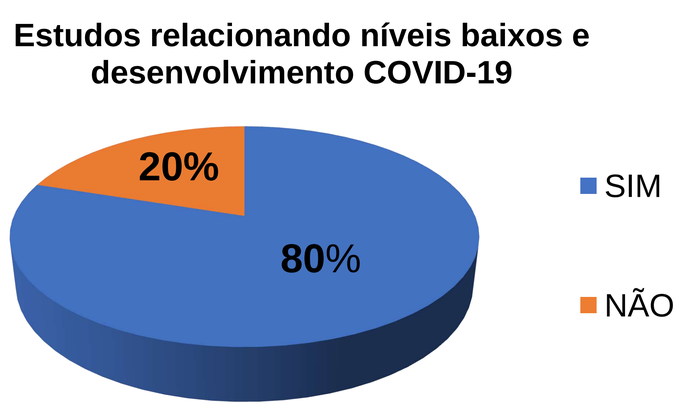
OBJETIVO

Analisar a associação entre níveis séricos de vitamina D e sua correlação com a infecção pelo vírus Sars-CoV-2 e os desfechos clínicos encontrados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada busca de literatura existente sobre o uso da vitamina D, durante pandemia de Covid-19, através de um levantamento de dados utilizando as palavras chaves “Vitamin D”, “Covid-19” , “Prevention” e "systematic review" na plataforma PubMed. Foram encontradas doze publicações a respeito do tema. Sete foram excluídos por não responderem ao nosso objetivo principal e cinco foram utilizadas nesta revisão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde os valores para vitamina D são: <10ng/ml insuficiência grave; de 10- 30ng/ml deficiência; 30-100ng/ml normalidade.

RESULTADOS



A maioria dos estudos analisados constatou que as pessoas que apresentavam deficiência ou níveis mais baixos de vitamina D, apresentavam maior risco de infecção pelo vírus Sars-CoV-2, assim como maiores taxas de mortalidade, tempo mais longo de internação em UTI, maior necessidade de ventilação invasiva e não invasiva, tempo mais prolongado de hospitalização e maior severidade da doença, quando comparadas às pessoas com níveis mais elevados ou suficientes de vitamina D.

Alguns estudos também investigaram se taxas séricas mais elevadas de vitamina D estavam relacionadas à diminuição da infecção pelo vírus Sars-CoV-2 e à redução de marcadores inflamatórios e de coagulação tais como o D-dímero, procalcitonina e proteína C reativa, sendo encontrados dados bastante conflitantes, possivelmente devido às diferentes metodologias utilizadas para diagnóstico e avaliação destes dados, e a diferentes doses de vitamina D utilizadas na prevenção da infecção, que variaram de 357-60.000 UI/dia e também devido o tempo de administração que variou de 1 semana a 12 meses.

CONCLUSÕES

A vitamina D parece ter um importante papel na prevenção da infecção pelo Sars-CoV-2 e no prognóstico da doença, quando a infecção ocorre. Novos estudos randomizados e controlados, com um número maior de pacientes e um tempo mais prolongado de seguimento poderão esclarecer o real papel que a vitamina D possa ter nestas situações.

REFERÊNCIAS

Munshi R, Hussein MH, Toraih EA, Elshazli RM, Jardak C, Sultana N, Youssef MR, Omar M, Attia AS, Fawzy MS, Killackey M, Kandil E, Duchesne J. Vitamin D insufficiency as a potential culprit in critical COVID-19 patients. J Med Virol. 2021 Feb;93(2):733-740. doi: 10.1002/jmv.26360. Epub 2020 Oct 10. PMID: 32716073.

Bassatne A, Basbous M, Chakhtoura M, El Zein O, Rahme M, El-Hajj Fuleihan G. The link between COVID-19 and VItamin D (VIVID): A systematic review and meta-analysis. Metabolism. 2021 Jun;119:154753. doi: 10.1016/j.metabol.2021.154753. Epub 2021 Mar 24. PMID: 33774074; PMCID: PMC7989070.

Petrelli F, Luciani A, Perego G, Dognini G, Colombelli PL, Ghidini A. Therapeutic and prognostic role of vitamin D for COVID-19 infection: A systematic review and meta-analysis of 43 observational studies. J Steroid Biochem Mol Biol. 2021 Mar 26;211:105883. doi: 10.1016/j.jsbmb.2021.105883. Epub ahead of print. PMID: 33775818; PMCID: PMC7997262.

Teshome A, Adane A, Girma B, Mekonnen ZA. The Impact of Vitamin D Level on COVID-19 Infection: Systematic Review and Meta-Analysis. Front Public Health. 2021 Mar 5;9:624559. doi: 10.3389/fpubh.2021.624559. PMID: 33748066; PMCID: PMC7973108.

Dramé M, Cofais C, Hentzien M, Proye E, Coulibaly PS, Demoustier-Tampère D, Destailleur MH, Lotin M, Cantagrit E, Cebille A, Desprez A, Blondiau F, Kanagaratnam L, Godaert L. Relation between Vitamin D and COVID-19 in Aged People: A Systematic Review. Nutrients. 2021 Apr 17;13(4):1339. doi: 10.3390/nu13041339. PMID: 33920639; PMCID: PMC8073922.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Handreza Régia Santos Siqueira Campos, Roberta Priscilla Gonçalves Monteiro, Lucas Daylor Aguiar da Silva, Cibelly de Fátima Vieira Ferreira.
Elizabeth Lima Costa.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís - MA, Brasil.

Palavras-Chave: “Gestante”; “Cuidado Pré-Natal”; “Saúde Bucal”; “Odontologia”; “Profissionais da Saúde”; “Cuidados Integrais da Saúde”.

OBJETIVO

Analisar a importância do acompanhamento do cirurgião-dentista na gestação e a contribuição de outros profissionais da saúde no apoio à atuação odontológica no pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa de 27 artigos científicos, do período de 2000 a 2020, pesquisados nas bases de dados eletrônicas (Google Acadêmico, Scielo, Bireme, Lilacs e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde), além de um e-book da UNA-SUS.

RESULTADOS

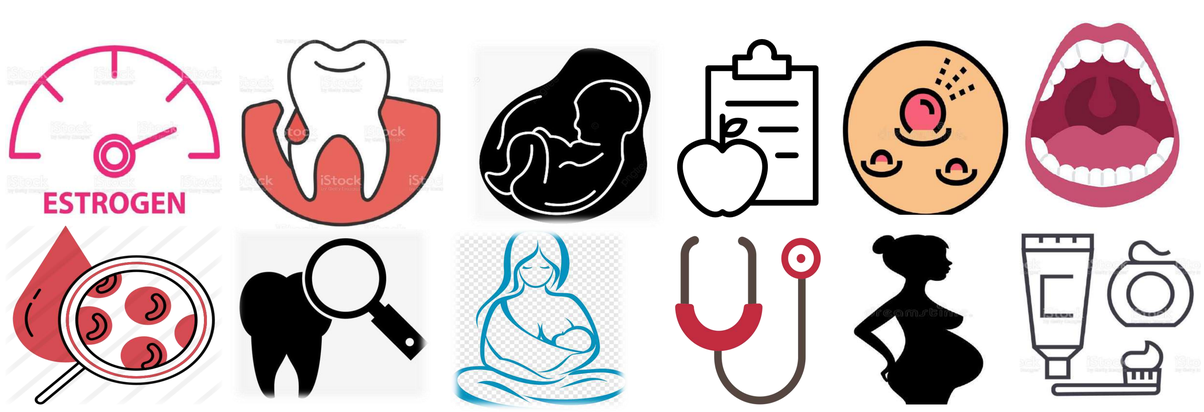
A gestação é um período especial na vida da mulher que traz mudanças emocionais, físicas e também fisiológicas.
(OVIEDO, 2011 apud OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2020)

Durante este período as alterações hormonais são bem evidentes podendo influenciar em estados de hiperemia, edema e sangramento na cavidade bucal da gestante pelo nível da progesterona aumentado, resultando em mudanças da permeabilidade vascular, em processos inflamatórios. Diante dessas transformações ocorridas durante a gravidez, a mulher se torna mais suscetível a algumas patologias bucais, trazendo repercussões maternas e fetais. (VERA, 2016; SILVA, 2020)

São patologias associadas com outras alterações do período gestacional:

CÁRIE DENTÁRIA; GENGIVITE; PERIODONTITE; GRANULOMA PIOGÊNICO; TUMOR GRAVÍDICO; A EROSÃO DENTAL; NASCIMENTO DE BEBÊS COM BAIXO PESO E RISCO DE PRÉ-ECLÂMPSIA E DE PARTO PREMATURO

Trabalhos demonstram que boa parte das pacientes não procuram acompanhamento odontológico durante a gestação por falta de orientação e motivação por medo de procedimentos que utilizem anestésicos e exames radiográficos, por crenças e mitos populares e por buscar dentistas apenas em situações críticas.
(OLIVEIRA, 2018; VERA, 2016; SILVA, 2020)



Estudos destacam outros profissionais envolvidos no acompanhamento pré-natal

Há necessidade de conhecimento por esses profissionais sobre saúde bucal, dieta, uso de suplemento com flúor e higiene bucal, além de encaminhar a paciente ao cirurgião-dentista

Atendimento de acordo com as diretrizes do SUS, com trabalho humanizado e interdisciplinar.

(SILVA, 2020; FELDENS, 2005)

O Ministério da Saúde e o SUS criaram programas como o Programa de Atenção à Saúde da Mulher, a Estratégia Saúde da Família, a Rede Cegonha e o Projeto Terapêutico Singular para o acompanhamento multidisciplinar da mulher desde a gravidez até os primeiros meses de vida do bebê.
(BRASIL, 2004 apud OLIVEIRA, 2018; OLIVEIRA, 2018; RIGO, 2016; BRASIL, 2009 apud OLIVEIRA, 2018)

CONCLUSÃO

- É necessário que a gestante faça consultas regulares ao dentista e que seja orientada pela equipe de atenção básica sobre padrões alimentares, alterações comuns decorrentes do período gestacional, importância do aleitamento materno e higiene bucal, para que a gestante motivada possa atuar como agente multiplicadora de saúde bucal no ambiente familiar.
- Faz-se necessária uma maior atuação interdisciplinar entre cirurgiões-dentistas, médicos e outros profissionais de áreas afins no acompanhamento da gestante e que o cirurgião-dentista se integre, efetivamente, à equipe de atendimento pré-natal.

REFERÊNCIAS

FELDENS, E. G.; FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F.; CLAAS, B. M.; MARCON, C. C. A Percepção dos Médicos Obstetras a Respeito da Saúde Bucal da Gestante. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 5, n. 1, p. 41- 46, jan.-abr., 2005. DOI: 10.1590/1413-81232020253.01192018

OLIVEIRA, A. E. F. de.; HADDAD, A. E. **Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera.** EDUFMA, São Luís. 2018.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos**. Einstein**, v. 14, n. 2, p. 219-25, 2016. DOI: 10.1590/S1679-45082016AO3616.

SILVA, C. C. da.; MEDIANEIRA, C.; Bruna Pivetta PREVEDELLO; ZAMBERLAN, C.; DALPIAN, D. M.; DOS SANTOS, B. Z. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n. 3, p. 827-835, 2020.

VERA, M. B.; ABREU J. M.; RODRÍGUEZ Y. C.; GONZÁLEZ, M. B.; NICIEZA, M. G. El embarazo y la salud bucal. **Rev Méd Electrón** [Internet], v. 38, n. 4, jul-ago, 2016.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Graduação /
Pós Graduação

Análise da incidência de casos de leptospirose e a cheia do Rio Madeira

Ana Beatriz Carneiro dos Santos; Láiza Roberta da Silva Mendes; Gabriela Darcila Figueira Barbosa; Mônica Teixeira Neres; Yasmin Mendes Pinheiro

Centro Universitário São Lucas, UNISL, Porto Velho - Rondônia

Palavras-Chave: Leptospirose; Doença de Weil; Epidemiologia; Inundações; Saneamento básico.

Introdução: A cheia histórica do Rio Madeira em 2014 evidenciou problemáticas envolvendo determinantes sociais de saúde, devido a incidência de mazelas difundidas pelo contato com áreas alagadas, principalmente periurbanas, a exemplo disso, tem-se a Leptospirose. **Metodologia:** Estudo quantitativo de notificação de casos de Leptospirose no estado de Rondônia, a partir de dados secundários do DATASUS, nos anos de 2012 a 2016. As variáveis estudadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, análise dos meios de infecção: caráter do local de infecção relacionado à área e relacionado ao ambiente, casos por ano. **Resultados:** No período de 2012 a 2016 foram notificados 471 casos de leptospirose em Rondônia, destes o maior número de casos foi registrado em 2014 (39,70%).

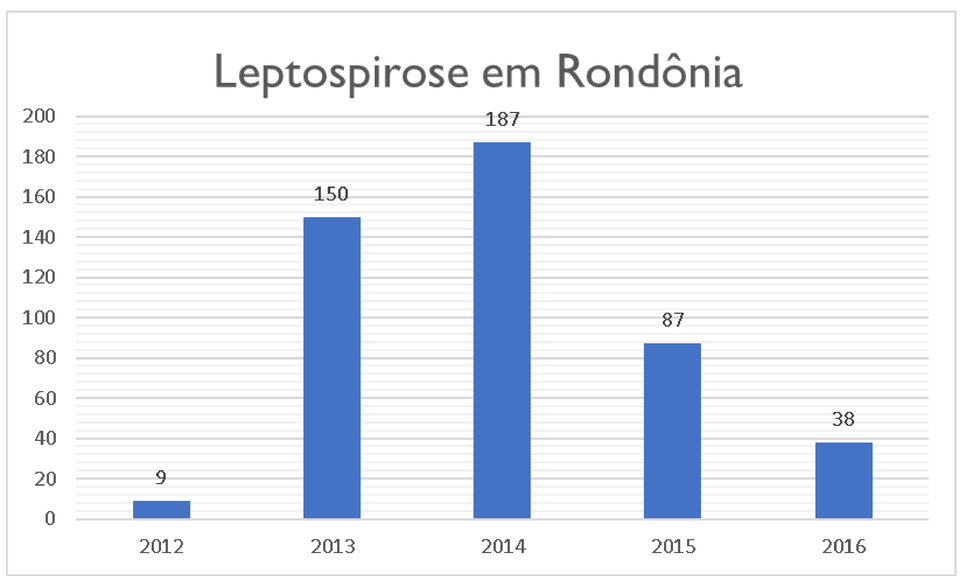


Gráfico 1: Casos confirmados notificados delepy 2012-2016

Os meses de março, abril e maio de 2014 tiveram os maiores registros desse ano (50,80% dos casos), tendo um aumento percentual de 280% em comparação com o mesmo período em 2013. Quanto ao local de infecção, 47,34% dos casos ocorreram na zona urbana e 50,95% em ambiente domiciliar. Os casos de leptospirose foram mais prevalentes em homens (64,97%), adultos jovens, de 20 a 39 anos (46,71%), pardos (55,41%), de baixa escolaridade (41,82% eram analfabetos ou com ensino fundamental incompleto).

Discussão: A leptospirose é contraída através do contato com urina de animais infectados principalmente roedores sinantrópicos, ocorrendo a penetração do microrganismo através das mucosas, pele lesionada ou pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada. Deste modo, consequentemente ocorrem mais infecções em períodos chuvosos, em ambientes urbanos com coleta de lixo e saneamento básico deficientes. Tais situações foram observadas no presente estudo, tendo destaque o ano de 2014 no qual ocorreu a cheia do Rio Madeira, que atingiu o seu maior nível no mês de março, o mês de maio foi o segundo mais chuvoso do ano, e nesse intervalo foi registrado o maior número de casos. Segundo dados do IBGE de 2008 apenas 5 dos 52 municípios do estado possuíam rede de esgotamento sanitário, em 2017 eram 10 municípios, o que justifica os altos índices encontrados. Além do mais, o perfil dos infectados coincide com o grupo de maior vulnerabilidade social, que desconhecem os meios de contaminação da doença, habitam em locais insalubres e possuem baixo acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Diante desse quadro, é importante que sejam implementadas, de fato, medidas de saneamento básico e de educação em saúde para a comunidade, uma vez que a responsabilidade pela elevação de casos de Leptospirose em 2014 não foi apenas pela influência de fatores climáticos, e sim pelo negligenciamento histórico dos direitos básicos da população.

Referências

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Brasília, 8 ed., 444p. 2010.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Leptospirose: Casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação – Rondônia.

FRANCA, R. R. DA; MENDONÇA, F. DE A. A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: riscos e impactos à saúde em Porto Velho (RO). Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 11, n. 21, p. 62 - 79, 2015.

MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE . Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.

PAPLOSKI, Igor Adolfo Dexheimer et al. História natural da leptospirose urbana: influência do sexo e da idade no risco de infecção, progressão clínica da doença e óbito. 2013. Tese de Doutorado. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS E COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lia Leal Laurini[1], Jóshua Matheus de Sousa Leda[1], Kairo Igor Freitas de Aquino[1], Maria Eduarda de Sousa Vieira[1], Maria Luiza de Sousa Andrade[1], Renan Camarço do Lago Veloso[1].
Maria do Carmo de Carvalho e Martins [1,2], Denise Maria Meneses Cury[1]
[1] Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI
[2] Departamentos de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI
Palavras-chave: COVID-19, Transtornos do olfato, Pandemia

OBJETIVOS

Avaliar as evidências disponíveis na literatura acerca da caracterização dos distúrbios olfatórios em pacientes infectados pelo COVID-19 e a frequência dos sintomas associados.

MATERIAIS E MÉTODOS

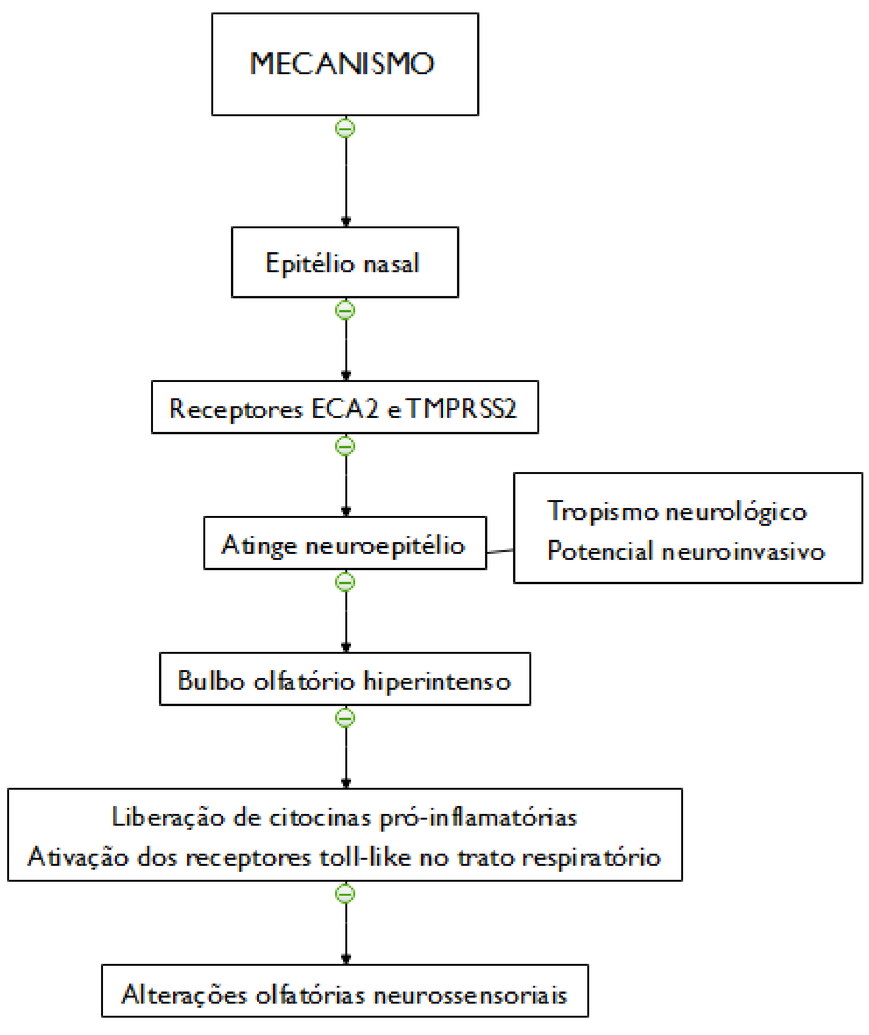
Esta revisão narrativa foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais, utilizando a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados ocorreu em maio de 2021, utilizando os descritores "Covid-19" e "transtornos do olfato" em associação com o operador booleano AND.

Foram definidos a partir do conteúdo obtido das produções científicas blocos temáticos a serem descritos nos resultados: Fisiopatologia dos distúrbios olfatórios, Curso natural da doença e Sintomas Associados.

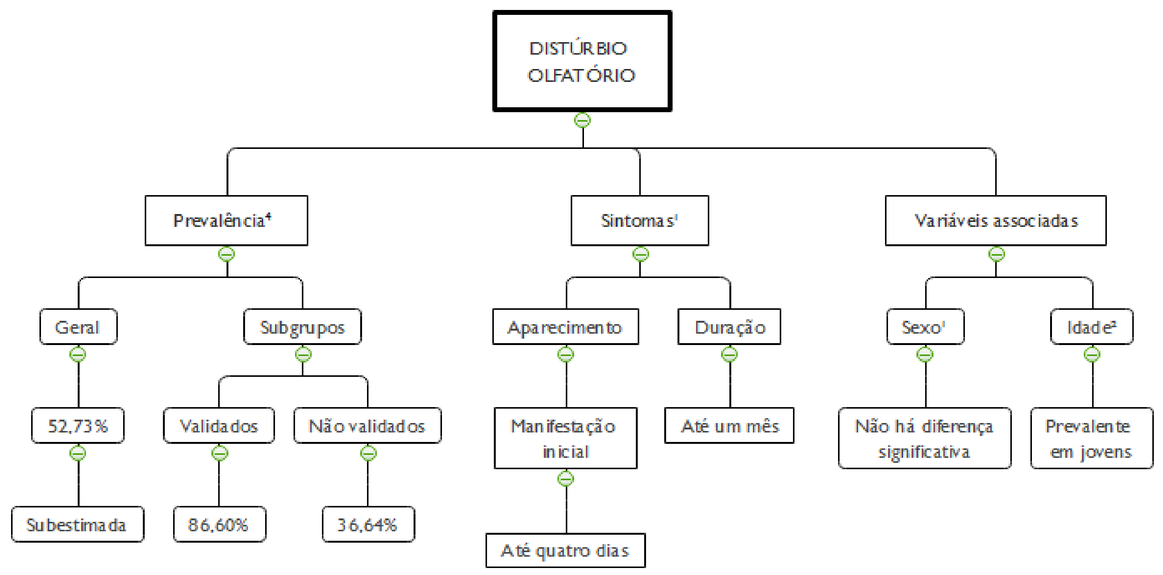
RESULTADOS

Foram encontrados 299 artigos, através de busca na base de dados BVS. Após primeira triagem, excluiu-se 225 trabalhos, por não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade supracitados. Após leitura completa dos 74 artigos, foram excluídos 45 por não responderem a questão norteadora. Dessa forma, essa revisão narrativa possui como amostra final 29 trabalhos que relacionam-se com os blocos temáticos definidos.

FISIOPATOLOGIA DOS DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS



CURSO NATURAL DA DOENÇA



SINTOMAS ASSOCIADOS

	SINTOMAS	FREQUÊNCIA
SPETH, M *et al.*, 2020	Ageusia Hipoageusia	25,2% 65%
AVCI, H *et al.*, 2020	Febre	38,7%
AVCI, H *et al.*, 2020	Cefaleia	14,5%
AVCI, H *et al.*, 2020	Dispneia	15,3%
AVCI, H *et al.*, 2020	Mialgia	21,5%
AVCI, H *et al.*, 2020	Tosse	36,8%

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os distúrbios olfatórios são sintomas prevalentes e iniciais nos pacientes diagnosticados com COVID-19. O curso natural da síndrome dura em média de 11 a 17 dias, ocorrendo sobretudo nos jovens. Apresenta como principais sintomas associados os distúrbios do paladar, além de febre, tosse, mialgia, dispneia e cefaleia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVCI, H *et al.* Relationship between anosmia and hospitalization in patients with coronavirus disease 2019: an otolaryngological perspective. The Journal Of Laryngology & Otology, [S.L.], v. 134, n. 8, p. 710-716, ago. 2020. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1017/s0022215120001851. Acesso em: 02 mai. 2021.

SALMON, D *et al.* Self-reported loss of smell without nasal obstruction to identify COVID-19. The multicenter Coranosmia cohort study. Journal Of Infection, [S.L.], v. 81, n. 4, p. 614-620, out. 2020. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jinf.2020.07.005. Acesso em: 02 mai. 2021.

SPETH, M *et al.* Olfactory Dysfunction and Sinonasal Symptomatology in COVID-19: prevalence, severity, timing, and associated characteristics. Otolaryngology–Head And Neck Surgery, [S.L.], v. 163, n. 1, p. 114-120, 19 maio 2020. SAGE Publications. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0194599820929185. Acesso em: 03 mai. 2021.

TONG, J *et al.* The Prevalence of Olfactory and Gustatory Dysfunction in COVID-19 Patients: a systematic review and meta- analysis. Otolaryngology–Head And Neck Surgery, [S.L.], v. 163, n. 1, p. 3-11, 5 maio 2020. SAGE Publications. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0194599820926473. Acesso em: 03 maio 2021.

VAIRA, L *et al.* Smell and taste recovery in coronavirus disease 2019 patients: A 60-day objective and prospective study. The Journal of Laryngology & Otology, 134(8), 703-709, ago. 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1017/S0022215120001826. Acesso em: 02 mai. 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

MORTE FETAL E COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Kairo Igor Freitas de Aquino[1] Letícia Freitas de Aquino[2] Paulo Henrique Simões da Silva[3] Maria Luísa dos Santos Rodrigues[4]

[1]Centro Universitário Uninovafapi [2,3,4]Universidade Federal do Maranhão

Palavras-Chave: Morte Fetal, Infecções por Coronavírus e Complicações na Gravidez

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Desde o início da disseminação, foram levantados, devido aos elevados índices de letalidade, a existência de grupos de riscos para a Covid-19, como idosos, portadores de comorbidades e pessoas vulneráveis a infecções. Outrossim, o Ministério da Saúde orienta que gestantes e puérperas até o 14ª dia sejam consideradas grupo de risco para Covid-19.

OBJETIVO

Esse trabalho possui como objetivo investigar a correlação entre morte fetal e infecção materna por Covid-19, nos anos de 2020 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho se trata de uma Revisão Narrativa, utilizando-se o método PRISMA, que teve como objetivo revisar os estudos obtidos acerca da correlação entre morte fetal e infecção materna por Covid-19, nos anos de 2020 e 2021. Como estratégia, foi adotada a busca e a seleção de artigos para análise na base de dados PubMed com respectivos descritores: Coronavirus Infections e Fetal Death, em associação com o operador booleano AND.

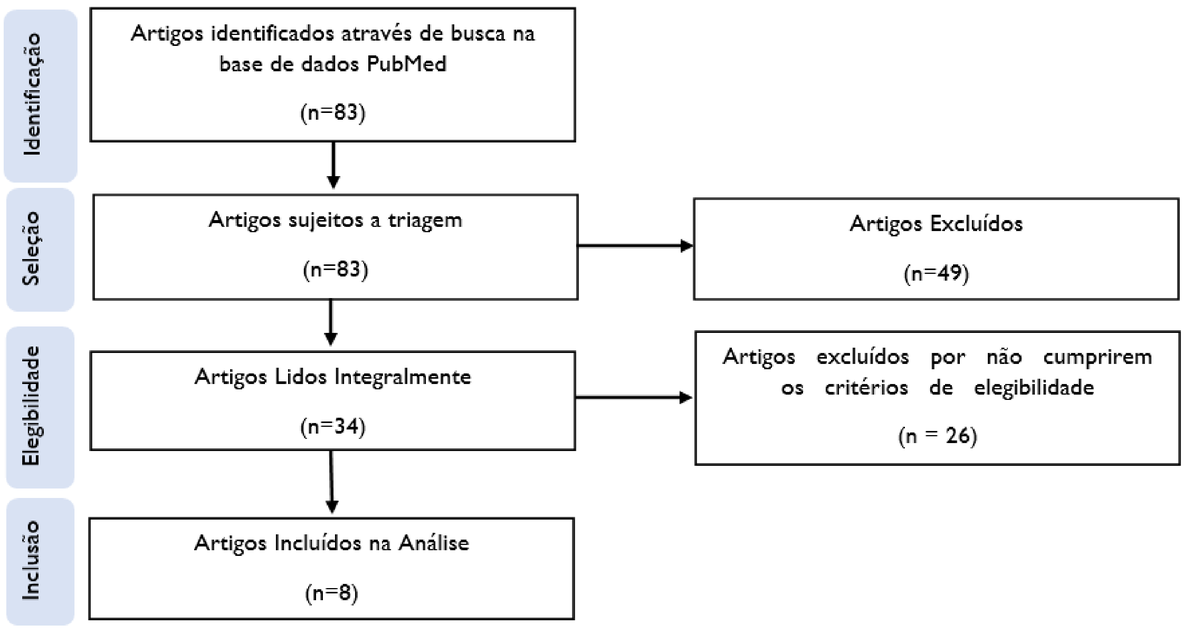


Figura 1: Fluxograma representando a seleção dos estudos incluídos na revisão narrativa.

RESULTADOS

TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	MORTE FETAL
Maternal and perinatal characteristics and outcomes of pregnancies complicated with COVID-19 in Kuwait	AYED, Amal et al.	Análise Retrospectiva de base nacional	1,6%
Maternal, fetal and neonatal outcomes of large series of SARS-CoV-2 positive pregnancies in peripartum period: a single-center prospective comparative study	HCINI, Najeh et al.	Estudo de coorte prospectivo observacional	5,1%
SARS-Cov-2 Infection Among Hospitalized Pregnant Women: reasons for admission and pregnancy characteristics.	PANAGIOTAKOPOULOS, Lakshmi et al	Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade	3%
Coronavirus disease 2019 in pregnant women: a report based on 116 cases	YAN, J et al.	Ensaio Clínico Multicêntrico	Antes de 24 semanas: 12,5%
Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study	Knight, Marian et al.	Estudo de Coorte Prospectivo	2 mortes. Não foi concluído se estavam relacionadas a infecção
Clinical characteristics of 46 pregnant women with a severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection in Washington State	Lokken, Erica M et al.	Estudo Retrospectivo	2,5%
SARS-CoV2 in Pregnancy—The First Wave.	DE VASCONCELOS GASPAR, Andreia; SANTOS SILVA, Isabel.	Estudo descritivo e retrospectivo.	6,25%
Pregnancy and neonatal outcomes of COVID-19: coreporting of common outcomes from PAN-COVID and AAP-SONPM registries	MULLINS, Edward et al	Estudo de Coorte Observacional	Óbito neonatal: 0,3% Natimorto: 0,6%

CONCLUSÃO

Os estudos que apresentaram como desfecho gestacional morte fetal, não indicaram alteração significativa em comparação às taxas em populações não infectadas nessa mesma óptica, com necessidade de maiores estudos para elucidação completa. Por fim, não foram encontrados estudos com essa temática realizados no Brasil na base de dados utilizada, tornando essencial o levantamento de dados nacionais, como também a necessidade de pesquisas com maior amostra populacional para melhor compreensão dos riscos que a infeção por Covid-19 pode ocasionar no período gestacional e puerperal.

REFERÊNCIAS

1. AYED, Amal et al. Maternal and perinatal characteristics and outcomes of pregnancies complicated with COVID-19 in Kuwait. Bmc Pregnancy And Childbirth, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-9, dez. 2020. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s12884-020-03461-2

2. HCINI, Najeh et al. Maternal, fetal and neonatal outcomes of large series of SARS-CoV-2 positive pregnancies in peripartum period: a single-center prospective comparative study. European Journal Of Obstetrics & Gynecology And Reproductive Biology, [S.L.], v. 257, p. 11-18, fev. 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.ejogrb.2020.11.068.

3. Yan J, Guo J, Fan C, Juan J, Yu X, Li J, Feng L, Li C, Chen H, Qiao Y, Lei D. Coronavirus disease 2019 in pregnant women: a report based on 116 cases. American journal of obstetrics and gynecology. 2020 Jul 1;223(1):111-e1

4. GASPAR, Andreia de Vasconcelos et al. SARS-CoV-2 in Pregnancy—The First Wave. Medicina, [S.L.], v. 57, n. 3, p. 241, 5 mar. 2021. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/medicina57030241.

5. MULLINS, Edward et al. Pregnancy and neonatal outcomes of COVID-19: coreporting of common outcomes from PAN-COVID and AAP-SONPM registries. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 57, n. 4, p. 573-581, 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

Segunda onda da COVID-19 e as políticas sociais no Brasil

Giulia Victoria Ranziny Bastos[1], Júlia Marques Preto[1]
Orientação: Kaique Cesar de Paula Silva

Universidade Nove de Julho[1]

Palavras-Chave: Sindemia, Saúde Pública, Gestão da Saúde da População, Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019, Determinantes Sociais da Saúde.

Objetivo

Analisar o cenário brasileiro durante a pandemia do SARS CoV-2, refletindo sobre as medidas governamentais no combate à COVID-19, bem como a efetividade dessas ações no contexto da segunda onda e posterior.

Materiais e métodos

Foi realizada uma revisão integrativa na qual definiu-se como fonte de busca o Google Notícias e o Google Acadêmico, com os seguintes descritores: COVID-19 AND Brasil OR Brazil AND sindemia AND auxílio emergencial AND políticas públicas. Foram incluídos no levantamento somente estudos da área da saúde e notícias que abordassem a concepção social da saúde relacionada à pandemia. Para a análise do impacto sindêmico da doença fez-se necessária a busca de indicadores socioeconômicos de 2019 a 2021.

Resultados

Com a chegada da pandemia da COVID-19 no Brasil, os problemas estruturais do país relacionados à moradia, saneamento básico e desigualdade social, excederam-se. Isso ocorreu por conta do caráter sindêmico da doença, principalmente recortes sociais que evidenciam maior vulnerabilidade (1). Tais condições dificultam a prevenção e o controle, uma vez que o uso de máscaras, a higienização das mãos e até mesmo o isolamento social se tornam medidas impraticáveis, frente à precariedade de acesso aos direitos básico e garantidos pela constituição federal, alicerçados no princípio da dignidade da pessoa humana.

Desde antes do aumento exponencial no número de casos no país, evento este que notabilizou a segunda onda da COVID-19, a pandemia atingiu, principalmente, os aglomerados subnormais, acompanhada de crise financeira, acordos de redução salarial e demissões em massa, revelando-se a necessidade de ações integradas e políticas públicas que atendessem às especificidades desses indivíduos (2). Sob tal cenário, apesar do Brasil ser um país com um sistema universal, integral e gratuito de saúde, e ter aderido a um plano de amenização das iniquidades econômicas por um curto período de tempo (Auxílio Emergencial às famílias em vulnerabilidade social), a resposta federal foi desordenada e pautada em irregularidades, contribuindo, de maneira expressa e intensificada para que a América Latina se tornasse o epicentro da pandemia, representando 10,4% das mortes mundiais (3).

A fim de tentar atenuar o impactos negativos, sociais e econômicos, em 2021 fora proposto um novo modelo de transferência de renda que, além de excluir indiscriminadamente 2/3 da população em estado de vulnerabilidade ou que atingiram a marca da extrema pobreza, ainda teve seu valor reduzido para menos da metade do valor inicial (Figura 1), o que o tornou insuficiente e desamparou milhões de brasileiros. Segundo o MADE FEA/USP, com a nova rodada do auxílio emergencial, aquém do valor inicial, estima-se que o Brasil terá, após a resolução da pandemia, 5,4 e 9,1 milhões de brasileiros que passarão a viver na pobreza e na extrema pobreza, respectivamente (4). A partir desses apontamentos, observa-se que a difusão diferencial de direitos impacta, principalmente, a vida de pessoas socialmente segregadas, excluídas dos meios sociais considerados aceitáveis pelo senso comum, demonstrando como as ações tomadas para a contenção e combate da pandemia criam uma hierarquia de quem deve ter o direito à vida, garantia máxima da Carta Magna do Estado, trazendo à tona que, em se tratando da população marginalizada, constituída daqueles menos favorecidos, ou seja, gêneros, raças e classes socialmente vulneráveis, há uma pré-disposição para sacrificar vidas em detrimento do sistema econômico, incorporando o darwinismo social na saúde.

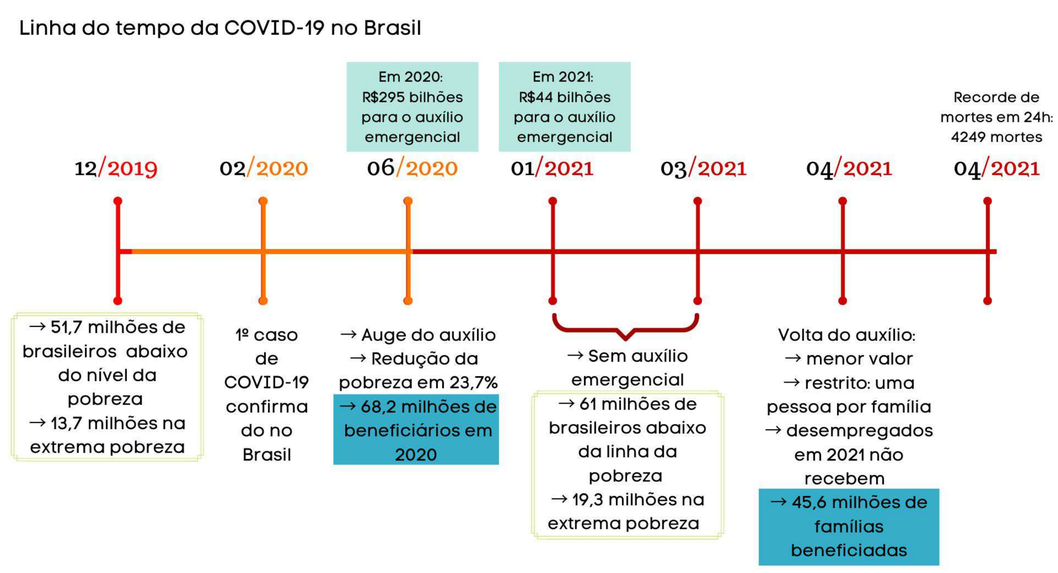


Fig.1: Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

Portanto, apesar das evidências positivas dessa política social inclusiva, a não continuidade desse programa de maneira eficiente transparece a biopolítica do Estado: ao deter os recursos que determinam a saúde, administra a vida e a morte de grupos marginalizados, o que impulsiona as opressões e concretiza o projeto de genocídio de grupos brasileiros já vulnerabilizados, situação nomeada como necropolítica pelo historiador Achille Mbembe (5).

Como se não bastasse, a pandemia aflorou discursos negacionistas e o anticientificismo, seja pelo uso indiscriminado de medicamentos ineficientes e perigosos, seja pelo crescimento do movimento antivacina. Logo, no momento em que a assistência governamental e o apoio à ciência deveriam ser intensificados, predominaram o obscurantismo, a necropolítica e o individualismo, impactando negativamente a saúde pública brasileira.

Após a segunda onda de COVID-19 no Brasil, estabeleceu-se a esperança de melhora no cenário pandêmico, haja vista a efetividade das vacinas implementadas. Entretanto, o surgimento de variantes do vírus, bem como a resistência da população e governantes em tomarem medidas rígidas de controle da doença, fizeram com que tal esperança se convertesse em recordes diários de novos casos e mortes, em que por mais que o país possua apenas 3% da população mundial, atualmente concentra cerca de um terço das mortes pela doença no mundo, levando ao colapso do sistema de saúde com a falta de insumos essenciais e ocupação máxima dos leitos de UTI.

Conclusão

Com a análise das medidas governamentais, percebe-se que uma das razões para o grande número de mortes evitáveis no país, se dá pela falha de implementação de políticas públicas imediatas e de maneira unificada, agindo como um só país, assim como pela falta de mais respostas equitativas nesse contexto de acesso desigual aos serviços de cuidado e de determinantes de saúde desfavoráveis. Diante disso, os desdobramentos dessas medidas na terceira onda irão depender da urgência da implementação das políticas públicas de vacinação visando a equidade para atender a população, haja vista que a fase de conscientização já fora superada e falhou miseravelmente, em todo território nacional.

Referências:

Singer M., Bulled N., Ostrach B., Mendenhall E. Syndemics and the biosocial conception of health. The Lancet. 2017. [cited 2021 jan. 20]. Available from: <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)30003-X/fulltext>

CONTRIBUIÇÃO emergencial sobre altas rendas permitirá manter oferta de auxílio de R$ 600,00 por quatro meses. Centro de Estudos da Metrópole fflch USP. 2020 [cited 2021 jan. 20]. Available from: <http://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/noticia/contribuicao-emergencial-sobre-altas-rendas-permitira-manter-oferta-de-auxilio-de-r-60000>

Castro et al. Spatiotemporal pattern of COVID-19 spread in Brazil. Science. 2021. [cited 2021 may. 10]. Available from: <https://science.sciencemag.org/content/early/2021/04/13/science.abh1558>

Gênero e raça em evidência durante a pandemia no Brasil: o impacto do Auxílio Emergencial na pobreza e extrema pobreza. Made centro de pesquisa em macroeconomia das desigualdades. 2021. [cited 2021 may. 10]. Available from: <https://madeusp.com.br/publicacoes/artigos/genero-e-raca-em-evidencia-durante-a-pandemia-no-brasil-o-impacto-do-auxilio-emergencial-na-pobreza-e-extrema-pobreza/>

Sousa CR de M. A pandemia da COVID-19 e a necropolítica brasileira. RD [Internet]. 8º de fevereiro de 2021 [cited 2021 abr.24];13(01):01-27. Available from: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/11391>

GT - SAÚDE MENTAL E PQ

Avaliadores:
Cassia Senger
Beatriz Fernandes Silva
Dagma Venturini Marques Abramides
Rafael Casali Ribeiro

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação em Medicina

BEM-ESTAR MENTAL DOS DISCENTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rhayssa Gomes de Santana; Letícia Linhares Freire Ferreira; Gabriel Oriá Menezes Araripe; Sônia Leite da Silva; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Palavras-chaves: COVID-19. Saúde mental. Ansiedade. Medicina

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 teve seu surgimento em Wuhan, na China, e logo se espalhou por todo o mundo, sendo declarada pandemia pela OMS em março de 2020. Em razão de sua natureza contagiosa, os governos implementaram políticas restritivas de circulação de pessoas, lockdown e distanciamento social. Nas universidades, as atividades presenciais foram interrompidas e o ensino remoto passou a ser a regra. As dificuldades de adaptação ao novo estilo de ensino tornaram os discentes de medicina alvos de abalos psicológicos com repercussões negativas na sua saúde mental, rompendo o equilíbrio e provocando desconforto nos alunos.

OBJETIVO

Realizar a revisão bibliográfica das consequências da pandemia da COVID-19 no bem-estar mental dos discentes de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de levantamentos bibliográficos no idioma inglês na base de dados da PUBMED, utilizando as palavras-chave “COVID-19”, “lockdown”, “Mental health” e “Medical students”. Ao final 5 artigos foram utilizados para a revisão

RESULTADOS

A imposição de medidas restritivas, o distanciamento social e o ensino remoto, decretados na pandemia, estão gerando desfechos adversos à saúde mental dos discentes de medicina, que se sentem deprimidos com o isolamento social e com o confinamento. Os estudantes alegaram sentimentos de cansaço, exaustão, desmotivação, desespero, apatia e luto pelas milhares de vidas perdidas durante a pandemia. Além disso, sensações de intensa ansiedade e de idealização suicida foram também relatadas. A ansiedade e o desânimo foram emoções mais predominantes em alunos do ciclo básico, devido às mudanças na rotina e às maiores demandas da graduação.

Porém, embora não haja consenso na literatura acerca do período de maior risco para desenvolver transtornos mentais, foi observada menor incidência dessas alterações em alunos do ciclo clínico, provavelmente em decorrência da maturidade e da capacidade de melhor lidar com os estressores oriundos da pandemia, por causa da média de idade superior a 20 anos nessa fase do curso. Em contrapartida, alunos dos dois últimos anos da formação médica relataram insegurança e sentimento de despreparo para a tomada de decisões em um serviço de saúde durante a pandemia.

A pouca experiência em manejo de crises, o longo período de isolamento, a sobrecarga de informações negativas veiculadas pelas mídias, a instabilidade de renda familiar e os adiamentos no cronograma acadêmico, principalmente em relação às aulas práticas, são fatores que afetam o estado emocional desses discentes, proporcionando sentimentos de incerteza com relação à qualidade da sua formação médica.

CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 e as medidas que a circundam têm impacto significativo no bem-estar mental dos discentes de medicina. É importante que os cursos de medicina desenvolvam ações de prevenção e de identificação precoce de discentes com bem-estar mental abalado pela pandemia. Além disso, é necessário realizar estudos que avaliem o efeito dessas alterações no ensino e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

O'BYRNE, Lorcan; GAVIN, Blánaid; MCNICHOLAS, Fiona. Medical students and COVID-19: the need for pandemic preparedness. Journal of Medical Ethics, v. 46, n. 9, p. 623-626, 2020

MEO, Sultan Ayoub et al. COVID-19 pandemic: impact of quarantine on medical students' mental wellbeing and learning behaviors. Pakistan journal of medical sciences, v. 36, n. COVID19-S4, p. S43, 2020.

CHANDRATRE, Sonal. Medical students and COVID-19: challenges and supportive strategies. Journal of medical education and curricular development, v. 7, p. 2382120520935059, 2020.

DA SILVA, Andréia Cardoso et al. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, 2020.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

CONCENTRAÇÃO ELEVADA DE GLICOCORTICOIDES E DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autora: Thainara Flávia Novaes Sabino Polino[1]
Orientadora: Marcela Baer Pucci[2]
[1]Discente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho; [2]Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.
Palavras-Chave: Alzheimer, glicocorticoides, cortisol, β-amiloide, tau.

Objetivo

A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência no mundo, caracterizada pela neurodegeneração progressiva devido ao acúmulo de placas amilóides (Aβ) e emaranhados neurofibrilares. Estudos indicam que níveis elevados de cortisol estão relacionados à patogênese da DA. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi reunir e analisar os dados presentes na literatura sobre a relação dos glicocorticóides na progressão desta doença neurodegenerativa.

Materiais e métodos

Pesquisa realizada nas bases de dados Pubmed e Science Direct utilizando descritores em ciências da saúde. Critério adotado: trabalhos de pesquisas científicas recentes que abordassem a relação entre níveis elevados de cortisol à patogênese da Doença de Alzheimer.

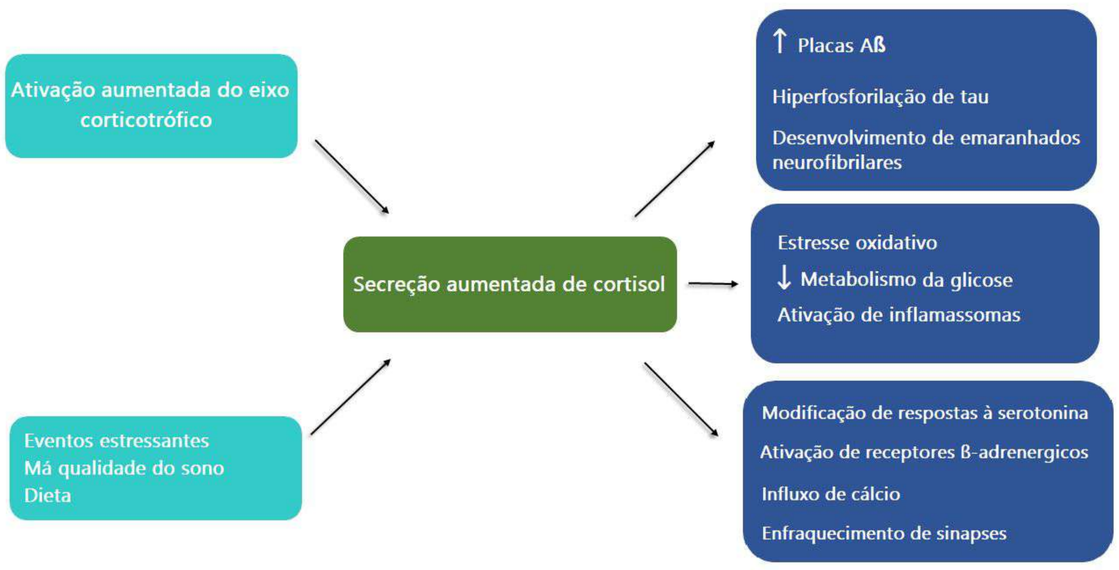


Fig. 1 Eventos moleculares resultantes da secreção aumentada de cortisol

Resultado

Estudos realizados a partir de dados de pacientes com DA (como biomarcadores plasmáticos, dados de neuroimagem), bem como pesquisas em modelos animais, apontam que níveis elevados de cortisol podem aumentar a carga cerebral de placas Aβ (pela diminuição de enzimas relacionadas à depuração de Aβ no cérebro), a hiperfosforilação de tau, o desenvolvimento de emaranhados neurofibrilares e o estresse oxidativo. Concentrações elevadas de cortisol também foram relacionadas a um menor volume de massa cinzenta, ativação de inflamassomas, modificação de respostas à serotonina, ativação de receptores β-adrenérgicos, influxo de cálcio, e enfraquecimento de sinapses relacionadas a formação e consolidação da memória. Foi demonstrada a relação entre altos níveis séricos de glicocorticóides e redução do metabolismo da glicose em regiões cerebrais relacionadas à doença. Receptores de glicocorticóides (GR) expressos no cérebro foram relacionados a efeitos inibitórios sobre a atividade cognitiva. A administração de antagonistas de GR em modelo animal bloqueou implicações nocivas à memória de trabalho.

Conclusão

O aumento da secreção de cortisol está relacionado ao agravamento da neurodegeneração na Doença de Alzheimer, por mecanismos moleculares variados. Portanto, o cortisol pode ser um potente marcador relacionado ao pior prognóstico e declínio mais rápido da capacidade cognitiva, em pacientes com DA.

Referências

WIRTH Miranka, LANGE Catharina, HUIJBERS Willem. Plasma cortisol is associated with cerebral hypometabolism across the Alzheimer's disease spectrum. Pág. 80-89. Neurobiology of Aging. 2019.

PISTOLLATO, Francesca et al. Associations between Sleep, Cortisol Regulation, and Diet: Possible Implications for the Risk of Alzheimer Disease. Pág. 679-89. Advances in Nutrition. 2016.

OUANES Sami, POPP Juliuss. High Cortisol and the Risk of Dementia and Alzheimer's Disease: A Review of the Literature. Pág 1-11. Frontiers in Neuroscience. 2019.

Graduação

CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS EFEITOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Isabela Cardoso Martinelli, Julia Bandeira Lima, Luana Salles de Sá, Milena de Nazaré Lameira Ramos.
Orientadora: Cristina Abreu de Araújo.
Universidade Vila Velha.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos, Medicina paliativa, Discussão sobre o fim da vida, Saúde mental, Oncologia

OBJETIVOS

A presente revisão de literatura tem como objetivo estabelecer os efeitos dos cuidados paliativos na esfera psicológica dos pacientes oncológicos. Buscamos explorar o impacto da saúde mental no prognóstico da doença e na qualidade do tratamento oncológico, incluindo o sofrimento psíquico como pilar necessário de ser valorizado no ato de cuidar tanto do paciente, como dos familiares envolvidos. Visamos explorar as barreiras que afetam a comunicação como paciente, as dificuldades de discutir sobre o fim da vida e a tomada de decisões médicas atuais e futuras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cinco artigos foram selecionados por meio de uma busca na base de dados PUBMED, utilizando os unitermos “Palliative care”,”Palliative medicine,” “end of life discussion”, “Mental health”, “oncology” obtidos por meio do Descritor em Ciências e Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram estudos completos em língua inglesa, publicados entre 2015 a 2020, disponibilizados na íntegra, e o critério de exclusão foi a irrelevância temática. Foram contemplados artigos que abordassem o manejo dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, como forma de analisar o impacto dessa abordagem paliativista na saúde mental desses indivíduos.

RESULTADOS

Uma parcela significativa de pacientes oncológicos sofrem de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos. Os estudos analisados permitiram identificar que os indivíduos que obtiveram intervenções paliativistas tiveram uma melhora e diminuição nas doenças psicossomáticas, em comparação àqueles que receberam apenas tratamento padrão. Entretanto, alguns outros autores apesar das resoluções demonstradas, afirmam que os resultados são inconclusivos, mostrando-se essencial a realização de mais ensaios sobre o assunto. Contudo diversos artigos ressaltam que o planejamento antecipado dos cuidados e a melhoria nas discussões sobre o fim da vida, promovem uma melhor adesão ao tratamento ofertado e melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes oncológicos e de seus familiares, diminuindo o índice de depressão e luto nos mesmos. A partir desses fatos, vê-se a necessidade da inserção dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, além de um tratamento individualizado, realizado por uma equipe multidisciplinar com competências diversificadas no quesito clínico e psicossocial para que o tratamento seja mais eficiente e completo.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os artigos relacionados, conclui-se que há pesquisas importantes sobre pacientes oncológicos que receberam cuidados paliativos e obtiveram uma melhoria nos quadros psicológicos, como redução dos casos de depressão, diminuição no impacto da saúde mental ao receber o prognóstico, aceitação do quadro da doença e também melhor adesão ao tratamento. Observa-se que os benefícios foram também estendidos aos familiares e cuidadores dos pacientes, que tiveram menos intercorrências durante o tratamento, e maior aceitação da morte em casos relacionados a pacientes em estágio terminal. No entanto, tais pesquisas estão em número reduzido, o qual, dada a importância do tema, vê a necessidade de que pesquisas adicionais sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

RIETJENS, Judith et al. **Advance care planning--a multi-centre cluster randomised clinical trial: the research protocol of the ACTION study.** BMC Cancer, [s. l.], v. 16, ed. 264, 8 abr. 2016. DOI https://doi.org/10.1186/s12885-016-2298-x.

YAMAGUCHI, Takashi et al. **Effects of End-of-Life Discussions on the Mental Health of Bereaved Family Members and Quality of Patient Death and Care.** Journal Pain Symptom Manage, [s. l.], v. 54, ed. 1, p. 17-26, 2017. DOI 10.1016/j.jpainsymman.2017.03.008.

AKECHI, Tatsuo et al. **Psycho-oncology: History, Current Status, and Future Directions in Japan.** JMA Journal, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 22-29, 28 set. 2018. DOI 10.31662/jmaj.2018-0001.

R. PHILIP, Rekha et al**. Twenty years of home-based palliative care in Malappuram, Kerala, India: a descriptive study of patients and their care-givers.** BMC palliat care, [s. l.], v. 17, ed. 1, p. 26, 18 fev. 2018. DOI 10.1186/s12904-018-0278-4.

D. MEHTA, Reema et al. **Psychiatric considerations in the oncology setting.** CA: a cancer journal for clinicians, [s. l.], v. 65, ed. 4, p. 300-314, jul-ago 2015. DOI 10.3322/caac.21285.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Medicina e Nutrição

Fatores de risco associados à ideação suicida na pessoa idosa

Autores: Bruno Sutani Barros Cardoso[1], Rafael Tenório Falcão [1], Bruna Figueiredo Florentino[2].

Orientador: Alexandre de Mattos Gomes[1].

1. Universidade de Pernambuco
2. Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Ideação Suicida; Idosos; Suicídio.

OBJETIVO

Busca-se levantar fatores de risco associados à ideação suicida em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura com a busca de artigos sendo feita com os descritores "Suicidal ideation", "Elderly", "Ideação Suicida" e "Idosos" em três bases de dados (LILACS, SciELO e BDENF). Considerou-se os artigos publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 33 artigos e os critérios de inclusão consistiram em abordar os fatores de risco associados à ideação suicida em idosos. Os de exclusão foram não abordar fatores de risco para ideação suicida (n=5); a amostra não abordar indivíduos idosos em sua totalidade (n=7); duplicatas (n=11); e revisões de literatura (n=3)

RESULTADOS

Nos artigos selecionados, quatro realizaram a pesquisa no Brasil, um na Argentina, um na Colômbia e um na Turquia. No que tange os fatores de risco associados à presença de ideação suicida em idosos, 71% dos trabalhos relataram a existência de depressão ou sintomas depressivos nos grupos analisados. Enquanto isso, 43% observou como risco para o suicídio a desesperança e laços afetivos fragilizados, sendo, este, muito presente em situações de institucionalização. Ademais, 29% dos trabalhos analisados levantaram o risco aumentado em casos de abuso de álcool e outras substâncias, planos e tentativas de suicídio prévias, dificuldades financeiras e ansiedade. Por fim, 43% abordaram o risco de ideação suicida em pacientes com condições crônicas de saúde, como dor e esclerose múltipla.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que os idosos com fragilidades tangenciando a saúde física, mental e social estão inseridos em uma condição de vulnerabilidade, que propicia um risco aumentado para ideação suicida. Nesse contexto, cabe aos profissionais de saúde identificar a presença desses fatores de risco associados e traçar a melhor abordagem no acolhimento e na prevenção do suicídio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASLAN, M.; HOCAOGLU, C.; BACECI, B.. Description of suicide ideation among older adults and a psychological profile: a cross-sectional study in Turkey. **Cienc Saude Colet**, v.24, n.5, 2019.
2. BRIENZA, H. L. *et al.* Factores asociados a la ideación suicida y el dolor crónico en pacientes adultos mayores asistidos en un hospital general de la ciudad de Buenos Aires. **Rev Hosp Ital B Aires**, v. 40, n.4, 2020.
3. MINAYO, M. C. S. *et al.* O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis**, v. 27, n. 4, 2017.
4. RAMIREZ ARANGO, Y. C. *et al.* Factores asociados con la ideación suicida del adulto mayor en tres ciudades de Colombia, 2016. **Rev Colomb Psiquiatr**, v. 49, n. 3, 2020.
5. SILVA, R. M. *et al.* Suicidal ideation and attempt of older women in Northeastern Brazil. **Rev bras enferm**, v. 71, n.2, 2018;

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

IMPACTO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS BRASILEIROS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Kessler
Arieli Carini Michels
José Eduardo Lobato D'Agostini

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI.

Palavras-Chave: Pandemia. COVID-19. Profissionais da saúde. Saúde Mental.

Objetivos

Analisar o impacto da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais da saúde brasileiros que prestaram atendimento na linha de frente aos pacientes com COVID-19.

Materiais e métodos

Revisão de Literatura

Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.
Descritores: COVID-19; profissionais; profissionais da saúde e; saúde mental

Critérios de inclusão: artigos originais completos. Língua portuguesa.

Critérios de exclusão: artigos que analisaram a saúde mental dos profissionais em geral, ou de profissionais da saúde não brasileiros. Artigos com o objetivo definir estratégias de promoção da saúde mental. Orientações ou notas técnicas.

Resultados

AUTORES	TÍTULO	DESFECHOS
Humerez; Ohl; Silva.	Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem Do Brasil No Contexto Da Pandemia Covid-19: Ação Do Conselho Federal De Enfermagem.	Os sentimentos mais emergentes em profissionais de enfermagem foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.
Toescher et al	Saúde Mental De Profissionais De Enfermagem Durante A Pandemia De Covid-19: Recursos De Apoio.	Situações estressoras foram experimentadas por profissionais da enfermagem , incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população.
Dal'bosco et al	A Saúde Mental Da Enfermagem No Enfrentamento Da Covid-19 Em Um Hospital Universitário Regional.	Foi evidenciado, nos profissionais de enfermagem. prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%).
Paula et al	Reações E Sentimentos Dos Profissionais De Saúde No Cuidado De Pacientes Hospitalizados Com Suspeita Covid-19.	Os profissionais da equipe multidisciplinar revelaram sentimentos de medo e ansiedade; obrigação; preocupação com a morte, tristeza; discriminação; isolamento; preconceito; incerteza e dúvidas em relação ao futuro, ainda, ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/temor no enfrentamento da Covid-19.
Souza et al	Trabalho De Enfermagem Na Pandemia Da Covid-19 E Repercussões Para A Saúde Mental Dos Trabalhadores.	Os profissionais de enfermagem revelaram sofrimento psíquico decorrente de: escassez de equipamento de proteção individual, fragilidade de protocolos, prolongadas horas de trabalho, formação inadequada para o cenário de crise e incertezas sobre terapêutica.

Conclusão

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona um cenário de colapso na capacidade hospitalar e no sistema de saúde, colocando os profissionais da saúde que trabalham na linha de frente do combate à doença, em uma situação de extrema vulnerabilidade física e mental. Por fim, faz-se necessária a realização de mais pesquisas sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde, haja vista que a utilização do conhecimento e experiência prévia de situações semelhantes auxiliam no direcionamento de ações e recursos efetivos.

Bibliografia

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de Humerez; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da Silva. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *In:* **Cogitare enferm**. 25: e74115, 2020.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino *et tal*. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *In:* **Scielo**, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et tal*. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *In:* **Scielo**, 2020.

PAULA, Ana Claudia Ramos de. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. *In:* **Scielo**, 2020.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira *et tal*. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *In:* **Scielo**, 2021.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS

MAIOLINO, Taís de Souza[1]; COSTA, Ricardo Filipe Alves[2]; REIS, Letícia Caldeira dos[3]; PETROUCIC, Roberta Thomé[2]

[1] Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB)/Barretos-SP;

[2]Docente do curso de Medicina da FACISB/Barretos-SP; [3]Enfermeira e gerente administrativa da Casa Transitória André Luiz de Barretos-SP.

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB)/Barretos-SP

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência de Idosos; COVID-19; impacto psicossocial; saúde mental.

OBJETIVOS

Identificar o impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 nos profissionais da saúde de instituição de longa permanência de idosos de Barretos/SP, por meio da a existência/ou não de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), comparando os achados com a literatura e analisar as estratégias de enfrentamento (*coping*) que estes trabalhadores lançam mão, diante da pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo realizado na Casa Transitória André Luiz em Barretos/SP.

Foram aplicados os seguintes questionários:

- Geral, contendo variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil e grau de instrução), laborais (cargo, carga horária, outro emprego e tempo no cargo) e um item de resposta opcional de saúde (teve alguma testagem para COVID-19 com resultado positivo).
- *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (SANTOS, ARAÚJO, OLIVEIRA, 2009) para rastrear a probabilidade da ocorrência de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), considerando escore maior ou igual a 7.
- COPE breve (MAROCO, CAMPOS, BONAFÉ, et al, 2014) para elencar estratégias adotadas pelos trabalhadores no enfretamento à pandemia.

Para comparar os escores do COPE nos grupos Sem DPM e Com DPM foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, sendo o nível de significância adotado de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pio XII (CAAE: 37255020.7.0000.5437).

RESULTADOS

Participaram do estudo 57 profissionais, dentre eles cuidador, auxiliar e técnico de enfermagem, enfermeiro, psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, farmacêutico, dentista, assistente social e médico. Destes, 86% são do gênero feminino, 63,2% possuem escolaridade até o Ensino Médio/Técnico, 61,4% cumprem carga horária inferior a 40 horas semanais e 40% relataram já ter recebido testagem positiva para COVID-19.

Observou-se a probabilidade da ocorrência de DPM em 35,08% dos trabalhadores (Figura 1), a qual não apresentou associação significativa com as variáveis do questionário geral.

PONTUAÇÃO SRQ-20	Frequência	Porcentagem
Baixa probabilidade de DPM (<7)	37	64,92%
Alta probabilidade de DPM (≥7)	20	35,08%
Total	57	100%

Figura 1. Resultados do SRQ-20.

As estratégias de enfrentamento mais frequentes foram aquelas relacionadas à religião, aceitação e planejamento acerca da situação.

Participantes com DPM apresentaram escores medianos superiores para “suporte instrumental” e “expressão de sentimentos” como estratégias de enfrentamento, quando comparados a participantes sem DPM (Figura 2).

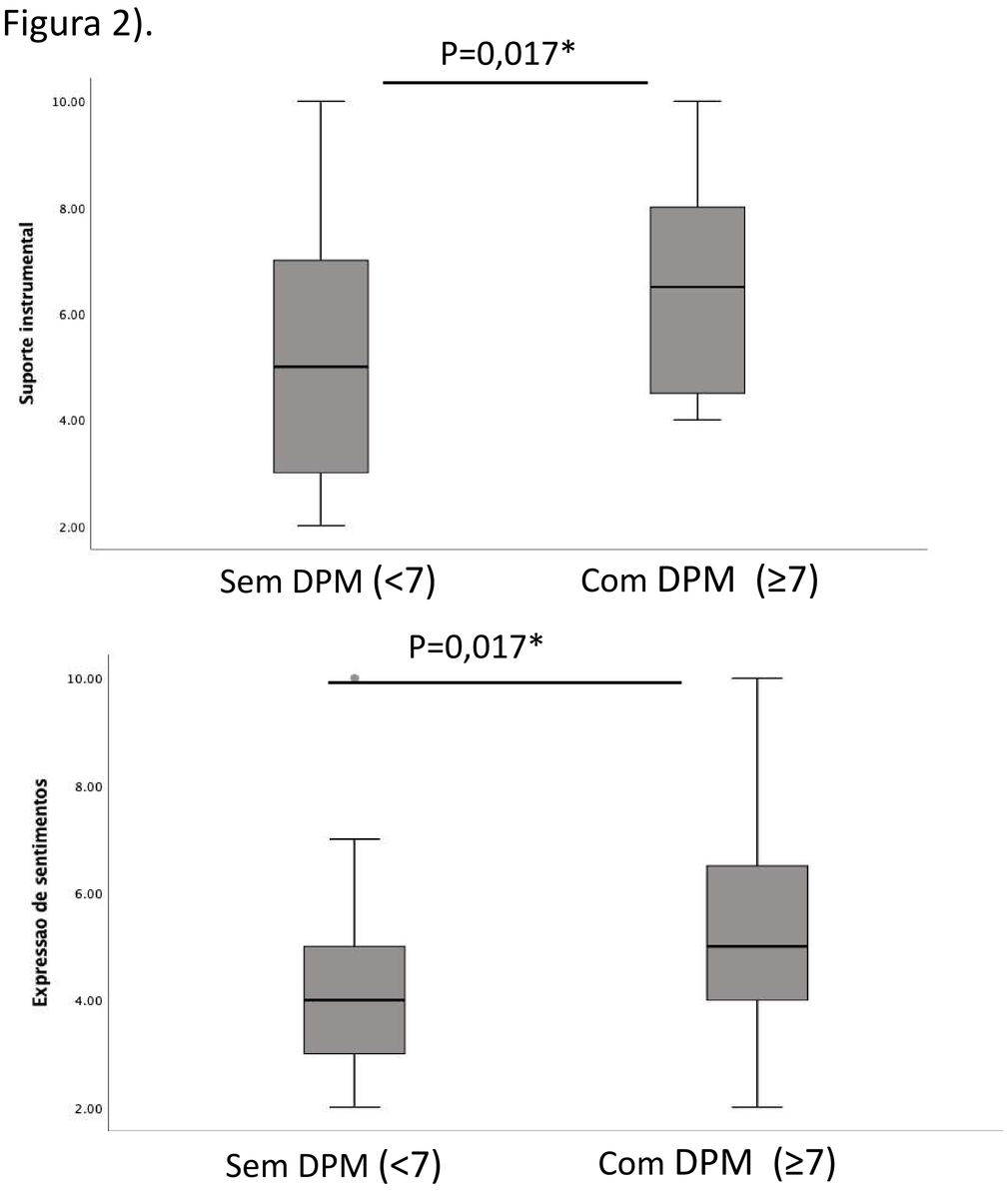


Figura 2. Relação entre o SQR-20 e COPE breve.
* Valor de *P* significativo (P<0,05)

CONCLUSÃO

Foi identificada a ocorrência de DPM entre trabalhadores da instituição. Os profissionais de saúde com alta probabilidade de DPM apresentaram escores mais elevados no suporte instrumental e na expressão de sentimentos, como estratégias de enfrentamento à pandemia, do que os profissionais de saúde com baixa probabilidade de DPM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES.** Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvimsggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novocoronavirus-sars-cov-2-ilpi.

LIMA, C. K. T.; Carvalho, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I.; ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, *287*, março 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915.

MAROCO, J.; CAMPOS, J. B.; BONAFÉ, F. S.; VINAGE, M. G.; PAIS-RIBEIRO, J. Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala Brief Cope para estudantes do Ensino Superior. **Psicologia, saúde e doenças**, 2014, 15(2), 300-313. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15309/14psd150201.

SANTOS, K. O. B,; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) em população urbana. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(1): 214-222, jan, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/23.pdf.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação

NOVAS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA DEPRESSÃO

Nome dos Autores: Arthur Joaquim de Noronha Feitosa Viana, Guilherme Pinho Cardoso, Aloísio Antônio Gomes de Matos
Orientação: Modesto Leite Rolim Neto
Instituição de ensino: Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: Depressão, Tratamentos farmacológicos.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já previa, de acordo com o ritmo de diagnósticos e as características da doença, que em 2020 a depressão se tornaria a doença mais incapacitante do mundo. Atualmente, a depressão é responsável pela redução de até dez anos da expectativa de vida, é a principal causa de incapacidade, apresenta altos índices de morbimortalidade, sendo responsável, assim, por um impacto direto extremamente negativo na qualidade de vida de mais de 322 milhões de pessoas ao redor do mundo, confirmando e superando, as estimativas da OMS. Diante de uma doença com desfechos desfavoráveis, o tratamento se torna essencial para manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, um terço dos indivíduos diagnosticados com depressão não responde de forma adequada aos tratamentos de primeira escolha nos quais se enquadram os inibidores da recaptação de monoaminas.

OBJETIVO

Desenvolver uma revisão sistemática da literatura a respeito das novas possibilidades de tratamentos farmacológicos para depressão baseada no acrônimo.

MÉTODO

Esta revisão foi realizada por meio de busca sistematizada a partir de artigos publicados e disponíveis nas bases de dados PubMed, LILACS e Science Direct. A revisão foi realizada de acordo com os itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas–PRISMA. Os estudos elegíveis deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: artigos em inglês de estudos randomizados, observacionais, publicados no período de 2018 a 2021, que abordassem os novos tratamentos farmacológicos para TDM e DRT, ou em prova de conceito.

Excluímos os artigos que apresentavam revisão de literatura ou relato de caso como metodologia e aqueles que não abordaram terapias farmacológicas.

RESULTADOS

O uso do brexpiprazol associado com antidepressivos de diversas classes, assim como o uso dos lactobacilos tipo Winclove's Ecologic® Barrier por 8 semanas mostrou eficácia a curto prazo no tratamento do TDM. Já outras opções farmacológicas, como cetamina, esketamina, riluzol e cariprazina, aparecem como novas possibilidades para aqueles que até então não obtiveram remissão do transtorno depressivo com o uso de mais de dois antidepressivos.

CONCLUSÃO

Embora a terapia farmacológica com spray nasal de esketamina tenha mostrado resultados benéficos a curto prazo, os seus efeitos a longo prazo ainda não estão esclarecidos, sendo necessário a avaliação da eficácia do fármaco nesse contexto. A esketamina também foi estudada na sua forma IV com o propósito de comparar sua eficácia com a da cetamina IV. A taxa de remissão dos sintomas depressivos em 24 horas da esketamina IV 0,25 mg/kg foi de 24,1% e a da cetamina IV 0,5mg/kg 29,1% , sendo dessa forma não inferior a cetamina e apresentando ambas eficácia, tolerabilidade e segurança. Observamos que ainda existem lacunas tanto no conhecimento da ação dos medicamentos a nível neurobiológico associado a neurofisiologia da doença, quanto a ação desses fármacos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

LaCorreia-Melo, F.S, Leal, G.C., Vieira, F., Nunes, A.P.J., Mello, R.P., Magnavita, G., et. al., 2020. Efficacy and safety of adjunctive therapy using esketamine or racemic ketamine for adult treatment-resistant depression: A randomized, double-blind, non-inferiority study. Journal of Affective Disorders, 264, 527-534. https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.086

Daly, E.J., Trivedi, M.H., Janik, A., Li, H., Zhang, Y., Li, X., et. al., 2019. Efficacy of Esketamine Nasal Spray Plus Oral Antidepressant Treatment for Relapse Prevention in Patients With Treatment-Resistant Depression: A Randomized Clinical Trial. JAMA Psychiatry, 76, 893-903. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.1189 .

Fabbri, C., Kasper, S., Zohar, J., Souery., D., Montgomery, S., Albani, D., et. al., 2021. Drug repositioning for treatment-resistant depression: Hypotheses from a pharmacogenomic study. Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry, 104, 110050. https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110050 .

Griffiths, C., Walker, K., Reid, I., Silva, K.M., O´Neill-Kerr, A., 2021. A qualitative study of patients ´ experience of ketamine treatment for depression: The ´Ketamine and me´project. Journal of Affective Disordens Reports, 4, 100079. https://doi.org/10.1016/j.jadr.2021.100079 .

.

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

REPERCUSSÕES PSIQUIÁTRICAS VIVENCIADAS NO COLAPSO DO SISTEMA DE SAÚDE NA EXPLOSÃO DA FALTA DE OXIGÊNIO EM MANAUS

Nome dos Autores: Ana Lívia Neto Pereira Alves, Guilherme Pinho Cardoso, Nádia Nara Rolim Lima

Orientação: Modesto Leite Rolim Neto, Roberta Lins Gonçalves

Instituições de Ensino: Curso de Medicina/Universidade Nove de Julho/UNINOVE, Curso de Medicina/Universidade Federal do Ceará/UFC, Curso de Pós-Graduação em Neuro-Psiquiatria/Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde /Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Palavras-Chave: Oxigênio, COVID-19, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Manaus é uma cidade isolada, localizada no seio da floresta amazônica, com dois milhões de habitantes, grande extensão territorial, distante das cidades vizinhas e próxima às margens dos rios Negro e Solimões. O acesso terrestre é difícil, o que obriga os tanques de oxigênio a serem transportados por via fluvial ou aérea. Isso criou um enorme problema logístico, somado ao descaso do Governo Federal com a região Norte do país. A crise ocorreu depois que a demanda de oxigênio ultrapassou o limite estimado do ano passado, em março, quando o consumo médio era de 30 mil metros cúbicos. Hoje, a demanda é superior a 70.000 metros cúbicos. É duas vezes e meia maior do que a média do ano passado. A Fiocruz-Amazônia alertou que os pacientes que sobrevivem podem sofrer danos cerebrais permanentes. Bebês prematuros tiveram que ser transferidos para uma cidade vizinha porque não havia garantia de suprimento de oxigênio mesmo para eles.

OBJETIVO

Compreender as repercussões psiquiátricas vivenciadas no colapso do sistema de saúde na explosão da falta de oxigênio em Manaus, capital do Amazonas, Brasil.

MÉTODOS

Este protocolo foi elaborado de acordo com a Declaração de Protocolos de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Literatura científica e cinzenta foram sistematicamente selecionadas no PubMed / MEDLINE, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online, Scopus, ScienceDirect, Web of Science, Embase e Cochrane. A seleção de artigos limitou-se a trabalhos publicados em português, inglês e espanhol a partir de 2021. Dois revisores examinarão independentemente todas as citações, artigos em texto completo e dados de resumo. O viés de seleção foi minimizado com a exclusão de estudos publicados antes de 2021. Os conflitos foram resolvidos por meio de um terceiro revisor e obtenção de consenso. Além disso, os resultados foram relatados usando síntese narrativa e tabulação dos resumos. Esta revisão, portanto, foi concluída seguindo os métodos descritos pelo Manual de Método do Instituto Joanna Briggs para Revisão do Escopo e a Extensão PRISMA para Revisões do Escopo (PRISMA-ScR). Esses tipos de revisões são úteis para examinar evidências emergentes quando ainda não são claras e outras questões mais específicas que podem ser colocadas e tratadas de forma confiável. Este protocolo foi revisado pelos membros da equipe de pesquisa e foi registrado no Open Science Framework.

RESULTADOS

O impacto na saúde mental é grave, visto que a depressão, a ansiedade ou os transtornos obsessivo-compulsivos aumentam dependendo do grau de gravidade dos sintomas causados pela perda de alguém por falta de oxigênio. Isso dificulta o processo de renúncia à morte e intensifica a dor psíquica de quem perdeu a família ou amigos. O esgotamento mental dos profissionais atinge níveis alarmantes de estresse e tensão. Esta situação está criando uma comunidade de luto - o luto particular tornou-se comum e público - para a memória de um escândalo de saúde pública ultrajante. Portanto, histórias dramáticas de famílias de pacientes e dos profissionais de saúde sobrecarregados compartilhadas nas redes sociais e na imprensa local trazem um vislumbre da angústia desse caos. Uma ala inteira de pacientes morreu devido ao esgotamento do oxigênio.

CONCLUSÃO

No Estado do Amazonas, essa guerra não tem apenas o vírus como inimigo. Do outro lado estão a falta de assistência e suprimentos, a negação do governo, a pobreza e a miséria, a corrupção na saúde pública e o histórico descaso do Governo Federal com a região Norte do Brasil. Os desfechos dessa guerra ainda são incomensuráveis, mas é possível prever a "deficiência" psicológica da população amazonense. Não seria o momento de pensar em ações preventivas para diminuir e minimizar o sofrimento emocional? Em geral, essas ações ainda não estão contempladas no atendimento imediato e emergencial à população, apesar da clareza do dano emocional, o que torna necessária a elaboração de novas políticas públicas que promovam ações interdisciplinares priorizando a saúde mental.

REFERÊNCIAS:

Lima et al., (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). Psychiatry Research, 287, 112915 , https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915

Kuan-Yu et al. (2020). The mental health impact of the COVID-19 pandemic on people with and without depressive, anxiety, or obsessive-compulsive disorders: a longitudinal study of three Dutch case-control cohorts. The Lancet Psychiatry,8, 2020. 0 https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30491-0

Gonçalves Junior, J., Moreno, M.M., Rolim–Neto, M.L. (2020). Silent Cries, Intensify the Pain of the Life That Is Ending: The COVID-19 Is Robbing Families of the Chance to Say a Final Goodbye. Front. Psychiatry, 11 https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.570773

Carvalho et al. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. Psychiatry Research, 286, 112902. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902

III JORNADA DA MEDICINA USP BAURU

Graduação / Pós Graduação

REVISÃO INTEGRATIVA: O SOFRIMENTO MENTAL DE CRIANÇAS E CUIDADORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19; ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE.

SILVA, J. B. ; CARDOSO, H. M.V. L . ; FERREIRA, M. S. S; SILVA, E. R. F. ; SILVA, M. K. S.

LACERDA, R. F.

Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Sofrimento Mental. Stress. Angústia. Crianças.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde é incrivelmente amplo em termos de componentes formadores. Um dêles é a saúde mental, a qual, infelizmente, possui inúmeros obstáculos com peso histórico de exclusão e consequente formação de populações vulneráveis. Soma-se a isso o fato do sofrimento mental depender, também, de fatores coletivos e do contexto social a que cada indivíduo está incluso (PAIVA, 2018; TONIN; BARBOSA, 2018).

Com a pandemia do novo coronavírus estabelecida em 2020, o mundo inteiro sofreu com angústia, estresse e depressão devido o medo da doença e as medidas de restrição social e de convivência protocoladas das mais variadas formas. Esse impacto foi estabelecido em vários aspectos do ponto de vista psicossocial como, por exemplo, o dia-a-dia das famílias com crianças em desenvolvimento, afetando desde o bem-estar de todos da família até a aptidão de uma criação adequada (STAMU-O'BRIEN et al., 2020; OLLIVIER et al., 2021).

Diante disso, perceba-se que há uma necessidade maior em todo mundo de proporcionar o integral exercício do direito à dignidade, à educação e, especialmente, à saúde por meio dos direitos humanos, pois, jurídicamente, esses deveres permeiam desde a proteção até meios de resolutividade, seja por meio de assistência direta, seja através de políticas públicas coletivas (RAMOS, 2018).

OBJETIVO

Em decorrência do cenário pandêmico atual e suas implicações, esta revisão tem por objetivo principal avaliar a produção presente na literatura acerca do sofrimento mental das crianças e seus pais ou responsáveis durante a pandemia de COVID-19 e seus efeitos no contexto do direito pleno à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste na produção de uma revisão integrativa (RI) sobre os achados na literatura referentes à temática: o sofrimento mental das crianças e seus pais ou responsáveis no contexto da pandemia de COVID-19 e suas implicações referentes ao direito à saúde. No desenvolvimento dessa RI buscamos responder às questões que tratam dos desafios e perspectivas da população em sofrimento psíquico no que diz respeito ao direito básico de acesso à saúde, com ênfase para as vivências das crianças e seus pais durante a pandemia de COVID-19 e as estratégias de cuidado propostas pelos autores.

Foi realizada revisão bibliográfica em busca de obras que incluíam os termos direitos humanos, sofrimento mental, stress, angústia e crianças, contidos nos títulos, resumos ou assuntos do texto. Na busca, houve uma análise inicial da temática nas bases PubMed, Scielo e BVS. Foram utilizados como critérios de seleção o período de publicação somente entre 2020-2021 e os idiomas português ou inglês. Em seguida, foram analisados títulos e resumos de todas as publicações selecionadas e excluídos aqueles que não respondiam a temática, não possuíam caráter científico ou encontravam-se repetidos. Após a conclusão da seleção foi realizada a análise crítica dessas obras que constituirão a discussão dessa RI.

RESULTADOS

Durante o levantamento bibliográfico no Portal Regional da BVS, a partir da associação das palavras-chave e a construção de chaves de busca, obtiveram-se, inicialmente, 19 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e excluído, compondo uma amostra de 12 artigos, dos quais, a partir da leitura de títulos e resumos e exclusão de obras repetidas, foram selecionados 8 artigos para a produção dessa revisão integrativa.

DISCUSSÃO

Um estudo investigou a presença de estresse generalizado em funcionários de um sistema de saúde dos Estados Unidos, relacionado com a suspensão de suas atividades laborais durante a pandemia de COVID-19. Foi demonstrado que o alto estresse, principalmente, em trabalhadores que ofertam atendimento clínico, aqueles com filhos e mulheres em casa e pretos e/ou pardos, prejudicaram o equilíbrio e saúde mental dos indivíduos, levando-os a render menos ou até afastar-se de suas funções. A obra sugere a participação das instituições na adaptação do trabalho às necessidades pessoais do funcionário utilizando-se do teletrabalho e da flexibilidade de horários. Esse processo de sistematização é vantajoso ao sugerir, também, a melhor promoção de saúde e desenvolvimento de crianças que, pois terão os pais mais tempo disponível para contribuir em suas atividades diárias (DELANEY, *et al.* 2021).

Com relação à maior disponibilidade dos pais pode, algumas vezes, prejudicar o desenvolvimento infantil. Isso ocorre, pois, longos períodos de quarentena tendem a afetar psicologicamente os indivíduos em razão da mudança abrupta de rotina e a falta de contato humano favorecendo desenvolvimento de transtornos de ansiedade e transferência de preocupação dos pais para os filhos. O que faz com que de 20% dos adultos e 30% das crianças que estão em longo período de distanciamento social sovem apresentem sintomas que podem ser caracterizados como transtorno de estresse pós traumático (DEMARIA; VICARI, 2021).

Outro trabalho trata sobre intervenções contra COVID-19 na Espanha: a implementação do Programa para os Pais Incredible Years® ao sistema público de saúde. É uma forma de "capacitação" parental para crianças diagnosticadas com dificuldades de socialização que podem ter – ou já têm – sofrimento mental devido às restrições sociais. Esse protocolo consiste em sessões colaborativas online com grupos familiares e profissionais da saúde com o objetivo de estimular discussões, atribuir tarefas com teor psicopedagógico e oferecer atendimento ambulatorial, se necessário, para garantir a integralidade da saúde das crianças, principalmente no que concerne à mental (VALENCIA, *et al.* 2021).

Um outro estudo realizado também na Espanha examinou os efeitos psicológicos, emocionais e comportamentais do confinamento em crianças e suas famílias, analisando os principais fatores que constituem como proteção ou agravamento da condição psicológica dos pais e crianças. Esse trabalho demonstrou que cerca de 30-40% das crianças apresentaram distúrbios comportamentais em comparação com a situação pré-confinamento. Contudo, de modo surpreendente, também foram observados resultados positivos relacionados ao envolvimento pró-social e aos laços sociais, que aumentaram juntamente com a reflexão social quando consideramos o período pré-pandêmico. Entretanto, vale destacar que os resultados variaram com base na idade. No geral, as crianças mais novas correm maior risco de apresentar mais problemas comportamentais, incluindo problemas de conduta e hiperatividade. Outro aspecto que desempenha um papel importante no ajuste psicológico em situações de vida estressantes é o status socioeconômico: conforme observado, o baixo nível socioeconômico foi relacionado ao maior sofrimento percebido (ROMERO *et al.* 2020)

Há um outro trabalho, realizado na Itália, que analisa o estresse adicional e as dificuldades emocionais dos pais. Esse trabalho analisou 1226 cuidadores de crianças italianos que se encontravam em quarentena e constatou que, dessa amostra, mais de 80% relataram altos níveis de sofrimento psicológico e quase um em cada cinco relatou exaustão significativa relacionada à paternidade. Além disso, a maioria dos pais relatou um nível ciinicamente alarmante de angústia (84% dos pais); condições pré-existentes foram decisivas nesses dados. Graças a esse estudo foi possível delimitar um grupo de risco para o engotamento paternal: a maternidade, ser solteiro, ter filhos menores, ter filhos com necessidades especiais e ter grande número de filhos. (MARCHETTI, *et al.* 2020).

É válido, ainda, pontuar que os impactos na infância e na juventude provenientes da pandemia da COVID-19 antecedem até mesmo o nascimento do indivíduo, pois na pesquisa de BARBOSA-LEIKER *et al.* (2021) foi relatado que mulheres em período gestacional se mostraram ser um grupo bastante vulnerável psicologicamente à pandemia. Com isso, o artigo levanta a necessidade de políticas públicas em saúde que envolvam, por exemplo, a promoção de segurança alimentar e auxílio psicológico durante a gestação e puerpério, para que as crianças que ainda não nasceram durante essa pandemia possam vivenciar relações psicologicamente estáveis com seus genitores.

Ainda, foi elucidado como os pais e as crianças sentem os efeitos diretos e indiretos do estresse gerado pela pandemia da COVID-19 que podem ser multiplicados devido a um processo de proliferação do estresse entre os membros da família. O contágio por estresse se dá por duas vertentes básicas: transbordamento e crossover. A primeira faz menção a soma entre aumento de demandas prévias, como as financeiras, e a responsabilidade dos pais como cuidadores, comprometendo essa função. Assim, o estresse transborda dos pais para os filhos e entre eles, o que configura o crossover. Nessa perspectiva, a telepsiquiatria/telemedicina torna-se uma das formas mais importantes para dar continuidade ao acesso à saúde e ao bem-estar das famílias. (LIU; DOAN, 2020; STAMU-O'BRIEN, 2020).

CONCLUSÃO

Diante do estudo aqui proposto, as obras demonstraram alta interferência da pandemia de COVID-19 no processo de garantia do direito à saúde no âmbito familiar. Os dados foram significativos e retrataram grande prevalência de sofrimento mental no contexto de isolamento social, principalmente, nos pais ou responsáveis e nas crianças. A abrupta mudança de hábitos, o choque de rotinas e o excesso de responsabilidades foram ditados como os principais motivos do engotamento mental supracitado. Além disso, foi possível estabelecer um padrão de indivíduos mais suscetíveis à supressão do direito à saúde e afetados pelo sofrimento mental, sendo eles, crianças mais jovens, mulheres, pardos e/ou pretos, presença de filhos menores, de filhos com necessidades especiais e maior número de filhos. Por fim, estratégias de assistência e cuidado a essas famílias receberam destaque como medidas amenizadoras dessa problemática, com destaque para as práticas da telemedicina, da telepsicologia da e assistência trabalhista adequada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-LEIKER, C. *et al.* Stressors, coping, and resources needed during the COVID-19 pandemic in a sample of perinatal women. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021.

DELANEY, R.K., *et al.* Expectativas do desenvolvimento de carreira de docentes, funcionários e estagiários de um sistema de saúde, cultura de trabalho e necessidades de cuidados infantis durante a pandemia de COVID-19. **JAMA Netw Open.** [online] v. 4, n. 4 e213997. 2021.

DEMARIA, F. ; VICARI, S. COVID-19 quarantine: Psychological impact and support for children and parents. **Italian Journal of Pediatrics**, Itália, v. 47, n. 1, p. 1-4, 2021.

LIU, Cindy H.; DOAN, Stacey N. Psychosocial Stress Contagion in Children and Families During the COVID-19 Pandemic. **Clinical Pediatrics**, v. 59 (9-10), p. 813-815.2020.

MARCHETTI, Daniela *et al.* Parenting-Related Exhaustion During the Italian COVID-19 Lockdown. **Journal of Pediatric Psychology**, Itália, v. 45, n. 10, p. 1114–1121, 2020.

OLLIVIER, Rachel *et al.* Mental Health & Parental Concerns during COVID-19: The Experiences of New Mothers Amidst Social Isolation. **Appetite** [online] v.161, n.105139, 2021.

PAIVA, Raquel de. Espiritualidade, Religiosidade e Subjetividade no Contexto do Sofrimento Psíquico Grave. **ECOS** [online], v. 8, n. 2, p. 278-290, 2018.

RAMOS, Renan Marques. DIREITOS HUMANOS: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E ORIGEM. DA ONU. **ETIC – 2018**, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 5, 2018.

ROMERO, Estrella *et al.* "Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting." **International journal of environmental research and public health**, Espanha, v. 17, n. 19, p. 6975, 2020.

STAMU-O'BRIEN, Caroline *et al.* Psychological aspects of COVID-19. **J. Comput. Dermatol.** [online], v. 19, n. 9, p. 2169-2171, 2020.

TONIN, Carolina Francielle; BARBOSA, Tatiane Morais. A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. **Tempos, actas de saúde coletiva,** Brasília, v. 11, n. 03, p. 50-68 - Epub, 2018.

VALENCIA, Fátima *et al.* Protocol for a randomized pilot study (FIRST STEPS): implementation of the Incredible Years-ASLDS program in Spanish children with autism and preterm children with communication and/or socialization difficulties. **Trials** [online], v. 22, n. 1, p. 291, 2021.

III JORNADA DA MEDICINA
USP BAURU

Pós Graduação

SOBRECARGA E QUALIDADE DO SONO EM CUIDADORES DE LACTENTES COM FISSURA DE LÁBIO E/OU PALATO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Nome dos Autores: Nayara Tomazi Batista[1], Ana Paula Ribeiro Razera[2], Priscila Capelato Prado[1], Maila M. Garcia Manso[1], Gesiane Cristina Bom[1], Ana Flávia Martinez[1].

Orientação: Prof. Dr. Armando dos Santos Trettene

Instituição de ensino: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP [1]. Unisagrado[2].

Palavras-Chave: Cuidadores; Sono; Enfermagem; Fenda Labial; Fissura palatina.

OBJETIVO

O objetivo desta investigação foi avaliar a correlação entre a sobrecarga e a qualidade do sono de cuidadores de lactentes com fissura de lábio e/ou palato.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo descritivo, transversal, de delineamento quantitativo, realizado em um hospital público, terciário, situado no interior do estado de São Paulo, Brasil.
- A População constou de cuidadores informais de lactentes com fissuras de lábio e/ou palato que acompanhavam seus filhos durante a internação pós operatória das cirurgias primárias
- A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de três instrumentos autoaplicáveis; Questionário Sociodemográfico, a Escala de *Burden Interview* (BI)[12] e o Índice da Qualidade de Sono de *Pittsburgh* (PSQI).[13]
- Para correlacionar a sobrecarga e qualidade do sono com os escores totais de ambos os questionários foi utilizado o teste de Correlação de Pearson. Para correlacionar o escore total de sobrecarga com os componentes do PSQI, utilizou-se a correlação de Spearman.
- O nível de significância foi de 5% (p≤0,05).
- Ainda, utilizou-se a análise das forças de correlação linear, onde uma correlação menor do que 0,30 indica fraca correlação, 0,30 – 0,50 moderada correlação e acima de 0,50 forte correlação.[15]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra constou de 31 participantes. Prevaleceram as mães (n=28; 90%), com média de idade de 30 anos (DP=7,50; variando de 18 a 50 anos). A maioria pertencia à classificação sócio econômica baixa (n=20, 64%), com ensino médio completo (n=19; 61%), eram casados (58%), com dois filhos (n=15; 48%) e sem vínculo empregatício (n=18; 58%). Em relação à sobrecarga, nove participantes (29%) apresentaram nível moderado e um de moderado a severo (3%), ou seja, 32% dos participantes apresentaram sobrecarga.

Quanto a qualidade do sono, 15 cuidadores (48%) apresentaram classificação ruim e 7 (22%) péssima (Figura 1), ou seja, 70% dos participantes apresentavam comprometimento da qualidade do sono. O tempo dispendido após deitar-se até adormecer foi em média de 30 minutos, enquanto o de duração do sono foi de 7 horas.

Variáveis	r □	Correlação	Valor de p*
Sobrecarga x qualidade do sono	0,39	Moderada	0,032*
Sobrecarga x variáveis da qualidade do sono	r!	Correlação	Valor de p*
Qualidade subjetiva	0,39	Moderada	0,029*
Latência do sono	0,43	Moderada	0,017*
Duração do sono	0,06	Fraca	0,762
Eficiência do sono	0,01	Fraca	0,977
Distúrbios do sono	0,20	Fraca	0,287
Uso de medicação p dormir	0,34	Fraca	0,064
Disfunção durante o dia	0,49	Moderada	<0,001*

*Nível de significância de 5% (p≤0,05). ᵇTeste de correlação de Pearson. ! Teste de correlação de Spearman.

De fato, o sentimento de ‘poder fazer mais pelo filho’ foi evidenciado neste estudo, apontando a sensação de debilidade frente a prestação de cuidados, já que a sobrecarga se relaciona a percepção do sofrimento físico, psicológico, financeiro e social. A presença da mãe como cuidadora principal se ali com outros estudos que também trabalham com as taxas de sobrecarga. A faixa etária dos lactentes foi de 11 meses, idade esta que é congruente com a realização das cirurgias primárias e etapa importante do desenvolvimento. Em relação ao sono, apesar da quantidade de horas ser favorável percebeu-se uma queda na qualidade, condição encontrada em outro estudo que estudo o sono dos pais desde a gestação até a idade escolar, evidenciando as peculiaridades desse período do desenvolvimento envolvidas na qualidade de sono dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. 17. Beluci ML, Mondini CC, Trettene AS, Dantas RA. Correlation between quality of life and burden of family caregivers of infants with cleft lip and palate. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2019 Abr [acesso em 2019 Set 18];53e03432. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017047603432
2. 27. 25. Simón MA, Bueno AM, Otero P, Blanco V, Vázquez FL. Caregiver burden and sleep quality in dependent people’s family caregivers. J Clin Med [Internet] 2019 Jul [acesso em 2020 Out 25];8(7):1072. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jcm8071072
3. Richter D, Krämer MD, Tang NKY, Montgomery-Downs HE, Lemola S. Long-term effects of pregnancy and childbirth on sleep satisfaction and duration of first-time and experienced mothers and fathers. Sleep. [Internet] 2019 Abr [acesso em 2020 Nov 01];42(4). Disponível em: https://doi.org/10.1093/sleep/zsz015

AGRADECIMENTOS

Obter informações sobre os mais variados assuntos se tornou muito mais rápido e prático com a expansão da internet e dos meios de comunicação que, embora o acesso seja amplo, a divulgação científica ainda se encontra distante de muitas pessoas. Democratizar, inserir o conhecimento científico na sociedade e melhorar a vida das pessoas através dele, é um desafio que a Congresse.me se propôs.

Fazemos com que as ações científicas tenham maior visibilidade, divulgando os avanços nas mais variadas áreas e segmentos, de modo que as pesquisas sejam mais facilmente assimiladas pelas pessoas, se tornando essencial para o conhecimento e para a melhoria de vida da sociedade como um todo.

Através desta divulgação acreditamos que estamos transmitindo novas ideias através de pesquisas inovadoras, estamos propagando e democratizando o aprendizado e contribuindo para a criação e existência de novos conceitos relativos a diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento da pesquisa através da comprovação e publicação é fundamental para que se produzam novos e melhores materiais científicos, de forma que estimule o pensamento crítico dos leitores.

Agradecemos à todos os envolvidos pela confiança, dedicação e parceria para a concretização deste evento e pelos novos conhecimentos compartilhados através deste livro.

CONGRESSE.ME